

Cidades MIL: Além da Inteligência Artificial e Inovação Social com ESG e Agenda 2030

MIL Cities: Beyond Artificial Intelligence and Social Innovation with ESG and 2030 Agenda

ORGANIZADORES:

Felipe Chibás Ortiz

Júlio César Suzuki

Rita de Cássia Marques Lima de Castro



ISBN: 978-85-7506-483-2

DOI: 10.11606/9788575064832

FELIPE CHIBÁS ORTIZ

JÚLIO CÉSAR SUZUKI

RITA DE CÁSSIA MARQUES LIMA DE CASTRO

(ORGANIZADORES)

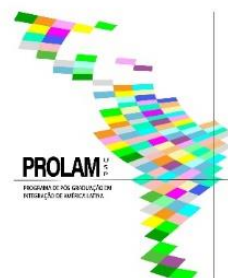
**CIDADES MIL: ALÉM DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL E INOVAÇÃO SOCIAL COM ESG E
AGENDA 2030**

UNESCO

FFLCH-USP

PROLAM-USP

2024



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitor: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Presidente da CPG: Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

Vice-presidente da CPG: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Adebaro Alves dos Reis (IFPA)

Profa. Dra. Adriana Carvalho Silva (UFRRJ)

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG)

Prof. Dr. Agnaldo de Sousa Barbosa (UNESP)

Prof. Dr. Alécio Rodrigues de Oliveira (IFSP)

Profa. Dra. Ana Regina M. Dantas Barboza da Rocha Serafim (UPE)

Prof. Dr. Cesar de David (UFSM)

Prof. Dr. José Elias Pinheiro Neto (UEG)

Profa. Dra. Maria Jaqueline Elicher (UNIRIO)

Prof. Dr. Ricardo Júnior de Assis Fernandes (UEG)

Prof. Dr. Roni Mayer Lomba (UNIFAP)

Profa. Dra. Telma Mara Bittencourt Bassetti (UNIRIO)

Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva (UFG)

COMISSÃO CIENTÍFICA AVALIADORA

Prof. Dr. Ubaldo Cuesta Cambra, Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Complutense de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Qingwen Dong, Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade do Pacífico, Estados Unidos de América

Prof. Dr. Suleiman M. Yar Adua, Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Bayero, Nigéria

Prof. Dr. Alice Y. L. Lee, Diretora do Departamento de Jornalismo, na Universidade Batista de Hong Kong, China

Prof. Dr. Luis Alberto de Farias, Chefe Departamento CRP da Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Dinesh Babu, Chefe do Departamento de Mídia Visual e Comunicação, da Escola Amrita de Artes e Ciências, Kochi, Índia

Prof. Dra. Agnese Pastorino, Consultora da Organização Mundial da Saúde (OMS), UNICEF e ONU, Itália

Profa. MsC.. Sherri Hope Culver, Univesidade Temple, Estados Unidos da América.

Profa. Dra. Hellen Amunga, Universidade de Nairobi, Nigéria

Prof. Dr. Joey Alagran, Universidade de Filipinas Diliman, Filipinas

Prof. Diego Leandro Marin Ossa, Unversidade de Pereira, Colômbia

Prof. Dr. Carlos Viltre Calderón , Universidade de Holguin, Cuba

Prof. Dra. Viviana Margarita Monterroza Montes, Universidad de Sucre, Colombia

Profa. Dra. Emérita Victoria Vázquez Tolentino, Universidade de San Pedro, Peru

C568 Cidades MIL [recurso eletrônico]: além da Inteligência Artificial e Inovação Social com ESG e Agenda 2030 = MIL Cities: Beyond Artificial Intelligence and Social Innovation with ESG and 2030 Agenda / Organizadores: Felipe Chibás Ortiz, Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro. -- São Paulo : FFLCH: PROLAM//USP, 2024.
7.100 Kb; PDF.

Textos em português, inglês e espanhol.
Vários autores.

ISBN 978-85-7506-483-2
DOI: 10.11606/9788575064832

1. Inteligência artificial. 2. América Latina – Estudo e pesquisa. 3. Cidades. 4. Alfabetização mediática. I. Ortiz, Felipe Chibás. *coord.* II. Suzuki, Júlio César, *coord.* III. Castro, Rita de Cássia Marques Lima de, *coord.* IV. Unesco.

CDD 371



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Capa: arte de autoria de Dorinho Bastos
Diagramação e editoração: Rita de Cássia Marques Lima de Castro

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores, os quais também se responsabilizam pelas imagens utilizadas.

SUMÁRIO

Palavras iniciais..... 14

**O paradigma das Cidades MIL de UNESCO: sua
aplicação em diversos territórios e organizações no
contexto dos desafios da Inteligência Artificial (IA) em
América Latina e Caribe 14**

Felipe Chibás Ortiz

Júlio César Suzuki

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

Prefácio 34

**Media and Information Literacy Cities as Ethical Sensors
for SMART Cities 34**

Alton Grizzle

Palavras Introdutórias: As Cidades MIL nos BRICS 40

Devanir Cavalcante de Lima

Chapter 1 43

El Barrio, Una Conquista Del Espacio Cubano..... 43

Miguel Barnet

Chapter 247

**Transforming urban spaces into UNESCO MIL Cities
according to the 2030 Agenda: The use of Artificial
Intelligence and other sustainable tools47**

Dr. S. Dinesh Babu

Chapter 355

**AI and compliance management for sustainability in the
MIL Cities.....55**

Andrea Leonardi

Chapter 483

**CIUDADES MIL de UNESCO para los espacios urbanos
del nuevo siglo: herramientas y neurocomunicación
para alcanzar los ODS.....83**

Almudena Barrientos-Báez
David Caldevilla-Domínguez

Chapter 5107

**Hacia una metodología de inteligencia artificial para
evaluar el grado de madurez de las competencias de
alfabetización mediática e informacional (AMI).....107**

Felipe Chibas Ortiz
Sebastián Novomisky
Efrain Pantaleón Matamoros
Nicolas Bernardo

Chapter 6 155

De los no-lugares a las ciudades TRIC 155

José Antonio Gabelas-Barroso

Carmen Marta-Lazo

Chapter 7 171

**Artificial Intelligence in the Media and Information
Literacy Initiative for Cities: benefits and challenges for
North America and African countries..... 171**

Emmanuel Komi Kounakou

Chapter 8 195

**Combatir la desinformación: acciones para promover
Ciudades AMI 195**

Milena Rosenzvit

Chapter 9 212

**Inteligencia colaborativa para una alfabetización
mediática y colectiva en smart cities y ciudades MIL. 212**

Juan Fernando Muñoz Uribe

Chapter 10 245

**MIL and social impact in the time of polycrisis. The
social dynamics of MIL skills appropriation..... 245**

Stéphane Hugon

Chapter 11261

**Digital Media and Information Literacy in the Era of
Fake News in Nigeria261**

Suleiman M. Yar'Adua
Aondover Eric Msughter

Chapter 12287

**Europa MIL: As Barreiras Culturais à Comunicação como
entrave à aplicação dos conceitos da Quarta Revolução
Industrial287**

Thiago Barelli Bet

Chapter 13306

Varadero: de ciudad digital a ciudad MIL.....306

Diego Castilla Cabrera
Kenia Viera Pacheco

Chapter 14330

**AI technologies and MIL University hub in global
webinars on MIL Talk platform330**

Veronica Yarnykh

Chapter 15345

**Media Information Literacy: how Comundos contributes
to MIL worldwide345**

Bart Vetsuypens

Chapter 16371

**Exploring Caribbean public libraries through the lens of
the UNESCO MIL City Framework371**

Paul Hector

Chapter 17413

Cidades MIL, cartuns nem tanto.....413

Dorinho Bastos

Chapter 18430

**Educação na perspectiva das Cidades MIL - UNESCO:
experiências e boas práticas nas cidades de Fortaleza,
Montevideu e Nairóbi430**

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

Chapter 19466

**Um breve panorama das barreiras culturais à
comunicação e as dimensões da criatividade em Lisboa,
Salvador e Santiago.....466**

Ivandro Gomes da Silva

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

Chapter 20498

**Saúde Integral e Inteligência Artificial: Comparando as
cidades de Natal, Santa Marta e Johor Bahru sob a ótica
dos indicadores e métricas de Cidades MIL/UNESCO**

.....498

Daniel Fernando Chavez Rico

Felipe Chibás Ortiz

Jéssica Caroline Macêdo Teixeira Martins

Júlio César Suzuki

Chapter 21530

Diversidade cultural: um dos pilares das Cidades MIL

.....530

Margarida Nepomuceno

Chapter 22561

**Inteligência artificial, machine learning, startups e
canais digitais: um breve estudo sobre as startups em
São Paulo, Havana e Londres sob a ótica do paradigma
das Cidades MIL.....561**

Pedro Henrique Ferreira Sobrinho

Felipe Chibás Ortiz

Júlio César Suzuki

Chapter 23595

**Urbanização latino-americana e o paradigma cidades
MIL de UNESCO: estudo comparado entre Salvador
(Brasil), Havana (Cuba) e Madri (Espanha)595**

Suzana Maria Loureiro Silveira

Felipe Chibás Ortiz

Júlio César Suzuki

Chapter 24632

**A adequação de bibliotecas públicas ao conceito de
Cidades MIL: um estudo comparativo entre as
Bibliotecas Digitais do Egito, Finlândia, Unesco (França)
e Brasil.....632**

Angela Schmidt da Rosa

Morgana Toaldo Guzela

Felipe Chibás Ortiz

Chapter 25680

**Indicador 5 e suas métricas para a formação de Cidades
MIL: uma análise para as cidades de Macau, La Paz e
Cabo Frio.....680**

Rosângela Anselmo de Oliveira

Lídia Spaziani

Felipe Chibás Ortiz

Maria Célia Pereira Lima Hernandes

Júlio César Suzuki

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	700
SOBRE OS AUTORES	708
Índice Remissivo	807

Palavras iniciais

O paradigma das Cidades MIL de UNESCO: sua aplicação em diversos territórios e organizações no contexto dos desafios da Inteligência Artificial (IA) em América Latina e Caribe

Felipe Chibás Ortiz ¹

Júlio César Suzuki ²

Rita de Cássia Marques Lima de Castro ³

Em geral, a IA pode ser uma oportunidade fantástica de alcançar objetivos estipulados pela Agenda 2030, mas isso significa abordar as questões éticas que a IA apresenta sem mais demora. Uma oportunidade, porque suas utilizações podem nos ajudar a avançar mais rapidamente em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - permitindo uma melhor avaliação de riscos; melhores previsões e compartilhamento de conhecimento mais veloz; oferecendo soluções inovadoras nos setores de educação, saúde, ecologia, urbanismo e as indústrias criativas; e melhorando padrões de vida e nosso bem-estar diário. Mas também é uma ameaça, porque a automação e a digitalização criam desigualdades.⁴

Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO

¹ Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), é mestre e doutor pela mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa CRIARCOMC (Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing nas Cidades). Representante regional para América Latina e Caribe de UNESCO MIL ALLIANCE. E-mails: felipe.chibas@usp.br; chibas_f@yahoo.es

² Professor livre docente na Universidade de São Paulo. Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina. Professor no Prolam-USP e no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). E-mail: jcsuzuki@usp.br

³ Professora no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (Prolam-USP). Presidente adjunta para o Brasil e chefe de Relações Internacionais do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica - CESPE. E-mails: ritalimadecastro@usp.br ritalimadecastro@gmail.com

⁴ <https://www.unesco.org/pt/articles/audrey-azoulay-aproveitando-o-melhor-da-ia>

Estamos honrados em ter neste livro ilustres autores, junto com nossos colegas e alunos do PROLAM-Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo-USP, compartilhando seus valiosos *insights* sobre este tópico inovador. Queremos agradecer muito a contribuição de todos/as os acadêmicos, ativistas, fazedores de políticas e empresários por sua disponibilidade para serem autores de capítulos neste livro sobre a iniciativa global da UNESCO, conhecida como Cidades MIL (*Media and Information Literacy*).

Ministramos já por segunda vez a disciplina Ética, Diversidades poshumanas e Cidades MIL de UNESCO na perspectiva de América Latina e Caribe⁵ no marco do PROLAM, programa de pós-graduação estricto sensu da USP. Temos também o curso MOOC Cidades MIL para formar formadores nesse tema oferecido pela UNESCO MIL ALLIANCE.

Já se tem produzido e organizado pelos professores Felipe Chibás Ortiz, Mitsuru Yanaze⁶, Júlio César Suzuki e Rita de Cássia

⁵ Chibás Ortiz, F., (2021) Diversidades pós-humanas, ética e paradigma de Cidades MIL de UNESCO na perspectiva de América Latina e Caribe (Disciplina da posgraduação Lato Sensu (Mestrado,Doutorado e Posdoutorado), Programa de Integração Latinoamericana (PROLAM) da Universidade de São Paulo (USP).

<https://eaulas.usp.br/portal/course.action;jsessionid=83E7D3B8081D5D49E98194591C11E327?course=35083>

⁶ Yanaze, M., Chibás Ortiz, F, (Org) (2019.) Marketing, Communication, Technology and Innovation in the MIL Cities
https://www.academia.edu/40871105/MARKETING_COMMUNICATION_TECHNOLOGY_and_INNOVATION_in_the_MIL_cities

Marques Lima de Castro⁷ com autores do mundo inteiro cinco livros com pesquisas, reflexões, boas práticas sobre o tema das Cidades MIL, alguns deles recomendados pela UNESCO⁸. Incluso se iniciou a tradução de um deles para o árabe, o titulado Das Cidades Inteligentes as Cidades MIL, métricas segundo a visão de UNESCO⁹. Isto sempre com o especial apoio e guia do Dr. Alton Grizzle da sede de UNESCO em Paris.

O enfoque Cidades MIL é uma atualização, evolução e inovação no referente a Alfabetização Mediática e Informacional (AMI). Trata-se de colocar a Alfabetização Mediática e Informacional no centro das cidades atuais e seus desafios, tendo ao cidadão como foco, e por isso tentando aprender da cidade e educá-las na compreensão dessa nova realidade híbrida (física e digital) que está sendo construída e modificada todo dia diante nossos olhos. As plataformas digitais, tais como *Facebook, X, Tik tok, Instagram*, se atualizam todo dia ou noite.

É necessário compreender e ensinar como exercer a cidadania nesses novos contextos, aprender a defender a

⁷ Chibás Ortiz, F., Suzuki, J. C. Marques Lima, R.C. (2023) Cidades MIL: Indicadores, métricas e casos, Ed: PROLAM/USP, São Paulo <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/999>

⁸ UNESCO (2018), *MIL Cities: An Initiative on Creative Learning of Media and Information Literacy in Cities* <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/mil-cities>

⁹ Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision, ECA-USP, São Paulo, In: <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/mil-cities>

In: https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO

democracia, como manter nossas famílias e cuidar do meio ambiente, crescer profissionalmente, defender nossos direitos, saber o papel das corporações e plataformas digitais. Para isto é essencial ensinar e desenvolver as competências de pensamento crítico e criativo para que as pessoas entendam como se fabricam as notícias e narrativas, quem as produz, em que contexto, seja essa produção advinda de uma empresa, cidade, país, além, de aprender habilidades para realizar o desenvolvimento dessas notícias e narrativas.

Por isso, estamos tratando de um enfoque multidisciplinar, multisetorial e multiprofissional que envolve as disciplinas e setores já mais tradicionais da educação e comunicação, mas também outros, como os de governança eletrônica participativa, saúde, ecologia, segurança, urbanismo e arquitetura, inovação, participação das empresas digitais e grupos vulneráveis (mulheres, jovens, idosos, indígenas, grupos desfavorecidos economicamente, imigrantes, descapacitados etc.), abarca a luta contra as *fake news*, o racismo¹⁰ e o reforço de ações em prol da democracia, entre outras iniciativas. Tudo isto se vincula, atualmente, ao tão vigente conceito da interseccionalidade que faz referência à intersecção de uma mesma pessoa ou grupo social de várias diversidades, como, por exemplo, mulher negra de baixa renda imigrante ou mulher indígena de baixa renda etc.

Este enfoque representa um olhar transdisciplinar que viaja entre as Ciências sociais e Ciências de dados, trazendo como

¹⁰ <https://www.gcedclearinghouse.org/node/80391?language=ar>

resultado essa visão flexível, mas já muito bem embasada em trabalhos teóricos e pesquisas empíricas, que são as cidades MIL. Isto, sem perder de vista o IDH-Índice de Desenvolvimento Humano, o conceito de território e cultura locais para entender cada espaço urbano, suburbano e a interseção do urbano com o rural. Hoje, por exemplo, é essencial falar e pensarmos em agricultura urbana.

Caracterizam-se os capítulos aqui mostrados por ter um enfoque integrador, quando aplicado nas prefeituras e pode ser a base para novas políticas públicas. Nisto tem especial importância numa perspectiva transversal a inovação social e tecnológica como forma de “pular” *gaps* dos países que tem uma situação estrutural e econômica desfavorável.

Nos anos mais recentes o tema *MIL Cities* esteve presente em importantes foros do Brasil e do mundo entre os que se destacam as edições I, II e III de *Innovation Xperience* (de 2021 a 2023), SEST-SENAT Summit em São Paulo, Brasil¹¹, as versões VII, VIII, IX e X do Encontro Internacional Cultura, Comunicação, Marketing e Comunidades (de 2018 a 2023), o *ALAIC* (2022), o *WUF-World Urban Forum* da ONU(2021)¹², as edições Global MIL Week de UNESCO de 2020, 2021, 2022 e 2023, o *World Press*

¹¹ <https://youtu.be/savMH1gISDI>

¹² WUF11-World Urban Forum 11 (2022), https://wuf.unhabitat.org/sites/default/files/2022-06/files/WUF11_Programme.pdf

Freedom Day(2022)¹³, III *Forun Mundial de Derechos Humanos* (2023)¹⁴, III Fórum contra o Racismo de UNESCO (2023)¹⁵.

No ano de 2023, durante o evento XXII Seminários de Administração, do SEMEAD-CONNECTA¹⁶ organizado pela FEA - Faculdade de Administração da USP, apresentamos dois painéis com palestrantes dessa universidade e de outras prestigiosas instituições de ensino superior, empresários e políticos do mundo.

Também estivemos este ano no II Seminário/workshop *Internazionale "Ecosistemi e culture tecnologiche: i nuovi scenari dell'intelligenza artificiale* da Universidade de Turino, Itália¹⁷, na IX edição do evento internacional ARTECH, organizado pela Universidade de Algarve, Portugal¹⁸, no II Simpósio Permanente de Comunicação e Educação em Tempos de Crise, na Universidade de Zaragoza, Espanha¹⁹.

Tudo isso tem contribuído para a formatação de uma sólida base teórico-prático conceitual sobre este tema.

Contudo, este não é apenas mais um texto sobre esse inovador tema, senão que tem o desafio de no complexo,

¹³ <https://events.unesco.org/event?id=3623475013&lang=1033>

¹⁴ <https://fmdh23.org/>

¹⁵ <https://www.unesco.org/pt/forum-against-racism-discrimination/programme>

¹⁶ <https://semead.com.br/26/datas-importantes/> e <https://semead.com.br/26/connecta/>

¹⁷ <https://www.facebook.com/photo?fbid=10228905901826715&set=pcb.10228905913787014>

¹⁸ <https://2023.artech-international.org/special-session-at-artech-2023/>

¹⁹ https://youtube.com/watch?v=_bqto6_iJuY&feature=shared

multidimensional e multifacetado contexto atual falar sobre como pode ser aplicado o paradigma das cidades MIL em bairros, cidades, comunidades, vilas, organizações, *campus* universitários e universidades corporativas no contexto dos novos desafios que impõem a IA e outras novas tecnologias como o metaverso, a Internet dos objetos, a Indústria 4.0.

A produção de 26 webinários, nos quais participaram como palestrantes colegas de mais de 40 países, organizados junto com nossa colega e co-líder do Grupo de Inovação de UNESCO, Veronica Yarnik.

Também com a PAFEME temos realizado um trabalho especial direcionado a África, América Latina, Caribe e Canadá, junto com o Prof. Emmanuel Komi Kounakou²⁰, realizando em torno de 38 webinários no mesmo período com a participação de palestrantes de em torno de 30 países.

Temos atualmente no planeta, segundo a UNESCO, 25 cidades aspirantes a Cidades MIL mas pesquisas em cidades do mundo inteiro ao respeito.

Dessa forma contribuimos a mobilizar pessoas, fazedores de políticas, ativistas, pesquisadores, professores, empresários, artistas, *influencers*, lideranças comunitárias e pessoas comuns de todas as idades, gêneros e religiões em torno do tema das cidades que desejamos. Esse enfoque contribui a ter uma visão integrada da gestão da cidade e não de práticas isoladas da AMI.

²⁰ PAFEME (2022), MIL Cities steps, In: <https://www.pafeme.ca/unesco-milcities-steps-english>

Um marco importante nesse sentido foi o início com sucesso na Cidade de Quelimane em Moçambique de um piloto de implementação do paradigma *MIL Cities*²¹.

Este ano se entregou o prêmio Aspirando as Cidades MIL as cidades e pessoas que mais se destacam em seus esforços por implementar esse paradigma, outorgado por uma Comissão científica Internacional no marco do Encontro Internacional Cultura, Comunicação, Marketing e Comunidades, evento que se realiza anualmente em Havana, Cuba dedicado ao tema *MIL Cities*. Nesse evento, sete prefeituras de países de América Latina e África receberam o prêmio Aspirando a Cidade MIL²². Em Cuba destacam como aspirantes a Cidades MIL o município Plaza da Revolução na Cidade de Havana e a Cidade de Varadero.

No Brasil estamos em contacto com o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) órgão da presidência da república que tem visto valor no nosso trabalho para o desenvolvimento de políticas públicas que possam contribuir na diminuição das desigualdades.

Mas o que significa hoje a IA aplicada nas Cidades? Saber trabalhar com os aplicativos? Ter um apartamento inteligente acessível para poucos que responde aos nossos comandos de voz e reconhecimento facial? Ou será que todos precisamos aprender

²¹ QUELIMANE TV (2923), Quelimane a Caminho da Cidade MIL da UNESCO, <https://youtu.be/kIFZJEQ5lkQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=kIFZJEQ5lkQ>

²² GRAMMA (2022) Ciudades a MIL, La Habana, Cuba, <https://www.gramma.cu/cultura/2023-01-26/ciudades-a-mil>

a programar utilizando algoritmos? A nosso modo de ver significa desde uma perspectiva transdisciplinar que inclua não só aos profissionais de TI, aprender quais tipos de soluções nos oferecem as IAS, como utilizá-las em função do crescimento coletivo de pessoas, famílias, grupos e cidades, ensinando cidadania. É tentar entender e prever os impactos que oferece a IA e as novas tecnologias, assim como se envolver no debate jurídico e político que está atrelado a isto. Significa, por exemplo, promover mais participação de grupos sociais diversos e sobretudo pessoas integrantes de grupos marginalizados e vulneráveis, como mulheres, jovens, negros, indígenas e descapacitados na liderança das startups.

Quais são as ferramentas, metodologias e alternativas para aplicar o paradigma das Cidades MIL nos desafios que hoje enfrenta a humanidade, como são o combate ao discurso de ódio, a defesa da democracia nos espaços físicos e web, luta contra o racismo, crescimento econômico e social, regulamentar a utilização e implementação das novas tecnologias com ética na internet, a busca pela paz e a sustentabilidade ambiental, tudo isso respeitando e valorizando as particularidades culturais locais.

Neste livro, autores eminentes e novos pesquisadores de vários continentes compartilham suas ideias sobre a construção de Cidades MIL da UNESCO enfocando especialmente América Latina e Caribe nos novos ecossistemas gerados pela IA. Desses capítulos, desenvolvemos as seguintes ideias e perguntas que convidamos a você a refletir ao longo da leitura do livro: como

podemos aplicar o modelo MIL Cities em diferentes espaços e territórios com Inteligência Artificial, novas tecnologias?

Cidade alfabetizada em mídia e informação (Cidade MIL) é o conceito que considera o espaço midiático da cidade e define os cidadãos como pessoas alfabetizadas em mídia.

A mídia hoje é nossa segunda realidade de vida. Portanto, hoje uma cidade alfabetizada midiática é um espaço urbano que inclui tanto o espaço educacional formal e não formal, de comunicação e informação da cidade. A prestação de serviços públicos em formato digital também faz parte da *MIL City*. Como podem ver, este é um conceito bastante flexível.

Nas empresas, hoje em dia, a aplicação do sistema *ESG-Environment, Social, and Governannce ou Ambiental, Social e Governança*, proposto pela ONU no relatório *Who cares wins*²³ em 2004 a partir de um pedido do Sr. Kofi Annan, é citada como princípio norteador. Esse sistema deve ser ensinado em conjunto com os 17 objetivos da Agenda 2030 nas escolas e universidades, bem como se sugere seja colocado em prática durante o período de estudo nos cursos de graduação e pós-graduação. Termos empresas mais humanas é também um objetivo das cidades MIL que estão em sintonia com essas duas propostas dos organismos internacionais e que se plasmam no Sistema dos 13 Indicadores e 252 métricas desse paradigma.

23

https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_com_pact_2004.pdf

As universidades devem ter como objetivo inserir aos seus estudantes no mercado de trabalho e na sociedade não apenas como entidades passivas, mas também como líderes inovadores e empreendedores que transformam a sociedade de uma forma positiva. Para conseguir isso, é necessário ensinar cidadania e novos valores como confiança, democracia, responsabilidade para com os outros e a sociedade. Isto é aplicar as competências e valores presentes no Curriculum UNESCO para professores²⁴ e no paradigma das Cidades MIL, assunto que é atualmente pesquisado utilizando Inteligência Artificial²⁵.

As cidades hoje são físicas e digitais, possuem secretarias, agências e grandes órgãos de gestão nas prefeituras, bibliotecas, salões de eventos, promovem feiras, eventos, lançamentos de livros e exposições e são frequentadas por um grande número de turistas.

O paradigma das Cidades MIL com seus indicadores e métricas pode ser aplicado em *campi* universitários, bairros, vilas, universidades empresariais, organizações e outros espaços físicos e digitais ajudando a responder a alguns dos desafios mencionados acima, bem como contribuindo para a educação holística e cívica dos cidadãos.

²⁴ UNESCO (2022), *Media and Information Literate Citizens: Think Critically, Click Wisely (Second Edition of the UNESCO Model Media and Information Literacy Curriculum for Educators and Learners)* Access in: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>

²⁵ Defensoría del Público (2023), *Análisis sobre el nivel de desarrollo de la Alfabetización Mediática e Informativa en docentes* <https://defensadelpublico.gob.ar/analisis-sobre-el-nivel-de-desarrollo-de-la-alfabetizacion-mediatica-e-informativa-en-docentes/>

Como interagem as cidades com a comunidade física que as rodeia e com os bairros onde estão inseridas, em termos de promoção da ética e da confiança?

Como as cidades poderiam gerir e integrar as diferentes áreas de gestão e comunicação das prefeituras?

Como pode a universidade promover a arte e a cultura como um bem comum utilizando a inteligência artificial e as novas tecnologias?

Como poderão as cidades contemporâneas promover a confiança e o bem comum nos seus ecossistemas digitais e físicos de acordo com os tempos atuais?

Estas e outras questões serão abordadas nos debates inseridos nesta coletânea.

Mas muito diferentemente do esperado, neste novo universo, percebemos que, às vezes, as pessoas se manifestam cada vez mais individualistas e superficiais. É quase tudo digital, líquido, rápido e desumano, sem poesia. Não é fácil se conectar profundamente com outras pessoas. É por isso, que é proposto o enfoque Cidade MIL como uma das soluções que transcenda o empirismo e tecnologicismo, isto é a utilização da tecnologia como fim e não como meio para atingir a cidadania e a qualidade de vida para todos/as.

Como diz Carlos Scolari citando Ítalo Calvino²⁶, num universo onde coexistimos com “androides literários”, temos

²⁶

<https://x.com/cscolari/status/1716764402156798216?t=K1YVHDzhe9tQ9XfJl6DRJg&s=08>

muito que aprender desse novo mundo das máquinas, robôs, IAs e algoritmos com Internet das coisas, mas também muito mais com esses novos seres humanos, famílias, comunidades, sociedades pós-humanas, que estamos construindo, as vezes sem termos muita consciência.

Devemos aprender a viver nesse novo ecossistema *blended* ou misturado. Nesse novo *cosmos* das novas tecnologias e as plataformas digitais que não apenas divulgam, comunicam ou fazem marketing, senão que estão construindo com um peso decisivo essas novas realidades híbridas e maneiras de pensar da contemporaneidade, num universo onde temos tecnologias como o metaverso e onde cada vez se distingue menos entre as narrativas e a realidade, seja ela simulada, virtual ou geográfica. Por isso, é tão necessária uma nova educação ou uma alfabetização mediática e informacional que saia dos espaços tradicionais e envolva os espaços todos da cidade com todos seus diversos atores sincronizados na mesma ao longo de toda a vida e não apenas durante a estada na escola e universidades tradicionais.

Nessas novas realidades convivem velhos desafios como os de combater a fome e as desigualdades com os novos. Ambos podem ser enfrentados com esse novo olhar das cidades proposta por UNESCO, mostrando que se bem utilizadas as novas tecnologias tem muito a contribuir.

No entanto, há outros elementos transversais que atravessam todo o livro e não queremos deixar de mencioná-los.

A visão decolonial ou de valorização das nossas produções, autores e pensadores, assim como a nossa forma de olhar as cidades típica de cada país, mesmo que antes fosse colônia ou neocolônia. Não olhar apenas com assombro ou deslumbramento os triunfos das tecnologias, e sem também avaliar criticamente o papel das empresas tecnológicas, plataformas digitais e redes sociais que às vezes podem estar fazendo junto com os serviços que oferecem um papel dominador utilizando e manipulando os dados dos usuários²⁷. Superar o legado e olhar colonial e colonizado é outra das propostas deste paradigma.

O sistema dos 13 Indicadores e 252 métricas das Cidades MIL²⁸ é posto mais uma vez a prova durante alguns dos capítulos deste livro, a partir dos quais podemos disfrutar de comparativos entre uma cidade brasileira, outra latino-americana e mais uma de outro continente.

Também voltamos a testar pesquisas sobre a Metodologia das 20 Barreiras Culturais à Comunicação e 5 Dimensões de Criatividade (20 BCC - 5 CR). Apresentam-se, neste livro, vários capítulos sobre essa metodologia recomendada por UNESCO²⁹.

²⁷ El país (2023) *América Latina, entre la inteligencia artificial y la desinteligencia colonial* <https://elpais.com/america-futura/2023-12-28/america-latina-entre-la-inteligencia-artificial-y-la-desinteligencia-colonial.html>

²⁸ Chibás Ortiz, F, et al (2021). *La red de ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: educación, comunicación y salud sostenible* La Habana: Pueblo y Educación, Accessível em: <https://bit.ly/3Egi8gJ>

²⁹ UNESCO(2019), *Belgrade Recommendations on Draft Global Standards for Media and Information Literacy Curricula Guidelines - Recomendaciones de Belgrado de la UNESCO sobre el proyecto de normas mundiales para las directrices curriculares de alfabetización mediática e informacional*, Access:

Outro conceito muito importante e considerado uma inovação dentro do já inovador conceito das cidades MIL é o das Cidades Universitárias da MIL³⁰. Elas são muito importantes e entendidas como aglomerações urbanas que concentram professores, alunos, funcionários e inúmeros visitantes. Elas representam uma cidade em escala menor e podem aplicar os princípios, indicadores e métricas das Cidades MIL³¹. Nesse sentido se iniciou um piloto na FASCENS, centro universitário no interior de São Paulo, além de em outros espaços urbanos.

Dessa forma, partindo deste enfoque, podemos ajudar as cidades, governos estaduais e federais a implementar práticas e políticas públicas para o desenvolvimento das suas cidades.

Como sempre, teremos um último capítulo com cartoons do Prof. Dorinho Bastos para poder dialogar também com crianças,

https://en.unesco.org/sites/default/files/belgrade_recommendations_on_draft_global_standards_for_mil_curricula_guidelines_12_november.pdf

³⁰ Chibás Ortiz, F.; Dias A. P. Fischer, R. (2020) MIL (Media and Information Literacy) University Cities: new metrics for education and urban health, In: MIC- Media, Information Communication, Number 33, 15.08.2020, ISSN: 231-755X, Available <http://mic.org.ru/vyp/33-nomer-2020/felipe-chib-s-ortiz-ana-paula-d-as-rachel-fischer-mil-media-and-information-literacy-university-citi/>

³¹ Chibás Ortiz, F. Tejedor Calvo, S., Milani Zottis, K., Dias, A. P. (2023). Las Ciudades Universitarias MIL como propuesta de la UNESCO para la transformación de los campus universitarios: barreras y oportunidades, In: adComunica No.25, 2023-23-01, ISSN 2174 0992, <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/adcomunica/issue/view/396>

<https://www.e-revistas.uji.es/index.php/adcomunica/article/view/6988/7386>

adolescentes e jovens sobre estes temas, utilizando a rápida e “mortal” linguagem por imagens³².

Contudo, para finalizar é necessário destacar que o livro tem outras duas perguntas fundamentais subjacentes a responder:

1. Como algumas cidades contemporâneas promovem a confiança e o bem comum nos seus ecossistemas digitais e físicos de acordo com os tempos atuais de proliferação da IA?

2. Como o paradigma das Cidades MIL pode ser aplicado em diversos espaços e países no contexto atual da proliferação das IA's?

Leiamos esses fantásticos textos e teremos as respostas de autores com os mais diversos olhares. Acreditamos que sua perspectiva contribuirá muito para a discussão sobre a aplicação do paradigma das Cidades MIL em vários ambientes, territórios e até mesmo em espaços corporativos, bairros, favelas e vilas rurais, especialmente no enfrentamento dos desafios no novo contexto gerado a partir da proliferação do uso da IA.

Prof. Dr. Felipe Chibás Ortiz

Prof. Dr. Júlio César Suzuki

Profa. Dra. Rita de Cássia Marques Lima de Castro

³² YANAZE M. CHIBÁS ORTIZ, F. BASTOS, D. (2019), Cidades MIL em cartoons para adolescents e jovens,(Versão em Português e Inglês) <http://ceacom.com.br/mil/>

<http://ceacom.com.br/mil/english.html>

Referências:

Avilés, M. (2023) América Latina, entre la inteligencia artificial y la desinteligencia colonial. Artículo publicado en 28 dic.2023 en *El País* (on line). <https://elpais.com/america-futura/2023-12-28/america-latina-entre-la-inteligencia-artificial-y-la-desinteligencia-colonial.html>

Chibás Ortiz, F. Tejedor Calvo, S., Milani Zottis, K., Dias, A. P. (2023). Las Ciudades Universitarias MIL como propuesta de la UNESCO para la transformación de los campus universitarios: barreras y oportunidades <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/adcomunica/article/view/6988/7386>

Chibás Ortiz, F., (2021). *Diversidades pós-humanas, ética e paradigma de Cidades MIL de UNESCO na perspectiva de América Latina e Caribe* (Disciplina da pós-graduação Lato Sensu (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado), Programa de Integração Latinoamericana (PROLAM) da Universidade de São Paulo (USP). <https://eaulas.usp.br/portal/course.action;jsessionid=83E7D3B8081D5D49E98194591C11E327?course=35083>

Chibás Ortiz, F., et al. (2021). *La red de ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: educación, comunicación y salud sostenible* La Habana: Pueblo y Educación, Accessível em: <https://bit.ly/3Egi8gJ>

Chibás Ortiz, F., Suzuki, J. C. Marques Lima de Castro, R.C. (2023) *Cidades MIL: Indicadores, métricas e casos*, Ed: PROLAM/USP, São Paulo <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/999>

Chibás Ortiz, F.; Dias A. P. Fischer, R. (2020) MIL (Media and Information Literacy) *University Cities: new metrics for education and urban health*, In: MIC- Media, Information Communication, Number 33, 15.08.2020, ISSN: 231-755X, Available <http://mic.org.ru/vyp/33-nomer-2020/felipe-chib-s-ortiz-ana-paula-d-as-rachel-fischer-mil-media-and-information-literacy-university-citi/>

Chibás-Ortiz, F. (2023). El concepto de ciudades MIL Unesco: su aplicación en campus universitarios, barrios y ciudades. Conferencia de Felipe Chibás Ortiz en la Universidad de Zaragoza (2023). Youtube, 1:52:30.

https://youtube.com/watch?v=_bqto6_iJuY&feature=shared

Chibás-Ortiz, F. (2023). *Painel - Eletromobilidade e smart cities*. Youtube, 54'24". <https://youtu.be/savMH1gISDI>

Defensoría del Público (2023), *Análisis sobre el nivel de desarrollo de la Alfabetización Mediática e Informativa en docentes* <https://defensadelpublico.gov.ar/analisis-sobre-el-nivel-de-desarrollo-de-la-alfabetizacion-mediatica-e-informativa-en-docentes/>

Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação 2023 (2023). <https://www.unesco.org/pt/forum-against-racism-discrimination/programme>

Gramma (2022) Ciudades a MIL, La Habana, Cuba, <https://www.gramma.cu/cultura/2023-01-26/ciudades-a-mil>

https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf

International projects in digital media art from the perspective of Unesco Media and Information Literacy (MIL) cities (2023). *ARTECH 2023*. <https://2023.artech-international.org/special-session-at-artech-2023/>

La Comisión de las Juventudes del FMDH23 emitió una declaración en defensa de la democracia (2023). *FMDH23*. <https://fmdh23.org/>

PAFEME (2022), *MIL Cities steps*, In: <https://www.pafeme.ca/unesco-milcities-steps-english>

Quelimane TV (2023), *Quelimane a Caminho da Cidade MIL da UNESCO!* Youtube, 5'25". <https://youtu.be/kIFZJEQ5lkQ>

Scolari, C. A. (2023). Post. "*¿Soñaba Calvino con androides literarios?*" Twitter (X). <https://x.com/cscolari/status/1716764402156798216?t=K1YVHDzhe9tQ9XfJl6DRJg&s=08>

SEMEAD-CONNECTA 2023. XXVI SemeAd 2023 (2023).
<https://semead.com.br/26/connecta/>

Unesco (2018), *MIL Cities: An Initiative on Creative Learning of Media and Information Literacy in Cities*
<https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/mil-cities>

Unesco (2018). *Audrey Azoulay: Aproveitando o melhor da IA.*
<https://www.unesco.org/pt/articles/audrey-azoulay-aproveitando-o-melhor-da-ia>

Unesco (2019), *Belgrade Recommendations on Draft Global Standards for Media and Information Literacy Curricula Guidelines - Recomendaciones de Belgrado de la UNESCO sobre el proyecto de normas mundiales para las directrices curriculares de alfabetización mediática e informacional*, Access:
https://en.unesco.org/sites/default/files/belgrade_recommendations_on_draft_global_standards_for_mil_curricula_guidelines_12_november.pdf

UNESCO (2020). *Experts from South Africa and Brazil speak: media and information literacy against racial discrimination*
<https://www.gcedclearinghouse.org/node/80391?language=ar>

Unesco (2022), *Media and Information Literate Citizens: Think Critically, Click Wisely (Second Edition of the UNESCO Model Media and Information Literacy Curriculum for Educators and Learners)* Access in:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>

Unesco (2022). World Press Freedom Day Global Conference 2022.
<https://events.unesco.org/event?id=3623475013&lang=1033>

WUF11-World Urban Forum 11 (2022),
https://wuf.unhabitat.org/sites/default/files/2022-06/files/WUF11_Programme.pdf

XXVI SemeAd (2023). <https://semead.com.br/26/datas-importantes/>

Yanaze M., Chibás Ortiz, F., Bastos, D. (2019), *Cidades MIL em cartoons para adolescentes e jovens (Versão em Português e Inglês)* <http://ceacom.com.br/mil/>

Yanaze, M., Chibás Ortiz, F. (Org) (2019) *Marketing, Communication, Technology and Innovation in the MIL Cities*. https://www.academia.edu/40871105/MARKETING_COMMUNICATION_TECHNOLOGY_and_INNOVATION_in_the_MIL_cities

Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). (2018). *MIL Cities. Media and Information Literacy Cities*. <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/mil-cities>

Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). (2020). *From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision*, ECA-USP, São Paulo. https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO

Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). (2020). *From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision*, ECA-USP, São Paulo. <http://ceacom.com.br/mil/english.html>

Prefácio

Media and Information Literacy Cities as Ethical Sensors for SMART Cities

Alton Grizzle ³³ ³⁴

Have you ever been lost in a city? We all can attest to this or similar experiences. When we access the right and verified information whether through a person or digital technology we are able to find our way.

Now, figuratively speaking, what happens when we are heading down the wrong path and we do not know that we are on the wrong trail or we are convinced that it is the right pathway? We are living in a world where the physical conceptions of cities are merging with the virtual information, communication, and digital ecologies.

In multimodal cities, Media and Information Literacy becomes the GPS to navigate the corridors, lanes, streets, the main roads as well as the information and digital superhighway. It

³³ Programme Specialist in Communication and Information. a.grizzle@unesco.org

³⁴ *The statements are written in part in my role as Programme Specialist in Media and Information Literacy UNESCO. These are not necessarily the opinion of UNESCO our in anyway bind the organization.

is about Reading the World! and Reading the Words³⁵! (in Yarbasi, E. 2022; Freire, P. 1985).

It is not very frequent that a person or group gets the opportunity to witness firsthand the development of scholarship on a particular concept or topic. I have had the privilege to read the first book published on Media and Information Literacy Cities (MIL Cities), *MIL Cities: beyond Artificial Intelligence and Social Innovation with ESG and 2030 Agenda*, now this new book linking MIL Cities to the development and use of Artificial Intelligence. Readers are invited to come on this reading journey. Hopefully you will be inspired to contribute to the solid foundation being laid for the advancement of actual MIL Cities. UNESCO invited readers to see more information on our website as to how you can get involved in growing the MIL Cities Network³⁶.

In contrast to MIL Cities as a necessary development intervention, the knowledge about Artificial Intelligence (AI) or Generative AI (GAI) is not new. However, scholarship around this area has grown exponentially over the past five to seven years. Intelligence is a big word. Only in 2018, Professor Jasmina Sopova in the UNESCO Courier in 2018 noted that to say that computers

³⁵ Yarbasi, E. S., & Aydın, İ. S. (2022). "Reading the world always precedes reading the word" to interpret literacy from Paulo Freire's point of view. *International Journal of Global Education (IJGE)*, 7(2), 70-73.

Freire, P. (1985). Reading the World and Reading the Word: An Interview with Paulo Freire. *Language Arts*, 62(1), 15-21. <http://www.jstor.org/stable/41405241>

³⁶ <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/mil-cities>.

and robots are learning to make “decision” might be an overstatement given that machines are not conscious and their level of “reasoning” has not evolved to that of a frog³⁷. At the same time, and only five years later, there has been a leap in the deployment of Generative Artificial Intelligence for simple everyday use as well as to carry out complex tasks by even people with little knowledge of how AI works.

There is a deluge of guidelines, policy papers, international forums and government led public hearings on the ethics and governance of AI/GAI. One do not need to be an expert in any area to have his/her interest peaked about the veracity of some of the spectacular statements being made about AI. What is clear is that AI/GAI is altering human-computer interactions. SMART Cities, cities that are driven by technologies, will rapidly take a leap forward and perhaps farther than a frog can leap. The amount of information being collected, mined and used in cities is staggering and far more than the public’s knowledge. For AI/GAI to serve the common good, formal, non-formal and informal learning must take a giant leap forward to augment peoples’ critical thinking about how they engage, do not engage and why - with information, digital technology and media. This is what UNESCO calls media and information literacy. Cities around the world must rapidly transform into MIL Cities. For as the use of GAI

³⁷ In Media and Information Literate Citizens: Think Critically, Click Wisely (Second Edition of the UNESCO Model Media and Information Literacy Curriculum for Educators and Learners) (UNESCO, 2021 - Authors: Grizzle A. et al.)

increase in cities, adaptation of MIL Cities becomes ethical sensors for SMART Cities.

MIL Cities must help all its citizens to be informed, engaged and empowered which is indispensable if cities are to be inclusive, sustainable and resilient. In 2015, the year that the sustainable development goals were launched, UNESCO and the International Clearinghouse on Children, Youth, and Media, NORDICOM published a vision and practical steps in the form of a seminal book, "Media and Information Literacy for the Sustainable Development Goals"³⁸. Advancing media and information literacy for all supports the achievement of all the sustainable development goals. Disinformation, misinformation, declining freedoms globally, misrepresentation, stereotypes, racism, hate speech and discrimination against peoples and cultures are perpetrated by people. Yet these menaces are mediated by digital technology, media and other nonhuman factors. These scourges hinders the realization of the SDGs. UNESCO MIL Cities can contribute to SDG 16, Target 16.10, and SDG 11 by raising citizens' critical awareness of access to information; their own communications power in this regard, their fundamental freedoms, and critical engagement with information that makes cities inclusive, peaceful, safe, resilient, and sustainable. With only seven years to go before the 2030 Agenda comes to defining

38

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234657?posInSet=2&queryId=3617eaa3-2b30-4850-9414-94ab31b5793e>

confluence, the expansion of media and information literacy for all is only now beginning. At the same time, new international intergovernmental and multi-stakeholder frameworks are on the horizon. These include the United Nations' strategic actions, "A Global Digital Compact: an Open, Free and Secure Digital Future for All"³⁹ and the "Summit of the Future in 2024." The latter "is a once-in-a-generation opportunity to enhance cooperation on critical challenges and address gaps in global governance, reaffirm existing commitments including to the Sustainable Development Goals (SDGs)...⁴⁰" In this context, Generative AI will become the indispensable cutting edge oil drill for the big data race. The implications for cities - urban and rural settlements alike are unspeakable.

It is then an urgent intervention to enhance the critical compasses of people by enabling them to acquire the media and information literacy competencies they need to benefit more from information, digital and city life in general. MIL Cities are cornerstone for future cities.

In other words, we should grow the MIL Cities Network. This book is another important contribution to evidence-based and at the same time pragmatic actions.

³⁹ UN Secretary-General's Policy Brief. <https://www.un.org/techenvoy/global-digital-compact>. Accessed on 19 November 2023.

⁴⁰ The Summit of the Future in 2024. <https://www.un.org/en/common-agenda/summit-of-the-future>. Accessed on 19 November 2023.

MIL Cities empower citizens who are informed, engaged and empowered. This is necessary to build cities that are inclusive, sustainable and resilient. City actors such as those following are urged to read and get involved: health, transportation, entertainment, commercial centers, construction industries, city developers, municipalities, local government, mayors' networks, election authorities, media, digital platforms, regulators, etc.). Too much is at stake if we fail to take decisive actions. UNESCO invited readers to see more information on our website as to how you can get involved in growing the MIL Cities Network⁴¹.

⁴¹ Ibid at 3

Palavras Introdutórias: As Cidades MIL nos BRICS

Devanir Cavalcante de Lima ⁴²

Cidades MIL, um novo conceito criado pelo UNESCO que vem revolucionando o mundo, diferente das cidades inteligentes as Cidades MIL lançado em 2018 tem como foco melhorar a vida dos cidadãos, tornando sustentável e produtiva.

O livro que é referência no seguimento de cidades MIL, conta com participações de especialistas dos cinco continentes, detalhando que o conceito de cidades MIL não exclui os que os que o antecederam, mas agrega valores primordiais para um crescimento consciente e sustentável, focado na continuidade dos povos de forma a garantir mais qualidade de vida e longevidade com as melhorias que são apresentadas.

O exemplo de cidades que aspiram a cidades MIL temos Kingston na Jamaica e Roma na Itália, Guarulhos e Suzano no Brasil, entre outras, estas cidades de expressão mundial já aderem ao novo conceito.

Os desafios são enormes, inclusive o maior deles é combater a desinformação, segundo cita o Professor Chibás Ortiz, que é a referência no seguimento de cidade MIL da Unesco: "Hoje, temos muitas Fake News e o problema da infodemia. E a falta de

⁴² Secretário Adjunto de Cultura da Prefeitura de Guarulhos. Embaixador do Fórum Internacional dos Municípios dos Países BRICS no Brasil.

informação ou as desinformações podem levar à morte de muitas pessoas. Na cidade MIL, não é preciso só operar a informação para que ela chegue a todas as classes, mas diminuir a informação incorreta e maliciosa”.

O Fórum Internacional dos Municípios dos Países BRICS+, procura em um mundo multipolar cada vez mais soluções úteis para a vida da população global, e no cidades MIL vê possibilidades ainda maiores de desenvolvimento para a abrangência dos BRICS, uma vez que estamos inseridos em mais de 50% da população mundial, alcançando até mesmo os municípios mais remotos de cada país desse bloco multinacional, que inclui vários países de América Latina, como Brasil, Argentina, Bolívia e Venezuela.

A Cidade de Guarulhos tem evoluído neste sentido, e através de seu Prefeito o Excelentíssimo Srº Gustavo Henric Costa, tem dado importantes passos para se tornar cidade MIL. Recentemente, ele esteve em Havana, Cuba, para demonstrar as aspirações da cidade para seguir com o intuito de ser a mais nova cidade mil da UNESCO.

E é nesse espírito que convidamos a todos/as a seguir o nosso exemplo. Muito obrigado!

Sr. Devanir Cavalcante de Lima

Secretário Adjunto de Cultura da Prefeitura de Guarulhos

Embaixador do Fórum Internacional dos Municípios dos Países BRICS no Brasil

Parte I

Experts de cidades MIL

Chapter 1

El Barrio, Una Conquista Del Espacio Cubano

Miguel Barnet ⁴³

Motivado por sendas intervenciones realizadas en la Asamblea Nacional del Poder Popular me gustaría hacer una reflexión sobre el tema de los barrios en la vida social de Cuba. Lo primero que aprendí del maestro Fernando Ortiz fue que la cultura no era un lujo sino una necesidad, una energía, y la más profunda expresión del alma del pueblo. Una de las muestras más fehacientes de este aserto es la salvaguarda de la tradición que nuestro pueblo como un tesoro, quizás el más acariciado, salvó para siempre. No haberlo hecho hubiera sido, negar su cultura, y todo pueblo que niegue su cultura está destinado a desaparecer. El pueblo ha sido fiel a sus tradiciones y el barrio ha sido, a su vez, la mayor conquista del espacio cubano y una verdadera caja de resonancia. Llegar al barrio sin valorar sus tradiciones y sus modos de ser es un crimen de lesa cultura. Por todo eso me produce gran satisfacción que estemos revisitando el barrio donde está la médula de la Patria. Y la Patria como también escribió Fernando Ortiz es la cultura.

⁴³ Presidente de honra da UNFAC (União de Escritores e Artistas de Cuba/Presidente da Fundação Don Fernando Ortiz - Cuba).

A ese fondo retador que es el barrio hay que ir con nuestras más pulidas herramientas científicas y con el corazón. No se trata de parecernos a él, sino ser él. Se trata de no olvidar las raíces, como nunca las olvidó el barrio, porque olvidarlas es convertirnos en víctimas del presente y huérfanos del futuro. Qué lejos estamos de aquel lema populista de la Roma antigua de pan y circo. Ir a los barrios es ir a lo más hondo del alma popular, ahí donde la poesía marca el punto de partida de las ciencias sociales. Ir al barrio es sentir las palpitations de él, eso quiere decir hallar una identificación plena con la espiritualidad que alienta la vida en comunidad. Hay que potenciar las cualidades del barrio, conocer a fondo sus valores, sus inquietudes, sus aspiraciones. Sin un diagnóstico basado en preceptos sociológicos y con herramientas eficaces no podemos avanzar en el conocimiento del alma humana. No se trata de levantar el techo de una casa en un barrio de economía débil o de llevar un coro de danzas folklóricas al festín y luego despedirnos con un saludo de satisfacción. Hay que entrar en ese arcano con humildad para poder valorar la maravilla de su legado. La cultura popular no es algo llovido desde arriba sino brotado desde abajo. Hay que escuchar al otro, esa voz que por años ha sido olvidada y que la Revolución trajo a la palestra. Toda cultura es dinámica y por tanto, cambiante. Hoy más que nunca necesitamos de esa fortaleza para vivir la vida propia sin servidumbres. Por eso me adhiero a esta invitación de ir al barrio, es decir, al útero de la Isla.

Ya en Cuba hemos tenido antecedentes de estas acciones en la dirección de trabajo comunitario del Ministerio de Cultura y

en la de la UNEAC. Recuerdo, ahora mismo, cuando en la década de los noventa en la UNEAC, presidida por Abel Prieto, creamos el movimiento de coordinadores en los barrios de La Habana. Y fue durante el fatídico período especial, cuando había que andar los barrios a pie porque el transporte urbano se había ido a bolina. Con métodos de orientación antropológica nos sumergimos en comunidades que vivían en un letargo y despertamos las potencialidades de esas mujeres, esos hombres y esos niños. En muchos casos, incluso, logramos rescatar a jóvenes inclinados a la marginalidad y a la delincuencia. Y es que teníamos la llave de los truenos, sabíamos cuáles eran sus necesidades y sus sueños. Eso lo descubrimos con recursos de la ciencia y latidos del corazón porque habíamos entrado, despojados de toda vanidad o arrogancia, a la historia de esas vidas.

La historia siempre habla en presente porque no es otra cosa que continuidad dialéctica. La historia, que es el espejo donde debemos mirarnos, antes de poner pie en tierra. El pueblo no es una abstracción, es cada uno de nosotros, el barrio tampoco es una abstracción, es cada uno de nosotros renovados siempre pero los mismos. Al barrio, a la comunidad, hemos ido escritores y artistas, como dije, no solo a llevar cultura sino sobre todo a recibir de sus valores endógenos. Especialistas de gestión comunitaria, coordinadores de base, jóvenes identificados con la ejecución del trabajo en comunidades y pobladores han contribuido al empeño en fortalecer el tejido social y a dinamizar procesos de integración para salvarnos de la inercia y el tedio.

Este es, evidentemente, otro de los propósitos del gran proyecto que hoy vemos redimensionado por el Estado cubano.

Nuestro pueblo ha sido consecuente con sus tradiciones en la certeza de que un pueblo que se niega a sí mismo, está en trance de suicidio como afirmó en los años veinte del pasado siglo Fernando Ortiz. Aunque lo dice también un refrán afrocubano: Chivo que rompe tambó con su pellejo paga. Y lo que es mucho peor que en chilindrón acaba.

Chapter 2

Transforming urban spaces into UNESCO MIL Cities according to the 2030 Agenda: The use of Artificial Intelligence and other sustainable tools

Dr. S. Dinesh Babu ⁴⁴

Media and Information Literacy (MIL) and the Sustainable Development Goals (SDGs), as both are intertwined and mutually supportive in promoting sustainable development. Media and Information Literacy is directly connecting towards critical thinking, access to reliable information, and digital literacy skills. MIL enable a person to evaluate and make his decision on the information. It is a lifelong learning process which get differ individually on analysing the media messages. MIL reduce information inequalities by equipping individuals with the skills and knowledge. Collaboration and partnerships between various stakeholders, including governments, civil society, media organizations, and educational institutions in achieving MIL in society. MIL Cities involves in creating environment promote media and information literacy among citizens which transform it

⁴⁴ Assistant Professor (Sr. Gr) and Vice Chairperson, Department of Visual Media and Communication, Amrita Vishwa Vidyapeetham, Kochi Campus, Kerala, India

to UNESCO MIL Cities. Certain steps that can be considered on creating MIL concepts in cities. Organizing events, workshops, and seminars to educate people about the importance of MIL and how it can benefit them in understating the information. Cities should be designed to provide citizens with access to information by creating libraries, community centres, and other public spaces that provide access to information and technology. Artificial Intelligence (AI) can be used to transform urban spaces into UNESCO MIL Cities with strategic framework on socio - economic environment. Predictive analytics can be used to identify potential areas of concern related to MIL, such as low literacy rates or high rates of misinformation among the different categories of people in the city. AI play an important role in community engagement and media literacy by providing tools and techniques to help individuals and communities better understand and critically analyse the information they encounter in various media formats. Bias Detection can help to identify and verify information, such as news stories or statistics, by cross-referencing with multiple sources of information. Smart City Infrastructure can be integrated into smart city infrastructure, enabling real-time communication and information dissemination. For example, smart streetlights can display emergency alerts or public service announcements. Smart kiosks or interactive displays can provide localized information and updates in public spaces. Creating a constructive society in terms of media information literacy by developing communication strategy which involves raising awareness, educating the urban population about media literacy concepts, and empowering

individuals to critically evaluate and navigate the vast amount of information they encounter. "Becoming adept at evaluating information means understanding and accepting the fact that information, though powerful, has its limits" (Barclay, 2018).

The MIL Cities framework is a bit newer yet. It was launched in 2018 by UNESCO itself and is the junction of the MIL concept and that of cities (UNESCO, 2018). This group of 13 indicators with their respective metrics is shown below, with at least one specific example of metric. As you will appreciate, these are parameters already known, but observed from a new perspective, the MIL view. This chapter deals with 13 indicators for media and information literacy (MIL) that serve as a framework for assessing and promoting MIL competencies towards the approach on the utilization of AI into those indicators to achieve MIL Smart Cities as the agenda of 2030.

Libraries can implement AI-powered systems that analyse user preferences, behaviour, and information needs to provide personalized recommendations for MIL resources. Content curation and filtering will ensure the credibility, relevance, and effectiveness of the information. AI algorithms usage in the 13 indicators will promote more effectiveness in the credibility of the content. Summarizing lengthy MIL resources such as research papers, reports, or news articles will create a key insight among the people which enable them to quickly grasp the content's which they perceive. AI algorithms can analyse online content, social media feeds, and news sources to identify patterns of

misinformation and disinformation. Libraries can then share this knowledge with their communities and provide resources for debunking common myths and falsehoods.

Roads, buildings, means of transport and mobility:

AI can also assist in disseminating MIL-related information, such as public service announcements or alerts about media literacy resources in transport and mobility in urban areas. AI can share MIL-related content, including tips for evaluating information sources, fact-checking resources, or recommendations for trustworthy news outlets. Digital signage integrated with AI technologies can be strategically placed in urban areas to display MIL messages and promote critical thinking. On demand guidance on verifying information, or access resources for media literacy directly through these AI-powered assistants can be taken into action to acquire the 2030 action on SDG related with MIL. AI-powered applications can push relevant MIL content, such as recommended reading lists, workshops, or events, based on the location. It can provide interactive modules, quizzes, and simulations that help individuals develop media literacy skills.

Health and AI

Health Misinformation is a significant issue that can have serious consequences on public health and individual well-being. UNESCO recognizes the critical issue of misinformation in general,

including health misinformation, and has taken initiatives to address it. UNESCO emphasizes the importance of media and information literacy (MIL) as a key tool to combat misinformation in various domains, including health. MIL equips individuals with the skills and knowledge to critically evaluate information, identify reliable sources, and make informed decisions. UNESCO advocates for the promotion of quality journalism and media ethics to counter misinformation. Cities have a most influential media organisation which should bring initiatives to fight against misinformation relate to health care. Through capacity building, research, and policy development, UNESCO supports initiatives that foster professional journalism, fact-checking practices, and ethical reporting, thereby contributing to combating health misinformation. AI play a role in recognize misleading claims, false information, or potentially harmful advice. AI can flag such content for human review or provide automated warnings to users when they encounter potentially misleading health information. AI help I in comparing information against reliable sources, scientific literature, and trusted databases. Public health surveillance is important in social media space on spreading misinformation related with health and health systems. Health education tailored to specific needs which cater to deliver targeted health information, preventive measures, and guidance to users.

Culture, heritage, art, sport, tourism, and leisure

Information literacy refers to the ability to identify, locate, evaluate, and effectively use information for various purposes. Culture encompasses a wide range of knowledge, beliefs, customs, and practices shared by a particular group of people. Cultural literacy involves understanding and appreciating diverse cultures, including their history, traditions, literature, and arts.

Inclusiveness in promoting Media Literacy in Cities

Organising Media Literacy programs that educate and encourage citizens to create diverse storytelling and share their own media content which includes by Supporting minority and underrepresented voices. Associations and trade unions can leverage their networks and resources to promote media information literacy. NGOs contribute directly with various activities on MIL which addresses more specific issues related towards health, environment, and social development. Socio-cultural projects and initiatives follow in empowering community to encourage on active participation in promoting MIL in cities. AI-powered fact-checking tools can assist in verifying the accuracy of information and combatting the spread of misinformation. These tools can analyse vast amounts of data, identify unreliable sources, and provide users with information, empowering them to critically evaluate media content and make informed decisions. AI algorithms can analyse large datasets to generate insights into media consumption patterns and preferences within specific communities or demographics. These insights can inform the

development of targeted media literacy campaigns, ensuring that initiatives are tailored to the needs and interests of diverse urban populations.

Environment and sustainability metrics in executing MIL in cities.

Showcasing diverse perspectives on environmental issues, including voices from indigenous communities, youth activists, scientists, and environmental experts. Cities may better assess their environmental impact, make educated decisions, and execute effective sustainability plans by employing data-driven techniques. Air Quality Monitoring employs a wide range of sources, including sensors, satellite imaging, and social media, to monitor air quality in real time. This data assists cities in identifying pollution hotspots, tracking trends, and taking proactive steps to improve air quality. MIL might optimize garbage collection routes, forecast waste generation patterns, and discover recycling and composting options. MIL can assess public opinion, awareness, and involvement with sustainability projects by analysing social media and other data sources, allowing cities to customise their outreach and education efforts.

Individuals with media literacy are able to critically analyse media information in both digital and physical formats. This involves assessing the messages, representations, and narratives portrayed through various media channels in the integration of urban settings. People can evaluate the physical urban

environment's influence of digital advertising, public displays, architectural designs, and interactive installations. Individuals with media literacy can recognise the underlying biases, beliefs, and agendas in media output, allowing for a better-informed knowledge of urban environment.

Individuals with media literacy can actively engage with their urban environment and participate in civic affairs. This includes using social media platforms, online forums, and digital communication tools to express issues, share ideas, and participate in discussions about urban planning, development, and governance. Individuals with media literacy are more able to appreciate the significance of digital platforms in changing public opinion, mobilising communities, and facilitating collaboration among citizens, government agencies, and urban planners.

References

Barclay, D. A. (2018). *Fake news, propaganda, and plain old lies how to find trustworthy information in the Digital age*. Rowman & Littlefield.

Ortiz, F. C. (2020). *From smart cities to mil cities, metrics inspired by the vision of UNESCO*. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo.
https://www.mona.uwi.edu/dlis/sites/default/files/dlis/JEFFERY%20DEANS_MILCITIES_UNESCO_2020%282%29.pdf

Chapter 3

AI and compliance management for sustainability in the MIL Cities

Andrea Leonardi ⁴⁵

1. ESG, UNESCO Sustainability goals, MIL Cities Indicators, Compliance Management and the role of ISO standards Management Systems

The ISO 26000:2020 standard provides the following definition of sustainable development: "*2.23 Sustainable Development: Development that satisfies the needs of the present without compromising the possibility of future generations to satisfy their needs*".

It is a definition now widely accepted in the literature and the same sustainable development goals defined by UNESCO are part of this approach.

⁴⁵ University degree in Business Administration (Bocconi University, Milan, Italy), 1992.

| GRC (Governance, Risk Management, Compliance) Advisor, Trainer, Speaker, Auditor, Author about regulatory requirement and technical requirements (ISO management standards) | Innovation Manager and startupper | Vice President and member of the board of Minerva Group Service⁴⁵ | Managing Partner of Alpemi Consulting | Member of the board of MGS Mediapress | Member of the board of itSMF Switzerland⁴⁵

Figure No. 1 - ESG sustainable development and UNESCO sustainability goals



Source: Author, 2023

Heads of State and Government, senior UN officials and representatives of civil society gather in September 2015, as part of the 70th session of the UN General Assembly and have adopted the Sustainable Development Goals (SDGs)⁴⁶. These objectives form a program of sustainable, universal and ambitious development, a program of the people, by the people and for the people, conceived with the active participation of UNESCO.

⁴⁶ <https://en.unesco.org/sustainabledevelopmentgoals>

Here the list of the UNESCO goals for sustainable development:

1. No poverty
2. Zero hunger
3. Good Health and well being
4. Quality Education
5. Gender Equality
6. Clean Water and Sanitation
7. Affordable and Clean Energy
8. Decent work and economic growth
9. Industry Innovation and Infrastructure
10. Reduced Inequality
11. Sustainable cities and communities
12. Responsible consumption and production
13. Climate action
14. Life below water
15. Life on land
16. Peace, justice and strong institution
17. Partnership for the goal

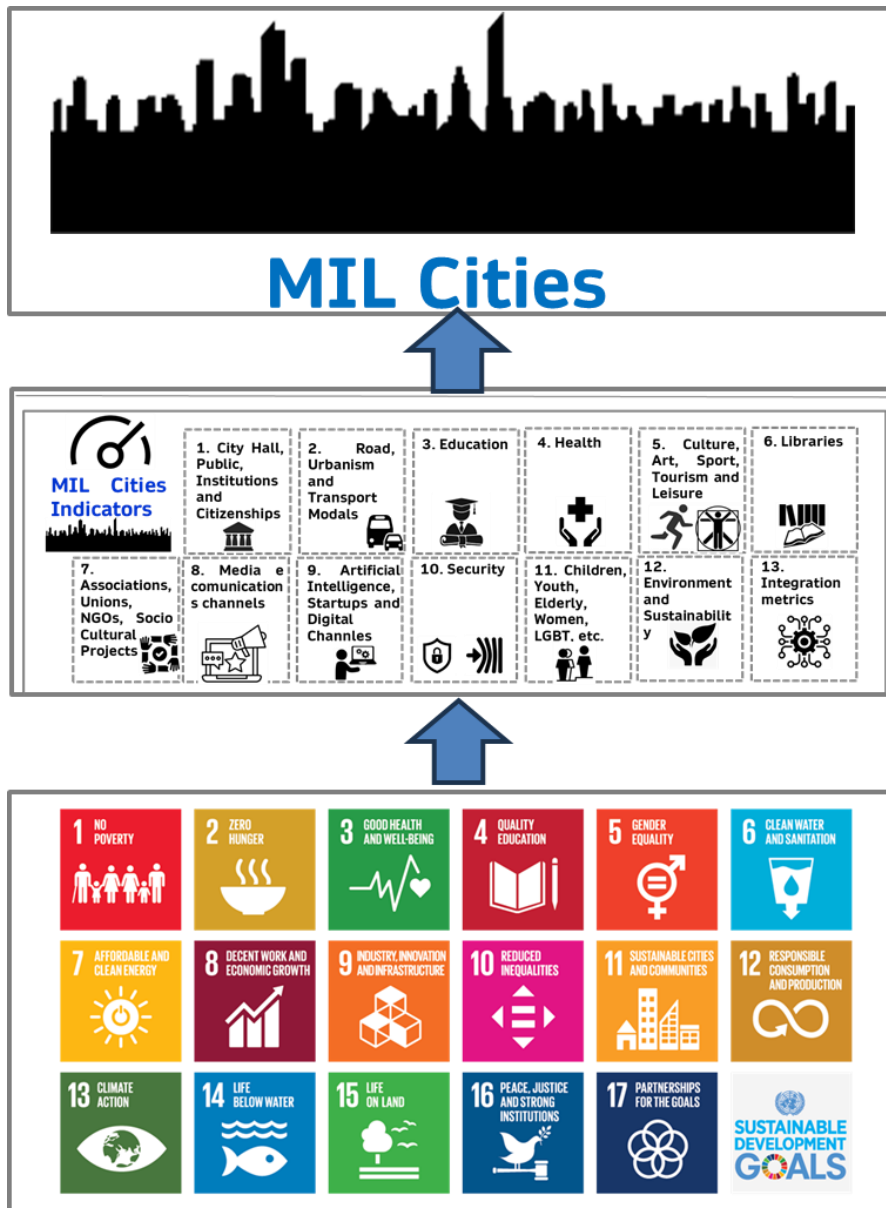
Figure No. 2 - UNESCO sustainability goals



Source: UNESCO, 2015

The Sustainable Development Goals defined by UNESCO as described above naturally correlate in turn with the indicators defined by UNESCO MIL City.

Figure No. 3 - UNESCO sustainability goals and MIL City Indicators



Source: Author, 2023

UNESCO developed the Global Framework for Media and Information Literacy Cities (MIL Cities). Based on this UNESCO Framework for MIL Cities, a proposal was drawn up by Chibás Ortiz⁴⁷ (Chibas Ortiz, Grizzle et. al, 2021) to establish the parameters and metrics.

According to this proposal, 13 main indicators were established:

- 1 Libraries;
- 2 Roads, buildings, means of transport and mobility;
- 3 City Hall, public institutions and citizenship;
- 4 Health
- 5 Culture, heritage, art, sport, tourism and leisure
- 6 Education
- 7 Associations, trade unions, NGOs, socio-cultural projects and other non-traditional actors
- 8 Media
- 9 Artificial intelligence, startups and digital channels
- 10 Security
- 11 Environment and sustainability
- 12 Youth, the Elderly, Women, LGBT, Blacks, Indigenous, Migrants, Disabled and Other Vulnerable Groups
- 13 Integration Metrics

The compliance topics covered by these indicators are huge, articulated and heterogeneous.

⁴⁷Chibas Ortiz Felipe, Yamaze Mitsuru (2020), From Smart cities to MIL Cities, Metrics inspired by the vision of UNESCO, Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo

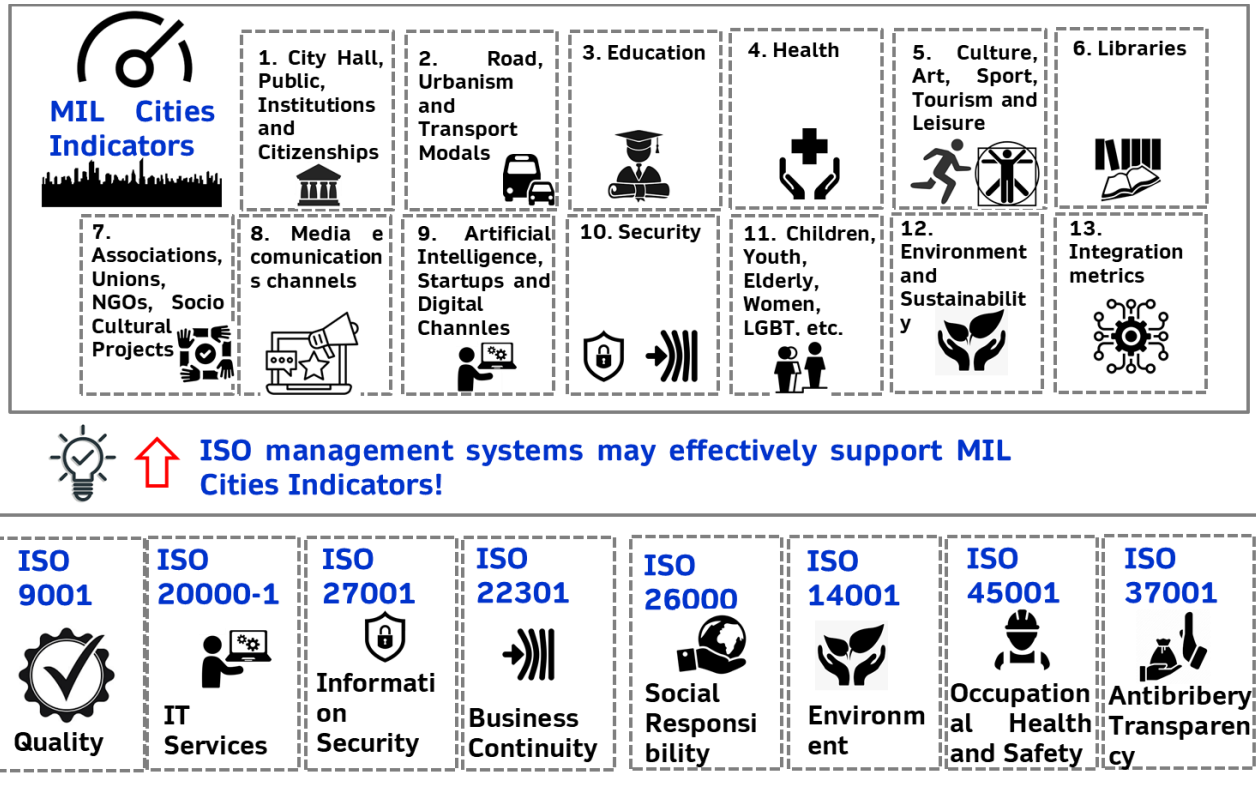
How to systematically and efficiently manage these compliance topics?

The ISO standards provide an internationally shared approach to the management of the compliance needs previously highlighted.

Here a list of main compliance topics involved by MIL City indicators and related ISO Standards:

- 1 Quality (the degree of compliance and customer satisfaction of product / services delivered by an Organization): ISO 9001 Quality Management Systems standard;
- 2 Environment: ISO 14001 Environmental Management Systems;
- 3 Occupational Health and Safety: ISO 45001 Occupational Health and Safety Management Systems standard;
- 4 IT Services and related IT infrastructures: ISO 20000-1 IT Services Management Systems standard;
- 5 Information Security and personal data protection: ISO 27001 Information Security Management Systems standard;
- 6 Business Continuity and Resilience: ISO 22301 Business Continuity Management Systems standard;
- 7 Anti Bribery and Transparency: ISO 37001 Anti Bribery Management Systems;
- 8 Corporate Social Responsibility: ISO 26001 guidance on Corporate Social Responsibility (CSR) standard.

Figure No. 4 - MIL City Indicators and main ISO standards related



Source: Author, 2020

2. A GRC approach for sustainability

We first highlighted⁴⁸ how the MILCity indicators are related to a series of transversal compliance (better: GRC, since the issues of compliance are inextricably linked to governance and risk

⁴⁸ See also: Leonardi A , UNESCO MIL City Indicators and Innovation: ISO 56002 standard, GRC approach and main ISO Management systems, chapter of the publication Ortiz F.C., Suzuki J.C., Lima de Castro R.C.M, Media and Information Literacy (MIL) Cities: indicators, metrics and cases, UNESCO MIL Alliance, Prolam, FFLCH, Sao Paulo, 2023

management issues) topics that can be addressed by ISO standards.

The relationship between MIL City Indicators and the ISO standard is very broad and would be interesting to explore more fully. Unfortunately, the space limitations of this paper do not allow us to explore this topic further. We will limit ourselves to giving a small example. Let's consider the "4. Health" indicator.

It is immediately evident that improving this indicator implies managing ESG in each of the following fundamental aspects:

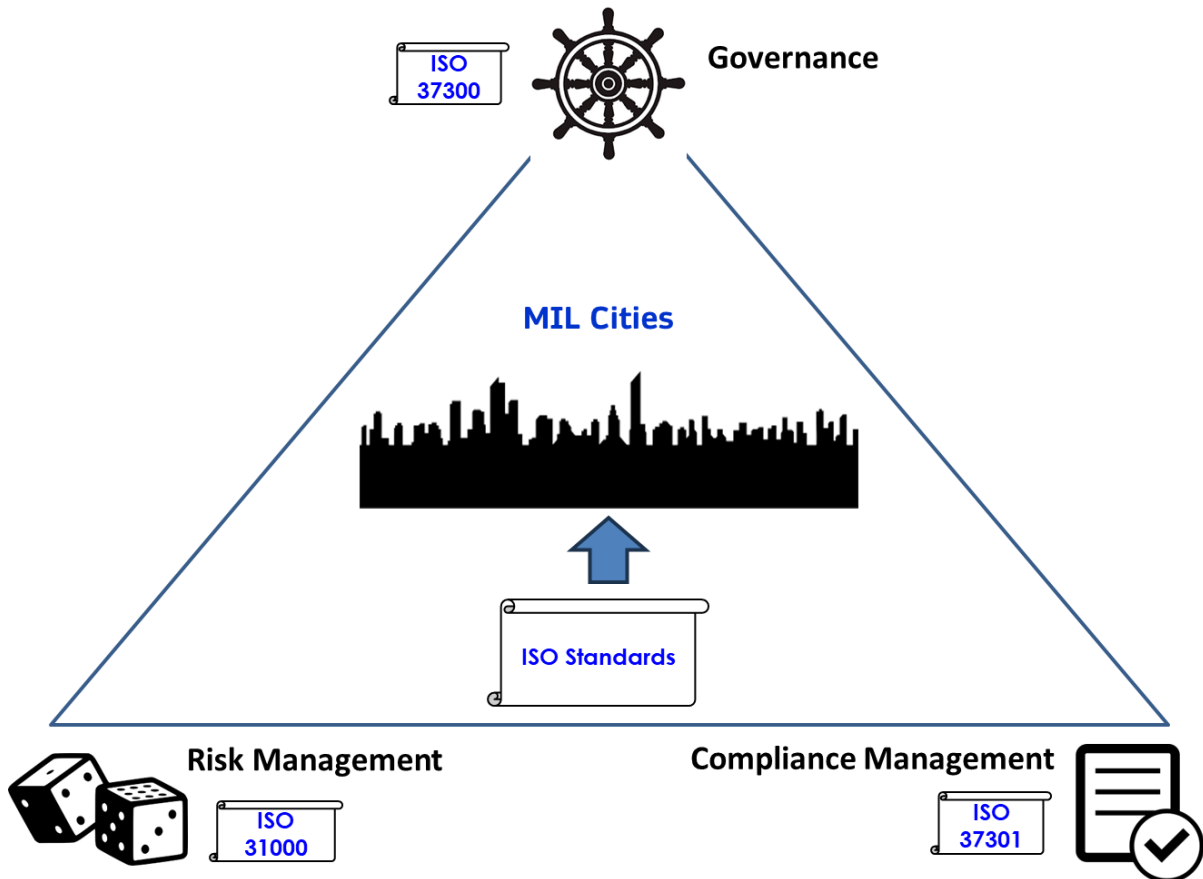
- quality of health services provided
- environmental aspects and impacts (energy consumption, medical waste, etc.)
- occupational health and safety of health personnel (especially in times of pandemics)
- social responsibility of public and private health organizations
- transparency and integrity in supply relations and in relations between private health organizations and public regulators
- availability and accessibility of IT services (e.g. telemedicine services)
- security of information and personal data of patients
- resilience and availability of health facilities and services

How to manage such complex and articulated compliance issues in a systematic and integrated way?

Adopting a modern GRC (Governance, Risk Management, Compliance) approach based on ISO standards could allow MIL Cities to effectively integrate the management of the different

aspects of compliance. This also with particular reference to compliance needs with respect to ESG objectives.

Figure No. 5 - Main ISO standards and GRC approach



Source: Author, 2023

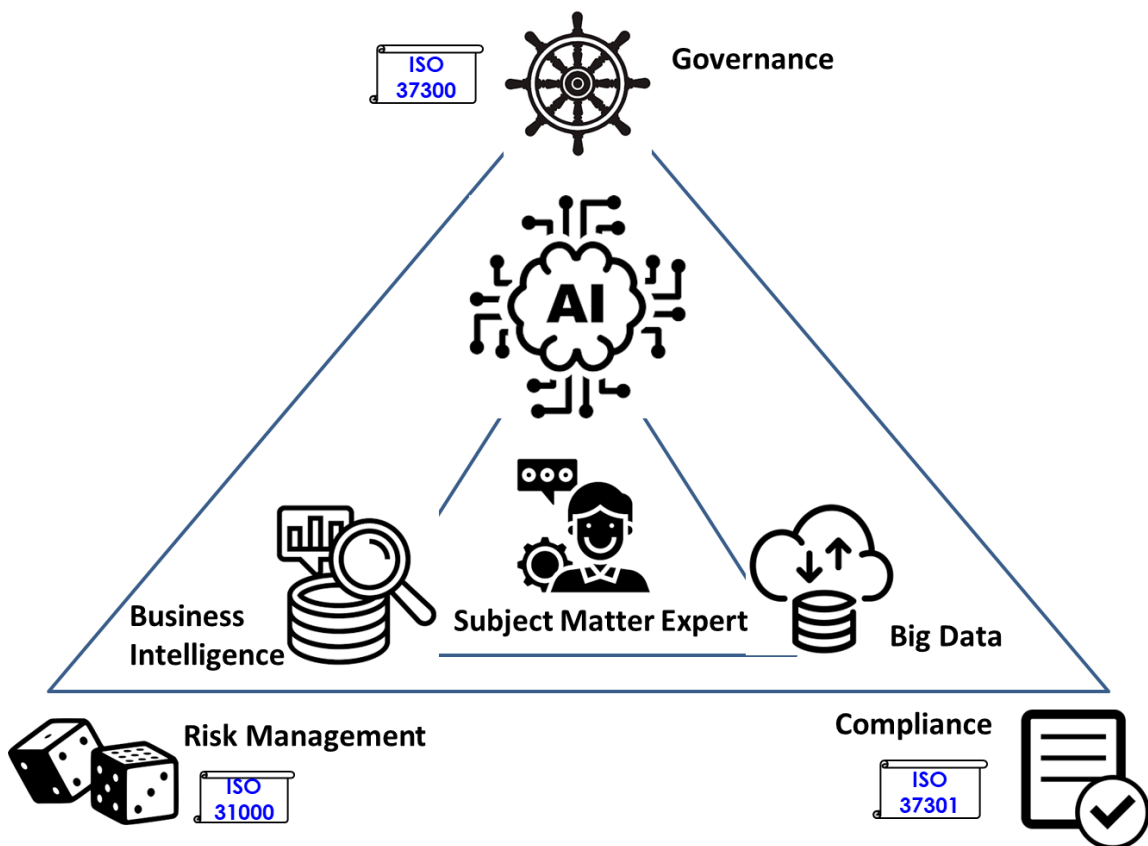
Once the GRC Model has been defined for the integrated compliance management of the various mandatory and technical-regulatory requirements that control and direct the pursuit of sustainable development objectives, it is now necessary to evaluate how Artificial Intelligence can support the GRC Model.

3. GRC approach for sustainability and Artificial Intelligence

We have highlighted in the previous chapters how GRC approach for sustainability is a very complex and particularly delicate issue.

Supporting the GRC approach for addressing complex mandatory and technical regulatory requirements is certainly one of the most demanding challenges for Artificial Intelligence today. The challenge concerns not only AI but also the GRC professional who must increasingly combine knowledge of their field with the ability to use AI.

Figure No. 5 - GRC Model, AI role and professionals role.



Source: Author, 2023

This model highlights how the GRC Model can be supported by Artificial Intelligence applications capable of interfacing with or incorporating big data management and business intelligence functionalities.

There are many definitions of big data. A common thread leads us to consider the following elements:

- structured, semistructured and unstructured data
- several source of data
- dynamic data in continuous increase or variation.

The GRC Models applied to a specific mandatory and technical standard must increasingly manage different data sources such as:

- government authority sites where laws and regulations are published
- interest groups, very present on social media, where alerts on threats and risks, insights, comments and interpretations of technical and binding standards are published;
- public databases containing information, guidelines, etc.

Likewise, there are several definitions of business intelligence in the literature. Here too it is possible to identify the elements common to the various definitions:

- analyzing data collected
- extracting information
- presenting and reporting information
- triggering decisions and activities

According to this model, the role of artificial intelligence is to identify, monitor and collect data and analyze them in order to

present immediately useful information to the compliance professional.

Naturally, the GRC professional remains the real engine of the whole GRC model.

Indeed, the role of the GRC professional becomes even more critical and delicate since in order to use and train AI, he will have to increasingly deepen his knowledge, we would almost say the essence, of his own field of knowledge. A virtuous circle between the ability to interact with AI and deepening of the single domain of knowledge.

This also from the point of view of innovation, which is so important in the context of sustainable development objectives, but this is another topic whose insights go beyond this short article.

4. The point of view of Artificial Intelligence itself

But what does artificial intelligence itself think of its role in supporting a GRC model to guide sustainable development? We tried asking ChatGPT⁴⁹ AI directly. Here are its answers.

➤ Author

I would like to talk about how AI can support a GRC Model (Governance, Risk management, Compliance)

⁴⁹ <https://openai.com/chatgpt>

➤ AI

Of course! AI (Artificial Intelligence) can play a significant role in supporting a Governance, Risk Management, and Compliance (GRC) model. These three components are critical for organizations to ensure they are operating efficiently, effectively, and in accordance with regulations and industry standards. Let's explore how AI can support each aspect of the GRC model:

Governance:

AI can enhance governance processes by providing data-driven insights and decision-making support. It can analyze vast amounts of data from various sources, helping boards and management to make informed decisions about the organization's strategic direction, resource allocation, and risk appetite. AI-powered analytics can also identify trends and patterns, enabling proactive governance practices to stay ahead of potential issues.

Risk Management:

AI can revolutionize risk management by offering advanced risk prediction, assessment, and mitigation capabilities. Machine learning algorithms can analyze historical data and identify potential risks, helping organizations to anticipate and prevent adverse events. AI can also assist in scenario modeling, stress testing, and sensitivity analysis to understand the potential impact of risks on the business. Additionally, natural language processing (NLP) can monitor news, social media, and other sources to detect early warning signs of emerging risks.

Compliance:

AI can streamline compliance efforts by automating monitoring, reporting, and auditing processes. Natural language processing can review vast amounts of regulatory documents and contracts to ensure the organization is in compliance with relevant laws and regulations. AI-driven systems can also monitor transactions and activities in real-time, detecting potential compliance breaches and raising alerts for immediate action.

Data Security and Privacy:

As part of the GRC model, data security and privacy are paramount. AI can assist in monitoring networks, endpoints, and systems for potential security breaches and anomalies. It can identify patterns of suspicious behavior and quickly respond to threats. Additionally, AI can help organizations comply with data privacy regulations by automatically identifying and protecting sensitive data.

Fraud Detection:

AI can enhance fraud detection capabilities by analyzing transactional data and user behavior to identify patterns indicative of fraudulent activities. Machine learning models can adapt and improve over time as they learn from new data, making fraud detection more accurate and efficient.

Process Automation:

AI-powered automation can streamline GRC processes, reducing the burden of manual tasks and allowing staff to focus on more strategic activities. Routine compliance checks, risk assessments, and reporting can be automated, improving efficiency and accuracy.

Predictive Analytics:

AI's predictive capabilities can help organizations foresee potential risks and compliance issues, enabling proactive decision-making. Predictive analytics can aid in forecasting future compliance requirements and identifying areas where governance improvements are needed.

It's essential to note that while AI offers numerous benefits to a GRC model, it should be implemented and managed carefully. Trust and transparency are crucial, and AI systems should be thoroughly tested and monitored to avoid unintended biases or erroneous decisions. Human oversight remains essential to ensure AI's decisions align with ethical and organizational objectives.

Overall, when applied appropriately, AI can significantly enhance the effectiveness and efficiency of Governance, Risk Management, and Compliance practices, providing organizations with a competitive advantage in a rapidly changing business landscape.

➤ Author

Thanks for your feedback. What do you think about the role of big data and business intelligence for supporting GRC Model?

➤ AI

Big data and business intelligence (BI) play a crucial role in supporting the GRC model. Both big data and BI provide organizations with valuable insights, enabling them to make informed decisions and effectively manage governance, risk, and compliance aspects. Let's delve into how each of them contributes to the GRC model:

Big Data:

Big data refers to large and complex datasets that are beyond the capabilities of traditional data processing applications. In the context of GRC, big data offers several advantages:

Improved Risk Analysis: Big data allows organizations to analyze a vast amount of data from various sources, including internal and external data. By processing and understanding this data, organizations can identify patterns, trends, and potential risks that might have otherwise gone unnoticed.

Enhanced Predictive Analytics: With big data, organizations can develop more accurate predictive models to anticipate potential risks and compliance challenges. Analyzing historical data combined with real-time information empowers organizations to take proactive measures to mitigate risks.

Comprehensive Compliance Monitoring: Big data technologies enable organizations to monitor compliance on a larger scale. By analyzing vast amounts of data related to regulatory requirements, organizations can ensure adherence to relevant laws and regulations.

Data-Driven Decision Making: Big data facilitates data-driven decision-making processes. It empowers GRC professionals to base their decisions on comprehensive and up-to-date information, leading to more effective governance and risk management strategies.

Fraud Detection: Big data analytics can identify anomalies and patterns indicative of fraudulent activities more efficiently, making fraud detection and prevention more robust.

Business Intelligence (BI):

BI involves the use of software and tools to gather, analyze, and visualize data from various sources, providing actionable insights to decision-makers. In the context of the GRC model, BI contributes in the following ways:

Real-Time Reporting and Dashboards: BI tools can generate real-time reports and interactive dashboards that help monitor key performance indicators (KPIs), risk metrics, and compliance status. This facilitates timely decision-making and enables quick responses to emerging risks and compliance issues.

Data Visualization: BI tools present data in visually appealing formats, such as charts and graphs, making it easier for stakeholders to understand complex information. Visualizations

aid in communicating GRC-related insights to all levels of the organization effectively.

Ad Hoc Analysis: BI tools allow GRC professionals to perform ad hoc analysis, enabling them to drill down into data to understand specific risk factors, compliance breaches, or governance challenges better.

Trend Analysis: BI facilitates trend analysis, which helps identify patterns and recurring issues related to governance, risk, and compliance. Understanding trends can assist organizations in implementing proactive measures to address potential challenges.

Data Integration: BI platforms can integrate data from various sources, including big data repositories, databases, spreadsheets, and other systems. This comprehensive view of data supports holistic GRC management.

Regulatory Reporting: BI tools streamline the process of compiling and generating compliance reports, reducing manual effort and ensuring accuracy.

By leveraging big data and BI technologies, organizations can create a data-driven GRC approach, enabling them to anticipate risks, ensure compliance, and make well-informed decisions to achieve their business objectives more effectively. However, it's crucial for organizations to implement proper data governance practices and security measures to protect sensitive information and maintain data integrity.

➤ Author

Thanks for your feedback. What do you think about the role of the professional of GRC? Which kind of skills must he / she have for using AI in order to manage a GRC model?

➤ AI

The role of professionals in Governance, Risk Management, and Compliance (GRC) is essential in ensuring that organizations operate ethically, effectively, and in compliance with relevant laws and regulations. As AI continues to play a significant role in supporting the GRC model, GRC professionals must possess a specific set of skills to leverage AI effectively. Here are some key skills that are crucial for GRC professionals to use AI in managing a GRC model:

Understanding of GRC Principles: GRC professionals must have a strong foundation in governance, risk management, and compliance principles. They should understand the various components of the GRC model, relevant industry standards, and regulatory requirements applicable to their organization.

Data Literacy: AI heavily relies on data, and GRC professionals need to be proficient in handling and interpreting data. They should understand data structures, data analysis techniques, and be able to identify relevant data sources for AI-driven GRC initiatives.

AI and Technology Literacy: While GRC professionals don't need to be AI experts, they should have a good understanding of AI technologies, their capabilities, and limitations. Familiarity with

different AI techniques such as machine learning, natural language processing, and predictive analytics is beneficial.

Data Privacy and Security Knowledge: With the use of AI comes the responsibility to ensure data privacy and security. GRC professionals must be well-versed in data privacy regulations and security best practices to safeguard sensitive information and mitigate potential risks.

Analytical and Critical Thinking Skills: GRC professionals need to analyze AI-generated insights critically and assess their implications on governance, risk, and compliance. They should be able to make informed decisions based on the AI-driven data.

Communication and Collaboration: Effective communication is vital for GRC professionals to convey AI-driven insights to different stakeholders within the organization. They should collaborate with IT, legal, and other departments to implement AI solutions seamlessly.

Adaptability and Continuous Learning: AI technologies are continuously evolving, and GRC professionals must be adaptable to keep up with the latest developments. Continuous learning and staying informed about AI trends are crucial for leveraging AI effectively.

Ethical Awareness: AI can introduce ethical considerations, such as bias in algorithms or decision-making. GRC professionals must be mindful of these ethical implications and ensure that AI-driven initiatives align with ethical standards.

Project Management: AI implementation in the GRC domain might involve complex projects. Having project management skills

can help GRC professionals plan, execute, and monitor AI initiatives effectively.

Risk-Based Approach: A risk-based mindset is essential when using AI in GRC. GRC professionals should assess the risks associated with AI implementation and ensure that the AI systems themselves are designed to manage risks effectively.

Audit and Compliance Knowledge: GRC professionals with a background in audit and compliance bring valuable expertise to the table. Understanding auditing processes and compliance requirements helps align AI initiatives with existing GRC practices. By combining these skills with their existing GRC expertise, professionals can effectively leverage AI to enhance governance, risk management, and compliance practices. The collaboration between GRC experts and AI specialists within the organization can lead to more robust and data-driven GRC models, fostering a culture of proactive risk mitigation and compliance.

➤ Author

Thanks for your feedback. On your opinion how AI can support GRC Model for innovation?

➤ AI

AI can play a crucial role in supporting the GRC model for innovation by fostering a culture of responsible experimentation, identifying new opportunities, and managing the associated risks effectively. Here's how AI can support GRC for innovation:

Risk Prediction and Mitigation: AI can analyze historical data, market trends, and other relevant information to identify potential risks associated with innovative initiatives. By predicting risks early in the innovation process, GRC professionals can work with innovation teams to develop risk mitigation strategies, ensuring that potential pitfalls are addressed proactively.

Compliance Monitoring for Innovative Projects: Innovation often involves exploring new territories, and AI can help monitor compliance with applicable laws, regulations, and industry standards throughout the innovation journey. AI-driven compliance monitoring ensures that innovative projects stay within legal and ethical boundaries.

Regulatory Intelligence: AI can keep GRC professionals informed about changes in regulatory landscapes, ensuring that innovative projects align with evolving compliance requirements. This intelligence allows organizations to make informed decisions regarding the feasibility of innovative initiatives in different markets and jurisdictions.

Ethical Considerations in Innovation: AI can assist in assessing the ethical implications of innovative projects. It can help identify potential biases in AI models used for innovation and ensure that ethical principles are integrated into the development and deployment of new technologies.

Data-Driven Decision Making: AI-driven analytics provide valuable insights into customer preferences, market trends, and other relevant data that can inform the innovation process. By making data-driven decisions, organizations can reduce the

uncertainty associated with innovation and focus resources on ideas with higher potential for success.

Opportunity Identification: AI can help identify new opportunities for innovation by analyzing market data, customer feedback, and emerging technologies. It can highlight areas where the organization can innovate and gain a competitive advantage.

Innovation Monitoring and Reporting: AI can track the progress of innovative projects, providing real-time updates on their success or potential challenges. This monitoring helps stakeholders stay informed about the status of innovation initiatives and allows for timely interventions if needed.

Idea Management: AI-powered idea management platforms can facilitate the collection, evaluation, and implementation of innovative ideas from employees, customers, and partners. This can help organizations crowdsource innovative solutions and foster a culture of innovation across the company.

Automating Innovation Processes: AI can streamline innovation-related processes, such as patent searches, intellectual property management, and innovation portfolio analysis. Automation reduces manual effort and ensures that innovation processes are efficient and well-managed.

Predictive Innovation Analytics: AI's predictive capabilities can anticipate the success of innovative projects based on historical data and market trends. This helps organizations allocate resources effectively and invest in ideas with higher chances of success.

By integrating AI into the GRC model for innovation, organizations can strike a balance between promoting creativity and managing potential risks. AI-driven insights enable GRC professionals to provide valuable guidance to innovation teams, ensuring that innovative projects are aligned with the organization's strategic objectives while maintaining regulatory compliance and ethical standards.

➤ Author

Thanks for your feedback. How AI can support by a GRC approach to sustainability?

➤ AI

AI can significantly support a GRC approach to sustainability by helping organizations make informed decisions, optimize resource usage, and identify opportunities for environmentally responsible practices. Here's how AI can contribute to sustainability within the GRC framework:

Data-Driven Sustainability Strategy: AI can analyze vast amounts of data related to environmental impact, energy consumption, waste management, and other sustainability metrics. By processing this data, organizations can develop data-driven sustainability strategies that address their specific environmental challenges.

Environmental Risk Assessment: AI-powered risk assessment can help identify potential environmental risks associated with the organization's operations, supply chain, or products. This includes

assessing the impact of climate change, regulatory changes, and resource scarcity on business operations.

Eco-Friendly Supply Chain Management: AI can optimize supply chain processes to reduce carbon footprints, minimize transportation inefficiencies, and identify sustainable sourcing options. This ensures that products and services are delivered in an environmentally responsible manner.

Conclusions

Artificial Intelligence is destined to play an increasingly important role in addressing sustainability goals.

This provided that the same AI is equipped with "legs and arms", i.e. the ability to retrieve data in the digital world and is equipped with a "mouth", i.e. the ability to "speak" to the GRC professional his own language (i.e. provide information for immediate use).

The AI is a powerful engine but to exert all its power in this specific field of application it needs to be installed on a robust frame represented by a modern and structured GRC model.

Complex and dynamic mandatory and technical regulatory requirements on sustainable development in the context of the MIL City indicators can in fact be realistically managed (also from an innovation perspective) only in the face of robust GRC models based on international standards capable of addressing them in an integrated way.

The above makes the role of the GRC professional even more central and delicate. The GRC professional is in fact destined

to become the architect of AI-supported GRC models capable of integrating, directing, monitoring increasingly dynamic, complex and interdependent objectives such as ESG in the MIL City context.

Bibliographic References

UNESCO & UNESCO MIL City

Chibas Ortiz Felipe, Yamaze Mitsuru (2020), From Smart cities to MIL Cities, Metrics inspired by the vision of UNESCO, Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo

Ortiz F.C., Suzuki J.C., Lima de Castro R.C.M, Media and Information Literacy (MIL) Cities: indicators, metrics and cases, UNESCO MIL Alliance, Prolam, FFLCH, Sao Paulo, 2023

UNESCO and Sustainable Development Goals
<https://en.unesco.org/sustainabledevelopmentgoals>

Artificial Intelligence

Bostrom, N. (2014). Superintelligence: Paths, dangers, strategies. Oxford, UK: Oxford University Press

Roitblat, H. L. (2020). Algorithms Are Not Enough: Creating General Artificial Intelligence. Cambridge, MA. MIT Press.
<https://mitpress.mit.edu/books/algorithms-are-not-enough>

Russell, S., & Norvig, P. (2020) Artificial Intelligence: A Modern Approach, 4th Edition. Pearson.

GRC and ISO standards

ISO 56002:2019 "Innovation management – Innovation management system – Guidance" standard

ISO 56000: 2020 "Innovation management – Fundamentals and vocabulary" standard.

ISO 37000:2021 "Governance of organizations – Guidance" standard

ISO 31000:2018 "Risk management – Guidelines" standard

ISO 37301:2021 "Compliance management systems – Requirements with guidance for use" standard

ISO 9001:2015 "Quality management systems – Requirements" standard

ISO 14001:2015 "Environmental management systems – Requirements with guidance for use" standard

ISO 45001:2018 "Occupational health and safety management systems – Requirements with guidance for use" standard

ISO 37001:2016 "Anti-bribery management systems – Requirements with guidance for use" standard

ISO 26000:2010 "Guidance on social responsibility" standard

ISO/IEC 20000-1:2018 "Information technology – Service management – Part 1: Service management system requirements" standard

ISO 22301:2019 "Security and resilience – Business continuity management systems – Requirements" standard

ISO/IEC 27001:2022 "Information technology – Security techniques – Information security management systems – Requirements" standard

Chapter 4

CIUDADES MIL de UNESCO para los espacios urbanos del nuevo siglo: herramientas y neurocomunicación para alcanzar los ODS

UNESCO MIL CITIES for the urban spaces of the new century: tools and neurocommunication to achieve the SDG ⁵⁰

Almudena Barrientos-Báez ⁵¹

David Caldevilla-Domínguez ⁵²

Introducción

El objetivo de las ciudades MIL (*Media & Information Literacy* o Alfabetización Mediática e Informativa -AMI-) tal como está establecido en los objetivos de la Agenda 2030 no aboga por un modelo concreto de entorno urbano, sino por cualquier modelo de ordenamiento que promueva la AMI en las ciudades de todo el

⁵⁰ El presente texto forma parte del marco de un proyecto Concilium (931.791) de la Universidad Complutense de Madrid, "Validación de modelos de comunicación, empresa, redes sociales y género".

⁵¹ Universidad Complutense de Madrid, España. almbbarri@ucm.es

⁵² Universidad Complutense de Madrid, España. davidcaldevilla@ccinf.ucm.es

mundo, y fomentar el acceso a la información, la libertad de expresión y el diálogo intercultural.

La Red de Ciudades MIL, tal como ha sido concebida por la UNESCO, apunta a conectar a las ciudades que están trabajando activamente en la promoción de la AMI y apoyar el intercambio de buenas prácticas, conocimientos y recursos entre ellas. Las ciudades que forman parte de esta red trabajan en la implementación de políticas y programas que fomentan la educación en medios e información, el desarrollo de habilidades críticas y el empoderamiento de los ciudadanos en el uso responsable y ético de los medios y la información.

El objetivo principal de las ciudades MIL es crear entornos urbanos en los que los ciudadanos puedan acceder, evaluar, utilizar y crear información y medios de comunicación de manera crítica y responsable, lo que a su vez contribuye al desarrollo sostenible, la inclusión social y la reducción de las brechas digitales y de información (Aladro Vico, 2020; Brandáriz Portela *et al.*, 2023; Bunbury Postillo *et al.*, 2022).

El beneficio y la mayor dificultad de este ambicioso objetivo, es el modo en que obliga a estas ciudades a trabajar con tecnología punta, haciéndola llegar a sus ciudadanos e integrándola de manera didáctica en sus vidas cotidianas. La reciente inserción en esta vida cotidiana de la Inteligencia Artificial (IA) como asistentes e incluso sustitutos de puestos de trabajo, es solo el más reciente -y quizá acuciante- ejemplo de esta tendencia. Dando al problema de la alfabetización mediática una

dimensión propia dentro de los diecisiete puntos y objetivos de desarrollo estipulados en los estatutos de la Agenda 2030.

El potencial de estas nuevas tecnologías, y de la IA en particular, es el de poco a poco automatizar la gestión y el delineamiento urbanos a unos niveles nunca antes vistos. Apuntando a un contexto de entrega de control a un factor no humano por primera vez desde que no se confía en el azar. Lo que podría llevar igualmente a una estandarización de dichos núcleos y a un estancamiento en la implementación de soluciones arquitectónico-urbanísticas innovadoras en favor de las meramente eficientes. Sin embargo, la aplicación de herramientas como la IA a la gestión de ciudades implicaría la necesidad de un alto grado de alfabetización digital para la población, y también tiene el potencial de ser una herramienta sostenible -o más acertadamente, una herramienta para la sostenibilidad- si se utiliza de manera responsable y consciente. Puede contribuir a la consecución de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030, especialmente si se aplica de manera que tenga en cuenta los impactos económicos, sociales y ambientales.

Algunas formas en que la IA puede contribuir a la sostenibilidad incluyen:

- Optimización de recursos: la IA puede mejorar la eficiencia en el uso de recursos y energía, así como reducir el desperdicio en la producción y distribución de bienes y servicios.
- Monitoreo y protección del medio ambiente: la IA puede ayudar a monitorear y proteger la biodiversidad, la calidad

del aire y del agua, así como predecir y responder a eventos climáticos extremos y desastres naturales.

- Agricultura sostenible: la IA puede mejorar la productividad agrícola y reducir el impacto ambiental mediante la optimización del uso de agua, fertilizantes y pesticidas, así como la identificación de enfermedades y plagas en las cosechas. Orientado, por ejemplo, a la preservación de determinados entornos agrícolas (Sáenz-Leguizamón *et al.*, 2023)
- Energía limpia: la IA puede mejorar la eficiencia energética, optimizar la generación y distribución de energías renovables y contribuir a la transición hacia sistemas energéticos más sostenibles.
- Salud y bienestar: la IA puede mejorar la atención médica al facilitar diagnósticos más rápidos y precisos, optimizar tratamientos y predecir brotes de enfermedades.
- Educación: la IA puede personalizar el aprendizaje y mejorar la calidad y accesibilidad de la educación para todos, incluidos los grupos marginados y desfavorecidos.

Sin embargo, la IA también puede tener impactos negativos en la sostenibilidad si no se abordan adecuadamente ciertos desafíos, como el consumo de energía de los centros de datos, las implicaciones éticas de la automatización del trabajo y la creación de brechas digitales entre aquellos con acceso a tecnologías de IA y aquellos sin él. Uno de los desafíos más relevantes en todos los campos a los que sin duda permeará esta tecnología, será garantizar que se emplee como una herramienta de la

sostenibilidad, fomentando un enfoque ético, inclusivo y transparente de su uso y diseño, así como abordar proactivamente los desafíos y riesgos asociados con su uso. Aramburu Moncada *et al.* (2023) señalan que los riesgos relativos al reemplazo de puestos de trabajo no pueden considerarse sin valorar la creación de nuevos y más multidisciplinares equipos de trabajo, como en el caso de la aplicación al campo del periodismo:

La IA aplicada a la esfera periodística se revela como un instrumento para dotar de competitividad, flexibilidad, fluidez, rapidez y personalización a las noticias que los medios puedan ofrecer. RTVE es consciente de esta evolución inevitable y está involucrada en varios proyectos de IA, uno de ellos, que tendrá su lanzamiento en las elecciones electorales de 2023 constituirá el punto de partida de dicha tecnología. La IA aplicada al periodismo requiere de equipos multidisciplinares de periodistas, ingenieros de software, especialistas en el tratamiento de datos e incluso lingüistas que persiguen el objetivo de dar la mejor noticia en el momento adecuado, en el lugar adecuado a la persona idónea de la forma más personalizada posible. Es, a fin de cuentas, la personalización total hacia la que se dirige el mundo de las noticias

Una apreciación en la que también coincide Hueso Romero (2022) al valorar los usos de la nueva herramienta en el campo de la enseñanza universitaria. Campo en el que Barquero Cabrero *et al.* (2022) ven potencial para la realización personal de los estudiantes, y que acorde a Ganga-Contreras *et al.* (2023) permite un contacto más intenso de retroalimentación con el alumnado.

Objetivos

Los fundamentos que justifican esta investigación se basan en la trascendencia y necesidad de abarcar un tema prioritario en nuestra sociedad, empleando como guía las circunstancias que justifican y rodean a la iniciativa de las ciudades MIL y la necesidad inherente del cumplimiento de los objetivos de desarrollo de la Agenda 2030. A fin de comprender cómo afectan estas circunstancias y el ritmo de aplicación de la nueva tecnología al proceso de construcción de la nueva realidad que se pretende. Así como y al modo en que debemos tomar decisiones con estos elementos de cara a dicha realidad futura para no subvertir sus fines.

2 Metodología

El proceso inductivo-deductivo nos servirá como herramienta de análisis en el contexto académico del presente artículo. La metodología heurística o de análisis de fuentes, se complementará con los estudios de casos concretos que centran la comunicación en TIC, sostenibilidad, urbanismo y alfabetización AMI.

La realidad de la IA liberada en la sociedad y los modos de utilizarla son analizados como contenido (analítica textual) dentro del ámbito ético-deontológico como fenómenos socio-comunicativos y como vehículos de acciones de cualquier signo e intencionalidad, que parecen dar rienda suelta a fantasías

distópicas que hasta ahora permanecían encerradas en el reino de la ficción novelada y televisiva.

3 Discusión

Las áreas urbanas representan un componente crucial en la evolución histórica de la humanidad, y en la actualidad, encarnan oportunidades y desafíos significativos en la búsqueda de entornos urbanos más saludables, sostenibles, interconectados e inclusivos. Las metrópolis funcionan como núcleos de generación de conocimiento, vivencias y acontecimientos heterogéneos, con su potencial cultural, social y económico fusionado al avance tecnológico y científico. En el presente, se enfrentan a paradigmas emergentes en materia de salud pública y convivencia social, siendo la población uno de sus recursos más valiosos. Más del 50% de la población global habita en zonas urbanas caracterizadas por condiciones insalubres, tales como congestión vehicular, contaminación atmosférica, contaminación acústica, violencia y segregación social de personas mayores y núcleos familiares jóvenes (Organización de las Naciones Unidas, 2020). De aquí se desprende el imperativo de promover urbes saludables que involucren y estimulen la participación activa de toda la sociedad.

La alfabetización mediática e informacional (AMI) se ha vuelto esencial en la era digital contemporánea, donde la información y los medios de comunicación desempeñan un papel crítico en nuestras vidas cotidianas. La AMI implica la adquisición de habilidades y conocimientos necesarios para acceder, analizar,

evaluar y crear contenido mediático e informacional de manera efectiva y ética (UNESCO, 2021). En un mundo cada vez más interconectado y con una creciente desinformación, la importancia de la AMI es más presente que nunca, dado que el acceso a la información es un derecho humano fundamental, y la AMI es clave para garantizar que las personas puedan ejercer este derecho de manera efectiva. Promoviendo el pensamiento crítico, ayudando a los individuos a discernir entre información verídica y falsa. Lo que es especialmente relevante en el contexto de la proliferación de *fake news* y la polarización en las redes sociales (Hobbs, 2017; Carrasco Polaino y Villar Cirujano, 2021; Conde del Río, 2021; Rubio-Romero *et al.*, 2022). Esta capacitación es vital para tomar decisiones informadas en aspectos políticos, sociales y económicos, y para participar activamente en la sociedad democrática (Livingstone *et al.*, 2018).

Además, la AMI fomenta la inclusión social y digital, ya que capacita a las personas para participar en la sociedad de la información y aprovechar las oportunidades que brindan las tecnologías digitales (Frau-Meigs *et al.*, 2017). La AMI puede reducir las brechas digitales y de información al garantizar que las personas de diferentes edades, géneros, culturas y niveles socioeconómicos puedan acceder y utilizar la información y los medios de manera significativa y empoderadora. La AMI también contribuye al desarrollo de habilidades blandas, que han ganado adeptos y apreciación en el nuevo siglo: como la colaboración, la creatividad, la capacidad de comunicación y la solución de problemas (*Partnership for 21st Century Learning*, 2019). Estas

habilidades son esenciales para el éxito en la economía global y para enfrentar desafíos emergentes, como el cambio climático, la desigualdad y la transformación digital.

Así pues, resulta complicado entender el desarrollo sostenible si no existe una alfabetización mediática adecuada. Como no puede entender si no hay un acceso uniforme tanto a la IA como a la tecnología en general, y la conectividad en particular.

La IA tiene un gran potencial para contribuir al logro de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030, aunque también plantea nuevos desafíos y riesgos que deben abordarse de manera proactiva y ética (Vinuesa *et al.*, 2020).

En el ámbito de la salud y el bienestar (ODS 3), la IA puede mejorar la atención médica al facilitar diagnósticos más rápidos y precisos, optimizar tratamientos y predecir brotes de enfermedades (Topol, 2019; Betancourt *et al.*, 2021). La primera área -el diagnóstico- es una de las más prometedoras. Los sistemas de IA pueden analizar grandes conjuntos de datos médicos y detectar patrones que podrían ser difíciles de identificar para los humanos. Por ejemplo, la IA puede utilizarse para analizar imágenes médicas (como radiografías, tomografías y resonancias magnéticas) y detectar signos de enfermedades como el cáncer en etapas tempranas, lo cual puede mejorar significativamente las tasas de supervivencia (Esteva *et al.*, 2019). La IA también puede mejorar la administración de tratamientos al permitir analizar datos de pacientes para determinar cuáles son más efectivos para diferentes tipos de pacientes, lo que puede llevar a un enfoque más personalizado, eficaz y hasta económico

de la atención médica (Bates *et al.*, 2014; Sancho Escrivá *et al.*, 2020). Además, la IA tiene el potencial de facilitar la monitorización de la salud y el bienestar de los pacientes. Por ejemplo, los dispositivos portátiles y las aplicaciones móviles que utilizan IA pueden ayudar a las personas a gestionar sus condiciones de salud crónicas, como la diabetes o la hipertensión, al proporcionar retroalimentación en tiempo real y recomendaciones personalizadas (Topol, 2019).

Por último, la IA puede mejorar la accesibilidad de la atención médica al facilitar la telesalud y la telemedicina, lo que puede ser especialmente beneficioso para las personas que viven en áreas rurales o aisladas (Dorsey y Topol, 2016) así como para la descongestión de listas de espera y el beneficio añadido de no convocar regularmente a los pacientes a los núcleos de contagio sobrepoblados que son los hospitales y centros de salud.

Sin embargo la implementación de la IA en la atención médica plantea cuestiones éticas y legales por resolver, como la protección de la privacidad de los datos de los pacientes y la responsabilidad en caso de errores médicos (Price y Cohen, 2019).

La IA también puede contribuir a la educación de calidad (ODS 4) al personalizar el aprendizaje y mejorar la calidad y accesibilidad de la educación para todos, incluidos los grupos marginados y desfavorecidos (Luckin *et al.*, 2016). La personalización del aprendizaje es un área en la que la IA puede tener un impacto significativo. Los sistemas de IA pueden adaptar la enseñanza a las necesidades y habilidades individuales de cada

estudiante, ofreciendo un camino de aprendizaje personalizado y mejorando la retención y comprensión del material (Luckin *et al.*, 2016). Este enfoque personalizado puede hacer que el aprendizaje sea más atractivo y relevante para los estudiantes, mejorando así su motivación y rendimiento.

Además, la IA puede aumentar la eficacia pedagógica al proporcionar a los educadores información y análisis detallados sobre el rendimiento y progreso de los estudiantes. Esto puede ayudar a los educadores a identificar y abordar las dificultades de aprendizaje de manera más temprana y efectiva (Zawacki-Richter *et al.*, 2019). La IA también puede facilitar el acceso a la educación. Estos sistemas pueden ofrecer recursos de aprendizaje y tutoría en línea, lo que puede ser especialmente beneficioso para los estudiantes en áreas rurales o aisladas, o para aquellos que no pueden asistir a la escuela regularmente debido a enfermedades o discapacidades (Bulger, 2016). Como recoge Hueso Romero (2022):

Hoy por hoy, existen importantes plataformas virtuales (...) que ofrecen MOOC, en diversidad de idiomas y accesibilidad, que pueden llegar a cualquier ángulo del planeta a través de la red, y aumentar así la formación para que las personas adquieran las competencias necesarias, tanto técnicas como profesionales, para el acceso al empleo y formación humana

Los problemas que presenta la implementación de la IA en la educación son similares, como la protección de la privacidad de los datos de los estudiantes, la necesidad de infraestructuras tecnológicas adecuadas y la formación de los educadores para utilizar eficazmente la nueva tecnología en su labor de enseñanza (Williamson, 2020). Finalmente, la aplicación de todo tipo de TIC -

no siendo la IA una excepción- a cualquier proceso comunicacional o educativo tiene de base un valor neurocomunicacionalmente comprobado, que puede ampliarse mediante estrategias de ludificación de mayor o menor extensión orientadas en todos los casos a generar entusiasmo e interés, manteniendo la atención y el rendimiento del alumno para un más eficaz aprendizaje (Barrientos-Báez y Caldevilla-Domínguez, 2023).

La IA puede apoyar la acción por el clima (ODS 13) al mejorar la eficiencia energética, optimizar la generación y distribución de energías renovables y contribuir a la transición hacia sistemas energéticos más sostenibles (Rolnick *et al.*, 2019). Asimismo, puede ayudar a monitorear y proteger la biodiversidad y la calidad del aire y del agua, así como predecir y responder a eventos climáticos extremos y desastres naturales (Gibney, 2018).

Sin embargo, la IA también puede tener impactos negativos en los ODS 13, que emanan de sus consecuencias: a saber, el consumo de energía de los centros de datos, las implicaciones éticas de la automatización del trabajo y la creación de brechas digitales entre aquellos con mayor, menor o incluso nulo acceso a tecnologías de IA (Arora *et al.*, 2020).

3.1 Ciudades como mecanismos de promoción de la AMI

La planificación de una ciudad para promover la alfabetización digital requiere un enfoque estratégico y multifacético que englobe aspectos tales como infraestructuras,

implementación de políticas, programas de educación y colaboración con los diversos actores del municipio.

La infraestructura se refiere fundamentalmente a aquella que sirve para facilitar el acceso a la tecnología digital: incluye desde el despliegue de redes de banda ancha de alta velocidad* hasta la creación de espacios públicos equipados con tecnología, como bibliotecas y centros comunitarios con acceso gratuito a Internet y a equipos informáticos (Graham y Marvin, 2001). El diseño urbano también puede fomentar la alfabetización digital a través de la creación de "espacios inteligentes" que integren la tecnología en el entorno físico, permitiendo a los ciudadanos interactuar de forma digital con los servicios y las instalaciones de la ciudad (Townsend, 2013). Un ejemplo relevante lo tenemos en Chattanooga, Tennessee, en los Estados Unidos. Donde se han hecho inversiones significativas en infraestructura de banda ancha, creando una red municipal de fibra óptica que ofrece Internet de alta velocidad a todos los residentes de la ciudad. Esta inversión ha hecho de la ciudad un centro para la innovación tecnológica y ha aumentado la alfabetización digital entre los residentes (*The Economist*, 2018).

En lo tocante a las políticas públicas, estas juegan un papel crucial en la promoción de la alfabetización digital, al poder incluir estrategias que fomenten la inclusión digital. Tales como programas de subsidios para el acceso a la tecnología en hogares de bajos ingresos, o regulaciones que exijan que los servicios públicos estén disponibles en línea y sean accesibles para todos los ciudadanos (Van Dijk, 2006). La privacidad y la seguridad de

los datos también deben ser una consideración clave en la formulación de dichas políticas de alfabetización digital (Clement y Shade, 2000). Un ejemplo de este tipo de políticas puede verse en Toronto, Canadá, cuya Biblioteca Pública ofrece un programa llamado "*Wifi to Go*" que permite a los residentes de la ciudad pedir prestados dispositivos móviles con planes de datos para proporcionar acceso a Internet a aquellos que de otro modo no podrían permitírselo (Toronto Public Library, 2020).

En la educación en lo que, quizá, más directamente es posible actuar por parte de cualquier administración. Esto incluye la integración de la enseñanza de habilidades digitales en el currículo escolar, así como la oferta de programas de formación para adultos en bibliotecas y centros comunitarios. Los programas de mentoría y tutoría pueden ser particularmente eficaces para apoyar el aprendizaje de habilidades digitales, especialmente para aquellos que pueden sentirse intimidados o abrumados por la tecnología (Hargittai, 2002). El ejemplo más relevante que hemos encontrado, en este caso, es el de la ciudad de Helsinki, en Finlandia, que ha incorporado la alfabetización digital en su sistema educativo a través de su plan de estudios de "aprendizaje basado en fenómenos", que se centra en habilidades del siglo XXI, incluyendo habilidades digitales (City of Helsinki, 2016).

Finalmente, la colaboración con múltiples actores tiene una importancia para fomentar la alfabetización digital que radica en la posibilidad de establecer alianzas con empresas tecnológicas, organizaciones sin ánimo de lucro, instituciones educativas y grupos comunitarios. Debido a que estos actores pueden aportar

recursos, conocimientos y experiencias variadas para apoyar la alfabetización digital en la ciudad (Servon, 2002). Aquí tenemos el caso de Barcelona, que ha establecido la Barcelona Digital City en colaboración con diversas empresas tecnológicas, ONG y grupos comunitarios, para ofrecer programas de formación y recursos para mejorar la alfabetización digital de los residentes (Ayuntamiento de Barcelona, 2021).

3.2 Otras herramientas sostenibles para la agenda 2030

Además de la IA, existen varias otras herramientas sostenibles que pueden contribuir a la consecución de la Agenda 2030 y a la promoción de la alfabetización digital.

Las ciudades, como principales consumidoras de electricidad junto con las industrias, pueden promover la expansión de las energías renovables: como la energía solar, la eólica, el hidrógeno verde, maremotriz, etc... pueden resultar inestimables para alcanzar el Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS) 7 de garantizar el acceso a energía asequible y no contaminante. Favoreciendo, además, el acceso a la electricidad necesaria para el uso de tecnologías digitales en áreas remotas o desfavorecidas (World Energy Council, 2020).

Como se ha visto ya en los ejemplos anteriores, la implementación de TIC en la vida diaria de la ciudad es uno de los modos más directos con los que puede promoverse la alfabetización digital: ello implica la introducción de ordenadores, *smartphones*, Internet y otros dispositivos así como servicios

digitales, en el funcionamiento habitual de la gestión y habitación urbana. Siendo estas herramientas inevitables para la alfabetización digital que pueden contribuir a varios ODS, como la promoción de la educación de calidad (ODS 4), ahondar en la consecución de la igualdad de género (ODS 5), y en la generalización del trabajo decente y el crecimiento económico (ODS 8) (UNESCO, 2020).

El empleo de estas herramientas, sobre todo para ciertos sectores de población, no vendrá simplemente de un uso regular: requerirá de instrumentos especializados, como por ejemplo Plataformas de aprendizaje en línea y MOOCs (Cursos Online Masivos y Abiertos). Herramientas que pueden contribuir a mejorar el acceso a la educación (ODS 4) pero también y en buena medida fomentar la alfabetización digital, proporcionando oportunidades para aprender habilidades digitales de forma transversal o accesoria (Hew y Cheung, 2014). Existen ya de manera privada miles de aplicaciones destinadas sino a enseñar, si a dar a los usuarios una base de conocimiento relacionado con cultura general, idiomas, programación, etc. La implementación o promoción de estos medios está al alcance de los consistorios resolutivos y funcionales. Al menos en términos presupuestarios.

Finalmente, como ejemplo de herramienta sostenible, tenemos la Agricultura de precisión: se caracteriza por emplear tecnologías avanzadas, tales como los sistemas de información geográfica, los sensores y la teledetección, para optimizar la gestión de los recursos agrícolas. Puede contribuir al ODS 2 de hambre cero, al ODS 12 de consumo y producción responsables,

y al ODS 13 de acción por el clima. Además, puede fomentar la alfabetización digital entre los agricultores y en las comunidades rurales (FAO, 2017). Y entra dentro de la competencia e intereses de los ayuntamientos pequeños el facilitar y conceder ayudas que permitan la extensión de mejores y más avanzadas técnicas agrícolas para impulsar la base de la economía del interior.

Conclusiones

Las competencias digitales resultan de interés capital para la consecución de los objetivos de desarrollo del año 2030. Metas, recordemos, marcadas con el afán de avanzar hacia sociedades globales más prósperas y seguras. Debido al carácter transversal de su influencia en la colectividad, las tecnologías de la información y sus aledaños sociales están abocadas a jugar un papel en el proceso de consecución estos objetivos. Esta realidad es la que es debido al modo en que la tecnología está transformando el mundo, encaminándolo cada vez más hacia un contexto con la capacidad de tener en cuenta a un mayor grupo de personas y sus necesidades y aportaciones, si bien al creciente coste de hacerlo crecientemente impersonal.

Educación, sanidad, urbanismo y agricultura, todo puede beneficiarse de un modo u otro de la digitalización, facilitando procesos y gestiones que, a su vez, aceleren, simplifiquen y abaraten la consecución de objetivos como los de la Agenda 2030. Siendo de particular interés las potencialidades relativas a la educación, que podría abrirse a muchas más personas y ayudar a generar un flujo de población formada muy necesario en lo

tocante al desarrollo futuro de las sociedades. La tele-asistencia, junto a las técnicas neurocomunicativas y de ludificación que se hallan en la base de innumerables MOOCs (Cursos *Online* Masivos y Abiertos), son la clave para este éxito como herramienta divulgativa. Que a menudo toma la forma de aplicación para dispositivo inteligente.

Sin embargo, ninguna herramienta TIC puede llegar a surtir su efecto completo si sus usuarios no cuentan con el conocimiento práctico de cómo utilizarla a un nivel razonable de su potencial. Ahí es donde entra la necesidad de las ciudades MIL como promotoras de la alfabetización mediática, y de la AMI en general como instrumento de progreso social y personal. La competencia digital va, cada vez más, a suponer la habilidad-comodín que defina el potencial de rendimiento de buena parte de la población en el futuro próximo. Con los nuevos avances en IA solo ahondando más en esta tendencia, al crear la necesidad de trabajadores capacitados en el proceso de “comunicarse” con la máquina mediante los nuevos interfaces.

Esta nueva tecnología ha irrumpido generando cierto miedo social y económico, relativo a qué efecto puede acabar teniendo en el mercado laboral y en la especulación de bolsa, así como en los costes productivos y la productividad -y expectativas de productividad- en general. Y es por ello más crítico todavía el entenderla y asimilarla al funcionamiento social del modo más rápido y eficaz posible. Al fin y al cabo, sus aplicaciones comerciales por sí mismas van a suponer un cambio de

paradigma. Llegando su impacto transversal hasta los campos de la administración, planificación, educación, sanidad, etc.

Bibliografía

Aladro Vico, E. (2020). Comunicación sostenible y sociedad 2.0: particularidades en una relación de tres décadas. *Revista de Comunicación de la SEECI*, 53, 37-51. <https://doi.org/10.15198/seeci.2020.53.37-51>

Aramburu Moncada, L. G., López Redondo, I., & López Hidalgo, A. (2023). Inteligencia artificial en RTVE al servicio de la España vacía. Proyecto de cobertura informativa con redacción automatizada para las elecciones municipales de 2023. *Revista Latina de Comunicación Social*, 81, 1-16. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2023-1550>

Arora, S., Youtie, J., Shapira, P., Gao, L., & Ma, T. (2020). Entry strategies in an emerging technology: A pilot web-based study of graphene firms. *Scientometrics*, 115(1), 35-48.

Ayuntamiento de Barcelona. (2021). Barcelona Digital City. <https://acortar.link/ZJ6yKD>

Barquero Cabrero, J. D., Caldevilla Domínguez, D., Barrientos Báez, A., & González Vallés, J. E. (2022). Social networks as a vehicle for happiness management in university governance. *Corporate Governance*, 22(3), 521-535. <https://doi.org/10.1108/CG-05-2021-0182>

Barrientos-Báez, A., & Caldevilla-Domínguez, D. (2023). Neurocommunication in videogames: reaching an over-stimulated public. *TECHNO REVIEW. International Technology, Science and Society Review* 13(4), 1-13. <https://doi.org/10.37467/revtechno.v13.4809>

Bates, D. W., Saria, S., Ohno-Machado, L., Shah, A., & Escobar, G. (2014). Big data in health care: using analytics to identify and

manage high-risk and high-cost patients. *Health Affairs*, 33(7), 1123-1131.

Betancourt, A., Campillo, N., & Mieres, C. (2021). Información sobre la salud: una revisión de la literatura existente sobre YouTube como fuente de información sanitaria. *Revista de Comunicación y Salud*, 11, 1-18. <https://doi.org/10.35669/rcys.2021.11.e207>

Brandáriz Portela, T., Ortega Fernández, E., & Padilla Castillo, G. (2023). Los millennials y la honestidad como valor de marca. El caso Goiko en Instagram. *Revista de Comunicación de la SEECI*, 56, 214-238. <https://doi.org/10.15198/seeci.2023.56.e820>

Bulger, M. (2016). *Personalized Learning: The Conversations We're Not Having*. Data & Society Research Institute. <https://acortar.link/metroB>

Bunbury Bustillo, E., Pérez Calle, R., & Osuna-Acedo, S. (2022). Las Competencias Digitales en personas mayores: de amenaza a oportunidad. *Vivat Academia, Revista de Comunicación*, 155, 173-195. <https://doi.org/10.15178/va.2022.155.e1383>

Carrasco Polaino, R., & Villar Cirujano, E. (2021). Greta Thunberg como personaje viralizador de los tuits del sector informativo durante la cumbre del clima COP25. *Revista de Ciencias de la Comunicación e Información*, 26, 1-13. <https://doi.org/10.35742/rcci.2021.26.e116>

City of Helsinki. (2016). Helsinki Basic Education. <https://www.hel.fi/kasvatuksen-ja-koulutuksen-toimiala/en/basic-education>

Clement, A., & Shade, L. R. (2000). The Access Rainbow: Conceptualizing universal access to the information/communications infrastructure. *Community Informatics*, 1(1), 35-42. <https://acortar.link/phCX9y>

Conde del Río, M. A. (2021). Estructura mediática de TikTok: estudio de caso de la red social de los más jóvenes. *Revista de Ciencias de la Comunicación e Información*, 26, 59-77. <https://doi.org/10.35742/rcci.2021.26.e126>

Dorsey, E. R., & Topol, E. J. (2016). State of Telehealth. *New England Journal of Medicine*, 375(2), 154-161. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1601705>

Esteva, A., Robicquet, A., Ramsundar, B., Kuleshov, V., DePristo, M., Chou, K., Cui, C., Corrado, G., Thrun, S., & Dean, J. (2019). A guide to deep learning in healthcare. *Nature Medicine*, 25(1), 24-29. <https://doi.org/10.1038/s41591-018-0316-z>

FAO (2017). E-agriculture in Action: Drones for Agriculture. Recuperado de <http://www.fao.org/3/i8296en/i8296EN.pdf>

Frau-Meigs, D., Vélez, I., & Michel, J. F. (Eds.). (2017). *Public Policies in Media and Information Literacy in Europe: Cross-Country Comparisons*. Routledge.

Ganga-Contreras, F., Guiñez-Cabrera, N., & Rodríguez-Quezada, E. (2023). Perceptions of students and entrepreneurs on service-learning in costs and marketing. *HUMAN REVIEW. International Humanities Review*, 16(5), 1-11. <https://doi.org/10.37467/revhuman.v12.4681>

Gibney, E. (2018). The ethics of computer science: this researcher has a controversial proposal. *Nature*, 564, 30-33. <https://acortar.link/sXkluW>

Graham, S., & Marvin, S. (2001). *Splintering Urbanism: Networked Infrastructures, Technological Mobilities and the Urban Condition*. Routledge.

González Vallés, J. E., Barrientos-Báez, A., & Parra López, E. (2020). Gobernanza y comunicación en la Universidad. Estudio a partir de la covid-19. *Revista Venezolana de Gerencia*, 25(91), 1247-1261.

<https://produccioncientificaluz.org/index.php/rvg/article/view/33200/34863>

Hargittai, E. (2002). Second-level digital divide: Differences in people's online skills. *First Monday*, 7(4). <https://doi.org/10.5210/fm.v7i4.942>

Hew, K. F., & Cheung, W. S. (2014). Students' and instructors' use of massive open online courses (MOOCs): *Motivations and*

challenges. *Educational Research Review*, 12, 45-58.
<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2014.05.001>

Hobbs, R. (2017). Teaching and learning in a post-truth world. *Educational Leadership*, 75(3), 26-31. <https://acortar.link/L0HcxF>

Hueso Romero., J-J. (2022). Creación de una red neuronal artificial para predecir el comportamiento de las plataformas MOOC sobre la agenda 2030 y los objetivos para el desarrollo sostenible. *Vivat Academia. Revista de Comunicación*, 155, 61-89.
<http://doi.org/10.15178/va.2021.154.e1386>

Livingstone, S., Nandi, A., Banaji, S., & Stoilova, M. (2018). *Young adolescents and digital media: Uses, risks and opportunities in low- and middle-income countries: A rapid evidence review*. UNICEF.

Luckin, R., Holmes, W., Griffiths, M., & Forcier, L. B. (2016). *Intelligence Unleashed: An argument for AI in Education*. Pearson.

Organización de las Naciones Unidas (2020) ONU Habitat. <https://bit.ly/3ldpp7j>

Price, W. N., & Cohen, I. G. (2019). Privacy in the age of medical big data. *Nature Medicine*, 25(1), 37-43.
<https://doi.org/10.1038/s41591-018-0272-7>

Partnership for 21st Century Learning. (2019). Framework for 21st Century Learning. <http://www.p21.org/our-work/p21-framework>

Rolnick, D., Donti, P. L., Kaack, L. H., Kochanski, K., Lacoste, A., Sankaran, K., Ross, A. S., Milojevic-Dupont, N., Jaques, N., Waldman-Brown, A., Luccioni, A., Maharaj, T., Sherwin, E. D., Mukkavilli, S. K., Kording, K. P., Gomes, C., Ng, A. Y., Hassabis, D., Platt, J. C., Creutzig, F., Chayes, J., & Bengio, Y. (2019). *Tackling Climate Change with Machine Learning*. Mercator Research Institute on Global Commons and Climate Change. <https://arxiv.org/pdf/1906.05433.pdf>

Rubio-Romero, J., Perlado-Lamo de Espinosa M., & Bernete F. (2023). "En Insta se busca más una reacción". Caracterización, contenidos y uso de las redes para la comunicación interpersonal entre jóvenes. *Mediaciones Sociales*, 21, e85418.
<https://doi.org/10.5209/meso.85418>

Sáenz-Leguizamón, G. L., Guevara-Hernández, F., González-Cabañas, A. A., & La O-Arias, M. A. (2023). Agroecosistemas tradicionales del trópico mexicano: Los "bajíos" de Chiapas y sus características en el contexto actual. *Revista De Ciencias Sociales*, 29(2), 108-122. <https://doi.org/10.31876/rcs.v29i2.39964>

Sancho Escrivá, J. V., Fanjul Peyró, C., de la Iglesia Vayá, M., Montell, J. A., & Escartí Fabra, M. J. (2020). Aplicación de la inteligencia artificial con procesamiento del lenguaje natural para textos de investigación cualitativa en la relación médico-paciente con enfermedad mental mediante el uso de tecnologías móviles. *Revista de Comunicación y Salud*, 10(1), 19-41. [http://doi.org/10.35669/rcys.2020.10\(1\).19-41](http://doi.org/10.35669/rcys.2020.10(1).19-41)

Servon, L. J. (2002). Bridging the Digital Divide: Technology, Community, and Public Policy. *The Information Society* 20(4), 311-312. <https://doi.org/10.1080/01972240490481072>

The Economist (2018). How Chattanooga became a tech hub. <https://acortar.link/KXTWHm>

Topol, E. J. (2019). High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence. *Nature Medicine*, 25(1), 44-56. <https://www.nature.com/articles/s41591-018-0300-7>

Toronto Public Library. (2020). Wi-Fi Hotspot Lending. <https://acortar.link/sHhyn3>

UNESCO (2020). ICT in Education. <https://en.unesco.org/themes/ict-education>

UNESCO (2021). Media and Information Literacy. Recuperado de <https://en.unesco.org/themes/media-and-information-literacy>

Van Dijk, T. (2006). Discurso y manipulación: Discusión teórica y algunas aplicaciones. *Revista Signos*, 39(60), 49-74. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342006000100003>

Williamson, B. (2020). The policy context of AIEd: accountability, standards, and quality. En Luckin, R. (Ed.). *Machine Learning and Human Intelligence: the future of education for the 21st century* (pp. 19-36). UCL Institute of Education Press.

World Energy Council (2020). World Energy Trilemma Index 2020: Monitoring the Sustainability of National Energy Systems. <https://www.worldenergy.org/>

Zawacki-Richter, O., Marín, V. I., Bond, M., & Gouverneur, F. (2019). Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education-where are the educators?. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 16, 39. <https://doi.org/10.1186/s41239-019-0171-0>

Chapter 5

Hacia una metodología de inteligencia artificial para evaluar el grado de madurez de las competencias de alfabetización mediática e informacional (AMI)

Felipe Chibas Ortiz ⁵³

Sebastián Novomisky ⁵⁴

Efrain Pantaleón Matamoros ⁵⁵

Nicolas Bernardo ⁵⁶

Introducción

En 2019 se realizó por UNESCO una reunión de expertos en Belgrado con la finalidad de actualizar el Curriculum de competencias de AMI que esa entidad propone desarrollar en docentes y alumnos para la comprensión y actuación en la compleja realidad híbrida y digital que está siendo construida

⁵³ Profesor Libre Docente por la Universidad de San Pablo y Co-líder de la Red de MIL Cities (Media and Information Literacy Cities) de UNESCO MIL Alliance

⁵⁴ Director de Capacitación de la Defensoría del Público Argentina.y Profesor en la Universidad Nacional de La Plata

⁵⁵ Coordinador del núcleo de Negocios de la Universidad Federal de Rio Grande del Norte

⁵⁶ Defensoría del Público Argentina

desde nuestra cotidianidad (UNESCO, 2019). Esto permitió tener una visión más contemporánea y universal de estas competencias.

Partiendo de la importancia otorgada a la Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) dentro de la Declaración de Windhoek + 30 (2021) y por la Directora General de UNESCO, Sra. Audrey Azoulay (2022), la labor central de la Defensoría del Público de Argentina, comprometida con la formación y desarrollo de la AMI desde su fundación pero sobre todo desde que Miriam Lewin la conduce, las inquietudes académicas y de una conversación sostenida con la Sra. Rosa María González, Consejera de Comunicación del Escritorio de UNESCO en Montevideo Uruguay por los investigadores Felipe Chibás y Sebastián Novomisky, nos pareció interesante realizar un estudio piloto sobre el grado de madurez o nivel de desarrollo de las competencias AMI en los docentes dado que existe una preocupación constante asociada a cómo evaluar de forma objetiva y confiable esas competencias.

Otros puntos de partida importantes fueron, por un lado, la compatibilidad de las competencias AMI estudiadas con algunos de los principales objetivos de la Agenda 2030 y en especial con el objetivo No. 4 Ofrecer una Educación de Calidad (UN, 2021), las ideas trazadas en el evento *2nd Artificial Intelligence for Information Accessibility (AI4IA) Conference* (UNESCO, 2021 1) y los principios de acción trazados en el evento *Internet for Trust*, celebrado en París, en el cual participaron en torno de 5000 expertos y autoridades nacionales e internacionales (UNESCO, 2023). En este evento se destacó la necesidad de educar las

nuevas generaciones aprovechando los avances en IA para superar los desafíos de cada país. Finalmente, no podemos dejar de mencionar el III Fórum Mundial de Derechos Humanos realizado en Buenos Aires en 2023, donde con la presencia de en torno de 10 000 participantes, incluyendo jefes de estado, autoridades y especialistas se declaró que la educación digital responsable y crítica es un derecho (UNESCO, 2023 1).

El objetivo general de esta primera aproximación piloto es el de analizar el grado de madurez de las competencias AMI, según el Currículum de UNESCO publicado en 2022, en docentes que participaron del curso desarrollado de AMI por la Defensoría del Público de Argentina y UNESCO, en 2022.

Un segundo objetivo, no menos importante, sería el de elaborar para este estudio una metodología específica con sistema de métricas AMI que permita evaluar las 19 competencias y los 6 valores definidos por UNESCO como esenciales en el citado Currículum, utilizando Inteligencia Artificial, dada la carencia de metodologías confiables y objetivas para evaluar estas competencias que permitan realizar este proceso de forma rápida y objetiva para grandes grupos de personas.

Este sistema de métricas según el Currículum UNESCO (2022) se estableció desde el inicio utilizando una metodología de Inteligencia Artificial (IA) y los algoritmos clasificatorios del *software* Weka.

Esta es una primera fase de utilización de la IA, que técnicamente se denomina *Business Intelligence* (Mitchell, 1998).

En una segunda fase de la aplicación de IA (Barbieri, 2019, Dai, et.al, 2021), que puede incluir *Deep Learning* y *Machine Learning*, los expertos con quienes trabajamos sugieren crear un laboratorio de IA para realizar análisis causales y de impacto, levantamiento de perfiles de docentes de acuerdo a las competencias AMI que posean, así como relaciones entre variables sociodemográficas y competencias, entre otras. Esta investigación preliminar se realizó utilizando los algoritmos SimpleKmeans y Apriori.

El curso del cual participaron los profesores que fueron consultados, fue ofrecido en la modalidad a distancia durante dos meses y está basado en el mencionado Curriculum AMI de UNESCO, teniendo entre otros objetivos desarrollar las competencias de AMI en los más de 1400 docentes participantes. Esta propuesta formativa, organizada por UNESCO y la Defensoría del Público, es una muestra de la construcción conjunta de respuestas creativas y esfuerzos comprometidos para promover la AMI en las aulas.

Bases teóricas

Para entender lo que en este artículo/capítulo discutimos es necesario antes compartir algunos conceptos de base, que por demás pueden tener varias definiciones, por lo cual resulta necesario definir cual adoptamos aquí. Algunos de esos conceptos llave para la presente investigación son la Alfabetización Mediática e Informativa (AMI), la Educación AMI y la Inteligencia Artificial (AI).

Alfabetización Mediática e Informativa (AMI)

La Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) puede ser definida como un conjunto combinado de habilidades y competencias de pensamiento crítico y creativo, pero también una convergencia práctica donde se encuentran periodistas, especialistas en información, bibliotecarios, educadores, entre otros, y sus actividades relacionadas (UNESCO, 2018, Muratova, Grizzle, Mirzakhmedova, 2021).

Hoy pensamos en redes de los cinco agentes de innovación de todo el mundo: gobiernos, empresas, educadores, artistas y el ciudadano común (Chibás Ortiz et. Al., 2020). Este concepto se considera esencial para la participación ciudadana en la sociedad contemporánea.

Este enfoque también promueve la diversidad cultural y lingüística y el equilibrio de acciones conjuntas y acciones específicas en cada país o región (UNESCO, 2019).

Todo ello implica necesariamente trascender barreras culturales en la comunicación tales como las de género, religión, racismo, edad, lenguas entre otras, que a veces se manifiestan en *fake news*, discurso de odio y posverdades, así como en no dar visibilidad y soluciones a las necesidades de estos grupos y debe conllevar a la creación de políticas públicas encaminadas a ello (Chibás Ortiz et. Al., 2020).

Esto nos lleva a la propuesta de la Transalfabetización Mediática que explica la necesidad de “viajar” o alfabetizarnos en tres tipos diferentes culturas de la información (ciudadana, de navegación y de protección de datos), que se complementan y a

su vez estimulan inéditas habilidades culturales, organizacionales y de solución de problemas que la realidad digital actual demanda, según Divina Frau-Meigs (2022).

Educación AMI

Según Muratova, N, Grizzle, A, Mirzakhmedova, D. (2021) la Alfabetización mmediática e informacional es una dimensión de la pedagogía que propugna el estudio de las tendencias de la comunicación de masas (prensa, televisión, radio, cine, vídeo). Las principales tareas de la educación en medios son: preparar a la nueva generación para la vida en el contexto de la información moderna, percibir información real, enseñar a una persona a comprenderla, darse cuenta de las consecuencias de su impacto en la psique, dominar las formas de comunicación basadas en no - formas verbales de comunicación mediante el uso de herramientas técnicas” (Muratova, Grizzle, Mirzakhmedova, 2021). Es una conexión consecuente entre educación y comunicación.

Según esos autores resulta imprescindible en la vida y sociedad contemporánea este tipo de educación.

Inteligencia Artificial (AI)

La IA se basa en algoritmos y el avance de la tecnología nos permite crear sistemas autónomos que pueden mejorar su desempeño gracias a la repetición ciertas pautas de conducta humana que son transferidas a los algoritmos.

Desafortunadamente también transferimos nuestros prejuicios y barreras cognitivas y culturales. El miedo irracional a lo diverso, que se convirtió con el tiempo en expresiones como el

odio racial, la sumisión de las diversas expresiones del género (de manera muy especial hacia las mujeres) es uno de los efectos dañinos y venenosos que también puede provocar el uso no ético de la IA. Sobre esto llamó la atención el evento *International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era: Lead the Leap*, realizado en Beijing que tuvo la participación de 50 ministros o viceministros, así como de 500 representantes de más de 100 estados miembros (UNESCO, 2019 1), Por eso se torna tan necesaria la Educación AMI.

En ese evento se elaboró un documento conocido como Consenso de Beijing sobre la Inteligencia Artificial y la Educación donde se enfatizó la importancia de desarrollar valores y habilidades para la vida y el trabajo en la era de la IA, la IA como forma de ofrecer oportunidades en la educación a lo largo de toda la vida y promover el uso equitativo de la IA con igualdad de género.

Es difícil tener una definición única de IA, debido a que es un campo multidisciplinario y en constante actualización. Segundo Tom M. Mitchell, "un programa de computadora aprende de la experiencia E en relación con una tarea T con una medida de desempeño P. Su desempeño en T se mide por P y mejora con la experiencia E" (1998).

También según este autor, podemos tener dos grandes definiciones de algoritmo: Las matemáticas que se refieren a una secuencia finita de reglas, razonamientos u operaciones que, aplicada a un número finito de datos, permite resolver clases similares de problemas y las informáticas que se pronuncian sobre

un conjunto de reglas y procedimientos lógicos perfectamente definidos que conducen a la solución de un problema en un número finito de pasos.

Principios de IA

Burle,y Cortiz (2019) realizaron un mapeo multisectorial no exhaustivo de los principios de la Inteligencia Artificial. Mapearon seis iniciativas internacionales de IA, dos del sector gubernamental (Comisión Europea y Departamento de Defensa de América del Norte), dos del sector empresarial (Google y Microsoft), una organización internacional (OCDE) y otra compuesta por la academia y el sector empresarial (Academia Beijing de Inteligencia Artificial).

Todas esas entidades concordaron en que el uso de la IA debe ser pautaada por los siguientes seis principios o dimensiones Equidad o Justicia, Confiabilidad y Seguridad, Impacto Social, Responsabilidad, Privacidad y Seguridad y Transparencia (Burle, Cortiz, 2019).

Algunos usos de las nuevas Tecnologías y la IA

La IA puede también puede ser utilizada para análisis de *networking* social, a través del monitoramiento de datos de redes sociales digitales. También para segmentación de marketing, por ejemplo, a través de levantamiento de datos de ventas y de clics dentro del sitio de una empresa o una plataforma digital. Suele usarse también para la organización de grupos de investigación y en la educación, a través de datos socio-

demográficos o de otro tipo permitiendo crear perfiles de alumnos, profesores etc. (Yu, et al.2018; Barbieri, C., 2019).

Aplicaciones de la programación utilizando algoritmos

Otras maneras clásicas de la programación utilizando algoritmos según Barbieri (2019) son las que siguen:

Big Data o grandes bases de daos: De manera sintética puede decirse que se refiere a la utilización del cruzamiento de grandes bases de datos para analizar en ellas tendencias imposibles de visualizar con datos más restrictos (Gulshan, et. al.,2016; Dai, et. al. 2021, Lee, et al.2021).

Data mine o mineración de datos: Refiere se a la búsqueda de informaciones a partir de “minerar” datos por diversas vías (Ngiam, et. al., 2019).

Deep learning o aprendizaje profundo: Camadas de *percéptrons* formando una red neural artificial. Generalmente está unido al uso de algoritmo de *backpropagation* que permite conexiones de relaciones causales que no serían visibles con simple análisis estadística. (Gulshan, et. al.,2016; Dai, et. al. 2021, Lee, et al.2021).

Machine Learning o Maquinas que aprenden, que permite que la computadora o sistema “aprenda” a medida que tiene más datos (Ngiam, et. al., 2019).

Principal component análisis o Principales Componentes de análisis: Agente reductor de dimensionalidad de resultados posibles (Dai, et al. 2021).

Detección de anomalía: Sistema de detección de resultados que indiquen anomalía de algo (Dai, et al. 2021).

Sistemas de recomendación: analizan el uso de plataformas para recomendar algo, proponer tendencias (Lee, et al.2021).

Todos esos usos de los algoritmos tienen en común que utilizan grandes bases de datos y pueden ayudar a tomar decisiones en la educación y otros sectores.

Hoy tenemos robots sociales capaces de establecer un vínculo a medio y largo plazo con los clientes o usuarios y no solo un contacto específico no duradero (Marques S., Huang, Shih-Chia, Hung, P., 2022). Estos robots sociales pueden acompañar e influir fenómenos complejos como puede ser los síntomas de una depresión (Sanchez de Araujo, Fantinato, Marques Peres, Caldeira de Melo, Sathler Tavares, Cachioni, Hung, 2022). Esto permite nuevos usos de la IA así como facilita la utilización de las llamadas inteligencias generativas como el Chat GPT (Hung, , Huang, Marques Peres, 2023)

Competencias y valores de AMI - Curriculum UNESCO 2022

En el curriculum AMI, recientemente actualizado y publicado por UNESCO (2022), se proponen las siguientes competencias como esenciales para desarrollar en profesores, alumnos, periodistas y comunicadores:

1. Reconocer y articular una necesidad de información, medios y comunicaciones digitales en la vida personal y cívica.- CMIL 01

2. Comprender el papel y las funciones de los proveedores de información, como bibliotecas, archivos, museos, editoriales, medios de comunicación, comunicaciones digitales, etc.- CMIL 02

3. Comprender las condiciones bajo las cuales los proveedores relevantes pueden llevar a cabo sus funciones - CMIL 03

4. Localizar y evaluar información relevante relacionada con necesidades personales, educativas, políticas, culturales, religiosas y otras necesidades sociales.- CMIL 04

5. Evaluar críticamente la información, los medios y los contenidos digitales - CMIL 05

6. Ser capaz de protegerse de los riesgos en línea en relación con el software, el contenido, los contactos y la interacción - CMIL 06

7. Analizar, compartir, organizar y almacenar información, medios y contenido digital - CMIL 07

8. Sintetizar u operar sobre las ideas abstraídas de la información y el contenido de los medios.- CMIL 08

9. Usar la información de manera ética y responsable y comunicar la comprensión o el conocimiento de uno a una audiencia o lectores en una forma y medio apropiados - CMIL 09

10. Ser capaz de aplicar habilidades de Tecnología de la Información y Comunicación (TIC) para usar software, procesar información y producir contenido - CMIL 10

11. Ser capaz de aplicar habilidades de TIC para crear productos y servicios de valor social o comercial, fomentando así el espíritu empresarial.- CMIL 11

12. Ser capaz de utilizar las TIC con capacidades críticas - CMIL 12

13 Interactuar con los proveedores de contenido como ciudadanos activos y globales - CMIL 13

14 Administrar la privacidad en línea y fuera de línea - CMIL 14

15. Administre las interacciones con los juegos, incluso cuando se usa AI dentro de ellos - CMIL 15

16- Comprometerse con instituciones de medios (ya sea con presencia fuera de línea o en línea o ambas) y todos los proveedores de contenido para promover el acceso a la información, la libertad de expresión, el diálogo intercultural y el diálogo interreligioso, la participación democrática y la igualdad de género, y para luchar contra todas las formas de desigualdad, intolerancia y discriminación - CMIL 16

17. Aplicar AMI a otras formas de alfabetización social - CMIL 17

18. Aplicar AMI a la resolución de problemas y la colaboración - CMIL 18

19. Saber reconocer y responder al discurso de odio y al contenido diseñado para el extremismo violento - CMIL 19

Estas son en realidad un sistema de competencias crítico-creativas que a su vez envuelven todo un subconjunto de otras sub-competencias y contenidos más específicos.

A estas competencias adicionamos una que denominamos de "Conectar la educación con otros actores de la ciudad" o "Competencia Ciudad MIL" y estaría relacionada con el paradigma de las Ciudades AMI o MIL (UNESCO, 2018) por sus siglas en

inglés, que estaría direccionada a diagnosticar si los docentes eran capaces de vincular los elementos de AMI y competencias antes citadas para analizar y actuar de manera crítica y creativa situaciones de su ciudad. De esa forma se completaron 20 competencias,

Este *framework* se propone a través de indicadores y métricas fomentar el pensamiento crítico y creativo, para que todas las entidades públicas y privadas, así como los moradores de la ciudad aprendan por sí mismos, a través de la educación Mediática e Informativa impartida en escuelas y universidades, así como a través de vías no formales (plataformas digitales, redes sociales, *influencers*, etc.) a detectar *fake news*, discurso de odio, desinformación. Es decir, educarlos en cómo combatir lo que la Organización Mundial de la Salud (OMS) llamó de infodemia (WHO, 2020) o epidemia de la información, que afecta todas las áreas, incluyendo la política, salud pública (recordemos las *fake news* antivacunas o los medicamentos milagrosos que surgen todos los días, por ejemplo), industrias, nutrición, comercio, agronegocio, militar etc (Chibás Ortiz, et. Al, 2020).

Los valores propuestos en el Curriculum UNESCO son:

1. Diálogo intercultural y diálogo interreligioso - VMIL 01
2. Libertad de expresión e información - VMIL 02
3. Tolerancia y respeto - VMIL 03
4. "Autoconocimiento y desafío a las propias creencias - VMIL 04
5. Comprender los derechos universales - VMIL 05
6. Desarrollo sostenible y paz - VMIL 06

Indagación inicial propuesta a los docentes:

“Usted se ha vinculado a las distintas propuestas formativas sobre Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) desarrolladas por la Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual de Argentina y UNESCO. Por este motivo le solicitamos que responda este breve cuestionario sobre las competencias y valores AMI.

El mismo está basado en el Curriculum AMI de UNESCO, recientemente actualizado y publicado, así como en la Declaración de Windhoek +30, publicada en 2021. Ambos documentos enfatizan en promover una educación sobre la comunicación en función de la libertad de expresión ciudadana y el uso de la información para el bien común.

La privacidad de sus respuestas está garantizada. Cuando los resultados generales del cuestionario sean consolidados, usted recibirá esa información.

Su contribución es esencial.”

Procedimientos Metodológicos

Utilizamos el método general de investigación teórico práctico con un posicionamiento cuali-cuantitativo, utilizando un cuestionario elaborado por los autores a partir de las competencias y valores del Curriculum UNESCO de AMI. Este cuestionario fue aplicado en una muestra aleatoria de 242 docentes argentinos de un universo de 4000 que cursaron la capacitación en AMI ofrecida por la Defensoría del Público de

Argentina y UNESCO. Ellos respondieron el cuestionario en la plataforma *Google Forms*.

Este es un primer corte de análisis con *Data Analytics* (basada en metodologías de *Business Intelligence*), donde las respuestas fueron procesadas con los algoritmos SimpleKmeans y Apriori, lo que permitió la realización de varias asociaciones y reglas.

Se realizó:

1. Desglose del curriculum AMI 2022, revisión de las 19 competencias y 6 valores principales destacados en el mismo.
2. Se agregó una competencia número 20, referente a la innovación dentro del modelo AMI, conocida como ciudades MIL (Media and Information Literacy) o Ciudades AMI o con Alfabetización Mediática e Informativa, dada la significación otorgada recientemente por UNESCO a esa innovación dentro del enfoque AMI (UNESCO, 2018)
3. Desarrollo del cuestionario sobre la base de *Google Forms*, con dos preguntas por competencia / valor del Curriculum AMI, estructurado para poder ser procesado con *Data Analytics* y luego con algoritmos de *Big Data*.
4. Desarrollo de la muestra enviando a los estudiantes del curso el formulario, durante la última semana de clase, siendo este de carácter anónimo y no obligatorio.
5. Primer análisis: resultados automáticos obtenidos por el *Google Forms*. Gráficos de barras y resultados generales por pregunta.

6. Segundo Análisis: traducción de los resultados a forma numérica. Construcción de tablas dinámicas. Desarrollo de *Data Analytics* (basada en metodologías de *Business Intelligence*) para la confección de gráficos radiales sobre el grado de madurez de la AMI.
7. Prueba de algoritmos de IA SIMPLEKMEANS y APRIORI sobre los resultados, para reconocer cual de éstos permitiría con una muestra de mayor escala analizar la información y potenciar el desarrollo de los resultados con *Big Data*.

Acerca del cuestionario:

El cuestionario es cerrado, con preguntas de opciones valorativas tipo test (con respuestas: siempre, casi siempre, a veces, casi nunca, nunca), o de respuesta por sí o por no.

Cuenta con 18 preguntas iniciales de tipo sociodemográficas, y de uso de tecnologías y conectividad, para obtener datos generales del encuestado que posteriormente puedan cruzarse con las competencias y valores del curriculum AMI.

Luego cuenta con ejes ordenados en 20 competencias (19 del curriculum AMI, mas una orientada a Ciudades MIL y desarrollo local), y 6 valores, indagadas con dos preguntas cada una. La primera de las preguntas que llamamos de eje A, está enfocada en las habilidades propias del docente como ciudadano y la segunda que denominamos de eje B, en el docente como educador, con la pretensión de identificar de qué manera aplica

en su tarea cotidiana, tanto las competencias como los valores AMI.

Entonces, esta indagación pretendió investigar:

1. Las habilidades que los docentes tienen como ciudadanos en relación a la AMI.
2. Las habilidades que los docentes tienen como educadores en relación a la AMI
3. Las similitudes y diferencias que existen entre lo que los docentes consideran que pueden hacer como ciudadanos, lo que pueden hacer como educadores, y lo que se reconozca como vacancia en cada caso, más las combinaciones posibles entre estos ejes.

Para los puntos 1 y 2 se desarrollará un análisis del formulario con las herramientas propias de *Google Forms*, más las de *Data Analytics* (basada en metodologías de *Business Intelligence*). Para el punto 3 es necesaria la aplicación posterior de un algoritmo de *Big Data*.

Se realizó una clusterización de los datos siguiendo criterios clásicos para ello. Elio Ribeiro Faria Junior, R., Rodrigues Neubauer, T., Fantinato, M., Marques Peres, M, 2022).

Principales resultados obtenidos:

Algunos de estos resultados pueden ser apreciados en el Informe publicado por la Defensoría del Público de Argentina y UNESCO (Defensoría del Público de Argentina, 2022); A seguir mostraremos algunos de los más relevantes.

- Sobre el *Google Form*:

Aquí se recuperan algunas de las preguntas centrales del eje B, vinculadas al docente en su tarea como educador, que reconocemos en un primer análisis como más significativas para el desarrollo de un estudio preliminar.

Sobre la muestra

En términos generales, la muestra corresponde mayoritariamente a docentes (algunos se desempeñan en un porcentaje menor como directivos -secretarios o directores-), mujeres y de edad mayor a 41 años. Más de la mitad se desempeñan en el nivel secundario, siendo luego el primario el más relevante y, por último, el superior, tanto universitario como no universitario. Más de la mitad son docentes con menos de 10 años de experiencia, la otra mitad se divide en un 30 por ciento con más de 20 años de antigüedad y un 13 por ciento con más de 30 años.

Es interesante destacar que casi un 40 por ciento (37 por ciento, exactamente) reconoce haber recibido capacitación sobre AMI en los últimos 5 años. Este es un dato no sólo significativo sino sumamente valorable en el recorrido de formación docente en Argentina. Además será una variable clave en el caso de realizar una comparación entre diferentes países.

Otro elemento clave, es que casi el 80 por ciento de los encuestados corresponden al sistema educativo estatal. Entendiendo que en Argentina la matrícula se distribuye en los dos sistemas (estatal y privado) de forma relativamente pareja, es

importante abrir el cuestionario a una mayor cantidad de docentes de educación privada. Lo mismo puede suceder en otros países de la región.

Más del 90 por ciento de los docentes encuestados dice utilizar mayoritariamente conectividad Wifi. A la vez, casi el 30 por ciento también lo hace por datos móviles. Solo el 15 por ciento considera que es poco eficiente su conectividad, es un dato que resulta llamativo teniendo en cuenta que son conocidos los problemas de conectividad en muchas zonas del país. En caso de ampliar la muestra, al cruzar este dato respecto del tipo de conectividad con el de la zona geográfica de residencia de los encuestados, es posible que se obtenga información mucho más precisa.

Podría resultar extraño que teniendo acceso a dispositivos y conectividad, solo el 27 por ciento (dentro de un grupo de docentes interesados por estas temáticas) posee blog personal o canal de YouTube, siendo este dato significativo para pensar cómo utilizan o no este tipo de herramientas los educadores de Argentina.

Es importante destacar aquí que el 30 por ciento no logra encontrar con facilidad contenidos de calidad vinculados a su tarea docente, siendo en general perfiles interesados por temas tecnológicos e informacionales.

Este gráfico destaca que el 34,3 por ciento trabaja siempre con contenidos de análisis y comprensión de los intereses de las fuentes de información. Se desprende entonces a que aún la

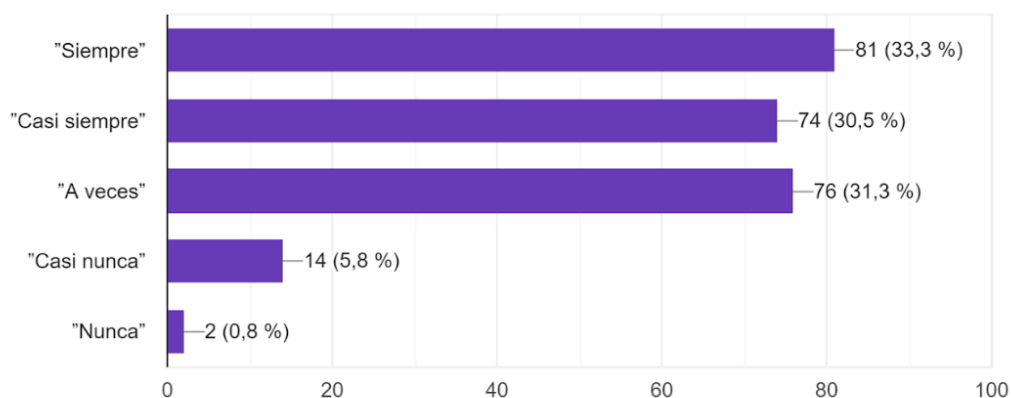
mayoría de los profesores (67,7 por ciento) en la práctica no realizan cotidianamente un debate serio sobre estos temas.

Sobre las Competencias AMI siguen algunas preguntas que corresponden a competencias AMI con seus respectivos gráficos y análisis.

Gráfico 1. - Competencia AMI Utilización crítica das TICs- CMIL 12

"¿Aborda en el aula contenidos que le permitan a sus estudiantes desarrollar competencias para utilizar las TIC de forma crítica?"

243 respuestas



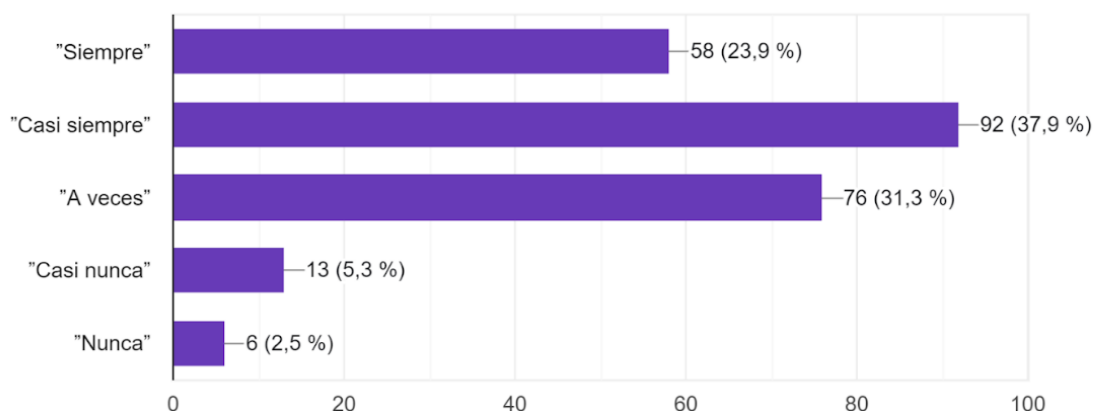
Fuente: Archivo de los autores (2022)

Es notable como casi el 60 por ciento de los informantes reconoce que trabaja una mirada crítica sobre las TIC, y una cantidad similar sobre contenidos de seguridad en línea. En ambos casos hay un 40 por ciento que afirman que no trabaja casi nunca o nunca estos contenidos, siendo este un porcentaje alto para ser uno de los temas centrales vinculados a las competencias AMI, considerando además que se trata de docentes interesados en la temática.

Gráfico 2. - Competencias AMI Interactuar con los proveedores de contenido como ciudadanos activos y globales - CMIL 13

“¿Utiliza durante sus clases plataformas digitales nacionales o internacionales con información educativa?”

243 respuestas



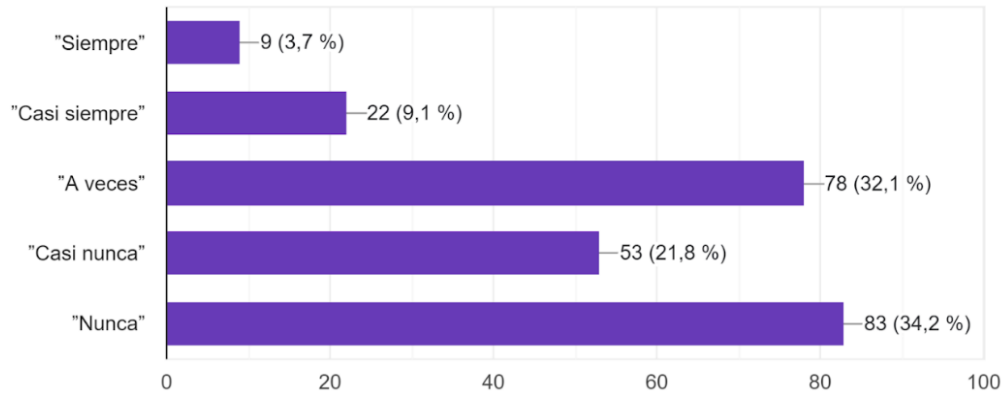
Fuente: Archivo de los autores (2022)

El 60 por ciento de los docentes reconoce que utiliza plataformas educativas nacionales o internacionales para la enseñanza. Este dato se podría indagar en muestras más amplias para ver de qué manera se desarrolla, ya que el número resulta relativamente bajo, considerando que durante la pandemia estas plataformas se masificaron y que son docentes con intereses sobre estas temáticas.

Gráfico 3. - Competencias AMI Administre las interacciones con los juegos, incluso cuando se usa AI dentro de ellos - CMIL 15

“¿Utiliza videojuegos como parte de sus estrategias pedagógicas en el aula o fuera de ella?”

243 respuestas



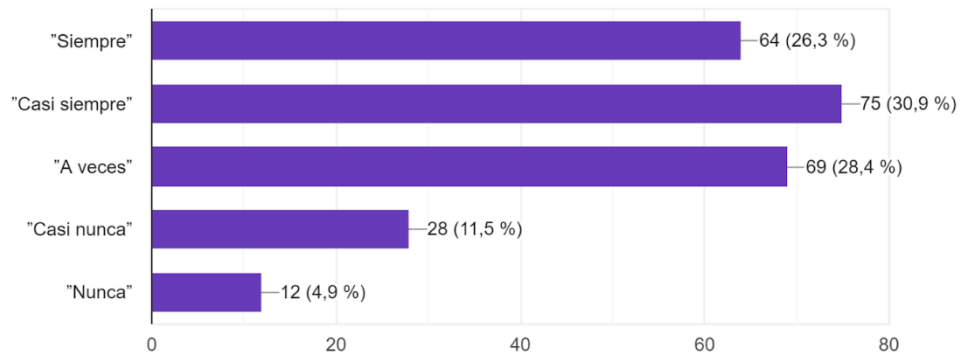
Fuente: Archivo de los autores (2022)

Lo que es sumamente llamativo, teniendo líneas de trabajo desde hace muchos años sobre edu-entretenimiento o gamificación de la educación, que solo el 32 por ciento utilice videojuegos en sus clases, y que el 34 por ciento no lo haga nunca. Esto desprende también un posible diagnóstico sobre, por un lado, la falta de interés o dificultad de los docentes para integrar estas potentes herramientas a la educación y, por el otro, la ausencia de videojuegos realmente educativos o diseñados para tal fin que lleguen masivamente a los educadores.

Gráfico 4. - Competencias AMI Libertad de expresión - CMIL 16

“¿Trabaja con sus estudiantes cuáles son sus derechos en lo referente a la comunicación y a la libertad de expresión en medios y plataformas?”

243 respuestas



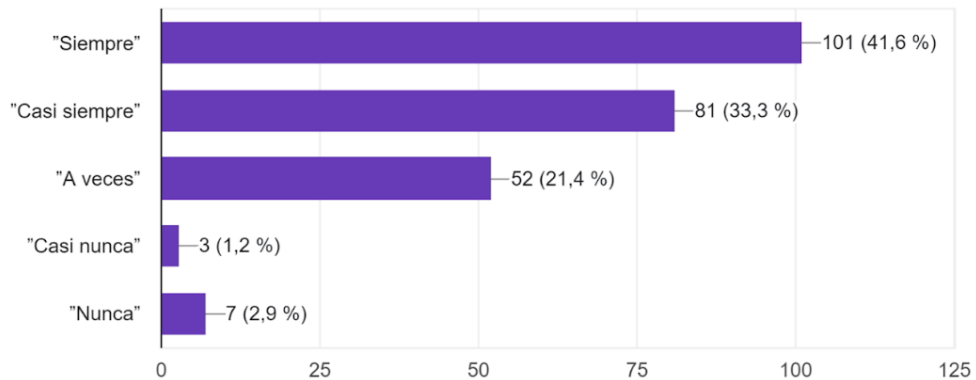
Fuente: Archivo de los autores (2022)

Sobre este punto, es destacable que casi el 80 por ciento de los consultados reconoce que trabaja contenidos vinculados a libertad de expresión en medios y plataformas, un eje central de la AMI. Este es un dato sumamente alentador, aunque también sería interesante indagar con otras herramientas de qué manera lo hacen, pudiendo ampliar luego el estudio con entrevistas en profundidad o grupos focales específicos.

Gráfico 5. - Competencia AMI Saber reconocer y responder al discurso de odio y al contenido diseñado para el extremismo violento - CMIL 19

“¿Estimula en sus estudiantes el reconocimiento el discurso de odio y contenidos extremistas o violentos tanto en medios tradicionales como en plataformas digitales?”

243 respuestas



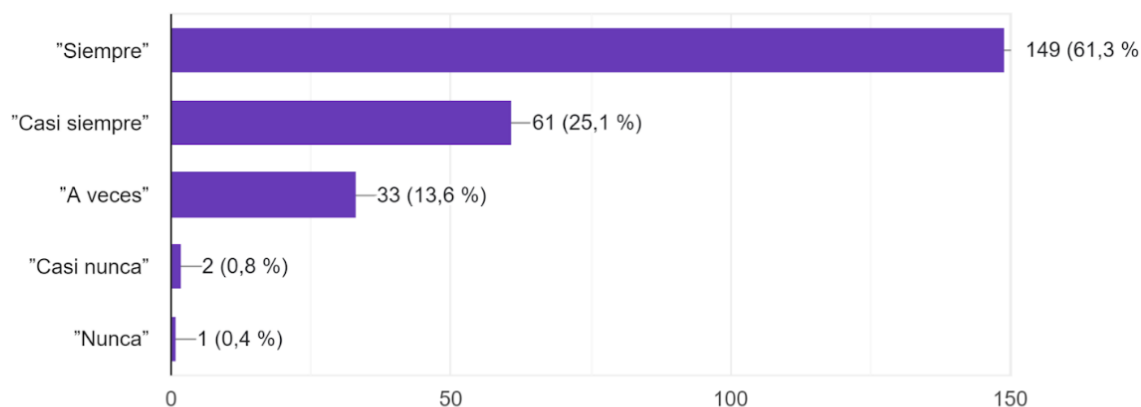
Fuente: Archivo de los autores (2022)

El 74 por ciento reconoce que trabaja sobre discursos de odio y contenidos violentos en internet, y sólo el 7 por ciento afirma no hacerlo nunca. Este dato es sumamente significativo para ver como quizás una de las claves fundamentales de la AMI, y que durante muchos años le dio sentido, como es la lucha contra la desinformación y los discursos extremos tiene un lugar importante en la enseñanza, al menos en los docentes que forman parte de la muestra.

Gráfico 6. - Competencia AMI Conectar la educación con otros actores de la ciudad o Competencia Ciudad MIL - CMIL 20

“¿Considera que la AMI puede aportar a su ciudad y al desarrollo local?”

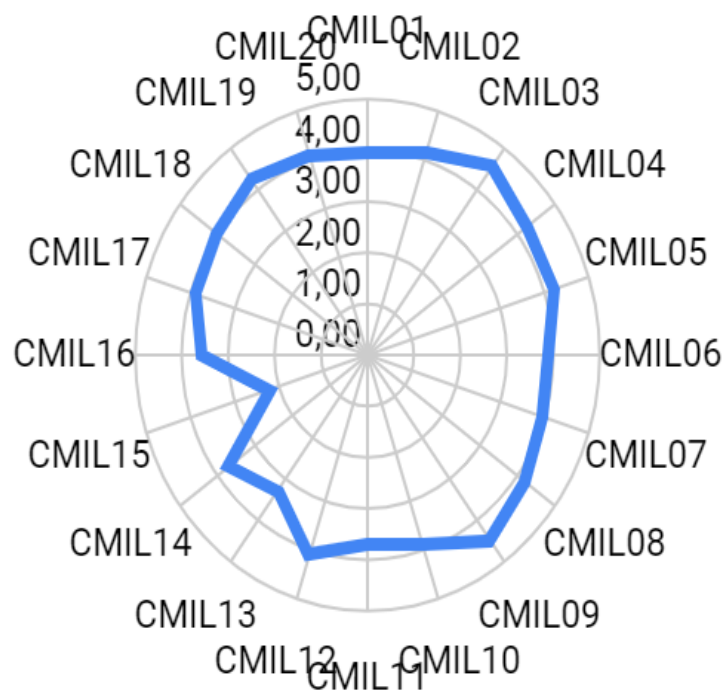
243 respuestas



Fuente: Archivo de los autores (2022)

Aquí podemos ver como los contenidos de AMI están también vinculados a elementos que se encuentran por fuera de las escuelas, cumpliendo el sentido de la perspectiva de ciudades MIL, en donde toda la ciudadanía se vincula con los temas AMI. Se destaca en este punto que más del 85 por ciento de los docentes consideran que la AMI puede aportar a su ciudad y al desarrollo local.

Los datos a seguir fueron procesados utilizando *Data Analytics* (Fase de *Business Intelligence*).

Gráfico 7. Representación en radar de las competencias AMI:**GRÁFICO RADAL - COMPETENCIAS AMI**

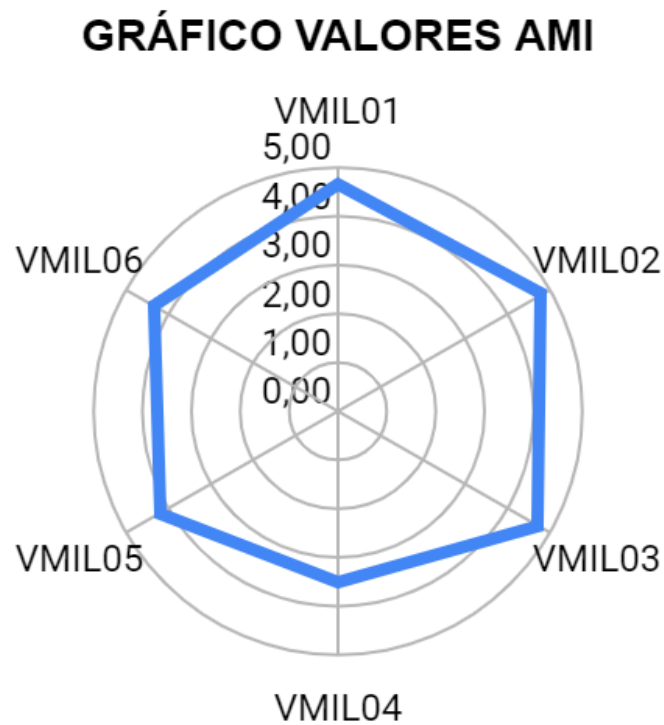
Fuente: Archivo de los autores (2022)

Cuando analizamos el gráfico radial de las competencias AMI, se destaca que la mayoría de ellas obtuvieron la nota 4 de 5. Esto parece indicar que, en base a sus conocimientos previos o probablemente después de finalizar el curso, los docentes se sienten con más fuerza o madurez en lo referente a habilidades AMI. Queda la duda de si realmente esas habilidades se desarrollaron en esa dimensión o grado declarado por los profesores, elementos que pueden ser indagados posteriormente con otras metodologías como grupos focales o entrevistas en profundidad.

Destacan como diferentes las competencias 15, referente a “videojuegos” (valor 2,5) y 13, referente a “ciudadanía global y derecho digital” (valor 3,5), que obtuvieron menores resultados. Esto parece indicar que con respecto a esas competencias, los profesores aún tienen dificultades para entenderse como ciudadanos globales y se perciben más como entes locales, y que también poseen dificultades para incorporar los videojuegos como herramientas pedagógicas para enseñar AMI.

Con valores mayores destacaron la competencia 3, referente a “comprender la importancia del contexto democrático” (valor 4,5) y 9, relacionada con saber utilizar de forma ética la información (valor 4,5). Este resultado puede estar relacionado con las particularidades de la sociedad argentina actual, en la cual el debate político está bastante presente y puede estar influenciando a los docentes para que presten más atención a la necesidad de ejercer sus derechos democráticos y de debatir sobre democracia con sus alumnos. No se debe olvidar también que Argentina pasó por un periodo de dictadura militar, por lo que sus ciudadanos en su inmensa mayoría valoran profundamente la democracia.

Saber utilizar de forma ética la información de manera individual y en el aula, también puede estar asociado a lo antes explicado, así como a la relevancia que se da hoy a los factores éticos en la educación.

Gráfico 8. Representación en radar de los valores AMI:

Fuente: Archivo de los autores (2022)

Al analizar el gráfico radial referente a valores, podemos ver que exceptuando el valor 4, referente a consciencia de sí y a la posibilidad de desafiar las propias creencias, la tendencia general es la de otorgar valores medios entre 4 y 5 en la mayoría de las respuestas. Que ese valor 4, reciba una nota menor (3,5) puede estar indicando la dificultad de los docentes de poner en cuestión sus conocimientos o creencias, es decir, de revisar sus aprendizajes.

Análisis de resultados con Inteligencia Artificial

Para este análisis se utilizaron los algoritmos SimpleKmeans y Apriori

Algoritmo SimpleKmeans

Se analizó la base de datos con el Algoritmo SimpleKmeans. Este es un algoritmo de cluster que reúne en tablas distintos atributos con una semejanza, los divide en la cantidad de clusters seleccionados por el usuario y los muestra en forma de tablas.

Con la aplicación del mismo se desarrolló un proceso de clusterización (aglomeración en 5 clusters o grupos que más se parecen entre sí), para poder ver el perfil de los encuestados con más y menos madurez con respecto a las competencias AMI. Se trabajó con un nivel de significación de 92%, lo que le da una elevada confiabilidad a los resultados obtenidos.

Los clusters se representan en las Tablas x1 y x2. La tabla x1 representa la aglomeración realizada teniendo como centro el atributo conectividad, también representado en los gráficos x1 y x2

Tabla 1. Aglomeración realizada con el algoritmo SimpleKmeans teniendo como centro la Conectividad

Atributo	Full Data	Cluster1	Cluster2	Cluster3	Cluster4	Cluster5
	(261.0)	(56.0)	(64.0)	(66.0)	(21.0)	(54.0)
		No Class	Eficiente	Muy Eficiente	Eficiente e Poco eficiente	Poco eficiente
Funcion	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente
Sexo	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino
Edad	"41 a 50"	"41 a 50"	"31 a 40"	"41 a 50"	"41 a 50"	"41 a 50"
Nivel	"Superior no universitario"	"Posgrado"	"Superior no universitario"	"Superior no universitario"	"Superior no universitario"	"Superior no universitario"
Experiencia	de 1 a 10 años	de 10 a 20 años	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años	de 10 a 20 años	de 1 a 10 años
Capacitación AMI	No	Si	No	No	No	No
Institución	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"
Equipamentos	Si	Si	Si	Si	No	Si
Canal	No	Si	No	No	No	No
CMILM	3,86	4,06	3,69	4,39	3,98	3,10
VMILM	4,34	4,41	4,20	4,58	4,58	4,06

Fuente: Archivo de los autores (2022)

Como se puede apreciar en la Tabla x1 Aglomeración realizada con el algoritmo SimpleKmeans teniendo como centro la Conectividad, mostrada arriba, se consiguió formar 5 grupos con diferentes tipologías o perfil de personas, de acuerdo a las variables Función, Género, Edad, Nivel escolar, Experiencia, Si habían o no recibido capacitación AMI, Tipo de Institución para la

que trabaja (pública o privada), Equipamientos y Canal, así como la media obtenida de Competencias y Valores AMI.

Hay diversos resultados que se pueden destacar aquí, pero uno de los más importantes se refiere al cluster 3, en el que vemos que las personas con mejor desempeño con respecto a competencias AMI (4,39) y valores AMI (4,58) son docentes, mujeres, de 41 a 50 años, no universitarias, con una experiencia de 1 a 10 años, que trabajan en instituciones públicas, que utilizan los equipamientos electrónicos en sala de aula y los canales digitales, y que no habían recibido antes capacitación AMI.

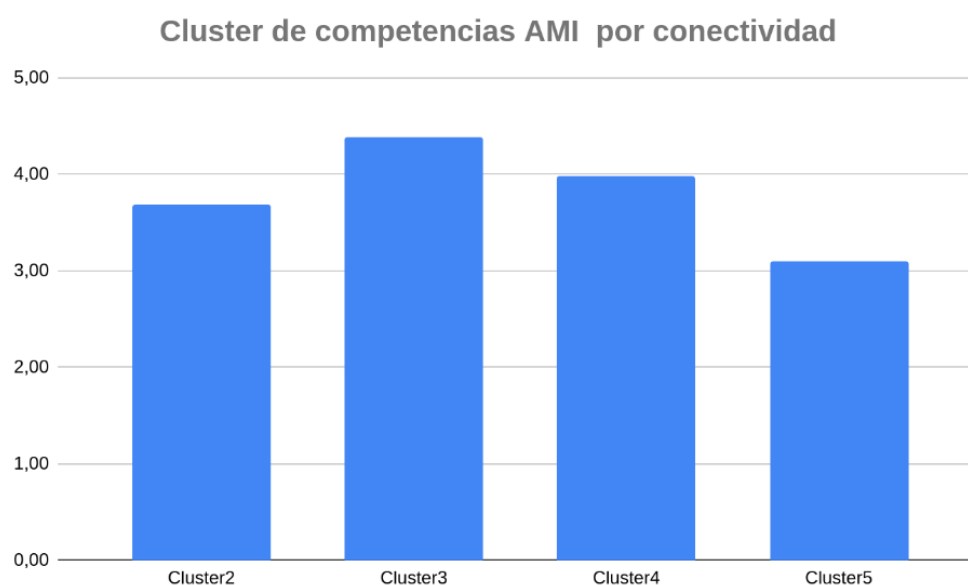
Otro resultado que se destaca es el del cluster 5 que agrupa a las personas con peor desempeño de competencias AMI (3,10) y valores AMI (4,06). Estas personas son docentes mujeres de 41 a 50 años, con formación superior no universitaria, con hasta 10 años de experiencia, que no habían recibido capacitación AMI, que desempeñan tareas en instituciones públicas, que usan los equipamientos electrónicos, pero no los canales digitales.

Para este perfil de personas que tuvieron una performance poco eficiente o el peor desempeño, se pueden preparar cursos con un curriculum AMI diferenciado para poder atender sus carencias y aspirar a que logren tener un mejor desempeño final, pero conociendo en detalle su perfil profesional, su formación, su antigüedad docente y género, por ejemplo.

En un segundo momento de este estudio se podrán realizar otros cruzamientos de variables sociodemográficas para conocer, por ejemplo, en qué regiones de cada país invertir más y qué políticas públicas priorizar en cada región. Posteriormente se

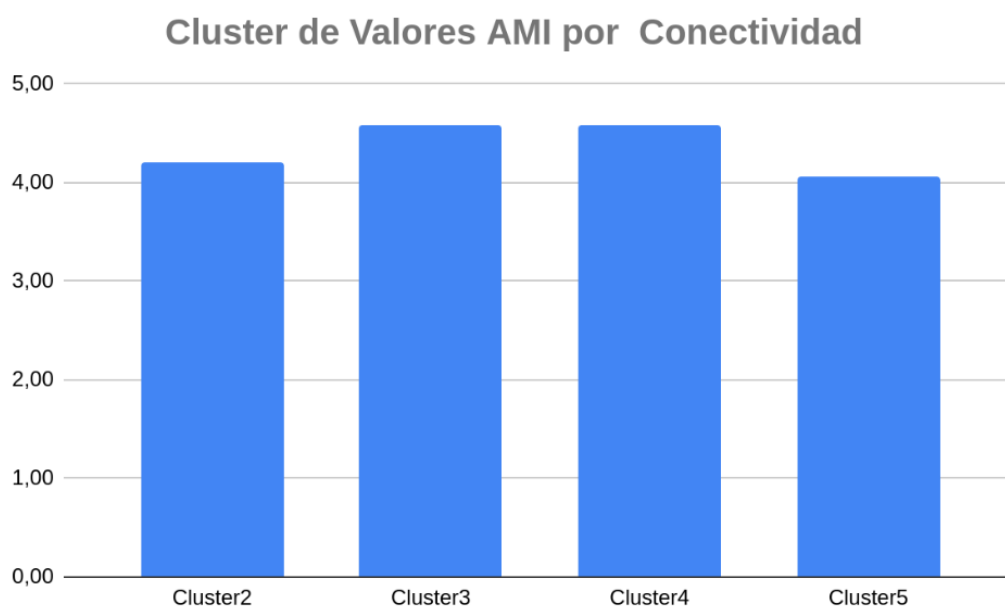
realizó una segunda clusterización con la conectividad como centro, relacionándola con las Competencias. y Valores como se muestra en el gráfico abajo.

Gráfico 9. Clusterización con la conectividad como centro relacionándola a Competencias del eje tipo A



Fuente: Archivo de los autores (2022)

En el Gráfico 9. las preguntas del tipo A, dirigidas a profundizar en las competencias AMI de manera general en la vida del docente que representa las preguntas del tipo B dirigidas a analizar las competencias AMI del docente asociadas específicamente a la sala de aula, no encontramos grandes diferencias en relación a los clusters.

Gráfico 10. Clusterización con la conectividad como centro relacionándola a Competencias de preguntas del eje tipo B

Fuente: Archivo de los autores (2022)

Como se puede apreciar en el Gráfico 10. Clusterización con la conectividad como centro del estudio relacionándola a Competencias con preguntas del tipo B no existen diferencias significativas. Tanto en el Gráfico 9. las preguntas del tipo A, dirigidas a profundizar en las competencias AMI de manera general en la vida del docente y en el Gráfico 10. que representa las preguntas del tipo B dirigidas a analizar las competencias AMI del docente asociadas específicamente a la sala de aula, no encontramos grandes diferencias en relación a los clusters. Eso puede estar indicando que las mismas competencias AMI que se aplican en sala de aula son las que se aplican para comprender la vida en general, fuera de la sala de aula.

Siguen ahora los resultados obtenidos con el mismo algoritmo SimpleKmeans, comúnmente utilizado para clasificaciones, agrupamientos y la visualización de perfiles y tendencias, teniendo como centro la Competencia de "Videojuegos".

Tabla 2. Aglomeración realizada con el algoritmo SimpleKmeans teniendo como centro la Competencia de "Videojuegos"

Atributo	Full Data	Cluster1	Cluster2	Cluster3	Cluster4	Cluster5
	(261.0)	(69.0)	(68.0)	(54.0)	(38.0)	(32.0)
		Nunca	A veces	Casi nunca	Casi siempre	Siempre
Funcion	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente
Sexo	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino	Femenino
Edad	"41 a 50"	"41 a 50"	"41 a 50"	"41 a 50"	"41 a 50"	"41 a 50"
Nivel	"Superior no universitario ""	Superior no universitario "	"Superior no universitario "	"Superior no universitario "	"Superior no universitario "	"Superior no universitario "
Experiencia	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años	de 1 a 10 años
Capacitación AMI	No	No	No	No	Si	No
Institución	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"	"Instituciones estatales"
Equipamentos	Si	Si	Si	Si	Si	Si
Conectividad	"Eficiente"	"Eficiente"	"Eficiente"	"Eficiente"	"Eficiente"	"Eficiente"
Canal	No	No	No	No	No	No
CMIL_T	4,21	3,28	4,90	3,95	4,36	3,90
VMIL_T	4,50	4,33	5,00	4,67	5,00	4,50

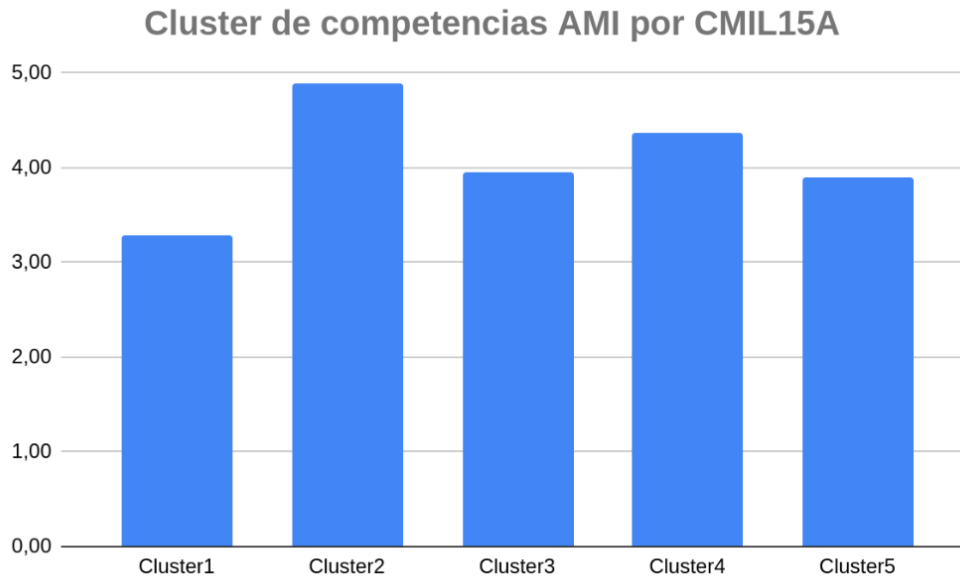
Fuente: Archivo de los autores (2022)

Como se puede observar en la Tabla 2. Aglomeración realizada con el algoritmo SimpleKmeans teniendo como centro la Competencia de "Videojuegos", arriba, el cluster con mejor desempeño es el número 2 en el que se agrupan las personas que obtuvieron valores medios más altos para todas las competencias AMI (4,90) y todos los valores AMI (5,00). Este grupo tiene el siguiente perfil: son docentes, mujeres, de 41 a 50 años, con curso superior no universitario, de 1 a 10 años de experiencia, que no recibieron antes capacitación AMI, provenientes de instituciones estatales, que usan los equipamientos electrónicos en sala de aula, no así los canales digitales y poseen una conectividad eficiente.

El grupo de riesgo o cluster que agrupó a las personas con peor desempeño es el número 1, en el que se agrupan las personas que obtuvieron valores medios más bajos para todas las competencias AMI (3,28) y todos los valores AMI (4,33). Este grupo tiene el siguiente perfil: son docentes, mujeres, de 41 a 50 años, con curso superior no universitario, de 1 a 10 años de experiencia, que no recibieron antes capacitación AMI, provenientes de instituciones estatales, que usan los equipamientos electrónicos en sala de aula, no así los canales digitales y poseen una conectividad eficiente.

Este resultado semejante para ambos clusters y perfiles debe ser investigado en posteriores aumentando la muestra, así como utilizando otras metodologías como el *focus group* y *design thinking*.

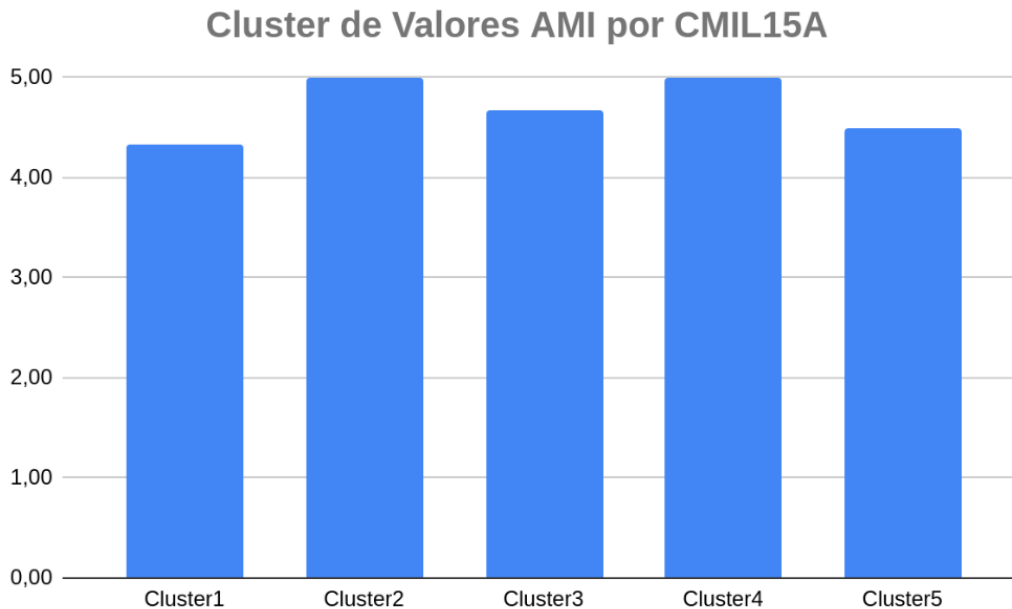
Gráfico 11. Clusterización con la competencia “Videojuegos” como centro del estudio relacionándola a las Competencias con preguntas del eje A



Fuente: Archivo de los autores (2022)

El Gráfico11. Clusterización con la competencia “Videojuegos” como centro del estudio relacionándola a las Competencias con preguntas del eje A, dirigidas a profundizar en las competencias AMI de manera general en la vida del docente.

Gráfico 12. Clusterización con la competencia "Videojuegos" como centro del estudio relacionándola a las Competencias con preguntas del eje B



Fuente: Archivo de los autores (2022)

Por su parte, el Gráfico 12. Clusterización con la competencia "Videojuegos" como centro del estudio relacionándola a las Competencias con preguntas del eje B, representa las preguntas del tipo B, dirigidas a analizar las competencias AMI asociadas específicamente a la sala de aula.

En la relación entre estos dos últimos gráficos vemos que en ambos no se aprecian grandes diferencias en relación a los clusters. Eso puede estar indicando que las mismas competencias AMI que se emplean en el aula son las que se aplican para comprender la vida en general, fuera de la misma.

B. Algoritmo Apriori de asociación:

Este algoritmo, comúnmente utilizado para la toma de decisiones, permite establecer reglas en donde si se cumple un valor o situación, se cumplen todo el resto. Esto nos permitirá analizar cuales son las variables fundamentales y estructurales que poseen los docentes para desempeñarse con un alto grado de madurez en la AMI.

El algoritmo Apriori es un algoritmo utilizado en minería de datos, que permite encontrar de forma eficiente "conjuntos de ítems frecuentes", que sirven de base para generar reglas de asociación.

Los algoritmos de reglas de asociación tienen como objetivo encontrar relaciones dentro de un conjunto de transacciones, en concreto, ítems o atributos (competencias y valores en este caso) que tienden a ocurrir de forma conjunta.

Usando la base de datos total con una confianza de 95% y una frecuencia mayor a 15% de las instancias analizadas, se obtienen las 10 mejores reglas de asociación entre los atributos que existen en el estudio realizado. Como muestra se desarrolla el primero.

Siguen los valores obtenidos en el Cuadro 1. Mejores reglas de asociación en base de datos sobre competencias AMI.

Cuadro 1. Mejores reglas de asociación en base de datos sobre competencias**AMI**

1. Funcion=Docente CMIL04B=Siempre CMIL16B=Siempre VMIL01A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
2. Funcion=Docente CMIL04B=Siempre CMIL16B=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL02B=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
3. Funcion=Docente CMIL04B=Siempre CMIL16B=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL03B=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
4. Funcion=Docente CMIL04B=Siempre CMIL16B=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL02B=Siempre VMIL03B=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
5. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
6. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL02A=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
7. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL03B=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
8. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL05A=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
9. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL02A=Siempre VMIL03B=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)
10. Equipamentos=Si CMIL03A=Siempre VMIL01A=Siempre VMIL01B=Siempre VMIL02A=Siempre VMIL05A=Siempre VMIL05B=Siempre VMIL06A=Siempre 43 ==> VMIL06B=Siempre 40 conf:(0.93)

Fuente: Archivo de los autores (2022)

Del Cuadro 1 Mejores reglas de asociación en base de datos sobre competencias AMI, analizamos a manera de ejemplo la función 1.

1. "Función"=Docente.
 "Encontrar y evaluar información"= Siempre.
 "Trascender barreras con grupos étnico-culturales vulnerables" = siempre.
 "Diálogo intercultural y diálogo interreligioso"=siempre
 "Desarrollo sostenible y paz" (b)= siempre

Podemos ver al analizar la función 1 del Cuadro 1, que cuando un docente está capacitado para encontrar y evaluar

información, siempre trabaja en trascender las barreras culturales y busca establecer el diálogo intercultural e interreligioso, vinculando sus contenidos con el desarrollo sostenible y la paz.

Esto por ejemplo en una muestra más amplia, nos permitirá saber qué elementos son fundamentales para poder habilitar otros, entendiendo que las competencias básicas derivan en otras y que, por lo tanto, fortaleciendo unas es probable que se fortalezcan aquellas que son parte de la frecuencia.

Cuadro 2. Mejores reglas de asociación de base de datos con foco en valores AMI

Sigue el cuadro mostrando las medias obtenidas en el Cuadro 2. Mejores reglas de asociación de base de datos con foco en valores AMI.

1. VMIL01A=Siempre VMIL02B=Siempre 205 ==> VMIL02A=Siempre 201 lift:(1.11) lev:(0.07) [19] conv:(4.71)
2. VMIL02A=Siempre VMIL03B=Siempre 201 ==> VMIL01A=Siempre 197 lift:(1.1) lev:(0.07) [17] conv:(4.31)
3. VMIL02B=Siempre 214 ==> VMIL02A=Siempre 209 lift:(1.1) lev:(0.08) [19] conv:(4.1)
4. VMIL01A=Siempre VMIL03B=Siempre 202 ==> VMIL02A=Siempre 197 lift:(1.1) lev:(0.07) [18] conv:(3.87)
5. VMIL03B=Siempre 210 ==> VMIL01A=Siempre 202 lift:(1.08) lev:(0.06) [14] conv:(2.5)
6. VMIL02A=Siempre VMIL02B=Siempre 209 ==> VMIL01A=Siempre 201 lift:(1.08) lev:(0.06) [14] conv:(2.49)
7. VMIL02B=Siempre 214 ==> VMIL01A=Siempre 205 lift:(1.07) lev:(0.05) [13] conv:(2.3)
8. VMIL03B=Siempre 210 ==> VMIL02A=Siempre 201 lift:(1.08) lev:(0.06) [15] conv:(2.41)
9. VMIL02A=Siempre 231 ==> VMIL01A=Siempre 221 lift:(1.07) lev:(0.06) [14] conv:(2.25)
10. VMIL01A=Siempre 233 ==> VMIL02A=Siempre 221 lift:(1.07) lev:(0.06) [14] conv:(2.06)

Fuente: Archivo de los autores (2022)

Del Cuadro 2. analizamos a manera de ejemplo la función 1.

Libertad de expresión e información”=Siempre.

“Tolerancia y respeto”=Siempre

“Diálogo intercultural y diálogo interreligioso” =Siempre

Aquí podemos ver en el Cuadro 2. como tres de los 6 valores asociados a la AMI (Libertad de expresión e información, tolerancia y respeto y diálogo intercultural y diálogo interreligioso), siempre que se encuentran presentes “siempre”, se dan en conjunto, por lo cual esto por un lado permite inferir que un valor se relaciona con los otros dos a la hora de proyectar acciones educativas, y por otro lado, pensar en que para escalar la muestra quizás no sea necesario indagar sobre todos, sino que sumiendo el principal, “libertad de expresión”, uno puede inferir que los otros estarán presentes

La utilidad de la Inteligencia Artificial en la toma de decisiones se encuentra relacionada a su capacidad de crear conocimientos. Es decir, que en el caso de poder escalar la muestra a nivel regional o internacional, cada vez que se pueda ampliar el estudio, paralelamente se podrán obtener nuevos clusters y/o asociaciones que faciliten la comprensión del grado de madurez de la AMI en docentes, posibilitando la toma de decisiones tanto de agencias internacionales como de gobiernos nacionales o locales sobre las políticas necesarias para mejorar la situación.

Consideraciones finales

En este texto presentamos un estudio piloto con una muestra reducida. Esta primera aproximación nos permitió identificar de forma experimental y preliminar algunos perfiles y tendencias que después pueden verificarse o no, si se amplía la muestra. Ello puede servir como base para la toma de decisiones estratégicas y el desarrollo de políticas públicas, por ejemplo, respecto de en qué tipos de personas, franjas etarias, géneros o regiones se pueden invertir más recursos.

También mostramos un sistema de métricas para evaluar las competencias AMI de docentes utilizando IA, ahora puesto a prueba, puede, si es perfeccionado, ser escalable a nivel regional e internacional creándose en una segunda fase, un laboratorio de IA, adecuando las preguntas y ampliando la muestra.

Este trabajo puede ser visto como el piloto de una metodología que envolvió la creación de un cuestionario cuantitativo con dos tipos de preguntas test para cada competencia y valor de AMI, así como la aplicación en dos fases subsecuentes de los Algoritmos SimpleKmeans y Apriori. Esto puede conformarse en un sistema, software o aplicación que integre esa metodología, sumándole incluso preguntas abiertas y otras técnicas cualitativas.

Esta es investigación respetó las 6 dimensiones o principios de IA antes enunciados.

Incluso se pueden hacer variantes de este sistema para alumnos en diferentes grados de enseñanza, permitiendo no solo un análisis inicial, sino luego de la aplicación de campañas de

formación, capacitaciones u otras acciones tendientes a fortalecer la AMI, medir concretamente el impacto de las mismas y tener datos profundos y rigurosos provenientes del análisis con IA para decisiones futuras o balances de gestión.

Estudios como este, utilizando nuevas herramientas y algoritmos, resultan esenciales para establecer perfiles de docentes y alumnos, y desarrollar formas específicas para ayudarlos a tener un mejor desempeño educativo; diagnosticar relaciones causales, perfeccionar el Curriculum AMI con métricas objetivas; prever tendencias y comportamientos futuros, como así también para el establecimiento de políticas públicas más certeras.

Este estudio puede servir de base a la elaboración de aplicaciones, *softwares* y videojuegos que ayuden a desarrollar las 20 competencias basadas en los pensamientos crítico y creativo, así como los 6 valores aquí estudiados.

También como una base científica para la elaboración de un *framework* internacional para que las plataformas y empresas de comunicación digital, los medios y las empresas privadas integren la alfabetización mediática e informacional en sus políticas, operaciones y productos.

Este estudio ampliado puede ser de interés no solo para UNESCO, UNICEF, ONU y educadores, sino también para diversos *stakeholders* tales como diseñadores de políticas, líderes, periodistas, influenciadores, especialistas en IA, expertos en información como bibliotecarios, documentalistas y curadores, actores políticos, líderes, ONGs, ciudadanos y académicos.

Otra recomendación interesante sería la de utilizar de forma complementaria a la IA, las metodologías de grupos focales y *design thinking* para profundizar en los casos que sea necesario y entender mejor las características y causas de un perfil, así como delinear con mayor claridad predicciones y futuras tendencias.

Como propone Susana Backx basado en la ampliación de este estudio semejante (2023) se pueden proponer proyectos de Inteligencia Artificial para Soluciones Locales; Programas de tutoría digital: establecer programas de tutoría en los que profesores guiarían a los jóvenes en su viaje hacia la alfabetización digital y la comprensión de la IA; creación de plataformas de aprendizaje en línea accesibles: desarrollo de plataformas en línea que ofrezcan cursos y materiales de aprendizaje relacionados con la alfabetización digital y la inteligencia artificial; . Asociaciones con empresas de tecnología; mapeo de progreso individual: Implementación de sistemas de monitoreo que rastreen el progreso individual de los profesores y alumnos en términos de alfabetización digital, comprensión de la IA y participación en actividades de MIL Cities; dotación de un mentor virtual basado en IA, habilitado con la base de conocimientos en el campo de la Psicología e información actualizada del mercado laboral.

Basándose en este estudio ampliado y profundizado, así como en los Estándares Globales de la UNESCO sobre las Directrices para el Desarrollo del Currículum AMI, podría fomentarse un frente unido entre ONU, UNESCO, UNICEF, PNUD, BID, CAF y OEA etc. para desarrollar iniciativas conjuntas con las plataformas de comunicación digital, como *Google, Twitter, Meta*

o *Wikipedia* entre otras, para que desarrollen políticas internas sobre la promoción de competencias AML.

Los resultados y perspectivas obtenidas son prometedores si se abre un laboratorio IA con las partes involucradas hasta el momento y que también pueda incorporar otros actores y expertos nacionales, regionales e internacionales.

Referencias

Azoulay, A. (2022) Mensaje de la Directora General de la UNESCO, con motivo del Día Mundial de la Libertad de Prensa, 2022. In.: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381463>

Backx, A. (2023) Desafios e Soluções para a Geração 'Nem-Nem': uma abordagem integrada para capacitar os jovens na era da aprendizagem contínua e da transformação digital no contexto das cidades MIL UNESCO, In: Cidades MIL na era da Inteligência Artificial: pluralidades híbridas urbanas, PROLAM-USP/UNESCO MIL ALLIANCE(En proceso de publicación)

Barbieri, C. (2019) Governança de Dados: Práticas, conceitos e novos caminhos; Rio de Janeiro: Editora Alta Books,

Burle, C, Cortiz D. (2019), Mapeamento de Princípios de Inteligência Artificial
<https://acervo.ceweb.br/acervos/conteudo/8e5c2c15-d8d6-43fc-85d7-b11500078978>

Chibás Ortiz, F., Grizzle, A., Borges, A; Ramos, F.; Mazzetti, B.; Silva Junior, O.(2020), Metrics of MIL Cities, Cultural Barriers and Artificial Intelligence analyzed under UNESCO's view: São Paulo case. In: Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision, ECA-USP, São Paulo, P. In: https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO

Carlsson, U. (Org.) (2019), *Understanding Media and Information Literacy, (MIL) in the Digital Age, A question of Democracy*, University of Gothenburg, Gothenburg,

Dai, L., Wu, L., Li, H., Cai, C., Wu, Q., Kong, H., Liu, R., Wang, X., Hou, X., Liu, Y., Long, X., Wen, Y., Lu, L., Shen, Y., Chen, Y., Shen, D., Yang, X., Zou, H., Sheng, B., & Jia, W. (2021). A deep learning system for detecting diabetic retinopathy across the disease spectrum. *Nature communications*, 12(1), 3242

Defensoria del Público de Argentina (2022), *Análisis sobre el nivel de desarrollo de la Alfabetización Mediática e Informativa en docentes*, <https://defensadelpublico.gob.ar/analisis-sobre-el-nivel-de-desarrollo-de-la-alfabetizacion-mediatica-e-informativa-en-docentes/>

Frau-Meigs, D. (2022) *Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) en pandemia: Desafíos y oportunidades para luchar contra la radicalización y la polarización de audiencias y ciudadanos*, In: Chibás Ortiz, f., Novominsky, S. (Org.) *Navegando en la Infodemia con AMI(Alfabetización Mediática e Informativa)*, Montevideo, Uruguay,: UNESCO y Defensoría del Público de Argentina, 2022. ISBN: 978-92-3-300182-4 <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381840>

Gulshan, V., Peng, L., Coram, M., Stumpe, M. C., Wu, D., Narayanaswamy, A., Venugopalan, S., Widner, K., Madams, T., Cuadros, J., Kim, R., Raman, R., Nelson, P.

C., Mega, J. L., & Webster, D. R. (2016). Development and Validation of a Deep Learning Algorithm for Detection of Diabetic Retinopathy in Retinal Fundus Photographs. *JAMA*, 316(22), 2402-2410.

Hung, P., Huang, Shih-Chia, Marques Peres, S. (2023) *Introduction to the Minitrack on Social Robots - Robotics and Toy Computing*. HICSS: 1499

Lee, Y., Ragguett, R. M., Mansur, R. B., Boutilier, J. J., Rosenblat, J. D., Trevizol, A., Brietzke, E., Lin, K., Pan, Z., Subramaniapillai, M., Chan, T., Fus, D., Park, C., Musial, N., Zuckerman, H., Chen, V. C., Ho, R., Rong, C., & McIntyre, R. S. (2018). Applications of machine

learning algorithms to predict therapeutic outcomes in depression: A meta-analysis and systematic review. *Journal of affective disorders*, 241, 519-532

Marques S., Huang, Shih-Chia, Hung, P (2022). Introduction to the Minitrack on Social Robots - Robotics and Toy Computing. HICSS

Mitchell, T. M.(1998). Machine Learning. [S.l.]: McGraw Hill

Muratova, N, Grizzle, A, Mirzakhmedova, D. (2021) Alfabetización mediática e informacional en el periodismo: Manual para periodistas y docentes de periodismo, UNESCO https://en.unesco.org/sites/default/files/mil_eng.pdf

Ngiam, et. al K. Y., & Khor, I. W. (2019). Big data and machine learning algorithms for health-care delivery. *The Lancet. Oncology*, 20(5), 262-e273.

Ribeiro Faria Junior, R., Rodrigues Neubauer, T., Fantinato, M., Marques Peres, M. (2022) Clustering Analysis and Frequent Pattern Mining for Process Profile Analysis: An Exploratory Study for Object-Centric Event Logs. ICPM Workshops : 269-281

Sanchez de Araujo, B. Fantinato, M., Marques Peres, S., Caldeira de Melo, R., Sathler Tavares Batistoni, S., Cachioni, M., C.K.Hung, P. (2022): Effects of social robots on depressive symptoms in older adults: a scoping review. *Libr. Hi Tech* 40(5): 1108-1126

UN (2021) Seventy-fifth session Agenda item 56 Questions relating to information, Resolution adopted by the General Assembly on 25 March 2021, <https://undocs.org/en/A/RES/75/267>

UNESCO (2018) MIL Cities: An Initiative on Creative Learning of Media and Information Literacy in Cities, <https://en.unesco.org/milcities> [Acceso: 16/12/2020]

UNESCO(2019), *Belgrade Recommendations on Draft Global Standards for Media and Information Literacy Curricula Guidelines* - Acceso: https://en.unesco.org/sites/default/files/belgrade_recommendations_on_draft_global_standards_for_mil_curricula_guidelines_12_november.pdf

UNESCO (2019 1) *International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era: Lead the Leap*, Beijing, 2019

<https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-7b196b79-8af3-4381-b3cb-3f840941b290>

UNESCO (2021) *Windhoek Declaration + 30*, Acceso: https://en.unesco.org/sites/default/files/windhoek30declaration_wpfd_2021.pdf

UNESCO (2021 1) 2nd Artificial Intelligence for Information Accessibility (AI4IA) Conference, https://719cd023-5ce3-497f-93f2-a58d2fd93032.filesusr.com/ugd/a6f645_817d77c075174f43b3c492ae9346c9a8.pdf

UNESCO (2022), *Media and Information Literate Citizens: Think Critically, Click Wisely (Second Edition of the UNESCO Model Media and Information Literacy Curriculum for Educators and Learners)* Acceso: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>

UNESCO (2023) *Internet for Trust*, Acceso: <https://www.unesco.org/en/internet-conference>

UNESCO (2023 1) *Fórum Mundial de Derechos Humanos*, Acceso: <https://fmdh23.org/>

Yu, K. H., Beam, A. L., & Kohane, I. S. (2018). Artificial intelligence in healthcare. *Nature biomedical engineering*, 2(10), 719–731

ANEXOS

El cuestionario puede ser consultado aquí:

https://docs.google.com/forms/d/1Nrh_I8OqKM0YOtk23tUtd0Q8DKfTC1RW6Yrsf23Zkpg/edi

Chapter 6

De los no-lugares a las ciudades TRIC

José Antonio Gabelas-Barroso ⁵⁷

Carmen Marta-Lazo ⁵⁸

Distopías y transiciones urbanas

Uno de los más inquietantes relatos de la primera década de este milenio ha sido la serie Black Mirror. Varios capítulos desarrollan una panorámica envolvente sobre una sociedad que experimenta la distopía inmersa en un entorno tecnológico. Un conjunto de contrarrelatos y transalfabetismos, repletos de máscaras y espejismos ocupan cada uno de sus episodios, en los que el individuo se encuentra atrapado en sus ciudades, convertidas en una pegajosa tela de araña. Ciudades hiperconectadas, controladas y vigiladas por sensores que convierten el reconocimiento facial en ese rico plutonio de la inteligencia artificial, como señala Diego Hidalgo (2021), en su reciente "Anestesiados".

⁵⁷ Profesor Titular de Comunicación Audiovisual y Publicidad. Grupo de Investigación en Comunicación e Información Digital (GICID). Universidad de Zaragoza (España)

⁵⁸ Catedrática de Periodismo. Grupo de Investigación en Comunicación e Información Digital (GICID). Universidad de Zaragoza (España)

Esta ficción transita en las intermitentes fronteras de la realidad y la ficción. El capítulo "Sonríe, te están puntuando", nos traslada rápidamente a China, donde el gobierno tiene diseñado un modo de control de los movimientos personales del crédito de los ciudadanos para medir su fiabilidad. Los ciudadanos chinos "poco fiables" para el estado chino son aquellos que tienen deudas, son incívicos o sencillamente discrepan del régimen y difunden por Internet o las redes sociales su opinión. Un estricto reglamento marcado por el gobierno tipifica como penales estas conductas, una desgracia para todos que merecen una sanción.

El carné por puntos que ha impulsado el gobierno asiático se añade al abanico de propuestas impuestas por el presidente del país, Xi Jinping, para castigar el comportamiento incívico de muchos ciudadanos chinos. Nos encontramos con un panóptico que traza un preciso crédito social que registra los comportamientos rutinarios de 1.400 millones de ciudadanos para determinar su confiabilidad, y conceder en consecuencia bonos y gratificaciones o sus correspondientes sanciones.

Por consiguiente, asistimos a un metarelato que describe un presente-futuro-inmediato, de los miedos y temores de lo cotidiano en su conflictiva mediación tecnológica. Con el primer episodio de la serie citada, "Himno nacional", donde observamos como el secuestrador, simbolismo de otros muchos secuestros, utiliza YouTube para exigir un rescate por la princesa cautiva, frente a la perpleja atención de su audiencia. Se trata de una ventana en la que nos asomamos a la sociedad del espectáculo.

Diferentes relatos distópicos, que beben de los nutrientes de la ciencia ficción clásica, presentan una visión bastante cínica de la tecnología, como si lo importante no fuera ella misma, y lo fueran sus contenidos o cómo la utilizamos, porque de este modo el autoengaño del ciudadano es cómodo y fácil, pues quedamos complacidos con que al fin y al cabo somos los que tenemos o podemos tener el control. Sin embargo, convendremos que la realidad no es tan lineal ni tan sencilla.

Este paréntesis distópico que ocupa las primeras líneas de este capítulo conecta con el centro de nuestra tesis, que en ningún momento es fatalista ni tecnófoba, como tampoco lo es tecnotópica. Nuestra posición incide en un análisis del papel que desarrolla la tecnología, (dispositivos móviles, ciberespacio, nanotecnología y robótica, y en particular la inteligencia artificial), que contemplamos como un ecosistema que, o bien está al servicio del ser humano, o supone un obstáculo y un problema para la construcción ciudadana. En cualquier caso, la tecnología nunca es neutra, ni queda reducida a una mera herramienta, necesita una ética que la fundamente y la conduzca y, en este dilema, nos jugamos nuestra salud individual, social y planetaria.

Cuando las ciudades se han convertido en un escenario conectado con las luces encendidas las 24 horas del día, 365 días al año, tenemos un problema, el resultado son ciudades transformadas en un *reality show* intenso y permanente. Como indica Netflix en un banner de promoción: "Tú no ves el anuncio, pero el anuncio te ve a ti". La producción mediática que envuelve la ciudad, convierte las calles en un gran escaparate, una orgía del

espectáculo, con dos ingredientes básicos. Un simulacro, alimentado con la constante y excitante provocación emocional y sensorial en los relatos informativos, en gran medida, de entretenimiento, ficción y publicitarios, desde todos los soportes y canales, y particularmente desde la transversalidad de la Red. Y el capitalismo de la vigilancia (Zuboff, 2020) que rastrea nuestra huella digital, establece la *agenda setting* de los contenidos desde sus algoritmos, y describe con exactitud nuestros perfiles, alineados con la ingeniería de la conectividad, traducida en patrones sociales (Dijk y Poell, 2018).

Desde una visión necesariamente tecno-crítica observamos una estructura panóptica de la Red que subraya nuestra condición de sujetos que deambulan por el relato como objetos. Una realidad construida, hipersegmentada y personalizada a nuestro perfil, en la que nuestro cuerpo se convierte en aquellas prótesis que anunció McLuhan (1996), repleta de dispositivos, en la que los sentidos son reducidos o sustituidos por sensores que procesan miles de estímulos. De este modo, se pueden observar, experimentos para aumentar el sistema inmunitario humano con un sistema inorgánico, biónico. Un ejército de "nanorobots" y sensores monitorean lo que ocurre dentro de nuestro cuerpo. Y sí, volvemos a decirlo, lo sustancial no está solo en el uso que hagamos de la tecnología, no está en el planteamiento que desde la tecnología apliquemos a un modelo de ciudad más accesible, conectada y móvil, hay que dar un paso más allá. Como señala McLuhan (1996), "Nuestra respuesta convencional a todos los medios, en especial la idea de que lo cuenta es cómo se los usa, es

la postura adormecida del idiota tecnológico". Es decir, la tecnología sin ética, supedita el ser humano, sus fines y resultados.

Humanizar la tecnología, humanizar las ciudades

Las denominadas **TRIC** (Tecnologías de la Relación, Información y Comunicación), presentan un modelo ya consolidado en la literatura científica. Desde hace más de una década, el grupo GICID (Grupo Investigación en Comunicación e Información Digital) de la Universidad de Zaragoza, plantea una revisión de las prácticas sociales, educativas y comunicativas de la ciudadanía del tradicional marco de las TIC. Propone optimizar los agentes y funciones que desempeña el usuario en los entornos tecnológicos de la comunicación digital (Marta-Lazo & Gabelas, 2016), presenta los contextos cambiantes y cómo ha evolucionado el rol del receptor-emisor. La relevancia de esta R integrada en las TIC, dimensiona lo relacional en nodos significativos, con su órbita de ramificaciones y relaciones, que convergen en tres áreas tradicionalmente separadas: salud, educación y comunicación.

En este sentido, observamos una feliz afinidad entre el proyecto Ciudades MIL y el modelo TRIC, ambos inmersos en la causa de ciudades-encuentro y saludables, en oposición a las ciudades-no-lugares que advierte Augé (1993). Desde 2018, la UNESCO se ha propuesto desarrollar "espacios urbanos con o sin tecnología, que garanticen un desarrollo más humano, sostenible, diverso y participativo con la colaboración de empresas emergentes, ONG, proyectos socioculturales, agencias de marketing, así como como gobiernos, universidades, escuelas,

bibliotecas y educadores, en alianza con redes afines" (Chibas Ortiz, Tejedor Calvo, Milani Zottis y Paula Dias, 2023, pág. 56).

La educación para la salud comprende un enfoque holístico que no solo recoge el concepto de salud como prevención de enfermedad, también la entiende como promoción integral de la persona en su conjunto, estableciendo relaciones con su contexto. Su documento "HpV", presentado en la conferencia de Ottawa, fue recogido por la OMS (1986), proponiendo diez habilidades para la vida, que otros han denominado habilidades blandas, a saber:

- Autoconocimiento: identificación de nuestra personalidad, con nuestras características y fortalezas, debilidades y aspiraciones.
- Empatía: capacidad de ponerse en el lugar de otra persona y desde esa posición ser competente para percibir sus sentimientos y necesidades.
- Comunicación asertiva: habilidad para expresarse con seguridad y firmeza en un contexto relacional.
- Relaciones interpersonales: competencia para interactuar positivamente con las demás personas.
- Toma de decisiones: capacidad para construir racionalmente las decisiones cotidianas de nuestra vida.
- Pensamiento creativo: utilización del *design thinking* en la creación y construcción de ideas con dimensión disruptiva.
- Pensamiento crítico: capacidad para analizar la información y filtrar experiencias con objetividad contrastada.

- Manejo de las emociones y sentimientos: identificación, reconocimiento y gestión positiva de nuestro universo emocional.
- Manejo de la tensión y el estrés: capacidad para reconocer situaciones y agentes tóxicos, afrontar las contradicciones y actuar de modo positivo.

El Factor Relacional agrupa estas diez habilidades desde dos dimensiones: la psicosocial que recoge la empatía y conexión con el entorno social, en la adaptación-crecimiento individual, y la sináptica, en la que recoge como modelo la estructura neuronal del cerebro. Todo está conectado, lo importante no es la materia sino la red de relaciones, en “un entorno en constante cambio, caracterizado por la flexibilidad y la capacidad de adaptación” (Marta-Lazo y Gabelas-Barroso, 2022).

Como hemos venido recogiendo, desde que bautizamos las TRIC, el Factor R-elacional es el eje vertebrador que “vincula y expresa las necesidades y gustos, las afinidades y contrastes de los que están y participan en el híbrido y fluido «territorio» digital. Entendemos necesario que desde la comunicación y la educación se articulen estrategias, programas, pautas que integren de modo complementario lo presencial y lo virtual” (Gabelas-Barroso, Marta-Lazo y González-Aldea, 2015, pág. 23).

Esta descripción evidencia que nos encontramos ante un modelo ya consolidado en la academia, pero también acogido y expandido en la sociedad. Afortunadamente, no es solo un constructo teórico, encapsulado en la burbuja académica, ha salido a la calle y su valor de transferencia aumenta y evoluciona.

Como resultado de esto, la delegación de UNICEF en España ha presentado su reciente investigación "Impacto de las tecnologías en la adolescencia. Relaciones, riesgos y oportunidades. Un estudio comprensivo e inclusivo hacia el uso saludable de las TRIC" (Andrade et al., 2021). Con una macro encuesta realizada a más de 50.000 adolescentes españoles, de entre 11 y 17 años, establece un diagnóstico sobre el impacto de las tecnologías, recogiendo sus debilidades y fortalezas. Esta investigación es una muestra del uso transferible del modelo **TRIC**, que ha servido de constructo y de metodología para realizar esta investigación. Por consiguiente, ya disponemos de unos resultados en una muestra representativa para España, de la influencia real y el impacto que tienen las TRIC en la población adolescente. Un colectivo vulnerable que también recoge la investigación asentada de las Ciudades MIL.

Esta evidencia conduce a otras manifestaciones en las que las TRIC son hoy una realidad. Organismos como la ONCE (2020), han utilizado este modelo para lanzar un concurso nacional para niños y niñas en el entorno digital. En esta misma línea de transferencia, la Federación de Asociaciones para la Prevención del Maltrato Infantil (2022) señala que "el rápido desarrollo de las Tecnologías de la Relación, Información y Comunicación en los últimos años, especialmente en Internet, nos ha abierto a un mundo de nuevas posibilidades y conocimientos. En su corta existencia, Internet ha transformado ya muchos de nuestros hábitos y ha supuesto un cambio de paradigma en la manera de comunicarnos y relacionarnos con los demás". Esta federación

constituye una red con diferentes centros y asociaciones que ha incorporado las TRIC en sus planes de reciclaje, actualización y formación, promoviendo el uso sano y seguro de las TRIC en diferentes comunidades autónomas de España como Castilla y León (2021), Cantabria (2022), Andalucía (2021) y Aragón (2022).

Sin pretender ser más exhaustivos en las evidencias del valor de transferencia social que tiene este modelo, señalamos también que existen centros educativos que lo tienen como referencia, por ejemplo el colegio de Santa Teresa (León), "trabajamos con el alumnado desde un nuevo enfoque, las TRIC (tecnologías+ relación + información + comunicación)", describe su ideario de centro. O el colegio de Nuestra Señora de Montesión (2021), que incluye la variable R en la participación y colaboración de su ideario educativo. O podemos mencionar algunas consejerías de Educación y Empleo como la de la Junta de Extremadura, (España, 2021) que incluye en sus planes de formación los talleres de uso responsable de las TRIC. Para terminar tenemos que indicar que la Consejería de Educación del Gobierno de Aragón solicitó al GICID la elaboración de una unidad didáctica centrada en la alfabetización mediática en el marco TRIC, que mientras se escriben estas líneas está siendo experimentada en algunos centros piloto de Aragón (España), para poder ser implementada en una extensa red de centros el curso 2023-3024.

Solo son algunos ejemplos de los muchos que ya existen para demostrar que la ciudadanía en sus órganos hábiles y habitables de las ciudades ha interiorizado su tejido social y relacional. Para retroalimentar esta labor de transferencia, el GICID

ha creado un espacio, el blog “El Factor Relacional” (Gabelas-Barroso & Carmen-Marta, 2022), que recoge diferentes iniciativas de implementación en las ciudades, en el que ha colaborado algún miembro de la ejecutiva de Ciudades MI, como Felipe Chibas. En esta línea de colaboración y participación ciudadana, mantenemos una estrecha relación con UNICEF, Maldita.es y con el proyecto CERES que proporciona el acceso a colecciones de museos españoles con la aplicación MURAL HUNTER, diseñada y gestionada desde el grupo de investigación ARGOS de la Universidad de Zaragoza, perteneciente al Instituto Universitario de Ciencias Ambientales (IUCA), que permite compartir la geolocalización de cualquier expresión artística desarrollada en espacios públicos.

La aplicación del Factor Relacional de la profesión periodística al servicio de la sociedad la hemos implementado en la plataforma digital Entremedios del Grado en Periodismo de la Universidad de Zaragoza. “El carácter abierto de los contenidos supone una extraordinaria motivación para que los estudiantes de periodismo ejerzan como periodistas y cuenten a la sociedad los problemas y las realidades que les preocupan desde las diferentes secciones que dispone la plataforma. Esto obliga a que los contenidos respondan a las expectativas de la sociedad y que los estudiantes elaboren piezas en las que «la realidad se palpa» a pie de calle” (Marta-Lazo y Gabelas-Barroso, 2022).

La conversión de los espacios en lugares de encuentro conduce a una de las reflexiones del científico físico Firtjof Capra (2013), que investigó los ingentes trabajos de Leonardo de Vinci

en sus estudios sobre la naturaleza. En su "Learning from Leonardo", subraya la visión orgánica del sabio renacentista, una panorámica del mundo y la naturaleza en sintonía y conexión, "todo está conectado" repetía una y otra vez a sus discípulos. En este sentido, recoge una bellísima analogía entre la tierra y el cuerpo, en la que el agua es la sangre; la tierra, la carne; los estratos rocosos, los huesos; las mareas, las pulsaciones... Una visión holística en "un sistema vivo es más que la suma de las partes". Esta visión comprende sustancialmente el Factor Relacional, ya expuesto en estas líneas:

"Es el eje que conecta los usos, consumos e interacciones que se producen en las redes, tanto psicosociales como sinápticas, con una visión positiva y holística, que abarca las tres dimensiones del ser humano (cognitiva, emotiva y social), que desde el desarrollo comunitario contempla todos los agentes y mediadores sociales en un triple entorno (individual, social y ambiental). El Factor Relacional contiene una doble dimensión. La R competencial, basada en la capacidad de crear y mantener vínculos sociales, que apoyen la identidad, sexualidad e intimidad. Y una segunda R de riesgos, derivados de un uso indebido, del abuso o de posibles dependencias. Este Factor permite la conversión de las TIC en TRIC (Tecnologías de la Relación, Información y Comunicación) (Gabelas-Barroso & Marta-Lazo, 2020, p.21).

Como educadores y comunicadores de los medios y especialistas en alfabetización mediática e informacional (MIL), entendemos que los tiempos de pospandemia son tiempos de retos y desafíos. Ni desde los discursos tecnófobos ni tecnotópicos encontramos los precisos andamiajes para la construcción de esa ciudad amigable y sostenible. Como señala Fraus-Meigs (2021), MIL puede producir los procesos y resultados positivos, el confinamiento sufrido no solo ha sido un revulsivo para actualizar los caducos modelos educativos y potenciar los

recursos del elearning. La desinformación ha sido y es un desafío crucial para garantizar el conocimiento de la ciudadanía, para comprender el mundo que nos rodea y por consiguiente trazar líneas de mejora. La noción del “saber devenir” es una prolongación del informe Delors (1996) propuesto en la UNESCO en donde menciona el saber ser, saber hacer y saber aprender. Este informe predigital necesita un diálogo posdigital, tal y como recogen (Marta-Lazo & Gabelas-Barroso, 2023), en “Diálogos posdigitales. Las TRIC como medios para la transformación social”:

“Diseñar y realizar diálogos posdigitales no significa prescindir ni orillar la tecnología, al contrario: integrar todo su potencial en su justo término. Las posibles rupturas y transiciones que originan lo “posdigital” no es un subrayado de lo síncrono como absoluto, sino de la recuperación de los contextos en los que la persona sea el principio y el fin de todo el proceso educacional” (p. 155).

Las ciudades MIL construyen ciudades que no se caracterizan particularmente por el frecuente e intenso uso de las tecnologías, porque su acento está colocado en el desarrollo humano.

“El uso de tecnología de manera ética, ecológica y sostenible, para que las organizaciones y habitantes de las ciudades tengan poder de decisión, desarrollando valores éticos con respecto a la diversidad y a su capacidad de pensamiento independiente y creativo... La adopción del *framework* ciudades MIL o aún ciudades AMI (Ciudades con Alfabetización Mediática e Informativa), es una propuesta que engloba a las ciudades resilientes, inteligentes, saludables, creativas e innovadoras, entre otras” (Chibas et al., 2020).

“La ciudad invisible” ha sido una de las comparsas más celebradas en el reciente Carnaval de Cádiz (España). El Gran

Teatro Falla de la ciudad andaluza ha vuelto a convertirse en el escaparate de coplas, donde los autores obsequian a la ciudadanía con cientos de letras de canciones repletas de ingenio. En cierto modo “el Carnaval de Cádiz es un buen termómetro, un indicador demoscópico al que los políticos deberían mirar en este año electoral” (Galbarro, en *El Confidencial*, 2023). Hemos recogido esta referencia porque desde un tiempo, hemos desarrollado diferentes prácticas dialógicas desde el modelo TRIC, donde se ha ejercitado y desarrollado la dimensión paródica de la alfabetización mediática. Se trata de un excelente recurso para fomentar el pensamiento crítico de los ciudadanos (Gabelas-Barroso & Carmen-Marta, 2015). La socióloga Linda Hutcheon (1947), en *“The Theory of Parody”*, define la parodia como “una forma de repetición con una distancia crítica e irónica, marcando la diferencia más que la similitud”. La repetición que aparentemente se reduce a una mecánica hueca y vacía, se convierte en un activo relacional que potencia el efecto conservador de la repetición, y a su vez integra el efecto disruptivo y creativo la diferencia y la distancia.

La parodia es deconstrucción y reconstrucción. Ejercicio de análisis (distancia) y creación (cercanía). El hecho paródico flirtea con la educación mediática, tanto en su tradición anglosajona “Media Literacy”, como iberoamericana, “educomunicativa”, porque recoge los dos grandes marcos de proyección de la alfabetización mediática y digital: el análisis y la creación. Lo

primero implica fragmentar, deconstruir, interpretar, valorar; lo segundo, expresar, reconstruir, crear.

Por consiguiente, utilizar el término “ciudad invisible” es una representación paródica que refleja las carencias de una ciudad saludable, donde las enfermedades mentales y el envejecimiento de la población se oculta y maquilla. El fértil escenario de los múltiples y constructivos puentes sumativos de las TRIC y las ciudades MIL, se alimenta de un diseño diferente para una sociedad diferente. La ciudadanía reclama ser escuchada por las instancias políticas y la sociedad civil, auténtica protagonista del cambio, debiera ser el principal agente transformador. Ciudades TRIC, ciudades MIL, son la plataforma ciudadana para desarrollar su potencial reivindicativo en aras de una sociedad mejor.

Referencias

Augé, M. (1993). *Los no lugares. Espacios del anonimato. Una antropología de la sobremodernidad*. Ediciones Gedisa.

Capra, F. (2013). *Learning from Leonardo*. Berrett-Koehler.

Chibas Ortiz, F; Aguaded, I; Sabina, C; Paula Días, A. (2020). Ciudades MIL, Smart campus y e-salud: Prevención epidemiológica. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, 145, diciembre 2020 - marzo 2021 (Sección Monográfico), pp. 197-214.

Chibas Ortiz, F.; Tejedor Calvo, S.; Milani Zottis, K. y Paula Dias, A. (2023). *Las Ciudades Universitarias MIL como propuesta de la UNESCO para la transformación de los campus universitarios: barreras y oportunidades*. adComunica. *Revista Científica de*

Estrategias, Tendencias e Innovación en Comunicación, 25, pp. 51-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.6035/>

Delors, J. (1996). "Los cuatro pilares de la educación", en *La educación encierra un tesoro. Informe a la UNESCO de la Comisión internacional sobre la educación para el siglo XXI*. Santillana/UNESCO. pp. 91-103.

Hidalgo, D. (2021). *Anestesiados. La Humanidad bajo el imperio de la tecnología*. Los libros de la Catarata.

Frau-Meigs, D. (2021). Comunicación y educación: propuestas para enfrentarse a lo desconocido. En Roberto Aparici y David García-Marín (coords): *El algoritmo de la incertidumbre*. Ediciones Gedisa.

Gabelas-Barroso J.A. y Marta-Lazo, C. (2015). El factor relacional (blog). Disponible en <https://educarencomunicacion.com/disrupcion-educomunicativa-ii-parodia-y-diseno/>

Gabelas-Barroso, J.A. y Marta-Lazo, C. (2020). *La era TRIC: Factor R-relacional y educomunicación*. Ediciones Egregius.

Gabelas-Barroso, J.A.; Marta-Lazo, C. y González-Aldea, P. (2015). "El factor relacional en la convergencia mediática: una propuesta emergente". *Anàlisi. Quaderns de Comunicació i Cultura*, 53, págs. 20-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.7238/a.v0i53.2509>

Galbarro, F. M. (18 febrero 2023). "El Carnaval de Cádiz como indicador demoscópico: salud mental, sobran turistas y Vox se normaliza", en *El Confidencial*. Disponible en https://www.elconfidencial.com/espana/andalucia/2023-02-18/carnaval-cadiz-indicador-demoscopico_3578337/

Hutcheon, L. (1947). "A teory of parody. The teachings of twientieth-century art forms". Library of Congresss Cataloging-in-Publication Data.

Marta-Lazo, C. y Gabelas-Barroso, J.A. (2016). *La comunicación digital. Un modelo basado en el Factor R-relacional*. Ediciones UOC.

Marta-Lazo, C. y Gabelas-Barroso, J.A. (2022). "El Factor Relacional aplicado a las competencias periodísticas: plataformas de trabajo con estudiantes", en Sábada Chalezquer, C.; Núñez Gómez, P.; Pérez Tornero, J.M. (eds.), *La alfabetización mediática e informacional en las Facultades de Comunicación en España*. Observatorio ATIC, nº 5. Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.

Marta-Lazo, C. y Gabelas-Barroso, J.A. (2023). *Diálogos posdigitales. Las TRIC como medios para la transformación social*. Ediciones Gedisa.

McLuhan, M. (1996). *Comprender los medios de comunicación: Las extensiones del cuerpo humano*. Paidós.

OMS (1986). Carta de Ottawa para la promoción de la salud. Disponible en <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/Carta-de-ottawa-para-la-apromocion-de-la-salud-1986-SP.pdf>

Sieberg, D. (2011). *The Digital Diet: The 4-step plan to break your tech addiction and regain balance in your life*. Three Rivers Press, New York

Van Dijck, J., & Poell, T. (2018). Social media platforms and education. In J. Burgess, A. Marwick, & T. Poell (Eds.), *The SAGE Handbook of Social Media* (pp. 579-591). SAGE Reference.

Zuboff, S. (2020). *La era del capitalismo de la vigilancia*. Ediciones Paidós.

Chapter 7

Artificial Intelligence in the Media and Information Literacy Initiative for Cities: benefits and challenges for North America and African countries

Emmanuel Komi Kounakou ⁵⁹

Introduction

Media and Information Literacy (MIL) holds a crucial significance in the contemporary digital landscape and in our cities. With the proliferation of information originating from often unreliable sources, the necessity of possessing strong skills to evaluate and interpret media is paramount. In this context, the emergence of Artificial Intelligence (AI) presents itself as a promising opportunity (Celik, I., Dindar, M., Muukkonen, H. & Järvelä, S.,2022) to enhance the efficiency and impact of MIL. During the MILCities meeting on July 28, 2023, titled "Integrating Digital and Physical Ecosystems: AI and Other New Technologies," Professors Felipe Chibas Ortiz, International Co-leader of the MIL Cities initiative and a member of the UNESCO MIL ALLIANCE (Brazil), along with Professor Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze from the Federal University of Sao Paulo (Brazil), delved into this theme.

⁵⁹ Pafeme, Canda & Africa MILCities coordinator, Montreal (QC)-Canada

Indeed, this initiative aims to strengthen critical thinking and media comprehension within our cities. Notably, AI offers advanced capabilities for data processing, content analysis, and personalized adaptation, all of which can be harnessed in the context of MIL to provide an immersive and relevant learning experience, benefiting our urban communities (Chibas-Ortiz, F & all. (2014).

However, the convergence of AI and MIL raises pivotal questions regarding its advantages and the ethical challenges (Akgun, S., Greenhow, C. (2022) it entails. These questions are especially relevant due to access disparities and data privacy concerns. In this era of hyper-digitized society, the objective of this article is to conduct an in-depth analysis of the benefits and challenges arising from the integration of AI in MIL. Special attention will be paid to the perspectives of North America and African nations. The analysis will delve into the experiences of these two regions to identify best practices, lessons learned, and specific obstacles, with the aim of formulating recommendations for an ethical and effective integration of AI within the MILCities initiative (Akgun, S., & Greenhow, C. 2022).

The use of AI in MIL in North America.

North America is at the forefront of integrating Artificial Intelligence (AI) into the Media and Information Literacy (MIL)

Cities Initiative (Kounakou, E. K., Chibás Ortiz, F., 2021). Many innovative initiatives and projects have been developed to leverage AI capabilities to enhance media and information learning in the region. Indeed, various companies and educational organizations in North America have developed learning platforms that use AI to tailor content to learners' individual needs and skills. These platforms analyze users' performance and learning habits to provide content and activity recommendations tailored to their skill level and specific interests. For other professional or educational entities (Gardner, J., O'Leary, M. & Yuan, L., 2021), AI is used to improve the detection of false information and misleading content. AI algorithms are developed to automatically analyze news sources, verify facts and identify potentially misleading information. In doing so, these tools help learners develop critical skills to assess the reliability of information sources.

Some MIL programs in North America have integrated AI-based educational chatbots. These chatbots or conversational agents provide instant answers to learners' questions, support them in their learning process and guide them to relevant resources to deepen their knowledge. Thus, the use of AI enables in-depth analysis of learning data, thus facilitating the assessment of learners' progress. Teachers and educators can use this data to identify areas where students may be lacking and adapt their teaching approaches accordingly. In terms of accessibility and

inclusion, AI is also used to make MIL more accessible to learners with specific needs, such as people with visual or hearing impairments. AI technologies are being leveraged to automatically translate content into sign language or to provide captions to educational videos, furthering the inclusion of learners from all backgrounds.

These initiatives and projects (the Ali robot for example) exemplify North America's commitment to harnessing the potential of AI to improve the effectiveness and impact of MIL. However, close examination of the ethical implications and challenges of using AI in education (University of Montreal, 2020) is essential to ensure that these technologies are implemented responsibly, and beneficial for all learners.

AI in some MIL programs

In the Province of Quebec, the Ministry of Education and Higher Education (MEES) has set up a pilot project to integrate AI into school MIL programs. By collaborating with AI experts and pedagogues, the MEES has developed AI-based personalized learning tools (Karsenti, Thierry, 2018). These tools allow teachers to track individual student progress, identify areas where they need additional support, and provide resources tailored to their specific needs. This initiative has improved the effectiveness of teaching and fostered a better understanding of media and information among students. A Quebec NGO specializing in media education has developed an online platform using AI to

detect fake news. This platform allows users to submit questionable articles or information, and thanks to AI, it assesses the credibility of this content by comparing it with reliable sources. This collaborative approach to countering fake news generated strong user engagement and helped build skills in critically appraising news sources.

For example, McGill University has set up a research project (PDEQ, 2022) aimed at using AI to analyze social media trends in information and disinformation during elections. Using machine learning algorithms, researchers were able to map the most discussed topics on social media platforms, identify potentially misleading information, and monitor misinformation campaigns. This study has provided valuable insights to better understand the challenges of social media information about elections and laid the foundation for new strategies to raise awareness about MIL.

These case studies demonstrate how AI has been used innovatively and effectively in IME programs in Quebec. These initiatives have strengthened media and information learning, developed critical skills in learners and tackled misinformation. However, these examples also underline the importance of considering the ethical issues related to the use of AI in education (Gardner, J., O'Leary, M. & Yuan, L. (2021). Artificial intelligence in educational assessment: "Breakthrough? Or buncombe and ballyhoo?" *Journal of Computer Assisted Learning*, 37(5), 1207-1216. <https://doi.org/10.1111/jcal.12577>, particularly regarding the protection of personal data and the transparency of algorithms

(Montreal higher education Department in artificial intelligence. (2020).). A thoughtful and responsible approach to integrating AI into EMI is key to maximizing its benefits and minimizing its risks.

Integrating AI into MIL and MILCities initiatives in North America

The integration of Artificial Intelligence (AI) into the Media and Information Literacy (MIL) Initiatives in North America has generated significant positive benefits.

First, when it comes to enhancing personalized learning, the use of AI enables personalization of learning, where content is tailored to individual learner needs and skills. This improves teaching effectiveness by providing more relevant and engaging learning experiences (PIA,2020), thereby promoting better knowledge retention. Also, the AI tools developed to detect fake news have helped to strengthen learners' ability to critically evaluate the information they encounter online. By being better equipped to identify reliable sources of information, learners are better able to make informed choices about media consumption. In education, AI frees up time for teachers by automating administrative tasks and providing detailed analytics on student progress. This gives them the opportunity to focus more on mentoring and coaching learners in their development of MIL skills. From the learners' perspective, AI also promotes greater accessibility to MIL by addressing the specific needs of learners with disabilities. AI technologies such as sign language translation

or automatic captions have helped make MIL more inclusive and equitable. In sum, the integration of AI into MIL in North America has brought tangible benefits in terms of instructional effectiveness, countering misinformation, and learner inclusion. However, it is essential to pursue an ethical and thoughtful approach to maximize these benefits while addressing emerging challenges related to data privacy, equity, and responsible education of AI users.

Benefits of AI Integration in North America

The integration of Artificial Intelligence (AI) into the Media and Information Literacy (MIL) Initiative in North America has generated significant positive spin-offs that have helped to enhance effectiveness and impact (Dieterle, E., Dede, C. & Walker, M., 2022) of media education in the region.

First, AI has enabled a huge improvement in personalized learning. Through AI-powered learning platforms, learners benefit from content and activities tailored to their individual needs and skills. AI algorithms analyze each student's performance and learning habits to offer personalized recommendations, enabling a more relevant and engaging learning experience (Dieterle, E., Dede, C. & Walker, M. (2022) This personalization of learning has resulted in better knowledge retention and increased student engagement in the MIL process.

Second, the use of AI for fake news detection has been a major asset in building learners' ability to critically evaluate the information they find online. AI tools analyze information sources and check facts to identify potentially misleading information. By equipping students with tools to spot misinformation, AI fosters more robust critical thinking and responsible media consumption. This essential skill enables learners to become better informed and savvy digital citizens. Another notable benefit of integrating AI into MIL is the changing roles of teachers. By automating certain administrative tasks and providing detailed analytics on student progress, AI frees up time for teachers. This gives them the opportunity to focus more on mentoring and one-to-one coaching of learners in their MIL skills development. Teachers thus play a more active role in guiding students in their learning, promoting their critical thinking and preparing them to face the challenges of the digital age.

Finally, AI has helped make MIL more accessible to all learners, addressing the specific needs of students with disabilities. AI technologies such as automatic sign language translation or automatic subtitles for videos have helped make EMI's content more inclusive. This approach promotes equitable education by providing students with disabilities with learning opportunities comparable to those of their peers.

Overview of Access to MIL in Africa and Current Challenges

Access to media and information literacy (MIL) in Africa shows significant disparities due to factors such as lack of infrastructure, limited internet access and restricted availability of educational content (UNESCO (2011) In many African countries, MIL is still poorly integrated into school curricula and often remains limited to large cities, leaving rural areas on the margins of this crucial educational initiative. Current challenges facing countries concerning MIL (Walji, S., Goodman, S., Silva, J. A., & Bolliger, D. U. 2020), also include the lack of financial and technological resources. The purchase and maintenance of computer equipment and connections. Reliable internet can be costly for many schools and educational organizations in Africa, and educational resources, including MIL content, tailored to the continent's cultural and linguistic diversity, are often lacking.

Status of the use of AI in MIL in selected African countries

Despite these challenges, some African countries have started to explore the use of Artificial Intelligence (AI) in MIL, especially to overcome some of the obstacles mentioned above. We focus on three countries namely:

Rwanda

It is one of the African countries that has shown a growing interest in AI in MIL (Twagirimugabe, T., & Barontini, M. 2021). The Rwandan government (Ngoga, S. 2020). has invested in

initiatives to build media literacy and media literacy for its citizens. They have collaborated with international organizations to develop AI-based learning platforms tailored to the country's linguistic diversity. These platforms provide MIL content in different local languages, facilitating wider access to media literacy for Rwandan students (Fode, E., Gasana, G., & Kalisa, N. (2021)

Nigeria

As one of the most populous countries on the continent, Nigeria faces significant challenges when it comes to MIL for citizen and municipalities. However, there have been local initiatives exploring the use of AI to improve access and quality of MIL (Omoteso, O., & Popoola, S. I. 2020). Some Nigerian NGOs have created AI-powered educational chatbots to help young people ask questions and get answers about media, news and disinformation. These chatbots are designed to be accessible via popular messaging platforms used by young people in Nigeria (Adeoye, F. A., Oluwagbemi, O. O., & Idowu, O. A. 2018)

South Africa

Due to its relatively more developed technological infrastructure, South Africa is also engaged in exploring AI in MIL. Some South African universities have initiated research on the use of AI to analyze disinformation (Bennett, L. and Steven L.,2018)

trends on social media and to develop online fact-checking tools (Fidler, R., 2021). These initiatives aim to enhance students' critical media and information skills, as well as to support media outlets and journalists in their efforts to combat the spread of misinformation (Wasserman, H., & Bornman, E., 2021). Ultimately, some African countries are beginning to explore the use of AI to strengthen MIL despite challenges in access and resources. These pioneering initiatives demonstrate a growing commitment to improving media literacy and access to information across the continent. However, there is still much work to be done to ensure that AI is used ethically and equitably in MIL in Africa, while addressing the specific needs of each country and promoting inclusive media education for all learners.

Advantages of Integrating AI in MIL in Africa

The integration of Artificial Intelligence (AI) in Media and Information Literacy (MIL) in Africa offers a wide range of potential benefits that could contribute to enhancing media literacy and promoting more equitable access to information in the region.

Firstly, the use of AI in MIL (Thakker, D., & Sharma, M., 2021) could enable personalized learning tailored to individual learners' needs. By analyzing each student's learning habits and specific skills, AI can provide targeted educational content, thus optimizing pedagogical effectiveness and enhancing knowledge retention. This personalized learning can be particularly beneficial in an

African context characterized by varying levels of literacy and digital skills among students.

Secondly, AI provides opportunities to combat disinformation and the spread of fake news, which are concerning issues in Africa and globally. Through AI-based tools for analysis and fact-checking (Tella, A., Lawal, F., & Alabi, R., 2019), students can be better equipped to critically evaluate the information they encounter online. This promotes responsible (Dignum, V., 2019). media consumption and helps develop a culture of trust in reliable sources of information.

Thirdly, integrating AI into MIL can enhance accessibility for learners with specific needs (Tamba, R., & Diagne, A., 2018). AI technologies such as automatic translation into sign language or automatic video subtitles can make educational content more inclusive and equitable. This opens new learning opportunities for disabled students, enabling them to fully participate in MIL.

Finally, AI can play a key role in expanding the reach of MIL in Africa. Through AI-based online learning platforms (Sow, F., & Toure, A., 2020), MIL can be accessible to a greater number of students, even in rural or remote areas with limited access to traditional educational resources. This helps bridge the digital divide and democratize media education in the region. In other words, the integration of AI in MIL in Africa offers significant potential benefits (Travaly, Y., & Muvunyi, K., 2020)., such as personalized learning, combating disinformation, increased accessibility, and the broadening of media education's reach

(CNBC Africa.,2020). However, to fully realize these benefits, it is essential to overcome challenges related to infrastructure, resources, and teacher training, while adopting an ethical and responsible approach in the use of AI for media education in Africa (Acet, 2023).

Obstacles and challenges in adopting AI in MIL in Africa:

The adoption of Artificial Intelligence (AI) in Media and Information Literacy (MIL) for African countries faces several specific obstacles and challenges that can hinder its implementation and effectiveness.

Firstly, a lack of technological infrastructure is a major domain to adopting AI in MIL in Africa. Many countries on the continent struggle with internet access challenges, (Agbobli,C.Kounakou, 2017) unstable connectivity, and a shortage of computer equipment in educational institutions. Without robust infrastructure, utilizing AI in MIL becomes difficult, if not impossible, for certain regions. Secondly, a lack of financial resources presents a significant challenge. Acquiring AI technologies and AI-based educational systems can be expensive, making access to these technologies difficult for many schools and educational organizations in Africa. The financial investments required to develop and implement AI projects in MIL can be a barrier for numerous African countries (NDIONE, Mamadou. DIOUF, Diéne Kolly Ousseynou, 2022). Another challenge is the lack of appropriate skills and training in the field of AI. Successful

integration of AI in MIL requires well-trained and competent teachers and trainers in the field of AI (UNESCO. (2018)). Unfortunately, there is often a shortage of AI-trained professionals in many African countries, limiting the ability to effectively implement AI-related projects in MIL.

Furthermore, ethical concerns related to the use of AI in MIL in Africa exist. Some AI technologies can raise issues of data privacy, learner surveillance, and algorithmic bias. These ethical issues must be responsibly considered and resolved to ensure the ethical use of AI in MIL. Finally, Africa's cultural and linguistic diversity poses an additional challenge. For AI to be effective in MIL in Africa, it must be capable of providing content and learning resources in various local languages while accounting for each country's specific cultural contexts. This requires tailored AI technologies and a profound understanding of the region's cultural realities (Arakpogun, E. & *all.*,2021). In essence, the adoption of AI in MIL for African countries is hindered by obstacles such as a lack of technological infrastructure, insufficient financial resources, the need for skills and training, ethical concerns, and cultural and linguistic diversity. Overcoming these challenges demands concerted efforts and a collaborative approach among governments, educational organizations, and international partners to develop innovative and tailored solutions that meet Africa's specific needs.

A Comparative view of North American and African experiences

Both African and North American countries have embarked on initiatives to integrate Artificial Intelligence (AI) into Media and Information Literacy (MIL) for their citizen. Both continents can draw valuable lessons from each other's experiences to enhance their respective approaches. On one hand, African countries can learn from the North American experience in terms of technological infrastructure and financial resources. North American countries generally possess more advanced infrastructures and broader internet access, which has facilitated the experimentation and deployment of AI technologies in MIL. Moreover, African countries could explore partnerships (Kamga, N. F., 2021) with North American technology companies and organizations to gain financial and technical support for their AI projects in MIL. Additionally, African countries could benefit from the North American experience in teacher training. The advantage lies in the fact that North American countries have already established teacher training programs on using AI in education, which could serve as a model for African countries seeking to enhance their teachers' skills in this field (Bakshy, E., & White, K., 2019).

On the other hand, North American countries can also learn from African experiences in terms of cultural and linguistic diversity. African countries often face the need to provide learning content in different local languages to reach all learners. This

inclusive approach could inspire North American countries to rethink their own MIL resources to reflect the cultural diversity of their students and provide content tailored to the specific needs of each linguistic and cultural group. In essence, the two regions can support each other by sharing their research and best practices concerning the use of AI in MIL. Scholarly publications, reports, and pilot initiatives can be shared among researchers, teachers, and policymakers to enhance knowledge and accelerate progress in the responsible use of AI in media and information education.

Recommendations for effective and ethical use of AI in MIL

For effective and ethical (Akgun, S., Greenhow, C. 2022) use of Artificial Intelligence (AI) in Media and Information Literacy (MIL) for cities in Africa and other regions, several recommendations should be considered:

Invest in Teacher and Trainer Training: AI can be a powerful tool for MIL to develop society and education, but teachers and trainers need proper training to use it effectively and responsibly. Governments and educational organizations should invest in comprehensive training programs for teachers to help them integrate AI into their pedagogical practices and effectively teach media and information literacy.

Develop Inclusive Educational Resources: AI-based learning platforms should be designed to provide educational resources in various local languages and consider the specific cultural contexts

of learners. Including content that caters to the linguistic and cultural diversity of the African region will enhance the relevance and effectiveness of MIL.

Encourage Ethical Research and Innovation: Research on AI in MIL for all should be guided by strong ethical principles. Thus, governments and academic institutions should encourage researchers to conduct ethical and transparent studies on the use of AI to empower MIL (European Commission, 2019) and MILCities initiatives. This ensures that technological developments respect learners' rights and avoid algorithmic biases.

Promote International Collaboration: African countries can benefit from international collaborations with institutions and organizations in the North to exchange knowledge and best practices in AI for MIL. Cooperation between African and North American countries can stimulate innovation, strengthen local capacities, and improve the quality of MIL on both continents.

Ensure Equitable Access to MIL: The adoption of AI in MIL should not worsen existing disparities. Governments should ensure that AI technologies are accessible to all learners, including those in rural areas and disadvantaged communities. This might require public policies to bridge the digital divide and ensure equitable access to media and information education.

Thus, by implementing these recommendations, African and North American countries can promote responsible and ethical use of AI in MIL. By enhancing teacher skills, promoting inclusion, and encouraging ethical research, they can harness the full

potential of AI to improve learners' media and information literacy while safeguarding their rights and well-being. These efforts would contribute to creating an informed society capable of addressing the challenges of the digital age.

Future perspectives on AI in MIL and MILCities:

Artificial Intelligence (AI) holds considerable potential for the future of Media and Information Literacy (MIL) in cities (Chibás Ortiz, F.; Grizzle, A.; Borges, A.; Ramos, F.; Mazzetti, B.; Silva Junior, O., 2020), both in Africa and North America. As AI continues to advance and evolve, new opportunities for innovation emerge, paving the way for significant advancements in the expansion of the MILCities initiative (Chibas, 2022).

One of the primary perspectives is personalized learning for citizen. Through AI, it will be possible to provide tailored educational content based on the specific needs of each learner. AI-based learning systems can analyze students' performance, identify their strengths and weaknesses, and offer relevant content and exercises to enhance their understanding of media and information. Another promising perspective is the use of AI to combat disinformation and the spread of fake news. Sophisticated AI systems can quickly and impact (Russell, S., 2019). analyze information circulated on social media and the internet, identifying dubious sources, and flagging misleading information. This real-time analysis capability will enable learners to develop critical skills

for evaluating the reliability of information sources and help them navigate through a complex media landscape.

Furthermore, AI can be used to encourage active learner participation. AI-based educational chatbots and virtual assistants can be developed to engage learners, answer their questions, and provide relevant information about media and information as we experience it through some eLearning classes. These interactive and personalized tools can enhance learners' interest in MIL, encouraging them to cultivate intellectual curiosity about media-related topics. Lastly, AI advancements could facilitate the development of multilingual and inclusive learning solutions. Automatic translation and voice recognition technologies could be integrated into learning platforms to deliver educational content in various local languages, thereby enhancing accessibility for learners from diverse regions and cultures.

In conclusion, the future of AI in MIL and the MILCities initiative holds great promise. By harnessing AI's capabilities for personalized learning, combating disinformation, promoting active engagement, and ensuring inclusivity, the integration of AI can significantly enhance media and information literacy in cities across Africa and North America.

Final conclusion

In this article, we have examined the use of Artificial Intelligence (AI) (Moltzau, A.2020) in Media and Information

Literacy (MIL) in North America and Africa, focusing on the specific benefits and challenges associated with this integration. We first introduced the MILCities initiative, highlighting the context of the growing use of AI in educational systems. In North America, we identified several initiatives and projects utilizing AI in connection with MIL and MILCities. Case studies of organizations and governments revealed the positive outcomes of this integration, including increased learning personalization and more effective disinformation combat. Throughout most Building MILCities meetings, workshops, and symposiums, discussions revolve around the potential of digital technologies to build a new egalitarian, responsible, and ethical society for shared and peaceful coexistence.

In Africa, we observed significant disparities in access to MIL, with challenges such as lacking technological infrastructure and financial resources. Despite these obstacles, countries like Rwanda, Nigeria, and South Africa have shown a growing interest in AI for MIL, with local initiatives aiming to improve access and the quality of media education. The potential benefits of using AI in MIL include personalized learning, disinformation combat, promotion of learner engagement, and improvement in multilingual accessibility.

However, the integration of AI into MILC for cities and people in both North America and Africa is not without challenges (Dignum, V., 2019). Specific obstacles include the lack of technological infrastructure, financial resources, skills and training

needs, ethical concerns, and cultural and linguistic diversity. Hence, adopting a thoughtful and responsible approach is essential to maximize the benefits of AI while minimizing its risks in the MILCities initiative. This entails ensuring equitable access to MIL, adequately training teachers in AI use, promoting ethical research, and enhancing international collaboration to support African countries in their AI adoption. Finally, the integration of AI into MIL presents numerous opportunities for innovation and ongoing development, both in North America and Africa. By adopting a responsible and collaborative approach, we can fully harness the potential of AI to enhance learners' media and information literacy, while ensuring that this technology is used ethically and fairly. By working together, we can prepare future citizens to navigate a complex media world and become critical and responsible actors in the digital era.

Bibliography

Acet (2023) Artificial Intelligence for Economic Policymaking: The Frontier of Africa's Economic Transformation, Artificial-Intelligence-for-Economic-Policymaking_IDRC-report_April-2023.pdf (accessed 08 /08/2023).

Akgun, S., & Greenhow, C. (2022). Artificial intelligence in education: Addressing ethical challenges in K-12 settings. *AI and ethics*, 2(3), 431-440. <https://doi.org/10.1007/s43681-021-00096-7> accessed 9/08/23

Akgun, S., Greenhow, C. (2022) Artificial intelligence in education: Addressing ethical challenges in K-12 settings. *AI Ethics* 2, 431-440. <https://doi.org/10.1007/s43681-021-00096-7> (accessed, 12/08/23)

Akgun, S., Greenhow, C. (2022). Artificial intelligence in education: Addressing ethical challenges in K-12 settings. *AI Ethics*, 2, 431-440. <https://doi.org/10.1007/s43681-021-00096-7> (accessed, 1/08/23)

Algora Lab - Université de Montréal. (2020). Penser l'intelligence artificielle responsable : un guide de délibération. https://opendialogueonai.com/wpcontent/uploads/2020/07/FR_De-lib.pdf

Arakpogun, E. & all (2021) Artificial intelligence in Africa: challenges and opportunities. In: *The Fourth Industrial Revolution: Implementation of Artificial Intelligence for Growing Business Success*. Studies in Computational Intelligence. Springer, Cham, Switzerland, pp. 375-388. [AI_in_Africa_Opportunities_and_Challenges_Paper_68_Manuscript.pdf](https://www.northumbria.ac.uk/~e.arakpogun/AI_in_Africa_Opportunities_and_Challenges_Paper_68_Manuscript.pdf) (northumbria.ac.uk)

Bennett, L. and Steven L. (2018). The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions." *The European Journal of Communication*, 33, no. 2, 122-139. <https://doi.org/10.1177/02673231187603>.

Celik, I., Dindar, M., Muukkonen, H. & Järvelä, S. (2022). The promises and challenges of artificial intelligence for teachers: A systematic review of research. *TechTrends*, 66, 616- 630. <https://doi.org/10.1007/s11528-022-00715-y>

Chibás Ortiz, F.; Grizzle, A.; Borges, A.; Ramos, F.; Mazzetti, B.; Silva Junior, O., MIL Cities Metrics (2020), Cultural Barriers and Artificial Intelligence analyzed from the perspective of UNESCO: São Paulo case. In: Yanaze, M., Chibás Ortiz, F. (Ed.) *From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision*, University of São Paulo, São Paulo.

Chibás Ortiz, F; Dias A. P. Fischer, R. (2020) MIL (Media and Information Literacy) University Cities: new metrics for education and urban health, In: *MIC- Media, Information Communication*, Number 33, 15.08.2020, ISSN: 231-755X, Available: <https://www.redalyc.org/journal/6638/663872670007/html/>

Chibas-Ortiz, F & all. (2014). Managing Creativity in Collaborative Virtual Learning Environments: A DLCorporate Project, *Comunicar*, nº 43, v. XXII, 2014 DOI:10.3916/C43-2014-14

CNBC Africa. (2020, January 16). Artificial Intelligence: What opportunities and challenges does it bring to East Africa? Retrieved from CNBC Africa: <https://www.cnbc africa.com/east-africa/2020/01/15/artificial-intelligence-what-opportunities-and-challenges-does-it-bring-to-east-africa/>

Dieterle, E., Dede, C. & Walker, M. (2022). The cyclical ethical effects of using artificial intelligence in education. *AI & Society*. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00146-022-01497-w>

Dignum, V. (2019). *Responsible Artificial Intelligence: How to Develop and Use AI in a Responsible Way*. Springer Nature.

European Commission (2019, 8 April). Ethics Guidelines for Trustworthy AI. High-Level Expert Group on Artificial Intelligence, Retrieved from <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/ethics-guidelines-trustworthy-ai>

Gardner, J., O'Leary, M. & Yuan, L. (2021). Artificial intelligence in educational assessment: "Breakthrough? Or buncombe and ballyhoo?" *Journal of Computer Assisted Learning*, 37(5), 1207-1216. <https://doi.org/10.1111/jcal.12577>

Gardner, J., O'Leary, M. & Yuan, L. (2021). Artificial intelligence in educational assessment: "Breakthrough? Or buncombe and ballyhoo?" *Journal of Computer Assisted Learning*, 37(5), 1207-1216. <https://doi.org/10.1111/jcal.12577>

Karsenti, Thierry (2018). « Intelligence artificielle en éducation: l'urgence de préparer les futurs enseignants d'aujourd'hui pour l'école de demain? », *Formation et profession*, vol. 26, no 3, p.112-119, réf. de septembre 2020, <http://formationprofession.org/pages/article/26/21/a15>

Kounakou, E. K., Chibás Ortiz, F. (2021) Role of associations, unions, NGOs, sociocultural projects in the construction of MIL Cities: a comparison between Canada and Africa, In: *La red de ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: educación,*

comunicación y salud sostenible, La Habana: Pueblo y Educación, 2021 (no prelo).

Moltzau, A.(2020). A European Approach to AI 2020. A Summary of The EU White Paper on Artificial Intelligence. Retrieved from <https://medium.com/dataseries/a-european-approach-to-ai-c37c334acc78>

NDIONE, Mamadou. DIOUF, Diéne Kolly Ousseynou. (2022) La gouvernance au sein des pays de l'UEMOA : avantages de l'utilisation de l'intelligence artificielle. *Communication, technologies et développement*. DOI: 10.4000/ctd.7083

PIA (2020) Pôle montréalais d'enseignement supérieur en Intelligence Artificielle, PIA (poleia.quebec)

Pôle montréalais d'enseignement supérieur en intelligence artificielle. (2020). « Au-devant de l'IA? Qui sommes-nous? Que faisons-nous? ». <https://poleia.quebec/>

Russell, S. (2019). Human compatible: Artificial intelligence and the problem of control. Viking. ISBN 978-0-525-55861-3.

Tella, A., Lawal, F., & Alabi, R. (2019). Utilization of artificial intelligence in teaching and learning in Nigeria. *Universal Journal of Educational Research*, 7(8), 1637-1644. <https://doi.org/10.13189/ujer.2019.070816>

Travaly, Y., & Muvunyi, K. (2020). The future is intelligent: Harnessing the potential of artificial intelligence in Africa. In *Foresight Africa 2020: Top priorities for the continent 2020-2030* (pp. 69-71). Washington, D.C.: The Brookings Institution

UNESCO. (2011). *Media and Information Literacy Curriculum for Teachers*. Paris:

UNESCO. (2018). *Artificial Intelligence for Sustainable Development*. Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264198>

UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215170>

Chapter 8

Combatir la desinformación: acciones para promover Ciudades AMI

Milena Rosenzvit ⁶⁰

Introducción

La desinformación es un fenómeno global que tiene gran impacto sobre la salud de la población, el funcionamiento de la democracia, el sistema económico y la confianza en las personas y en las instituciones. Por eso, es un tema central de la Alfabetización Mediática Informativa. A su vez, la lucha contra la desinformación es uno de los grandes objetivos de Chequeado, junto con el chequeo del discurso público y el impulso del pensamiento crítico, para elevar la calidad del debate y fortalecer la democracia. Chequeado, como organización no gubernamental comprometida con la promoción de la AMI, contribuye activamente implementando acciones alineadas con los criterios y recomendaciones establecidos en el marco de la UNESCO y, en particular, con los criterios establecidos en el documento "Marco Global para Ciudades con Alfabetización Mediática e Informativa" (UNESCO, 2023) para designar a una ciudad como AMI o aspirante a serlo. En este capítulo, buscamos compartir algunas acciones, proyectos e iniciativas de lucha contra la desinformación y reflexionar acerca del vínculo con cada uno de

⁶⁰ Chequeado

los criterios y métricas de las Ciudades AMI. De esta manera, buscamos que, al compartir nuestras experiencias, podamos aportar al diálogo y trabajo colaborativo necesario para el desarrollo de Ciudades AMI. Asimismo, haremos foco en algunas iniciativas vinculadas especialmente con la inteligencia artificial y en otras donde el protagonismo está dado por redes colaborativas entre múltiples actores a nivel nacional e internacional. En este sentido, también tomamos como referencia el concepto de Barreras Culturales a la Comunicación y su vínculo con la tecnología, abordando brechas de género y proyectos especialmente pensados para mitigar el daño que produce la desinformación en grupos vulnerados (Chibás Ortiz, Grizzle, Borges, Ramos, Mazzetti, Silva Junior, 2020).

Acerca de Chequeado

Chequeado es una organización no gubernamental, sin fines de lucro y no partidaria, cuya misión es contribuir a mejorar la calidad del debate público para fortalecer el sistema democrático. Lo hacemos a través de la verificación del discurso público, la lucha contra la desinformación, la promoción del acceso a la información y la apertura de datos en entornos innovadores para aportar evidencia a la discusión pública y alentar el pensamiento crítico de la sociedad. Nacimos en octubre de 2010, somos la primera organización de este tipo en América Latina y el hemisferio sur y uno de los diez primeros *fact checkers* del mundo.

Chequeado tiene cuatro grandes programas:

- **Medios:** Producimos notas y contenidos periodísticos para difundir información verificada. Chequeamos el discurso público y la circulación de desinformaciones. Lo hacemos a través de nuestro sitio, redes sociales y una línea de WhatsApp en la que además los usuarios pueden compartirnos contenidos para chequear. Actualmente, cerca de la mitad de todos nuestros chequeos proviene de lo que nos envía nuestra comunidad. Toda la información de los contenidos creados está presentada de manera tal que las audiencias puedan acceder a las fuentes primarias de consulta.
- **Innovación:** experimentamos con distintos formatos audiovisuales, diseños y herramientas para recibir y difundir nuestros contenidos y mostrar los datos, con el objetivo de involucrar a la comunidad y activar su participación en el debate público. También desarrollamos nuevas herramientas tecnológicas enfocadas en ayudar a chequear más rápido y mejor, utilizando inteligencia artificial.
- **Impacto y nuevas iniciativas:** Buscamos experimentar y analizar el impacto que tiene el trabajo de Chequeado. Para hacerlo, usamos tanto métricas habituales como estudios en profundidad, muchas veces en conjunto con académicos de diferentes áreas. También buscamos tener la mejor evidencia disponible sobre cómo circula y funciona la desinformación para desarrollar las mejores estrategias para contrarrestarla. En cuanto a las nuevas iniciativas,

desarrollamos proyectos específicos como LatamChequea, la red de chequeadores de la región.

- Educación: Llevamos adelante proyectos educativos para reducir la desinformación y mejorar el debate público. Producimos contenido y recursos innovadores, experimentamos con diversos formatos, desarrollamos investigaciones educativas y acciones de formación en pequeña y gran escala. Tenemos dos líneas principales de trabajo. Por un lado, formamos a periodistas (y aquí incluimos a estudiantes y profesores de periodismo, comunicadores y profesionales afines). Por otro lado, trabajamos apasionadamente en Alfabetización Mediática e Informativa, con la comunidad en general y con las escuelas secundarias en particular.

Desde la Alfabetización Mediática e Informativa buscamos integrar tres áreas educativas fundamentales en respuesta al creciente impacto de la desinformación. La UNESCO propone un currículum que abarca la educación mediática, la alfabetización informativa y la educación digital, adaptándose a la evolución del ecosistema mediático y de información. El objetivo es capacitarnos como ciudadanos para acceder, evaluar y utilizar la información de forma crítica y ética. A raíz de la "infodemia" declarada por la OMS en 2021, la AMI ha vuelto a recibir atención global y se ha actualizado para abordar desafíos contemporáneos como la desinformación, la ciudadanía digital y la inteligencia artificial. La alfabetización mediática e informativa es, por esto, cada vez más la clave que nos abre un camino para alcanzar

nuestras metas. Esto quiere decir que la promoción de la AMI es una estrategia fundamental de los proyectos y programas de los que participamos como organización.

Tal como mencionamos cuando hablamos de nuestros proyectos de AMI (Chequeado, 2023), es importante destacar que estos “buscan que, como ciudadanos, podamos desarrollar cierta autonomía para encontrar, evaluar o producir información. Decimos “autonomía” no en el sentido individualista de la palabra, sino como contraposición a la dependencia (de una fuente, de una autoridad) para evaluar, por ejemplo, si un contenido que nos llega por redes sociales o una información que escuchamos en un medio de comunicación es verdadera o falsa. Ante la masividad de la desinformación, creemos que la respuesta no es desconfiar de todo, ni creer de forma acrítica lo que diga alguna fuente que consideremos confiable”. Es por ello que trabajamos en el desarrollo de proyectos que ayuden a las personas a aprender habilidades de pensamiento crítico y herramientas digitales, para ensanchar el abanico de posibilidades.

¿Cómo nos involucramos para promover ciudades AMI que contrarresten la circulación de desinformación? Algunos proyectos y su vínculo con los 13 indicadores del Marco Global.

Exhibiciones interactivas en espacios públicos

Desinformación Revelada es una exhibición interactiva e itinerante que tiene un doble objetivo. Por un lado, buscamos concientizar a los participantes sobre el fenómeno de la

desinformación como problema y los daños que causa. Por otro lado, al ser una exhibición que se monta en espacios públicos de las ciudades como centros culturales, comerciales, educativos, plazas o parques, museos, entre otros, compromete a las organizaciones aliadas con el desafío de mitigar el fenómeno de la desinformación.

Desinformación Revelada genera impacto en un lapso breve (aproximadamente 3 minutos), cuenta con accesibilidad para personas con movilidad reducida, permite la participación de forma individual o compartida y sistematiza el impacto del proyecto en una landing page: chequeado.com/desinformacion-revelada.

Todas estas características le permiten consolidar una estrategia alineada con el criterio A del marco sobre la importancia de sensibilizar a los ciudadanos sobre AMI organizando al menos una actividad en un espacio público para promover el aprendizaje AMI al menos dos veces al año. La muestra contiene 3 historias basadas en desinformaciones reales sobre cambio climático, procesos electorales y estafas virtuales. Los participantes, a través de una pantalla táctil, ayudan a los personajes de las historias a tomar decisiones para contrarrestar la desinformación. La inauguración de esta muestra ocurre en el marco de La noche de los museos, una iniciativa de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, y particularmente en el Centro Cultural de la Ciencia, un espacio público dependiente del Ministerio Nacional de Ciencia y Tecnología. Este proyecto es el

más reciente de otros que hemos hecho para promover AMI en espacios públicos.

Encuentros sobre AMI y educación formal

En el marco de la Semana Mundial de la Alfabetización Mediática e Informativa que organiza UNESCO, cada año desde Chequeado organizamos en Argentina el Encuentro Nacional de AMI, desde el año 2021.

En el 2022 se desarrolló el segundo Encuentro Nacional, “La escuela como impulsora de la Alfabetización Mediática e Informativa”, junto a UNESCO y la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (FFyL - UBA). El evento contó con más de 80 participantes, entre los que hubo docentes de todo el país, directivos/as de instituciones educativas, investigadoras, estudiantes de escuela secundaria, periodistas, equipos de bibliotecas, representantes de organizaciones de la sociedad civil y de organismos estatales. El objetivo fue impulsar la generación y fortalecimiento de redes colaborativas y horizontales de trabajo para promover en las escuelas herramientas de pensamiento crítico que contribuyan a la construcción de una sociedad más informada, comprometida y democrática.

Esta iniciativa no solo ofrece, como establece la UNESCO, apoyo práctico a las bibliotecas para que ofrezcan formación AMI, tanto solas como en asociación con otros actores (Indicador G), en este caso de la escuela; sino que, además, permite discutir

acciones en línea con el indicador F: articular políticas para integrar AMI en los planes de estudio de educación formal e informal donde las autoridades locales tienen influencia sobre los programas de aprendizaje y educación en sus ciudades o regiones. Asimismo, esta iniciativa puede considerarse como otra actividad pública que refuerza la necesidad de sensibilizar a los ciudadanos sobre AMI.

Cabe resaltar que, en línea con los indicadores mencionados, en el evento se presentó la investigación elaborada por Chequeado “¿Qué habilidades para identificar desinformaciones aparecen en los diseños curriculares nacionales?”. Se trata de un relevamiento sistemático de los lineamientos curriculares que rigen la educación primaria y media en Argentina, intentando identificar oportunidades para abordar de forma específica y concreta algunas de las habilidades clave para identificar la desinformación” (Chequeado, 2022).

Además, en línea con el indicador H del marco, “Colaborar con ONG/actores de la sociedad civil que trabajan en AMI, incluso con organizaciones locales o asociaciones o redes nacionales MIL”, participaron del encuentro más de 10 organizaciones, como la Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual, el programa “Medios en la Escuela” del Ministerio de Educación de la Ciudad de Buenos Aires, Educación de la Mirada y Jóvenes y Escuela Secundaria (ambos programas dependientes de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires), Faro Digital, Jóvenes con Data (un proyecto de estudiantes

de la Escuela ORT), Asociación Civil Las Otras Voces Comunicación para la Democracia, Verificado Mx, Wikimedia Argentina, entre otros.

Durante la pandemia de Covid-19, en pos de ofrecer apoyo práctico para que las escuelas ofrezcan formación AMI trabajamos en el proyecto "Aprender y enseñar sobre la pandemia: estrategias para el aula", desarrollado por Chequeado en colaboración con la Fundación Bunge y Born. Este tuvo como público objetivo a docentes y directivos de nivel medio. Se presentó como el primer MOOC (Masivo, Abierto y Virtual) para docentes que Chequeado lanzó en abril de 2021, totalmente gratuito y autoadministrado. En particular, este curso constó de 10 clases, 8 videos y diversos recursos y actividades diseñados para ayudar a los docentes a comprender mejor la infodemia, capacitar a sus estudiantes en la identificación de desinformación y trabajar con datos e información en diferentes áreas del conocimiento, como lengua, sociales y naturales. Más de 600 docentes de varias regiones, incluyendo países como Paraguay, México, Uruguay, Perú, Chile, Colombia, El Salvador, España y República Dominicana, participaron en este curso, alcanzando indirectamente a más de 25000 jóvenes.

Investigaciones educativas

"AMI: ¿Qué habilidades para identificar desinformaciones aparecen en los diseños curriculares nacionales?" (Chequeado, 2022) es un proyecto que se centró en examinar la presencia de

habilidades para identificar desinformaciones en los currículos educativos nacionales. Se realizó un análisis detenido de más de 15 documentos curriculares que rigen la educación primaria y secundaria en Argentina, específicamente los Núcleos de Aprendizaje Prioritarios (NAP) desarrollados por el Ministerio de Educación de la Nación. Los hallazgos revelan la carencia de un enfoque sistemático en el tratamiento de la desinformación y las habilidades necesarias para identificar información falsa o engañosa, incluso en áreas como Educación Digital, Programación y Robótica. Las habilidades clave para evaluar fuentes de información, distinguir entre hechos y opiniones, y reconocer falacias lógicas son insuficientemente abordadas. Por otro lado, aspectos como reconocer la propia ignorancia sobre un tema, identificar sesgos cognitivos y promover el diálogo para contrarrestar la circulación de desinformación están prácticamente ausentes. A pesar de estas limitaciones, se identifican oportunidades para abordar estas habilidades en el entorno educativo, planteando este informe como un mapeo de la presencia y ausencia de las habilidades mencionadas, así como una propuesta para su enseñanza en diferentes disciplinas. En chequeado.com/recursosparadocentes puede encontrarse este informe y también numerosos recursos audiovisuales y secuencias didácticas que hemos desarrollado en alianza con docentes de escuelas secundarias.

Además, también, en línea con el indicador F del Marco Global para Ciudades AMI, llevamos adelante investigaciones que

buscan identificar las mejores estrategias didácticas para trabajar AMI en las aulas.

Ciudades AMI y grupos específicos

Vivimos en sociedades profundamente desiguales y atravesadas por múltiples opresiones: racismo, sexismo, viejismo, capacitismo, entre otras. Es por ello que, para impulsar ciudades AMI, se hace necesario que los proyectos y actividades que llevemos a cabo cuenten con una perspectiva de derechos y de diversidad que contrarreste los sesgos existentes e incluya activamente a los grupos subrepresentados o marginalizados. Además, como se explicita en el indicador E, es acertado “Dirigir la capacitación AMI a grupos en riesgo de marginación para ayudarlos a hacer el mejor uso de los medios y la información que los rodea”.

En este sentido, hemos tenido buenas experiencias en proyectos dirigidos específicamente, por ejemplo, a personas mayores, trabajando en alianza con bibliotecas, hospitales y organizaciones de fact checking de distintos países de América Latina (Chequeado, 2021). A partir de este proyecto, desarrollamos una guía para periodistas de la región, con recomendaciones para comunicar sobre y hacia personas mayores. Este material tiene en cuenta que existen estudios no concluyentes acerca del rol de las personas mayores como difusores de desinformación, en comparación con personas

jóvenes, así como de las desinformaciones que las afectan especialmente.

Otro punto que nos parece importante resaltar es la necesidad de generar recursos educativos, periodísticos o de entretenimiento que lleguen a poblaciones que no necesariamente cuentan con buena conectividad a internet. En ese sentido, producimos recursos e investigaciones educativas que tienen como fin llegar a destinatarios (instituciones escolares o estudiantes) de bajo nivel socioeconómico.

A finales de 2020, Chequeado y LatamChequea unieron fuerzas para combatir la desinformación en torno a las vacunas contra la COVID-19. Tras su colaboración inicial con LatamChequea Coronavirus en marzo de 2020, se enfocaron en tres grupos vulnerables: jóvenes de 18 a 26 años, personas mayores y poblaciones indígenas. Para abordar la desinformación, se trabajó con influencers para difundir información precisa sobre las vacunas. Además, se implementaron líneas de WhatsApp para que las personas mayores pudieran enviar contenido sospechoso para su verificación. Para las poblaciones indígenas, se crearon audios informativos en diferentes idiomas. Durante este esfuerzo colaborativo, se produjeron miles de chequeos en varios formatos para desmentir desinformaciones comunes en la región. Este trabajo ha permitido centralizar esfuerzos y producir contenido adaptado para llegar a diferentes audiencias en la lucha contra la desinformación sobre las vacunas.

Inteligencia artificial, desinformación y medios

“Desinformación e inteligencia artificial. Ideas para las aulas de escuelas secundarias” es un material que desarrollamos en el marco del curso "Alfabetización mediática e informacional en la era de la inteligencia artificial (IA)", desarrollado por la Defensoría del Público y la UNESCO. A la luz de los avances recientes en inteligencia artificial y su potencial impacto en la producción y difusión de desinformación, desde Chequeado, deseamos compartir algunas ideas preliminares para aplicar en el entorno educativo. Estas ideas no constituyen una secuencia didáctica probada en las aulas, como sucede con otros recursos que desarrollamos en el Programa de Educación. A mayo de 2023, reconocimos que existen numerosas incógnitas y preguntas sin respuesta sobre la mejor manera de abordar estos temas. La inteligencia artificial está evolucionando rápidamente y se está haciendo cada vez más presente en las aulas, redes sociales y medios de comunicación, lo cual nos impulsa a compartir ideas e invitar a otros a contribuir con las suyas. Apreciamos la diversidad de enfoques y propuestas debido a las brechas digitales y educativas existentes, y reconocemos que la inteligencia artificial y la desinformación son realidades accesibles para la mayoría de los estudiantes a través de sus dispositivos móviles. Esta preocupación nos afecta como organización, incluso cuando la inteligencia artificial ha sido una aliada en la verificación de datos durante años, como es el caso de Chequeabot desde 2016. No es un rechazo intrínseco a la tecnología, ya que a menudo es una herramienta valiosa. Sin embargo, nos preocupa la capacidad de

estos sistemas y la baja prioridad que parece recibir la problemática de la desinformación en la agenda de sus desarrolladores. Por tanto, reiteramos la importancia de iniciar esta conversación y enriquecernos mutuamente con las contribuciones y experiencias de nuestra comunidad.

A su vez, la inteligencia artificial es también una aliada en la lucha contra la desinformación. Usamos IA para encontrar automáticamente frases “chequeables” en diferentes textos (por ejemplo, frases que contengan datos en los discursos de líderes políticos). Dada una frase para chequear, también usamos IA para detectar automáticamente si fue verificada previamente y proveemos datos para facilitar su verificación. Además, usamos IA para transcribir videos a texto, para poder verificar en vivo discursos, debates y otros eventos relevantes.

Contenidos periodísticos y de AMI en redes sociales

Trabajamos desde un enfoque integral para la producción y difusión de contenidos audiovisuales, con el objetivo de que estos sean fácilmente compartibles y tengan un alcance sostenido en la comunidad. Esta estrategia se basa en la premisa de que la información debe llegar a la mayor cantidad de personas posible para generar un impacto significativo en el debate público y fomentar la participación ciudadana. Esto implica una constante experimentación en la forma de hacer periodismo y la adopción de diversos formatos y herramientas que faciliten la recepción de información de la ciudadanía, permitiendo su difusión y accesibilidad para un público más amplio, pero también la

posibilidad de que tengan un rol activo. Entre estos públicos se considera con especial atención brindar servicios de medios a jóvenes. Entre otros proyectos, hemos implementado una línea de WhatsApp que permite a los usuarios enviar contenido para su verificación y plantear preguntas. Este canal bidireccional con la comunidad no solo amplía nuestras fuentes de información, sino que también establece una conexión directa y facilita la interacción.

En el contexto electoral, Chequeado se une a UNICEF, Faro Digital y Meta para luchar contra la desinformación a través de la campaña #VerificáAntesDeCompartir. Con la participación de influencers reconocidos, se promueve la importancia de verificar la información en línea y fomentar un ambiente digital seguro y comprensivo. Se brindan consejos y herramientas para detectar y combatir la desinformación en Internet y redes sociales, así como para contrarrestar los discursos de odio. Esta vinculación con otras organizaciones fortalece la promoción de AMI y coincide con el criterio de la UNESCO de la importancia de colaborar con actores de la sociedad civil que trabajan en AMI para poder cumplir con este desafío de fomentar habilidades críticas en la sociedad.

Conclusiones

Las directrices y criterios establecidos en el "Marco Global para Ciudades con Alfabetización Mediática e Informativa" de la UNESCO nos impulsan en el desarrollo de proyectos, colaboración y el trabajo en conjunto entre organismos

gubernamentales, organizaciones civiles, medios de comunicación, empresas y entidades educativas para impulsar la AMI a nivel local y global. El compromiso de las organizaciones es fundamental para desplegar estrategias creativas, eficaces y escalables para educarnos como ciudadanía y construir ciudades que aspiren a ser ciudades AMI.

Desde Chequeado nos sumamos a este esfuerzo y renovamos nuestro compromiso para luchar contra la desinformación, elevar la calidad del debate y fortalecer la democracia.

Bibliografía

Chequeado. (2021). ¿Por qué estamos trabajando especialmente con personas mayores para que no caigan en desinformaciones? Recuperado de <https://chequeado.com/por-que-estamos-trabajando-especialmente-con-personas-mayores-para-que-no-caigan-en-desinformaciones/>

Chequeado. (2022). Segundo encuentro nacional de AMI: La escuela como impulsora de la alfabetización mediática e informacional. Recuperado de <https://chequeado.com/segundo-encuentro-nacional-de-ami-la-escuela-como-impulsora-de-la-alfabetizacion-mediatica-e-informacional/>

Chequeado. (2023). ¿Qué es la alfabetización mediática e informacional? Recuperado de <https://chequeado.com/que-es-la-alfabetizacion-mediatica-e-informacional/>

Chibás Ortiz, F., Grizzle,, A., Borges, A; Ramos, F.; Mazzetti, B.; Silva Junior, O.(2020), Metrics of MIL Cities, Cultural Barriers and Artificial Intelligence analyzed under UNESCO's view: São Paulo case. In: Yanaze, M., Chibás Ortiz, F.(Org.). From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO's vision, ECA-USP, São Paulo, P. Recuperado de:

https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO

UNESCO. (2023). Marco global para ciudades con alfabetización mediática e informacional. Recuperado de https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2023/05/global_framework_for_mil_cities.pdf

Chapter 9

Inteligencia colaborativa para una alfabetización mediática y colectiva en smart cities y ciudades MIL

Juan Fernando Muñoz Uribe ⁶¹

Introducción

En las condiciones contemporáneas, los escenarios formativos han de darse en todos los niveles y bajo circunstancias de articulación e integración de los estamentos públicos y privados. La capacidad para poder comprender las problemáticas

⁶¹ Profesor Titular Universidad Pontificia Bolivariana

juan.munoz@upb.edu.co

Doctor del Programa Interuniversitario en Comunicación de las Universidades de Huelva, Sevilla, Málaga y Cádiz (España), en la línea de Educomunicación y Media Literacy. Profesor titular de la Universidad Pontificia Bolivariana (Colombia). Comunicador social-periodista y especialista en Gerencia de la Comunicación Organizacional de la Universidad Pontificia Bolivariana. Periodista colaborador de la revista Universitas Científica (Colombia) y revisor de las revistas científicas Comunicar (España), Lumina (Brasil), Chakiñan (Ecuador), Revista de Comunicación, de la Universidad de Piura (Perú) y Comunicación, de la Universidad Pontificia Bolivariana (Colombia). Miembro del Comité Científico de la revista de Ciencias sociales y Humanas Chakiñan y la revista Razón y Palabra (Ecuador). Miembro de la Red Interuniversitaria de Investigación sobre Competencias Mediáticas (Red Alfamed), miembro de honor de la Red Internacional de Historiógrafos de la Comunicación, expresidente y miembro de honor de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs). Ha sido co-editor de la Revista Chasqui, del Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal) y editor de la serie Libros de Comunicación de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador. Investiga temas de prospectiva educativa y de comunicación en América Latina.

de los entornos, desde su conocimiento como el sentido de las intervenciones sociales y la correspondencia con las actuaciones, otorgan la esencia misma de ejercicios de inteligencia.

Se estimaría, entonces, una inteligencia colaborativa que convoca la participación de los individuos, de las colectividades y, por supuesto, de las organizaciones. Sería necesario 'inteligenciar' los esfuerzos de los actores sociales para hallar la solución a las problemáticas inherentes a la convivencia humana.

El concepto de inteligencia, etimológicamente hablando, alude a la sabiduría misma de elegir adecuadamente (*intus*, 'entre'; *legere*, 'escoger') y siendo interpretado, así, como una correspondencia con la capacidad humana que permite distinguir un carácter decisorio de conveniencia entre aquello que para el individuo puede o no ser y hacer. De cualquier modo, ello implica probabilidad de acierto no solamente en la elección, sino también en la toma de decisiones y, de forma extendida, de un colectivo que bien podría llamarse equipo, grupo social, comunidad o sociedad.

La inteligencia, por generalidad, ha sido asumida y estudiada desde la interpretación conductual del individuo y, por ello, se alude a distintos tipos de inteligencia: autores diversos se han orientado al estudio de la inteligencia desde las capacidades y las habilidades cognitivas particulares para asumir las relaciones personales, como también sus desempeños en áreas de la lógica y la matemática, la creatividad, la música, las artes, el movimiento, la relación con la naturaleza y la existencia, el lenguaje y hasta en las emociones, en superación del planteamiento inicial formulado

por la psicometría y el interés de medición del intelecto desde el diseño de pruebas tipo test y modelación del cociente intelectual. Son planteamientos que ondean posturas unifactoriales como las expuestas por Alfred Binet o el creador de las primeras mediciones de la inteligencia (López-González, 2012); las de William Stern, quien realiza ejercicios comparativos de desarrollo intelectual y los test de cociente intelectual (CI) de Terman (Tovar, 2007).

O también, las interpretaciones bifactoriales de Spearman cuando se refiere a un *factor G* que señala la capacidad intelectual general del individuo, de carácter hereditario, sumada al *factor S* (Ardila, 2011) relacionado con las habilidades concretas para un determinado propósito, o los conceptos –también bifactoriales– que Raymond Cattell presenta con una inteligencia *fluida* y *cristalizada*, cuando la fluidez atañe al razonamiento y la capacidad adaptativa en nuevas situaciones y la cristalización a una capacidad de aplicación de conocimientos adquiridos y aprendidos (Díez & Atela, 2019; Waltz-Schelini, 2006).

Otros autores, de igual modo, han retomado algunos conceptos y teorías de los anteriores para referirse, por ejemplo, a la identificación de factores independientes o elementos multifactoriales vinculados entre sí que explican la capacidad de la inteligencia desde la teoría de las *aptitudes mentales primarias* de Thurstone; es decir, la memoria, la capacidad numérica, el razonamiento lógico, la fluidez y la comprensión verbal (Gallego-Tavera et al., 2021).

Por su parte, Guilford alude a la multifactorialidad –utiliza más de 120 factores– para basar su modelo tridimensional en contenidos (conductuales, semánticos, simbólicos y visuales), operaciones, procesos o percepciones mentales, y productos de la información procesada. Robert J. Sternberg también recurre a una teoría triárquica para explicar la inteligencia desde el análisis teórico, la contextualización práctica y la creatividad, mientras que Howard Gardner enfatiza que la capacidad intelectual obedece a un conjunto de habilidades mentales comunes o de inteligencias múltiples que dan razón, igualmente, a múltiples factores de la inteligencia (Gallego-Tavera et al., 2021).

Un planteamiento teórico como el de Daniel Goleman estima que la inteligencia se comprende por la capacidad de usar y reconocer las emociones. Ello da pie para ampliar el espectro conceptual teórico-conceptual y remitirse a la concepción de la inteligencia social (Fernández-Berrocal & Cabello, 2021).

Del mismo modo, ciertos autores se han encargado de brindar matices interpretativos de la conducta humana, ciertamente no desde la individualidad o, por lo menos, desde la individualidad explicada con relación a otros individuos, colectivizados así, para dar conceptualmente forma, clasificación y respuesta a algunas maneras más de entender qué es la inteligencia. Ya Alekséyevich Kropotkin, en su texto *El apoyo mutuo: un factor en la evolución* (1902), se refería, por analogía quizá, a aquella condición que tenían los insectos para asumir comportamientos compartidos o de inteligencia colectiva.

En las últimas décadas del siglo XX, el filósofo Pierre Levy incorpora la constitución de un metalenguaje digital –al que denomina Information Economy Meta Language– y consolida el concepto de inteligencia colectiva como una forma «inteligente» en que muchos individuos asumen un comportamiento característico en su agrupación. Con ello, Levy (1997) explica la inteligencia colectiva en la cultura digital que, igualmente, retoma el investigador Derrick de Kerckhove (1999) en su texto *La piel de la cultura: investigando la nueva realidad electrónica* y que se concibe desde la relación de técnicas, los individuos y las instituciones.

La lógica colaborativa ha de apuntar al planteamiento de que la inteligencia compromete la convicción tanto individual como social para decidir qué se piensa, qué se hace, qué se asume con respecto a algo o alguien. Ello implicaría el dimensionamiento tanto de aspectos transculturales como evolucionistas y neurológicos, en la misma correlación que plantea Gardner (2016) en sus estudios y que han nutrido conceptualmente los factores de inteligencia, desde las investigaciones en psicología diferencial y psicometría de Galton, en el siglo XIX (López-González, 2013), la *instinctive intelligence* y la *ideational intelligence* de Simon y Binet (Sternberg, 1990) o los planteamientos de Spearman, Terman, Cattell, Goddard, Mendel, Yerkes, Brigham, Thurstone, Guilford y otros más durante el siglo anterior, pasando, luego, por las experiencias cognitivas que relaciona Piaget (2019) con el medio social, los hábitos y los elementos perceptuales hasta las tendencias contextualizantes de

la teoría de las inteligencias múltiples del propio Gardner (Pérez-Porto y Gardey, 2008).

La ciudad, de por sí, resulta ser un espacio complejo debido a las condiciones mismas del relacionamiento humano y a la multiplicidad de factores asociados a sus recursos, a las demandas sociales y de producción, y a la combinación de fenómenos macro y micro (Ornés-Vásquez & Escobar-García, 2019). Plantear esquemas funcionales de inteligencia colaborativa en contextos urbanos lleva consigo la diagnosis de las problemáticas sociales, la identificación de causalidades y la claridad con respecto a las consecuencias de intervenciones en todos los escenarios: físicos y de infraestructura, de servicios, de habitabilidad, de uso y apropiación del suelo, de convivencia, de ciudadanía, de comunicación, de participación e interacción, de tecnología, de medio ambiente, sustentabilidad y sostenibilidad, de afectación, de desarrollo, de educación y cultura, entre muchos otros aspectos.

Las apuestas de ciudad han de convocar la interacción de los estamentos sociales y la conjugación de esfuerzos que, incluso, pueden y deben superar la preocupación de la instancia gubernamental, aunque, indiscutiblemente, los liderazgos desde el establecimiento estatal marcan la promoción, la continuidad y el interés mancomunado para que los actores sociales trasciendan la necesidad y la conviertan en el interés. He ahí, la importancia de desempeños de inteligencia colaborativa y en conjugación con las capacidades inherentes a las inteligencias particulares de los individuos: la contribución con sentido hacia la atención de

aspectos y problemáticas donde todos los actores puedan y deban contribuir, de una u otra forma, animados por el bienestar común.

De la ciudad inteligente y la alfabetización mediática

Smart city (en inglés), *démai ville intelligente* (en francés) o *ciudad inteligente* es una expresión que reúne el interés milenario del humano por construir su entorno de la mejor manera y a su servicio. Y aunque es una locución muy contemporánea de calificar el desempeño y el deseo sobre la urbe, la ciudad, de ello podría dar basamento histórico la dimensión de lo público y lo privado de muchas culturas y civilizaciones; por ejemplo, la manera como griegos y romanos concibieron el patrimonio en la Antigüedad, las prácticas admisibles en la vida pública, el espacio urbano y las censuras (Ariès & Duby, 2001; Sennett, 1997), o la manera en que los pueblos mayas entendían su cosmogonía en territorio americano, o la relación de vida y muerte que los egipcios revelaron en la jeroglífica y la hierática, por dar unas mínimas referencias.

La humanidad siempre se ha movido –y de modo incesante– por el interés de darle sentido a su relación espacio-temporal y que, en los últimos períodos civilizatorios, tiene premisas fundamentales mediadas por la ecología, el uso de los recursos, la disposición y el ordenamiento de los suelos, los espacios, los territorios, la sostenibilidad económica, operativa y ambiental; el empleo de tecnologías perfeccionadas y con nuevos usos, la planificación de los medios de comunicación y transporte y la

prospección que deberían tener los centros urbanos, según el ideario humano, mucho de ello a raíz del deterioro de los entornos y las amenazas latentes a la supervivencia.

Es mucho el campo por recorrer que la alfabetización mediática necesita como para no solamente pensar idealmente el concepto de ciudad, sino también en la lógica de lo que los habitantes urbanos requieren para alcanzar maneras de convivencia sostenibles y sustentables entre individuos y en armonía con el entorno. Sustentables en la medida que puedan proveer las condiciones necesarias y, además, fundamentales, que otorguen argumento a las decisiones de todo tipo: administrativas y ejecutivas, normativas, de participación y convivencia ciudadana, económicas y financieras, proyectuales, culturales y sociales. Sostenibles por cuanto disponen eficaz, eficiente y efectivamente de los recursos, sin agotarlos o destruirlos; es decir, satisfacen las voluntades humanas, utilizan los mejores métodos y alcanzan los propósitos de la comunidad urbana.

El concepto de ciudad inteligente, desde la perspectiva comunicativa, tendría razones más que suficientes para permitir la comprensión de que la inteligencia habría de superar el interés de lo meramente tecnológico, sin desconocer la conveniencia subyacente e imbricada de los aprovechamientos instrumentales o del perfeccionamiento técnico e instrumental de productos y servicios. He ahí cuando la alfabetización aparece como pilar que da fundamento a políticas públicas de la manera en que pudiera concebirse tal aspecto.

Las primeras ideas de la alfabetización, atribuibles a un esquema paradigmático de corte liberal para la normalización de la institucionalidad educativa se circunscribieron a los propósitos de la escolaridad propia del espíritu modernista de la sociedad humana: el interés porque el humano promedio pudiera y debiera tener el conocimiento básico para la vida. La ciencia y sus diversos métodos para la observación de lo natural como su descripción, análisis, deducción, proposición, argumentación y análisis derivaron en el ánimo mismo de la educación. Y la alfabetización correspondía a una estrategia de estipular niveles deseados y básicos estimables de formación; luego o en ausencia de los niveles o estados, grados, anhelados de formación superior, especializada y posteriores. También la alfabetización se ha supeditado al paradigma tecnológico por el objeto mismo de la científicidad. Y acá es donde, quizá, el esquema alternativo-activo señala un camino en propensión y proximidad al desarrollo social (Zaccagnini, 1999).

El desarrollo, la economía, la globalización, información y comunicación

El desarrollo ha sido en sí y por circunstancias de época otro concepto susceptible de muchas interpretaciones, más cuando el contexto histórico de posguerra indujo a establecerlo como patrón de referenciación de progreso o no y como explicación del desempeño del sistema capitalista que se abrió paso a la superación del dominio colonial e imperialista (Dos Santos, 1998), en medio de la constitución de organismos mundiales como las

Naciones Unidas (ONU) y entidades supranacionales que comenzaron a dimensionar tal desarrollo según las teorías económicas *ad portas* de la segunda mitad del siglo XX, en la producción de bienes y servicios, en el urbanismo y hasta en la educación, por tan solo relacionar algunos aspectos. De ello no escapa el principio de la alfabetización, como instrumento que los Estados nacionales han dimensionado desde la recursividad para la escolarización e instrucción de sus ciudadanos.

El comportamiento económico después de la recesión de 1938 indujo al valimiento de teorías desarrollistas interesadas por la macroeconomía moderna como la teoría general del empleo, el interés y el dinero del británico John Maynard Keynes (Mora-Toscano, 2006), de la cual deriva y honra el paradigma keynesiano que, por cerca de 5 lustros, dominó la actividad económica de postguerra en defensa de aquella postura que argumenta el amparo del mercado por cuenta de la intervención estatal so pretexto de la minimización de los vaivenes de la economía.

Por el auge del keynesianismo, promovido por las principales potencias económicas continentales, había quedado atrás la doctrina del libre comercio aparecida en el siglo XIX y con los efectos de acuerdos bilaterales como el de Cobden-Chevalier de 1852, suscrito por Francia e Inglaterra (Hirschman, 2014) para la promulgación de la libertad comercial y la eliminación de aranceles, más allá de intereses proteccionistas y motivado ante la inminente amenaza de confrontación entre imperios.

Y, posterior al keynesianismo, aparece el modelo neoliberal, acuñado con ese nombre desde 2000 en la narrativa de la

«globalización», denominado antes post-keynesianismo o capitalismo tardío en los años ochenta y noventa; un concepto cargado de ideología desde la interpretación asumida por la economía política, y que explica un cambio en el direccionamiento de la relación del gobierno con la economía, cuando ya el gobierno no es un agente regulador e intervencionista de la economía para el sostenimiento de programas sociales de un Estado (Ortner, 2011).

Junto con la globalización advinieron elementos, tanto ventajosos como despreciados. Del primer grupo se muestran los flujos de tecnología, la información, los medios de comunicación. La economía comienza a jugar un rol fundamental en la dimensión de los aspectos globalizantes de la sociedad contemporánea y los nuevos descubrimientos tecnológicos sumergen a la humanidad en una nueva revolución industrial y tecnológica desde lo relativo a la información y el conocimiento: de una sociedad que transforma en el siglo XVIII los modelos de producción agrarios a la industria por el uso del carbón y la máquina de vapor (primera revolución); de una sociedad que cambia sus formas de transporte al descubrimiento y uso del petróleo, la electricidad y el gas a partir del siglo XIX (segunda revolución); de una sociedad concentrada en la producción mecánica y en masa a una que descubre las potencialidades de la energía nuclear y la electrónica en el siglo XX (tercera revolución); hasta una sociedad que en la centuria actual se interesa por las energías renovables, la tecnología digital, la internet y la inteligencia artificial (cuarta revolución).

Con la aparición de la internet, punta de lanza de los sistemas computacionales, de la cibernética, del sistema binario, del algoritmo y de las múltiples posibilidades comunicativas que superan las condiciones clásicas de las tecnologías del electromagnetismo, de las comunicaciones a distancia y los modelos análogos, la educación enfrenta un nuevo escenario en la segunda mitad del siglo XX, sobre todo en sus dos últimas décadas: la alfabetización indispensable para asumir las nuevas tecnologías de la información y la comunicación, en una nueva sociedad: la sociedad de la información y del conocimiento. He ahí donde los procesos mediados tienen un sentido, un propósito y un alcance.

En la contemporaneidad, tanto la información como la comunicación se han constituido en lugar de donde parten las discusiones y las disposiciones para componer lo que podría ser un nuevo modelo de sociedad humana «con la búsqueda de una racionalidad otra que la instrumental, la que emerge de la experiencia de la socialidad que entraña la praxis comunicativa» (Martín-Barbero & Silva, 1997, p. 13).

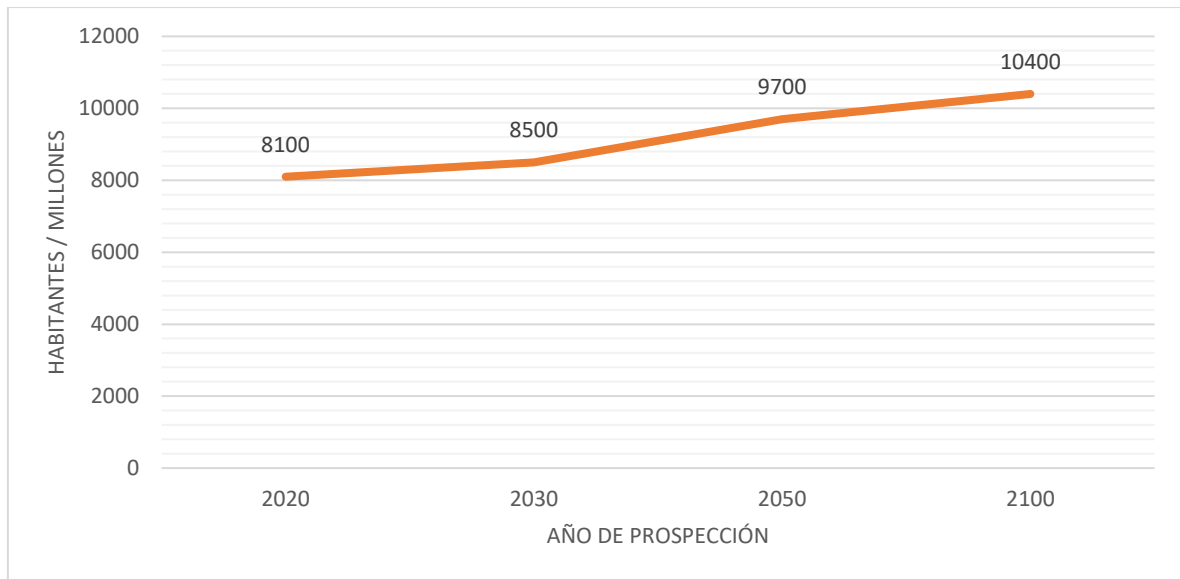
Prospección y problemáticas urbanas

La ciudad es el lugar de mayor concentración humana directamente proporcional a ser aquel espacio habitacional que en convivencia alcanza las mayores preocupaciones sociales del humano por sus distintas problemáticas. Una de esos asuntos está relacionado con los índices de mortalidad, la esperanza de vida, el crecimiento o no de la población mundial y el impacto de otros

factores conexos que no son propiamente aplicados al tema demográfico, pero que afectan a la población y están relacionados con la infraestructura de servicios públicos, planificación urbana, usos del suelo, coberturas tecnológicas, medio ambiente, transporte y movilidad, por dar tan solo algunas referencias.

Una revisión de Naciones Unidas (United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2022), amparada en 1.758 censos nacionales de población desde 1950 a 2022, revela como proyección a 2100 que la población mundial continuará en aumento; sin embargo, su ritmo de crecimiento se halla en desaceleración. El hecho de que las cifras de crecimiento poblacional se mantengan obedece, en parte, a un descenso de los niveles de mortalidad y a un aumento de los niveles de esperanza de vida: se calcula que la longevidad media estará en 2050 alrededor de los 77,2 años. En 73 años, desde 1950, el mundo solamente ha visto un crecimiento de la población por debajo del 1% anual. En su proyección, Naciones Unidas estima que el mundo alcanzará la cifra de 10.400 millones de habitantes en 2080 y, por múltiples razones, la densidad demográfica se mantendrá así durante dos décadas, hasta el año 2100.

Figura 1. Proyección de la población mundial por Naciones Unidas



Nota. Elaboración propia según datos de World Population Prospects 2022, United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2022). Información disponible en: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf

Aunque las estadísticas mundiales inducen a pensar que la tasa de crecimiento progresivamente será menor en las siguientes décadas debido a la misma disminución de la mortalidad, de la fertilidad y los nacimientos en el mundo, el ritmo de crecimiento poblacional no tendrá una desaceleración significativa sino a partir de la segunda mitad del siglo cuando comiencen a reflejarse las cifras contribuyentes a tal decrecimiento; además, se prevé que la tasa de crecimiento caiga por debajo del 1% anual en las próximas décadas y hasta 2099 (United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2022).

La ciudad ideal

La ciudad no solo es el sitio habitado; también se connota en el lugar deseado, añorado; incluso, inimaginable, o como lo

describían los griegos... la utopía, el 'no lugar', que no existe y, por tanto, ideal.

Cuando Tomás Moro, en el siglo XVI, creó a su personaje llamado Utopo –humanista e ilustrado–, lo imaginó precisamente en la isla de Utopía y, específicamente, en Amauroto, su ciudad capital: el lugar supuesto, ideal, que no existía, o sí, en la mente de su autor. También el fraile dominico Tommaso Campanella imaginó la *Ciudad del Sol* en el siglo XVII (que nos conduce inmediatamente a las dimensiones espaciales de las pirámides maya y, por similitud o comparación, a las ciudades incas o a las pirámides egipcias); o como Francis Bacon, quien describía la tierra mítica de Bensalem, en la Nueva Atlántida (1626) donde estaba la *Casa de Salomón*, lugar de conocimiento, constituido en tesoro para mejorar la sociedad; o la contraposición de una ciudad celestial y una pagana en la obra *La ciudad de Dios*, de Aurelio Agustín de Hipona, san Agustín, en el siglo V.

El sueño de una sociedad ideal, que trascienda el pensamiento y extendido al concepto de ciudad, desde lo espacial, el gobierno, las labores, los usos y las relaciones del individuo, no es nuevo: siempre ha habido un espíritu de visión y contravisión, de inducción, recursión y hasta precursor; ires y venires de los cuales la humanidad no está exenta para formarse y transformarse; que vela, revela y se rebela contra la forma como funciona la sociedad humana; reclamante y coadyuvante, desde lo estético hasta lo ético; de lo funcional hasta la ideal; de lo real a lo imaginado. Otros ejemplos: París, en el siglo XIX, moldeó la idea de una «ciudad luz» que pudiese ser referente arquitectónico por

sus lámparas de gas que iluminaban sus calles, a la cual también se le atribuye tal apelativo por ser cuna de la Ilustración europea (1); Brasil, al otro lado del Atlántico, en 1957, aprobó el proyecto urbanístico del arquitecto franco-brasileño Lúcio Costa para construir la nueva capital de Brasilia y sede de gobierno, la que se asumía como ciudad ideal para un país que se abría paso en medio de un modelo desarrollista (2).

Los sueños del no-lugar o la percepción utópica de Tomás Moro siempre han superado la dimensión onírica y, en muchos casos, han circunscrito su espacialidad cognitiva a la literatura o al imaginario ideológico y hasta religioso; corresponden a un cúmulo de cientos de proyectos, antiguos, modernos o contemporáneos de la manera en que el humano ha recurrido a su inteligencia para abonar deseos insaciables del querer ser, el querer hacer y el querer tener en una sociedad.

Al inicio del siglo XXI, en España comenzó a acuñarse la expresión *smart city*, en un sentido más amplio del concepto de «ciudad digital». Como un modelo de conexión del aparato gubernamental con la ciudadanía y elemento protagónico de una urbanidad de espíritu global (Benítez-Gutiérrez, 2017) el término «ciudad digital» estaba siendo empleado en insinuación de los relacionamientos de agentes públicos y sociales en entornos específicos y mediante el recurso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (Morfin, 2016).

La idea de una *ciudad inteligente* se propone extender el propósito de ciudad digital y se le atribuye un sentido más *universal* para que trascienda, articule e impacte a los sectores

de telecomunicaciones, construcción y vivienda, electricidad y electrónica, informática y sistemas, mobiliario urbano, educación, finanzas, salud, hotelería, turismo y transporte. Desde 2004, el Ministerio de Industria español comienza a usar el término «inteligente» para asociarlo al primer programa de Ciudades Digitales en el mundo que tenía como antecedencia la constitución de la Comunidad Digital, un esfuerzo interinstitucional liderado por el consultor Enrique Ruz Bentué, con la participación de organizaciones públicas y privadas (Bentué, 2016).

El concepto de «ciudad inteligente» («*smart city*») se ha convertido en tendencia mundial y tiene como referencia el interés de mejoramiento de la calidad de vida de los habitantes mediante la optimización en la gestión de recursos y el empleo de tecnologías de información y comunicación (Núñez, 2023); sin embargo, resulta ser un planteamiento que hoy supera la preocupación tecnológica para concentrarse en la revolución urbana con propuestas humanizadoras (Paniagua, 2017; Joss et al., 2017).

Tanto la Comisión Económica para Europa de las Naciones Unidas como la Unión Internacional de Telecomunicaciones junto a ONU-Hábitat y otras 14 organismos y programas de las Naciones Unidas anteponen la idea de innovación y el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) como elementos puntuales para dimensionar una ciudad no solamente inteligente sino también sostenible, eficiente y competitiva, en búsqueda de mejores condiciones de calidad de vida, satisfacción

de necesidades de generaciones presentes y futuras, y abordaje de asuntos económicos, ambientales, sociales y culturales (CEPE, 2023).

Capgemini, una organización en consultoría de gestión, con operaciones en 44 países de Europa, África, América, Asia y Oceanía y constituida como corporación multinacional francesa de servicios de consultoría tecnológica, realizó en 2020 una encuesta a 10 000 ciudadanos y 300 funcionarios en 10 países sobre aspectos relacionados con su percepción acerca de ciudades inteligentes hallando, que uno de cada tres habitantes urbanos desean abandonar su lugar o que el 60% de los encuestados estima que el concepto de inteligencia debe aplicarse en las ciudades en asuntos de sostenibilidad, mejoramiento de los servicios públicos, como también de movilidad y transporte (Capgemini Research Institute, 2021).

La Unión Internacional de Telecomunicaciones - UIT (ITU, por sus siglas en inglés) va más allá en el asunto de sostenibilidad y lo soporta con el argumento del Focus Group on Smart Sustainable Cities (FG-SSC, 2015, mayo) de que a 2050 el 70% de los habitantes del planeta vivirán en centros urbanos, lo cual implicaría la necesidad de aumentar los niveles de eficiencia medioambiental con soluciones innovadoras e inteligentes en el uso de la energía, el agua y los residuos.

La UIT, en su condición de ente especializado de las Naciones Unidas en temas de telecomunicaciones, tecnologías de la información y la comunicación y, desde su Grupo Temático sobre Ciudades Inteligentes y Sostenibles (Focus Group on Smart

Sustainable Cities - FG-SSC, por sus siglas en inglés) dispuso la Comisión de Estudio 5 del sector de Normalización de las Telecomunicaciones cuyo reporte técnico identificó desde 2013 que los principales pilares de una ciudad han de ser la economía, el medio ambiente, la gobernanza y la sociedad, dimensionados desde el medio ambiente y la sostenibilidad (1), los servicios de ciudad (2) y la calidad de vida (3) y por atributos relacionados a su vez con infraestructura, gobernanza, cambio climático, energía, contaminación, residuos, aspectos sociales, economía, salud, tecnología e infraestructura, entre otros; en una década donde los registros revelaban que el 75% del consumo de energía y el 80% de las emisiones de gas carbónico en el mundo correspondían a las ciudades (ITU-T Focus Group on Smart Sustainable Cities, 2014).

Desde un principio, el concepto de ciudad inteligente –y también sostenible– se ha asociado no solamente a las condiciones de calidad de vida sino también al esfuerzo incesante de mejoramiento, como a la sensación de bienestar que sus gobernantes y habitantes puedan estimar en el tiempo y en su entorno.

Durante los años 2013 y 2014, surge en las deliberaciones de Unesco la idea de constituir la alfabetización mediática informacional (*Media and Information Literacy*, por sus siglas en inglés) por medio de dos contribuciones al tema como fueron el modelo de Marco Global de Evaluación de la Alfabetización Mediática e Informacional (Global Media and Information Literacy Assessment Framework) y el documento sobre Política y estrategia en alfabetización mediática e informacional (*Media and*

Information Literacy Policy and Strategy Guidelines); así, se deriva la conceptualización de ciudades y ciudadanos MIL que, posteriormente, con la Alianza Global para la Asociación para la Alfabetización Mediática Informativa (GAPMIL) construye el planteamiento de «Ciudades MIL» y mediante la consolidación de redes nacionales e internacionales (Higuchi-Yanaze & Chibás-Ortiz, 2020).

Fue en 2018, y luego de varios años de incorporación del tema de ciudades inteligentes y sostenibles por las agencias de Naciones Unidas que la entidad agrega a su propuesta de agenda mundial el concepto de *Media and Information Literacy* o Alfabetización Mediática Informativa (AMI, por sus siglas en español) a un sentido más amplio y de mayores proporciones sociales y educativas como es el de Ciudades MIL, bajo una pretensión promocional de la alfabetización mediática que convocara a los actores sociales en torno a la transformación de sus entornos y en contraste con las demandas informativas y comunicacionales de la contemporaneidad (Lau & Le-Voci-Sayad, 2020).

El haber adoptado Ciudades MIL como apuesta o estructura (*framework*) institucional, la Unesco propendía por la confluencia de diversos factores –resiliencia, inteligencia, tecnologías tradicionales y nuevas tecnologías, sostenibilidad, diversidad, ética, salud, creación y creatividad, bienestar, innovación, educación, entre muchos otros– que coadyuven a la implantación de paradigmas (Chibás-Ortiz et al., 2023) trascendentales por su esencia y atiendan las problemáticas estructurales y coyunturales

de los contextos sociales desde un desarrollo de mayor sostenibilidad, participación, diversidad y humanismo.

La inteligencia de las ciudades ha de propender por orientaciones hacia la colaboración, la coordinación, la participación y la innovación (Öberg et al., 2017) bajo metodologías de cocreación que habiliten la gestión ciudadana en las urbes para la consolidación de ecosistemas innovadores (Delgado-Fernández & Delgado-Fernández, 2023)

Las iniciativas de Ciudad Inteligente (también de Ciudad Digital) y Ciudad MIL, aunque sugeridas en momentos diferentes, podría decirse que tienen una mística y un sentido común y lógico: procuran identificar lineamientos ideales aplicables al sentido de la convivencia humana en espacios de urbanidad, desarrollo y sostenibilidad de largo aliento, y tienen como soporte inicial las Tecnologías de la Información y la Comunicación.

Desarrollo, tecnología y sostenibilidad *inteligentes*

Y aunque el concepto de urbanidad –o lo propio de la urbe– es tan antiguo como la civilización humana, los conceptos de desarrollo y sostenibilidad fueron asumidos, básicamente y a plenitud, a partir de la segunda mitad del siglo XX, cuando, por ejemplo, el vocablo «desarrollo» se inscribe en la primera Declaración Interaliada de 1941, en la Carta del Atlántico, de ese mismo año y en la Conferencia de San Francisco (1945) que otorga base para la Organización de las Naciones Unidas (Becerra-Lois & Pino-Alonso, 2005) y, posteriormente, a la Unesco cuando son expresados los intereses de los Estados miembros

con el deseo de «promover el progreso social y elevar el nivel de vida dentro de un concepto más amplio de la libertad y, con tales fines, valerse de las instituciones internacionales para promover el progreso económico y social de todos los pueblos» (Unesco, 1957, p. 15).

En la segunda mitad del siglo XX, la humanidad vio pasar sus procesos de la concepción analógica a la digital cuando la cibernética –impulsada por Shannon, Weaver y Wiener–(Martín-Barbero y Silva, 1997) y el sistema binario comenzaron a marcar progresivamente el paso tecnológico y, por ende, una nueva forma de almacenar, administrar, concebir y determinar el uso del dato en los procesos de información y comunicación. Ello, sugirió la posibilidad de comprender, a medida que los avances tecnológicos se afianzaban y hacían parte de la cotidianidad humana, la administración de la urbe desde lo digital; es decir, la concentración de la información para la toma de decisiones comandadas, unificadas y centralizadas en algún lugar y de modo simplificado, de acuerdo con los patrones que la tecnología, la información y la comunicación pueden brindar.

Tendría que comprenderse que la inteligencia supera un concepto unitario para distinguirse como las diferentes capacidades que en su especificidad propenden por la resolución y selección de aquellas mejores opciones en la toma de decisiones informadas desde la emocionalidad (1), el significado del lenguaje (2), el uso del espacio (3), el método científico (4), el relacionamiento objetual y personal (5), el aprovechamiento corporal (6), la intencionalidad de las relaciones interpersonales

(7) y la creación musical (8) –o lo que Gardner denominaría las «inteligencias múltiples»: intrapersonal, interpersonal, lingüística, espacial, lógica-matemática, naturalista y corporal-cinética– (Pérez-Porto y Gardey, 2008).

Consideraciones sobre inteligencia colaborativa

La inteligencia colaborativa no ha de asumirse desde un sentido comunitario desarraigado, perdido, inconsulto, ideologizado políticamente y en desapego, como a veces se denota desde el quehacer de lo público; podría ser, en cambio, un ejercicio público apropiado en y desde la interacción social y cultural donde el establecimiento acompaña, regula, normatiza y normaliza, verifica y procura garantizar mediante los propósitos de la esencia misma de lo social y lo cultural en lo público.

La inteligencia colaborativa circunscribe un quehacer de largo plazo donde la planificación no incurra en la restricción o en la improvisación y el deseo del mandatario de turno, pero tampoco desborde en la ambición que se apega circunstancialmente a la utopía o a lo inalcanzable. Corresponderá con una intención afincada en el conocimiento y el reconocimiento de las problemáticas sociales, más allá de la búsqueda de responsabilidades o culpables. Es un acto de co-creación permanente y atribuible al estímulo de la convocatoria, de la participación, de la escucha activa y de la apertura al conocimiento de múltiples maneras, diversas realidades, convergentes y divergentes de asumir la cohabitación, en consideración, pero también, en respeto de la convivencia, de la

interurbanidad, de la movilidad, de la comunicación, de la participación, de la solidaridad, de la solución, de la apropiación acordada del escenario público. Es una actitud inteligente porque desde la voluntad mueve a que los actores sugieran soluciones, tanto diversas como alternas, a las problemáticas en que ellos mismos se ven inmersos y no sujetos a la disposición normativa y a veces verticalizante de la autoridad estatal.

La inteligencia colaborativa se explica con decisores que asumen y lideran, precisamente, decisiones inteligentes, producto de la contribución participativa de los actores, más allá del beneficio individualizado. Es recurrir a la inteligencia particularizante de los individuos que colectivizan sus intereses, sus preocupaciones, sus iniciativas, sus innovaciones, sus maneras distintas de ver su contexto en consideración de las realidades, de las cotidianidades, de los ritmos y las necesidades que impone la vida en sociedad.

Corresponde, entonces, la inteligencia colaborativa con la liberación de prejuicios y la sustentación de prácticas de sostenibilidad cultural. Pero, también, un modelo de sustentación mediante el cual se provea de los recursos y las prácticas necesarios para defender y apropiar maneras de convivir armónicamente, en combinación de voces, esfuerzos, ánimos y motivaciones disímiles; asuntos no vistos desde las dimensiones maniqueas del enfrentamiento, el conflicto, la norma, la sanción y hasta la discriminación. Es identificar y propender a partir de unos mínimos necesarios para la convivencia desde la diferencia o la

simultaneidad de realidades y por la voluntad contributiva de los ciudadanos.

Alfabetización mediática e informacional, ciudad y ciudadanía

Durante la conferencia principal de la Semana Mundial de Alfabetización Mediática e Informacional (MIL) realizada en Kaunas, Lituania, en 2018, se aprobó lo que se denominó el Marco Mundial para las Ciudades Mil, lo cual ha abierto la posibilidad a que cualquier urbe de todo el mundo aspire y desee convertirse en «Ciudad MIL» (Unesco, 2023), y en 2021, las Naciones Unidas (2022), en su asamblea general celebrada en Nigeria, realzan la importancia de promover la alfabetización mediática e informacional bajo el espíritu de que los individuos terminen siendo contribuyentes y, asimismo, beneficiarios de los procesos de información y comunicación en sus contextos, en la búsqueda de la disminución de lo que se ha denominado la «brecha digital» y la desigualdad con relación al acceso a la información y a los datos.

Operativamente, la Unesco ha concebido el concepto de «Ciudad MIL» desde una lógica marcada por una lista de chequeo de requisitos que tanto la ciudad aspirante como los líderes de su candidatura deben poseer. Ello implica pensar y actuar teniendo en cuenta aspectos inscritos en la capacidad de liderazgo de los participantes, la constitución de un equipo de trabajo comunitario, la convocatoria de estamentos públicos y privados, la participación poblacional y, obviamente, el cumplimiento del marco global que sobre «Ciudades MIL» tiene la Unesco (Higuchi-Yanaze & Chibás-Ortiz, 2020). Es una iniciativa que inscribe la

concienciación ciudadana e institucional desde la interacción, el aprendizaje colaborativo, la creatividad, las buenas prácticas, la creación, la creatividad, la innovación y la cultura (Unesco, 2023).

La lista de chequeo de Unesco para contemplar la idea de una «Ciudad MIL» enmarca, sin lugar a dudas, una inteligencia colaborativa: el empoderamiento ciudadano en torno al uso innovador de las competencias en alfabetización mediática informacional (AMI, por sus siglas en español; *Media and Information Literacy*-MIL, por sus siglas en inglés) y la posibilidad de articulación con otros programas, redes y proyectos como la Red de Ciudades Creativas y la Coalición Internacional de Ciudades Inclusivas y Sostenibles, iniciativas también promovidas por Unesco en el mundo.

Cuando un ciudadano se alfabetiza en medios e información, según la Unesco (2023), tendría capacidades para comprender la función social de los medios y de todos aquellos proveedores de información en su entorno; pero, igualmente, las habilidades para asumir una postura crítica con respecto al uso que se le da a esa información; esto, sumado al cúmulo de contribuciones que podrá abonar la alfabetización mediática e informacional en cuanto al compromiso cívico, al diálogo intercultural, al respeto por el otro y a la constitución de oportunidades y acciones que contrarresten la violencia, el odio y la desinformación.

El ejercicio colaborativo y de las instituciones en torno a la información y al uso que se le otorga tendría que orientarse a una meta concreta: garantizar que cada vez, más personas, accedan a

la información y, sobre todo, a una información confiable y de calidad (Naciones Unidas, 2023) por cuanto se adecua a las necesidades ciudadanas y propende por el bienestar social.

Inteligencia artificial e inteligencia colaborativa en la ciudad

Hoy habría que dimensionar la inteligencia artificial no solamente desde ámbitos internacionales y globalizantes; resulta necesaria su observación y seguimiento desde entornos nacionales y locales. Es indiscutible que su uso y apropiación conllevan beneficios, desafíos, irrupciones, incorporaciones, transformaciones y, por supuesto, preocupaciones. Las mismas que se han suscitado en el seno deliberativo de las Naciones Unidas y la Unesco como para elevar recomendaciones éticas acerca de la inteligencia artificial (Unesco, 2021).

La inteligencia artificial podría abonar sustancialmente a los esfuerzos y al espíritu de la inteligencia colaborativa en propuestas de alfabetización mediática e informacional de ciudad; ello, en acogimiento de consideraciones esenciales de respeto de la dignidad humana, el bienestar, la protección y conservación de ecosistemas y la apropiación debida de las tecnologías emergentes y singulares.

La aceleración en el uso y la aplicación de las tecnologías de información y comunicación, sí que obliga a «inteligenciar» un desempeño colaborativo de todos los actores sociales mediante el cual puedan identificarse, conocerse, reconocerse, regularizarse y protocolizarse parámetros y lineamientos sobre el desempeño tecnológico artificial en procura del bienestar

colectivo de una ciudadanía consciente y responsable del recurso digital y de la dignidad humana en cuanto a aspectos que la ética ha de considerar como asuntos no negociables, sí reglados.

Desde la década del 30, cuando apareció en 1937 el artículo intitulado «On computable numbers, with an application to the *Entscheidungsproblem*» (Sobre números computables, con una aplicación al problema de la decisión) en Proceedings of the London Mathematical Society (Actas de la Sociedad Matemática de Londres) de Alan Turing, comenzaba abrirse paso a la preocupación de si las máquinas podían funcionar autónomamente (Leavitt, 2006) y a la formalización de conceptos como el algoritmo, el sistema binario, la cibernética y la computación digital. La prueba de Turing se constituyó así, en un test valorativo de la inteligencia de la máquina. El mismo Turing (1950) se hacía la pregunta: «*Can machines think?*» («¿Las máquinas pueden pensar?») en su artículo «Computing machinery and intelligence».

Tendrán, entonces, que articularse todas las posibles formas de inteligencia que han de surgir y derivarse de la principal manera de concebir la esencia y la coexistencia en lógica educativa, mediática y colectiva: la inteligencia humana, y con verdadero sentido de comprensión de los conceptos de ciudad y, por supuesto, de ciudadanía.

Referencias

Ardila, R. (2011). Inteligencia. ¿Qué sabemos y qué nos falta por investigar? Revista Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, 35(134), 97-103. <https://bit.ly/3EFBJcs>

Ariès, P., & Duby, G. (Directores). (2001). Historia de la vida privada. Del imperio romano al año mil. Taurus.

Becerra-Lois, F. A., & Pino-Alonso, J. R. (2005). Evolución del concepto de desarrollo e implicaciones en el ámbito territorial: experiencia desde Cuba. *Economía, Sociedad y Territorio*, 5(17), 85-119. <https://bit.ly/3rb5Rcz>

Benítez-Gutiérrez, G. (2017). Ciudad digital: paradigma de la globalización urbana. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, 27(1), 79-88. <https://bit.ly/44Pq3hL>

Bentué, E. R. (2016). Ciudad inteligente, ciudad al fin y al cabo. Editorial Cultiva Libros.

Capgemini Research Institute. (2021). Street smart. Putting the citizen at the center of smart city initiatives. En Capgemini Research Institute. Recuperado 23 de julio de 20d. C., de <https://bit.ly/3PC9PEs>

Chibás-Ortiz, F., Aguaded-Gómez, J. I.; A., Civila de Dios, S., & Dias, A. P. (2020). Ciudades MIL, smart campus y e-salud: Prevención epidemiológica. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, (145), 197-214. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7718836>

Chibás Ortiz, F., Tejedor Calvo, S., Milani Zottis, K., & Dias, A. P. (2023). Las Ciudades Universitarias MIL como propuesta de la UNESCO para la transformación de los campus universitarios: barreras y oportunidades. *AdComunica*, (25), 51-72. <https://doi.org/10.6035/adcomunica.6988>

De Kerckhove, D. (1999). La piel de la cultura: investigando la nueva realidad electrónica. Gedisa.

Delgado-Fernández, M., & Delgado-Fernández, T. (2023). Sistematización sobre ciudades inteligentes con énfasis en ecosistemas de innovación para la creación de valor público. *Innovar*, 33(89). <https://revistas.unal.edu.co/index.php/innovar/article/view/107038/85983>

Díez, F., & Atela, P. (2019). Del talento individual al colectivo: el gran desafío para el éxito de las organizaciones en el siglo XXI. *Revista Espacios*, 40(11), 16-

31. <https://www.revistaespacios.com/a19v40n11/a19v40n11p16.pdf>

Dos Santos, T. (1998) La teoría de la Dependencia. Un balance Histórico y Teórico. En Los Retos de la Globalización. Ensayos en homenaje a Theotonio Dos Santos. Editor: Francisco López Segre. UNESCO - Caracas. www.clacso.edu.ar

Escobar, R., & Roca, A. (2012). La teoría de la asociación por contigüidad temporal de Edwin Guthrie. *Revista Mexicana de Psicología*, 29(1), 5-15. <https://www.redalyc.org/pdf/2430/243030189001.pdf>

Fernández-Berrocal, P., & Cabello, R. (2021). La inteligencia emocional como fundamento de la educación emocional. *Revista Internacional de Educación Emocional y Bienestar*, 1(1), 31-46. <https://bit.ly/3LjHIYc>

Focus Group on Smart Sustainable Cities (FG-SSC). (2015, mayo). Grupo temático sobre Ciudades Inteligentes y Sostenibles. ITU. Recuperado 25 de junio de 2023, de <https://www.itu.int/es/ITU-T/focusgroups/ssc/Pages/default.aspx>

Gallego-Tavera, S. Y., Polo-Salcedo, A. L., Londoño-Hernández, C. D., & Osorno-Montoya, J. S. (2021). Inteligencia Emocional: Recopilación de Antecedentes y Transición Hacia un Concepto de Destrezas Emocionales. *Revista Innovación Digital y Desarrollo Sostenible*, 1(2), 115-122. <https://revistas.iudigital.edu.co/index.php/ids/article/view/35/33>

Gardner, H. (2016). Estructuras de la mente: la teoría de las inteligencias múltiples (3.a ed.). Fondo de Cultura Económica.

Higuchi-Yanaze, M., & Chibás-Ortiz, F. (Eds.). (2020). From smart cities to Mil Cities. Metrics inspired by Unesco's vision (1.a ed.). Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. <https://bit.ly/48tv96D>

Hirschman, A. O. (2014). Cómo se difundió a Keynes desde Estados Unidos (A. Supelano, Trad.). *Revista de Economía Institucional*, 16(30). <https://bit.ly/3PhbIF3>

ITU-T Focus Group on Smart Sustainable Cities. (2014). Focus Group Technical Report. An overview of smart sustainable cities

and the role of information and communication technologies. En ITU. International Telecommunication Union's (ITU). Recuperado 26 de junio de 2023, de <https://www.itu.int/es/ITU-T/focusgroups/ssc/Pages/default.aspx>

Joss, S., Cook, M. & Dayot, Y. (2017). Smart cities. Towards a new citizenship regime? A discourse análisis of the british Smart city standard. *Journal of Urban Technology*, 24(4), 29-49. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10630732.2017.1336027>

Lau, J., & Le-Voci-Sayad, A. (2020). MIL Alliance-UNESCO: Su relevancia en competencias mediáticas e informacionales. In *Redes sociales y Ciudadanía: Hacia un mundo ciberconectado y empoderado* (pp. 41-45). Grupo Comunicar. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7945700>

Leavitt, D. (2006). El hombre que sabía demasiado. Alan Turing y la invención de la computadora (F. Corriente-Basús, Trad.). Antoni Bosch, editor.

Lévy, P. (1997). L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace (2.a ed., Vol. 27). La Découverte.

López-González, L. (2013). Los orígenes del concepto de inteligencia II: el nacimiento de la psicometría de la inteligencia. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 21, 49-61. <http://hdl.handle.net/2183/12605>

Martín-Barbero, J., & Silva, A. (1997). *Proyectar la comunicación* (1.a ed.). Tercer Mundo Editores e Instituto de Estudios sobre Culturas y Comunicación Universidad Nacional de Colombia.

Mora-Toscano, O. (2006). Las Teorías del desarrollo económico: algunos postulados y enseñanzas. *Revista Apuntes del Cenes*, 26(42), 49-74. <https://www.redalyc.org/pdf/4795/479548749004.pdf>

Naciones Unidas. (2022). Semana Mundial de la Alfabetización Mediática e Informacional. <https://www.un.org/es/observances/media-information-literacy-week>

Núñez, G. A. (2023). Ciudades inteligentes: una revisión de tendencias tecnológicas para su implementación. *Télématique. Revista Electrónica de Estudios Telemáticos*, 22(1), 13-23. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8951763>

Öberg, C., Graham, G., & Hennelly, P. (2017). Smart cities: A literature Review and business network approach discusión on the management of organisations. *IMP Journal*, 11(3), 468-484. <https://doi.org/10.1108/IMP-06-2015-0024>

Ornés-Vásquez, S., & Escobar-García, D. A. (2019). Competitividad e inteligencia aplicada a la ciudad. Enfoques estratégicos para la sostenibilidad urbana. *Ciudad Sostenible 2019. Congreso Iberoamericano para la fundamentación y práctica de la ciudad sostenible*. <https://bit.ly/466BBhy>

Ortner, S. (2015). Sobre el neoliberalismo. *Antrópica*, 1(1), 126-135. <https://bit.ly/44TDVHG>

Paniagua, E. (2017, 28 abril). Ciudades inteligentes: la clave no está en la tecnología. *El País*. Recuperado 26 de julio de 2023, de <https://bit.ly/3ZfnwMN>

Pérez-Porto, J., Gardey, A. (23 de mayo de 2008). Inteligencia - Qué es, definición, clasificación y tipos. *Definicion.de*. Última actualización el 28 de julio de 2022. Recuperado el 25 de julio de 2023 de <https://definicion.de/inteligencia/>.

Piaget, J. (2019). *La psicología de la inteligencia. Lecciones en el Collège de France*. Siglo Veintiuno Editores.

Ramírez-Plasencia, D., & Chávez-Aceves, L. (2012). El concepto de mediación en la comunidad del conocimiento. *Sinéctica*, 39. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-109X2012000200004

Sennett, R. (1996). *Carne y piedra. El cuerpo y la ciudad en la civilización occidental*. Alianza Editorial.

Tornero, M. (2016). Orígenes de la alfabetización mediática y fundamentación teórica basada en Len Masterman. *Revista de Educación de la Universidad de Granada*, 24, 99-116. <https://bit.ly/3LjHsZe>

Tortosa, F., Pérez-Delgado, E., & Pérez-Garrido, A. (1991). La nueva imagen de John Broadus Watson en la historiografía contemporánea. *Anuario de Psicología*, 51, 67-87.

Tovar, J. (2006). Psicometría: tests psicométricos, confiabilidad y validez. *Psicología: Tópicos de actualidad*, 8, 85-108. <https://bit.ly/3EJHYvy>

Turing, A. M. (1950). Computing machinery and intelligence. *Mind*, 49, 433-460. <https://redirect.cs.umbc.edu/courses/471/papers/turing.pdf>

Unesco. (1957). Resoluciones aprobadas sobre la base de los informes de la Segunda Comisión [Conjunto de datos]. En 730a. sesión plenaria, Unesco.

Unesco (2018). MIL Cities - Global Media and Information Literacy Week. 2018. <https://en.unesco.org/globalmilweek2018/milcity>

Unesco. (2021, 23 noviembre). Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence. Recuperado 14 de septiembre de 2023, de <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-ethics-artificial-intelligence>

United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division. (2022). World Population Prospects 2022: Summary of Results. https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf

Unesco. (2023). Ciudades alfabetizadas en medios e información (Ciudades MIL). Recuperado 25 de agosto de 2023, de <https://www.unesco.org/es/media-information-literacy/mil-cities>

Waltz-Schelini, P. (2006). Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 323-332. <https://www.redalyc.org/pdf/261/26111310.pdf>

Zaccagnini, M. C. (1999). Impacto de los paradigmas pedagógicos históricos en las prácticas educativas contemporáneas. *Revista Iberoamericana de Educación*, 19. Recuperado de <http://www.rieoei.org/deloslectores/443Zaccagnini.pdf>

Chapter 10

MIL and social impact in the time of polycrisis. The social dynamics of MIL skills appropriation

Stéphane Hugon ⁶²

Introduction

The pace of appropriation of digital technologies is unique in our collective history, it has been extremely fast compared to other rhythms of adoption of tools by the general public. Given the transformation capacity of these tools, and the singular context of crisis and cultural fragilization that some countries are experiencing, the issue of the scope of the MIL, and the subject of the conditions for their social appropriation by a critical mass of audiences, are a key issue. This short article aims to address the relevance of MIL in the current socio-historical context, and the variables of the dynamics of social appropriation of skills from these MIL.

1 Putting information technology's potential in a changing social context

1.1 An economic and social context of *polycrisis*

⁶² Sociologist, PhD, president and co-founder at Eranos consultancy, Paris, Séoul. sh@eranos.fr

Our world has experienced in a very short time a strong transformation of nature and the forms of relationships that people have with space, objects, people and information. We have sometimes talked about a paradigm shift. We are indeed fortunate and embarrassed to experience a transformation that concerns both relational, cultural, economic, climatic, organizational, and probably symbolic dimensions. This makes a very complete agenda. Rapid crises or slow crises, we will define this situation by polycrisis⁶³, understood here as an imbrication of crisis initially independent, but which, on a certain scale, act in system. The fact remains that societies are undergoing profound changes at various speeds of being together and living together. And we know that the place of technology in these mutations is crucial, it is probably the common thread to better analyze it.

1.2 Technology as an accelerator of mutations

Consider that technology is a mediator of the social relationship, and the relationship to the human and natural environment, the link to institutions and the synchronization of society with respect to itself. Technology is effectively a relationship architecture—a *sociogram* as sociologists say. We can consider that the media, and other information tools, participate fully in the ritualization of social life—social rhythms, collective aspirations, collective imaginary⁶⁴. For various reasons that we can

⁶³ Tooze, Adam, Shutdown. *How covid shook the world's economy*, 2021.

⁶⁴ Machado Da Silva, Juremir, *Qu'est-ce que l'imaginaire ?* Art, in revue Sociétés, 2015/2 (n° 128), pages 115 à 124.

address, we find that the appropriations and uses of these technologies have sometimes generated situations that go against the balance and harmony of social life – fake news, generational breakdowns and family isolation, denials, conspiracy, addictions and other forms of attention exhaustion. This obviously opens up an area of utility for LIM. The agency of these techniques depends on the culture of its users.

1.3 Co-dependence socio-technical

Information technologies, and the uses that audiences make of them, can greatly amplify the social, relational, institutional and ecological crises that many societies experience. In itself, the technology is neither good nor bad, but the uses made of it can accelerate the effects. The nature of the social effects produced by these techniques therefore depends on how the public uses them. The same information may have diametrically opposite effects, depending on the social and individual skills of the public receiving it. The MIL take a central role here, particularly in the transition period of ecological and social models that is required. They are among the skills that contribute greatly to the quality of life in society, and especially in the context of urban space, which historically is a source and cultural accelerator.

1.4 How to facilitate the dissemination of LIM competencies?

Given this context, and the socio-technical dynamics identified, it is possible to draw some forward-looking items in order to focus on the conditions of admissibility, appropriation

and efficiency of the competences resulting from the MIL and their inscription on the urban scale. The MIL can make it possible to act on the meeting of the social and the techniques, and thus to act on the nature of the emerging social forms, and to allow in particular to pursue the objectives proposed by the global framework of Unesco by the MIL Cities. A diagnosis of situations would be desirable, in order to focus dissemination efforts on the most useful contexts, but a global and transversal dynamic is at work.

2. Cultures of action, MIL cities and societal changes

2.1 A techno-social crossing

It was found that some of the younger generations showed particular capacities in adopting social media. It was also possible to observe that the forms of socialization and conviviality carried by the social web fit to habits and forms of socializing, and mobilized an culture in tune with young audiences⁶⁵ - horizontality, speed, spontaneity, circumvention of hierarchies...

The meeting of technology and social was singular and allowed the constitution of a critical mass of users. This historical momentum that can be located in the early 2000s (2004, Facebook in France) is the one where Internet culture has strongly met cultural behaviors and habits. For better or for worse. It was then found that other audiences have massively taken over social

⁶⁵ Hugon, Stéphane, *L'étoffe de l'imaginaire, Design relationnel et technologies*, Lussault, 2010.

media, especially the elderly⁶⁶, so that digital culture clearly has a significant impact on audiences in their diversity.

Given this penetration and the impact of the tool on social balances, the MIL project in the city proposed to act on the nature of the skills that allow better use of media and information technologies, to have a virtuous effect on the quality of life, on the nature of social experiences and on the emancipation of people in an urban context as defined by the general framework of UNESCO's MIL cities⁶⁷ ("*to enable people's critical thinking or critical competencies*").

This leverage effect is particularly important in a context where the ecological transition requires the deployment of a global change in behaviour and culture among the general public. The skills developed by the MIL thus directly address the informational and cultural effects of climate crises, demographic problems, questions of deinstitutionalization, new aspirations towards territories, new forms of activist expression, new political and community representations, saturation of conventional political narratives...

2.2 The risk of missed appointment

⁶⁶

https://www.pourbienvieillir.fr/sites/default/files/referentiel_numerique_442027_v03_2020.11_002-comprese.pdf

⁶⁷

https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2023/05/global_framework_for_mil_cities.pdf

The information environment is very heterogeneous due to all the social changes underway. Overall, we can see that audiences in Europe in particular feel that a world is ending with a series of transformations (environment, social utility of the company, place of women in society, new solidarity, community representations, etc.) and that another opens up – yet unable to understand and appropriate the new narratives that support it. This situation creates a gap, a cognitive dissonance for the public. Think in particular of ecological dissonance⁶⁸. A bath of contradictory, desynchronized, incantatory informations feeds a disordered environment that can generate disillusionment, misunderstanding, even anxiety. The soft skills from the MIL are intended to address this situation.

As a tool and as a social input, these skills experience resistance, contingencies. These skills are crucial to enable the coherence and cohesion of societies in this changing world.

3. Social dynamics of MIL ownership

3.1 Usefulness of MIL Cities metrics

The dynamics we are talking about can be identified and detailed among the metrics proposed by Pr. Chibas Ortiz and Pr. Higuchi Yamaze in their book⁶⁹, and more particularly on metrics #3, #5, #6, #7 and #12 that more concern the cultural aspects of cities than the infra-structural part. These metrics particularly

⁶⁸ <https://www.jean-jaures.org/publication/eco-anxiete-analyse-dune-angoisse-contemporaine/>

⁶⁹ Chibas Ortiz, Higuchi Yamaze, *From smart cities to MIL cities*, Sao Paulo, 2020

identify the dynamics of social relations, in the sense of the nature and forms of social interactions, more than the devices or institutions. In fact, these metrics, which concern the "soft" part monitored by the tools from the MIL, can enable to better understand the appropriation of the MIL to the public, and the strategies of diffusion of these skills. Of course, the cultural singularity of each society will have to be taken into account, but we can identify a global dynamic overall.

3.1.1 Example of the French case: the crisis of narratives

In the European case, the deployment of technologies and new media from the late 1990s onwards has been synchronized with a significant transformation of society. Technological transformations and social transformations have entered into *co-evolution*, to use the term of A. Leroi-Gourhan⁷⁰, a phenomenon that can be seen with both ancient technologies and modern tools. Media technologies and the rise of the internet, then the recent arrival of AI among the general public accelerated a broad process of *de-institutionalization*, and the fragmentation of main social narratives⁷¹. This means that audiences no longer identify with just a limited number of stories that bring them together.

This shows that they rather adhere to a multiplicity of references that certainly strengthen them in their culture, but also separate them from a common culture. This phenomenon is not

⁷⁰ <https://academic.oup.com/fs/article/65/4/471/509582>

⁷¹ <https://www.tvkeyfacts.com/news/sustainability-responsibility/television-is-the-last-of-the-institutions/>

recent, since as early as the '79, the philosopher J.-F. Lyotard announced this dynamic both cultural and relational ("*The crisis of meta-narratives*⁷²"). The acceleration, in France in particular, of decentralization both political, administrative, economic and cultural empowerment and cultural space for the reappropriation of local, community and social media.

3.1.2 Example of the French case: the *cultural archipelago*

On a properly media level, the French case is almost caricatural, since we passed in a short time from a situation of a very centralized country, with a large part of the productions of content produced on less than one hundredth of the territory, towards a situation of re-appropriation of public speech and the circulation of narratives by a wider and more mixed population. This process acts on almost forty years. The first free radio laws of the 80's (Jack Lang laws, 1981), the first telematic experiments (ancestor of the internet in the years 85-90, the arrival of the internet in 94-95 and its deployment in 99-2000, then the social web in the early XXIst cent. (Facebook arrives in France in 2004), saw a drastic reduction in the influence of the editorial and linear media.

With this formal transformation of the media, it is also a mutation of authorities and narratives that has took place. In this process of *deinstitutionalization* that has social advantages and disadvantages, there is a shift from *the society of truth* to the

⁷² Lyotard, Jean-François, *La condition postmoderne, Rapport sur le savoir*, Paris, 1979

society of sincerity. Sociologically, this situation has been accompanied by a fragmentation of society, a generational, cultural, territorial and socio-economic shift as well. France, which has long cultivated the promise of territorial continuity, has had to face cultural, economic and social fragmentation.

3.1.3 French example: the paradox of uses

Technology has accentuated this explosion. Sociologist Michel Maffesoli mentioned the *tribalization* of society⁷³ as early as the 1990s, Jérôme Fourquet⁷⁴ insisted on the *archipelagization* of society. Socio-technical co-evolution is a fact here, it translates how people support the social narrative through experiences of exchange and interaction. So there is an inseparable form of technique and social. Here again, the usefulness of MIL skills is central, yet their appropriation by the public is made difficult if these skills are deployed by the institution itself - school system, university, media and cultural institutions...- since the authority of these institutions is weakened or circumvented by part of the public themselves.

Several sociologists have mentioned this phenomenon of *secessio plebis* (Maffesoli) which has the effect of weakening the link between popular cultures and the media considered to lack legitimacy. This phenomenon was seen especially in France during

⁷³ Maffesoli, Michel, *Time of the tribes*, 1996.

⁷⁴ Fourquet, Jérôme, *L'archipel français*, 2019

the so-called *yellow vest crisis*⁷⁵, during which, from an economic difficulty, a significant mass of the population bypassed the institutional and privileged media of social media in the understanding of their difficulties and generated a locking effect. The purpose of the MIL is to resolve these concrete situations by restoring the public's capacity for judgment.

3.2 Moments of cultural acceleration

The increasing pace of digital technologies impact in the construction of popular culture has allowed an acceleration of the circulation of images, formats, and narrative schemes as never before had pop-culture known it. This has had very positive effects such as the democratization of reading and image production skills in a massive way. Historically, other technical social moments have been observed, such as the rapid film in photography in the '50s, or later the transistor radio that allowed the emergence of a generational musical culture in the '60s. Socio-technical moments during which the synchronization of public aspirations meets a technology and allows a massive deployment effect of practices and acts in return on the culture. Again, this is co-evolution and not technical determinism.

3.3 Risk of polarization and confinement

Community dynamics and the convergence of interests and sensitivities have generated a cultural transformation from a global popular culture—as seen in countries demographically

⁷⁵ <https://www.rfi.fr/en/france/20201117-gilets-jaunes-yellow-vests-revolution-macron-violence-green-diesel-petrol-tax>

characterized by the importance of its middle class— towards a fragmentation into groups of more exclusive and homogeneous interests. The cultural homogeneity of each of these groups created a great distancing of groups from each other. We know that social media algorithms maintain this polarizing effect.

Perhaps animated by a game of cultural identification, it emerges in fact an effect of polarization and *informational bubble*, which was notably evoked in the controversial documentary *Social dilemma*⁷⁶. Ultimately, this effect undermines the efforts of social cohesion, and in particular in the ecological transition agenda that requires the construction of a common consciousness and critical mass for a change of behavior. The MIL have the power of undoing this confinement effect, and opening affinity groups and socializing them to other audiences and cultures.

3.4 Cultural consonance

Social life, in the city in particular, has been built on an acceleration of exchanges, meetings and the circulation of speech, and this is a relevant feature of urban cultures. But it is obvious that today, audiences are caught in a dynamic of cognitive consonance, that is, in a context of doubt, or of fragilization of the great stories crossed, people give credit and attention only to information that confirms their opinions, and prolong their aspirations or doubts. This generates an exponential effect of cultural conformation, and fragmentation of the public by absence

⁷⁶ Jeff Orlowski, 2020

of contradictory debate and diversity of opinion. In particular, there is a risk of polarization, rejection of doubt or debate. A learning of dialogue must be reviewed. Here the skills of MIL are central and can prevent these phenomena of discharge.

3.4.1 A crisis of the attention economy

The last moments of these socio-technical meetings had extremely profound effects on the behaviors and cognitive dynamics of audiences. A study we ran in 22-23 at Eranos (Eranos / FranceTélévisions, 2022⁷⁷) on *attention economy* synthesized the work of international researchers. The study examined the effects of the huge increase in digital messages that engage audiences. This study highlights how institutions and media keep awareness on relationship quality to their audiences. It also focus on the cognitive, human and economic effects of current media dynamics. We can notice the volumes of messages and stimuli generated by social media have greatly increased in recent years. However, the attentional capacity of the public is a constant, so it is a phenomenon of inflation. The techniques used to capture the attention of prospects, which remains stable, have been increasingly intrusive, and exceeded acceptable thresholds.

⁷⁷ <https://www.francetvpub.fr/et-si-lattention-meritait-detre-consideree/>

3.4.2 Towards a renewal of the quality of attention

This messages overflow has generated several crises. A health crisis among the public (problem of quality of concentration, falling asleep, memorization, quality of family and social relationship, and stress among the public) and that the MIL can largely address. A technical and ecological crisis (sharp increase in cloud computing and the carbon impact of media activities and which makes the very idea of dematerialization lie). An economic weakening (questioning on the valuation of advertising efficiency and audience indicators for regulators, media agencies), as well as an institutional crisis (regulatory overflow by social media in particular).

Remember Reed Hastings testimony, Netflix, 2017, "Our only competitor in this industry is sleep." Digital solicitations globally affect the cognitive and attentional quality of audiences. However, the researchers show that the quality of attention is structured on several regimes, and that the digital market has focused on only one of these regimes of the relationship with audiences. Hence this inflation and saturation. Eranos has identified in the research other types of relationship with the public that exist with the digital, and an awareness of both public and actors of technologies could allow rebalancing, on the different crises evoked. The MIL issue is still relevant here.

3.5 A dynamic of collective trust

The rise of digital media is synchronous with, in some Western countries in particular, an institutional crisis that weakens authority, – i.e. the recognized and legitimate force with which an

institution can issue information. This will therefore operate independently of the information itself, and will have a strong impact on the social admissibility and dissemination of this information. Trust in the institution is a complex phenomenon, which links the socio-economic situation, but which also implies the competence of the public. This competence is the responsibility of the MIL, which can therefore play an important role in the quality of exchanges, admissibility and credit that the public build with regard to information, according to their sources. Moments of crisis are not conducive to this quality, anxiety increases an effect of refocusing sources and impoverishes critical judgment. This tunnel effect can be limited thanks to the transmission of skills from MIL. Here, the conditions for the dissemination of MIL skills will therefore have to take into account the context independently of the audiences themselves.

3.6 The challenge of ownership

It is obvious that among the social dynamics of media appropriation, native levels of education (meaning both school learning and family transmissions) will have an important effect to give consideration to the skills of MIL. We know that the privileged socio-economic circles will have at the same time an economic access to the easier techniques and subscriptions, thus probably more devices and contents available, and at the same time a habit of more restricted uses, and which will transmit a habit of critical judgment on the contents and the modes of use.

We can see here a dynamic that is that of urban cultures as we see on school choices and cultural consumption profiles. The cultural devices and equipment available in large cities, as the Ortiz-Yamaze metrics specify, have a favorable impact on the skills of MIL. Thus, the cities that offer this equipment (institutional, but also immaterial) participate in a better quality of life and sociability.

We should think that digital technology makes it possible to decentralize access to cultural resources, in reality, digital content consumption does little to change inequalities that are now less digital than cultural. In France, the massive diffusion of digital devices did not lead to an additional social mobilization as expected⁷⁸.

A conclusion : The more society changes, the more MIL is required

The skills required to understand and cultivate a balanced relationship with contemporary news and media are neither spontaneous nor obvious. They cannot be left to the native capacity of the technologies themselves. Because of the inherent strength of these technologies, their effect on the individual and collective lives of audiences is critical. These skills, often considered as informal, are in fact linked to socio-economic characteristics and their inequalities tend to significantly increase social imbalances among the public. These audiences are precisely those in fragile situations. The field of

⁷⁸ <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4797592?sommaire=4928952>

MIL is more relevant than ever, and the approach of the social conditions of their receptions is consecutive.

Chapter 11

Digital Media and Information Literacy in the Era of Fake News in Nigeria

Suleiman M. Yar'Adua ⁷⁹

Aondover Eric Msughter ⁸⁰

Introduction

Worldwide, nations and development agencies are recognizing the value of Media and Information Literacy (MIL). This shift to MIL is viewed as a long-lasting and successful response to the disinformation explosion occurring on a global scale. Disinformation jeopardizes social cohesion, democracy, and the fulfillment of the Sustainable Development Goals (SDGs). Disinformation undermines faith in even reliable sources of facts and encourages dispute about the interpretation of data and the validity of facts. It also blurs the distinction between facts and persuasive ideas or experiences. MIL gives people the knowledge, engagement, and power to make educated decisions. UNESCO, the international organization in charge of MIL development on a

⁷⁹ Ph.D, Department of Mass Communication, Bayero University, Kano, Nigeria. Email: smyaradua.mac@buk.edu.ng

⁸⁰ Ph.D, Department of Mass Communication, Caleb University, Imota, Lagos, Nigeria. Email: Aondover7@gmail.com

worldwide scale, is acting creatively and strategically in response to the rising need for MIL. Media, technical intermediaries, as well as other information providers, have not been adequately realized or actively pursued in large-scale, widespread, and sustainable cooperation. UNESCO is promoting a global trend toward MIL for social opportunities including intercultural discussion, gender equality, peace, human rights, science/data literacy, and sustainable development in general, and in addition to the social difficulties posed by misinformation (UNESCO, 2019).

The importance of MIL as a solution is growing as people deal with a variety of opportunities and difficulties in the current communication and information world. The extraordinary global attention paid to Global MIL Week in both physical and online places and communities served as clear evidence from the preceding arguments. The hashtag #GlobalMILWeek was spread verbally and between buildings, vehicles, trains, community centers, libraries, workplaces, media outlets, town squares, and schools. On Twitter, MIL started to trend globally and throughout Europe on October 26. In this situation, news organizations should adhere more strictly to professional norms and ethics, refrain from disseminating unverified information, and keep a distance from stories that may be of interest to some members of the public but are not in the best interests of the general population. This is crucial to the news media's role and offers an alternative to regulating measures against "fake news." It reinforces more medium-term tactics like media and information literacy, which enable audiences to discriminate between news, disinformation,

and misinformation, as an urgent response to a pressing and detrimental issue (UNESCO, 2018). Thus, the manifestation of misinformation and disinformation on digital media is a hot topic that needs to be interrogated.

Due to the abundance of complicated and multidimensional information being communicated through the Internet, particularly new media platforms, media literacy is more important than ever. Naive and uninformed consumers are vulnerable to the influence of propaganda, despite the fact that individuals with the necessary literacy and abilities are certain to experience safe consumption due to their capacity to recognize and ignore bogus news. Human communication has undergone an incredible transformation because of developments in Internet technologies over the past few decades. Initially only employed for security or defense, internet technology was later applied to finance, media, and a few other industries. Modern technology has altered how individuals create, share, and consume news and information today (Shin & Zanuddin, 2019). Facebook, Twitter, and other Web2.0 applications were made possible by the development of minicomputers, tablets, and smartphones as well as the widespread use of the internet (Ahmed & Msughter, 2022).

In contrast to mainstream media, the internet's seamlessness has been successful in integrating the cyber community in a way that enables new media users to engage with netizens throughout the world of technology. Sharing a variety of news and information with people from different backgrounds, cultures, and identities improves communication, but it also increases the consumption of

false news, hate speech, provocative comments, and false information that can lead to conflict and other unpleasant outcomes (Stewart, 2019). The characteristics of the new media that set them apart from the traditional media include multimodality of tools and contents, portability, high connectedness, diversity of consumers, and high interactivity (Eristi & Erdem, 2017).

Prior studies by Apuke et al. (2022) found that disseminating accurate information to counter rumours has been shown to be ineffective and that fact-checking could even have a backfire effect. This is because to undo the effect of fake news once it has been believed by an individual is very difficult, especially when the news is aligned to his/her ideological beliefs. One possible explanation to demonstrate this phenomenon is the development of echo chambers which suggests that individuals choose to receive news that corroborates their views. In this view, numerous approaches have been proposed in the fight against fake news. One of such approaches focuses on the use of technology to detect fake news, while the other promotes the use of media literacy through education and training.

Despite the growing debate on the significance of literacy principles in the prevention of false news, experimental research focusing on its function as an intervention technique to counter fake news is still in its early stages. One of them looked at the interaction between cognitive ability and the effects of misleading information on social impressions. Another investigated children and teenagers' capacity to identify false news, presented a new set

of features, and evaluated how well current techniques and features for automatically detecting false news performed in terms of prediction. The findings on the importance and utility of traits for identifying bogus news are interesting (Apuke et al., 2022).

The topic of false news and its effects on world politics is one that is currently being discussed on a worldwide scale. Concern has been raised by civil society, the general public, and politicians about the phenomena of quickly spreading fake news on social media (Neyazi et al., 2021). Reports that have been purposefully manufactured and circulated in order to deceive and mislead people into perceiving untrue information as true are referred to as fake news (McGonagle, 2017). The deliberate falseness of news information and the intention to deceive or mislead are the primary definable components of fake news. Since social media offers a quick and accessible way to exchange news and information with a diverse audience, it is crucial in the dissemination of incorrect information (Bermes, 2021). For instance, there are numerous claims that Russia fabricated news items in an effort to sway the results of the US elections. Additionally, the "Pizzagate" incident, in which Hillary Clinton and her campaign chairman John Podesta were allegedly the masterminds of a pedophilia network operating out of Washington, DC, was making headlines on social media. When *The New York Times* and the *Washington Post* tracked down and refuted the article, it was revealed to be false (Adeleke, 2016).

Facebook, the largest social network in the world with 1.7 billion monthly active users—more than the populations of China

and the United States put together is one of the main targets of the false news phenomenon. The platform has been used to sell a wide variety of news stories in an effort to increase advertising income for platforms. Facebook, or more specifically Mark Zuckerberg, has denied having a fake news problem. But now, under pressure, it took action by developing fake news makes it simple for users to report and recognizes bogus news. For instance, among the fake news circulated ahead of the election were: *Clinton is in poor health due to a serious disease; Pope Francis endorsed candidate Trump; Clinton approved weapons sales to Islamic Jihadists, etc.* About a dozen people in India have died solely as a result of hoax communications and false news (Elebeke, 2018). The victims were lynched after they were falsely accused of child abduction based on fake messages circulated via the social media platform.

Within this context, the rise of digital platforms has changed the speed of information dissemination today. Digital sharing of contents and forms are one of the ways fake news spread across different online platforms. Distinguished by their virality and frequent use of humoristic remixed of popular culture elements, digital media are increasingly used by extreme groups to normalise narratives and rhetoric. The disinformation, misinformation, and malinformation of narratives and rhetoric constructed about such texts and the negotiation of their meanings, as well as the response to them by vulnerable communities is worrisome. For instance, in Nigeria, on August 19th, 2023, an X user, Imran Wakili posted an image showing President

Tinubu in a handshake with Peter Obi, the presidential candidate of Labour Party in Nigeria. When the image was subjected to check by Fact Check Hub using Google Reverse Image search, it revealed that the original image had President Tinubu exchanging pleasantries with Aliko Dangote at the Defence Headquarters on April, 26, 2023. In the image which was later manipulated by X account, @ Luca-Brasi-5.0, a strong supporter of Tinubu and a social media political fake news creator specialist on August, 19th, 2023, the image of Dangote was removed and replace with that of Peter Obi.

Objectives of the Study

1. To investigate digital media literacy in the era of fake news
2. To find out the motivation for sharing fake news among Nigerians
3. To examine cases of fake news on digital media in Nigeria

Theoretical Framework

The Media Determinism Theory is promoted in this study. An extension of the Thorsten Veblen and Clarence Ayres-developed Technological Determinism Theory, which holds that technology is the single most important factor influencing a society's social, political, and economic structure and values, is the Media Determinism Theory. Karl Marx is credited with developing the reductionist theory of technological determinism, which holds that changes in productive technology have the greatest impact on

human social relationships and organizational structures and that social interactions and cultural practices are largely determined by the technological and economic foundation of a society.

According to Harold Innis and Marshall McLuhan, Media Determinism Theory is a philosophical and sociological construct that asserts the ability of media technology to influence social, political, and economic development in society. These academics believe that the media is essential for all societal civilizations (Ya'u, 2020). McLuhan established that media technology drives socio-cultural phenomena, and each historical era's socio-cultural, political, and economic growth may be directly linked to its communication technologies. He draws the conclusion that media technology is constantly active and capable of influencing society growth and human behaviour.

McLuhan's claim that "the medium is the message," a phrase he coined to argue that the form of a media technology embeds itself in the message it conveys and creates a symbiotic relationship in which the medium influences how the message is disseminated is one of the best-known examples of technological determinism in media theory. This indicates that rather than the content of the media, it is the form that matters. Thus, media technology impacts and influences the evolution of society's political and cultural systems (Ya'u, 2020).

The social media and social networking sites, which affect and influence human political, economic, and cultural communication behaviour are modern illustrations of media form and its agency on human societies. These platforms widen the

scope of socioeconomic and political relations in both advanced and developing democracies. Therefore, media technology is dynamic and able to influence how people behave. McLuhan observed that media technology had an impact on all aspects of life, including work, school, healthcare, religion, politics, friendships, and leisure. As a result, he came to the conclusion that every new media technology is an extension of some human faculty.

The theory's opponents claim that its premise is overly straightforward. They contend that audiences should be the determining factor in media determinism and that social movements define technology and media processes. However, the theory is pertinent to our study since its hypotheses aid in our understanding of how social media applications can influence the spread of fake news in the technological dominated 21st century.

Digital Media Literacy in the Era of Fake News

Media literacy is a multi-disciplinary terrain cutting across fields of human endeavour including sociology, mass communication, and education; hence the concept is viewed from different standpoints by scholars (Phuapan et al., 2015). In order to act or transmit information using "on or offline media," users must be able to access, analyze, integrate, manage, (re)create, synthesize, and communicate that information. According to Ciurel (2017), the ability to critically think, analyze, evaluate, and consume media messages knowingly and cautiously is referred to as media literacy. It typically involves a critical evaluation and

comprehension of the methods, tools, and institutions of media messages for analysis, consumption, and the identification of media influences on audiences in relation to sociological, sociocultural, and economic circumstances (Tulodziecki & Grafe, 2012). Additionally, it entails the capability of choosing, analyzing, discovering, and utilizing mass-media messages while adhering to society rules, ethics, norms, and values (Suparman, 2019).

In reaction to increased skepticism, anxiety, and opposition to broadcast and mass culture media that were seen as agents of changing and moulding people's thinking in line with the enforced technological rule, the concept of media literacy was developed in the 1960s. Media literacy became widely accepted between 1970 and 1980 in an effort to dispel the myth that movies and television aren't genuine mediums of expression and communication like print media. This was done by fostering critical thinking and analysis abilities in classrooms, families, and other settings (Hobbs & Jensen, 2009). The idea was initially specific to mainstream media, but as digital media technologies and the internet proliferated, it also became applicable to digital media (Mojaye & Aondover, 2022).

The capacity to access, comprehend, analyze, and produce online communication is known as digital media literacy. Using the available digital technologies in a way that improves communication experience and creates risk-free, seamless communication, social media literacy also refers to the skills and competencies needed to enable cybercitizens to create, analyze, distribute, and consume content (Aondover et al., 2022a). It is

linked to the healthy growth and emancipation of young people who regularly consume news to be more cautious and critical in consuming, producing, and sharing media material using various technologies to encourage civic involvement and problem-solving (Shin & Zauddin, 2019). The emergence and spread of the Internet and computer technologies, which support the digitization of almost all human activity, caused a paradigm shift in communication, leading to the rise of social media literacy, a subset of digital literacy.

Evidence by Herrero-Diz et al. (2019) suggests that the spread of false news has made it difficult for the general public to navigate through information. In some cases, people are forced to consume fake news because they have no other option. However, other academics asserted that due to information overload, people's capacity to recognize fake news is limited and they are unable to distinguish between it and the truth. It has also been reported that people share false information even if they are aware it is fake (Halpern et al., 2019).

Despite these opinions, a growing body of research points to the significance of digital literacy in improving social media users' abilities to spot fake news. Guess et al.'s (2020) study on the impact of digital literacy on people's perceptions of true and false news indicated that exposure to digital literacy helped the treatment group recognize the difference between truthful and misleading news headlines. Similarly, Vraga and Tully (2021) found that news literacy increases people skepticism over messages found on social media. Consistent with this outcome, digital

literacy was found to be a significant strategy used for combating fake news. A study by Jones-Jang et al. (2021) showed that information literacy significantly increased the likelihood of spotting fake news reports.

There are four aspects of literacy, according to a thorough examination of the definitions for literacy employed in earlier research: news, media, digital, and information. First of all, news literacy is the capacity to use critical thinking to assess the veracity of news and information and to distinguish between facts, opinions, and statements in the media that we consume, produce, and disseminate (Buckingham, 2019). As the media landscape changes, news literacy focuses on the information and abilities required to become a more informed and critical news consumer who comprehends the relationship between journalists, news creation, citizens, and democracy. Secondly, it has been said that the body of literature on the subject of media literacy is "a large complex patchwork of ideas" (Hobbs, 2011). The capacity of a citizen to obtain, evaluate, and produce information for particular purposes has been referred to as media literacy. It includes the methods that let people to access, analyze, and produce or manipulate media (Kurfi et al., 2021). The term "media" in this study refers to a wide range of media technologies that use mass communication to reach a broad audience.

Cyber-literacy is the third idea. It has been described as the awareness, attitude, and capacity of people to use digital tools and resources appropriately to identify, access, manage, integrate, evaluate, analyze, and synthesize digital resources, construct new

knowledge, create media expressions, and communicate with others, in the context of particular life situations, to enable beneficial social action; and to reflect on this process. It has additionally been defined as the abilities and knowledge required to properly navigate a complex and dispersed information ecology (Guess et al., 2020).

Lastly, the capacity to acquire, comprehend, evaluate, and use information is known as information literacy. In other words, information literacy is the capacity to locate, assess, organize, use, and transmit information in all of its varied forms, especially when it comes to circumstances demanding judgment, problem-solving, or knowledge acquisition. Individuals are leading the charge in this fight against misleading information and news, and digital literacy is essential tool to use in the fake news war (Carr et al., 2020). So, rather than correcting false information, teaching people to be cautious may be a more effective method to limit fake news. Therefore, this study followed the recommendations that urge researchers to focus on the user-centered to identify fake news, increase knowledge of fake news, and reduce the spread of fake news. Since fake news has become a major concern because it spreads faster than the real news and is more shared on social media than the latter due to its novelty, surprise, and controversy, as well as the fact that it jives with some people's preconceived notions, it is of great concern.

The Motivation for Sharing Fake News among Nigerians

Few studies have paid attention to the motivation for fake news sharing among Nigerians (Wasserman et al., 2019; Pate et al., 2019). Based on these studies, the motivations for fake news sharing among Nigerians could be categorized into the following themes; individual motivation, contextual or cultural motives and trusts in the network.

Individual Motivation: Chakrabarti et al. (2018) found that sharing "fake news" is motivated by the desire to be "in the know," indicating that it is a type of social currency. This means that even if the information is later shown to be erroneous, as in the case of the Ebola prevention tip message mentioned earlier, "the hurt done by not informing others outweighs that of informing them," which indicates that Nigerians view news sharing as "a sense of civic obligation." The authors also discovered that users who share news do so for a variety of reasons, including the perceived emotional impact, potential relevance for the recipient, and the sender's aim to "provide advice or warning" (Chakrabarti et al., 2018). Undoubtedly, these reasons are specific to Nigerians, who are frequently characterized as having a very selfless mindset. When sharing knowledge, Nigerians frequently exhibit the trait of aiding one another without considering whether the information is real or not as long as it includes safety procedures for certain situations. They also think that not everyone has access to information, which makes them want to democratize knowledge by encouraging wider exchange.

Contextual and Cultural Motivation: The environmental and cultural factors that influence Nigerians' dissemination of fake news include media control, a lack of faith in the news media, unemployment, gossip, rumour, and satire. For example, Wasserman and Madrid-Morales (2019) found a connection that exists between spreading incorrect information and a lack of faith in the news media. As a result, there is a strong correlation between perceived media exposure to deception and media trust. Similarly, Pate et al. (2019) found that the lack of official information on issues or its delayed arrival, broad mistrust of politicians and elites, and the limited ability of the traditional media to gather, process, and verify current and breaking news in real time all contribute to the propagation of fake news in Nigeria. The authors discovered that many people were compelled to respond via social media, which led to the propagation of fake news, due to government tight control and the broadcast media's extreme commercialization, which limits alternative viewpoints and resistance (Aondover et al., 2022b).

Other contextual elements, such as the absence of employment possibilities for young people, can increase Nigeria's susceptibility to fake news. According to Chakrabarti et al. (2018), it was revealed that people in Nigeria use smartphones and social media frequently, which gives them a lot of free time online. They acquire a great deal of erroneous information and disseminate it swiftly among one another, occasionally without even reading it. When it comes to fake news, this can cause problems, along with the ongoing ethnic strife in Nigeria. Furthermore, prior study by

Wasserman and Madrid-Morales (2019) have linked cultural factors, such as the long-standing significance of informal sources of information like rumours, satire, and gossip, to the chance that people will share news they find on social media, which can occasionally result in the propagation of fake news.

Trust in Network Motivation: A study by Wasserman et al., (2019) has shown that WhatsApp is the leading social media platform for sharing fake news in Nigeria because it is the most trusted communication for family and friends. Hence, people are more likely to believe information offered by friends and relatives than it is by strangers. This means that individuals are more prone to spread false information regarding entertainment, political news, job advertisements, religious issues, ethnic issues, crime, and topics that involve emotions and patriotism. In Nigeria, sharing 'fake news' is a sign of trust between the sender and recipient: 'What is shared and reciprocated is more than just news or information; it is also a marker of trust, fellow-feeling and mutuality' (Tandoc et al., 2018).

Cases of Fake News on Digital Media in Nigeria

Figure 1: Viral Image Showing Former President and a World Class Lawyer



Covenant Daerego @SpecialCovenant

s never lost a case before.

e is the special adviser to President “Putin” and was the same lawyer man that defeated America in a court case against heavy sanctions Russia.

ording to reports, she doesn’t believe in adjournment, she stands for u once in court..

6 AM · May 5, 2023 · 9,237 Views

Source: (FactCheckHub, 2023 & Social Media, 2023).

Figure 1 shows a viral image showing former President Obasanjo in a tweet which was widely circulated on social media, that the former President, Obasanjo had brought a world class lawyer, the special adviser to President Putin to represent the Presidential candidate of LP, Peter Obi in the election tribune.

Figure 2: INEC Correction of Misinformation on Final List of Candidates for the 2023 General Election

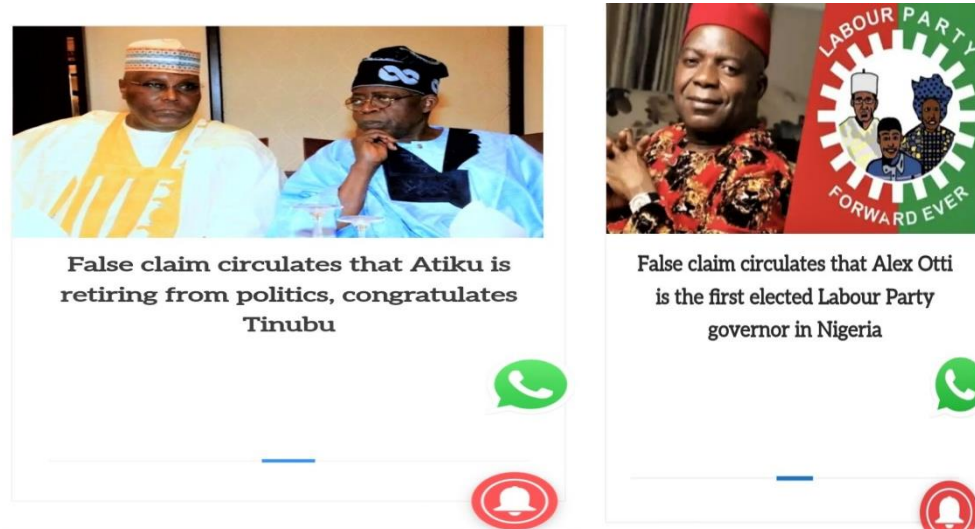


Source: (INEC, 2023 & FactCheckHub, 2023).

Just as contained in the previous case (Fig. 1), INEC had published a letter to warn the general public of a fake viral

publication on the social media that claimed that the electoral empire had released the final list of candidates 2023 general election.

Figure 3: Political Communication among Candidates



Source: (FactCheckHub, 2023 & Social Media, 2023).

The preceding pictures show conversation between the APC President Tinubu and the Presidential candidate of PDP Atiku, which is a false claim that was circulated on social media that Atiku is retiring from politics, congratulates Tinubu. Similarly, false claim was also circulated that Alex Otti is the first elected Labour Party governor in Nigeria. Fact Check Hub using Google Reverse Image search revealed that the images are fake. IseOlorunkanmi et al., (2023) corroborate that political communication has undergone a paradigm shift with the emergence of social media platforms like Facebook, Twitter, and Instagram, posing new opportunities and problems for political actors and voters alike.

Figure 4: Doctored Viral Image Showing Peter Obi with Tinubu and Tinubu’s Son





Screenshot of the viral post. INSERT: Misleading verdict. 

Photo of Obi in handshakes with Tinubu is FAKE! 



Doctored image shows Peter Obi conversing with Seyi Tinubu
20 August, 2023

Source: (FactCheckHub, 2023 & Social Media, 2023).

On August 19th, 2023, an X user, Imran U. Wakili posted an image showing President Tinubu in a handshake with Peter Obi, the presidential candidate of Labour Party in Nigeria. When the

image was subjected to check by Fact Check Hub using Google Reverse Image search, it revealed that the original image had President Tinubu exchanging pleasantries with Aliko Dangote at the Defence Headquarters on April, 26, 2023. In the image which was later manipulated by X account, @ Luca-Brasi-5.0, a strong supporter of Tinubu and a social media political fake news creator specialist on August, 19th, 2023, the image of Dangote was removed and replaced with that of Peter Obi. The same holds true for the other image on the right. Within this context, van Duyn and Collier (2019) study also revealed that fake news had a significant impact on the 2016 American pre- and post-election phases just like in any other election elsewhere.

Conclusion

This study demonstrates that a literacy intervention can reduce the spread of fake news and improve knowledge and detection skills. Others who have been exposed to literacy concepts typically know more about fake news and its traits than others who have not. Additionally, those exposed to literacy principles have a tendency to be better at spotting bogus news than their peers who are not. Similarly, those who have been exposed to literacy principles prefer to share news pieces that are more accurate than their peers who have not. The study comes to the conclusion that there is a need to manage or solve the issue of fake news in Nigeria as disinformation, misinformation, or malinformation may have adverse effects on individuals.

References

Adeleke, I. D. (2016). Nigeria has always had a fake news problem, but why have we decided not to talk about it?. *Ventureafrica.com*, <https://www.google.com/amp/venturesafrica.com/nigeria-fakenews-problem/amp>

Ahmed, M. O., & Msughter, A. E. (2022). Assessment of the spread of fake news of Covid-19 amongst social media users in Kano State, Nigeria. *Computers in Human Behavior Reports*, 100189.

Aondover, E. M., Maradun, L. U., & Yar'Adua, S. M. (2022b). Mediatization of the Net and Internetization of the Print Media in Northern Nigeria. *Unisia*, 40 (2), 335-356. <https://doi.org/10.20885/unisia.vol40.iss2.art5>.

Aondover, P. O., Aondover, E. M. & Babele, A. M. (2022a). Two nations, same technology, different outcomes: Analysis of technology application in Africa and America. *Journal of Educational Research and Review*, 1(1), 001-008, DOI: 10.5281/zenodo.7488568.

Apuke, O. D., Omar, B. & Tunca, E. A. (2022). Literacy Concepts as an Intervention Strategy for Improving Fake News Knowledge, Detection Skills, and Curtailing the Tendency to Share Fake News in Nigeria, *Child & Youth Services*, DOI: 10.1080/0145935X.2021.2024758.

Bermes, A. (2021). Information overload and fake news sharing: A transactional stress perspective exploring the mitigating role of consumers' resilience during COVID-19. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 6(1), 102555. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2021.102555>.

Buckingham, D. (2019). Teaching media in a 'post-truth' age: Fake news, media bias and the challenge for media/digital literacy education, *Cultural Education*, 31(2), 213-231. <https://doi.org/10.1080/11356405.2019.1603814>.

Carr, P. R., Cuervo Sanchez, S. L., & Daros, M. A. (2020). Citizen engagement in the contemporary era of fake news: Hegemonic distraction or control of the social media Context? *Post-digital*

Science and Education, 2(1), 39-60.
<https://doi.org/10.1007/s42438-019-00052-z>

Chakrabarti, S., Rooney, C., & Kweon, M. (2018). Verification, Duty, Credibility: Fake News and Ordinary Citizens in Kenya and Nigeria. London: BBC News.
<http://downloads.bbc.co.uk/mediacentre/bbc-fake-news-research-paper-nigeria-kenya.pdf>.

Ciurel, D. (2017). Criticismul retoric: instrument calitativ în cercetarea comunicărilor. *Saeculum*, 43(1), 285-288.

Elebeke E. (2018). Federal Government launches campaign against fake news. *Vanguard*.
<https://www.google.com/amp/s/www.vanguardngr.com/2018/07/f-g-launches-campaign-against-fake-news/amp/>

Eristi, B., & Erdem, C. (2017). Development of a media literacy skills scale. *Contemporary Educational technology*, 8(3), 249-267.

Guess, A. M., Lerner, M., Lyons, B., Montgomery, J. M., Nyhan, B., Reifler, J., & Sircar, N. (2020). A digital media literacy intervention increases discernment between mainstream and false news in the United States and India. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 117(27), 15536-15545.
<https://doi.org/10.1073/pnas.1920498117>

Halpern, D., Valenzuela, S., Katz, J., & Miranda, J. P. (2019). From belief in conspiracy theories to trust in others: Which factors influence exposure, believing and sharing fake news. In International conference on human-computer interaction, 217-232. Cham: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-21902-4_16

Herrero-Diz, P., Conde-Jimenez, J., Tapia-Frade, A., & Varona-Aramburu, D. (2019). The credibility of online news: An evaluation of the information by university students. *Cultural Education*, 31(2), 407-435. <https://doi.org/10.1080/11356405.2019.1601937>.

Hobbs, R. (2011). The state of media literacy: A response to Potter. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 55(3), 419-430.
<https://doi.org/10.1080/08838151.2011.597594>.

Hobbs, R., & Jensen, A. (2009). The past, present, and future of media literacy education. *Journal of media literacy education*, 1(1), 1.

IseOlorunkanmi, O. J., Olanrewaju, A. F., Oduola, J. O., Nweke-Love, H. C., Kodi, E. E., & Akinojo, I. C. (2023). The influence of social media on political communication: a case study of nigeria's 2023 general elections in omu-aran. *International Journal of Advanced Academic Research*, 9(7), 31-46.

Jones-Jang, S. M., Mortensen, T., & Liu, J. (2021). Does media literacy help identification of fake news? Information literacy helps, but other literacies don't. *American Behavioral Scientist*, 65(2), 371-388. <https://doi.org/10.1177/0002764219869406>.

Kurfi, M. Y, Aondover, E. M. & Mohammed. I. (2021). Digital Images on Social Media and Proliferation of Fake News on Covid-19 in Kano, Nigeria. *Galactica Media: Journal of Media Studies*, 1(1), 103-124. Doi: <https://doi.org/10.46539/gmd.v3i1.111>.

McGonagle, T. (2017). "Fake news": False fears or real concerns? *Netherlands Quarterly of Human Rights*, 35(4), 203-209. <https://doi.org/10.1177/0924051917738685>

Mojaye, E. M. & Aondover, E. M. (2022). Theoretical perspectives in world information systems: A propositional appraisal of new media-communication imperatives. *Journal of Communication and Media Research*, 14(1), 100-106.

Neyazi, T. A., Kalogeropoulos, A., & Nielsen, R. K. (2021). Misinformation concerns and online news participation among internet users in India. *Social Media & Society*, 7(2), 205630512110090. <https://doi.org/10.1177/20563051211009013>

Pate, U. A., Gambo, D., & Ibrahim, A. M. (2019). The Impact of Fake News and the Emerging Post-Truth Political Era on Nigerian Polity: A Review of Literature. *Studies in Media and Communication*, 7(1), 21. <https://doi.org/10.11114/smc.v7i1.4238>.

Phuapan, P., Viriyavejakul, C., & Pimdee, P. (2016). An analysis of digital literacy skills among Thai university seniors. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (Online)*, 11(3), 24.

Shin, C. Y., & Zanuddin, H. (2019). New media literacy and media use among university students in Malaysia. *age*, 1(2019), 4.

Stewart, G. (2019). *Framed time: Toward a postfilmic cinema*. University of Chicago Press.

Suparman, N. F. N. (2019). Inovasi Leksikal Bahasa Wotu. *Ranah: Jurnal Kajian Bahasa*, 8(2), 219-236.

Tandoc, E. C., Ling, R., Westlund, O., Duffy, A., Goh, D., & Zheng Wei, L. (2018). Audiences' acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework. *New Media & Society*, 20(8), 2745-2763. <https://doi.org/10.1177/1461444817731756>.

Tulodziecki, G., & Grafe, S. (2012). Approaches to learning with media and media literacy education-trends and current situation in Germany. *Journal of Media Literacy Education*, 4(1), 5.

UNESCO, (2018). *Journalism, "Fake News" Disinformation*. https://en.unesco.org/sites/default/files/journalism_fake_news_disinformation_print_friendly_0.pdf

UNESCO, (2019). *Media and information literacy in journalism: a handbook for journalists and journalism educators [AUTHORS] / N. Muratova, A. Grizzle, D. Mirzakhmedova*. – Tashkent: Baktria press, p. 128.

Van Duyn, E., & Collier, J. (2019). Priming and fake news: The effects of elite discourse on evaluations of news media. *Mass Communication and Society*, 22(1), 29-48.

Vraga, E. K., & Tully, M. (2021). News literacy, social media behaviors, and skepticism toward information on social media information on social media. *Information, Communication & Society*, 24(2), 150-117. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1637445>.

Wasserman, H., & Madrid-Morales, D. (2019). An Exploratory Study of "Fake News" and Media Trust in Kenya, Nigeria and South Africa. *African Journalism Studies*, 0(0), 1-17. <https://doi.org/10.1080/23743670.2019.1627230>.

Wasserman, H., Madrid-Morales, D., Ndlovu, K., Tully, M., Umejei, E., & Uzuegbunam, C. E. (2019). *Audience Motivations for Sharing Dis- and Misinformation: A Comparative Study in Five Sub-Saharan African Countries*. shorturl.at/qrzY6.

Ya'u, H. A. (eds). (2020). An assessment of the perception and application of media and information literacy among journalists in Jigawa State. In Adamu, A. U. & Ibrahim, N. Media convergence audiences and usage. Department of Information & Media Studies, Bayero University, Kano.

Chapter 12

Europa MIL: As Barreiras Culturais à Comunicação como entrave à aplicação dos conceitos da Quarta Revolução Industrial

Thiago Barelli Bet ⁸¹

Introdução

A Europa sempre esteve na dianteira das grandes mudanças tecnológicas e de processos produtivos. Foi na Inglaterra, em 1760, que se iniciou a primeira revolução industrial (1760-1840), pautada na industrialização e na modernização da produção, com o advento, dentre outras coisas, das máquinas eólicas, máquinas a vapor, hidráulicas e o carvão como fonte primária de energia.

Referido período também é marcado pelo surgimento da classe operária e pela migração dos trabalhadores do campo para os grandes centros, gerando problemas ainda hoje existentes,

⁸¹ Advogado e palestrante no Brasil e na Europa. Consultor em Cidades MIL de UNESCO na Europa, América Latina e na África. Mestre em Direito e Ciências Jurídicas pela Universidade de Lisboa. Professor de Ensino Superior e Pós-Graduação. Expert em direito europeu e para Startups. CEO na Europa do grupo B&G. Atuante na assessoria para o desenvolvimento de empresas na Europa e na América Latina. Consultor de desenvolvimento econômico de municípios e regiões. Expert na captação de fundos comunitários europeus. Mentor de internacionalização do programa Batalha das Startups, na Record News. Laureado em 2022 com o título de líder por vocação pela revista polonesa Why Story. thiago@bga-adv.com

como a marginalização das cidades e a precariedade das condições de trabalho.

Surge então o movimento denominado Ludismo, nome atribuído por conta de Ned Ludd, operário que, ao ser punido por seu patrão, acabou por quebrar as máquinas do local de trabalho com um martelo, dando publicidade a “guerra” humano x máquina.

A segunda revolução industrial surge em meados de 1850, sendo pautada no aprimoramento das técnicas de produção fabril e na modificação das matérias-primas.

É nesse período que se iniciam as grandes produções químicas, as quais permitiram a fabricação de remédios, plásticos, vacinas, entre outros. Também há a descoberta da eletricidade e do petróleo como fonte de energia fóssil.

Com a evolução constante mantiveram-se os problemas existentes em relação a precariedade das condições de trabalho, agravando-se com a retomada da exploração de matérias-primas dos países tidos como subdesenvolvidos, em especial o continente africano e a América Latina. Inicia-se o denominado neocolonialismo.

Após as duas grandes guerras, em 1950, inicia-se a terceira revolução industrial, também denominada a “Era da Informação”, a qual trouxe consigo a globalização e diversas tecnologias disruptivas para a época, trazendo um novo cenário econômico e industrial.

Tal como nas outras duas revoluções, o avanço tecnológico nos processos produtivos trouxe novamente a problemática acerca da desvalorização da mão-de-obra humana.

Com a popularização da internet e o advento dos *smartphones*, entre o fim do século XX e o início do século XXI, a tecnologia passou a caminhar em passos largos, havendo uma conectividade quase que global, sendo a internet das coisas e a inteligência artificial criadas e introduzidas no cotidiano de grande parte da população mundial.

Segundo o economista Klaus Schwab, avalizado pelo Fórum Econômico Mundial, estamos atualmente atravessando a Quarta Revolução Industrial, a qual não se refere apenas a conexão de máquinas e sistemas, sendo a primeira revolução em que há verdadeira interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos (SCHAWAB, Klaus, 2016).

A Quarta Revolução Industrial deve ser moldada de modo a ser centrada no ser humano, ao invés de ser “divisionista e desumana”.

Para Klaus Schawab (Schwab, Klaus, 2016, p. 18-19):

“afigura-se “crucial que nossa atenção e energia estejam voltadas para a cooperação entre múltiplos stakeholders que envolvam e ultrapassem os limites acadêmicos, sociais, políticos, nacionais e industriais. As interações e às colaborações são necessárias para criarmos narrativas positivas comuns e cheias de esperança, que permitam que

indivíduos e grupos de todas as partes do mundo participem e se beneficiem das transformações em curso.”

É aqui que há clara convergência com a iniciativa “Media and Information Literate Cities” (MIL Cities), proposta pela UNESCO, que busca educar o cidadão para questionar “sobre as informações divulgadas, de forma a identificar os preconceitos, preparar o discernimento e estabelecer próprios julgamentos sólidos para depois modificar a realidade de forma criativa, ética e sustentável”. (GRIZZLE, 2018, citado em CHIBÁS ORTIZ; YANAZE, 2020, p.25)

Nesse sentido, por meio do framework de Cidades MIL, apresentado pela UNESCO (2018) e a Global Alliance for Partnerships on Media and Information Literacy (GAPMIL), propõe-se um modelo de cidade que ensina e facilita aos cidadãos o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, promovendo o uso ético da comunicação com e sem o uso da inteligência artificial, integrando todas as camadas sociais da população.

Para a implantação da estrutura almejada foram apresentados 13 (treze) indicadores que visam analisar as cidades (CHIBÁS; YANAZE, 2020, p.33), quais sejam:

1. Bibliotecas.
2. Planejamento urbano e mobilidade;
3. Câmara municipal, órgãos administrativos e cidadãos.
4. Saúde pública.

5. Cultura, patrimônio, arte, esporte e lazer.
6. Educação.
7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos socioculturais e outros atores não tradicionais.
8. Canais de mídia e informação.
9. Inteligência artificial, startups e canais digitais.
10. Segurança.
11. Meio ambiente e sustentabilidade.
12. Jovens, mulheres, negros, indígenas, LGBTQ + e outros grupos tido por minoritários.
13. Métricas de integração geral (implicam medidas com métricas com dois ou mais dos indicadores anteriores).’

Nesse sentido, a identificação das barreiras culturais à comunicação é requisito essencial para uma correta aplicação da estrutura MIL.

Segundo Felipe Chibás Ortiz (2014, p. 192-193), a comunicação intercultural é elemento fundamental para um relacionamento, eis que eleva a participação dos grupos e organizações e contribui para a qualidade de vida, diminuindo possíveis conflitos ocasionados pelo estresse decorrente de pessoas que partilham opiniões e ideias diversas.

Para Felipe Chibás Ortiz, as barreiras culturais à comunicação podem ser entendidas como:

“um conjunto de fatores, de ordem simbólica ou concreta, que vão além das diferenças idiomáticas e que podem dificultar a comunicação entre pessoas ou organizações de diferentes etnias, valores, países, povos, regiões ou culturas” (Chibás Ortiz, 2005, p. 49, citado em Chibás Ortiz, 2014, p. 193).

A primeira vez que tomei conhecimento da iniciativa “Media and Information Literate Cities” (MIL Cities) foi em meados de 2018, quando acabei por fazer uma reunião com o Professor Dr. Felipe Chibás Ortiz, o qual me explicou um pouco do conceito e sugeriu um trabalho em conjunto, no âmbito da adequação de cidades europeias à “nova” estrutura de cidades proposta pela UNESCO (2018).

Com o advento da pandemia causada pela COVID-19 e todas as consequências decorrentes da infodemia⁸² e a desinfodemia⁸³ que se sucedeu, o tema ganhou ainda mais destaque, eis que se percebeu que a alfabetização midiática e informacional é fator fundamental para qualquer alteração de paradigma na sociedade.

⁸² “A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus.” Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, 395(10225), 676. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde.

⁸³ Posetti, Julie, Bontcheva, Kalina. Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. 2020. Unesco. “

“para construir uma cidade MIL, não bastam novas tecnologias; é preciso construir uma nova cultura na sociedade favorável ao uso inovador, ético e respeitando as diversidades que provocam essas novas tecnologias. Essa cultura passa pela educação da cidade nesses valores.”(...) “Muitas vezes as fake news que vemos no mundo digital ou físico são produto de barreiras culturais na comunicação, como bullying, visão distorcida da ética, entre outras que surgiram no mundo físico, por falta de educação ou presença de uma educação com valores éticos inadequados.”. (Chibás Ortiz, César Suzuki e Lima de Castro, 2022, p. 16).

Assim, a Pandemia demonstrou que não basta apenas a revolução digital e a aplicação da inteligência artificial, sendo necessária que a utilização das tecnologias esteja em consonância com o combate as barreiras culturais à comunicação, de modo a obtermos uma alfabetização midiática e informacional da população, sendo impossível a aplicação plena dos conceitos da indústria 4.0 sem a quebra de tais paradigmas.

É também nesse contexto que podemos afirmar que as Cidades MIL são uma evolução das Cidades Inteligentes, eis que dão um enfoque na aplicação ética da tecnologia, a qual deverá respeitar a diversidade e educar ao invés de impor.

“A proposta das Cidades MIL da UNESCO é educar uma cidade inteira e seus bairros com a participação de seus diferentes atores ou atores sociais, ou seja, convocando os cinco agentes de inovação social (representantes do governo, professores, pesquisadores e estudantes, gestores e empresários, artistas e cidadãos), o que não é uma tarefa

fácil.” (Chibás Ortiz, César Suzuki e Lima de Castro, 2022, p. 17).

Nesse sentido, cumpre exemplificar algumas situações que vivenciei nos últimos dois anos (2022 e 2023), na Europa, as quais retratam a necessidade de quebra das barreiras culturais à comunicação para fins de promover uma alfabetização midiática e informacional e, com isso, uma política pública eficaz e em consonância com a quarta revolução industrial.

A primeira ocorreu em um evento do Clube de Lisboa, realizado no belíssimo auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo tema era a Nova Ordem Mundial⁸⁴.

Em meio aos debates com diversos acadêmicos foi aberta a palavra para eventuais questões dos participantes, sendo que, um rapaz se levantou e questionou um dos oradores acerca das declarações que a presidente de mercados internacionais desenvolvidos da Pfizer, Sra. Janine Small, teria feito quando questionada acerca dos testes na vacina da COVID-19, no que tange a capacidade de travar a transmissão do vírus, a qual, segundo o rapaz, respondeu que não.

A questão feita dizia respeito a suposta contradição entre tal informação e a suposta imposição do governo local e da própria União Europeia da vacinação com o imunizante, sob a justificativa de travar a transmissão do vírus.

⁸⁴ [https://www.clubelisboa.pt/noticias-e-eventos/detalhe/5a-conferencia-de-lisboa-
rumo-a-uma-nova-ordem-mundial-13-14-de-outubro-de-2022/](https://www.clubelisboa.pt/noticias-e-eventos/detalhe/5a-conferencia-de-lisboa-rumo-a-uma-nova-ordem-mundial-13-14-de-outubro-de-2022/)

Antes mesmo de acabar o questionamento, um outro rapaz, que se identificou como estudante de relações internacionais da Universidade de Lisboa, interrompeu aos gritos o colega e começou a ofendê-lo, chamando-o de negacionista, impedindo-o de expor seus argumentos e impedindo o palestrante de dar sua resposta, situação que se seguiu com outras pessoas presentes, a maioria acadêmicos.

Ora, a pluralidade de ideias é requisito fundamental para um debate acadêmico, devendo ser evitadas as denominadas pós-verdades e principalmente a contra-argumentação ofensiva.

Rotulagens como esquerdista; fascista; comunista; negacionista; terraplanista, amplamente utilizadas nos últimos anos, não devem existir em qualquer ambiente, em especial no acadêmico, onde todas as ideias são ouvidas, analisadas e, se o caso, refutadas com argumentação e respeito, ao invés de meras agressões.

“I don’t agree with what you say but I will defend to the death your right to say it.”⁸⁵ (Hall, Evelyn Beatrice. 1906).

Nesse sentido, identificou-se naquele ambiente uma clara barreira cultural à comunicação, relacionada com o estilo de comunicação autocrático, o qual impede o debate de ideias.

⁸⁵ Tradução livre: “Não concordo com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo.”

A segunda situação ocorreu em uma sexta-feira fria na Cidade do Porto, em Portugal. Na ocasião eu havia sido convidado para o evento de lançamento de um livro sobre políticas locais de habitação, o autor tinha muita vinculação a um dos maiores partidos políticos de Portugal.

O lançamento contou a participação de renomados agentes públicos. A discussão iniciou-se acalorada com muitas sugestões e problemáticas a serem tratadas, em causa estava o problema de habitação em Portugal e todos ali presentes pareciam dispostos a resolvê-lo.

De repente minha atenção perdeu-se um pouco da discussão e passou para a análise do perfil de todos os presentes no belo recinto.

Havia cerca de 80 (oitenta) pessoas, a maioria homens, brancos, de meia-idade, todos trajados formalmente com um belo terno, devidamente alinhado.

Pelo que constatei e me foi passado eu era o único imigrante presente, ainda que não me considerassem como tal, sendo que, por algumas vezes, fui apresentado como brasileiro, "mas" advogado em Portugal. Minha profissão sobressaia-se à minha nacionalidade.

Foi nesse momento que me apercebi do óbvio, como pode, Portugal, um país em que cerca de 10% (dez por cento) da população residente é imigrante, ter tão poucos imigrantes como

agentes fazedores de políticas públicas ou, ao menos, participantes das discussões de tais políticas.

Analisando os números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal⁸⁶, a população de Portugal em 2022 era de 10.467.366 pessoas, sendo que, de acordo com o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022, produzido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras⁸⁷, em 2022 havia 781.915 cidadãos estrangeiros residentes, um acréscimo de 11,9% se comparado ao ano anterior.

Note-se que tais números de imigrantes não levam em conta os cidadãos oriundos de outros países que obtiveram a nacionalidade portuguesa por qualquer das formas, sendo certo que, caso se considere tais números, podemos concluir, conforme acima afirmado, que cerca de 10% (dez por cento) da população residente em Portugal é oriunda de países terceiros, sendo que, de acordo com as leis locais, grande parte delas está apta a votar, ao menos, nas eleições autárquicas.

Há, atualmente, apenas um deputado, dentre os 230 (duzentos e trinta) eleitos para a Assembleia da República, que

⁸⁶Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0000256&selTab=tab0 - visualizado aos 24/07/2023

⁸⁷Disponível em <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf> - visualizado aos 24/07/2023

sabe-se não ser nascido em Portugal, o que representa menos de 1% (um por cento) do número de imigrantes residentes.

Ciente de tais números questionei-me sobre a razão pela qual os grandes partidos políticos, em regra, não convidam os imigrantes para participarem, como iguais, das discussões públicas e das decisões políticas.

Ao que me parece, trata-se de indícios de etnocentrismo, onde privilegia-se extremamente a origem do fazedor de política pública, prejudicando-se a comunicação com as demais nacionalidades pertencentes a sociedade, ainda que possuam especial relevância na densidade demográfica.

A terceira situação subdivide-se em 4 trechos de palestras proferidas em um evento de um grupo político no Parlamento Europeu, com eurodeputados de Portugal e da Espanha, cujo tema era o desenvolvimento e o fortalecimento da União Europeia como bloco econômico.

A primeira intervenção foi de um eurodeputado pela Espanha, que iniciou fazendo um eloquente discurso acerca da necessidade de todos os países europeus ajudarem os refugiados ucranianos, se referindo ao conflito Rússia X Ucrânia.

Achei o discurso muito bonito, contudo, uma frase me chamou a atenção! Em sua ânsia de defender a necessidade de acolhimento dos refugiados ucranianos, e, sendo confrontado por uma colega sobre a existência de outros refugiados de guerras, que não os ucranianos, propriamente advindos da Síria, o

eurodeputado afirmou que deveríamos dar prioridade aos ucranianos eis que, “tal como nós, eles são caucasianos, ao contrário dos demais refugiados advindos da África”.

Surpreendi-me muito com a frase e ainda mais com a ausência de surpresa dos demais presentes, que, inclusive, aplaudiram o discurso! Novamente, eu era o único imigrante presente!

Findo o discurso, o eurodeputado passou a sua exposição, a qual tratou do fortalecimento das relações bilaterais entre a União Europeia e o Mercosul, afirmando ser uma alternativa para a crise alimentar decorrente da guerra.

Segundo ele, a União Europeia deveria ignorar as falhas democráticas e ensinar sobre democracia aos países do Mercosul, de modo a conter a aproximação da China sobre tais países, eis que a população dos países do Mercosul era, em geral, “europeia” remetendo ao período colonial.

No mesmo evento houve outra exposição, dessa vez de um eurodeputado por Portugal, que levantou a problemática acerca da ausência das denominadas *big techs* no espaço comum europeu e de como isso implicaria, segundo ele, na estagnação da aplicação prática da tecnologia no continente e na falta de vagas aptas à reterem os grandes talentos.

Nesse sentido, a Europa estaria perdendo seus grandes talentos na área de tecnologia para outros países, por conta da sede das *big techs* naqueles locais.

Coincidentemente, após tal intervenção, foi a vez de outro eurodeputado explicar as propostas de regulação e taxação das *big techs* na União Europeia e as discussões acerca das possíveis regulamentações da inteligência artificial.

O parlamentar europeu afirmou estar orgulhoso da União Europeia por ter um ambiente de negócios altamente regulado, e, inclusive, sugeriu novas formas de tributação das empresas, como forma de aumentar a arrecadação própria da União Europeia.

Vemos aqui a existência de algumas barreiras graves a comunicação, limitadoras da resolução dos problemas da Europa e até mesmo contrastantes com a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

No que tange a primeira afirmação, note-se um etnocentrismo perigoso e que, em outros tempos, já causou inúmeros prejuízos para a Europa e para o mundo.

Ainda que não fosse a intenção do eurodeputado, o que se imagina, é cediço que afirmações de superioridade, supremacia ou até mesmo priorização dos caucasianos, arianos, ou qualquer outra divisão étnica não possuem mais lugar no mundo moderno e apenas servem para dividir as pessoas e acentuar os discursos de ódio.

Quanto a questão da União Europeia ensinar sobre democracia ao Mercosul, novamente podemos verificar um certo etnocentrismo regional, o qual pode caracterizar uma importante barreira à comunicação e, conseqüentemente, uma estagnação

das negociações, uma vez que, quando negociamos entre pares devemos, sobretudo, respeitar a cultura e a autonomia de cada parte, sendo certo que afirmações como estas podem levar a crer que uma das partes se sente superior a outra.

Em relação as *big techs* e a diáspora da mão-de-obra qualificada, nota-se uma contradição clara, decorrente, ao que parece, da ausência de proporcionalidade da barreira jurídica imposta pela própria União Europeia, que, com o objetivo de proteger a população, acaba por afastar as grandes empresas pela excessiva regulamentação e falta de diálogo para a imposição das restrições e taxações.

Mencionada situações foram elencadas não para criticar a União Europeia, mas para demonstrar algumas das muitas barreiras culturais à comunicação ainda existentes, as quais limitam uma aplicação plena dos conceitos e valores insculpidos na ideia da quarta revolução industrial.

Com a alfabetização mediática e informacional temos a oportunidade de encerrar a “guerra” entre o humano e as máquinas, ensinando ambos a “conviverem” de maneira pacífica e complementar, por meio do uso da tecnologia de maneira ética, criativa e inclusiva.

Cabe salientar que a promoção da literacia mediática é obrigação de todos os Estados-Membros da União Europeia, prevista, dentre outras legislações, na Directiva 2010/13/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 10 de Março de 2010, com as alterações trazidas pela Directiva 2018/1808 do Parlamento

Europeu e do Conselho de 14 de novembro de 2018⁸⁸, devendo ser asseguradas as fontes de financiamento para tal finalidade, conforme previsto na Comunicação da Comissão Europeia (2023/C 66/02)⁸⁹.

Para tanto, faz-se necessário a quebra das barreiras culturais à comunicação e a participação, na elaboração das políticas públicas, de todos os cinco agentes de inovação social (representantes do governo, professores, pesquisadores e estudantes, gestores e empresários, artistas e cidadãos).

Avaliar e metrificar as cidades, conforme os indicadores estabelecidos pela UNESCO é o primeiro e último passo para a implantação da estrutura MIL, a qual engloba cidades resilientes, inteligentes, saudáveis, criativas e inovadoras, entre outras (Grizzle, 2019 apud Chibás Ortiz, 2020).

⁸⁸ "(59) A «literacia mediática» refere-se às competências, aos conhecimentos e à compreensão que permitem aos cidadãos utilizar os meios de comunicação social de forma eficaz e segura. A fim de que os cidadãos possam aceder à informação e utilizem, analisem de forma crítica e criem conteúdos mediáticos de forma responsável e segura, deverão possuir elevadas competências de literacia mediática. A literacia mediática não deverá confinar-se a uma aprendizagem centrada em ferramentas e tecnologias, deverá também procurar dotar os cidadãos das competências de pensamento crítico necessárias para emitir juízos, analisar realidades complexas e reconhecer a diferença entre factos e opiniões. Por conseguinte, é necessário que tanto os fornecedores de serviços de comunicação social como as plataformas de partilha de vídeos, em cooperação com todas as partes interessadas relevantes, promovam o desenvolvimento da literacia mediática em todos os quadrantes da sociedade, para os cidadãos de todas as faixas etárias e para todos os meios de comunicação social, e que a sua evolução seja acompanhada de perto.

⁸⁹ Os Estados-Membros devem envidar todos os esforços para descrever a extensão e o(s) calendário(s) dos recursos financeiros públicos afetados à promoção e ao desenvolvimento de competências de literacia mediática. Tal deverá abranger, pelo menos, o orçamento a nível nacional. Os relatórios poderão ainda descrever sucintamente os instrumentos de financiamento utilizados para financiar atividades de literacia mediática, incluindo os que se destinam a atrair financiamento privado.

Sem galgar tais passos torna-se pouco provável a implantação efetiva da quarta revolução industrial, mantendo-se o abismo social causado pelas revoluções anteriores, podendo agravar o já denominado neoludismo praticado por hackers e alguns usuários da denominada "dark web" (MUELLER, Gavin, 2021).

Conclui-se com duas frases atribuídas a Nelson Mandela é que refletem as ilações feitas neste artigo: "The source of freedom is education"⁹⁰ e "Education is the most powerful weapon which you can use to change the world."⁹¹

Referências

A Cidades MIL [recurso eletrônico]: indicadores, métricas e casos = Media and information literacy (MIL): indicators, metrics and cases / Organizadores: Felipe Chibás Ortiz, Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro. -- São Paulo : Unesco, FFLCH/USP, PROLAM/USP, 2022.

Chibás Ortiz, F. (2014). Conflitos e Barreiras Culturais à Comunicação: Uma pesquisa empírica em ecossistemas multiculturais. Revista de USP (Recurso Eletrônico), disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139230/134572>, acessado aos 26/07/2023.

Chibás Ortiz, F. (2020) From Smart Cities to MIL Cities, Metrics inspired by UNESCO, ECA-USP, São Paulo.

Deane, Phyllis. The first industrial revolution: Second Edition: Cambridge University Press, 1979.

⁹⁰ Tradução livre "A fonte da liberdade é a educação"

⁹¹ Tradução livre "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

Grizzle, A. (2020). MIL Citizens: Informed, committed, empowered. Gothenburg: UNESCO.

Mueller, Gavin. Breaking Things at Work: The Luddites Are Right About Why You Hate Your Job: 2021.

Posetti, Julie, Bontcheva, Kalina. Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. 2020. Unesco.

Rifkin, Jeremy. A Terceira Revolução Industrial: Como o poder lateral está a inspirar uma geração e a transformar o mundo: Bertrand Editora, 2014.

Schwab, Klaus. A Quarta Revolução Industrial; Tradução Daniel Moreira Miranda - São Paulo: Edipro, 2016.

Stearns, Peter N. The Industrial Revolution In World History: Second Edition (Essays in World History): Westview Press, 1998.

Tallentyre, S. G. (Hall, Evelyn Beatrice). The Friends of Voltaire. Smith, Elder & Co., London 1906.

Thomis, Malcolm I. The Luddites: Machine-Breaking in Regency England (Studies in the Libertarian and Utopian Tradition): Schocken, 1972.

UNESCO, (2020), Seoul Declaration on Media and Information Literacy for Everyone and by Everyone, <https://en.unesco.org/news/seoul-declaration-media-and-information-literacy-everyone-and-everyone-0>

UNESCO, MIL Cities, Global Media and Information Literacy Week 2018, Kaunas, 2018. <https://en.unesco.org/globalmilweek2018/milcity>, Acesso em 24 jul.2023.

Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. The Lancet, 395(10225), 676.

União Europeia, Comunicação da Comissão Europeia (2023/C 66/02), disponível em www.europa.eu. Acesso em 24 jul.2023.

União Europeia, Directiva 2010/13/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 10 de Março de 2010, com as alterações trazidas

pela Directiva 2018/1808 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de novembro de 2018, disponível em www.europa.eu. Acesso em 24 jul.2023.

Chapter 13

Varadero: de ciudad digital a ciudad MIL

Diego Castilla Cabrera ⁹²

Kenia Viera Pacheco ⁹³

Introducción.

Respondiendo a las demandas del desarrollo económico y social de Cuba y considerando el papel que tiene la ciudad de Varadero en la economía del país - por su condición de principal destino turístico de Sol y Playa-, el Parque Científico Tecnológico de Matanzas ejecuta un proyecto para lograr la Transformación Digital de dicha ciudad, con miras a convertirla en una "Ciudad Digital" y al mismo tiempo crear las bases para evolucionar hacia una "Ciudad Inteligente" y una "Ciudad MIL".

Para ello fue necesario elaborar un Procedimiento para orientar el proceso de transformación digital de la Ciudad de Varadero, atendiendo al contexto particular de dicha ciudad; así como, observando que las mismas tributarán a los objetivos y

⁹² <https://orcid.org/0009-0000-6132-2431>,

Parque Científico-Tecnológico (PCT) de Matanzas, Cuba,

castilladiego2017@gmail.com

⁹³ <https://orcid.org/0009-0000-4946-9086>

Parque Científico-Tecnológico (PCT) de Matanzas, Cuba,

keniavierap@gmail.com

desarrollo de las dimensiones de una Ciudad Digital y los indicadores de una Ciudad MIL.

El sistema de acciones se diseñó a partir de la consulta de la bibliografía existente sobre Ciudades Digitales, Ciudades Inteligentes, Ciudades MIL y Transformación digital y, en particular, de las Etapas o pasos sugeridos por el I Foro TIC para la Sostenibilidad.

Desarrollo.

Premisas teórico-metodológica para la elaboración del Procedimiento.

Para el diseño del Procedimiento se tuvieron en cuenta los conceptos de Ciudad Digital, Ciudad MIL y Transformación Digital en la Ciudad de Varadero.

La Ciudad digital es aquella donde se aplican las Tecnologías de la Información y la Comunicación para la mejora de la calidad de vida y la accesibilidad de sus habitantes y asegura un desarrollo sostenible económico, social y ambiental en mejora permanente. Permite a los ciudadanos interactuar con ella de forma multidisciplinaria y se adapta en tiempo real a sus necesidades. (AENOR).

Las Ciudades MIL (*Media and Information Literacy*) o Ciudades AMI (Alfabetización Mediática e Informativa) son ciudades que utilizan las nuevas tecnologías y la innovación, pero con ética y respeto por las diversidades, así como con los grupos vulnerables, tales como mujeres, LGBT1+, jóvenes, personas de la tercera edad, con sobrepeso, emigrantes, negros, indígenas,

(UNESCO, 2018), tratando de trascender las barreras culturales en la comunicación de género, religión, origen geográfica, lenguas diferentes, etc.

La Ciudad MIL es una evolución de los modelos de ciudad digital, inteligente, resiliente, creativa, educativa, saludable, entre otros, con los cuales tiene muchas sinergias (Chibás, Grizzle y otros, 2020). Es una ciudad que utiliza las TIC, pero en función del desarrollo humano sostenible de todos los estratos sociales que la integran de manera ética, inclusiva, participativa y ciudadana y no solo en función del crecimiento financiero y tecnológico. Las ciudades MIL pueden vincularse directamente a la Agenda 2030 de la ONU a través del ODS 11, ya citado, y los ODS 4: “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad, y promover oportunidades de aprendizaje permanente para todos” y ODS 16: “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para el desarrollo sostenible, proporcionando acceso a la justicia para todos y construyendo instituciones eficaces, responsables e inclusivas en todos los niveles” (Chibás, Machado, Bonilla, Aguaded, 2022).

Para evaluar la construcción de ciudades MIL se pueden considerar 13 indicadores y 224 métricas (Chivás, 2020). Esos indicadores son:

- 1) Bibliotecas y Museos,
- 2) Vías, Urbanismo, carreteras, modos, medios de transporte priorizados y movilidad,
- 3) Gobierno, Ayuntamiento, Alcaldía, instituciones públicas y ciudadanía,
- 4) Salud,

- 5) Cultura, patrimonio, arte, espiritualidad (diversidad religiosa), deporte, ocio y turismo,
- 6) Educación,
- 7) Asociaciones, sindicatos, ONG, proyectos socioculturales y otros actores no tradicionales,
- 8) Medios de comunicación, agencias de comunicación y marketing,
- 9) Inteligencia artificial, startups y canales digitales,
- 10) Seguridad ciudadana,
- 11) Medio ambiente y sostenibilidad,
- 12) Jóvenes, mujeres, negros, indios, LGBTQI+ y otros grupos vulnerables,
- 13) Métricas de integración general.

Para el desarrollo del proyecto Varadero Ciudad Digital se determinaron 5 ejes o dimensiones y 186 indicadores. Estas dimensiones son las siguientes (Bermúdez, Araos, 2020):

- 1) Gobierno: Incluye la participación en los procesos de decisión, el nivel y calidad de los servicios públicos, una gestión de gobierno más transparente a partir del uso de las TICs para atender las demandas e insatisfacciones de la población y el contar con una estrategia para el desarrollo.

- 2) Ciudadanía y población: Implica que las personas tienen buenas cualificaciones, capacidad de aprendizaje, y que cuentan además con atributos de pluralidad, diversidad, inclusión, flexibilidad y creatividad. Se relacionan con el uso de las TICs, los niveles de educación y salud en la población. Alcanzar una sociedad innovadora, con información personalizada de los

consumidores, atentos a la creación de nuevos servicios que beneficien a las personas.

3) Movilidad: Incluye el empleo óptimo de los medios de transporte, vías de comunicación, servicios de emergencia, estimular el uso de transporte limpio, con información en tiempo real de éste a partir del uso de las tecnologías.

4) Sostenibilidad o ecosistema: Especial interés en crear una comunidad amigable con el medio ambiente, con énfasis en el uso de energías inteligentes, renovables, con mediciones a los niveles de polución, planificación de espacios verdes en la localidad, utilización eficiente de recursos asociados al alumbrado público, recogida de desechos, manejo del agua, monitorio de los sistemas de drenaje, otros. Promoción de mejores hábitos de vida vinculados al medio ambiente y su protección.

5) Economía: se incluyen como factores, impulsar el comercio electrónico, la transformación digital de los modelos de negocios y del entorno económico, el espíritu innovador, el emprendimiento, la productividad, la flexibilidad del mercado laboral, la internacionalización y la capacidad de transformación y de colaboración.

Si hacemos un análisis comparativo de los indicadores de Ciudad MIL y las Dimensiones o ejes de Varadero Ciudad Digital, podemos observar la coincidencia de objetivos y metas a alcanzar en ambas. Esto se evidencia en la siguiente tabla comparativa:

Tabla No.1. Análisis comparativo de los indicadores de Ciudad MIL y las Dimensiones o ejes de Varadero Ciudad Digital.

Ejes o dimensiones de desarrollo para Varadero, ciudad digital	Indicadores de Ciudades MIL
1)Gobierno e Infraestructura	3)Gobierno, Ayuntamiento, Alcaldía, Instituciones Públicas y Ciudadanía. 8)Medios de comunicación, agencias de comunicación y marketing. 13)Métricas de integración general.
2)Ciudadanía y población	1)Bibliotecas y Museos. 4)Salud. 5)Cultura, Patrimonio, Arte, Espiritualidad (Diversidad religiosa), Deporte, Ocio y Turismo. 6)Educación. 7)Asociaciones, Sindicatos, ONG, Proyectos Socio culturales y otros actores no tradicionales. 9)Inteligencia artificial, startups y canales digitales. 12)Jóvenes, mujeres, negros, indios, LGBTQI+ y otros grupos vulnerables.
3)Movilidad	2) Vías, Urbanismo, carreteras, modos, medios de transporte priorizados y movilidad.
4)Sostenibilidad o ecosistema	10)Seguridad ciudadana. 11)Medio Ambiente y Sostenibilidad.
5)Economía	

Fuente: Elaboración propia.

Con la tecnología, en la Ciudad Digital se busca:

- La modernización de la gestión pública, a través de la prestación de servicios, mejoramiento de la operación interna y fortalecimiento de las relaciones con los ciudadanos, empresas y otros grupos sociales. (Banco Mundial, 2012; Gil-García, Mariscal y Ramirez, 2008).

- Dar la oportunidad de acceder, procesar y transmitir información sin tomar en cuenta las distancias entre los emisores y receptores. (OECD, 2005)
- mejorar el acceso a servicios para los ciudadanos y negocios,
- favorecer al ciudadano a través del acceso a la información,
- lograr mayor eficiencia en la administración de recursos. Esto a su vez se puede traducir en menor corrupción, mayor transparencia y conveniencia, así como crecimiento de ingresos y/o reducción de costos (Banco Mundial, 2012).
- aumentar la participación ciudadana en las decisiones relevantes de la comunidad, además de proveer soluciones específicas a problemas concretos de las personas. Gutiérrez, Ma del C., et.al. (2012).
- contribuir a asegurar transparencia en todo ámbito de la gestión pública. Gutiérrez, Ma del C., et.al. (2012).
- reducir la Brecha Digital que existe entre quienes cuentan con el acceso a las TICs, particularmente Internet, y a quienes no lo tienen. Gutiérrez, Ma del C., et.al. (2012).
- dotar de una mejor calidad de vida al ciudadano (Campozano, Y., Pisco, P., Gutierrez, J. (2021),
- Permitir una mejor adaptabilidad al visitante. (Ver. Lupiañez, F., Faulí, C. (2017)

Si bien las ciudades digitales se logran con la concurrencia de varios procesos y logros del desarrollo social en diversas esferas; el uso de las TICs en la realización de estos procesos y en diversas dimensiones, es lo que distingue que a dichas ciudades

se les otorgue el calificativo de "digital", así como a las ciudades MIL las distingue la alfabetización mediática e informacional de los ciudadanos.

Por ello, el procedimiento se enfoca en las acciones que tributan a la transformación digital de la ciudad y a la transformación en una ciudad MIL, entendido este proceso como las acciones encaminadas a la informatización y automatización de los procesos que en dicha ciudad se ejecutan para lograr los objetivos propuestos de convertirla en una Ciudad Digital y una Ciudad MIL, garantizando una alta disponibilidad de los servicios y la satisfacción de las demandas de los ciudadanos. Incorporando además aspectos relacionados con la alfabetización mediática e informacional, la cultura digital de trabajadores y directivos, la calidad del servicio, la comunicación, las competencias digitales, las tecnologías habilitadoras de la Transformación Digital y la ciberseguridad [1]

En consecuencia, el Procedimiento para la Transformación Digital de Varadero como Ciudad Digital y Ciudad MIL se entiende, como el Sistema de acciones o pasos a realizar para lograr la transformación de los servicios, la gobernanza, la movilidad, la sostenibilidad ambiental, el desarrollo económico, la alfabetización mediática e informacional y la mejora de la calidad de vida de la población, con el uso de las TICs, para convertirla en una Ciudad Digital y una Ciudad MIL.

El objetivo del Procedimiento es orientar el proceso de transformación digital de la Ciudad de Varadero, atendiendo al contexto particular de dicha ciudad; así como, observando que las

mismas tributarán a los objetivos y desarrollo de las dimensiones de una Ciudad Digital y de los indicadores de una Ciudad MIL.

El sistema de acciones se diseñó a partir de la consultad de la bibliografía existente sobre Ciudades Digitales, Ciudades MIL y Transformación digital y, en particular, de las Etapas o pasos sugeridos por el I Foro TIC para la Sostenibilidad, a saber:

1- Caracterizar la ciudad

Determinar qué necesidades se quieren atender y qué oportunidades se pretende explotar, las fortalezas y debilidades de la ciudad, su perfil sociológico y demográfico, necesidades más perentorias y cómo estas van a evolucionar en un futuro.

2- Determinar el Tipo de ciudad digital deseada.

Seleccionar los servicios de mayor interés para la ciudad, y comenzar a trabajar en ellos.

3- Establecer el compromiso en el tiempo por parte de todos los agentes implicados.

4- Implicar de manera activa a todos los agentes: Administraciones Públicas, empresas, entidades y ciudadanos.

5- Establecer la Colaboración público-privada en la financiación.

6- Mantener una comunicación, como eje vertebrador del proyecto.

Lograr la implicación de los ciudadanos. La transformación debe ser vista por todos los habitantes de la ciudad como un proyecto común y de gran alcance.

Desarrollar la alfabetización digital entre aquellos segmentos menos familiarizados con la Sociedad de la Información y sus

tecnologías, para mantener el esfuerzo necesario a lo largo de todo el proceso.

7- Obtener Beneficios a corto plazo.

Incluir algún logro intermedio que permita que los agentes de la ciudad accedan a algunos de los beneficios de la smart city en el menor plazo posible. Así, conviene trabajar en un programa detallado que distinga entre acciones a corto y medio plazo.

8- Determinar Estándares abiertos que faciliten la interoperabilidad.

Implantar estándares y normas abiertas que faciliten la interoperabilidad de los sistemas y dispositivos y permitan huir de soluciones propietarias y cerradas que puedan comprometer el futuro de las inversiones que se realicen.

9- Implementar Tecnologías maduras y usabilidad contrastada.

Es conveniente minimizar el riesgo, adoptando soluciones maduras y estables y prestar atención a la usabilidad de las tecnologías puestas a disposición de los ciudadanos, dado que en ella reside la clave del éxito de las iniciativas que requieran de su participación.

10- Establecer Métricas eficaces que faciliten la evaluación y el seguimiento.

Determinar los indicadores y métricas, de seguimiento y de impacto que permita medir el avance y los resultados.

Un factor clave de éxito en la medición del avance y los resultados lo constituye el desarrollo y despliegue de los Cuadros de Mando Integrales.

El cuadro de mando integral es una herramienta analítica para la toma de decisiones que permite:

- Control de costes, al tener un solo sistema que permite manejar fácilmente la información generada en el tránsito hacia ciudad MIL.
- Mejora de la colaboración y la calidad de las decisiones, en el cumplimiento de las metas de los indicadores establecidos para llegar a ser una ciudad MIL
- Orienta las soluciones tecnológicas hacia el usuario, dado que es una herramienta muy fácil de asimilar.

Componentes del cuadro de mando integral:

Las métricas y los indicadores claves de desempeño conocidos por las siglas KPI son la base de la construcción de los Cuadros de Mando pues son las herramientas más eficaces para ubicar a los usuarios en cuanto a cómo se encuentran con respecto a las metas. La colección de métricas y KPIs para que una ciudad ostente la condición de MIL están diseñadas por lo que su implementación en un Cuadro de Mando describiría de manera eficiente el estado en que se encuentra una ciudad con respecto a los indicadores establecidos para convertirse en Ciudad MIL.

Métrica: Es una medida numérica directa, que representa un conjunto de datos del negocio. Aquellos conceptos cuantificables que permiten medir el proceso de negocio.

Indicadores Clave de Desempeño (KPI): Es un indicador que está vinculado a un objetivo. Definen mediciones que determinan qué tan bien se está desempeñando el proceso de negocio para

alcanzar la meta, es decir si está por encima o por debajo de una meta predeterminada. Generalmente se muestran como una tasa o porcentaje y están diseñados para permitir que un usuario de negocios pueda saber instantáneamente si están dentro o fuera de su plan sin que tenga que buscar información adicional.

El método utilizado para elaborar las acciones fue el del análisis de contenido de la bibliografía sobre el tema, la consulta a expertos, la observación participante y el análisis de los resultados del Proyecto Varadero Ciudad Digital.

Resultados

1.Sistema de acciones para la Transformación Digital de una Ciudad Digital y una Ciudad MIL. El caso de la Ciudad de Varadero.

Como resultado de la aplicación de los métodos y técnicas señaladas, se logró el diseño de las acciones para la transformación digital de Varadero, como Ciudad Digital y Ciudad MIL,. Las mismas tributan a cada una de las sugeridas en los pasos propuestos por el Foro TIC, atendiendo a los objetivos del Proyecto que las gestiona, las particularidades del contexto cubano y la ciudad que se transforma.

Varias de ellas tributan a más de uno de los pasos sugeridos por la propuesta consultada, por lo que se presentan las acciones en el orden cronológico en que fueron desarrolladas.

Las acciones son:

1. Creación del Grupo de Trabajo Temporal (GTT) para la coordinación de la ejecución del proyecto de Transformación Digital.
2. Determinación de las entidades involucradas en el proyecto, para llegar a última milla.
3. Determinación las entidades involucradas en el proyecto, a las cuales se les realizará un diagnóstico.
4. Elaboración del cronograma para la realización del diagnóstico.
5. Elaboración de las herramientas para la realización del diagnóstico.
6. Selección y preparación del equipo de realización del diagnóstico.
7. Presentación del estado de servicios que se prestan en la península por todos los actores que prestan servicios (sector estatal y privado) al GTT.
8. Realización del diagnóstico.
9. Determinación de los ejes o dimensiones sobre los que se sustenta la Transformación Digital de la localida, así como de los indicadores de Ciudad MIL.
10. Selección y preparación del equipo para determinar las métricas para Varadero ciudad digital, atemperados a las normas internacionales y las características de país, la ciudad y el Consejo Popular (Órgano representativo del Estado en la demarcación).
11. Determinación de las métricas de resultado y de impacto social, con sus correspondientes fichas elaboradas.

12. Determinación de las entidades, por métricas, que aportan información al sistema de estadística nacional.
13. Determinación de los flujos informativos que alimentan los indicadores y métricas.
14. Elaboración de la Teoría del Cambio del proyecto.
15. Determinación de las soluciones y aplicaciones desarrolladas a nivel de país no aplicadas en Varadero, que responden a las necesidades de informatización/digitalización de los procesos y servicios identificados, y que dan respuesta a las métricas de Varadero CD por ejes/dimensiones o indicadores.
16. Realización del acompañamiento para elaborar el Plan de Transformación Digital de cada una de las entidades involucradas en el proyecto.
17. Elaboración del Plan de actividades para la Transformación Digital de la localidad.
18. Certificación del Plan de actividades para la Transformación Digital de la localidad por los actores que corresponda.
19. Elaboración y Firma de los contratos para la implementación de las soluciones determinadas.
20. Capacitación y asesoramiento a los integrantes de las instituciones para la elaboración de proyectos de innovación que permitan el despliegue de las soluciones y aplicaciones desarrolladas a nivel de país no aplicadas en Varadero, que den respuesta a los indicadores por ejes.
21. Capacitación y asesoramiento a los integrantes de las instituciones para la elaboración de proyectos de I+D+i que

- permitan el desarrollo y despliegue de las nuevas soluciones y aplicaciones, que den respuesta a los indicadores por ejes.
22. Configuración y despliegue en cada entidad involucrada de la solución informática Cuadro de Mando Integral de Indicadores para la Transformación Digital.
 23. Medición del estado de los indicadores y métricas de resultado e impacto identificados para Varadero ciudad digital, con el objetivo de determinar los problemas y ejecutar acciones que permitan elevar el cumplimiento de las metas propuestas.
 24. Comprobación de que los proyectos nuevos elaborados cumplen con los indicadores de Varadero CD y que tengan un enfoque CTS (Ciencia, Tecnología y Sociedad)
 25. Capacitación a los directivos, funcionarios y empleados de las entidades radicadas en Varadero para el empleo de las tecnologías y las soluciones informáticas desplegadas, así como en Transformación digital y la alfabetización mediática e informacional de los mismos, para solucionar las brechas detectadas en el diagnóstico.
 26. Capacitación a la población radicada en los Consejos Populares de Varadero, Santa Marta y Boca de Camarioca (demarcaciones aledañas a la ciudad de Varadero) a para el empleo de las tecnologías y las soluciones informáticas que se encuentran disponibles en línea para la población, así como la alfabetización mediática e informacional de los mismos, para solucionar las brechas detectadas en el diagnóstico.

27. Acompañamiento a las entidades en la inclusión de los proyectos en los sistemas de planes.
28. Ejecución de acciones que permitan elevar el cumplimiento de las metas propuestas. Implementación de las soluciones y aplicaciones desarrolladas, que responden a las necesidades de informatización/digitalización de los procesos y servicios identificados, y que dan respuesta a las métricas de Varadero CD por ejes/dimensiones o indicadores.
29. Evaluación y certificación del cumplimiento de las metas propuestas.

2. Desarrollo y despliegue del Cuadro de Mando Integral (CMI) de Indicadores.

Se desarrolló y desplegó el CMI para el análisis y evaluación de la transformación digital de Varadero.

Algunos elementos técnicos del CMI desarrollado:

1. La plataforma es una interfaz que se comunica con el servidor *OLAP* (Procesamiento Analítico en Línea) Mondrian, es libre y de código abierto y forma parte de la plataforma de Inteligencia de Negocio Pentaho.
2. Los sistemas *OLAP* permiten que no transcurra demasiado tiempo entre la petición de la información y el resultado. Las principales características de *OLAP* son:
Rápido: Responde de una forma rápida y ágil la información que le sea solicitada por el usuario, el cual no deberá esperar más de cinco segundos a la hora de resolver

peticiones sencillas y no más de veinte segundos en las peticiones complejas.

Análisis: Refleja cualquier lógica para poder responder a las preguntas específicas y necesidades organizacionales.

Compartido: Proporciona herramientas que garantizan la confidencialidad de los datos, seguridad de acceso por perfiles de los usuarios.

Multidimensional: Proporciona soporte a cada una de las múltiples jerarquías que puedan existir dentro de la organización de información.

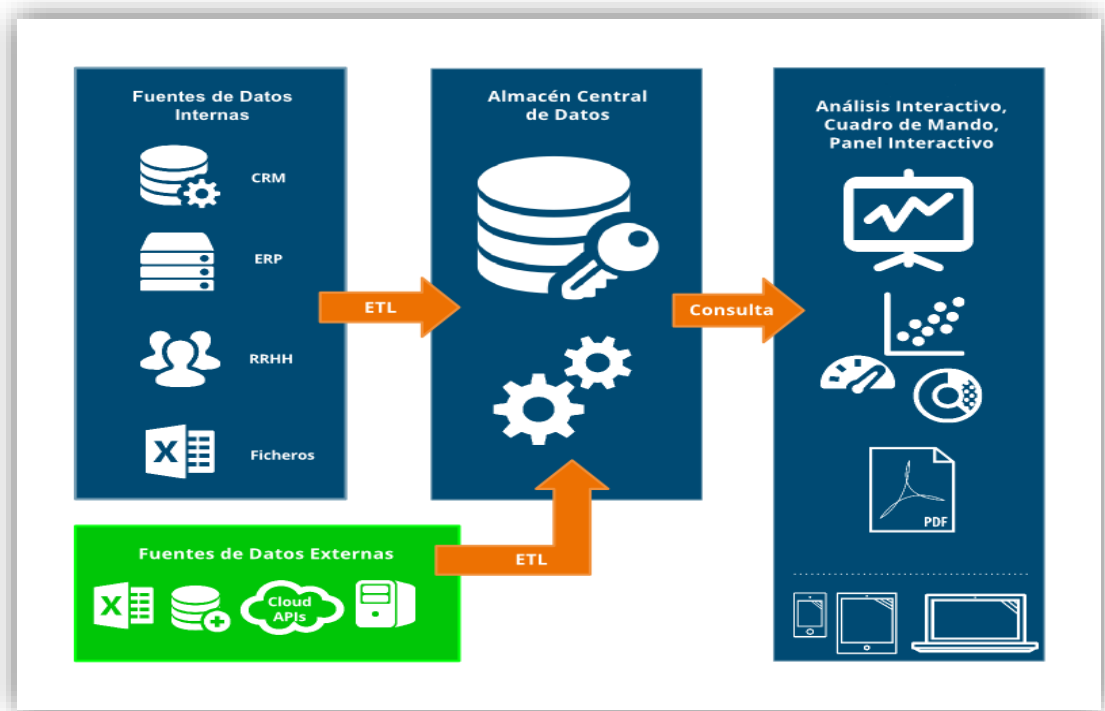
Información: Son todos los datos e información derivada de este proceso de análisis, la cual nos permitirá la toma de decisiones.

3. Pentaho es una herramienta de *Business Intelligence* (BI) desarrollada bajo la filosofía del software libre para la gestión y toma de decisiones empresariales. Ofreciendo soluciones para la gestión y análisis de la información, incluyendo el análisis multidimensional OLAP, presentación de informes, minería de datos y creación de cuadros de mando para el usuario por lo que constituye una solución factible para cualquier empresa que quiera hacer BI es su organización.
4. A partir de la fuente primaria de información introducida y del registro y captación de los indicadores con sus variables en los distintos niveles de organización y la compartimentación necesaria, se diseñó un *DataWarehouse* (DWH) con el objetivo de sintetizar, transformar y organizar

sólo los datos referentes al análisis de los indicadores. Un Data Warehouse es una colección de datos orientados a temas, integrados, no-volátiles y variante en el tiempo, organizados para soportar necesidades empresariales".

El siguiente gráfico representa la arquitectura con las diferentes partes componentes del Cuadro de Mando:

Gráfico No.1. Componentes del Cuadro de Mando Integral de Indicadores para la Transformación Digital de Varadero:



Fuente: Elaboración propia.

Los indicadores y ejes/dimensiones determinados para medir la transformación digital de Varadero se agruparon según aparece en la Tabla No.1.

Vista del CMI:

Interfaz del cuadro de mando integral. Figura 1.



Fuente: Elaboración propia.

Esta modelación permitió el diseño y medición de las métricas de ciudad MIL en la aplicación Cuadro de mando Integral como una herramienta de inteligencia analítica para la toma de decisiones.

Las métricas de ciudad MIL pasaron por un proceso de identificación del FLUJO DE INFORMACIÓN, que permitió identificar los responsables de la información, la periodicidad de medición de la misma y las metas establecidas para cada una, luego su modelado en la herramienta Cuadro de Mando para

Ciudad MIL permite su evaluación con un concepto de semáforo como se muestra en la siguiente ficha:

FICHA DE LA MÉTRICA						
Nombre de la métrica				Periodicidad de medición de la métrica		
Descripción						
Fórmula				Descripción de variables	Fuente de información	Periodicidad de medición de la variable
Evaluación	Metas			Sigla de variable	Descripción de variable	
	Bien	Regular	Mal			

Conclusiones

El logro de la Transformación de los procesos de una ciudad, con el uso de las TICs, para llegar a denominarse como “Digital” o “MIL”, es fruto de un sistema de actividades que posibiliten el logro de los principios básicos de funcionamiento de este tipo de ciudad.

Dichas acciones forman parte de un Procedimiento que debe tributar a las etapas necesarias a desarrollar para lograr una Ciudad Digital y una Ciudad MIL: caracterizar la ciudad, determinar el Tipo de ciudad digital deseada, establecer el compromiso en el tiempo por parte de todos los agentes implicados, Implicar de manera activa a todos los agentes, establecer la Colaboración público-privada en la financiación, mantener una comunicación, como eje vertebrador del proyecto, obtener Beneficios a corto plazo, determinar Estándares abiertos

que faciliten la interoperabilidad, Implementar Tecnologías maduras y usabilidad contrastada, Alfabetizar a las personas, establecer Métricas eficaces que faciliten la evaluación y el seguimiento.

De igual manera, debe responder a los principios fundamentales y eje/dimensiones o indicadores de este tipo de ciudad, así como a las particularidades de la ciudad que se transforma, el contexto y los objetivos del proyecto que lo gestiona.

El procedimiento que se presenta para el caso de la ciudad de Varadero, responde a esas particularidades, si bien puede servir de referente para trabajar en otras ciudades o localidades del contexto cubano e internacional.

La construcción de una ciudad MIL se debe y puede realizar a la par del proceso de construcción de una ciudad Digital o Inteligente.

Referências

Aenor (2017). Comité de Normalización CTN 178, Asociación Española de Normalización y Certificación. En <https://www.une.org/Paginas/Normalizacion/Ficha-CTN.aspx>

Armstrong Smith, Darlene and Michel (2006). Oracle Discoverer 10g Handbook. The McGraw-Hill Companies. 516 p.

Banco Mundial (2012), "Definición de E- Gobierno". Recuperado 01 de junio, 2012. <http://go.worldbank.org/M1JHE0Z280>

Bermúdez M.P, Araos U.C. (2020). Libro Blanco sobre ciudades digitales en Iberoamérica. Asociación Hispanoamericana de

Centros de Investigación y Empresas de Telecomunicación.
www.libroblancosmartcities.es (versión digital)

Campozano, Y., Pisco, P., Gutierrez, J. (2021). Impacto de las ciudades inteligentes en el Ecuador. Serie Científica de la Universidad de las Ciencias Informáticas. En:<http://publicaciones.uci.cu> Vol. 14, No. 3, Mes ISSN: 2306-2495 | RNPS: 343

Chibás Ortiz, Grizzle y otros (2020). From Smart Cities to MIL Cities. Universidad de Sao Paulo.

Chibás Ortiz, Machado Mazzetti, Bonilla del Río, Aguaded (2022). Ciudades inteligentes, sostenibles, saludables y ciudades AMI (Alfabetización Mediática e Informativa): Rankings y Agenda 2030. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación. N.º 149, abril - julio 2022 (Sección Monográfico, pp. 147-162). ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X. Ecuador: CIESPAL

Gil-García, R., Mariscal, J., y Ramírez, F. (2008). Gobierno electrónico en México. México: Centro de Investigación y Docencia Económicas (CIDE). Recuperado en 01 junio, 2012. http://www.conectarimporta.org/telecom/wpcontent/uploads/2010/06/e_gob_en_mex.pdf

Foro TIC para la Sostenibilidad (2012). Recomendaciones para crear ciudad digital. <https://www.esmartcity.es/biblioteca/informe-2012-smart-cities>. Consultado: 20/5/2021

Gutiérrez D.M., Piñón H.L., Sapién A.A. (2012). Análisis de modelos para desarrollar ciudades digitales. Universidad Autónoma de Chihuahua, México.(versión digital)

Gertler, P., et.al. (2011). La evaluación de impacto en la práctica. Washington DC: BIRF/Banco Mundial.

Inmon, W. H. (1996). - Building the Data Warehouse, Wiley Computer, New York.

Noble, J. (Octubre 2019). Teoría del cambio en diez pasos, <https://www.thinknpc.org/wp-content/uploads/2019/10/Theory-of-Change-10-Steps.pdf>

Kimball, R. (2010). Data warehouse Lifecycle Toolkit. 2da. s.l. John Wiley & Sons, 2010.

Lupiañez, F y Faulí, C (2017). Evaluación social de proyectos de Smart Cities. Centro de Estudios de Telecomunicaciones de América Latina.

Manjit, S. (2000). Developing a Corporate Data Warehousing Strategy Enterprise System Integration, Chapter 33, CRC Press LLC, Boca Ratón, Florida, 449-467.

Mobarec H, R. (2020). Taller teoría del cambio. ¿Cómo potenciar el impacto social. Fundación Colunga. Presentación en Taller: Teoría del Cambio ¿Cómo potenciar el impacto social de tu emprendimiento?

Mondrian (2010). PENTAHO, open source bussines intelligence. [En línea] 2010. [Citado el: 10 de Mayo de 2012.] <http://mondrian.pentaho.com>.

Morra y R.C. Rist (2009). El camino para la obtención de resultados. Diseño y realización de evaluaciones eficaces para el desarrollo. Washington: Banco Mundial.

OECD (2005). OECD e-Government Studies: Mexico. OECD, Paris, 2005. Recuperado 01 junio, 2020. http://www.oecd.org/document/29/0,3746,en_2649_34129_3524_9437_1_1_1_1,00.htm

Pacheco, JF, Archila, S. Guía para construir teorías del cambio en programas y proyectos sociales. Bogotá, abril 23 de 2020

PCTM. (2021). Proyecto "Varadero Ciudad Digital". (Versión digital)

Rogers, P. (2014). La teoría del cambio, Síntesis metodológicas: evaluación de impacto n.º 2, Centro de Investigaciones de UNICEF, Florencia. https://www.unicefirc.org/publications/pdf/Brief%20%20Theory%20of%20Change_ES.pdf

Rodríguez, RM. (2015). León ¿Ciudad digital? Tesis de Grado en Administración y Dirección de Empresas. Facultad de Ciencias

Económicas y Empresariales. Universidad de León Curso 2014 / 2015

Sherman Wood (2007), JasperSoft. Pentaho. [En línea] Abril de 2007. [Citado el: 15 de Noviembre de 2011.] <http://mondrian.pentaho.com/> .

UNESCO (2018). MIL Cities - Global Media and Information Literacy Week. 2018. Consultado el 7 de junio de 2023 en <https://en.unesco.org/globalmilweek2018/milcity>.

Universidad de Matanzas-PCTM (2022). Informe Equipo de Investigación UM-PCTM sobre medición de impactos de Proyectos de Plataformas tecnológicas de Gobierno Digital.

Chapter 14

AI technologies and MIL University hub in global webinars on MIL Talk platform

Veronica Yarnykh ⁹⁴

Today, the world is undergoing rapid changes in the media sphere. Of course, they also affect the urban space. Generation Z, as the main customer and pusher of changes, creates not just new requirements for the urban environment. Gen Z is shaping the urban space itself in a fundamentally different way.

Speaking about the concept of media literate cities, it is important to note that this concept is also in constant change, the search for new opportunities, new technologies and approaches. Modern urban space today is a set of very diverse spaces and opportunities.

Discussing media literate cities, it is important to note the following. The urban space of a media-literate city is divided into several areas - this is both educational and media space, as well as

⁹⁴ vyarnykh@gmail.com. Russian State University for Humanities (Moscow)

Ph.D. in the economy (2003), Master of Education (2018). Associate Professor in Media Communication in the Faculty of Journalism and Head of Master's program "International Journalism&Global Communications' ', Head of Department. Co-leader of UNESCO Global Gown&Town Initiative (together with Dr. Felipe Chibas Ortiz, Sao Paulo University). UNESCO Expert in media and information literacy, Host of MIL Talk. ESG expert in Human Capital Management&media education. Professional interests are in media education, L&D corporate system, global corporate communication, transmedia literacy, corporate journalism.

governance space, and communication space, and many more options (Yarnykh, 2022).

However, in the system of media literate cities, it is important to note the importance of the educational and communication space, which is associated with media literacy. An important concept in this regard is one of the parts of the MIL City concept, which includes the educational space of city universities.

According to UNESCO MIL constitutes a composite set of knowledge, skills, attitudes, competencies and practices that allow effectively access, analyze, critically evaluate, interpret, use, create and disseminate information and media products with the use of existing means and tools on a creative, legal and ethical basis.

Speaking about the MIL City concept it's necessary to mention that analyzing the urban space we use the following metrics as libraries; streets, urbanism needs of transport; city halls and public institutions; health and culture; education; associations, unions, NGOs; media; artificial intelligence and digital channels; safety; environments and sustainability; children and other vulnerable groups and integrations metrics (Chibas Ortiz, 2020).

This integrated approach allows us to rethink our very understanding of contemporary urban space. Modern urban space is an integrated space, where different interest groups operate and different directions develop. At the same time, all together they create a single integrated urban space that is comfortable for living, learning, development, etc. Considering the level of penetration of media into the modern world and life, the penetration of media into the system of education and

development, it is important to note that the media space of a modern city is indeed fundamentally important.

In this regard, it is important to emphasize that almost all groups of indicators are of an integrated nature, each event is evaluated non-linearly, and has a complex and mutual influence. The second point, which is also worth paying attention to. Modern urban space is a complex mechanism. And the metrics are very flexible. Situationally different areas of modern urban space will have different development focuses. For example, during the pandemic, metrics related to media, education, and the development of city halls acquired particular importance and development. These are the processes of digitalization of the educational space, the development of media technologies and new media platforms, and the development of city hall technologies, which allowed citizens to interact with city governments. This has been observed in many cities around the world. And about the process of digitalization of education, for example, during a pandemic, we know many examples. For example, the global development of Zoom and the expansion of its use.

Speaking about the University as an Educational and Informational Hub in Urban Space it's necessary to mention the following things. In the ever-evolving urban landscape, universities play a crucial role as educational and informational hubs. As centers of learning, research, and innovation, universities contribute significantly to the intellectual, cultural, and economic development of urban environments. This essay explores the

multifaceted role of universities as educational and informational hubs in urban spaces, highlighting their impact on education, research, knowledge dissemination, community engagement, and urban revitalization (Cohen, 2014)

Universities are renowned for their role in providing higher education. They offer a diverse range of academic programs, fostering intellectual growth, critical thinking, and professional development. By providing a platform for knowledge acquisition, universities empower individuals to pursue their career aspirations, contributing to a skilled workforce in urban areas. Moreover, universities serve as epicenters for research and innovation, driving scientific advancements, technological breakthroughs, and societal progress. Through research initiatives, universities generate new knowledge and solutions to address complex urban challenges, such as sustainable development, healthcare, and urban planning (Goddarg, 2018)

As educational and informational hubs, universities serve as disseminators of knowledge within urban spaces. Faculty members, renowned experts in their respective fields, conduct research and publish scholarly articles, books, and journals, contributing to the global knowledge base. This knowledge dissemination benefits not only students but also the wider urban community, as it fosters informed decision-making, policy development, and societal advancements. Furthermore, universities organize seminars, workshops, and conferences, creating platforms for knowledge exchange and fostering

intellectual discourse among scholars, students, and the public (Tomaney, 2016)

Universities are increasingly recognizing the importance of community engagement and forging strong ties with urban communities. Through collaborative initiatives, universities contribute to the social, cultural, and economic fabric of urban spaces. They establish partnerships with local businesses, government agencies, and nonprofit organizations, fostering innovation, entrepreneurship, and job creation. Universities also offer community outreach programs, providing educational opportunities and resources to underserved populations, promoting social equity and inclusivity. By engaging with the community, universities create a symbiotic relationship that benefits both the institution and the urban environment (Holland, 2018);

The presence of universities often leads to urban revitalization. The influx of students, faculty, and staff creates a dynamic and vibrant atmosphere, stimulating economic growth and development. The establishment of research parks and innovation districts around universities fosters entrepreneurship, attracts investment, and generates employment opportunities, thereby revitalizing urban areas. Moreover, universities often serve as cultural centers, hosting art exhibitions, theater performances, and music festivals. These cultural events contribute to the social and cultural vitality of urban spaces, attracting residents and tourists alike.

Summarizing, we can mention that universities play a vital role as educational and informational hubs in urban spaces. They serve as centers of higher education, research, and knowledge dissemination, fostering intellectual growth and societal progress. Additionally, universities engage with the community, contribute to urban revitalization, and enhance the cultural fabric of urban environments. As we continue to navigate the complexities of urbanization, universities will remain invaluable in shaping the educational, social, and economic landscape of our cities.

Speaking about the University as an information hub in the urban space it's important to underline the following ideas. In the digital age, where information is readily accessible, universities continue to play a pivotal role as information hubs within urban spaces. Beyond their traditional function of imparting education, universities serve as vital sources of knowledge, information dissemination, and intellectual engagement for both their communities and the broader urban population. It's necessary mention the significance of universities as information hubs, highlighting their contributions to research, libraries, digital resources, and community engagement in urban contexts.

Universities are renowned for their research endeavors, generating new knowledge and insights across various disciplines. Faculty members and researchers undertake studies, investigations, and experiments that contribute to the advancement of human understanding. The research conducted within universities often results in scholarly publications, academic journals, and conference proceedings, disseminating valuable

information to the academic community and beyond. By fostering a culture of inquiry and discovery, universities become knowledge hubs that drive intellectual progress and innovation in urban spaces.

University libraries are treasure troves of information, housing extensive collections of books, journals, digital resources, and archival materials. These libraries serve as repositories of knowledge, providing access to a vast array of academic literature and research materials. Students, faculty, and the public can access these resources to deepen their understanding of various subjects, conduct research, and expand their intellectual horizons. Furthermore, university libraries often collaborate with other libraries, both within the academic realm and the public sector, to create a network of information exchange that benefits the entire urban community.

In the era of digital transformation, universities have embraced technology to become hubs of digital information. Online platforms, learning management systems, and digital repositories offer a wealth of educational resources, scholarly articles, e-books, and multimedia content. These digital resources enable students, researchers, and the public to access information remotely, fostering lifelong learning and knowledge sharing. Additionally, universities have increasingly embraced online learning, offering Massive Open Online Courses (MOOCs) and webinars that provide educational opportunities to individuals, regardless of their geographic location. Through digital resources and online learning, universities extend their reach as information

hubs beyond the physical confines of their campuses, contributing to the democratization of knowledge in urban spaces (Tomaney, 2016)

Universities actively engage with their surrounding communities by organizing public lectures, workshops, and seminars. These events bring together scholars, experts, and the public to discuss and exchange ideas on a wide range of topics, fostering intellectual dialogue and critical thinking. By opening their doors to the public, universities serve as intellectual meeting points within urban spaces, enabling individuals from diverse backgrounds to access and engage with new ideas, research findings, and emerging concepts. This community engagement not only enriches the urban fabric but also strengthens the relationship between universities and their surrounding communities (Scott, 2016)

Summarizing the main ideas about the university as an informational hub it's important to underline that universities play a crucial role as information hubs within urban spaces. They contribute to the creation and dissemination of knowledge through research, libraries, digital resources, and community engagement. By nurturing a culture of inquiry, universities drive intellectual progress and innovation, making significant contributions to the development of urban communities. As information hubs, universities serve as beacons of knowledge, accessible to students, researchers, and the public alike, fostering lifelong learning and intellectual growth in the dynamic urban landscape.

As a separate project, it is necessary to note the development of the UNESCO Global MIL Cities initiative through a system of webinars. First of all, it is necessary to pay attention to the fact that webinars today are a marketing tool for brand promotion. According to statistics, 20-40% of webinar participants become qualified leads – potential brand customers (Abdalslam, 2023). Online events have been working for marketing for a long time: they expand the audience, attract new customers. Through webinars, not only train users, but also build marketing communications.

Online events have their advantages over offline meetings - their availability, relatively low investment and the ability to reach thousands of people. An online meeting does not require special technical skills, but preparation with a clear plan of action is important.

As part of the development of the UNESCO GLOBAL MIL City initiative project, a set of webinars was held on the use of AI in urban educational and informational space. In this regard, it is also important to note the development of universities as a media and information hub. Professors and researchers, participating in such events, solve several problems in terms of developing the brand of the university. First of all, it is an increase in the recognition of the university itself. It is also the inclusion of the university in the pool of educational organizations related to the development of relevant and important topics at the global level.

Finally, the following consideration must also be emphasized. Participation in global discussions of this level allows

you to significantly advance in the depth of development and involvement of relevant topics.

As part of the development of the UNESCO Global MIL City initiative, the topics of the risks and opportunities for using AI in the modern urban media space were discussed. Three webinars were held as part of the set. Among the topics of discussion, the following topics were presented. The idea of AI and MIL Cities: Opportunities and Risks was chosen as the main theme of the webinar.

The topic of the first webinar was Chat GPT in the Education Space of MIL City: Opportunity or Threat.

The next webinar was related to MIL City education space and AI tools: implementation in the urban media reality.

And finally, the third topic of discussion was the idea of MIL Cities as onlife ecosystem: Integration of Digital and Physical space.

As part of these webinars, it is important to note the participation of experts from different countries, cities and continents. This makes it possible to significantly expand the audience of the initiative itself, on the one hand, and on the other hand, it makes it possible to expand the recognition of the audience of the universities themselves and to include and implement the ideas of media and information literacy in the educational space of several universities at once.

Media and literate city (MIL City) is the concept which considers the media space of the city and defines citizens as media literate persons.

As you understand, media today is our second reality for life. Therefore, today a media literate city is an urban space that includes both educational, communication and information space of the city. The provision of public services in digital format is also part of MIL City. The activities of socially significant organizations in the medical field also apply here. As you can see, this is quite a flexible concept.

You know that Chat GPT and the same services and platforms quickly entered our lives. I propose to discuss a few ideas and thoughts in this regard. First of all, we see a global division in the use of such tools. For example, students in Europe, Latin America, Russia, in principle, massively use them in their learning practice. In Mongolia, for example, students do not even know about these tools.

Perhaps we should ban the use of such tools in teaching? Several countries have already done so. Perhaps we, as teachers, should lead this movement and introduce it into the practice of teaching now?

So among the topics we were discussing the following ones: Artificial Intelligence: the great challenge for media literacy; the centrality of the individual in the face of technological innovation and ethical aspects of the use of chat GPT for teaching data journalism at Master's Degrees.

Discussing the idea about MIL City education space and AI tools: implementation in the urban media reality the main topics for discussion were about the using and implementation of AI in

national and local MIL Universities hubs. Among the subjects were:

- What opportunities do we have in MIL City concept for AI implementation?

- How can we use AI in the learning process in South Korea and in the world in the framework of MIL Cities?

- Opportunities for the use of Artificial Intelligence (AI) in Online Learning and Distance Education Processes in Turkey in the framework of MIL Cities?

- What are the limitations of AI at the MIL cities performance in the Latin American vision?

We have the following main idea of our last webinar: we live in onlife reality mixing and combining online and offline reality. Virtual reality is absolutely real for us. During the webinar we discussed how we can integrate digital and physical space in the urban space based on the MIL City concept. How can we use media and information literacy in urban digital and media space? What risks and opportunities do give us onlife reality in urban media and digital space?

It's clear that the media today is our second reality for life. Therefore, today a media literate city is an urban space that includes both educational, communication and information space of the city. The provision of public services in digital format is also part of MIL City. This is quite a flexible concept.

During this webinar we discussed with our experts the questions of Inherent database biases that unsupervised training uses in machine learning in MIL City framework; Media Literacy

among Urban Cities in onlife ecosystem; Mental Health in urban digital space in MIL City framework and the Education Indicator in the MIL City framework.

It is important to note the mixed nature of this set of webinars. The webinars discussed not only theoretical approaches to the use of AI in the educational urban space and media information space of university campuses. As noted above, the discussion also discussed the global practical aspect of using AI both in the urban city hall space and in the MIL City space educational space. Case studies and best practices are an important feature of this webinar set project.

Analyzing the results of the webinars, it should be noted that within the framework of only three webinars on the development of the UNESCO Global MIL City initiative, experts from Italy, Argentina, Kazakhstan, Greece, South Korea, Turkey, Mexico, India, Great Britain, Brazil and Mongolia. I would like to note that only three webinars were attended by experts from 11 countries. This gives an exceptional global experience of cross-cultural interaction, overcoming intercultural barriers, the formation of an exclusive experience of interaction within the framework of UNESCO. It is UNESCO that makes it possible to develop such a platform.

MIL Talk as a discussion platform for the UNESCO Global MIL City initiative provides an exceptional opportunity to generate proposals for the further development of the initiative. But this platform is of much greater importance for the development of the use of AI technologies in the MIL City educational space. All

experts noted this particular opportunity for the development of their own ideas and the development of the university as a MIL hub.

Summing up, it is important to note the following points. The development of MIL Cities within the framework of the UNESCO Global MIL City initiative is multifaceted and complex. One of such development tools are webinars and sets of webinars in which key and topical issues of media literate cities are discussed. The idea of a MIL city is a very flexible approach that allows for a very integrated understanding and development of the global skills of active citizens of the urban space.

The idea of MIL City provides enhanced opportunities for implementation and inclusion, for example, of a university in an active urban space.

The formation of a discussion platform in the form of MIL talk also develops media, information and digital literacy at the global level. MIL talk is a unique opportunity to overcome and eliminate cross-cultural and intercultural communication barriers. The participation of experts in discussions within the framework of such webinars on the MIL talk platform provides an exclusive opportunity not only to develop fundamentally new creative solutions to the problem of introducing AI technologies into the educational space of the city. When presenting and discussing practical cases and best practices, it significantly promotes the possibilities of AI technologies at the local level of a particular university as an informational and educational hub.

References

Cohen, L. (2014). *The role of universities in the modern urban landscape*. *Urban Studies*, 51(14), 2961-2976.

From smart cities to MIL cities : metrics inspired by UNESCO's vision /. Mitsuru Yanaze, Felipe Chibás Ortiz (ed.) -- São Paulo: ECA-USP, 2020. (39 p)

Goddard, J., & Vallance, P. (2018). *The role of universities in urban development: Emerging opportunities and new challenges*. In N. A. Phelps & M. A. Zuluaga (Eds.), *Handbook on the Geographies of Innovation* (pp. 307-324). Edward Elgar Publishing.

Holland, B., & Lave, R. (2018). *The university and the city: Reflections on urban development and the future of the American research university*. *The Journal of Higher Education*, 89(1), 1-27.

MIL Cities. YouTube channel. Electronic access. URL\\ <https://www.youtube.com/@milcities8391>.

Scott, A. J. (2016). *The university-city and regional development*. In *The Sage Handbook of the 21st Century City* (pp. 229-244). SAGE Publications.

The Ultimate List Of Webinar Statistics, Trends And Facts 2023. Electronic access. URL// www.abdalslam.com

Tomaney, J. (2016). *Universities and cities: The urban impact of higher education*. Bristol University Press.

Yarnykh V. *Integration development of transmedia literacy in the corporate sector: MIL CITY's ASPECT. Media and information literacy (MIL): indicators, metrics and cases /* Organizadores: Felipe Chibás Ortiz, Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro. -- São Paulo : Unesco, FFLCH/USP, PROLAM/USP, 2022.

Chapter 15

Media Information Literacy: how Comundos contributes to MIL worldwide

Bart Vetsuypens ⁹⁵

Introduction

What type of education fosters critical thinking, collaboration, creativity, innovation, flexibility, and communication? How can we optimize learning in today's complex and challenging world, both inside and outside the classroom?

In the digital age, media is an essential part of daily life, particularly for students. To be effective global citizens, students must access and evaluate information from diverse perspectives. This requires both formal education and informal learning experiences, such as watching TV or movies. However, the abundance of information in media has led to new challenges, such as misinformation, fake news, and bias. Thus, media information literacy is essential, enabling individuals to access, analyse, evaluate, and create media messages in different forms.

Comundos is a non-profit organisation promoting intercultural dialogue and global citizenship through education and technology. Its mission is to create an open and inclusive

⁹⁵ Comundos

world where individuals from diverse cultures can connect and learn from one another. Since 2014, it has developed courses for online and offline participants to educate people, particularly in rural and urban areas, on the world of media.

Informal learning occurs outside traditional educational settings and often involves individuals pursuing their interests. For example, reading, watching TV, or listening to music for entertainment can also expose learners to various topics. Our mission focuses on media literacy and intercultural dialogue, which encourages the exchange of ideas and opinions between individuals from different cultural backgrounds, promoting understanding and respect for cultural diversity. These concepts are vital globally to foster communication, understanding, and respect between diverse communities for a peaceful world.

Media Literacy

With the rise of social media and online platforms, being media literate has become increasingly important in the digital age. It helps individuals identify false information and sources that lack credibility, as well as develop critical thinking skills, understand how media shapes our perceptions and attitudes, and participate in the creation of media content.

Comundos uses a unique approach to media literacy, based on the idea of creating a community of individuals who collaborate and co-create media content. Comundos provides an online platform where people from different cultural backgrounds can

come together to create and share media content, exchange ideas, and learn from each other's perspectives.

Comundos' approach to media literacy is based on the principles of participatory culture, which emphasizes collaboration, creativity, and shared knowledge. In this way, Comundos seeks to empower individuals and communities to become active and critical media consumers and creators. Through their course, they train media coaches and offer Train-The-Trainer workshops to teach young people the techniques of storytelling, as well as the technology to digitize and disseminate the stories strategically. These workshops cover themes that include global citizenship, media literacy, and inter- and intrapersonal skills.

Media literacy can also be used to promote ethical and diverse perspectives in smart cities. It can help citizens to recognize and challenge bias and stereotyping in media, as well as recognize and appreciate different perspectives. MIL helps citizens to support policies and initiatives that promote diversity and inclusion in their cities or regions and to create a more equitable and just society. It also helps citizens to become more informed and empowered in their decision-making and to understand the implications of the policies and projects being implemented in their city.

Media literacy is a vital skill in today's society, and organisations like Comundos are working to promote media literacy and intercultural dialogue through online collaboration. Media literacy can also be used to promote ethical and diverse

perspectives in smart cities, leading to improved civic engagement and a more equitable and just society.

Pedagogy

One of the objectives of the Media and Information Literacy Framework (MIL) is to educate people to question the information disseminated, in order to identify prejudices, prepare for discernment and establish their own judgments to subsequently modify reality in a creative way, ethically and sustainable (Grizzle, 2018).

We use the following ways to measure media literacy:

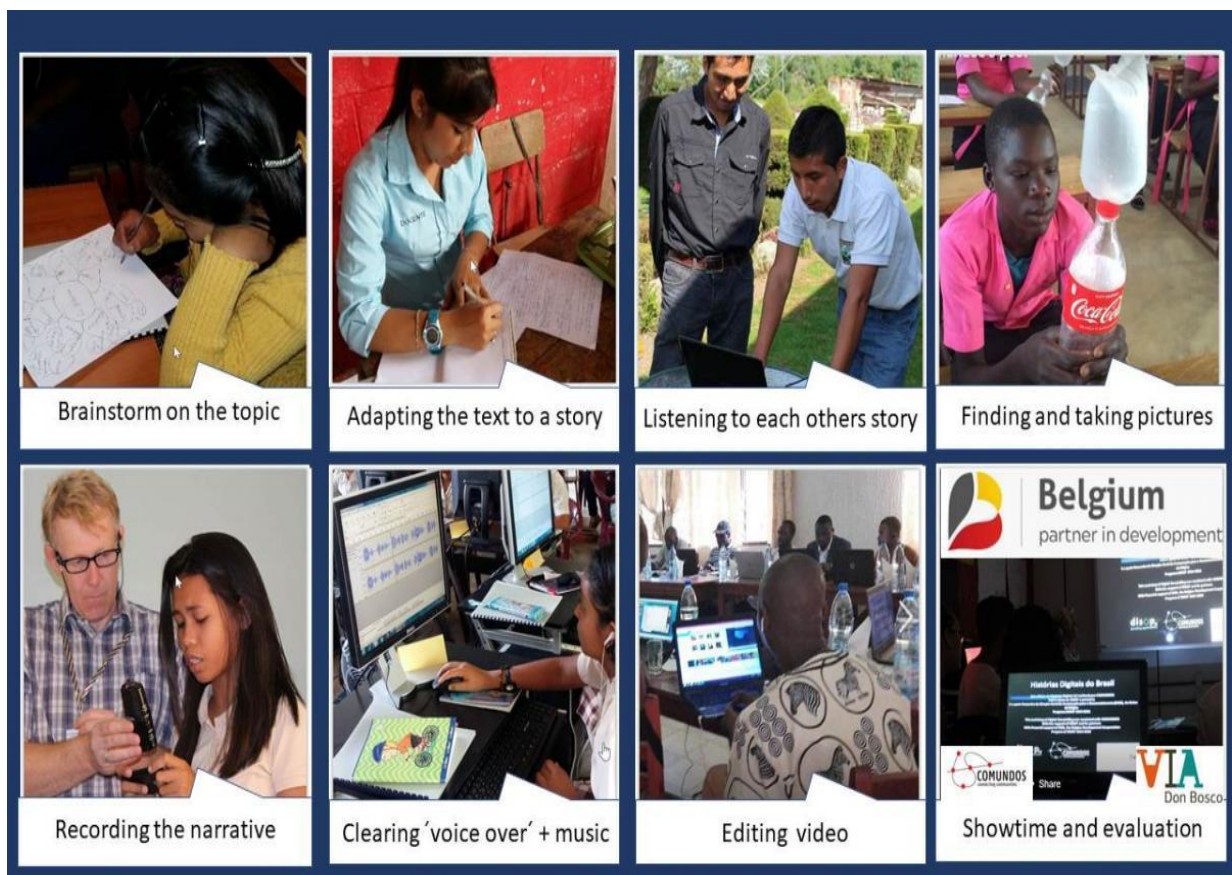
1. Awareness of the mediatization of our society
2. Understanding how media is created
3. How the media colour reality
4. The use of peripherals, software and applications
5. Orienting in different media environments
6. Find and process information
7. Creating content
8. Participating in social networks
9. Reflecting on personal media use
10. Reaching the media by yourself

Objectives of the digital stories workshop of Comundos

By producing digital stories, it is empirically proven that we develop cognitive skills that influence happiness, a sense of responsibility and the development of identity.

Thoughts, judgements and standards are important elements in cognitive happiness, sometimes denoted as contentment or life-satisfaction (Ott 2020). Emotion has a substantial influence on the cognitive processes in humans, including perception, attention, learning, memory, reasoning, and problem solving (Gupta & Kishore, 2017).

Students use their laptops or smartphones as tools to produce stories (audio/images/video) and to share them on the internet. The workshops are not just about providing knowledge and tools for storytelling but focus on media literacy to produce stories in a relevant contextualised way by going through the following steps that are shown in the following picture.



When we work with organisations, we look for the following results:

1. Inserting new communication technologies, media education and cross-cutting themes in secondary schools, teacher training institutes and social organisations.
2. Strengthening the capacities of organisations and social movements to systematize and share their experiences.
3. Carrying out visibility actions for a wider public in order to allow exchanges of South/South and North/South experiences.

Objectives of the course, digital storytelling

- **Reflection**

Reflection on critical behaviour towards media, including the formation of opinions and awareness of ethics, is crucial for comprehending the impact of online identity. It is imperative to contemplate the aspects of ourselves, our friends, and others that we choose to present when posting online. Moreover, taking a stand in the public debate necessitates the meticulous evaluation of sources, including their reliability and conformity to internet principles. It is essential to consider how to navigate copyright and creative commons regulations. When communicating online, selecting a format that aligns with your message and audience is significant. By thoughtfully considering these factors, we can

participate in meaningful online communication while upholding ethical and responsible conduct.

- **Analysis**

Analysis of media involves reading to gain knowledge and understanding of its functioning and impact. Adopting a "what's in it for me" mindset, in terms of the viewer, allows one to look through the eyes of the audience. It is essential to recognize that each viewer has unique assumptions and perspectives, which may or may not influence the message being conveyed. Sometimes, it is beneficial to tell a story from a different viewpoint.

Having knowledge of rhythm and tension and the effective use of time is crucial in media analysis. One must learn to ask themselves what story one wants to tell, and emotions can serve as a guide. Additionally, considering the impact of images is critical, and it is not always necessary to convey everything explicitly.

Understanding the concept of copyright and creative commons and the rules governing their use is crucial in media analysis. By adhering to these rules, one can maintain ethical and legal conduct while creating engaging and meaningful content.

- **Technique**

Web 2.0 applications are essential tools for creating and sharing multimedia content online. To effectively use these resources, it is necessary to learn how to manage and save resource files on your personal computer or cell phone by

creating a folder structure. Utilizing open-source video editing programs requires an understanding of technical aspects such as synchronizing sound and image, interactive capabilities, and creativity. Additionally, it is crucial to comprehend pixels and image formats and how to convert videos to ensure the best quality.

A general understanding of different file types is necessary for creating multimedia content. This includes the ability to make sound recordings using built-in or external microphones, basic photo editing such as cropping and resizing images, and adjusting light and contrast. Search and download music from sites that offer free music and images and download MP3 files for use in multimedia content. Knowledge of photography is also important, including framing pictures and effectively using light. Finally, exporting your movie and publishing it on various web platforms, such as Facebook, YouTube, and Vimeo, is an essential step in sharing your multimedia content with the world.

- **Creativity**

Creativity is a crucial component of self-expression and participation in multimedia content creation. To start the process, brainstorming on a particular topic is a productive way to generate ideas for your multimedia project. Once you have your ideas, organising them through formatting a storyboard is a pivotal step in determining what you want to convey. Learning to use visuals to tell a story is a critical skill in multimedia content creation, as they are often more effective than words in conveying a message. It's

also essential to acquire the ability to think in images and script with effective writing techniques and the classic structure of a story to create a successful multimedia project.

To construct a compelling story, you must consider the factors that contribute to its triumph, including the conscious use of the sequence of images and chronology. Working with simplicity and adhering to the principle of "less is more" is imperative in multimedia content creation to avoid overcomplicating your message.

Emotions play a pivotal role in the outcome of multimedia projects, so it's crucial to consider the emotional impact of the story being conveyed. The use of humour can be an effective way to engage with an audience, but it's essential to be aware of potential cultural disparities in humour, as what may be seen as amusing to one audience may be viewed as weak or offensive to another. By considering these factors, you can create compelling and effective multimedia content that resonates with your audience.

- **Working with audio**

When dealing with audio content, a profound understanding of intonation and voice is paramount. Certain sounds have the power to evoke emotions and create a specific atmosphere, which is crucial in conveying a message effectively to your audience. To produce high-quality recordings, it is imperative to record sounds in a noise-free environment. In addition, the internet provides an

extensive collection of sounds that can be seamlessly integrated into your audio content to make it more engaging and immersive.

Course Evaluation and Student-generated Content

The evaluation of the course conducted among the participants has resulted in a remarkable and consistent positive response. The course has proven to be empowering for individuals and has equipped them with the necessary skills and knowledge to apply in their future lives. In addition to the course evaluation, the didactic content produced by the participants themselves can provide valuable insights. As well as the content covers crucial issues, relevant to the classroom environment. Incorporating student-generated content into the course provides an opportunity for personal growth and encourages creativity while providing a unique perspective on the learning process.

The students' content, featuring stories and experiences from internships and language courses, is available on Comundos.org and YouTube.

<https://www.comundos.org/en/content/language-courses>

<https://www.comundos.org/en/content/climate-change-classroom>

Access to Reliable Information

Empowering Youth in Cameroon through Digital Storytelling
Sengafor emphasises the critical importance of being digitally connected to remote areas. He attended a course offered

by Comundos and now teaches young people aged between 12 and 20 about media literacy on a platform where ten of the thirty schools are affiliated.

Language and communication skills are as crucial as ICT skills. Students learn how to express themselves, tell their stories through words and pictures, and develop a vision. Sengafor clarifies 'young people find this much more interesting than the boring lessons in the classroom.' They choose photos that fit their stories, experiment with sentence structures, and consider global themes such as migration and climate change, expanding their horizons beyond their immediate surroundings.

The aim is to prepare young people to be heard. As soon as they have a first draft of their story, they engage in peer review and learn how to be critical of their own work. Then, they learn how to assemble their story, upload images, narrate, and insert background music. The beauty of digital storytelling is that even when the internet is down, the preparatory work can continue, and once the internet is connected again, the finished products can be posted online.

Sengafor explains that storytelling helps students actively seek information and form opinions. By sharing and debating their stories and seeking solutions, young people develop open-mindedness and tolerance towards others. Digital storytelling can also address taboo topics such as child marriage and female genital mutilation (FGM) prevalent in some communities that Sengafor believes should be discussed.

In north-eastern Colombia on the La Guajira peninsula, the indigenous Wayuu community resides, and they are faced with the challenge of dealing with thousands of fleeing Venezuelans entering Colombia through the remote region. To address this issue, Julio Gaítan, a professor at the University of El Rosario in Bogotá, believes that ICT skills and digital storytelling can play a vital role in connecting Venezuelans and Colombians while drawing attention to these issues. To this end, Comundos collaborated with the 'El Rosario University to provide a "master class" to teachers and educators of the Wayuu people. Their stories are also published and translated on comundos.org. You can find them by looking for 'Comundos Colombia' in google.

Citizenship Through the SDGs: A Practical Guide to Sustainable Development

The Sustainable Development Goals (SDGs) were established by the United Nations in 2015 as a worldwide call to action to eradicate poverty, preserve the environment, and ensure universal peace and prosperity. These 17 goals, along with their 169 targets, aim to promote sustainable development in all dimensions, including economic, social, and environmental.

Comundos started the program with two-day conferences in Brazil and Central America, worked with directors and pedagogical coordinators in each region to establish a framework of themes. The first day of the conference focused on the creation of digital stories using images and sound, possible to make with old computers. The second day was dedicated to identifying the

topics on which the stories would focus. Through facilitation, we came to an agreement on several categories, including citizenship, cultural identity, education, environment, gender, organisation, people and migration, productive projects, and rural development.

One year later, the SDGs were introduced to the world and most of the topics that had been identified by Comundos were included. Comundos began to use the framework of the UN and introduced them as a manual for citizenship, which the SDGs represent. They emphasize the importance of clean water, respect for women, climate change, among other issues. We emphasize that all citizens, especially mayors, teachers, leaders and youngsters beginning at the age of 16, should be aware of the SDGs to achieve them. The framework of the SDGs proved to be a useful tool for Comundos, and all its partners agreed to use it.

The themes are flexible, allowing organisations and schools to focus on different areas of interest. For example, some schools work on a particular theme each year, while organisations may focus on a particular topic or aim to systematize their work.

Intercultural dialogue

Learning on how to live together

Comundos is an organisation dedicated to promoting intercultural dialogue and facilitating learning among young people of different nationalities, origins, languages, ethnic groups, and religions towards the goal of creating a global sustainable

society. By visiting 14 countries and expanding through online courses, Comundos has been able to expose its participants to diverse cultures and people. The organisation also translates and subtitles coherent stories in its database, comundos.org, to enable a wider audience to access the materials.

Numerous testimonials from participants attest to the significant impact that Comundos has had on their lives. Specifically, Comundos has given them insight into similar contexts as themselves, mostly rural areas, which they did not previously know about or never heard of. Participants have also been in touch with different languages and cultures through the video content available on the platform.

There are several reasons why connecting societies and promoting peer learning is so important. First, it can help to break down stereotypes and promote mutual respect among people from different backgrounds. Second, it allows for the sharing of knowledge and skills, which is especially important for those in developing countries who may not have access to the same educational resources as those in more developed countries. Third, it fosters innovation by bringing together people with diverse backgrounds and expertise. Finally, peer learning can help build social networks and promote social cohesion, especially among marginalized or isolated populations.

Furthermore, Comundos is using media literacy to bring intercultural dialogue into practice. Since the onset of the Covid-19 pandemic, online sessions have become increasingly prevalent, even in the most isolated places on earth. Online courses have

proven to be an effective tool for bringing people together who speak the same language. For example, Comundos established an exchange program with Spanish-speaking individuals from Honduras, Guatemala, Ecuador, Bolivia, and Spanish-speaking Belgians. These participants were involved in social projects, and the methodology helped them to reflect on the core of their work with each other.

Within the Portuguese language we brought 5 Brazilian⁹⁶ and 6 Mozambican⁹⁷ teachers together, to make stories. Some stories were very complementary, f. e. about community radio.

Comundos has been able to overcome geographical barriers and bring together people from different backgrounds. Through these efforts, Comundos is helping to create a more connected and resilient global community.

New Approaches to Learning in the Post-Pandemic World

The pandemic has disrupted traditional ways of teaching and learning, but it has also created opportunities to explore new approaches. By leveraging online meeting tools, contextualized language courses, and podcasts, we can foster greater cultural exchange and learning opportunities that transcend physical boundaries.

⁹⁶ <https://www.comundos.org/en/content/how-we-created-our-community-web-radio-cafund%C3%B3>

⁹⁷ <https://www.comundos.org/en/content/lack-access-communication-puts-our-community-risk?language=es>

Additionally, another innovative approach is the use of podcasts for peer learning. In one initiative, authors from French-speaking African countries such as Congo, Benin, Senegal, and Cameroon were brought together in a Zoom meeting to reflect on a common theme for a podcast. The podcast will feature interviews with authors, providing a platform for cross-cultural exchange and learning.

North and South

Storytelling also helps to bring the Global South and Global North closer together. It helped the municipality of Evergem (small city in Belgium) gain new perspectives during corona. With the Municipal Council for International Cooperation (GRIS)⁹⁸, the municipality of Evergem supports initiatives in Africa and Latin America, that are being supported by their own citizens. These projects are private initiatives done by Belgian citizens who want to support a project in the Global South, which they discovered through personal contact, when they travelled to the global south.

When the pandemic cancelled numerous initiatives, ranging from world festivals to charity stalls, digital communication offered an opportunity for a new and more substantive approach. Comundos and the municipality set up a project to connect partners in the Global South with a constituency in Evergem through digital storytelling.

⁹⁸ <https://www.comundos.org/en/content/story-gris-evergem>

'At first, people here showed some resistance' says North-South official Koen De Baets. 'Many are older than 65 and they are not comfortable in the digital world. But for them too, it was a particularly instructive experience in the field of technical skills.'

The response of the Global South was an even bigger surprise. 'By letting people from the Global South make their own story, you relinquish control', explains De Baets. 'The roles were reversed: the partners in the Global South turned out to be very adept at providing visual material and telling their story. Instead of benefactors, the constituency in Evergem became spectator and witnesses of the stories told by the Global South. Moreover, the partners of the Global South explained how they would like to develop their project.'

The project was wrapped up with a "film festival" during which about ten films were shown, and several "Oscars" were awarded. "The project was very intensive but very rewarding and instructive for all parties", concludes De Baets.

The exchange between the Flemish community and the Global South is not limited to Evergem. In Sint-Niklaas, the twin city of Tambacounda in Senegal, they also used digital storytelling to shed light to the local issues in Tambacounda. The citizens of Tambacounda tell their fight against climate change, lack and importance of birth registration from a local official, and many more topics on challenges and solutions.

Partnerships

Comundos has had a long-standing commitment to working with students, which has greatly enhanced the organisation's impact. The organisation has been fortunate to work with various university colleges and federal universities worldwide, attracting graduates in linguistics and pedagogy and journalism. Some of these graduates have stayed on for up to two years beyond their official internships, contributing significantly to the organisation's development.

In 2015, Comundos was fortunate enough to attract the attention of UNESCO, which led to the organisation being invited to conduct a workshop at the flagship conference on ICT held in Paris. The workshop was a resounding success, with participants joining Comundos' efforts to strengthen its work, up to now. Despite this initial success, Comundos has faced significant challenges in getting its objectives understood, as many NGOs in Europe still do not recognize the importance of media literacy in their projects. Moreover, NGOs in Belgium often overlook the influence of commercial media in the global south and do not prioritize media education in their programs, which has a significant impact on the education level of citizens.

Comundos has established partnerships with several universities worldwide, such as the Flemish university VUB, the Faculty of Linguistics, which helps translate and subtitle most of Comundos' videos in English, Spanish, Dutch, and French. Talented master students at VUB have also helped Comundos develop new pedagogical oriented chapters, and each student

has been able to develop a chapter based on their interests. The University of Ghent's digital content creation program has also partnered with Comundos. Comundos has collaborated with 'La Universidad El Rosario' in Colombia on the extension project with indigenous people. The latter has resulted in virtual exchanges with the Surui people in Brazil.

An Erasmus+ cooperation with Birarada Association in Turkey (Academics for Peace) is on its way.

Comundos has also given guest lectures at University College Leuven-Limburg (UCLL), where students have become our first long-term volunteers in organising the organisation's work, mostly in translation.

Thomas More University College also sent students to Brazil to create a documentary in the popular neighbourhoods near Rio de Janeiro⁹⁹. Furthermore, Comundos has partnered with several Belgian NGOs, including Disop and Via Don Bosco, together with their local NGOs, which have incorporated Comundos' work into their programs, teaching over 700 teachers in different countries.

The organisation believes that its partnerships with universities, NGOs, and students are vital to its continued growth and success in promoting media literacy in the global south.

Identity Development through Digital Storytelling

Identity Development through Digital Storytelling

⁹⁹ <https://www.comundos.org/en/content/about>

<https://biraradadernek.org/our-goal-aim-and-principles/>

Storytelling is a compelling tool that can support students in exploring and developing their own identities through

1. Reflection and self-awareness: the workshop or masterclass make the participants reflect on their own experiences, values, beliefs, opinions and have a deeper understanding of themselves.

2. Creative expression: By providing a creative way for participants to express themselves in ways that may not be feasible through traditional writing or verbal communication, conveying their ideas and emotions in an engaging and compelling manner.

3. Empathy and perspective-taking: Making a digital story can also enable students to cultivate empathy and understanding for others by exploring diverse perspectives and experiences.

4. Connection and community-building: The workshop fosters community-building among participants. By sharing their stories with others, participants find commonalities and build relationships founded on shared experiences and interests.

Some testimonies about the role of Comundos

In recent years, digital storytelling has emerged as a powerful tool for promoting self-expression, creativity, empathy, and community-building. In this text, we highlight the experiences of several individuals who have participated in digital storytelling workshops offered by Comundos, that seeks to empower people around the world to share their stories through digital media.

- Giovanna Quaranta, Master in pedagogy, VUB (Italy):¹⁰⁰

In the 21st century, telling your own story with the aim of informing the public and raising awareness on topics that often we don't know much about, is an urgent action to fight against the rise of misinformation, disinformation and massive influence of commercial media.

- Sheila, Master in pedagogy, VUB (Spain)¹⁰¹

This experience has made me acquire collaborative, digital, social media management, content design and digital teaching skills, as well as giving me the chance to teach and learn at the same time. As a social educator and future education scientist, these skills are crucial to promote quality education, sensitize people, and achieve the Sustainable Development Goals (SDGs).

- Yokossi Iropa René (Benin)

As a participant of the course offered by COMUNDOS, I am Yokossi Iropa René from Benin, previously held the belief that digital production was an exclusive realm of privileged professionals. However, my encounter with Comundos through Bart and the Merelbeke-Toucountouna partnership transformed my perspective. Through the course, I learned to bring my stories, activity reports, and awareness sessions to life by producing digital stories. The process not only enhanced my writing and synthesis skills but also sparked my creativity and curiosity. Every set of beautiful images inspires a new story for me. Through digital

¹⁰⁰ <https://www.comundos.org/en/content/look-my-internship-comundos>

¹⁰¹ <https://www.comundos.org/en/content/my-experience-intern-comundos>

storytelling, I aim to leave a positive impact on my community and inspire others to do the same.

- Rejoice (Nigeria)

Until May 2022, I had a limited understanding of digital storytelling, but that changed when I attended a Zoom workshop organised by Comundos. Through this program, I gained a wealth of practical knowledge on fake news and content creation, which proved invaluable in enhancing my ability to detect fake information.

As a result of the workshop, I was able to create my own story almost immediately after its completion, which was both exciting and fulfilling. Comundos' course on digital storytelling not only taught me how to quickly organise my ideas into a coherent story, but also offered a comprehensive approach to content creation.

I am immensely grateful to Comundos for providing such an enlightening experience, which transformed my storytelling capabilities from almost non-existent to highly proficient. Thanks to this workshop, I can now creatively tailor my ideas more efficiently and present them as digital stories that contribute to community development.

- Assoc.Prof. Asli Telli (Witwatersrand University / Johannesburg / Cologne / Istanbul). Together with Prof. Telli we gave a workshop to Academics in Solidarity at the Free University of Berlin. A comment on what she experienced:

As academics, we tend to prioritize theory and teaching in education, often overlooking the fact that each learner has a

unique story to tell. However, digital storytelling presents a practical approach to learning that can flip the traditional educational paradigm.

Through my work with exiled academics, I have witnessed the profound impact of digital storytelling. As my colleagues narrated their stories of displacement in digital form, they not only heard their own voices but also gained a new appreciation for the process of storyboarding and making their stories heard. This experience transformed them into lifelong learners of digital media and intergenerational trainers of experiential storytelling.

Digital storytelling offers a powerful tool for creating empathy and understanding, particularly in the context of displaced communities. By sharing their experiences through digital media, exiled academics and others can break down barriers and connect with wider audiences. As academics, it is important for us to recognize the value of experiential storytelling and to incorporate it into our teaching practices. By doing so, we can create a more inclusive and engaging learning environment that truly honours the stories of each individual learner.

Lack of financing of media literacy

To address the current lack of financing for media literacy, it is essential for governments, private organisations, and individuals to recognize the critical importance of media literacy education and provide adequate funding and support for its implementation.

. The lack of resources can limit the reach of these programs, particularly among marginalized communities and those with limited access to education and resources. As a result, these individuals and societies may be more vulnerable to media manipulation, disinformation, and propaganda.

The beginning of 2023

In January and February 2023, Comundos conducted two workshops in isolated areas of Brazil. One workshop was held with young people from six Maroon communities in Itapecuru-Mirim, located in the state of Maranhão.

The other workshop was held in the territory of the Surui people near Cacoal, Rondônia, with an indigenous tribe in the Amazon. During these workshops, a new approach was tested whereby all editing work was done on a cell phone, eliminating the need for computers. Fortunately, as only two out of the 15 participants in each group knew how to use a computer, this approach proved to be effective since all participants had access to a smartphone.

The implications of this new approach for Comundos are yet to be fully discovered, as it could potentially reach a much broader audience going forward. Perhaps this evolution could lead toward citizen journalism or even be integrated into school curricula. Only time will tell what the future holds for Comundos.

Conclusion

In conclusion, Comundos offer a unique and valuable contribution to media information literacy. As highlighted in this chapter, the Comundos approach emphasizes the importance of understanding the context of media messages, questioning assumptions and biases, and actively engaging with media as part of a broader community by using digital tools that help to bridge the gap between different cultures and promote understanding among people. By promoting critical thinking and media literacy skills in this way, Comundos not only equip individuals with the tools to navigate complex media landscapes but also contribute to building more informed, engaged, and democratic societies. Furthermore, the emphasis on community and collaboration within the Comundos approach highlights the importance of working together to create meaningful change in media and society. Ultimately, by incorporating the Comundos approach into media information literacy education, we can empower individuals to become more active and responsible media consumers and citizens.

References

Comundos. (2016). Guatemala 2016: Report and Result Analysis Implementation Media Literacy Through Digital. Retrieved from <https://www.comundos.org/en/content/guatemala-2016-report-and-result-analysis-implementation-media-literacy-through-digital>

De Walsche, A. (2022, May 17). We want to digitally prepare youth so they also can have a voice. MO*.

<https://www.mo.be/en/analysis/we-want-digitally-prepare-youth-so-they-also-can-have-voice>

Gupta, R., & Kishore, M. (2017). Emotion and cognition: A review of the literature on their interaction. *Frontiers in psychology*, 8, 1454. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01454>

Hobbs, R., & Jensen, A. (2018). The past, present, and future of media literacy education. *Journal of Media Literacy Education*, 10(1), 1-11. doi: 10.23860/JMLE-2018-10-1-1

Koltay, T. (2019). Media literacy in the digital age: Literacy, education and democracy. *European Journal of Education*, 54(2), 254-264. doi: 10.1111/ejed.12345

Lloyd, K., et al. (2013). *Digital storytelling: Capturing lives, creating community*. Routledge.

Mediawijzer.net. (n.d.). Media literacy: What is it? <https://www.mediawijzer.net/english/what-is-media-literacy/>

National Association for Media Literacy Education. (2018). *The Core Principles of Media Literacy Education*. Retrieved from <https://namle.net/publications/core-principles/>

Ott, Jan. (2020). Cognitive Happiness, or the Cognitive Component of Happiness. 10.1007/978-3-030-56600-5_4

Potter, W. J. (2013). *Media literacy* (7th ed.). Los Angeles: Sage Publications.

United Nations. (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

Van den Bulck, H., & Tambuyzer, B. (2018). Media literacy as a critical tool in citizenship education. *European Journal of Education*, 53(4), 513-525. doi: 10.1111/ejed.12279

Chapter 16

Exploring Caribbean public libraries through the lens of the UNESCO MIL City Framework

Paul Hector ¹⁰²

Introduction

1.1 The Expanding Role of Media and Information Literacy (MIL)

"In order to survive and develop, make decisions, and solve problems in every facet of life – personal, social, educational, and professional – individuals, communities, and nations need information about themselves as well as their physical and their social environments.... The competence to do this effectively and efficiently is called Media and Information Literacy" (IFLA, 2011). This quote is an extract from the International Federation of Library Associations and Institutions' (IFLA) Media and Information Literacy Recommendation adopted in December 2011 by IFLA's Governing bodies. The Recommendation describes MIL as "a new emerging field of human rights in an increasingly digital, interdependent, and global world [that] promotes greater social inclusion". In November 2013, during UNESCO's 37th General's Conference, the Organization encouraged Members States to

¹⁰² p.hector@unesco.org; Mobile / WhatsApp : +1 876 238 1124

endorse the IFLA Recommendation and to implement it in their countries.

Some 10 years later, against the backdrop of the 2030 Sustainable Development Goals and the rapid pace of digital transformation, MIL has become increasingly significant. MIL is now instrumental in preparing individuals for the evolving demands of work, life, leisure, and social participation brought about by digital transformation (IFLA, 2017). Furthermore, MIL plays a critical role in developing citizens' resilience to disinformation and misinformation, ensuring they remain informed and discerning in an information landscape where false and misleading information including AI generated deep fakes appears to be increasing (UNESCO, 2021). MIL is proving crucial to realizing the SDG vision of "leaving no one behind".

1.2 Role of Public Libraries in Advancing MIL

Public libraries and librarians are key players in advancing MIL (Pereira & Toscano, 2021; Rajić, 2022; Saidembayeva et. al, 2023). Public libraries play an important role in promoting social development. Through their resources, services, and various initiatives, they support individuals and organizations in achieving the sustainable development goals and contribute to society's well-being (Aregbesola, 2023; Burdi, 2023; White, 2012). Libraries build human capacity serving as accessible hubs for learning and information exchange and thereby contributing to the exercise of fundamental rights such as access to information and freedom of expression (Eckerdal, 2017; White, 2012). In the Caribbean, where

the digital divide poses unique challenges, public libraries are essential in bridging gaps in information access and providing public spaces for fostering critical thinking skills. As this study shows, Caribbean libraries offer a diverse range of resources and programs that support MIL. As a result, they play a pivotal role in empowering communities to navigate the information-rich digital world safely and effectively.

1.3 UNESCO Cities: Fostering Urban Innovation and Sustainability

Compared to their populations, cities contribute disproportionately more to their national and regional economies than other human settlements; this enables cities to attract more talent and investment (McKinsey Global Institute, 2011; UN-Habitat 2012). The UNESCO's Cities Initiative focuses on thematic fields such as learning, creativity and world heritage. Working in its fields of specialization, the Organization aims to position and support cities as key players in driving sustainable development and promoting inclusive urban policies. By 2050, it is expected that 70% of the world's population will live in cities. Since cities concentrate wealth, people and a range of resources, when social unrest, natural or man-made disasters occur in cities they can have adverse national repercussions. In the context of today's globalized, interconnected economies, when things go wrong in cities the resulting population displacements and supply chain disruptions can have a domino effect that quickly impacts distant nations (Hector et al., 2018).

The UNESCO Cities initiative is a strategic response to the demographic and urbanization challenges facing modern societies. UNESCO's Cities Initiative focus on thematic fields such as learning, creativity and world heritage, which aim to position and support cities as key players in driving sustainable development and promoting inclusive urban policies. The initiative fosters citizen innovation, peaceful and sustainable solution-finding to social, economic, and environmental challenges prevalent in all human settlements, with an emphasis on urban areas.

1.3.1 MIL Cities: A Novel Approach in Urban Development

MIL Cities is a recent addition to the UNESCO Cities initiative. They represent a novel and emerging area focused on integrating media and information literacy into urban life. The MIL City approach seeks to ensure that urban populations are equipped to engage critically with media and information, a crucial aspect for democratic participation and lifelong learning. Efforts to establish MIL Cities begun in 2018 and are gaining momentum, with initiatives in various regions of the world, notably Africa, Latin America and Europe (Ortiz et al., 2020). While this initiative has been gaining traction globally, its implementation in the English and Dutch-speaking Caribbean remains in a nascent stage. Currently, there are no definitive examples of MIL Cities in this region, signaling an area ripe for development and exploration.

1.4 Overview of the MIL City Indicators Framework

The Media and Information Literacy (MIL) City Indicators Framework is a comprehensive tool designed to assess and guide the development of MIL competencies within urban settings. The framework was developed through a collaborative process, involving experts in media literacy, information management, urban development, and educational policy. Its design reflects a multidimensional approach, integrating aspects of governance, education, library services, and community engagement.

The MIL City Indicators Framework comprises 13 distinct indicators, each targeting a specific aspect of MIL in the urban context (Ortiz et al., 2019, Ortiz et al., 2020). The 13 indicators seek to evaluate:

- The extent of MIL integration in educational curricula and public programming.
- The availability and accessibility of public spaces, like libraries and community centers, for MIL activities.
- The level of public awareness and engagement with MIL concepts.
- The degree of support and commitment from local governments and institutions towards MIL initiatives.

1.5 Purpose and scope of the study

This study focuses on one of the 13 indicators in the MIL Cities Framework, the MIL City Library Indicator. This indicator is crucial in understanding how public libraries contribute to the advancement of MIL within MIL Cities. It examines aspects such as

the availability of MIL resources in libraries, the role of librarians in promoting MIL, and the integration of MIL activities into library services.

Ortiz et. al (2020) have defined the MIL Cities Library Indicator as follows:

1. Number of actions and workshops with authors, focused on adolescents and young people, teaching how to research and find safe sources for research, conducted annually in libraries;
2. How many actions do they promote to encourage their use and reading in physical and digital media; and
3. Availability of internet collections and ease of searching.

As mentioned, there are no MIL City projects currently underway in the Caribbean. This study will thus provide some insights, from the perspective of a single indicator, of prospects for Caribbean MIL Cities. By gaining insights into the varied contexts Caribbean libraries operate and their experiences in MIL, comparative advantage and good practices may emerge. By assessing existing practices, identifying challenges and opportunities, strategies for enhancing MIL initiatives in libraries may be identified.

2. Methodology

The methodology section of this research paper outlines the approach adopted to explore the MIL City Library Indicators in Caribbean public libraries. The section is structured to provide a clear understanding of the research design, participant selection, data collection processes, and the analytical methods used.

2.1 Survey Design

A survey questionnaire was developed using Google forms to gather information on public libraries across the 20 Dutch and English-speaking countries. The survey requested general information about their location, size, number of patrons and other features in order to characterize and understand their context, reach and MIL activities. A series of questions C1.1-C1.6, C2.1-C2.2 and C3.1-C3.4 specifically focused on each of the three components of the MIL City Framework's Library Indicator were developed.

The survey instrument captured quantitative and qualitative data. This combination provided the opportunity to capture rich data that could shed light on the context of the participating libraries. The survey instrument was submitted to MIL and MIL City experts for review and validation before circulating it to survey participants.

2.2 Participant Selection and Demographics

Participants were selected through a purposive sampling method that focused on national public Libraries across the 20 countries covered by the UNESCO Regional Office for the Caribbean. The survey was distributed to the UNESCO National Commissions serving each country for onward transmission either directly or through their governmental channels to the respective national public libraries. Surveys were also sent directly to library administrators and staff. A regional professional body for librarians, the Association of Caribbean University, Research and

Institutional Libraries (ACURIL), which serves libraries across the Dutch, English, French and Spanish speaking Caribbean, also agreed to disseminate the survey to their membership via their mailing group and newsletter.

2.3 Data Collection Process

Data was collected through the online survey platform - Google forms - with an initial collection period of two weeks. The survey was structured to be user-friendly and to ensure confidentiality and anonymity of the respondents. At the end of the initial two-week period, only three responses had been received, so the survey period was extended for another four weeks. The organizations assisting with the dissemination of the survey were informed of the extension and requested to send out reminders. At the conclusion of the survey period, responses from 11 of the 20 target countries were received representing a 55% response rate.

2.4 Analytical Methods

The collected data was analyzed using statistical software. Descriptive statistics were employed to summarize the data, providing an overview of the current status of MIL in the surveyed libraries. Further analysis involved cross-tabulation and correlation techniques to explore relationships between different variables, such as library size, location, and the extent of MIL activities. Thematic analysis was used for the qualitative information collected. By employing a structured survey design and a

thorough data collection and analysis process, this study aims to provide insightful findings on the implementation of MIL City Library Indicators in the Caribbean region.

3 Results

This section presents the survey findings.

Figure 1: Some physical characteristic of the countries participating in the survey

Country	Population	Spatial Area (Sq km)	Number of Islands	Number of Inhabited Islands
Anguilla	15,753	91	1	1
Aruba	106,537	180	1	1
Belize	403,031	22966	1	1
British Virgin Islands	31,122	151	60	4
Cayman Islands	68,136	264	3	3
Curacao	104,332	444	1	1
St. Kitts & Nevis	47,606	261	3	2
Sint Maarten	42,846	34	1	1
St. Lucia	179,651	616	1	1
St. Vincent & the Grenadines	104,332	389	32	9
Trinidad & Tobago	1,526,000	5130	2	2

Sources of Data

Population Data: World Bank (2021) <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>

Spatial Area Data: United Nations - <https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>

Number of Islands & Inhabited: Multiple sources including national statistics and online databases

3.1 Overview of participating libraries

The countries participating in the survey were Anguilla, Aruba, Belize, British Virgin Islands, Cayman Islands, Curacao, St.

Kitts & Nevis, Sint Maarten, St. Lucia, St. Vincent & the Grenadines, and Trinidad & Tobago. Five of these countries are independent (Belize, St. Kitts & Nevis, Sint Maarten, St. Lucia, St. Vincent & the Grenadines, and Trinidad & Tobago) while the remaining six are territories of the Netherlands (Aruba, Curacao and Sint Maarten) and the United Kingdom (Anguilla, British Virgin Islands and Cayman Islands). With the exception of Belize, which is located in Central America, all participating countries were islands. Figure 1, presents some physical characteristics of these countries.

3.1.1 Library size and reach

The survey collected various metrics - number of branches, number of registered users, average number of patrons using the library each day - which captured various aspects of library size. Given the importance of digital channels as a means of user outreach we also examined the internet presence of the libraries including number of social media sites and social media followers.

3.1.2 Measures of physical size

The number of locations where libraries maintained a physical presence ranged from one in Anguilla, Aruba and Curacao to over 15 branches in the case of Belize, St. Lucia, St. Vincent & the Grenadines and Trinidad & Tobago (Figure 2). In general, the larger the spatial area of the country or its population, the more library branches were present. Similarly, the more registered users, the greater the number of daily patrons. Archipelagic countries with more inhabited islands had more

library branches. Presumably this would enable users living away from the main island to access library services (Figure 2).

Figure 2: Library usage profiles across the surveyed countries.

Country	No. of Library Branches	Avg. No. of Daily Branch Users	No. of Registered Users
Anguilla	1	35.0	7,000
Aruba	1	1100	13,578
Belize	>15	Small: 25, Large: 75	43,787
British Virgin Islands	3	20	3,638.
Cayman Islands	6	200	4,000
Curacao	1	100	28,000
Saint Lucia	>15	225	7,000
Sint Maarten	3	>100	12,145
St. Kitts & Nevis	2	40	1,200
St. Vincent and the Grenadines	>15	50	17,383
Trinidad & Tobago	>15	594	304,193

Data source: Survey responses from participating libraries

Figure 3 shows the distribution of library sizes by number of branches. As indicated, factors such as country population and size and the number of inhabited islands impact the number of branches.

Figure 3: Distribution of number of library branches across countries

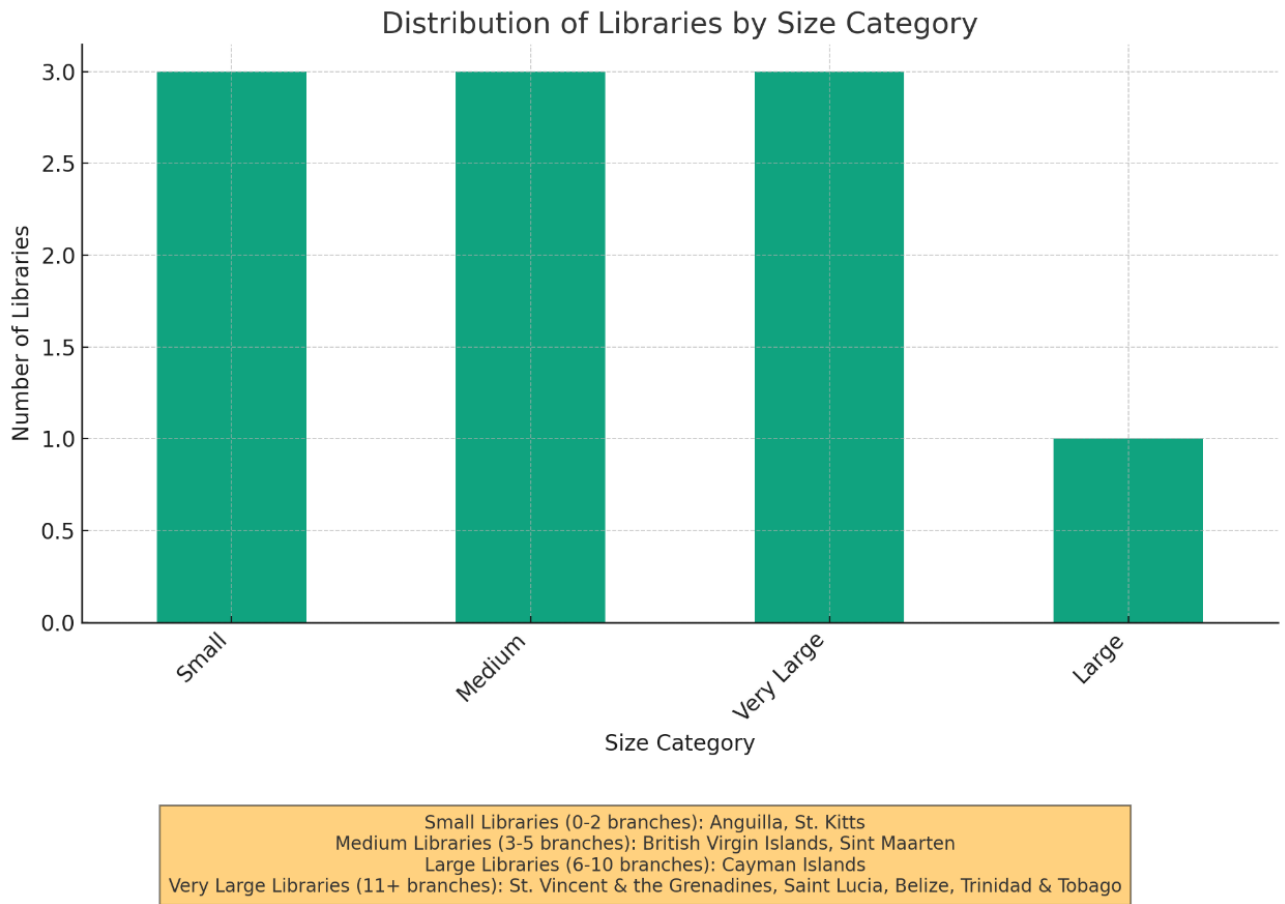


Figure 4 presents the number of registered library users and average daily visits per branch as well as normalized visits per 1000 user; this normalization allows for ease of comparison. This shows a very high level of usage amongst libraries with a smaller number of registered users. This may suggest that larger libraries have many inactive users and so could benefit from greater outreach actions.

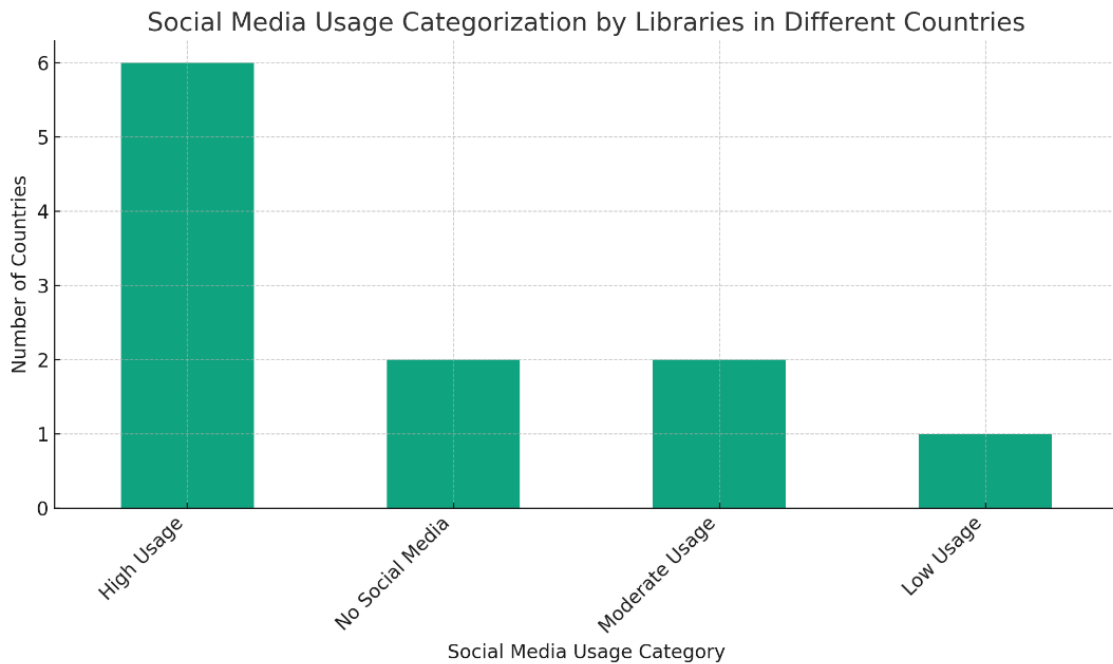
Figure 4: number of registered library users and average daily visits per branch

Country	No. of Library Branches	No. of Registered Users	Actual No. of Daily Branch Users	Daily users per 1000 registered users
Anguilla	1	7,000	35.0	5.0
Aruba	1	13,578	1100.0	81.0
Belize (Large Libraries)	>15	43,787	75.0	1.7
Belize (Small Libraries)	>15	43,787	25.0	0.6
British Virgin Islands	3	3,638	20.0	5.5
Cayman Islands	6	4,000	200.0	50.0
Curacao	1	28,000	100.0	3.6
Saint Lucia	>15	7,000	225.0	32.1
Sint Maarten	3	12,145	100.0	8.2
St. Kitts & Nevis	2	1,200	40.0	33.3
St. Vincent & the Grenadines	>15	17,383	50.0	2.9
Trinidad & Tobago	>15	304,193	594.0	2.0

3.1.3 Measures of digital reach

All libraries surveyed had an internet presence and used social media in their operations. Users could also access the internet at the library with most libraries providing free internet access. In the British Virgin Islands, some groups received free internet, while in Belize and Trinidad & Tobago, users paid for internet access. All libraries provided access devices but also allowed users to bring their own devices.

Figure 5: Number of social media channels used by libraries

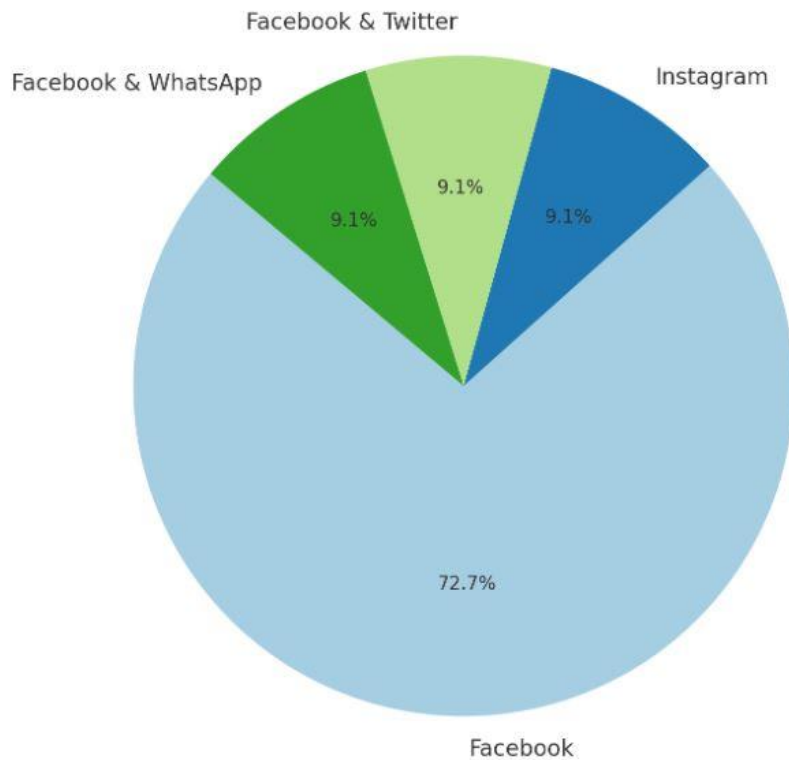


No Social Media: British Virgin Islands, Saint Lucia
 Low Usage (1 platform): St. Kitts
 Moderate Usage (2-3 platforms): Anguilla, Belize
 High Usage (4+ platforms): Aruba, Cayman Islands, Curacao, Sint Maarten, St. Vincent and the Grenadines, Trinidad & Tobago

All libraries had a social media presence. Some used only one social media channel (British Virgin Islands and St. Lucia), while others reported four (4) or more channels (Aruba, Cayman

Islands, Curacao, Sint Maarten, St. Vincent and the Grenadines as well as Trinidad & Tobago). The Cayman Islands was the most prolific user of social media channels with 9 active social media channels. The number of followers on the most active social channels ranged from a low of 13 (Curacao) to almost 70,000 in the case of Trinidad & Tobago; neither the British Virgin Islands nor St. Lucia reported the number of social media followers. Figure 5 shows the number of social media channels used by libraries across the countries in the survey. The social media channels with the highest levels of engagement were Facebook, WhatsApp, Instagram and Twitter. Facebook was the most widely used channel (see Figure 6).

Figure 6: Social media channels with highest user engagement



3.1.3.1 Challenges and Opportunities in social media use

Many libraries appreciated that social media had enabled them to extend the reach of their library services. It provided a new platform for promoting activities and engaging with users, particularly younger more digitally savvy ones, locally and in the diaspora. The interactions helped libraries better understand users' needs, allowing them to tailor their programs more effectively. Online services had enabled some libraries to continue operations during the COVID-19 pandemic and natural disasters like tropical storms. At least one library utilized social media for fundraising activities.

Challenges in leveraging social media were often linked to human capacity and resource constraints. Some libraries struggled to update content or respond as frequently as desired. Different user groups gravitated towards specific social media platforms, necessitating the maintenance of multiple accounts. Maintaining a consistent social media approach - including the look and feel of messaging, frequency of postings, etc. - was challenging, especially when library branches managed their own pages. At least one library cited government regulations on publicity as an obstacle to the use of social media.

3.2 How are libraries operationalizing the MIL City Framework's Library Indicator?

The MIL City Framework's Library Indicator examines three distinct areas:

- **Library Indicator 1** -The number of actions and workshops with authors; and for adolescents and young people, teaching how to research and find safe sources for research, conducted annually in libraries;
- **Library Indicator 2** - The number of actions libraries promote to encourage the use of libraries and reading of physical and digital media; and,
- **Library Indicator 3** - Availability of digital collections and their ease of use.

The survey included questions that examined how libraries were addressing each of the three areas, with consideration given to the frequency, impact and the types of activities organized.

3.2.1 Overview of library actions for authors, for youth and on safe research practices

Libraries across various regions are actively engaging authors and content creators through a variety of innovative and impactful activities, significantly contributing to the cultural and educational landscapes of their communities. These initiatives can be broadly categorized into four key areas: Literary Events, Workshops and Education, Community Engagement, and Promotion and Support.

Figure 7: Library Indicator 1 - Annual activities for content creators, youth and training on safe research & Internet use

Country	No. of Annual Activities for Content Creators	No. of Annual Youth Activities	Annual Trainings on Safe Research & Internet Use
Anguilla	3	>10	>10
Aruba	8	0	0
Belize	>10	>10	>10
British Virgin Islands	0	0	0
Cayman Islands	8	>10	6
Curacao	1	0	0
Saint Lucia	7	0	1
Sint Maarten	>10	>10	4
St. Kitts	3	3	0
St. Vincent and the Grenadines	3	1	0
Trinidad & Tobago	>10	>10	>10

The organization of activities with and for authors and other content creators were found to be one of the areas where libraries were most active. Such activities were organized in 10 of the 11 countries surveyed. Youth were also another area of focus, with libraries in eight countries regularly organizing a variety of youth focused initiatives. On the other hand, libraries in just six of the 11 countries were organizing activities on safe research and safe internet usage. Most countries organized activities in at least two

of the areas associated with Library Indicator One, while one country did not organize activities in any area.

3.2.1.1 Actions for content creators

Libraries are important cultural reference points within their communities, and their contribution to fostering literary talent and its appreciation can be seen in the rich and varied activities indicated in the survey results. These libraries organized events such as:

Books signings and readings which have provided authors with opportunities to showcase their work and engage with current as well as new readers.

Poetry competitions and literary festivals to celebrate and promote the literary arts, as well as to provide opportunities to emerging and established poets and writers to gain recognition.

Library Week Activities, which often coincide with celebrations like independence, World Book Day or other festivals to spotlight and promote national literary talent.

Workshops and symposiums on writing, aimed at providing education on specific topics such as sustainable development and supporting authors in the development of practical skills to help them develop their craft.

Collaborative hybrid events such as book clubs, Children's Book festivals, virtual mingles, Caribbean folklore week and other events where both face to face and virtual collaborations bring together the writing and reading community.

These events underscore the contribution of Caribbean libraries to media and information literacy by nurturing literary talent, providing platforms for writers and poets to connect with audiences and highlighting local literary talents, especially during major national cultural celebrations.

3.2.1.2 Actions for youth and adolescents

The activities undertaken by libraries demonstrated an appreciation of the need to convey MIL skills and competencies as well as the necessity for delivering this content through modalities that were creative and engaging to youth. These included:

Summer Camps and Teen Programs which enabled youths to learn new skills relevant to future career paths and which, emphasized practical learning and personal development.

Reading Challenges and Book Clubs that encouraged reading and provided forums for young readers to discuss, share ideas and promote literacy and foster critical thinking.

Educational Workshops covering topics from budgeting to information literacy and personal hygiene created multifaceted personal development experiences for youth.

School Engagement programmes build connections between schools and libraries providing a collaborative approach to education and literacy.

Creative and Cultural Events like concerts, game nights, and craft sessions offer outlets for cultural expression and creativity thereby positioning libraries as youth-relevant institutions.

Information Literacy and Computer Skills have been an important offering equipping and empowering youth with the skills necessary to safely and effectively navigate the digital world.

These youth focused initiatives not only contribute to the individual growth of young library patrons but also build a foundation for ensuring intergenerational linkages with libraries. Given the existing resource constraint, library programs must build communities that will provide the necessary future support allowing them to meet the evolving needs of youth in the digital age.

3.2.1.3 Actions in support of safe research and safe internet usage

The infodemic that accompanied the COVID pandemic and its impact on public health, public trust and stock markets showed the power of words and virtual actions to inflict physical harm. Cyberbullying, online hate speech as well as online scams underline the importance of equipping users with the many functional literacies and critical thinking to safely and effectively navigate digital networks. This area has received the lowest attention across the countries in the survey, however, the actions taken by libraries can offer useful guidance to those countries who have not yet developed programmes in this field:

Research and Digital Literacy Skills: Some libraries are teaching research methods, citation practices, and the use of

online resources and library-associated apps, which are fundamental components of information literacy.

Cyber awareness programs have included one-on-one sessions, and the dissemination of guides on safe and effective digital navigation as well as the responsible use of information.

Library orientation programs some libraries are providing foundational knowledge on conducting proper research, although they may not delve deeply into the subject.

Digital and information literacy training tailored to different audience is another outreach approach enabling different user types to acquire skills for the critical evaluation of information and the safe and effective use of digital devices.

Inclusivity and Accessibility is being addressed by for example delivering programmes designed for senior citizens to bridge the digital divide empowering them to safely use digital technologies and be active participants in the digital spaces.

Library system faces challenges in meeting the growing demand for these sessions due to limited resources.

3.2.2 Overview of actions adopted to encourage the use of libraries and physical and digital media

The survey indicated that libraries conducted a range of activities to raise awareness of their services and programs to encourage more frequent use by existing patrons and to attract new ones. Libraries used a blend of ongoing promotions during the year, often coupled with periods of more intense outreach activity for example during library month or summer programmes.

Libraries used traditional and digital marketing strategies as well as outreach and direct engagement to prospects within and outside the library. Libraries used their social media platforms, created posters, as well as newspaper, radio and television advertisements to promote their services and encourage users. In some libraries, television screens and electronic notice boards were also used.

Some libraries offered financial incentives such as promotional discounts on paid services - presumably activities such as printing, binding and photocopying services, use of conference halls etc. - to attract potential users. Other financial incentives included amnesties on library fines and overdue books.

Earlier, mention was made of events such as book signings and literary events as well as digital literacy courses that were used to increase engagement with content creators, youth and senior citizens. These events were also used to inform participants about other library services and to encourage them to become registered members. Other targeted activities include after school homework assistance, summer camps and other vacation-time activities, as well as special exhibitions for children. This provided opportunities to inform parents about library services, as well as to encourage them to become members and attract others through word of mouth.

Library outreach actions were not limited to the library's immediate physical environs. Some libraries organized outreach visits to schools, traveling exhibitions, community outreach programmes and the use of bookmobiles and library caravans.

These were more common in the archipelagic and larger countries where greater efforts were needed to overcome the challenges of geography. One library indicated they would soon be having an outreach campaign using pop-up libraries in malls, transportation centers and other high-traffic locations.

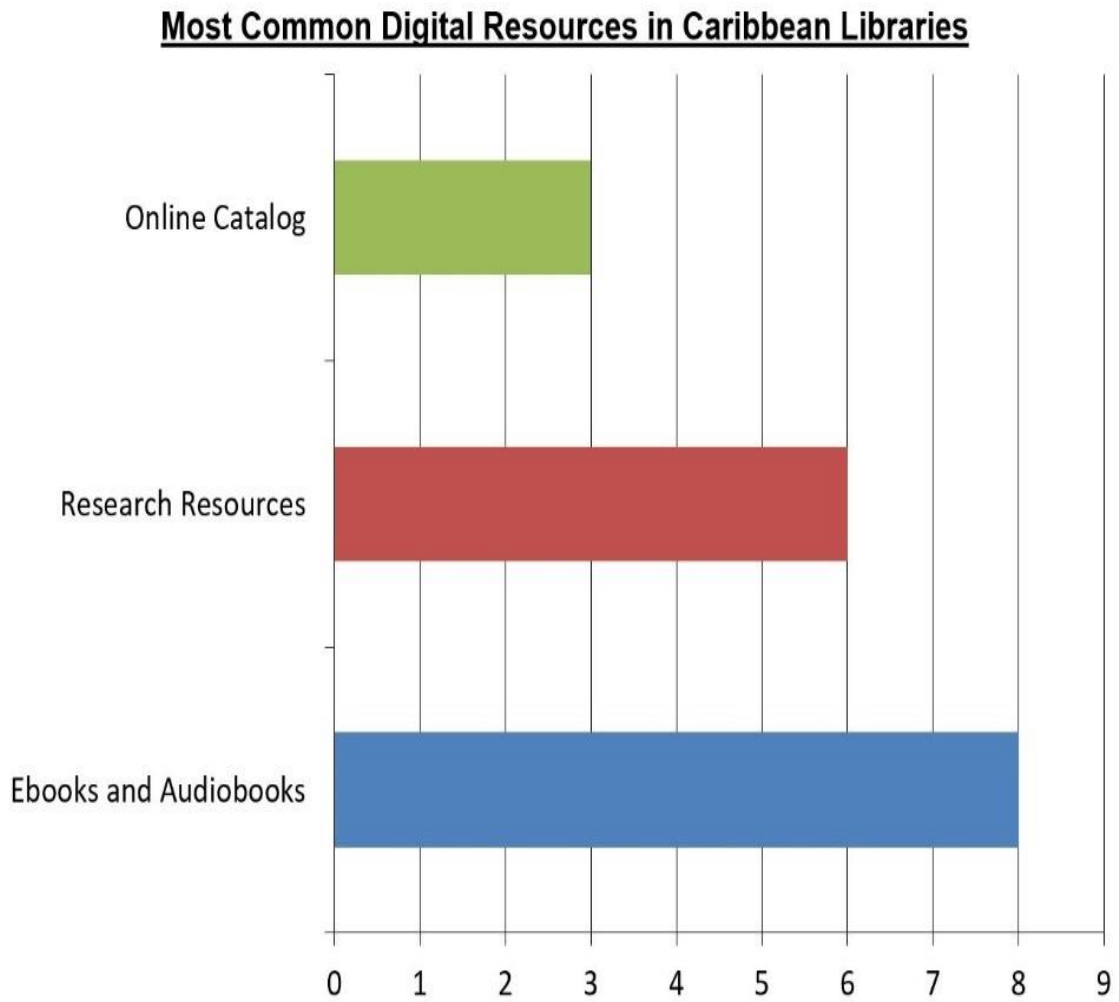
One library reported that the cost of fuel and vehicle servicing constrained their bookmobile outreach services. However, plans were in motion to obtain a solar powered vehicle. Another library pointed to the need to keep abreast of changes in technology and providing new forms of digital media and the equipment required for consuming as an emerging cost.

3.2.3 Overview of library actions to promote access to and use of their digital collections

Eight of the 11 countries in the survey (73%) reported that they had digital collections. The digital resources mentioned included general catalogues of library holdings, general reading materials such as e-books, online newspapers and audio books as well as research-oriented e-journals from EBSCO, JSTOR and similar sources.

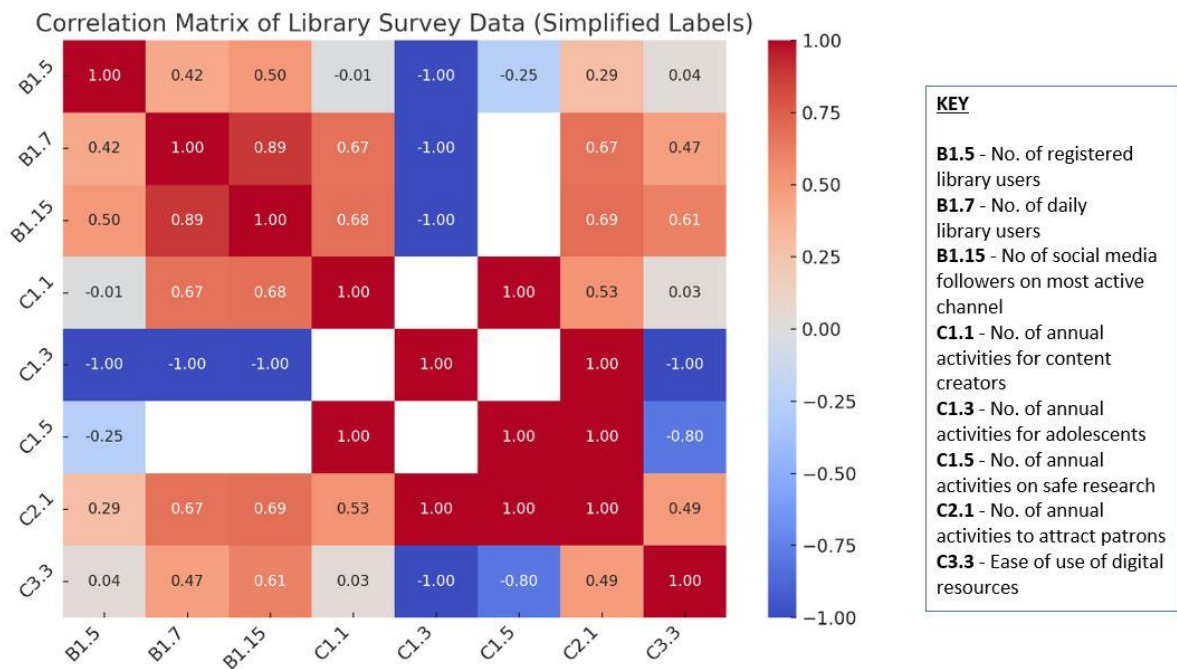
The libraries in Trinidad & Tobago offered the most extensive digital resources including free subscriber access to photo and digital libraries as well as journals that could be accessed at the library as well as remotely. 73% of the libraries in the survey reported that users found the digital resources easy or very easy to use, this suggests a high level of digital proficiency.

Figure 8: Categories of digital resources found in Caribbean public libraries



3.3 How do the MIL Library Indicator components interact?

Figure 9: Heat map showing correlations between components of the MIL City Library Indicator



The more positively correlated components are, the more intense the shade of red and conversely the more negative this correlation, the more intense the shade of blue. If two components are independent, that is to say not correlated then the color is white. C1.1, C1.3, C1.5 are all related to the first attribute of Library Indicator “Number of actions and workshops with authors, focused on adolescents and young people, teaching how to research and find safe sources for research, conducted annually in libraries.” Components C1.3 and C1.5 as well as C1.1 and C1.3 have a correlation of 0 suggesting that they are independent. C1.1 and C1.5 have a correlation of 1.0 which suggest that perhaps these types of activities are organized together. The 0.5

correlation between registered users (B1.5) and social media followers (B1.15) shows a positive relation though not as strong. Similarly the low correlation between registered users and activities to build engagement with content creators seems counterintuitive. The strong correlation (0.89) between daily library users (B1.7) and social media users (B1.15) may suggest that there are daily users of library services who do not opt to register to join the library.

3.4 Library engagement around Global MIL Week

All libraries engaged in the study have indicated that they regularly undertake activities in a variety of aspects related to MIL, however only 3 countries, 27.2 %, were aware of global MIL Week. Of the libraries in these three countries, two of them (St. Kitts & Nevis and Trinidad & Tobago) have organized MIL Week activities. The third (Curacao) cited lack of resources as a constraint to organizing activities.

The events organized in the two countries that have celebrated Global MIL Week were rich and varied. They ranged from simple no / low-cost ones such as organizing school and author visits to far more involved ones that ran through the year. The more extensive initiatives raised awareness, mobilized, and engaged community groups and other stakeholders to develop MIL skills adapted to their specific interests. For example, non-formal learning programmes in internet use and graphic design for youth, senior citizens, and inmates at correctional facilities. One particularly fascinating activity was the establishment of a

MakerSpace. Only two countries, St. Kitts & Nevis and Trinidad & Tobago indicated having plans to organize events for the 2023 Global MIL Week.

5. DISCUSSION

5.1 Libraries in the survey

The libraries in the survey ranged from small ones with a registered user population of 1200 in the case of St. Kitts & Nevis to very large ones like Trinidad with over 300,000 registered users. Apart from the physical size of the country and its population, being an archipelago strongly influenced the library size in terms of number of library branches. Libraries are at different levels of sophistication with respect to the services they offer, the complexity of their user base and exposure to regional and international developments in the MIL field. Libraries all used social media, had internet presences and generally had activities targeting youths indicating that libraries are well placed to support young persons to acquire MIL skills. The presence of programmes targeting senior citizens, and their opportunities for contact with parents of school age children suggests that libraries have strong touchpoints with their communities and are thus a strategic point to invest resources aimed at strengthening MIL. They would also be an important point for any MIL City initiatives.

5.2 Findings with respect to the MIL City Indicators

The MIL City Indicators seek to assess:

- The extent of MIL integration in educational curricula and public programming;
- The availability and accessibility of public spaces, like libraries and community centers, for MIL activities;
- The level of public awareness and engagement with MIL concepts;
- The degree of support and commitment from local governments and institutions towards MIL initiatives.

So, it was useful to see how the actions of libraries contributions map to these benchmarks. The following sections seeks to identify how current library activities across each of the three subcomponents of the Library Indicator are supporting the MIL City Framework.

5.3 How are actions in support of content creators, youth and safe research advancing the MIL City Framework?

Library activities in support of content creators, youth and providing training in safe research are contributing to the MIL City Framework across the four areas of focus:

Integrating MIL in Education & Public Programming

Through workshops and discussions with and for content creators and their audiences, libraries are enhancing MIL skills, critical thinking, creative expression, and digital literacy. Various youth focused activities are aligned with educational curricula, and

nationwide reading campaigns and literacy workshops. Literacy classes including cyber safety and research methods, provide avenues for integrating MIL into educational curricula.

Creating Public Spaces for MIL Activities

Through events like book weeks and literary festivals, libraries actively create spaces for engagement that are accessible to diverse community groups. Through youth focused-programmes usually within their premises libraries acting as community centers for learning. Given their openness, libraries are perceived as welcoming and egalitarian space that are accessible to diverse groups, including senior citizens and young people.

Public Awareness & Engagement with MIL

Literary events and creative showcases are an attractive entry point to raise awareness about the importance of MIL. Events like Information Literacy Day and workshops promote engagement with MIL concepts among youth. Also by addressing issues such as digital and information literacy libraries raise awareness and provide skills crucial for validating online information and safe internet use.

Support from Governments & Institutions:

In addition to traditional public funding sources, some libraries have had success in corporate outreach and sponsorship, this institutional support is positioning them to be able to offer the

programming their audiences need. While The need for increased support is highlighted to expand MIL sessions to more patrons.

Caribbean Libraries' initiatives are already supporting the MIL City framework objectives, enhancing media and information literacy in community, and fostering an informed and literate society. There is need for strengthened support and innovation so that libraries can meet the evolving community needs and their expectations.

5.4 How are actions to encourage use of libraries and physical and digital media advancing the MIL City Framework?

The activities organized by libraries to promote usage, as indicated in the survey data, can be analyzed in relation to their contribution to Media and Information Literacy (MIL). The Reading Challenges, Open Days, and Story-Hour Sessions engage the community in literacy development, fostering a culture of reading and learning. They directly support MIL by encouraging critical thinking, comprehension skills, and the appreciation of diverse media and literary forms. Library Tours and Orientation help to familiarize patrons with library resources, including digital platforms and information retrieval systems. This is crucial for MIL, as it empowers users to effectively access and evaluate information. The workshops, Classes, and Information Nights cover topics related to digital literacy they enhance public understanding of how to critically engage with media and information sources. The Technology and Digital Literacy Programs help to develop 21st Century skills such as navigating

online information, understanding digital media, and using digital tools responsibly. Outreach Activities and Book Fairs serve to increase public awareness of library services and provide opportunities for community engagement in literacy and learning.

Based on the surveys we can see that libraries through their actions aimed at encouraging the use of libraries and physical and digital media are making the following contributions to the MIL City Framework:

Integration in Educational Curricula and Public Programming

Libraries enjoy close relationships with various schools and also undertake various after school activities like workshops, classes, and reading challenges. While it is not clear whether these library actions are part of the formal education curricula, they clearly indicate effort to integrate MIL concepts into informal learning environments for school age persons, adults and senior citizens.

Availability and Accessibility of Public Spaces

The organization of Open days, tours, and story-hour sessions, summer camps all demonstrate the role of libraries as accessible public spaces for MIL activities, fostering community learning and engagement.

Public Awareness and Engagement with MIL Concepts

Programs focusing on digital literacy and media analysis contribute to raising public awareness and engagement with MIL. These initiatives help patrons understand and navigate the complex media landscape.

Support from Local Governments and Institutions

While the survey did not explicitly explore the quantum and sources of support that libraries received, the variety and extent of these activities, as well as various activities organized with public, civil society and private sector organization suggest support and commitment by these actors towards libraries and their MIL initiatives. Continued funding and policy support are critical for the sustainability and expansion of such programs. The restrictions around postings mentioned by one library may be due to the lack of a social media policy. Experience sharing around how governments have addressed this challenge and the policy tools and processes they have developed could perhaps encourage hesitant governments to give libraries and other departments with more freedom to use social media.

These library activities contribute significantly to MIL by providing educational resources, fostering community engagement, and promoting critical engagement with media and information. This aligns with the broader goals of MIL as outlined in the MIL City indicators.

5.5 How are actions promoting digital collections and their use advancing the MIL City Framework?

The survey revealed that most libraries (73%) provide digital resources such as eBooks, online databases, and specialized platforms like JSTOR and EBSCO to patrons. Across the libraries surveyed, 73% indicated that their users found digital resources easy or very easy to use. This suggests that the digital resources are user-friendly and/or users have high levels of proficiency, perhaps as a result of the training they have received. The high level of social media usage, the organizing of hybrid events, etc. demonstrate that libraries are adapting to the digital era and integrating technology into their services. By promoting their digital collections, libraries are making the following contributions to the MIL City Framework:

MIL Integration in Educational Curricula and Public Programming

As mentioned, libraries maintain active links with schools, they also offer training in the use of their digital collections. The collections support educational programs by providing access to a wide range of information, fostering media and information literacy.

Availability and Accessibility of Public Spaces for MIL Activities

The high rating for ease of use indicates that digital resources are accessible and contribute to making libraries effective public spaces for MIL activities.

Public Awareness and Engagement with MIL Concepts

Libraries provide digital resources, and help patrons develop the skills to effectively use them. So libraries can raise public awareness of the importance of these digital resources and provide training and opportunities to use new media formats.

Support from Local Governments and Institutions

The variety and quality of digital resources suggest a significant level of support and commitment from local governments and institutions towards MIL initiatives, especially in the digital domain.

5.6 Activities to support Global MIL Week

While all libraries in the survey have been undertaking activities in the field of MIL, there was low overall awareness of Global MIL Week with only three countries aware of this week. Given the extensive national reach of libraries, they are a natural partner for cooperation with UNESCO. Greater efforts are required to systematically engage and involve libraries in Global MIL Week. The low level of awareness of the Week (17%) suggests limited interactions between libraries with little or no practice of sharing experience and resources. This points to the need to foster inter-library cooperation and regional communities of practice.

5.7 Limitations of the Study

It was envisaged that follow-up, one on one interviews with survey respondents as well as a focus group to compare experiences would be held as part of the study. These aspects

have not been conducted, so this paper is based solely on the initial survey results. The cohort while covering more than 55% of the targeted 20 countries is nevertheless a small sample. In light of the diversity of the region follow-up in-depth studies such as the focus group and one-on-one are important to gain insights into the local contexts. The surveys were all completed by senior staff in the main public library branch. These libraries are all situated in urban capitals where populations may be more affluent, literate and potentially different in some aspects to users in more rural areas. This furthermore points to the need for in-depth one-on-one interviews and focus groups that include persons working in libraries outside the urban capitals.

Conclusions

Libraries are not just repositories of books and information but are active, dynamic spaces that foster literary and educational activities. Through their diverse programming, libraries play a crucial role in nurturing a culture of reading, writing, and creative expression as well as developing MIL competencies. These efforts are instrumental in advancing MIL across the Caribbean, strengthening the educational and cultural fabric of communities.

The diversity and richness of these actions, indicate that even though no MIL City projects have emerged in the Caribbean, there are related initiatives on the ground with respect to libraries that could support such an initiative. Furthermore, given their close connection to and multiple touchpoints to their communities, they would undoubtedly have a strategic role in any MIL City initiative.

Summary of key findings, challenges and opportunities

The rich and varied activities offered by libraries indicate a strong commitment to serve their local communities and meet the needs of users. There is also a willingness to adopt new technologies and to enrich the services they offer. However, libraries face constraints in terms of the human, financial and technological resources that are available to them. Libraries across the region are all at different stages of development, have different resource bases, which in turn impacts their abilities to implement and sustain MIL initiatives. For example, not all libraries have the same level of digital infrastructure, this in turn has direct implications for the digital literacy of library staff and users.

At the same time however, there are a number of opportunities that libraries can leverage and further exploit to enhance their impact. Libraries continue to enjoy high levels of community engagement and trust. They have developed strong touchpoints with various demographics in the communities, notably students, parents and senior citizens, this provides them with a strategic platform for promoting MIL. By better presenting the value and benefits they offer their communities, they may attract resources to support their further development. Social media and digital media are increasingly integral parts of library services and operations. They provide new, more interactive ways of engaging with users and allow for value added services and convenience. These services also provide a means to engage with other libraries to share knowledge, experiences and resources.

The differences in levels of knowledge, experience and even IT infrastructure among libraries opens up possibilities for peer-to-peer learning and even innovation if libraries decide to create a network and share good practices.

Recommendations

The following recommendation are based on the findings, challenges as well as opportunities that were uncovered during the review and analysis of the survey.

- Increase funding and resources for libraries, to enable them to more effectively serve their communities. The current resources available to libraries appear to be insufficient to effectively address all aspects of their mandate. Libraries need to understand the context and needs of their communities, establish clear priorities for action. In addition, they need to explore collaboration to obtain the in-kind and direct resources essential for their growth.
- Strengthen Digital Capacities: Invest in digital infrastructure and training to bridge the digital divide. Social media and digital media are important emerging areas that are progressively becoming larger, more dominant aspects of library operations, essential to strengthen capacities - human, infrastructural, process and regulations - to seize opportunities and meet emerging challenges.
- Use Community-Centric Approaches: Develop programs that are tailored to the specific needs and context

of local communities in order to maximize the impact of MIL initiatives. Libraries are central nodes who have strong touchpoints with key segments of their communities. This enables them to support MIL across all segments of the society through both formal and non-formal learning pathways.

- **Foster Collaboration:** Develop collaborative networks and encouraging partnerships among libraries for sharing resources and best practices. The development of a network of public libraries, communities of practice could support peer-to-peer learning, the sharing and adaptation of good practices, would also strengthen professionalism across the region's libraries. This in turn would build human capacity across the region.
- **Develop guidelines for use of social media and digital content.** These should at a minimum take into account privacy, attention to needs and rights of minors, guidelines on verification of content and persons authorized to post content.

Next steps and further research

It is my expectation that the feedback received on this paper from the peer reviewers and other researchers in the emerging field of MIL Cities will provide useful critiques for improving this paper and strengthening its value.

The next phase of research will involve one-on-one in-depth interviews and focus groups with staff at the libraries that

participated in the survey. These engagements with libraries will provide an opportunity to gain their insights and from their vantage point of practitioners, critique the findings, conclusions and recommendations presented in this paper. It is also likely that other areas of challenge, opportunity and questions will emerge.

It is my hope that this study will encourage other researchers in the field of MIL City to undertake similar explorations to assess prospects and promote adoption of the MIL Cities concept across the Caribbean.

References

Aregbesola, A., Owolabi, S. E., & Adebisi, T. (2023). Going to the Cities: The Strategic Roles of Public Libraries in Promoting Sustainable Development Goals. *Public Library Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/01616846.2023.2253692>

Burdi, S. M. (2023). A Literature survey on Information Literacy and Public Libraries in Pakistan. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, 7694. <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7694>

Hector, P., Ermine, J.-L., Ribiere, V., & Bennet, A. (2018). A knowledge-based development model for primate cities of the developing world. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 9(4), 386-419. <https://doi.org/10.1504/IJKBD.2018.10017798>

Lešaja, J., & Zlatar Radigović, K. (2023). Voices behind words. In 88th IFLA World Library and Information Congress (WLIC), 2023 Rotterdam; Poster Sessions. International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Retrieved from <https://repository.ifla.org/handle/123456789/3084>

Ortiz, F. C. (2019). MARKETING, COMMUNICATION, TECHNOLOGY & INNOVATION in the MIL cities. Retrieved from https://www.academia.edu/40871105/MARKETING_COMMUNICATION_TECHNOLOGY_and_INNOVATION_in_the_MIL_cities

Ortiz, F. C. (2020). FROM SMART CITIES TO MIL CITIES, Metrics inspired by the vision of UNESCO. Retrieved from https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO

Pereira, S., & Toscano, M. (2021). Media and Information Literacy in school libraries in Portugal: Mapping practices to improve policies. *Revue Française Des Sciences de l'information et de La Communication*, 22, 22. <https://doi.org/10.4000/rfsic.10993>

Rajić, J., & Nikčević, R. (2022). Genuine Librarians as a Shield between Fake Information and Library Patrons (Promotion of Critical Information Literacy). Public Library, Jagodina, Serbia. Retrieved from <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/1960/1/058-rajic-en.pdf>

Rivano Eckerdal, J. (2017). Libraries, democracy, information literacy, and citizenship: An agonistic reading of central library and information studies' concepts. *Journal of Documentation*, 73(5), 1010-1033. <https://doi.org/10.1108/JD-12-2016-0152>

Saidembayeva, A., Shagiyeva, B., & Aman, S. (2023). School libraries are shaping a media-literate generation of the future. In 88th IFLA World Library and Information Congress (WLIC), 2023 Rotterdam; Poster Sessions. International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Retrieved from <https://repository.ifla.org/handle/123456789/2941>

UNESCO. (n.d.). UNESCO Cities Platform. Retrieved November 17, 2023, from <https://www.unesco.org/en/sustainable-cities>

UNESCO. (2021). Media and information literate citizens: Think critically, click wisely! UNESCO Digital Library. Retrieved November 17, 2023, from <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>

UNESCO. (n.d.). Seoul Declaration on Media and Information Literacy for Everyone and by Everyone: A Defence against Disinfodemics. Retrieved from https://en.unesco.org/sites/default/files/seoul_declaration_mil_disinfodemic_en.pdf

UNESCO (2018). UNESCO MIL Cities Global media and information literacy week 2018. Retrieved from <https://en.unesco.org/globalmilweek2018/milcity>

White, P. (2012, August). Guaranteeing Access to Knowledge: The Role of Libraries. Retrieved from https://www.wipo.int/wipo_magazine/en/2012/04/article_0004.html

Chapter 17

Cidades MIL, cartuns nem tanto...

Dorinho Bastos¹⁰³

Aqui vai mais uma série de cartuns com o tema Cidades MIL.

Desde que o Professor e amigo Felipe Chibás se envolveu com pesquisas no tema e estimulou seus colegas professores, principalmente nós da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, acabei sendo contagiado com o “vírus Cidades MIL”.

Não é difícil entender porque que isso acontece. A proposta de uma Cidade Inteligente tem como objetivo a melhora da qualidade vida de sua população, através da ciência, tecnologia, inovação e... inteligência.

A partir disso, teremos uma cidade conectada na mobilidade, transporte, educação, saúde, lazer... Com planejamento, criatividade, acessibilidade e muita atenção com o meio ambiente.

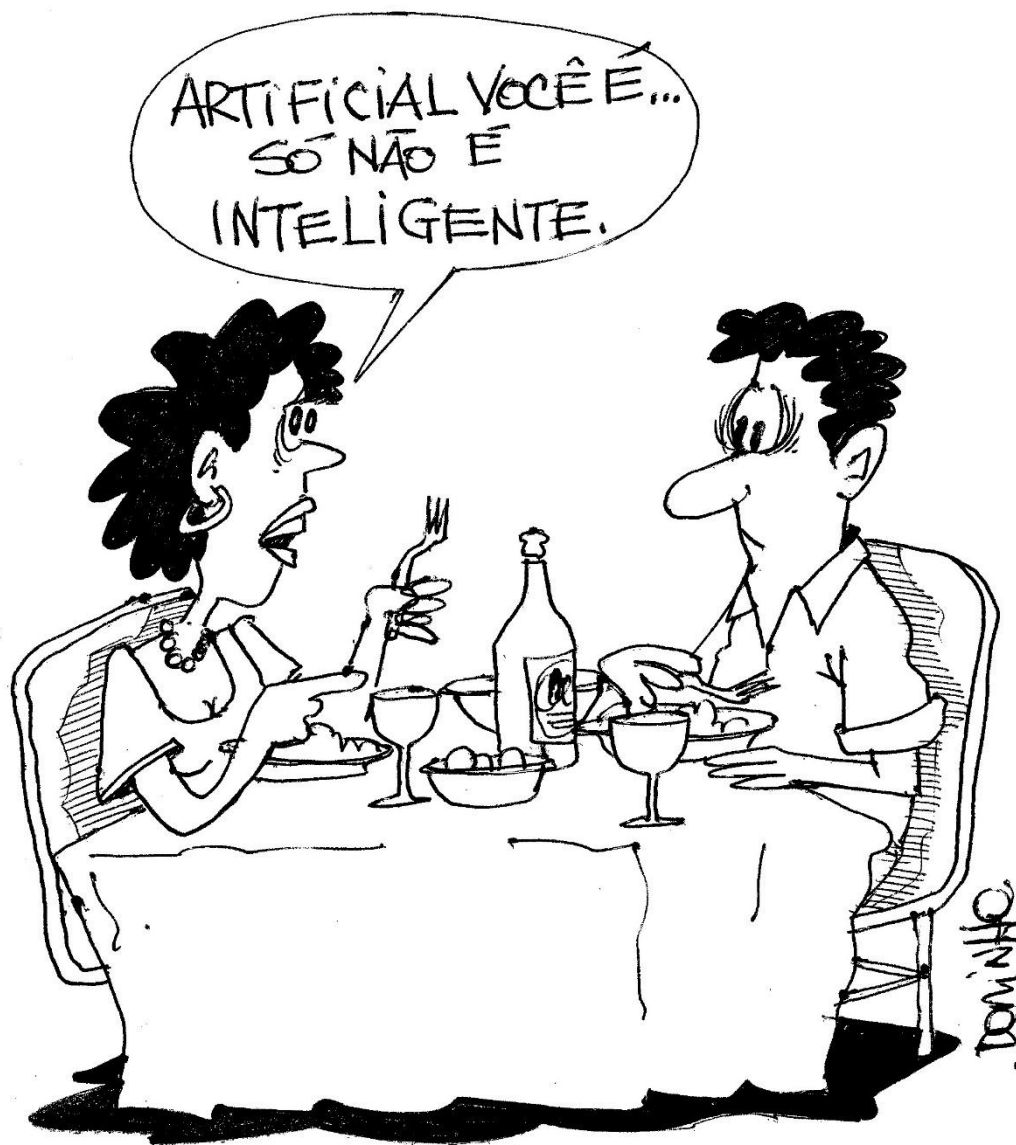
¹⁰³ Prof. Dr.

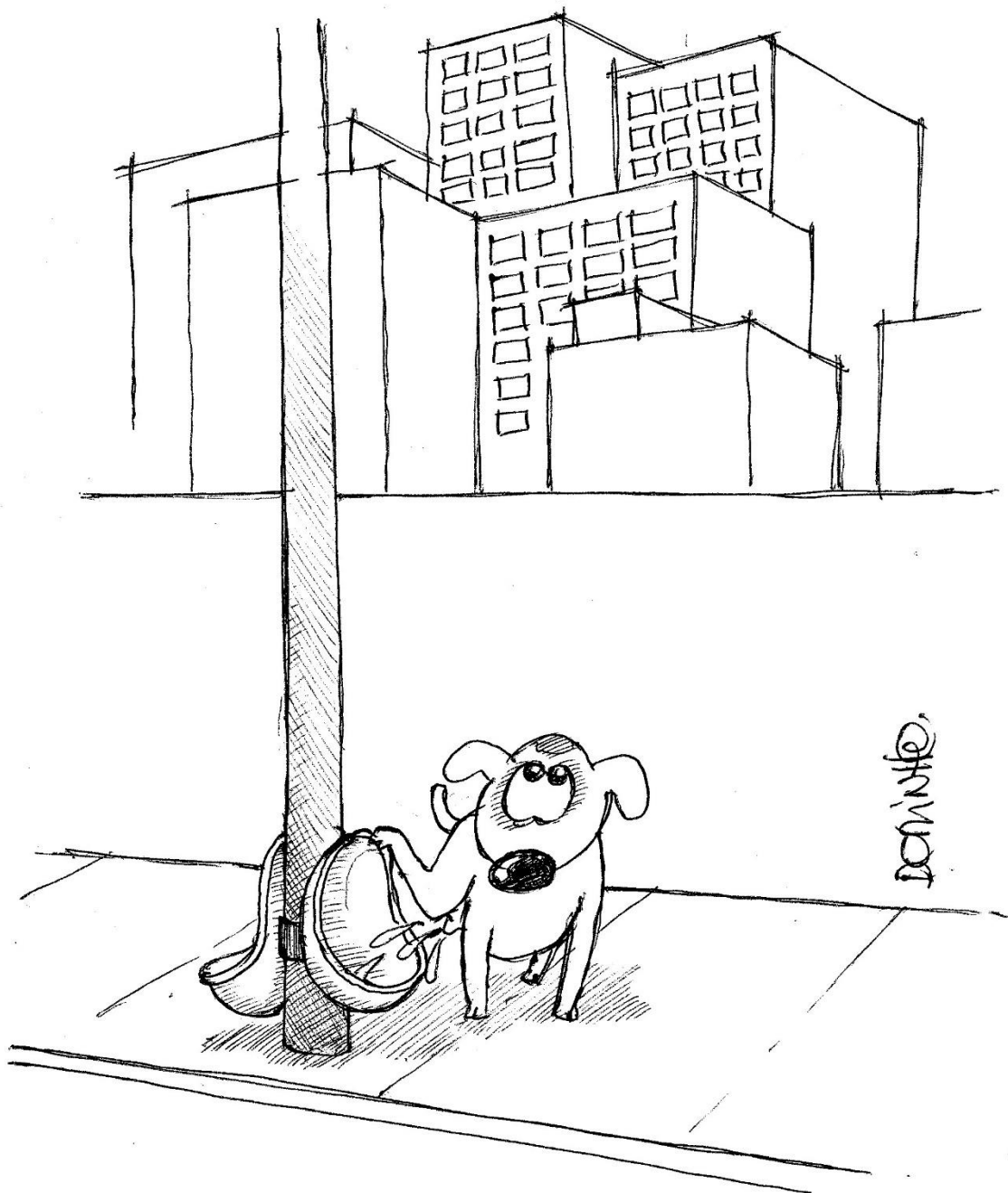
É notável que os temas que permeiam o conceito de Cidades MIL são muitos. E isso, já escrevi em outra obra, é fonte inesgotável de inspiração para a criação das situações aqui exploradas na linguagem do cartum.

Por fim, a busca na efetivação de uma Cidade Inteligente se avizinha à utopia. E isso, o exagero e a utopia, interessam ao processo criativo do cartum.

A seguir, os cartuns. Espero que gostem, curtam e pensem...



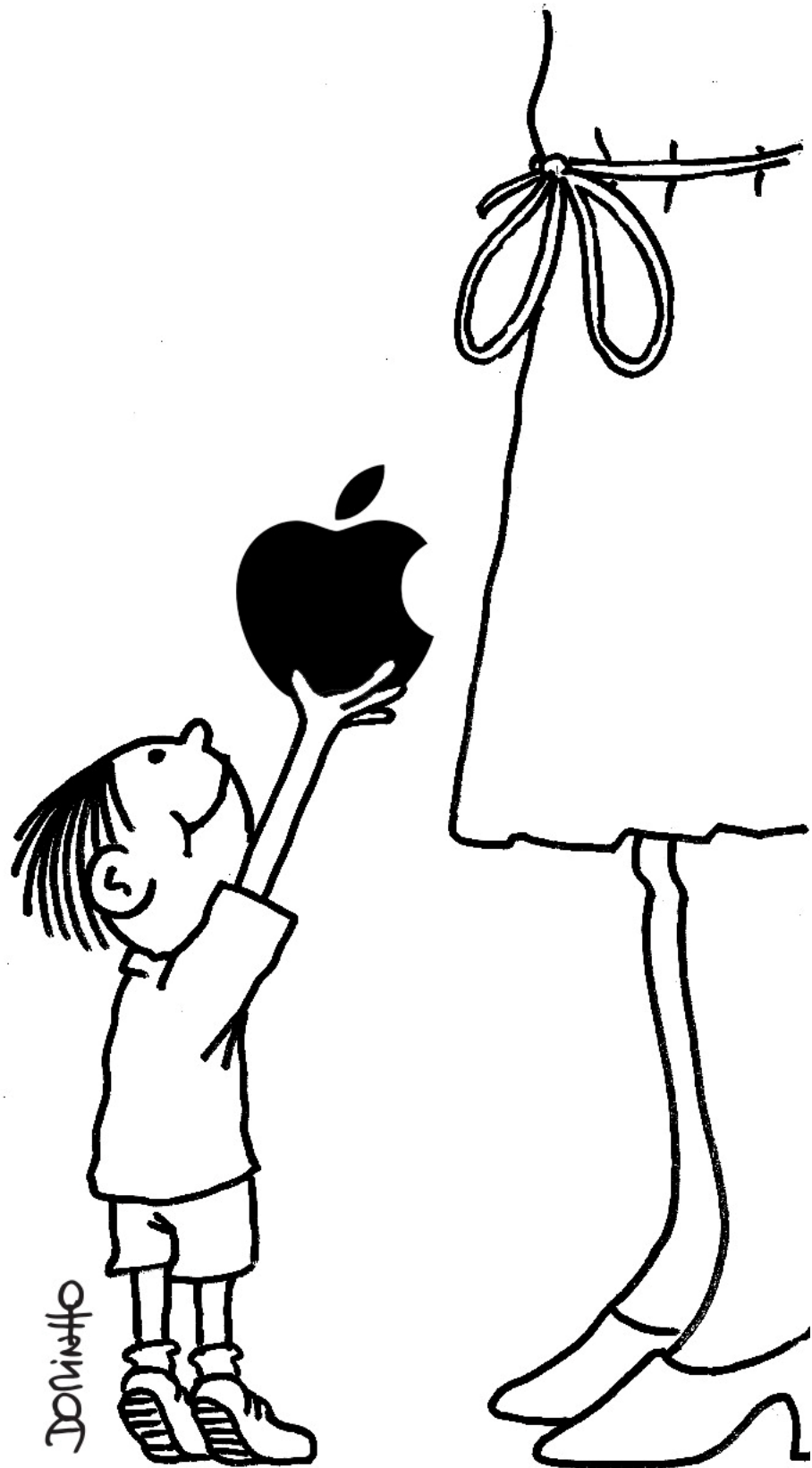


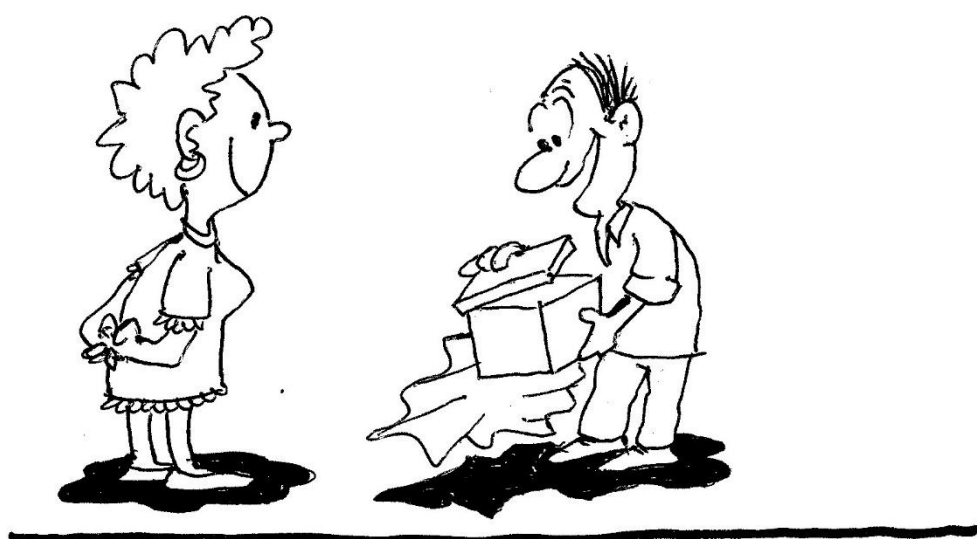
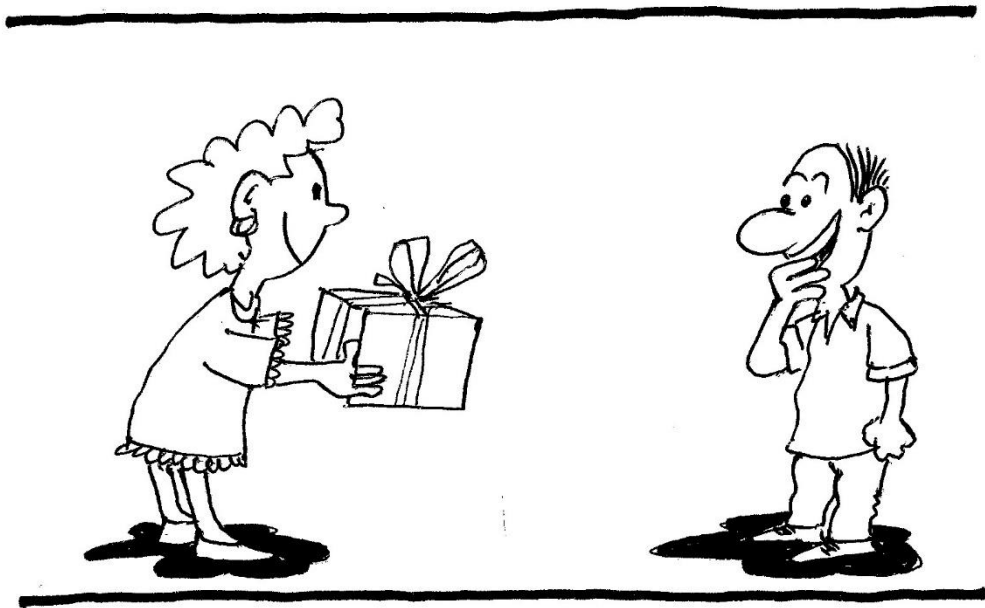




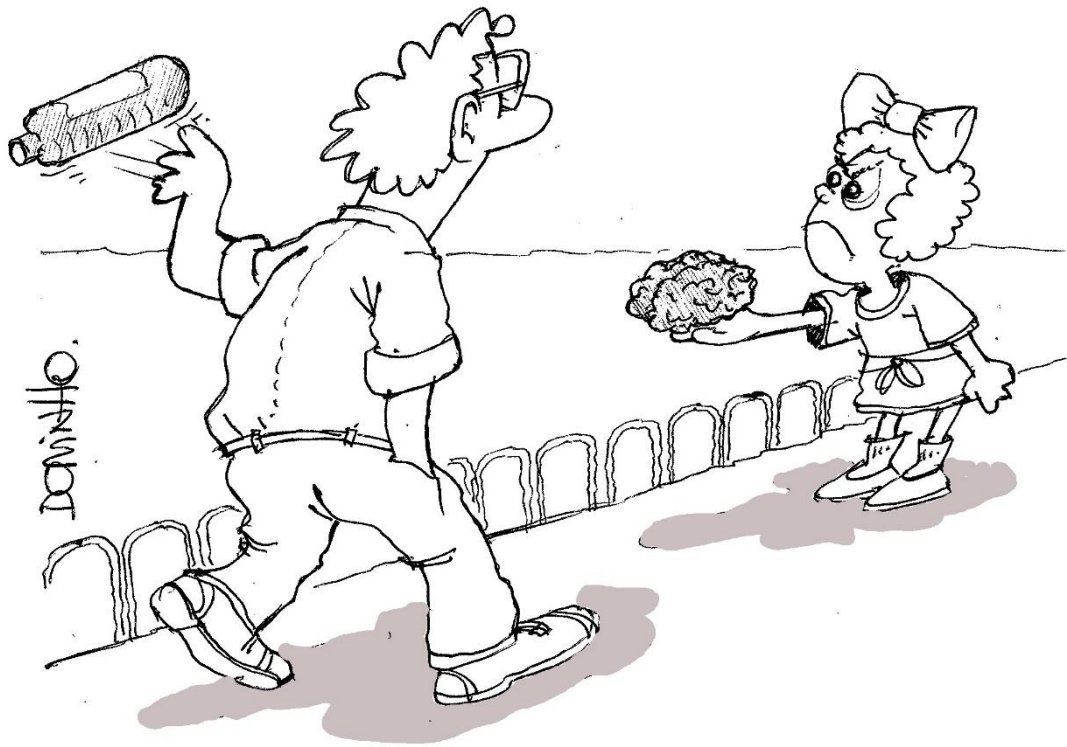




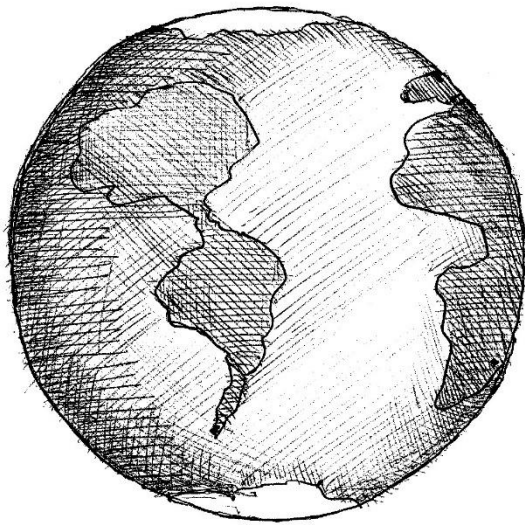




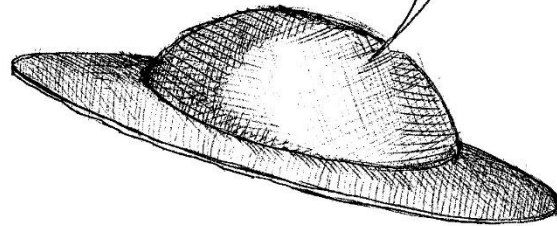
DOMINGO.



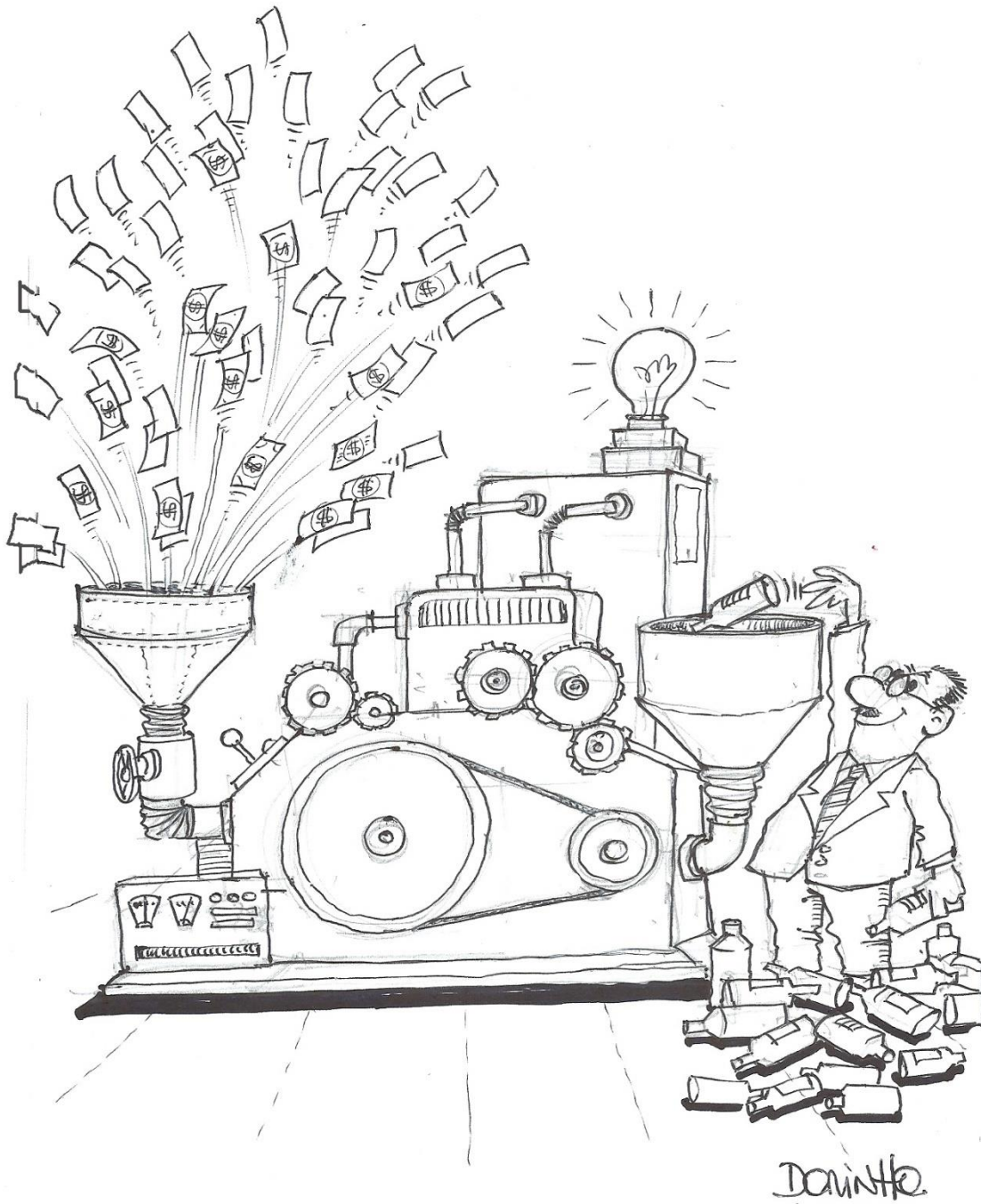


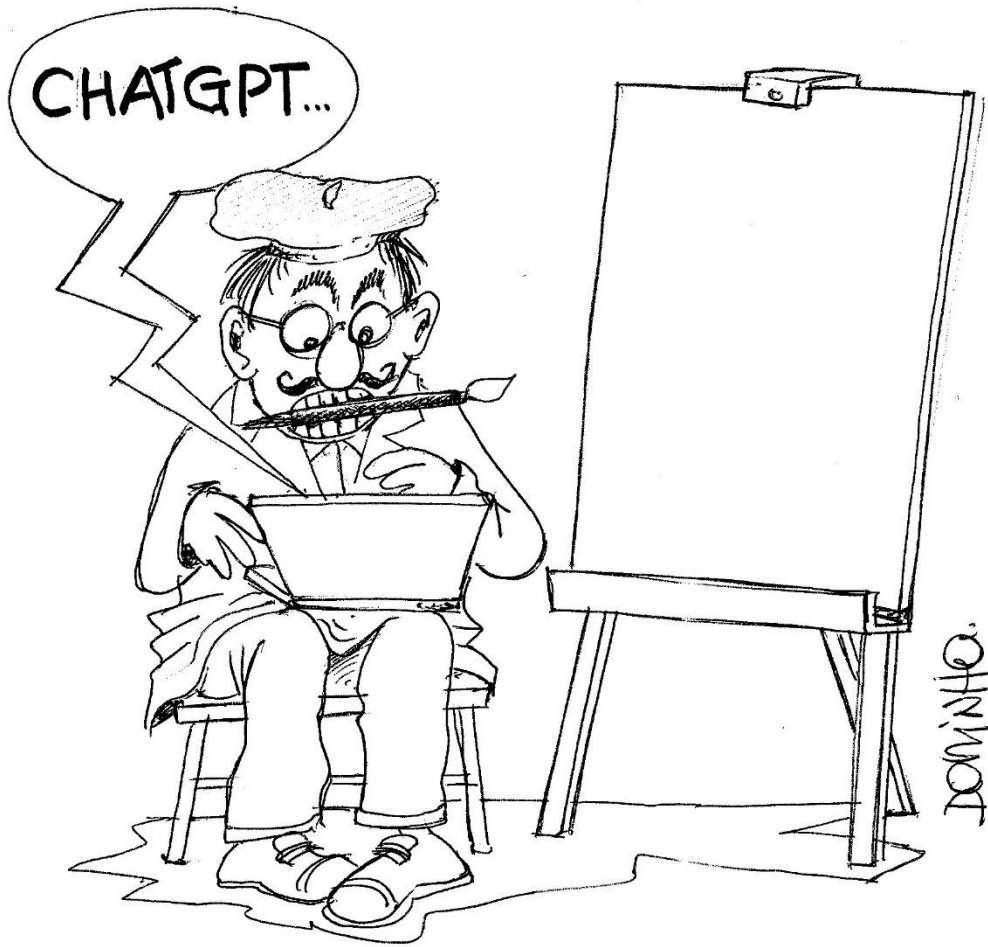


ESSE PLANETA
É ESTRANHO...
TEM CIDADES
INTELIGENTES,
OUTRAS NEM TANTO.



DOMINGO.







Parte II

Estudos comparados sobre cidades MIL

Chapter 18

Educação na perspectiva das Cidades MIL - UNESCO: experiências e boas práticas nas cidades de Fortaleza, Montevidéu e Nairóbi

Amaurícia Lopes Rocha Brandão ¹⁰⁴

Rita de Cássia Marques Lima de Castro ¹⁰⁵

Introdução

Os avanços tecnológicos do século XXI permitiram novas configurações da realidade que integram o espaço físico e o virtual, surgem novas possibilidades de relacionamento entre os seres humanos, no contexto do ciberespaço, ampliando também a interação com a inteligência artificial - IA. Entretanto, a tecnologia digital ainda é uma realidade distante, sobretudo, em países em desenvolvimento. Pesquisa realizada pela União Internacional de Telecomunicações - UIT, em 2021, constatou que 37% da população mundial nunca tiveram acesso à internet. Destes, 97% habitam esses países considerados 'em desenvolvimento' (ONU NEWS, 2021).

¹⁰⁴ Estudante de doutorado no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP). E-mail: amauricialopes@usp.br

¹⁰⁵ Professora no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP), pesquisadora em diversos centros da USP e no CESPE, onde também é presidente adjunta pelo Brasil e Chefe de Relações Internacionais. Avaliadora de cursos pelo INEP-MEC. E-mails: ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com

Em 2018, durante a Conferência Global MIL realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, o conceito Cidades MIL, embasado nos estudos de Media and Information Literacy - MIL¹⁰⁶, é elaborado com o propósito de incentivar a utilização ética das tecnologias nas cidades (CHIBÁS ORTIZ, 2021). Durante o evento MIL Week 2020, 188 países firmaram, por meio da Declaração de Seul, a necessidade de criar e fomentar uma rede de Cidades MIL ao redor do mundo (UNESCO, 2020a).

Para Audrey Azoulay, Diretora Geral da UNESCO, um dos desafios “que enfrentamos em nosso tempo é garantir que as sociedades em que vivemos sejam pacíficas e justas. Este objetivo assenta na transversalidade e na conjunção de forças da educação, da ciência, da cultura e da informação” (UNESCO, 2022a).

Assim, torna-se mister investigar essas forças que são tão necessárias para que se busque uma sociedade mais justa, mais pacífica, em que a tolerância, no sentido mais amplo desse conceito, que envolve aceitar o outro, com seus diferentes pontos de vista, ser condescendente, possa se tornar uma realidade e contribuir com o desenvolvimento de sociedades menos beligerantes e mais humanas.

Como parte dessa investigação, este artigo tem como objetivo geral analisar as ações de inovação e experiências, a partir do indicador e métricas da educação das Cidades MIL, na

¹⁰⁶ Alfabetização Mediática e Informacional - AMI.

visão da UNESCO, nas cidades de Fortaleza, Montevideu e Nairóbi. E como objetivos específicos: identificar se as cidades aplicam as métricas, considerando os conceitos de cidades MIL, da UNESCO; compreender as ações que dão suporte prático às métricas e indicadores relacionados aos conceitos de cidades MIL, na acepção da UNESCO; projetar pesquisas futuras que contribuam para a melhoria da aplicação das métricas do indicador educação, nas cidades comparadas.

Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem mista e aplicando-se, como técnica, um estudo comparativo entre três cidades, sendo duas latino-americanas e caribenhas, e uma africana. Foram selecionadas as seguintes cidades: Fortaleza, localizada no Estado do Ceará, no Brasil e Montevideu, no Uruguai, e uma de outro continente, a cidade de Nairóbi, no Quênia, na África.

A escolha das cidades deu-se pelo destaque do sistema educacional e tecnológico destas cidades, Fortaleza que se projeta para ser a primeira cidade brasileira a ofertar o ensino em tempo integral, Montevideu, pela relevância da política pública de inclusão digital no ensino público, o Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea - CEIBAL, e Nairóbi, por ser considerada um centro de inovação e tecnologia no continente africana, sendo intitulada Savana do Silício.

Cumpramos ressaltar, ainda, que o estudo sobre inovação, educação, ciência e tecnologia vem sendo desenvolvido pelas autoras há alguns anos, e os resultados de diversas pesquisas nos

move a compreender a extensão da educação como um componente essencial quando se trata de pensar em inclusão digital, não somente por propiciar estrutura para o aprendizado de tecnologias avançadas, mas por permitir que o ser humano entenda melhor o seu entorno e consiga tomar decisões melhores em termos de minimizar riscos e danos, assim como a otimizar o uso dos recursos, como destacado em Castro e Saes (2018). Pensar em inovação é pensar em ciência e tecnologia e em educação como a base para que se consiga desenvolver sistemas mais alinhados e robustos que possam, de fato, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de uma região.

2 Conceituando Cidades MIL e Educação MIL

O conceito Cidades MIL é um framework desenvolvido pela UNESCO (2018), que reconhece a utilização da Inteligência Artificial e outras novas tecnologias pelas cidades, com foco na Alfabetização Mediática e Informacional - AMI, com o intuito de desenvolver a educação para o pensamento crítico e criativo dos cidadãos. Consiste em promover a ética; o respeito às diversidades; o foco no cidadão; valorização da ecologia de forma sustentável; a criação de uma nova afetividade dos espaços urbanos; promovendo a saúde preventiva; e a gestão participativa. Chibás Ortiz (2021) ressalta que,

El framework de UNESCO de la Ciudad MIL, se define como espacios urbanos que pueden o no utilizar de las cosas, nanotecnologias y otras nuevas tecnologias pero con ética, respeto por la diversidades,

empoderamiento orgânico de todos los ciudadanos, educando el pensamiento crítico¹⁰⁷ (CHIBÁS ORTIZ, 2021, p. 15).

Muratova, Grizzle, Mirzakhmedova (2021) complementam que a Alfabetização Midiática e Informacional - AMI, refere-se a um conjunto combinado de habilidades, por meio da convergência prática de atividades relacionadas desenvolvidas por jornalistas, especialistas em informação, bibliotecas, educadores, entre outros. Desta forma, a AMI é essencial para a participação cidadã, boa governança, construção do dialogo intercultural e inter-religiosos e para o desenvolvimento sustentável.

A Educação MIL, é uma abordagem que permite priorizar o empoderamento sobre o protecionismo de grupos vulneráveis, como meio de promover a diversidade cultural e linguística e o equilíbrio de ações conjuntas e ações específicas em cada país ou região, a partir de políticas públicas eficazes a essas temáticas (UNESCO, 2019; CARLSSON, 2019; TORNERO, 2021).

Assim, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS, tema transversal dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030, tem como objetivos: erradicar a pobreza; proteger o meio ambiente e o clima; e garantir a paz e prosperidade em todos os lugares (ONU BRASIL, 2015), pois favorece uma percepção da interdependência entre os âmbitos local e global, necessário para o entendimento dos

¹⁰⁷ "O framework de UNESCO da Cidades MIL, define-se como espaço urbano que pode ou não utilizar das coisas, nanotecnologias e outras novas tecnologias, mas com ética, respeito pela diversidade e empoderamento orgânico a todos os cidadãos, educando o pensamento crítico" (Tradução própria, 2022).

padrões de mudanças sociais, econômicas e ambientais que as afetam (UNESCO, 2016).

É transversal, pois é fundamental coordenar todas as áreas que estabelecem fortes relações com a educação para articular e harmonizar políticas de desenvolvimento multilaterais, incorporando, inclusive, a AMI em diferentes campos do setor público.

Desta forma, a alfabetização midiática é uma base para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da educação (Grizzle, 2016). Em outras palavras, apresenta competências fundamentais para que as pessoas participem de maneira eficaz de todos os aspectos do desenvolvimento.

A Educação para a Cidadania Global como forma de democratizar a consciência sobre os direitos, deveres e responsabilidades da convivência social, promover a noção de pertencimento a uma comunidade local em um contexto global e incentivar a atitude de engajamento e protagonismo na construção de estruturas sociais que promovam o bem-estar coletivo, nas mais amplas dimensões (Yanaze *et al.*, 2020).

Assim, educar com ênfase nas Cidades MIL é combater as fake news e pós-verdades, os discursos de ódio e a desinformação, que geram a infodemia que pode matar (UNESCO, 2020b). Educar com ênfase nas Cidades MIL é, portanto, contribuir para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e dos princípios educacionais que são universais e focam em um desenvolvimento completo do ser humano, o que vai

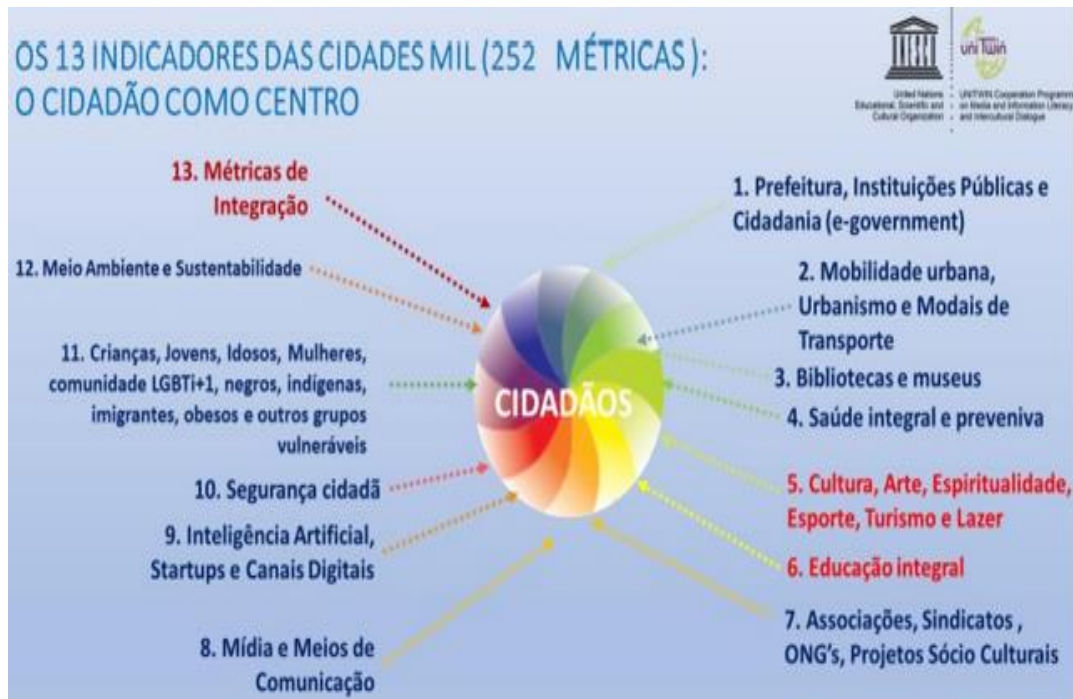
muito além de um aprendizado técnico, mas envolve, também, valores morais e o desenvolvimento do espírito crítico, perquiridor e inovador.

Grizzle (2020) afirma que para construir uma cidade MIL, não bastam as novas tecnologias, mas a construção de uma nova cultura em uma sociedade favorável ao uso inovador, ético e respeitando as diversidades das novas tecnologias. Esta cultura passa pela educação da cidade com estes valores, é necessário educar os cidadãos.

2.1 Indicadores cidades MIL na educação integral

A visão UNESCO Cidades MIL apresenta 13 indicadores (Figura 01) e 252 métricas, tendo como foco o cidadão no centro. Para esta pesquisa comparada serão considerados os indicadores 5 (Cultura, Arte, Espiritualidade, Esporte, Turismo e Lazer) e 6 (Educação Integral).

Figura 1: Os 13 indicadores das Cidades MIL (252 métricas): o cidadão como centro



Fonte: Chibás Ortiz; Grizzle; Borges; Ramos; Mazzetti; Silva Júnior (2020).

Para definir o indicador cultura, será utilizado o conceito de Alonso (2018), a partir de dois sentidos, o antropológico, quando se refere ao conjunto de normas, valores, saberes, modos de vida e prática simbólicas que orientam o comportamento individual e organizam o comportamento coletivo. E o sentido setorial, compreendido com restrito, quando se trata de atividades que organiza as diferentes manifestações da criatividade intelectual e artística, desenvolvidas no passado como no presente, e que inclui indivíduos, organizações e instituições envolvidos na transmissão e renovação.

O indicador educação que na perspectiva da UNESCO, refere-se a

Formação integral dos alunos de acordo com as competências do século 21 (...). Um dos objetivos educacionais da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é o ECG (Educação para a Cidadania Global), que visa oferecer aos alunos um prepara para a vida, muito além do desenvolvimento de apenas habilidades cognitivas. Levando isso em consideração, é visível a demanda crescente e latente por uma educação cada vez mais abrangente e integral para os alunos oportunizando (...) um conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito (UNESCO, 2015).

Muratova, Grizzle, Mirzakhmedova (2021), destacam que a educação mediática é uma dimensão da pedagogia que preconiza o estudo das tendências da comunicação de massa, preparando os cidadãos para os impactos da mudança da informação, contribuindo para o desenvolvimento crítico e percepção da realidade, e o entendimento da informação real, ensinando a entendê-la, assim como compreender os impactos na psique, dominar as formas de comunicação como base em formas

não verbais de comunicação através do uso de ferramentas técnicas.

Desta forma, compreender o conceito da Educação MIL, permite a elaboração de políticas públicas, por meio dos indicadores e métricas, possibilitando a aplicação do currículo da UNESCO, valores e competências AMI e cidadão com diversidades, personalidade e democracia.

3 Metodologia Comparada

Este tipo de metodologia permite comparações e análises a partir de semelhanças e diferenças que parecem não apenas necessárias, como essenciais, procedimento intelectual manejado como técnica de investigação em estrutura de condução de pesquisa (Spósito, 2016; Schriewer; Kaelble, 2010).

O objetivo consistiu em pensar nos parâmetros das Cidades MIL na América Latina e Caribe comparando com um país de outro continente adotando métricas do Indicador educação. Para a metodologia comparada o critério da disciplina de Diversidades pós-humanas, ética e paradigma das cidades MIL de UNESCO na perspectiva latino-americana e caribenha, do Programa de Pós-graduação Integração da América Latina - PROLAM, da Universidade de São Paulo - USP, deu-se que as cidades deveriam ser uma do Brasil, uma da América Latina e Caribe e outra cidade de outro continente.

Desta forma, para privilegiar a metodologia do Sul, Epistemologias do Sul, um projeto intelectual e político inovador, que defende o pensamento plural e o dever do pesquisador em

tomar partido diante as injustiças sociais (RUFER, 2009). Optou-se pelas cidades do hemisfério Sul, como Fortaleza, Ceará, Brasil; Montevideú, Uruguaia e Nairóbi, Quênia.

Outro critério adotado foi a relação destas cidades com a UNESCO: Fortaleza foi eleita Cidade Criativa 2017, Montevideú é reconhecida pelo UNESCO-FAZHENG, pelo Projeto CEIBAL, como projeto de prática em aprendizagem móvel (CEIBAL, 2019), e Nairóbi pela *Declaration and Call for action education: brindging continental and global education frameworks for the Africa We want*¹⁰⁸.

As pesquisas foram realizadas em sites oficiais de prefeituras, secretarias de educação, universidades e projetos desenvolvidos pelas cidades comparadas.

3.1 Cidades comparadas

Fortaleza (Figura 02) capital do Estado do Ceará, no Brasil, possui uma população estimada de 2.703.391 habitantes (IBGE, 2021). Considerada a oitava economia do país, e primeira do Nordeste, com Produto Interno Bruto - PIB de R\$ 67,4 bilhões, segundo dados do Ipece 2019 (Portal IN, 2021). Destaca-se, ainda, como o principal destino turístico da região, de acordo com Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV (Fortaleza, 2022a).

¹⁰⁸ Declaração de Nairobi e Chamada para Ação sobre a Educação: Ligando os Quadros de Educação Continental e Global para a África que queremos (Tradução própria, 2022).

Figura 2: Fortaleza, Ceará, Brasil

Fonte: <https://www.hoteles.com/go/brasil/br-melhores-coisas-para-fazer-fortaleza>

Em 2017, Fortaleza foi eleita Cidade Criativa¹⁰⁹ da UNESCO, a escolha deu-se após análise da mobilidade urbana da capital, que promoveu um *redesign* urbano das vias de maior circulação, com a implantação de ciclovias e ciclofaixas, viadutos, calçadas acessíveis e o pioneirismo na introdução de automóveis elétricos de uso público no país. Além disso, Fortaleza foi uma das primeiras cidades turísticas brasileiras a disponibilizar equipamentos de acessibilidade às praias. Em relação a economia criativa, destacaram-se os projetos “Mulheres Empreendedoras” e

¹⁰⁹ As Cidades Criativas têm como missão colocar as indústrias culturais e criativas no centro de suas estratégias de desenvolvimento, com o objetivo de transformar as cidades em locais mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Funcionam como um laboratório de ideias e de práticas inovadoras, trazendo contribuições concretas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas (UNESCO, 2020b).

o “Meu Bairro Empreendedor”, desenvolvidos com o objetivo de financiar empreendimentos criativos, sobretudo, em áreas de baixo IDH-bairro da cidade, contribuindo para impulsionar transformações socioeconômicas (Fortaleza Cidade Criativa, 2021).

No mesmo ano, Fortaleza, torna-se a quarta capital brasileira a receber o Clube Unesco Ceará, A escolha deu-se pela Federação Nacional das Associações Centros e Clubes Unesco do Brasil - BFUCA, uma entidade sem fins lucrativos, que trabalha com o intuito de promover o acesso democrático da educação, esporte, ciência e cultura a população carente (BFUCA BRASIL, 2017). Fabrício Miguel, presidente do Clube Unesco Ceará ressalta que:

O Clube Unesco Ceará chega buscando parcerias para um bem comum, sempre construindo uma política de paz. O esporte é uma ferramenta importantíssima na formação e na educação, incorporando a saúde e trazendo bem-estar para a sociedade. Entendemos que é necessário fortalecer as políticas públicas de estado como um proponente de ideias, garantindo o desenvolvimento sustentável (Fortaleza, 2017, s/d.).

No critério educação, Fortaleza ocupa o 3º lugar do Índice de Oportunidade da Educação Brasileira - IOEB (2021), entre as capitais, que tem São Paulo e Teresina, como o 1º e 2º lugares, respectivamente. Os resultados englobaram dados do ensino infantil ao médio, referentes aos indicadores de resultado educacional, de insumo e processo educacional, como controle de background familiar. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 2019, Fortaleza ocupou o 5º lugar entre as capitais com a melhor média nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e

4º lugar nos anos finais (do 6º ao 9º ano), além de estar acima da média geral brasileira e de todas as regiões do País (Fortaleza, 2021).

A outra cidade da América Latina e Caribe escolhida foi Montevideu (Figura 03), capital do Uruguai, possui 1.319.108 de habitantes (INE, 2022). Em 2019, foi considerada pela consultoria Mercer, a cidade com mais qualidade de vida do continente sul-americano. A avaliação analisou trinta e nove fatores agrupados em dez categorias: ambiente político e social; ambiente econômico; ambiente sociocultural; considerações médicas e de saúde; escolas e educação; serviços públicos e transportes; recreação; bens de consumo; habitação; e ambiente natural. Além disso, o país se destaca como símbolo de paz social, democracia estável e convivência pacífica, com estabilidade socioeconômica que permitiu um crescimento econômico nos últimos 15 anos (Uruguay XXI, 2019).

Figura 3: Montevideu, Uruguai



Fonte: https://www.tangol.com/por/uruguay/montevideo/passeios/d_34_tp_3

Na educação, Montevidéu é referência de política pública de inclusão digital no ensino público na América Latina e Caribe, por meio do Projeto CEIBAL, criado em 2007 (CEIBAL, 2019). Com objetivo de

Estudar, avaliar e criar as ações necessárias para proporcionar a cada criança na idade escolar e a cada professor da escola pública um computador portátil, capacitar os docentes no uso de tal ferramenta e promover a elaboração de propostas educativas que sejam de acordo com as mesmas (URUGUAY, 2007, s/p.).

O Plano CEIBAL possibilitou um cenário estável de conexão e interatividade ao país, reduzindo a lacuna socioeconômica ao acesso de computadores (Fundación CEIBAL, 2021). Até o ano de 2018, mais de 2 milhões de tablets e notebooks foram entregues, ampliando o acesso de crianças entre 6 e 13 anos de 30% para 94%, e entre as camadas mais populares, o aumento foi de 9% para 93% (Instituto Unibanco, 2020).

Para a comparação com uma cidade de outro continente, optou-se por uma cidade africana, Nairobi (Figura 04), no Quênia, considerada um centro de inovação e tecnologia, conhecida como a Sede da Savana do Silício ou Silicon Savannah. Destaca-se como sexto maior centro financeiro do continente, possui 450 startups, com destaques para as fintechs e a criação de uma moeda digital, o M-Pesa, em 2007, antes dos smartphones. No mesmo ano, o país criou o Ushahidi, uma plataforma tecnológica cívica para a promoção da democracia e participação pública. Durante a pandemia o site contribuiu para monitorar a situação do país. Além disso, trata-se de uma tecnologia é open

source, sendo utilizada em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil (Lemos, 2022).

Figura 4: Nairóbi, Quênia



Fonte: <https://www.expedia.com.br/Nairobi.dx178290>

Em relação à educação, Nairóbi, está comprometida com a Agenda 2030 e Agenda 2063, com um projeto que almeja um ensino integral de qualidade; com acesso e treinamento aos docentes em todos os níveis; políticas de desenvolvimento e cuidado desde a primeira infância; implantação de currículo que amenize as Barreiras Culturais; diminuição da evasão; utilização do idioma *Kiswahili* nas escolas; preocupação com o meio ambiente e a implantação de um sistema responsável, flexível e resiliente para os cidadãos (UNESCO; União Africana, 2018).

3.1.1 Experiências e Boas Práticas do Indicador Educação nas Cidades Comparadas

Dentre experiências e boas práticas que atribuíram as médias das métricas do Indicador Educação MIL, na visão da UNESCO, destacam-se em Fortaleza a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal 2040, um projeto pedagógico destinado a formação da identidade do cidadão, ainda durante a infância, a partir da aprendizagem por meio de uma vivência lúdica e com foco no desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, independência, autoconceito, autoestima, cooperação, solidariedade e responsabilidade das crianças (Fortaleza, 2016).

O programa Ceara Educa Mais, constituído por vinte cinco ações destinadas a melhoria da qualidade da educação, por meio do aperfeiçoamento pedagógico; desenvolvimento e qualificação dos professores; avanço na aprendizagem; educação tempo Integral; inserção de cuidado e inclusão nas escolas; preparação para o Enem; educação conectada; e qualificação acadêmica e profissional dos estudantes (Ceará, 2021).

Como forma de amenizar as Fake News, a prefeitura de Fortaleza realiza campanhas contra Fake News, por meio da plataforma Escola Digital de Fortaleza, que utiliza Cards fundamentados pelas habilidades da Base Nacional do Currículo Comum - BNCC. Outra iniciativa da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, é o aplicativo "Diga Aí, Escola!", que permite a escuta da comunidade escolar sobre a avaliação da qualidade dos serviços educacionais oferecido (Fortaleza, 2022b).

Como citado no tópico anterior, Montevideu é cidade modelo do sistema educacional entre os países em desenvolvimento. Priorizando uma educação pública de qualidade, que atende 83% dos estudantes da educação básica, na faixa etária entre 4 e 15 anos de idade (NIC.BR, 2021). Retornado ao Projeto Ceibal, é relevante destacar que no livro “Mejores futuro para la educacion¹¹⁰”, editado pela Unesco, a experiência é reconhecida como programa inovador, e durante a pandemia do Covid-19, deu continuidade ao sistema de gestão de aprendizagem já existente, permitindo aos estudantes a oportunidade “para dirigir su aprendizaje a través del acceso directo a contenido digital a través de sus propias computadoras portátiles, lo que convierte en una innovación evolutiva¹¹¹” (La Diaria Educación, 2022).

A adoção do “CEIBAL em Casa” foi fundamental para minimizar os impactos da interrupção do ensino presencial. O projeto ampliou a oferta de cursos e formação para professores, com metodologias centradas nos estudantes, apoio às famílias que não possuíam domínio e acesso as ferramentas de aprendizagem virtual. Neste período, ampliou-se a oferta de plataformas digitais de mídia local, como rádio e televisão destinados a educação, além de possibilitar acesso ao aplicativo WhatsApp a todos os discentes (Instituto Unibanco, 2020).

¹¹⁰ Melhor futuro para a educação (Tradução própria, 2022).

¹¹¹ “Para impulsar su aprendizaje por medio del acceso directo al contenido digital por medio de sus propios laptops, tornando-se uma inovação evolutiva” (Tradução própria, 2022).

O Plano CEIBAL conseguiu manter o processo de aprendizagem, atingindo 100% dos centros educacionais com rede wifi e 99,7% dos estudantes com acesso à internet banda larga. O que propiciou a plataforma CREA - Curso de Recursos Educativos Abertos, disponibilizar atividades, durante o ensino remoto o site foi o quinto sites mais visitados do país, alcançando 88% dos educandos e 90% dos docentes da rede pública. No mês de abril de 2020, o site teve um aumento de acesso de 688% em relação ao mesmo período do ano anterior (Ripani, 2021).

Outros programas ofertados pelo CEIBAL, são o CEIBAL em Inglês, criado em 2015, oferece o ensino da língua inglesa, por meio de plataforma digital que disponibiliza o programa de Conversation Class, que consiste em aulas por videoconferência com nativos. O Aprender a tod@as, iniciado em 2011, como experiência piloto em quinze escolas, com o propósito de assegurar a inclusão digital. Atualmente, foi ampliado as escolas primárias de Montevideu e outras capitais desparamentais, atendendo escolas de contextos desfavoráveis. Além dos docentes e discentes, o programa também propicia capacitação aos familiares, por meio da capacitação e inclusão de digital, a fim de propiciar a cidadania digital.

A educação de Nairóbi, destaca a iniciativa da inserção do Currículo Baseado em Competências - CBC, que será constituído em um sistema centrado no discente e nas capacidades de autoaprendizagem e desenvolvimento de competências relevantes para o mercado de trabalho. Dentre as competências, destacam-se: comunicação e colaboração; pensamento crítico e resolução de problemas; imaginação e criatividade; cidadania; aprender a

aprender; autoeficácia; e alfabetização digital (Strathmore University, s.d; Nation, 2021). Desta forma, desde 2020, iniciou-se uma formação de professores para a aplicação do CBC (Star, 2020).

O governo também implantou o Laptop Project, um programa de aprendizado digital que tem como objetivo ofertar equipamentos para os alunos do ensino fundamental. Entretanto, as dificuldades para a implantação do programa são a falta de financiamento, a instabilidade de energia elétrica em algumas escolas, falta de treinamento dos professores e problemas para armazenar os aparelhos nas escolas (Star, 2022).

Para a educação inclusiva, Nairóbi promove o programa *Special Need Educations*, que disponibiliza conteúdo digital interativo em diversas disciplinas promovendo a inclusão sonora e visual. Além da distribuição de livros digitais acessíveis, por meio do Programa Crianças com Deficiência do UNICEF (Kicd, s.d). Já no que se refere à desinformação, as ações implementadas em Nairóbi são: treinamento AMI aos parlamentares, jornalistas, profissionais da mídia, organizações da sociedade civil e organizações religiosas (UNESCO, 2022b).

3.2 Métricas do indicador educação e o critérios de juízes

O indicador Educação Integração da Cidades MIL contempla 20 métricas, enumeradas entre 142 a 161, conforme a visão da UNESCO (Chibás Ortiz *et al.*, 2021).

Para esta pesquisa comparada as métricas selecionadas foram as que abordavam o combate a infodemia, *fake news*, pós-verdades

e discurso de ódio, assim, como as ações que amenizam as barreiras culturais que estão apresentadas em detalhe na Figura 5, a seguir.

É importante ressaltar que essas ações, por meio da inclusão dos cidadãos, o respeito as diversidades, a consciência cidadã crítica e democrática, contribuem para minimizar as barreiras tecnológicas que interferem no acesso às tecnologias digitais.

Figura 5: As 20 barreiras culturais à comunicação

1 Tendência ao Etnocentrismo	2 Tendência ao individualismo (ou ao coletivismo)	3 Tendência ao Sexismo	4 Tendência a supervalorizar o sensualismo (belo corpo)	5 Tendência ao Religiocentrismo	6 Tendência a supervalorizar a origem urbana (ou a rural)	7 Tendência a respeitar rigidamente as regras éticas (ou desrespeitá-las)	8 Tendência a supervalorizar o fator idade
20 Dificuldade para dominar outro idioma (ou para aceitar variantes linguísticas)	 <p>20 Barreiras Culturais à Comunicação e 5 dimensões da Criatividade Felipe Chibás Ortiz</p>						9 Tendência a assumir postura autoritária (ou postura laissez faire)
19 Tendência a menosprezar pessoas de outro nível socioeconômico							10 Tendência a exigir resultados com brevidade (ou protelar)
18 Bullying	17 Dificuldade para entender e/ou aceitar formulações jurídicas distintas das de seu próprio país	16 Tendência a menosprezar pessoas descapacitadas	15 Tendência a menosprezar o uso responsável de recursos naturais	14 Dificuldade para superar obstáculos tecnológicos	13 Tendência a atribuir exclusivamente a si próprio os méritos por um sucesso (ou exclusivamente a outras pessoas)	12 Tendência a controlar fatos e incertezas (ou deixar acontecer)	11 Tendência a supervalorizar as posições hierárquicas

Fonte: Chibás Ortiz, Karin (2021)

Para a avaliação das métricas foi utilizado o critério de juízes, com a atribuição de notas com critérios pré-definidos por autoria própria. Após a apresentação do seminário com as experiências e boas práticas do indicador cidades MIL das cidades comparadas, foi compartilhado, por uma das autoras deste trabalho, que estava como discente na disciplina, um questionário pelo *Google Forms* para os demais discentes. Após esta etapa, realizou-se a média aritmética entre as notas apresentadas para cada métrica durante a apresentação e as notas atribuídas pelos discentes. Os critérios utilizados para as notas foram:

0 - Quando considerado a ausência de dados ou ações relacionado à métrica.

2,5 - Existem dados relacionados à métrica, contudo, são poucos, com baixa relevância, desatualizados ou com aplicabilidade não comprovada.

5 - Os dados relacionados à métrica são satisfatórios, mas apresentam pouca diversificação.

7,5 - Os dados relacionados à métrica são satisfatórios, apresentam inovação, contudo ainda são incipientes.

10 - Os dados relacionados à métrica são em quantidade satisfatória, atualizados e com iniciativas inovadoras para o desenvolvimento da Educação MIL (Autoria própria, 2022).

A tabela 01 apresentada a seguir, sumariza as métricas escolhidas para o estudo comparativo entre as cidades de Fortaleza, Montevideu e Nairóbi, com as notas atribuídas para cada métrica e a média final das cidades dentro das seis métricas utilizadas no estudo.

Tabela 01: Métricas do Indicador Educação MIL, utilizada na metodologia comparada

MÉTRICAS	FORTALEZA	MONTEVIDÉU	NAIRÓBI
142. Materiais relacionados com o enfoque MIL e anti fake news estão incluídas no plano do currículo de ensino do aluno da escola de aplicação.	2,5	5,0	5,0
144. Ações em todos os Institutos, Escolas e Faculdades da cidade que utilizam seus espaços para discussão da mídia e acesso à informação.	7,5	10,0	7,5
145. Número e percentual de professores que receberam algum tipo de formação ou treinamento em AML e/ou anti fake news.	5,0	7,5	5,0
149. Quantidade e porcentagem de cursos gratuitos de educação a distância proporcionado sem custo para os moradores da cidade sobre cultura, arte, projetos socioculturais, gestões de projetos e temas de AML.	10,0	10,0	7,5
151. Existem manuais sobre como trabalhar e educar crianças e adolescentes em casa seguindo o enfoque MIL?	5,0	7,5	7,5
161. Número e percentual de programas educacionais na educação formal e informal na cidade que ensinam a transcender as barreiras culturais na comunicação de gênero, idade, etnia, pessoas com deficiência, com imigrantes e outros grupos vulneráveis.	10,0	10,0	5,0
TOTAL	40,0	50,0	37,5
MÉDIA	6,6	8,3	6,25

Fonte: Autoria própria (2022).

4 Análise das métricas

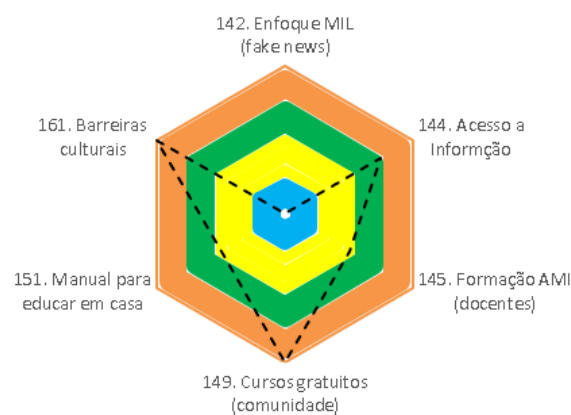
Para a melhor visualização das médias de cada métrica do indicador Educação da Cidades MIL, optou-se pelo Gráfico Radar, que permite a comparar diferentes atributos de diferentes elementos de dados. Desta forma, apresenta-se, na sequência, um gráfico para cada cidade com a projeção em cada métrica, e um

gráfico mostrando o desempenho de todas as cidades, de acordo com os dados da tabela apresentada anteriormente.

A representação das cores do gráfico radar em relação ao critério de notas aplicado para avaliação das métricas será laranja, quando a cidade tiver pontuação média 10; verde, referente a média 7,5, amarela para a média 5, azul para média 2,5 e branco no caso de a cidade ter sido avaliada com média 0 em determinada métrica.

No gráfico 1, referente aos dados de Fortaleza, percebe-se que a capital cearense obteve maior êxito nas métricas 161 e 149, já que a linha toca na cor laranja, que significa média 10. Na métrica 144, a linha toca a cor verde, o que indica média 7,5. Nas métricas 145 e 151, como a linha toca a cor azul, mostra que Fortaleza tem pontos a melhorar, pois apesar dos resultados serem satisfatórios, apresenta pouca diversificação nas ações; e, por fim, a métrica 142 seria a que apresenta maior necessidade de atenção, já que foram encontrados poucos dados durante a pesquisa.

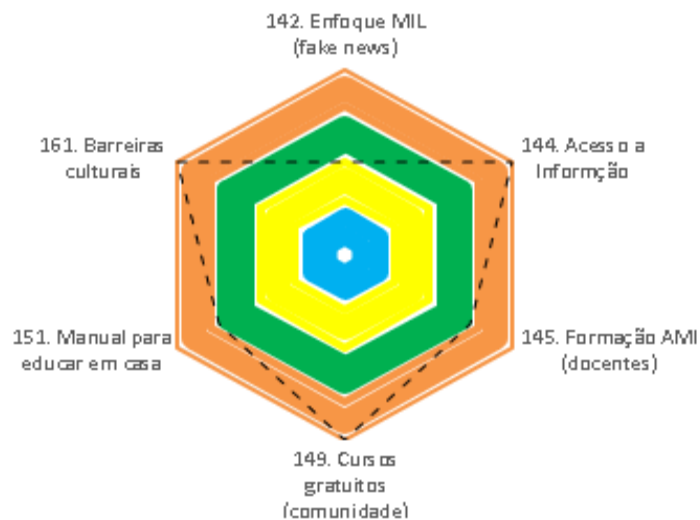
Gráfico 1: Fortaleza.



Fonte: Autoria própria (2022)

Sobre Montevidéu, o gráfico 2 apresenta como maiores notas as métricas 144, 149 e 161, já que a linha atinge a cor laranja, por tanto a cidade atingiu média 10 nestes critérios. As métricas 154 e 151 obtiveram média 7,5, pois a linha atingiu a cor verde, mostrando que mesmo os dados sendo satisfatórios, estes ainda são incipientes, portanto, devem melhorar. E apenas a métrica 142, obteve a menor média, 5, ao atingir a cor amarela.

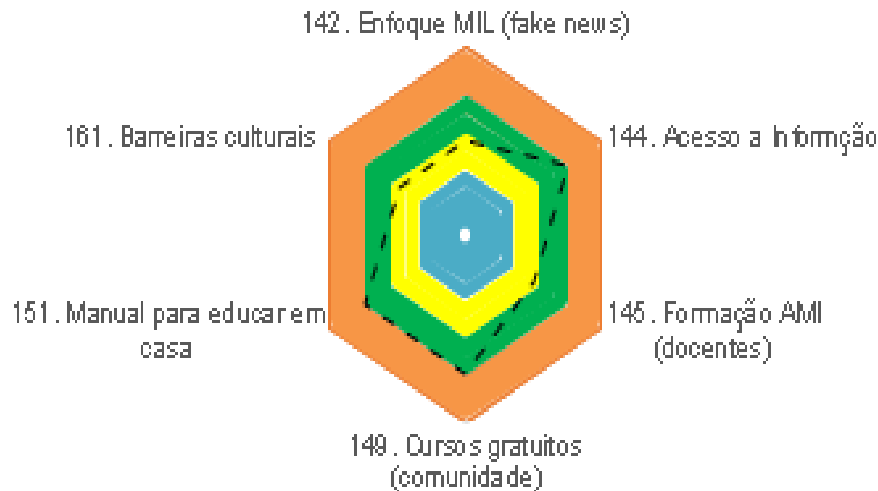
Gráfico 2: Montevidéu



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 3, que representa as notas da cidade de Nairóbi, mostra que nenhuma métrica atingiu a cor laranja. Assim, as melhores avaliações foram das métricas 144, 149 e 151, com 7,5, atingindo a cor verde. E as métricas 142, 145 e 161, obtiveram média 5. O que mostra que nenhuma métrica foi satisfatória o suficiente para a média 10, com os dados apresentados não foram tão incipientes para uma média abaixo de 2,5.

Gráfico 3: Nairóbi



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 4 permite duas análises: quanto à percepção de qual cidade apresenta melhores notas nas métricas do indicador educação, como é o caso de Montevideu, que confirma o reconhecimento do projeto CEIBAL pela UNESCO.

Gráfico 4: Panorama Geral - educação integral sem muros ao longo da vida.



Fonte: Autoria própria (2022)

A segunda análise deste gráfico seria em relação quais as métricas apresentaram maior e menor destaque entre as cidades comparadas, sendo as métricas 149 e 161, com maiores notas nas três cidades, e a métrica 142 com a menor nota. Ressalta-se ainda, que apesar de muitas ações desenvolvidas estarem dentro da concepção Cidades MIL, o conceito MIL não é abordado nos projetos. Desta forma, este seria um dos pontos a ser discutido em pesquisas futuras.

Vale recordar o que afirma Chibás Ortiz (2021, s/p.), representante da UNESCO MIL Alliance para América Latina e Caribe: “se uma cidade consegue gerar muita inovação, mas essa inovação está concentrada em um só grupo social, se não tem diversidade nas lideranças de suas startups, se não há acesso a serviços para todos, então o trabalho não está feito”.

Considerações finais

Aplicar as métricas dos indicadores Cidades MIL é relevante para o desenvolvimento da cidadãos críticos, capazes de participar das decisões políticas de forma democrática, combatendo a desinformação. Desta forma, a pesquisa foi relevante para compreender como as cidades comparadas estão desenvolvendo ações com foco na Cidades MIL, e como esses projetos são capazes de transformar a sociedade proporcionando aos cidadãos mais engajamento e protagonismo.

Desse modo, é fundamental a ampliação de programas de combate a desinformação por meio do conceito AMI, que permita a cidadania digital em todos os espaços da cidade. Os dados

apresentados mostraram que as três cidades comparadas desenvolvem muitas ações, mas que é preciso que estes projetos alcance uma maior quantidade de pessoas, mas para isso, estas pessoas precisam de conhecimento AMI. Como projeção desta pesquisa, destaca-se a necessidade de avançar os estudos com aplicação das demais métricas e análise junto a especialistas de cada país, possibilitando o aumento de iniciativas AMI ao redor do mundo, a fim da consolidação da cidadania digital.

Referências

Alonso, G. (2020). Indicadores da UNESCO para o desenvolvimento IUCD. *Revista Cultura e Desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural.

Carlsson, U. (Org.) (2019), *Understanding Media and Information Literacy, (MIL) in the Digital Age, a question of Democracy*, University of Gothenburg, Gothenburg.

Castro, R. de C. M. L. de, & Saes, M. S. M. (2018). Contribuição da educação formal para a eficiência na agricultura: uma análise a partir da revisão da literatura. *Interciencia*, 43(2), 98-105. Recuperado de https://www.interciencia.net/wp-content/uploads/2018/03/98-CASTRO-43_02.pdf

Ceará; Secretaria de Educação (2021). *Ceará Educa Mais*. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/05/programa_ceara_educa_mais.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

CEIBAL (2019). *Plano Ceibal fue destacado por la UNESCO*, publicado em: 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.ceibal.edu.uy/es/articulo/plan-ceibal-fue-destacado-por-launesco>. Acesso em: 20 set. 2022.

CEIBAL. *Ceibal en inglés*. Disponível em: <https://www.ceibal.edu.uy/es/ceibal-en-ingles>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CEIBAL. *Aprender Tod@s*. Disponível em: <https://www.ceibal.edu.uy/es/aprender-todos>, Acesso em: 15 dez. 2022.

Chibas Ortiz, F. (2021). *Red de ciudades MIL de Unesco y Agenda 2030: métricas, educación, comunicación y saludsostenibles*. Cuba: Editorial Pueblo y Educación. Disponível em: <http://bit.ly/3Egi8gJ>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Chibás Ortiz, F.; Yanaze, M.; Flores, V (2019). *Interação entre Alfabetização de Mídia e Informação (MIL) e o Modelo 20 Barreiras Culturais à Comunicação e Criatividade*.

Chibás Ortiz, F., Grizzle, A., Borges, A., Ramos, F., Mazzetti, B., Silva Junior, O. (2020). Metrics of MIL Cities, Cultural Barriers and Artificial Intelligence analyzed under UNESCO's view: São Paulo case. In: Yanaze, M., Chibás Ortiz, (org.) *From Smart Cities, Metrics Inspired by UNESCO's vision*, ECA-USP, São Paulo. Disponível em: https://www.mona.uwi.edu/dlis/sites/default/files/dlis/JEFFERY%20DEANS_MILCITIES_UNESCO_2020%282%29.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

Chibás Ortiz, F., Zottis, Karin M. (2021). Cultural Barriers to Communication (CBC) facing women entrepreneurs from BPW and overcoming conditions. in the perspective of MIL Cities. *Word in Science*, (1), pp. 43-60. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1nn0HZnjvuZvyi2f-00QKKKYkGTkxUut8/view>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

Escola Digital de Fortaleza. *Cards: Campanha contra Fake News*. Disponível em: <https://escoladigital.sme.fortaleza.ce.gov.br/odas/cards-campanha-contra-fake-news-33182>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Federação Nacional das Associações, Centros e Clubes UNESCO do Brasil - BFUCA BRASIL (2017). *Fortaleza é a quarta cidade a*

receber o *CLUBE UNESCO no País*. Disponível em: <https://www.bfucaunesco.org.br/component/k2/item/87-fortaleza-e-a-quarta-cidade-a-receber-o-clube-unesco-no-pais.html>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Fortaleza é a quarta cidade a receber instalações do Clube Unesco (2017). Reportagem publicada no *Diário do Nordeste*, em 25 abr.2017. Disponível em <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/fortaleza-e-a-quarta-cidade-a-receber-instalacoes-do-clube-unesco-1.1743219>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Fortaleza; Secretaria Municipal da Educação (2016). Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=1b5428d2-744d-427a-af64-0d4fb89c8c25>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Fortaleza; Prefeitura de Fortaleza (2021). *Educação de Fortaleza é o 3º lugar entre as capitais com maiores notas no Ioeb 2021*. Disponível em: https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6703:educa%C3%A7%C3%A3o-de-fortaleza-%C3%A9-3%C2%BA-lugar-entre-as-capitais-com-maiores-notas-no-ioeb-2021&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 15 nov. 2021.

Fortaleza Cidade Criativa (2021). Disponível em: <https://www.fortalezacriativa.com/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Fortaleza (2022a). *ABAV aponta Fortaleza entre os destinos mais procurados para o feriado de 15 de novembro*: Levantamento também mostra os destinos nacionais e internacionais mais procurados por turistas no trimestre. Disponível em: <https://fortaleza.ce.gov.br/noticias/abav-aponta-fortaleza-entre-os-destinos-mais-procurados-para-o-feriado-de-15-de-novembro>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Fortaleza; Prefeitura de Fortaleza (2022b). *Catálogo de serviços: Ensino de Fortaleza*, aplicativo Diga aí, Escola!. Disponível em: <https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/educacao/servico/625>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Fundación CEIBAL (2021). *Plan Ceibal*. Disponível em: www.ceibal.edu.uy/es/institucional. Acesso em: 2 nov. 2021.

Grizzle, A. (2020). *MIL Citizens: Informed, committed, empowered*. Gothenburg: UNESCO.

Grizzle, A.; Moore, P.; Dezuanni, M. et al. (2016). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO, Cetic.br.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Fortaleza. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Instituto Nacional de Estadística do Uruguai (2022). *Anuario Estadístico 2022*. Disponível em: <https://www.ine.gub.uy/documents/10181/879572/Anuario+Estadístico+Nacional+2022/4d34d9a0-8c71-40fd-b62e-05e41787d512>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Instituto Unibanco (2020). *Como as escolas do Uruguai e dos EUA enfrentaram os desafios da pandemia*. Disponível em: www.institutounibanco.org.br/conteudo/plano-ceibal-ajudou-o-uruguai-a-enfrentar-os-desafios-da-pandemia. Acesso em: 2 set. 2022.

Instituto Unibanco (2021). *Escola desempenha papel importante na rede de proteção a crianças e adolescentes*. Disponível em: www.institutounibanco.org.br/conteudo/escoladesempenha-papel-importante-na-rede-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes/. Acesso em: 6 set. 2022.

Kenya Institute of Curriculum Development (s.d). *Accessible digital textbooks*. Disponível em: <https://lms.kec.ac.ke/course/index.php?categoryid=344>. Acesso em: 08 nov. 2022.

La Diaria Educación (2020). *El Plan Ceibal fue reconocido en publicación de Unesco por su innovación educativa durante la pandemia, 19/01/2020*. Disponível em: <https://ladiaria.com.uy/educacion/articulo/2022/1/el-plan-ceibal-fue-reconocido-en-publicacion-de-unesco-por-su-innovacion-educativa-durante-la-pandemia/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Lemos, R. (2022). Quênia prioriza serviços financeiros como motor de inovação mais ampla. *In: ITS. Nairobi: A savana do Silício*. Disponível em: <https://itsrio.org/pt/artigos/nairobi-a-savana-do-silicio/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Matos, T. G. (2021). O que as cidades inteligentes no mundo têm a ensinar ao Brasil? *Socialismo Criativo*. Disponível em: www.socialismocriativo.com.br/o-que-as-cidades-inteligentes-no-mundo-tem-a-ensinar-ao-brasil/. Acesso em: 11 Dez. 2022.

Muratova, N.; Grizzle, A.; Mirzakhmedova, D. (2021). *Media and Information Literacy in journalism: a handbook for journalists and journalism educators*. UNESCO; British Embassy Tashkent. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/mil_eng.pdf. Acesso em: 11 dez. 2022.

Nation (2021, 11 de fevereiro). *Here's all you need to know about Competency-Based Curriculum*. Disponível em: <https://nation.africa/kenya/news/education/education-your-cbc-queries-answered-3286928?view=htmlamp>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (2021). *Educação e tecnologias digitais: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19*. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20211208105553/estu>

dos_setoriais-educacao-e-tecnologias-digitais.pdf. Acesso em 15 dez. 2022.

ONU Brasil (2015). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ONU News (2021). *Cerca de 2,9 bilhões de pessoas nunca usaram a internet por falta de acesso*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772182>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Portal IN (2021). *Fortaleza tem a oitava maior economia do País, e única do Nordeste no Top 10*. Disponível em: <https://www.portalin.com.br/in-connection/fortaleza-tem-a-oitava-maior-economia-do-pais-e-unica-do-nordeste-no-top-10/>. Acesso em: 12 Dez. 2022.

Ripani, M. F (2020). *Uruguay: Ceibal em Casa*. Fundação Ceibal. Disponível em: oecdutoday.com/wp-content/uploads/2020/07/Uruguay-Ceibal-en-casa.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

Ruffer, M (2009). *Estudios culturales y critica pós-colonial. Historicidad, politica y lugar de enunciación en la teoria*. *Revista de la Universidad Cristóbal Colón*, n. 9, p. 1- 17, abr. Disponível em: <http://www.ramwan.net/restrepo/poscolonial/15.1.eeccs%20y%20critica%20postcolonial-rufer.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

Schriewer, J.; Kaelble. H. (2010). *La comparación en las ciencias sociales e históricas: un debate interdisciplinar*. Barcelona & México: Octaedro.

Spósito, M. E. B. (2016). *Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada*. In: Spósito, M. E. B. et al.; Freitas-Firkowski, O. C. et al. (coordinação general). *Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina*. 1. Ed. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán.

Star (2020). *Teacher colleges to start training ECD tutors in September*. Disponível em: <https://www.the-star.co.ke/news/2020-03-12-teacher-colleges-to-start-training-ecd-tutors-in-september/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

STAR (2022). *What failure? Government says digital learning a big success*. Disponível em: <https://www.the-star.co.ke/news/2022-03-07-what-failure-government-says-digital-learning-a-big-success>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Strathmore University (s.d). *What is the philosophy of the new education curriculum in Kenya?* Disponível em: <https://strathmore.edu/news/what-is-the-philosophy-of-the-new-education-curriculum-in-kenya/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Tornero, J.M. (2021). Cidades MIL: Conciencia de ciudadanía mediática, In: Chibás Ortiz, F. (Org.) *Construyendo la red de ciudades MIL: Comunicacion, Educacion y Salud en la perspectiva UNESCO, Pueblo y Educacuión*, La Habana.

UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 13 dez. 2022.

UNESCO (2016). *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244670POR.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

UNESCO (2018). *MIL Cities, Global Media and Information Literacy Week 2018*, Kaunas. Disponível em: <https://en.unesco.org/globalmilweek2018/milcity>. Acesso em: 15 nov. 2022.

UNESCO (2019). *From Media and Information Literate (MIL) Cities to MIL Citizens*. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/media-and-information-literate-mil-cities-mil-citizens>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

UNESCO (2020a). *Seoul Declaration on Media and Information Literacy for Everyone and by Everyone*. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/seoul-declaration-media-and-information-literacy-everyone-and-everyone-0>. Acesso em: 07 nov. 2022.

UNESCO (2020b). *Creative Cities Network*. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/home>. Acesso em: 07 nov. 2022.

UNESCO (2022a). *Unesco Director-General Audrey Azoulay charts a new strategic direction*. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/unesco-director-general-audrey-azoulay-charts-new-strategic-direction>. Acesso em: 11 dez. 2022.

UNESCO (2022b). *Kenya parliamentarians trained on Media and Information Literacy*. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/kenyan-parliamentarians-trained-media-and-information-literacy>. Acesso em: 15 dez. 2022.

UNESCO; União Africana (2018). *Declaração de Nairobi e Chamada para Acção sobre a Educação: ligando os quadros de educação continental e global para a África que queremos*. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000263829_por. Acesso em: 07 nov. 2022.

Uruguai (2017). *Decreto presidencial 144/007, de 18 de abril de 2007. Ley de creación Plan CEIBAL*. Disponível em: www.ceibal.org.uy. Acesso em: 22 ago. 2022.

Uruguay XXI: Promoção de Investimentos, Exportações e Imagem País (2019). *Montevideu é a cidade sul-americana com a mais alta qualidade de vida*. Disponível em: <https://www.uruguayxxi.gub.uy/pt/noticias/artigo/montevideo-es-la-ciudad-sudamericana-con-mayor-calidad-de-vida/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Yanaze, L. K. H.; Silva, E. De M.; Ribeiro, Z Dos S.; Asami, A. N. (2020). Trilhas pedagógicas para a cidadania no desenvolvimento de Cidades MIL. In: Yanaye, M.; Chibas Ortiz, F. (Org). *Das cidades inteligentes às cidades MIL: métricas inspiradas no olhar UNESCO*. São Paulo: ECA-USP.

IMAGENS:

10 melhores coisas para fazer em Fortaleza. Quais as principais atrações em Fortaleza? (2024). *Hoteis.com*. Disponível em: <https://www.hoteis.com/go/brasil/br-melhores-coisas-para-fazer-fortaleza>. Acesso em: 07 nov. 2022.

O que fazer em Nairobi. Guia de Viagem (2024). Disponível em: <https://www.expedia.com.br/Nairobi.dx178290>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Passeios em Montevideo (s/d). Disponível em: https://www.tangol.com/por/uruguay/montevideo/passeios/d_34_tp_3. Acesso em: 07 nov. 2022

Recursos ODS. Comissão Nacional da UNESCO (2020). Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/recursos-ods>. Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/recursos-ods>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Chapter 19

Um breve panorama das barreiras culturais à comunicação e as dimensões da criatividade em Lisboa, Salvador e Santiago

Ivandro Gomes da Silva ¹¹²

Rita de Cássia Marques Lima de Castro ¹¹³

Introdução

Ao longo da história dos países, vários governantes das mais diversas correntes buscaram desenvolver políticas públicas, segundo seus interesses, visando ao alcance de metas pretendidas. Assim também ocorre nas instituições privadas. No entanto, enfrentamentos surgem no percurso dos mandatos e das sucessivas governanças, por questões políticas, conflitos de interesses, objetivos divergentes etc. Neste percurso histórico, destaca-se o mito egípcio da APÓPIS, uma serpente que vivia no Nilo e que surgia de tempos em tempos, das profundezas das águas para atacar Rá, considerado o deus-Sol. E durante estes

¹¹² Estudante de mestrado no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP). E-mail: ivandro.silva@usp.br

¹¹³ Professora no Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP), pesquisadora em diversos centros da USP e no CESPE, onde também é presidente adjunta pelo Brasil e Chefe de Relações Internacionais. Avaliadora de cursos pelo INEP-MEC. E-mails: ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com

ataques a barca enfrentava os revezes, comuns a qualquer enfrentamento.

Parafraseando este mito, as empresas ou as instituições governamentais, quando lançam suas proposições, suas políticas de ação, também necessitam estar preparadas para os enfrentamentos, as dificuldades, os empecilhos que possam surgir para a não realização dos seus planos. No âmbito das Cidades MIL de UNESCO, o conceito se encaixa perfeitamente no modelo do professor Felipe Chibás Ortiz (2019) que se refere às Barreiras Culturais à Comunicação (BCC). Para que o “barco” governamental ou empresarial não afunde ou fique à deriva, é necessário que sejam pensados caminhos que possam transpassar estas barreiras, e atingir o alcance esperado.

Em tempos de globalização, atender a todo um aspecto multicultural é essencial para o sucesso. Esse atendimento se reveste de um sentido mais amplo, pois abarca se apresentar como um local, país, cidade, região ou empresa que sirva a diversos grupos, sem distinção, fazendo com que pessoas e empresas, diretamente impactadas pelas ações ou serviços prestados, se sintam acolhidas onde quer que estejam, como mercado de trabalho, universo digital, ambiente educacional, levando a promoção de uma melhor comunicação e construindo um bom marketing político.

Quando se pensa nestas políticas públicas e de ação empresarial, é necessário que elas tenham um alcance amplo, abrangendo a um maior número possível de pessoas, sobretudo as camadas menos favorecidas, ou fragilizadas do ponto de vista

social; todos estes grupos precisam se sentir partícipes destas propostas que, por vezes, se apresentam como excludentes deste ou daquele grupo, mais especificamente.

Considerando os aspectos culturais e os desafios que se apresentam, aqui listados sumariamente, decidiu-se por realizar um breve panorama comparativo entre três localidades, abrangendo América Latina e Europa. Foram escolhidas as cidades de Lisboa, capital de Portugal, Santiago, capital do Chile e Salvador, primeira capital do Brasil e capital do estado da Bahia. A escolha das três ocorre por serem importantes pontos turísticos em seus respectivos países, terem populações estimadas entre três e seis milhões de habitantes, e por se destacarem pelo desenvolvimento econômico por meio do setor terciário, na prestação de serviços.

Além desses aspectos, o fato de Santiago e Lisboa possuírem um contingente considerável de imigrantes brasileiros trabalhando no seu comércio local reforça a necessidade de acolhimento quanto a uma boa perspectiva de comunicação, enquanto o Brasil se caracteriza por um grande centro migratório, para vários países ao redor do mundo.

Geograficamente, as cidades de Salvador e Lisboa também têm muito em comum, com suas ladeiras e centro histórico bem parecidos, o que popularmente os baianos chamam de cidade alta e cidade baixa. Portugal, por sua vez, por ter sido o colonizador europeu de nossas terras brasileiras trouxe uma herança cultural que se configura, até os tempos atuais, como parte do DNA do povo que habita o território do Brasil; em suma,

comunga-se de muitas características culturais entre os povos brasileiro e português que vão além da língua oficial.

Embora não seja pretensão aqui tratar de características eurocêntricas, Santiago também é considerada uma cidade europeia latino-americana por sua organização. Todos esses aspectos justificam a pertinência de se poder realizar uma comparação de aspectos culturais e reforça ainda mais a escolha das cidades e sua importância nos três países, que se destacam como nações de grande diversidade cultural.

Aspectos comuns apontados, há que se considerar que, em uma pesquisa comparativa, de aspectos quali-quantitativos, mais do que semelhanças e diferenças, é importante que haja uma análise técnica sobre os aspectos apresentados. Essa garantia se apresenta respaldada com a construção dos critérios de métrica, os quais garantem veracidade ao estudo comparativo, por mais diferenças que se apresentem entre as localidades pesquisadas, principalmente quando se referenciam dados subjetivos.

No que tange ainda às diferenças, é necessário pensar que, em se tratando de tecnologia, o conceito de Cidades MIL de UNESCO vai muito além de capacitar pessoas, ou a sociedade como um todo, de recursos e acesso à informática. Os aspectos de enfrentamento às Barreiras Culturais à Comunicação precisam englobar as populações menos favorecidas, sobretudo nos países latino americanos e caribenhos, localidades em que as desigualdades sociais são consideráveis, para que os povos menos privilegiados tenham garantia de acesso às políticas

públicas implementadas pelos governos, de modo equitativo e amplo.

Este artigo tem a proposta de refletir então, como o Brasil, o Chile e Portugal, aqui representados pelas cidades de Salvador (Bahia), Santiago e Lisboa, respectivamente, podem investir em políticas públicas de modo a enfrentar e superar os possíveis entraves que se apresentem no atendimento aos interesses da coletividade, seguindo os pressupostos que regem as Cidades MIL da Unesco, envolvendo a população como um todo, sem exceção, sem discriminação ou privilégios, indo além de uma perspectiva tecnológica e investindo num arcabouço mais humano, mais sensível à sociedade de modo geral e amplo.

2. Vias, novos modais, urbanismo, mobilidade urbana (indicador 2)

Escolhidos quatro indicadores, o primeiro é o que se refere às vias de transporte, novos modais, urbanismo, mobilidade urbana, sendo possível traçar um panorama interessante frente as métricas apresentadas nas figuras 1 e 2. deste artigo, em relação às três cidades estudadas, levando-se em consideração a adoção de meios de análise da realidade de cada localidade, quais as perspectivas de enfrentamento para ressignificar políticas que envolvam a população como um todo. Realiza-se, ademais, um diagnóstico dos potenciais criativos, isto é, das denominadas Cinco Dimensões da Criatividade que as cidades trazem neste enfrentamento para solução dos problemas apontados.

Em relação a Lisboa, a cidade conta com uma frota elétrica de veículos públicos de transporte, movida a gás natural, responsável por reduzir a emissão de diesel no meio ambiente. Além dos ônibus, o sistema de transporte da cidade portuguesa conta também com bondes elétricos, *carries* e os trens, chamados de comboios, e o sistema de metrô, todos considerados não poluentes. Ainda com relação aos ônibus urbanos, há os corredores exclusivos BUS que melhoram o fluxo de viagens e tornam mais rápido o trânsito, oferecendo melhor qualidade aos cidadãos.

Destaca-se ainda como política de inclusão aos grupos menos favorecidos, uma proposta recente, iniciada em julho de 2022, que é a gratuidade para maiores de 65 anos e para jovens até 23 anos, ou no caso de estudantes de medicina e arquitetura, até os 24 anos.

Em relação à tecnologia, Lisboa possui um aplicativo que acompanha a chegada do transporte em tempo real. E desde 2001 vem investindo em um número, cada vez maior, de ciclovias e bicicletas públicas, chamadas de giras, ou para aluguel, por parte dos usuários, o mesmo pode ser feito com patinetes. A malha cicloviária já alcança mais de 30 km.

Percebe-se, então, na cidade lusitana uma preocupação com o meio ambiente e com a inclusão dos idosos e dos jovens, além da diversidade de meios de transporte que envolvem o sistema local. Ainda pode-se considerar também que os pisos rebaixados dos ônibus elétricos como medida de inclusão para as pessoas com deficiência.

Santiago, no Chile, possui uma grande extensão de ciclovias, bicicletários, estradas e vias exclusivas, num projeto desenvolvido em parceria com uma instituição financeira brasileira, denominado Bike Santiago. Um importante investimento que demonstra preocupação e cuidado com o meio ambiente e a emissão carbônica dos veículos. Além disso, a capital chilena possui um dos melhores sistemas de transporte público da América do Sul, integrando ônibus, trem e metrô, sendo que a malha metroviária subterrânea alcança mais de 100 km de extensão, um dos maiores da região.

O sistema chileno é integrado e os usuários podem usufruir do serviço com recargas em um cartão, através de diversos postos espalhados pela cidade. Além de também contar com um aplicativo capaz de planejar a melhor rota, identificar problemas na região, calcular distância e prazo para chegar ao destino, além do saldo no cartão de recarga. Uma ferramenta interessante que pode auxiliar não apenas aos cidadãos chilenos, mas também aos turistas.

Enquanto isso, Salvador, na Bahia, vem ganhando, mais recentemente, novos modais, que tem feito da cidade um importante meio de desenvolvimento urbano, com a expansão do metrô, em duas linhas. A substituição do trem que atende ao subúrbio da cidade pelo VLT - Veículo Leve sobre Trilhos, numa obra bastante questionada pelas comunidades locais, que se sentiram excluídas do processo de escuta. E para uma população de baixa renda que antes contava com um trem que custava R\$ 0,50 e que agora dispõe de vans de transporte complementar,

com integração entre os modais, ao custo de R\$ 4,90, cerca de dez vezes o valor antigo, um grande impacto na renda das famílias.

O metrô é outro modal na cidade de Salvador, que vem se expandindo lentamente, mas já atende boa parte da população soteropolitana, ligando praticamente dois municípios (Salvador e Lauro de Freitas) na região do Aeroporto, área fronteira entre os dois locais, passando pela antiga rodoviária e chegando até a obra da nova rodoviária, percorrendo a região central da cidade e pontos importantes. Possui estações de transbordo onde também podem ser feitas as transições entre o metrô e os ônibus, dentro de um intervalo de tempo pré-determinado, assim como no modelo do Chile.

O sistema de transporte soteropolitano também possui cartão de recarga, que pode ser utilizado nos ônibus, vans de transporte alternativo e metrô, igualando-se novamente aos irmãos chilenos, levando em consideração o tempo de deslocamento. Apenas o *ferry boat*, com as barcas que ligam Salvador à Ilha de Itaparica, não integra o sistema, bem como as lanchas menores que fazem a travessia Salvador x Mar Grande, ou Salvador x Ilha de Maré. Percebe-se pouco aproveitamento deste potencial de transporte, dada a grandiosidade de água que circunda a cidade.

Outra modalidade, recentemente implantada, que até novembro de 2022 era gratuita, é o corredor de trânsito exclusivo, chamado BRT - *Bus Rapid Traffic*, em que os veículos circulam em áreas específicas, reduzindo o tempo de viagem entre os

destinos, copiando modelos utilizados no Rio de Janeiro e em Curitiba, esta última considerada como cidade referência nacional em mobilidade urbana.

Os ônibus da frota soteropolitana são movidos a biodiesel, menos poluente; e a frota de BRT é, em sua maioria, composta por veículos elétricos. Além de serem carros com pisos rebaixados para facilitar o acesso dos usuários idosos ou pessoas com deficiência. Tanto as estações de metrô, como de BRT ou de transbordo são dotadas de pisos táteis, elevadores e profissionais treinados para atendimento às pessoas com deficiência e idosos.

A cidade também vem investindo em ciclovias e ciclofaixas e os novos corredores de tráfego já estão sendo construídos e entregues com esse equipamento, além de também disponibilizarem, para a população local e turistas, o aluguel de bicicletas em estações espalhadas pela cidade e, principalmente, em pontos turísticos. Atualmente, a cidade já conta com mais de 280 km de ciclovias e ciclofaixas, podendo passar de 300 km com a inauguração das novas vias de interligação entre a orla da cidade e o subúrbio.

Como característica bastante particular, Salvador ainda dispõe de elevadores, que ligam as cidades alta e baixa, em diversos pontos e os chamados planos inclinados. Ao todo são cinco aparelhos deste tipo, os planos inclinados que ligam os bairros da Calçada a Liberdade, que mais atende aos trabalhadores locais, os bairros do Comércio a Santo Antônio Além do Carmo (Pilar) e do Comércio ao Pelourinho (Plano Inclinado Gonçalves), mais utilizados pelos turistas. E os

elevadores do Taboão, equipamento histórico, reinaugurado após estar desativado por 60 anos, que também liga o Comércio ao Pelourinho e o mais famoso de todos, o Elevador Lacerda, cartão postal da cidade.

Percebe-se então, na Figura 1, a seguir, a preocupação das três cidades, em relação ao indicador Vias, novos modais, urbanismo e mobilidade urbana; na utilização de múltiplos meios de transporte, embora alguns ainda de modo incipiente. Ocorre a integração das vias com os pontos comerciais, tais como shoppings, áreas de lazer, empresas, no caso das cidades, mais de serviço e comércio. E por fim ainda a preocupação com o uso de combustíveis que não tragam prejuízos ao meio ambiente. No entanto, apenas Lisboa atinge a nota máxima nos três quesitos. Salvador apenas na métrica de integração entre os espaços. E Santiago apenas na métrica que analisa o planejamento criativo para os diversos modais.

Rompe-se assim as perspectivas condicionadas nas Barreiras Culturais à Comunicação em questões ligadas à postura não ecológica, não inclusão de pessoas com deficiência e desvalorização da idade. No entanto, em se tratando especificamente de Salvador, percebe-se que não ocorreu a transposição das Barreiras de controle da incerteza, e de conflito entre o imediato e mediato, tendo em vista que boa parte da população, em relação a obra do VLT, ainda em construção, já se encontra impactada, sobretudo as comunidades menos favorecidas, já que não houve a escuta comunitária e substituição por parte das representações governamentais de um meio de

transporte financeiramente viável enquanto o projeto não se conclui.

Figura 1: Cidades MIL de UNESCO - Gráfico Radar Indicadores 2 e 5



Fonte: Autoria própria, 2022.

No próximo item, a análise será sobre o indicador 5, também constante da Figura 1, que vai tratar de aspectos mais ligados à multiculturalidade presente nas cidades de Lisboa, Santiago e Salvador, conforme os indicadores das Cidades MIL de Unesco. Observando-se mais uma vez que Lisboa se destaca nas duas métricas avaliadas, ficando Santiago e Salvador com conceito 8 em cinema e teatro na escola e a cidade brasileira saindo à frente da capital chilena na métrica bem-estar.

3 Cultura, arte, espiritualidade, esporte, turismo e lazer (indicador 5)

Como apresentado no Gráfico Radar da Figura 1 anterior, apenas a cidade de Lisboa atinge o conceito máximo nas duas métricas avaliadas neste indicador, principalmente pelo fato de Santiago e Salvador não apresentarem conexão da cultura com a educação em suas cidades, no mesmo alcance verificado na capital portuguesa. O que não deslegitima o caráter multicultural já mencionado neste artigo, e que será melhor apresentado agora.

Segundo a UNESCO (2016. p.23): “A diversidade cultural e linguística são recursos importantes para as políticas e estratégias da AMI, pois promovem sua articulação com a linguagem, a educação e a comunicação”. Deste modo, a multiculturalidade presente nas três cidades, precisa contribuir para o alcance de uma sociedade mais abrangente. Onde as oportunidades alcancem a maioria da população.

Santiago possui uma agenda cultural anual, como política pública, cuja ênfase está no cadastro de artistas e formadores culturais, através de seus canais digitais. Existem projetos voltados para crianças e adolescentes como o *FamFest*, que acontece durante o mês de outubro, promovendo, por exemplo, teatro familiar para as crianças chilenas, no Centro de Extensão da Cultura Nacional.

Ao longo do segundo semestre, são realizados no país vizinho, cursos, oficinas culturais e workshops, onde as inscrições

são efetivadas por telefone e são promovidas em diversas redes sociais, de modo virtual. O portal da prefeitura é, inclusive, um canal de grande divulgação de locais para inscrição de ONGs, Associações de Moradores, além de um calendário anual de exposições em espaços públicos.

Os chilenos promovem chamadas públicas para rádio escolar, formando e equipando rádios locais, para que a comunidade e os estudantes possam desenvolver, inclusive, seus próprios streamings e podcasts, participando assim das decisões sociais, propondo soluções, tratando de problemas locais. Porém não verifica-se a inserção do cinema ou do teatro nas escolas públicas e privadas, principalmente para a produção estudantil.

Em relação a Lisboa, há várias ações políticas no campo da cultura e arte local, destacando-se o Projeto itinerante/provisório de espetáculos e divertimentos públicos; o Pólo Cultura Gaivotas com inscrição prévia e cessão de espaços do governo local para a realização de ensaios e formação artística; e, no caso de não haver prédios disponíveis, há o aluguel de espaços para a estadia provisória de artistas em produção ou em passagem pela cidade.

Ambos os projetos estão em destaque no portal da prefeitura. Há ainda a *Lisboa Film Comission*, que auxilia e incentiva a filmagem e fotografia na cidade, com indicativo de equipamentos, profissionais, dentre outros serviços de promoção, interlocução e apoio. Todos os projetos citados têm impacto, direta ou indiretamente, nos jovens e no seu envolvimento no âmbito cultural.

Já em Salvador, a cultura se expressa sob diversas formas, abarcando desde as festas populares, em um calendário que vai até o Carnaval, momento de maior impacto promocional da cultura local, projetando a cidade internacionalmente e levando-a a obter o título da UNESCO, em 2017, de Cidade Criativa na categoria música. Há, ainda, os festejos juninos que movimentam principalmente as cidades do interior, mas que vêm ganhando um contorno importante também na capital do Estado da Bahia.

Essas manifestações culturais, além de muito ricas em termos de participação popular, materializam o que podemos denominar de expressão do sujeito de uma forma democrática – seja qual classe social for, a cultura expressa nessas manifestações representa, simbolicamente, o conagraçamento entre distintas pessoas, de diferentes etnias, classes socioeconômicas, matrizes culturais. Todas são ‘sujeitos’ de sua cultura e podem, com suas ações, se ressignificar enquanto parte do tecido social.

Chama atenção, ainda, do ponto de vista da espiritualidade, o modo como a multi religiosidade soteropolitana tem se apresentado. Em uma fusão de festas profanas e religiosas, com a realização de procissões, como a dos Navegantes, da Conceição da Praia, do Senhor do Bonfim, além da recém criada rota da fé, que vai desde o Largo de Roma, onde fica o Santuário de Santa Dulce e as suas Obras Sociais, até a Igreja do Bonfim. Mais ainda o espaço dado a manifestação das religiões de matrizes africanas, não apenas nestas festas citadas, mas também na promoção de seus próprios rituais, bem como dos evangélicos, mediante manifestações culturais como a Caminhada Gospel e o próprio

Carnaval Gospel, com espaço reservado exclusivamente para esse público.

Por fim, o próprio carnaval de Salvador também abre espaço para manifestações culturais, sobretudo aquelas que combatem o racismo, com políticas públicas de patrocínio, como o Carnaval Ouro Negro, que financiam, principalmente, as entidades afro e os blocos de samba, ou os chamados trios independentes, sem corda, normalmente com artistas locais.

Com estes pontos elencados, este indicador vem demonstrar que as três cidades turísticas têm como dimensões de criatividade, a excelente aceitação de desafios e promoção de solução de problemas. Salvador se destaca ainda do ponto de vista de inovação coletiva, ou grupal, com essa múltipla frente de atendimento às questões étnico religiosas. No entanto, ainda é preciso capacitar melhor os jovens estudantes na promoção da cultura local.

4 Inteligência artificial, *machine learning*, startups, canais digitais, etc. (indicador 9)

A cidade de Salvador vem se desenvolvendo no mundo digital, e inaugurou recentemente um centro de startups. As diferentes esferas públicas (estadual e municipal) têm tido participação efetiva em redes sociais, buscando uma maior aproximação com a sociedade em geral. Utilizando linguagem acessível, recursos multimídias e atrativos que chamam a atenção, em especial do público jovem.

Este crescimento fez inclusive com que a cidade soteropolitana promovesse no segundo semestre de 2022 a 1ª edição do *Meetup* de Impacto, encontro para discussão do tema *Inovação, Empreendedorismo e os Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Já a cidade de Lisboa é considerada um dos principais polos de startups da Europa, sobretudo no investimento direto em diversas iniciativas de apoio a negócios digitais. Dentre os programas desenvolvidos destacam-se bolsas de pesquisa, ciclos de aceleração e plataformas de investimento, hubs e centros de inovação e escritórios de coworking.

Lisboa tem chamado a atenção mundial para o processo de revitalização dos espaços urbanos da cidade. Enfatizando negócios digitais e empreendedores da economia criativa, há que mencionar projetos como o *Beta-i* e *Lacs*, ou o *Hub Criativo do Beato*, um espaço de 35 mil metros quadrados que está sendo instalado em uma antiga zona industrial. Outro projeto é o *Lispolis*, um parque tecnológico que promove a colaboração entre pesquisadores, startups e empresas. Além de reunir diversas comunidades de startups, os centros de inovação e os escritórios de coworking tiveram um papel essencial na revitalização de espaços urbanos da cidade.

Esta importância ocorre em razão de alguns fatores, dentre os quais, a mão de obra ser muito mais vantajosa do que em outras cidades europeias. O país está entre as cinco melhores redes de fibra óptica do mundo e devido à proximidade com outros países do continente europeu, Lisboa é considerada como

porta de entrada, e uma importante conexão com o continente africano. Estes resultados refletem a escuta feita à população uma década atrás, atribuindo grau de importância à opinião da sociedade lisboeta. Tanto que a cidade realiza em 2022 a maior feira tecnológica do mundo, a *Web Summit Lisboa 2022*.

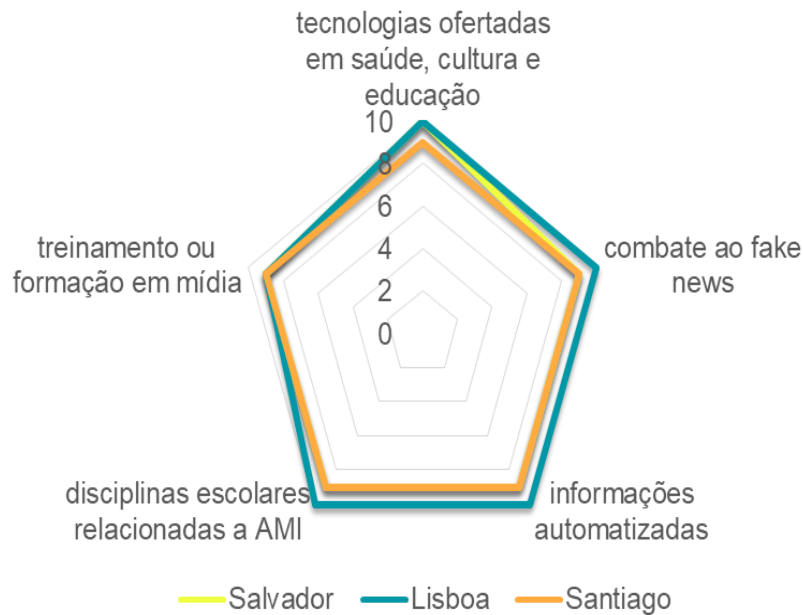
No que se refere a Santiago, há um programa de aceleração do crescimento tecnológico, denominado *Start-Up*, e o trocadilho faz todo sentido, pois a intenção é realmente "jogar para cima" a cidade. Numa parceria com algumas empresas brasileiras, o Chile demonstra que está aberto à expertise e à inovação que o Brasil tem a oferecer. Porém, apenas em 2021, o país vizinho criou o primeiro programa de Política Nacional de Inteligência Artificial.

Lisboa, Santiago e Salvador concedem acesso a informações públicas, fornecem aplicativos e softwares para suas organizações, e se preocupam em combater as fake news ou deep fakes. Porém, mais uma vez, como expresso na Figura 2 abaixo, os portugueses se destacam em relação às outras duas, que já demonstram grandes avanços, sobretudo em razão dos avanços tecnológicos por parte das esferas governamentais, nos mais diversos serviços oferecidos e no combate a *fake news*.

5 Educação AMI (indicador 6)

Figura 2 - Cidades MIL de UNESCO - Gráfico Radar Indicadores 9 e 6

Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais + Educação AMI



Fonte: Autoria própria, 2022.

Finalizando este panorama de Indicadores, foi escolhida a Educação AMI, onde percebe-se mais uma vez que apenas Lisboa alcança os índices maiores na existência de disciplinas relacionadas a Alfabetização de Mídia e Informatização, porém as três cidades alcançam o patamar de nota 9 no quesito treinamento de professores, tendo em vista que há a barreira da tecnofobia. Considerando que um número significativo de profissionais são resistentes ao uso da tecnologia em sala de aula

e, os mais radicais, chegam a crer que o computador possa substituir a sua mão de obra.

Neste ponto de avanço tecnológico, Salvador, por exemplo, disponibilizou tablets com internet para professores e estudantes da rede municipal, para uso escolar ou domiciliar. Já na rede estadual, o equipamento não é para uso pessoal, pois seu número reduzido permite apenas o uso coletivo, no ambiente escolar, em salas multimídia, são chromebooks.

Os professores passaram por formações online de mídias, recursos digitais, apps educativos, dentre outros, na rede estadual em parceria com o Google Educação e na rede municipal, inclusive com veiculação em redes de TV locais. Salvador na esfera municipal tem desestimulado a Educação de Jovens e Adultos - EJA, enquanto o estado ainda promove a modalidade e o Exame Nacional de Certificação para Estudantes Jovens e Adultos - ENCEJA para o público que precisou abandonar as escolas ou que esteja em defasagem idade *versus* série.

Lisboa possui o centro Qualifica Lisboa para formação de jovens e adultos, com inscrição online. Inscrição para transporte em aulas de campo, principalmente para conhecer atividades culturais e o patrimônio da cidade. Outro destaque é a ligação da educação ao desporto nas aprendizagens curriculares e na área da deficiência e desporto adaptado. É ainda fundamental que as cidades invistam em uma educação flexível, adaptada ao mundo globalizado, em que a identidade digital faça parte de um sistema pedagógico mais amplo.

Percebe-se, então, em Salvador a preocupação com atendimento ao público de diferentes idades, enquanto em Lisboa há o cuidado com a inclusão das pessoas com deficiência. Dois pontos de enfrentamento no que se refere às BCC.

Em se tratando do Chile, nas últimas duas décadas, ocorreram muitos investimentos em educação, tornando o país uma das referências em Relatórios internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação Estudantil - PISA (*Programme for International Student Assessment*), que têm servido como instrumentos de reconhecimento destes investimentos. A capital, Santiago, ganha destaque neste sucesso chileno.

Outro aspecto importante na educação chilena ocorre na educação básica, onde atualmente cerca de 95% das escolas oferecem a modalidade ampliada de ensino, implantadas pelo modelo de política pública denominado Jornada Escolar Completa - JEC, em 1997 (UNESCO, 2010, p.48), investindo em infraestrutura, formação e reestruturação pedagógica, a saber:

Para contribuir al Fortalecimiento de la Educación Pública, el Ministerio de Educación está implementando un **Plan Estratégico de Infraestructura Escolar** a mediano plazo, por un monto superior a **500 millones de dólares**, beneficiando con ello alrededor de **2000 establecimientos educacionales públicos** del país priorizados en base al Catastro de Infraestructura Escolar y a las necesidades locales y regionales. Dicho plan está orientado a garantizar altos estándares de infraestructura en las construcciones escolares así como, subsanar situaciones de déficit y carencias de locales escolares bajo niveles de higiene tales como: establecimientos con letrinas, con dotación precaria de servicio de agua potable y electricidad, reemplazo de asbesto cemento, entre otras. Fonte: Ministério da Educação - site oficial (Plan, s/d., s/p.).

Santiago compõe o conjunto de cidades que participam das ações para a infraestrutura das Escolas Públicas: o Selo da

Educação Pública para a melhoria da qualidade nos prédios públicos; as Obras de Melhoria Integral solucionando deficiências estruturais como um todo; as Obras de Continuidade Escolar ampliando e melhorando o atendimento pré-escolar e da educação infantil; os Trabalhos Preventivos com intervenções de pequeno porte em mais de mil Escolas Públicas; o financiamento para aquisição de Móveis e Equipamentos em especial para atender as Escolas Técnicas Profissionais; e finalmente os Trabalhos de Emergência com projetos que atendam a situações decorrentes de desastres naturais ou outras.

O Ensino Superior com o surgimento, ainda em 2006, do SIES - Sistema de Informação ao Ensino Superior, buscando garantir a aplicação das políticas públicas, do ponto de vista acadêmico, administrativo e contábil, tornando as instituições mais transparentes, foi importante ação para reduzir o abandono da carreira universitária.

Comparativamente, em relação ao Brasil, dados compilados em 2021 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (*United Nations International Children's Emergency Fund*), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, no quesito abandono escolar e acesso a tecnologia, apontam que:

[...] no ano passado, cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso à educação. A quantidade de alunos, com idades entre 6 e 17 anos, que abandonaram as instituições de ensino foi de 1,38 milhão, o que representa 3,8% dos estudantes. Taxa superior à média nacional brasileira, apontada em 2019 na casa de 2%, segundo dados da Pnad Contínua. Já não bastasse os dados preocupantes, soma-se ainda a situação de 4,12 milhões de alunos (11,2%) que, apesar de matriculados e sem estar em período de férias, não

receberam nenhuma atividade escolar, resultado do ensino pautado pelas aulas online. (UNICEF, 2021, s/p.)

Enquanto isso, no Chile, o acesso às aulas online foi facilitado pelo Serviço Nacional do Patrimônio Cultural, responsável por ofertar uso gratuito de computadores conectados à internet nas bibliotecas públicas. Ao passo que as Unidades Escolares iam retomando sua abertura parcial e voluntária, já em fevereiro de 2021, após a pandemia da COVID, segundo levantamento da Editora Vozes, através da parceria entre a Fundação Lemann e a Imaginable Futures, limitada a uma determinada região do país ou a uma modalidade específica de ensino.

Como forma de melhor preparar este retorno, o país vizinho se encarregou de tomar algumas medidas importantes, a saber:

[...] o Chile realizou um diagnóstico integral dos estudantes (dividido em diagnóstico de aprendizagens de leitura e matemática e diagnóstico socioemocional) e a partir disso seguiu com nivelamento e apoio socioemocional, entendendo que a pandemia afetou as crianças e jovens em múltiplas dimensões. O próprio documento reafirma que a reabertura dos estabelecimentos escolares na pandemia tem um profundo significado, e que a escola deve ser compreendida como espaço protetor dos estudantes. (Fonte: Levantamento Internacional de Retomada das Aulas Presenciais - fevereiro de 2021 - Editora Vozes, Fundação Lemann e Imaginable Futures)

Levantamento conjunto promovido no Brasil, pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB, Fundação Itaú Social, Fundação Lemann e Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, em maio de 2020,

apontou que apenas 33% dos domicílios brasileiros possuem computador e acesso à internet.

Segundo a CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, 46% dos estudantes da região vivem em lares sem conexão. Ou seja, vemos que ainda há muito o que se melhorar nos países Latino Americanos e Caribenhos, porém alguns, como o Chile, tem alcançado um destaque já há anos.

A CEPAL ainda preparou em agosto de 2020 um relatório que traz dados significativos dos impactos que a pandemia causou, e ainda causa, nos países latino-americanos, propondo medidas de universalização da conectividade e acessibilidade às tecnologias digitais. Para isso, aposta em:

[...] cinco linhas de ação que incluem construir uma sociedade digital inclusiva, impulsionar a transformação produtiva, promover a confiança e a segurança digital, fortalecer a cooperação digital regional, e avançar em direção a um novo modelo de governança para assegurar um ‘Estado de bem-estar digital’ que promova a igualdade, proteja os direitos econômicos, sociais e do trabalho da população, garanta o uso seguro dos dados, e gere a mudança estrutural progressiva. (CEPAL, 2020, s/p.)

Simon Schwartzman (2007) citando Farrel (1986) afirma que “o governo socialista de Salvador Allende desenvolveu um projeto conhecido como *Escuela Nacional Unificada*, que, em alguns aspectos, buscava aprofundar e ampliar as reformas” anteriores a década de 1970, e que já traziam em seu bojo, “um forte conteúdo ideológico, incentivando a participação e o controle das instituições educacionais pelas organizações políticas e sindicais, e dando à educação um papel de mobilização para a mudança revolucionária que se buscava.”

Já com Augusto Pinochet e o golpe militar por ele implementado, a Educação passa a ser gerida pela livre iniciativa e não mais sob o controle, provimento e financiamento direto do Estado. Ocorre a expansão do ensino privado, bem como o subsídio público para o ingresso nestas escolas.

“As políticas educacionais conhecidas como *Concertación* permaneceram até o final de 2006”, quando, com a assunção de Michele Bachellet ao poder, atrelada às pressões sociais, sobretudo estudantis, como no caso da famosa Revolta dos Pinguins, forçando a mudança da Lei, “implementando um período de aumento significativo de gastos públicos com educação, na busca pela redução da desigualdade social e pela melhoria da qualidade”. (SCHWARTZMAN, 2007) E em relação ao Ensino Superior, o retorno a gratuidade dessa modalidade só ocorreu a partir de 2016.

Enquanto isso no Brasil, em plena pandemia do Covid 19 (2020-2021), percebe-se uma grande discrepância entre aqueles que têm uma condição melhor de acesso às aulas remotas, haja vista a facilidade quanto ao uso das tecnologias; e as populações mais carentes ou de zonas rurais que carecem de total estrutura. Ainda assim, as autoridades do País se pronunciam com discursos atemporais, que não focam nos padrões de equidade, quando, por exemplo, mencionam que as universidades são reservadas às pessoas da elite.

Embora não seja parte do escopo deste presente trabalho de investigação, cabe, aqui, considerar que essa visão elitista da educação, propriamente dita e em sentido mais amplo, já vem de

muitos séculos; os modelos universitários que preponderaram na América Latina e no Caribe são, em sua natureza, excludentes, e ainda que tenham, aqui, recebido insumos locais, continuaram excludentes, pois são voltados para uma elite intelectual que, dada a disparidade socioeconômica preponderante nessas regiões, é composta das classes mais abastadas, como destacam Castro e Catani (2020).

Esse mesmo discurso atemporal pode ser evidenciado, ainda, com o veto, em março de 2021, à Lei de acesso à internet para as escolas e professores, projeto que previa R\$3,5 bilhões de investimento. Derrubado pelo Legislativo em junho do mesmo ano e, finalmente, regulamentado em janeiro de 2022.

Haveria ainda que se citar, no Chile, uma variedade de programas como o *Kuykuytun*, praticado pela Universidade de Bío-Bío, incluindo apoio acadêmico, fortalecimento da cultura local/regional e criação de redes de apoio, como estratégias de combate à evasão, buscando a chamada transversalidade.

Porém, a CEPAL, em seu relatório de acesso às tecnologias, aqui já citado, aponta que há muito o que se desenvolver na garantia de atendimento aos direitos e deveres do cidadão latino americano e caribenho, principalmente quando se compara o acesso tecnológico em zonas rurais e urbanas, mas esse não é o foco deste trabalho, voltado apenas para as três cidades em questão, e que abriria caminho para outras prerrogativas.

Tomando por base o Informe Especial n.07, (CEPAL, 2020, p.9), os dados apontam que há uma discrepância imensa entre os países, em relação às crianças em locais com acesso a internet.

Enquanto no Chile e no Brasil, os membros do V, IV e III quintil estão abaixo de 10%. Isso levando em conta grupos de renda que não são os considerados mais pobres.

Entre os mais pobres, o Chile apresentava, ainda em 2017, pouco mais de 10% no quintil II e cerca de 25% no quintil I. Já no Brasil, o percentual sobe um pouco para cerca de 15% no quintil II e atinge por volta de 35% no quintil I, o mais baixo.

Portugal não faz parte dos mesmos dados estatísticos, obviamente, por não fazer parte dos países membros da CEPAL, o que dificulta um pouco a análise comparativa. Do mesmo modo que as pesquisas se colocam do ponto de vista nacional, não trazendo recortes municipais, no caso, das cidades aqui pesquisadas. Para atingir este fim do ponto de vista mais acadêmico seria necessário demandar mais tempo de pesquisa e o alcance de um panorama mais próximo das realidades aqui mencionadas.

Considerações finais

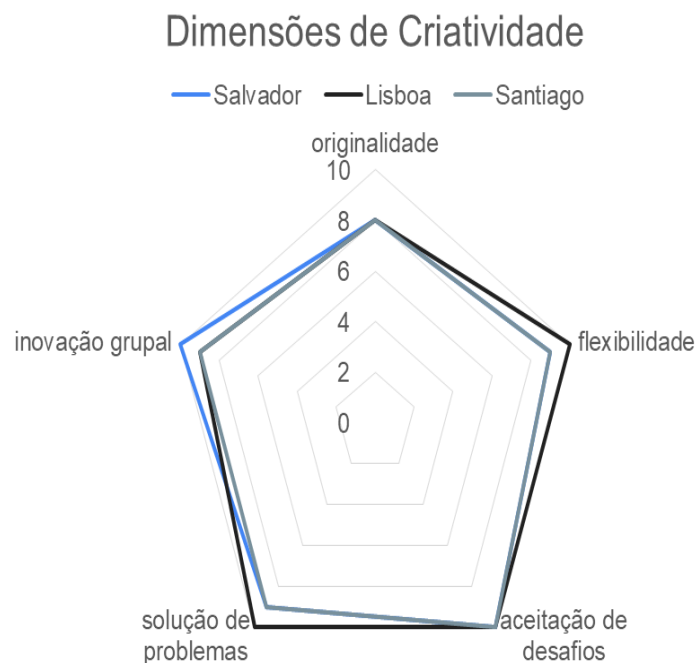
Diante dos quadros aqui apresentados é possível sinalizar que as barreiras culturais à comunicação que enfrentam as empresas e pessoas no mercado de trabalho, no universo digital, na educação, na comunicação e marketing político, por exemplo, precisam ser superadas para evitar que, por exemplo, os imigrantes, ou a população menos favorecida (negros, indígenas, mulheres, LGBTQIAP+, idosos, crianças e jovens, pessoas com

deficiência, moradores de rua, dentre outros) não tenham acesso equitativo aos benefícios propostos.

A diversidade cultural, regional, local, representada em produtos gastronômicos, artísticos, sociais, de hotelaria e turismo, são importantes meios de auxílio neste enfrentamento, haja vista as características já apontadas nas três cidades analisadas (Salvador, Santiago e Lisboa), importantes centros turísticos mundiais. É preciso que a comunicação se estabeleça a fim de incluir a todos os profissionais e desenvolver de modo mais amplo os partícipes dos processos econômicos sociais das localidades.

É possível perceber esforços para a construção de melhorias, muitas das quais podem se tornar mais visíveis a médio e longo prazo. Isso reforça a necessidade de Políticas Públicas bem definidas, que garantam a sua aplicabilidade e que possam ser constantemente avaliadas, e se necessário, alteradas. Cabendo sempre a escuta da população.

Em alguns indicadores as cidades avançaram mais que outras, porém as três têm pontos a comemorar. Conseguiram, de algum modo, vencer as barreiras culturais à comunicação e apresentar algumas das cinco dimensões de criatividade como reforço às estratégias de enfrentamento. Quando há a intencionalidade no alcance de grupos menos favorecidos, ou em diversos grupos de modo mais equânime, há um caminho vencido na batalha pela igualdade e equidade entre os povos, como apresentado nos resultados da figura 3.

Figura 3 - Cidades MIL de UNESCO - Gráfico Radar Cinco Dimensões de Criatividade

Fonte: Autoria própria, 2022

A figura 3, com o Gráfico Radar das Dimensões de Criatividade, nos permite ilustrar que as três cidades analisadas alcançaram o nível máximo em relação à dimensão de criatividade ligada à aceitação de desafios. Salvador é a única que alcança o nível máximo para inovação grupal, fruto da fusão de multiculturalidade nas ações desenvolvidas; Lisboa também consegue se destacar na dimensão solução de problemas.

Chama a atenção ainda que nenhuma das cidades passa de 8 na dimensão originalidade, ou seja, as decisões e enfrentamentos para superar as BCC são, em geral, as mesmas utilizadas em outras situações ou cidades, não há um ineditismo, um caráter inovador. Tanto que vemos, por vezes, as cidades adotarem as mesmas ferramentas e serviços, como no caso dos

serviços de transporte; cumpre observar, ainda, que, mesmo Salvador, com o potencial náutico que tem, não investe no transporte aquaviário.

No entanto, ainda assim é preciso avançar mais. Levando-se em conta que no Brasil, apenas a cidade de Jundiaí recebeu o convite para integrar a rede de Cidades MIL de UNESCO, em um universo de tantos municípios, cada qual com sua diversidade e riqueza cultural, convivendo harmoniosamente. Havendo ainda a característica brasileira de ser bom anfitrião, é preciso que Salvador, cidade escolhida na pesquisa, e outras cidades deste imenso país envidem esforços para serem mais humanas e plurais com sua população, como um todo.

Do mesmo modo, Santiago, que vem estreitando laços com o Brasil para despontar em suas redes de startups, mas que ainda necessita vencer suas desigualdades, como as que margeiam a exclusão dos povos originários, sobretudo das zonas rurais do país, que não dispõem das mesmas condições dos habitantes das zonas urbanas.

Enquanto, para Lisboa, os caminhos parecem mais prósperos, seja por uma história mais longa de existência municipal, em um leque maior de oportunidade, ou ainda por uma proximidade maior com outros centros de produção, que lhe sirvam como modelo ou troca de experiências.

Há que se considerar que, para uma melhor análise comparativa, se torna necessário um tempo maior de pesquisa, bem como uma busca mais apurada, por parte dos experts nas análises propostas, as métricas apontadas, os indicadores

analisados e as barreiras vencidas. Mesmo porque apenas as cidades latino americanas e caribenhas dispõem de dados na CEPAL.

Referências

Castro, Rita de Cássia Marques Lima de, & Catani, Afrânio Mendes. O papel dos modelos universitários na integração da América Latina (2020). *In: Suzuki, Júlio César, Castro, Rita de Cássia Marques Lima de, & Moraes, Denise Rosana da Silva (2020). Identidades e Políticas Educacionais na América Latina-Desafios para a Integração Regional* [recurso eletrônico], São Paulo, FFLCH/USP, Cap. 1, pp. 9-34. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/504/453/1751>. Acesso em: 24 mai.2024.

CEPAL. (2020). *CEPAL propõe garantir e universalizar a conectividade e a acessibilidade às tecnologias digitais para enfrentar os impactos da COVID-19*. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/cepal-propoe-garantir-universalizar-conectividade-acessibilidade-tecnologias-digitais>. Acesso em 22 jul.2022.

CEPAL. (2020) *Universalizar el acceso a las tecnologías digitales para enfrentar los efectos del COVID-19*. Informe Especial n.7. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45938/4/S2000550_es.pdf. Acesso em 22 jul.2022.

Chibás Ortiz, F. (2016) O olhar do outro: Barreiras Culturais à Comunicação, novas narrativas e marca país Brasil. *Revista Científica Hermes*, 15, 242-262 Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa Brasil.

Chibás Ortiz, F., Yanaze, M., & Flores, V. (2019) *Interação entre Alfabetização de Mídia e Informação (MIL) e o Modelo 20 Barreiras Culturais à Comunicação e Criatividade*.

Chibás Ortiz, F., Milani Zottis Karin, (2021) Cultural Barriers to

Communication (CBC) facing women entrepreneurs from BPW and overcoming conditions, in the perspective of MIL Cities, *Words in Science*, 01.

Chile (2021). *Ministério de Educación do Chile*. Disponível em: <https://infraestructuraescolar.mineduc.cl/plan-estrategico/plan>. Acesso em 22 jul.2022.

Chile. (2022) *RED Movilidad*. Disponível em <https://www.red.cl/pt-br/sobre-a-red/o-que-e-red>. Acesso em 22 jul.2022.

Chile. (2021) *Subsecretaría de Educación Superior do Chile* Disponível em: <https://www.mifuturo.cl/sies>. Acesso em 22 jul.2022.

Donoso D, S., Donoso T, G., & Frites C, C. (2013) A experiência chilena de retenção de estudantes na universidade. *Revista Ciência e Cultura [online]*, 17, 30, 141-171. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/pdf/rcc/v17n30/a07.pdf>. Acesso em 22 jul.2022.

Gomes, T. (2019) Como Lisboa se tornou um dos principais polos de startups da Europa. *Revista Digital Pequenas Empresas Grandes Negócios*. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2019/02/como-lisboa-se-tornou-um-dos-principais-polos-de-startups-na-europa.html>. Acesso em 22 jul.2022.

Leite, R. (2021) *Estrutura de transporte em Lisboa: saiba como se deslocar na cidade*. Disponível em <https://www.eurodicas.com.br/estrutura-de-transporte-em-lisboa>. Acesso em 22 jul.2022.

Moura, F. (2017) *Transporte em Lisboa: como andar de metrô, bonde, ônibus e trem*. Disponível em <https://www.vounajanela.com/portugal/transportes-em-lisboa-metro-bonde-onibus>. Acesso em 22 jul.2022.

Schwartzman,S. (2007) *Chile: Um laboratório de reformas educacionais. Educação no Século XXI: Modelos de Sucesso*.

Slama, F. (2022) *Passeio perfeito para liberar a endorfina e conhecer a cidade pedalando*. Disponível em:

<https://www.salvordabahia.com/roteiros/um-roteiro-de-ciclovias-para-curtir-salvador/> Acesso em 22 jul.2022.

Trucco, D., & Palma, A. (2020) *Infância e adolescência na era digital. Um relatório dos estudos Kids Online Brasil, Chile, Costa Rica e Uruguai*. CEPAL/UNICEF. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45910/1/S2000448_es.pdf. Acesso em 22 jul.2022.

UNESCO. (2010) *Estado del arte: Escolaridad primaria y jornada escolar en el contexto internacional. Estudio de casos en Europa y América Latina*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372220.locale=en>. Acesso em 22 jul.2022.

UNESCO. (2016) *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de Políticas e Estratégias*. 23. Acesso em: <https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf>. Acesso em 22 jul.2022.

Chapter 20

Saúde Integral e Inteligência Artificial: Comparando as cidades de Natal, Santa Marta e Johor Bahru sob a ótica dos indicadores e métricas de Cidades MIL/UNESCO

Daniel Fernando Chavez Rico ¹¹⁴

Felipe Chibás Ortiz ¹¹⁵

Jéssica Caroline Macêdo Teixeira Martins ¹¹⁶

Júlio César Suzuki ¹¹⁷

Introdução

O mundo experimenta uma abundância sem precedentes de mídias e tecnologias de informação, e a apropriação crítica dessas ferramentas por parte da população representa uma habilidade essencial para o pleno exercício da cidadania. É nesse contexto que o conceito de *Media and Information Literacy* (MIL) ou Alfabetização Midiática Informacional (AMI) desponta como

¹¹⁴ Universidade de São Paulo - USP, mestrando Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina (PROLAM). E-mail: danielfernando53@hotmail.com

¹¹⁵ Universidade de São Paulo - USP, Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina (PROLAM). E-mail: chibas_f@yahoo.es

¹¹⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação. E-mail: jessica.macedo@ufrn.br

¹¹⁷ Universidade de São Paulo - USP, Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina (PROLAM). E-mail: jcsuzuki@usp.br

uma estratégia imprescindível para a formação de uma sociedade consciente, criativa, inclusiva e guiada pelo conhecimento (Dudziak, Ferreira e Ferrari, 2017; Grizzle et al., 2013).

A conceituação de AMI aponta para uma alfabetização informacional e midiática que engloba a alfabetização digital e o domínio das tecnologias da informação e comunicação (TIC) com o objetivo de difundir o conhecimento e formar indivíduos autônomos e empoderados. A ideia é utilizar as diversas formas de mídias disponíveis atualmente para minimizar barreiras e promover o acesso a informações de qualidade, o que exige um esforço coordenado por parte dos países para a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de competências em mídia e informação (UNESCO, 2016).

De acordo com Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017), este tema tem sido adotado pela UNESCO com grande prioridade. Segundo os autores, a Organização tem investido fortemente em estratégias e metodologias de avaliação focadas no estabelecimento de uma cultura MIL a nível global.

Desde a Conferência Global MIL que ocorreu no ano de 2018, a UNESCO tem promovido um *framework* que une os conceitos de cidade e MIL com o propósito de incentivar a utilização ética, ecológica e sustentável das tecnologias e o pensamento crítico e criativo nas cidades. Vale salientar que esse *framework*, intitulado MIL Cities, ou Cidades MIL, não foca exclusivamente em novas tecnologias, mas na apropriação e

utilização correta de todas aquelas que estão disponíveis. (Chibás Ortiz et al., 2021).

Com o objetivo de viabilizar uma avaliação global das cidades quanto à sua adequação ao conceito de MIL, Chibás Ortiz (2019) desenvolveu uma metodologia baseada em 13 indicadores, 262 métricas e que considera o cidadão como o centro de todos os processos (Chibás Ortiz et al., 2021). Os 13 indicadores propostos podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1: Indicadores para Cidades MIL de UNESCO



Fonte: Adaptado de Yanaze, Chibás Ortiz (2020)

Considerando que cada local pode apresentar barreiras particulares à implementação dessa cultura, como por exemplo a localização espacial e geográfica dos indivíduos, infraestrutura e políticas de acesso à informação (Dudziak; Ferreira; Ferrari, 2017), o presente estudo tem por objetivo avaliar as cidades de Natal (Brasil), Santa Marta (Colômbia) e Johor Bahru (Malásia) sob a perspectiva dos indicadores “Saúde Integral” e “Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais”.

Essa análise tem por finalidade comparar realidades socioeconômicas e políticas diversas, a fim de identificar os caminhos e barreiras enfrentados pelas cidades para a promoção do uso ético das ferramentas de comunicação e formação de cidadãos críticos, sob o prisma do framework cidades MIL da UNESCO.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo comparativo das cidades de Natal (Brasil), Santa Marta (Colômbia) e Johor Bahru (Malásia) sob a perspectiva do conceito de Cidades MIL/UNESCO. Cada cidade foi avaliada sob a ótica dos indicadores “Saúde Integral” e “Inteligência Artificial, startups e canais digitais”, propostos por Chibás Ortiz (2019). As métricas avaliadas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores e métricas avaliados

Indicador	Métricas analisadas
Saúde Integral	Métrica 73 - Existe uma pesquisa sistemática de dados epidemiológicos das comunidades da cidade?
	Métrica 75 - Existem canais de comunicação unificados e integrados entre as instituições de saúde, os serviços de assistência social e os cidadãos que moram na cidade?
	Métrica 88 - Existem manuais e diretrizes, sistemas preventivos de saúde mental e saúde geral sobre os impactos psicológicos do teletrabalho, home office, novas formas de trabalho e isolamento social?
Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais	Métrica 190 - Existem manuais de como trabalhar, desenvolver rotinas e cuidados psicológicos necessários ao trabalhar pela Internet em casa?

	Métrica 191 - Existe algum plano ou estudo que preveja o uso de inteligência artificial nos sistemas de graduação e pós-graduação das universidades da cidade?
	Métrica 192 - Existe algum plano ou estudo sobre como melhorar o sistema de informação da cidade, como abolir documentos PDF e implementar métodos para completar as informações que facilitem o uso da ciência de dados?

Fonte: Autoria própria (2022)

Natal, Santa Maria e Johor Bahru foram escolhidas em razão de serem capitais de seus respectivos Estados ou departamentos e importantes polos turísticos para suas regiões, como também por compartilharem características geográficas, climáticas e epidemiológicas.

Por estarem localizadas entre os trópicos de câncer e de capricórnio, uma faixa caracterizada pela forte incidência de radiação solar, umidade e precipitações, essas cidades possuem um clima predominantemente tropical o qual, de acordo com Mendonça (2005), está fortemente associado à coexistência tanto de doenças endêmicas e imprevisíveis. As semelhanças geográficas, climáticas e epidemiológicas existentes entre Natal, Santa Marta e Johor Bahru sugerem que seus gestores enfrentam desafios comuns às três cidades, inclusive com relação à execução de políticas públicas de saúde.

A compreensão de que a saúde é um sistema central nas organizações sociais, econômicas e políticas da cidade, explica a escolha do indicador "saúde integral" como um dos aspectos a

serem avaliados nesta análise. No mais, analisar-se-á também o indicador “Inteligência Artificial, Startups e Mídias Digitais”, considerando a sua transversalidade em relação aos outros indicadores e o crescimento exponencial de novas mídias e tecnologias de comunicação ao redor do mundo. A correlação entre IA e saúde apontada pelo estudo de Martins et al. (2022) justifica a importância de estudar estes dois indicadores de forma conjunta.

Com a finalidade de fazer uma comparação justa, respeitando as diferenças e barreiras enfrentadas por cada cidade, estabeleceram-se os critérios para avaliação das métricas demonstradas no Quadro 2. A pesquisa concentrou-se principalmente na busca pelas informações em canais digitais oficiais do governo. Adicionalmente, também se buscou dados relevantes em *websites* de universidades e órgãos da iniciativa privada.

Quadro 2: Critérios de avaliação

Pontuação	Critério analisado
0	Não existem dados ou ações requeridas pela métrica, de produção ou divulgação dos órgãos da cidade.
2,5	Existem dados requeridos pela métrica, contudo, são poucos e com baixo grau de relevância (desatualizados) ou inovação (diversidade na forma de comunicação das ações ou dados)
5,0	Existem dados requeridos pela métrica em quantidade satisfatória, contudo, seguem com baixo grau de diversidade na forma de comunicação dos mesmos.

7,5	Existem dados requeridos pela métrica em quantidade satisfatória, com algumas iniciativas inovadoras para o acesso, contudo, ainda incipientes.
10,0	Existem dados requeridos pela métrica em quantidade satisfatória, atualizados e com iniciativas inovadoras para o acesso de forma facilitada pelos cidadãos da cidade.

Fonte: Autoria própria (2022)

Para fins da atribuição das notas dadas a cada métrica, utilizou-se uma escala de pontuação de zero a dez, variando progressivamente em uma frequência de dois pontos e meio. Sendo assim, atribui-se a nota zero aos casos de inexistência de dados oficiais quanto aos objetos de análise da métrica, e dez quando presente o objeto de análise da métrica de forma clara, de fácil acesso e atualizada, ainda, demonstrando iniciativas já em prática de inovar nas formas de comunicação dos dados ou acesso aos serviços.

Isto posto, para que se atribuisse a nota cinco, o objeto de análise da métrica deve estar presente nos canais oficiais, contudo, essa comunicação é realizada de forma desatualizada e de difícil acesso pelos cidadãos.

Ato contínuo, a nota sete e meio é atribuída nos casos em que o objeto de análise da métrica, para além de estar presente e de forma satisfatória (ampla informação e atualizada), apresenta iniciativas inovadoras para ampliação da comunicação, contudo, ainda incipientes.

Neste sentido, o quadro 3, apresenta as notas atribuídas a cada cidade, quando da análise de cada uma das seis métricas

selecionadas, sendo realizada a média aritmética permitindo estabelecer um panorama geral da realidade de cada cidade ao cumprimento do indicador analisado.

3 Resultados e Discussão

3.1 Indicador Saúde Integral

A saúde integral compõe o *framework* cidades MIL da UNESCO em razão de seu caráter transdisciplinar, que engloba os diversos aspectos da vida humana e torna a saúde dos cidadãos em elemento fundamental para pensar a vida em sociedade e as relações vivências nas cidades. Isto posto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define em sua primeira Conferência Mundial sobre cuidados primários em saúde, realizada em 1978 na cidade de Alma Ata, a importância de uma ação conjunta de todos os setores da sociedade na consecução da saúde das populações. Ainda, reafirmam o conceito de saúde criado pela organização em sua constituição fundadora, reafirmando o caráter holístico da saúde que vai além da mera ausência de doenças.

A Conferência reafirma enfaticamente que a saúde - estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade - é um direito humano fundamental, e que a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor da saúde. (OMS, 1978, s/p.)

Importa salientar, que tal definição torna-se convergente com as ideias e princípios de uma saúde integrada à literacia midiática informacional, vez que de forma ética e sustentável as informações em saúde devem ser cada vez mais disseminadas de forma confiável para os cidadãos, impulsionando o pensamento crítico e auxiliando na melhoria do autocuidado e consciência coletiva da população das cidades, quanto às questões de saúde.

Nesse sentido, iniciativas como o estudo conduzido por Aaby, Friis, Christensen, Rowlands e Maindal (2017) fortalecem a inclusão da saúde como um indicador no *framework* das cidades MIL, vez que demonstram, por meio de uma pesquisa populacional de grande porte com cerca de 8.000 cidadãos europeus, que a literacia em saúde impacta positivamente na prevenção de problemas cardíacos e facilita a comunicação do cidadão com os trabalhadores e os serviços de saúde.

Desta feita, o presente debate, através de sua metodologia previamente exposta, compreende a importância da análise através de indicadores e métricas dos avanços de cada cidade na consecução de uma saúde integral, que compreenda o sentido holístico da conceituação dada pela OMS e a visão transversal trazida pelo *framework* cidades MIL. Sendo assim, passamos à análise das métricas 73, 75 e 88, do indicador saúde integral, propostas por Chibás Ortiz (2021) no contexto das três cidades selecionadas, quais sejam, Natal, Santa Marta e Johor Bahru.

3.1.1 Métrica 73: Existem pesquisas sistemáticas de dados epidemiológicos das comunidades da cidade?

A presente métrica busca identificar a existência de uma pesquisa sistemática de dados epidemiológicos das comunidades das cidades, nesse sentido, importa ressaltar que com o advento da pandemia do covid-19, o mapeamento, testagem e compilação de dados em saúde, bem como, a divulgação para a população, foi alvo de grande estímulo por especialistas e pela OMS (2022), a fim de melhorar a resposta dos governos e da população frente ao vírus.

Contudo, a pandemia do coronavírus não é a única doença com potencial para desencadear emergências de saúde pública que afligem as sociedades modernas, sendo importante ressaltar que demais doenças e agravos que impactam diretamente na saúde das populações, devem ser objeto de atenção pelos sistemas de vigilância epidemiológicos e pela população das cidades. Nesse sentido, a 21ª Assembleia Mundial de Saúde de 1968 consagrou a abrangência do sentido do termo “vigilância epidemiológica”, contemplando as doenças e os agravos de interesse para a saúde pública e não somente as doenças transmissíveis. (Ayres; Miyashiro; Chaiblich; Silva, 2017, p. 160)

Isto posto, a cidade de Natal apresentou de forma satisfatória a métrica analisada, sendo conferida a nota dez, vez que possui um sistema atualizado, de fácil acesso e com uma gama ampla de informações quanto ao perfil epidemiológico da cidade.

Em sua maioria, os dados são retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2016). Este sistema, sob a gestão do Ministério da Saúde do Brasil, possui dados advindos principalmente de notificação e investigação de casos de doenças que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória. Contudo, podem os estados e municípios, se assim entenderem, incluir outros problemas de saúde que importem em sua região.

Ainda, importa ressaltar que a comunicação destes dados é realizada por meio de boletins epidemiológicos mensais, disponibilizados pela secretaria municipal de saúde (s.d), que tratam sobre tuberculose, ISTs, covid-19 e gripe, mantendo a população de Natal informada da situação epidemiológica da cidade, com dados claros e de fácil acesso. Tal estratégia de coleta e disseminação de dados em saúde é um indicativo da integração entre os serviços de saúde, públicos e privados, que abastecem o sistema nacional de notificações. Ressaltando que a comunicação dos dados epidemiológicos se dá, tanto pelo site oficial da prefeitura e da secretaria de saúde do município, quanto pelas redes sociais como foi realizado durante a pandemia da Covid-19, caso em que eram disponibilizados pela prefeitura os links para acesso ao site oficial da entidade com a base de dados epidemiológicos.

Ato contínuo, quando da análise da cidade de Santa Marta na Colômbia, observa-se a existência de dados epidemiológicos detalhados sobre Covid-19, utilizando-se de peças gráficas,

áudios, vídeos e diversas fontes de mídia para a comunicação dos dados coletados e das buscas ativas realizadas pela prefeitura da cidade.

Quanto a demais doenças, são divulgadas notícias sobre a existência de comitês epidemiológicos de investigação e o mapeamento como um princípio das ações de saúde do município, contudo, a divulgação dos dados coletados não é de fácil acesso, diferente dos dados referentes a covid-19. Nesse sentido, foi atribuída a nota sete e meio a cidade de Santa Marta, vez que existem dados coletados, de forma satisfatória e atualizados, contudo, a facilitação de comunicação dos dados para as demais doenças é apenas proposta e ainda não se observa concretamente a sua consecução, razão pela qual a cidade não atinge a nota máxima nesta métrica.

Ato contínuo, quanto a aplicação da métrica para a cidade de Johor Bahru na Malásia, a nota atribuída é zero, vez que não foi observada a existência de sistemas de dados epidemiológicos específicos da cidade de Johor Bahru. Os dados encontrados, referem-se exclusivamente a covid-19 e possuem apenas abrangência nacional e estadual, não permitindo uma análise do perfil epidemiológico da cidade em específico. Isto posto, a título de curiosidade o site de dados da covid-19 utilizado pelo governo da Malásia é uma parceria com programadores *pro-Bono* que se dispuseram a auxiliar na construção de uma melhor comunicação e organização de dados sobre covid no país.

3.1.2 Métrica 75: Existem canais de comunicação unificados e integrados entre as instituições de saúde e os serviços de assistência social e os cidadãos que moram na cidade?

A presente métrica trata especificamente da relação entre as instituições de saúde e a população das cidades, estimando por meio da existência de canais de comunicação integrados, uma melhor comunicação de dados e serviços de saúde existentes em determinada extensão territorial.

Isto posto, a cidade de Natal, atingiu a nota sete e meio na presente métrica, vez que existem canais de comunicação entre as instituições e serviços de saúde, contudo quanto a sua comunicação para a população, ainda que existam propostas de inovação a serem aplicadas, estas ainda são incipientes, razão pela qual a cidade deixa de atingir a nota máxima de acordo com os critérios estabelecidos.

Como exemplo da gestão em comunicação em saúde do município brasileiro de Natal, podemos citar quatro iniciativas que melhor demonstram o diálogo entre as instituições de saúde e assistência social, bem como com a população.

Dentre essas iniciativas, temos a aplicação do sistema Hórus, fornecido pelo Ministério da Saúde do Brasil aos municípios, que teve sua introdução na estratégia de comunicação em saúde do município de Natal por meio do plano municipal de saúde (Secretaria de saúde, 2018, p.37). O sistema Hórus é utilizado na gestão da assistência farmacêutica e, segundo o relatório anual da secretaria de saúde (2020), tem sido eficaz na melhor gestão dos

recursos farmacêuticos, sendo objeto de capacitação de diversos profissionais para melhor coordenar a comunicação por meio do sistema, ainda que com suas limitações.

Ainda, importa destacar que o último relatório fornecido pela municipalidade é o do ano de 2020, sendo insuficiente para compreender a realidade atual da cidade e seus sistemas de comunicação interna e externa.

Ato contínuo, no âmbito da gestão dos recursos para a saúde, o Sistema de Informações sobre o Orçamento Público (SIOPS) é utilizado pelas três esferas governamentais e permite uma gestão mais transparente dos recursos públicos na saúde e coordena os dados para uma melhor comunicação dentro do pacto federativo na saúde e de comunicação para com a população.

Para acompanhamento e monitoramento da aplicação de recursos em saúde, a SMS utiliza o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos (SIOPS) que é a ferramenta oficial utilizada pelas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal). Consiste num sistema informatizado, de alimentação obrigatória e acesso público, operacionalizado pelo Ministério da Saúde, instituído para coleta, recuperação, processamento, armazenamento, organização, e disponibilização de informações referentes às receitas totais e às despesas com saúde dos orçamentos públicos em saúde. (Secretária de Saúde de Natal, 2018, p. 60)

Por fim, importa mencionar a iniciativa criativa que se iniciou no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que comunga a existência de canais de comunicação integrados, com caminhos criativos para aprimorar a comunicação entre os atores sociais dentro do município e os cidadãos, considerando a socialização, como elemento integrante do bem-

estar/saúde, vez que esta é tomada de forma holística, como já conceituado anteriormente.

O programa “Avós da Cidadania”, criado pelo Centro de Convivência Ivone Alves, na zona norte de Natal, deu o tom e foi a inspiração para o desenvolvimento de outros meios de comunicação. O formato estilo podcast, com áudios editados e enviados via WhatsApp, foi escolhido por ser mais compatível com o contexto social dos idosos, que até hoje tem o rádio como o principal ou um dos principais meios de informação e entretenimento. (Prefeitura de Natal, 2021, s/p.)

Sendo assim, a cidade de Natal demonstrou que possui sistemas de comunicação seja de dados e informações sensíveis entre os gestores da saúde pública, quanto com demais atores, principalmente os cidadãos, a nota, como supracitado, não alcança a nota máxima dez, em razão das iniciativas existentes de canais integrados de comunicação com os cidadãos ainda serem incipientes, ainda que exista a iniciativa.

Quando da análise da cidade de Santa Marta, constatamos a existência de um sistema de canais de comunicação unificados e integrados, entre instituições de saúde e serviços de assistência social. Contudo, não são de fácil acesso para a população, resumindo-se as postagens do site da prefeitura e *post* nas redes sociais oficiais que são superficiais em conteúdo a depender das demandas dos cidadãos.

Ainda, a prefeitura possui direcionamento de criação de novas formas de comunicação desde 2017 pela resolução de participação popular e gestão pública, que aos poucos têm sido aplicadas na área da saúde, mas ainda de forma incipiente, razão pela qual a cidade recebe a nota cinco na métrica.

Ato contínuo, a cidade de Johor Bahru, recebe a nota dois e meio na métrica proposta, pois foram identificados canais de comunicação de ações governamentais, em especial os sites de utilização do governo municipal, contudo, não há dados palpáveis no setor da saúde, ou seja, ainda que a cidade possua uma comunicação eficaz, a unificação de seus canais é insuficiente e, nos aspectos de saúde, dentre os dados encontrados, em sua maioria advinham de órgãos estaduais e nacionais, sendo inicial ou inexistente a produção de dados feita no próprio território.

3.1.3 Métrica 88: Existem manuais e diretrizes, sistemas preventivos de saúde mental e saúde geral sobre os impactos psicológicos do teletrabalho, home office, novas formas de trabalho e isolamento social?

A métrica 88 busca compreender uma nova situação que desafia a saúde mundial, relativa aos impactos para a saúde psicológica e física de novas realidades de trabalho que se tornaram comuns durante a pandemia de covid-19.

Sendo assim, para fins desta métrica, buscaram-se tanto ações gerais direcionadas à prevenção e auxílio da saúde mental, quanto ações específicas que tratassem da área laboral que foi diretamente impactada pelo isolamento social.

Nesse sentido, a cidade de Natal possui sistemas de atenção à saúde dos trabalhadores por meio do Núcleo de Vigilância em Saúde do trabalhador, bem como do Centro de

Referência de Saúde do trabalhador (CEREST), que desde antes do surgimento da pandemia de covid-19 e da necessidade de ser realizado o isolamento social já pautavam o sofrimento psíquico e físico advindo das atividades laborais, promovendo serviços de atenção e orientação aos trabalhadores desde 2005.

O CEREST realiza ações de prevenção, promoção, acolhimento e assistência aos trabalhadores do setor público e privado, informais e desempregados com doenças relacionadas ao trabalho (Prefeitura de Natal, 2018), em que o serviço tem dialogado com demais agentes da saúde pública da cidade, na intenção de expandir o serviço prestado nas áreas de clínica médica, medicina do trabalho, psiquiatria, psicologia, enfermagem, acupuntura e fisioterapia, que almejam a promoção de ambientes laborais dignos e também de melhoria na condição de vida dos trabalhadores e trabalhadoras residentes na cidade de Natal.

Sendo assim, resta demonstrada a existência de serviços direcionados à promoção do bem estar da população de Natal frente às mazelas geradas pelo *home office*, teletrabalho e isolamento social, podendo ainda destacar ações como o janeiro branco, realizado em 2022 pela prefeitura da cidade, em que diversos serviços da secretaria municipal de saúde (SMS) que atuam com diferentes setores da sociedade para aproximar seu atendimento ao público e trabalhar no programa de conscientização e prevenção da saúde mental. As unidades que participam dos serviços da SMS Natal são o Centro de Atenção

Psicossocial - CAPS III Leste; Centro de Convivência (CECCO); Núcleo de Saúde do Trabalhador do SUS (NSTS); Ambulatório de Transexuais e Travestis (TT) e outros serviços, que contarão com sala de espera, palestras, rodas de conversa, atividades de relaxamento, massagem, tendo como abordagem a saúde mental. (Prefeitura de Natal, 2022)

Sendo assim, a cidade de Natal tem a nota dez atribuída quando da análise da métrica supracitada, apresentando serviços de maneira satisfatória, inovadora e consolidada para assistir à população nos temas de saúde mental e física frente aos desafios do isolamento social e da pandemia de COVID 19.

Ato contínuo, importa analisarmos a situação da cidade Santa Marta na Colômbia referente à métrica 88, em que consta, em agosto de 2020, a realização de capacitação de líderes comunitários, em parceria com a OPAS/OMS, para administrar e lidar com os problemas em saúde mental derivados da pandemia de COVID 19, sendo capacitados 130 líderes comunitários e vereadores (Santa Marta, 2020). Ainda, em uma busca pelas redes sociais oficiais da prefeitura do município, foram identificadas postagens que buscavam conscientizar a população quanto à necessidade de cuidados quanto à saúde mental.

Isto posto, foi atribuída a nota sete e meio à cidade de Santa Marta, vez que a existência de sistemas e cartilhas de cuidados à saúde mental e física de trabalhadores e trabalhadoras, foi detectada, contudo, sem grau de inovação e

com quantidade discreta ao que se espera de um problema presente e urgente.

Quanto à cidade de Johor Bahru, foi atribuída a nota cinco, vez que possui um departamento de segurança e saúde ocupacional, contudo, suas diretrizes para ações de implementação nas empresas disponíveis no site oficial são antigas, datadas de antes de 2005.

Ainda, no site da prefeitura, o comitê do departamento de segurança do trabalho de Johor Bahru, disponibiliza cartilhas sobre depressão e como se manter mais ativo após a rotina de trabalho, contudo, não foi encontrada nenhuma, relacionada diretamente ao teletrabalho ou home office. Isto posto, importa salientar que a nota poderia ser maior, visto que existe a possibilidade da existência dos programas de saúde voltados a esses problemas, entretanto a não comunicação efetiva desses serviços, “onde saber mais sobre eles” e “como chegar até eles”, fez com que a nota ficasse abaixo em relação a nota de Natal e Santa Marta na mesma métrica.

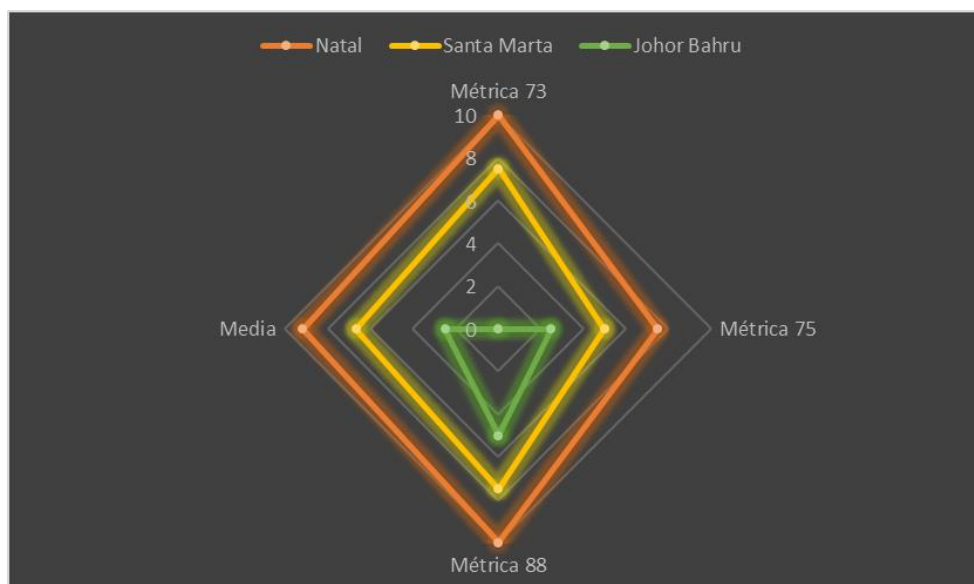
3.1.4 Médias do indicador Saúde Integral

Para fins de uma melhor visualização dos resultados e notas atribuídas nas métricas selecionadas, foram elaborados um gráfico em radar, representado na Figura 2, e o Quadro 3.

Quadro 3 - Notas atribuídas às métricas do indicador saúde integral

MÉTRICA	NATAL	SANTA MARTA	JOHOR BAHRU
73. Existe uma pesquisa sistemática de dados epidemiológicos das comunidades da cidade?	10	7,5	0
75.Existem canais de comunicação unificados e integrados entre as instituições de saúde, os serviços de assistência social e os cidadãos que moram na cidade?	7,5	5,0	2,5
88.Existem manuais e diretrizes, sistemas preventivos de saúde mental e saúde geral sobre os impactos psicológicos do teletrabalho, home office, novas formas de trabalho e isolamento social?	10	7,5	5,0
MÉDIA	9,1	6,7	2,5

Fonte: autoria própria (2022)

Figura 2 - Média e notas das métricas de saúde integral

Fonte: autoria própria (2022)

3.2 Indicador “Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais”

Este indicador engloba termos que, embora comportem alguma correlação, precisam ser compreendidos de forma isolada. O conceito de Inteligência Artificial (IA) surgiu em 1956, durante uma conferência de verão em Dartmouth College. (Sebastian, 2021). Considerado o pai da IA, o cientista da computação John McCarthy definiu esta área do conhecimento como uma junção da ciência e da engenharia, visando a construção de máquinas inteligentes (Graham et al., 2019).

Segundo Schutzer (1990), a IA pode ser entendida como um campo da ciência cujo objetivo é fazer com que computadores consigam executar tarefas essencialmente realizadas por seres humanos. Para tanto, essa área aprofunda-se no entendimento do raciocínio humano para a construção de sistemas especialistas com capacidade de emular habilidades essencialmente humanas, como a resolução de problemas e o processamento da linguagem natural (Schutzer, 1990).

Os canais digitais podem ser compreendidos como aqueles meios de comunicação que utilizam como veículo de conversação a internet. Por fim, o conceito de *Startup* está ligado a uma lógica de reformulação dos modelos de negócios tradicionais e envolve uma metodologia cujo objetivo é alcançar um modelo de negócios repetível e escalável considerando ambientes de extrema incerteza (Pires, 2020). Vale salientar que *Startups* não necessariamente são empresas *online*, mas a grande

maioria encontra-se no meio digital devido aos baixos custos e facilidade de propagação.

3.2.1 Métrica 190: Existem manuais de como trabalhar, desenvolver rotinas e cuidados psicológicos necessários ao trabalhar pela Internet em casa?

Considerando o avanço das novas modalidades de trabalho que se baseiam no desempenho das atividades laborais em casa, com o apoio da internet, e as recentes mudanças que isso tem provocado nas relações de trabalho, é extremamente necessário que se atente para os possíveis riscos psicológicos e ergonômicos a que estes trabalhadores estão expostos.

Nessa linha de raciocínio, a métrica 190 busca investigar se há, nas cidades, manuais voltados para a orientação de melhores práticas para a manutenção de rotinas saudáveis e cuidado com a saúde mental durante o trabalho *home office*.

Analisando a cidade de Natal, observou-se a disponibilidade de manuais desta natureza tanto em mídias digitais da prefeitura quanto de universidades. A existência de materiais voltados, tanto para grupos específicos, quanto para trabalhadores em geral e a facilidade com que essas informações podem ser encontradas *online*, fez com que esta cidade obtivesse nota dez nesta métrica.

As cidades de Santa Marta e Johor Bahru também disponibilizam este tipo de conteúdo para seus cidadãos,

entretanto a localização desses materiais exigiu um maior esforço de pesquisa. Essa dificuldade pode representar barreiras ao acesso às informações e, por este motivo, as duas cidades receberam nota sete e meio.

3.2.2 Métrica 191: Existe algum plano ou estudo que preveja o uso de inteligência artificial nos sistemas de graduação e pós-graduação das universidades da cidade?

Para análise dessa métrica, foram visitados os *websites* das principais universidades sediadas nas cidades estudadas. Na cidade de Natal, foram identificadas algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que preveem a implementação de ferramentas digitais baseadas em IA para a melhoria do ensino e gestão da instituição. Um exemplo é o estudo de Montenegro (2021) que prevê o desenvolvimento de uma ferramenta de análise de dados para a personalização do contexto educacional e a oferta de conhecimento para tomada de decisões pedagógicas de forma estratégica.

Em Santa Marta, embora existam estudos que investiguem a importância do investimento em sistemas de educação 4.0, não se localizou nenhuma pesquisa que propusesse a implementação de um sistema baseado em tecnologias de IA, por isso atribuiu-se nota zero à cidade neste tópico. Já à Johor Bahru, atribuiu-se a nota dois e meio porque foram localizadas algumas notícias que

faziam referência à existência desse tipo de ferramenta, mas não foi encontrado nenhum estudo científico detalhando-as.

3.2.3 Métrica 192: Existe algum plano ou estudo sobre como melhorar o sistema de informação da cidade, como abolir documentos PDF e implementar métodos para completar as informações que facilitem o uso da ciência de dados?

A prefeitura de Natal não disponibiliza em seu website informações sobre possíveis políticas de governança digital, no entanto, a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP/RN) lançou em outubro deste ano o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além disso, percebe-se um movimento de digitalização dos principais serviços da cidade, que são disponibilizados num portal unificado. Pode-se citar algumas iniciativas nesse sentido, como os aplicativos Natal Digital e PotyBuss STTU. Vale salientar, ainda, que Natal conta com a importante contribuição da UFRN, além de outras instituições de ensino e pesquisa, no desenvolvimento de tecnologias digitais com foco no desenvolvimento da cidade e dos seus cidadãos.

A prefeitura de Santa Marta não disponibiliza em seu website oficial informações sobre políticas de governança digital. Entretanto, no Plano de Desenvolvimento Distrital (PDD 2020-2023), há indicação de conquistas como o avanço na renovação da infraestrutura de saúde e sua modernização tecnológica. Além

disso, o PDD define alguns objetivos estratégicos alinhados a uma política de fortalecimento digital, tais como:

- Modernização tecnológica e melhoria dos ambientes de aprendizagem;
- Aumento do número de instituições de ensino com acesso à internet;
- Fortalecimento das ferramentas digitais para melhorar o ensino.

Ainda sobre Santa Marta, a Administração Distrital oferece aos cidadãos um modelo de atendimento multicanal que integra os diferentes canais de atendimento de forma transversal e uniformiza a informação e os processos. O canal virtual se apoia nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para oferecer serviços e procedimentos *online* e, assim, promover uma mudança de cultura para o digital. Essa iniciativa facilita a interação dos cidadãos com a Administração Distrital e fortalece o exercício da cidadania.

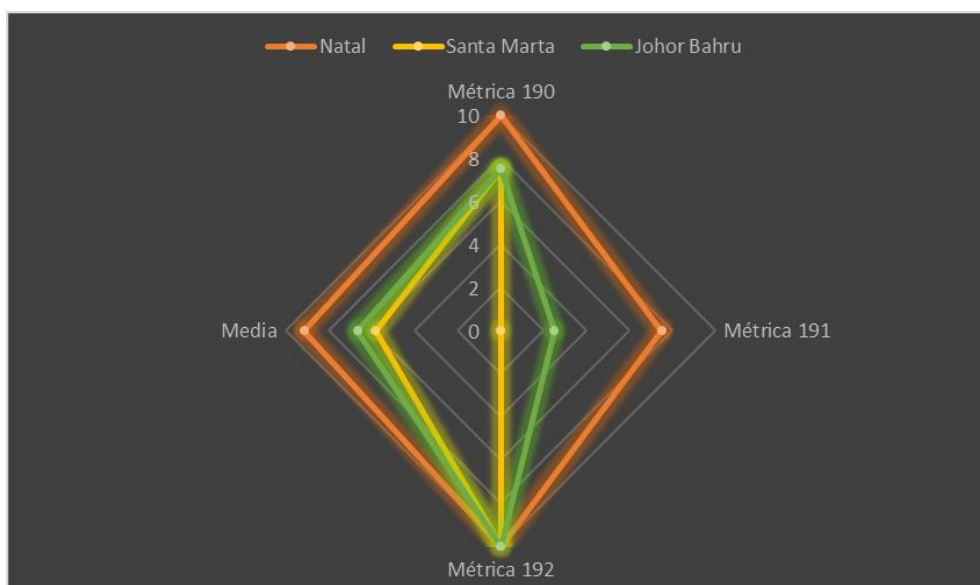
Johor Bahru possui um plano de governança digital bem definido e alguns dos seus objetivos estratégicos são: diversificar e usar plenamente os canais de mídia; implementar métodos criativos de distribuição de informações; adaptar os métodos de comunicação de acordo com os grupos comunitários; fortalecer infraestruturas de TIC e segurança cibernética; fortalecer os serviços digitais integrados; fortalecer o plano estratégico e a política de TIC; desenvolver infraestrutura e aumentar transações processos de trabalho digitais; desenvolver sistemas de

manutenção inteligentes e sustentáveis; usar tecnologia para a sustentabilidade; e ampliar os esforços de comunicação, integração e divulgação de informações. O conselho municipal oferece também ferramentas colaborativas online para o incentivo ao envolvimento da população na política de desenvolvimento e no processo de tomada de decisão através do uso das TIC. Por estas razões, nesta métrica foram atribuídas as notas sete e meio para Natal e dez para Santa Marta e Johor Bahru.

3.2.4 Médias do Indicador “Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais”

Um resumo da avaliação das três métricas analisadas dentro do indicador de IA, Startups e Canais Digitais pode ser visto no Quadro 4 e Figura 3.

Figura 3- Média e notas das métricas de Inteligência artificial, startups e canais digitais



Fonte: autoria própria (2022)

Quadro 4 - Notas atribuídas as métricas do indicador Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais

MÉTRICA	NATAL	SANTA MARTA	JOHOR BAHRU
190. Existem manuais de como trabalhar, desenvolver rotinas e cuidados psicológicos necessários ao trabalhar pela Internet em casa?	10,0	7,5	7,5
191.Existe algum plano ou estudo que preveja o uso de inteligência artificial nos sistemas de graduação e pós-graduação das universidades da cidade?	10	0	2,5
192.Existe algum plano ou estudo sobre como melhorar o sistema de informação da cidade, como abolir documentos PDF e implementar métodos para completar as informações que facilitem o uso da ciência de dados?	7,5	10,0	10,0
MÉDIA	9,1	5,8	6,7

Fonte: autoria própria (2022)

Considerações finais

A implementação do *framework* Cidades MIL traz consigo grandes oportunidades, mas também muitos desafios a serem vencidos pelas cidades estudadas. No entanto, percebe-se que não basta investir em tecnologia, mas sim criar estratégias de apropriação, por parte dos cidadãos, dos diversos serviços digitais oferecidos.

A mensuração de dados dispersos e disponibilizados em três línguas diferentes mostrou-se um verdadeiro desafio para estes pesquisadores. Entretanto, esse esforço, guiado pelos indicadores e métricas propostos por Chibás Ortiz (2019), contribuiu fortemente para uma compreensão global do nível de adequação destas cidades ao conceito proposto pela UNESCO.

É imprescindível compreender que estas notas foram atribuídas a partir de uma análise das informações disponíveis em mídias digitais, e que algumas barreiras como a linguagem, terminologias, estratégias de busca e dispersão de dados podem ter afetado esta avaliação.

Em suma, percebe-se que as três cidades têm conjugado esforços reais para a implementação de uma cultura voltada para o desenvolvimento de cidadãos autônomos por meio das tecnologias digitais, entretanto ainda se verificam muitas barreiras ao acesso às informações de qualidade. Dentre essas barreiras, destaca-se a falta de um olhar voltado para a educação midiática e informacional nos conteúdos oferecidos pelas mídias digitais oficiais das cidades. Soma-se a isso a elevada dispersão de informações ocasionada pelo elevado número de mídias.

Seja no âmbito da saúde ou na aplicação de novas tecnologias como a inteligência artificial, resta evidente a existência de um longo caminho a ser percorrido e que exige de todos os atores sociais participação ativa para que se possa alcançar verdadeiras mudanças.

No caso de Natal, Santa Marta e Johor Bahru, os indicadores selecionados apresentaram médias finais aproximadas, o que nos permite argumentar que as barreiras existentes para ambos se aproximam, principalmente ao que se refere à comunicação entre os diversos agentes que convivem dentro das cidades. Nesse sentido, importante incluir nesta conclusão, que médias ou notas consideradas baixas não se destinam a hierarquizar ou ranquear as cidades em análise, por compreender que o *framework* MIL e suas métricas são maleáveis para que possamos comparar ou analisar realidades distintas na busca de melhorias reais na vida das populações.

Referências

Aaby, A; Friis, K; Christensen, B; Rowlands, G; Maindal, H. T. (2017, agosto, 31), *Health literacy is associated with health behaviour and self-reported health: a large population-based study in individuals with cardiovascular disease*. *European Journal of Preventive Cardiology*, [S.L.], v. 24, n. 17, p. 1880-1888. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1177/2047487317729538>.

Ayres, A. R. G. Miyashiro, G. M. Chaiblich, J. V., & Silva, M. d. N. (2017). *Vigilância epidemiológica*.

Chibás Ortiz, F, et al (2021). *La red de ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: educación, comunicación y salud sostenible*. La Habana: Pueblo y Educación, <https://bit.ly/3Egi8gJ>

Dudziak, E. Ferreira, S., & Ferrari, A. (2017). *Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos*. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 213-253.

Recuperado de
<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/675/577>

Graham, S., Depp, C., Lee, E. E., Nebeker, C., Tu, X., Kim, H.-C., & Jeste, D. V. (2019). *Artificial Intelligence for Mental Health and Mental Illnesses: an Overview*. *Current Psychiatry Reports*, 21(11). doi:10.1007/s11920-019-1094-0

Grizzle, A, Moore, P, Dezuanni, M, Asthana, S. Wilson, C., Banda, F., Onumah, C. (2013). *Media and information literacy: policy and strategy guidelines*. Paris: UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=225606>

Mendonça, F. (2005). *CLIMA, TROPICALIDADE E SAÚDE: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA INTENSIFICAÇÃO DO AQUECIMENTO GLOBAL*. *Revista Brasileira de Climatologia*, 1(1). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/abclima.v1i1.25231>

Montenegro, L F S. (2021) *Dataviewer: ferramenta de análise de dados e os seus impactos na Educação 4.0*. 80f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação) - Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Organização Mundial da Saúde. (OMS) (1978, setembro 12). *Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários*, I Conferência Internacional de Cuidados Primários na Saúde, Alma-Ata, URSS. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf

Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022). *Public Health Surveillance for COVID-19: interim guidance*. [S.L]: World Health Organization. 33 p.

Pires, J. G. (2020). *Alguns insights em Startups um novo paradigma para a tríplice aliança ciência, tecnologia e inovação: a novel paradigm for understanding the triple alliance of Science, Technology and Innovation*. *Revista Gestão & Saúde*, 11(1), 38-54. <https://doi.org/10.26512/gsv11i1.28626>

Prefeitura de Natal. (2018, julho 27). *Cerest Natal inicia implementação da Política de Saúde do Trabalhador*. Natal. <https://www.natal.rn.gov.br/news/post/28844>

Prefeitura de Natal. (2021, dezembro 15). *Servidores dos CRAS criam novos canais de comunicação com os usuários*. Natal. <https://www.natal.rn.gov.br/news/post2/36065>

Prefeitura de Natal. (2022, janeiro 4). *SMS Natal realiza a Campanha Janeiro Branco com atividades alusivas ao tema*. Natal. <https://natal.rn.gov.br/news/post/36237>

Schutzer, D. (1990). *Sistemas especialistas de negócios: vantagem competitiva. Sistemas Especialistas com Aplicativos*, 1(1), 17-21. doi:10.1016/0957-4174(90)90065-3

Secretaria Municipal de Saúde. (s.d) *Boletim Epidemiológico*. Prefeitura de Natal. <https://www.natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico>

Secretaria Municipal de Saúde. (2018). *Plano municipal de Saúde 2018-2021*. Prefeitura de Natal. <https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/sms/instrumentosPlanejamento/SMS-PMS2018-2021.pdf>

Secretaria Municipal de Saúde. (2020). *Relatório Anual de gestão 2020*. Prefeitura de Natal. https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/sms/instrumentosPlanejamento/relatorio_de_gestao_sms_2020.pdf

Sebastian, R. (2021) *Artificial Intelligence: A Through Dissectio*. In: Shanmuga Sundari, P; Sheng Tong Chong; Prabu, M (org). *Outcomes of Best Practices in Classroom Research*. New Delhi: Lordine Nuovo Publication.p.290-298

Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) (2016, março, 07). *O SINAN*. Portal SINAN. <http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) (2016). *Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional: disposição e competências do país*. Paris, UNESCO; Brasília, UNESCO Office Brasília; Rio de Janeiro, Cetic.br/NIC.br. <http://www.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=246398&gp=0>

Yanaze, M. Chibás Ortiz, F. (Org) (2020). *FROM SMART CITIES TO MIL CITIES, Metrics inspired by the vision of UNESCO*. ECA-USP, São Paulo.

https://www.academia.edu/43369259/FROM_SMART_CITIES_TO_MIL_CITIES_Metrics_inspired_by_the_vision_of_UNESCO.

Chapter 21

Diversidade cultural: um dos pilares das Cidades MIL

Margarida Nepomuceno ¹¹⁸

Figura 1: Festas populares brasileiras. Carnaval em Olinda



Fonte: Foto www.solanomundo.com.br

Introdução

¹¹⁸Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo e membro do grupo de pesquisa Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing jegrivero@me.com.

Desde a sua fundação em 1945, a Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura inaugurou uma nova dimensão nas relações internacionais comprometendo-se com a construção de uma via de proximidade interpaíses, através da Educação, das Ciências e das ações culturais. Iniciou com um número restrito de signatários (20, inclusive o Brasil) e hoje conta com 193 nações de todos os blocos continentais e territórios autônomos assentados em uma agenda baseada em prioridades globais culturais. Na América Latina, a Unesco inaugurou seus escritórios - regionais e multinacionais- a partir da década de 1960 pensando em constituir-se em um organismo para criar programas de cooperação internacional e incentivar a criação de políticas públicas nos países nas áreas da Educação e Cultura. Entretanto, é importante que se registrem inúmeros programas de cooperação cultural implementados em países da América Latina desde finais do século XIX e que embora tivessem formatos e denominações diferentes, como "programas de intercâmbio cultural", ou de "solidariedade continental" constituíram o início de uma prática permanente de cooperação e integração regional. O Brasil, em específico, possui registros de intercâmbios culturais desde a época do império, como demonstrado no *Guia de la Documentación Histórica Diplomática*, organizada pelo uruguaio Oscar Aicardi e a Embaixada do Brasil no Uruguai, os "Assuntos Culturais, Científicos e Desportivos" já estavam presentes na década de 50 do século XIX, e que " (...) donaciones de libros y otros objetos e intercambio de publicaciones" além de "becas" a "viajeros calificados" (professores universitários e estudantes) já

existiam entre Brasil e Uruguai, como resultado de acordos amigáveis entre os governos (Cf. Aicardi, 2005. Arquivo Geral da Nação. Cx 137. AHD-MREU). Além dessas significativas passagens, que denotam um interesse pela Cultura, devemos mencionar, ainda que de passagem, o legado cultural deixado pelas assembleias Panamericanas (1889 a 1948), e, no Brasil, a atuação do governo de Getúlio Vargas (1930-1945) para transformar os intercâmbios culturais em políticas de Estado no campo das Relações Internacionais.

Importante que se analise a perspectiva histórica sobre o papel da Cultura nos processos de cooperação e integração do Brasil com países da América Latina e nesse trajeto, a centralidade dos Estados da região, via ministérios das Relações Exteriores e de outros ministérios, como o da Educação, na formulação e acompanhamento das políticas culturais internacionais. Um período compreendido entre os finais do século XIX até o término da Segunda Guerra Mundial, em que a direção, promoção e execução das práticas de intercâmbio cultural contavam com a liderança exclusiva do corpo diplomático e seus pares nos governos da região.

Em um outro momento, analiso a aparente fragmentação desse protagonismo do Estado, que vigorou próximo aos anos de 1950, e de novas políticas culturais internacionais inauguradas após a criação de organismos e de agências internacionais (ONU, Unesco, OEA e demais agências ligadas a esses organismos) . Instituições que assumiram a centralidade de diretrizes culturais resultantes das convenções da Unesco em defesa da ampliação

do leque de proteção às culturas e educação dos povos. Período que compreende a participação ativa e a inclusão de comunidades culturais e atores diversos da sociedade civil organizada, propositores de programas/projetos culturais no âmbito internacional sob a perspectiva de um conceito abrangente e pluridimensionalizado de cultura. Setores esses, que atuam, até o presente momento nessa área, muitas vezes em parceria com a Unesco em formatos diversos, às vezes com autonomia, às vezes em ações combinadas com a esfera pública ou privada.

O termo “cultura” possui uma tradução semântica muito ampla uma vez que seu significado percorre tempos e espaços diversos e sofre mutações. Se formos ao dicionário do Houaiss veremos cerca de 20 significações diferentes de cultura. Cada área de conhecimento mobiliza esse vocábulo para explicar seus próprios fundamentos. Mas, tradicionalmente, na América Latina, o conceito que temos sobre Cultura esteve durante muito tempo estritamente ligado às Belas Artes, ao patrimônio histórico, à literatura, à música, à artesanaria, à arquitetura, ou seja, a coisas fixas, duráveis, hierarquizadas, e, sobretudo, com forte apelo nacionalista. Um ingrediente indispensável à construção das identidades, à identificação de povos, etnias, agrupamentos sociais, ou a algo retrógrado, elitista, semelhante a um adereço refinado, de acesso privilegiado, destinado a determinadas camadas da sociedade. Até poucas décadas atrás a cultura popular, originária das tradições dos povos, situava-se numa escala periférica, distante do centro da Cultura. Em dias atuais,

segundo o ensaísta Tício Escobar, em seu artigo "*Cultura y Desarrollo: el desafío de las políticas públicas em Paraguay*" (Escobar, 2013) a cultura exige uma ampliação de significados e inclui as redes de sentido formadas pela própria sociedade para se autocompreender e se legitimar. São as formas pelas quais as comunidades se reconhecem e se diferenciam. Portanto, os conceitos de cultura estão associados aos processos de formação e transformação das sociedades e "desestabilizam a ideia de significantes sociais definitivos" (Idem)

Para Escobar: "A ideia ampla de cultura possibilita que no âmbito dos direitos culturais (que é um estado avançado do reconhecimento da importância da Cultura) incluam-se a memória, os conceitos bem como as ideologias, acrescentando-se aos marcadores culturais mais tradicionalmente conhecidos. Para o ensaísta, hoje seriam impensáveis modelos sustentáveis de desenvolvimento e projetos democráticos de sociedade implantados à margem da Cultura. Portanto, a produção cultural deve estar conectada com diversos níveis de expectativas sociais assim como com distintos projetos de crescimento socioeconômicos que envolvam demandas coletivas nos âmbitos da educação, saúde, urbanismo, ambientalismo e entretenimento (Cf.Escobar, 2013, Jornal UH, Assunção. set/2003).

Há dezenas de bons pensadores que escrevem e polemizam sobre a cultura, sob as mais variadas perspectivas e transversalidades, em campos de saberes diversos, mas ficaremos para o presente estudo somente com aqueles que deram suas contribuições para o campo específico das relações

internacionais, em especial para a análise dos processos de integração.

Outra questão que pretendemos abordar no âmbito das ações da Unesco, é de que maneira as políticas culturais foram tornando-se um campo razoavelmente autônomo das agendas das relações externas dos países, superando os estágios iniciais de instrumentalização, alcançando, desde finais dos anos 90, o estatuto dos Direitos Humanos.

Cultura no Panamericanismo: auge do centralismo dos Estados

O Brasil ampliou suas relações culturais com demais países das Américas quando começou a participar das Conferências Panamericanas, o que ocorreu no mesmo ano da Proclamação da República. As conferências foram realizadas de 1889 até 1948 (data de criação da OEA- Organização dos Estados Americanos, em Bogotá, Colômbia) e foi a instância em que se deram os primeiros acordos de cooperação cultural (entre demais acordos econômicos e jurídicos) em meio aos debates sobre identidades nacionais, sobre imperialismo, expansionismo americano, cooperação, alinhamento ou autonomia e outros temas importantes.

As Conferências Panamericanas realizaram-se em assembleias periódicas e desdobraram-se em dezenas de encontros regionais, para desenvolver temas específicos em várias áreas. Apesar da hegemonia exercida pelos EUA, articuladora desses encontros, os sessenta anos em que vigorou, deixaram um legado de dezenas de ações de cooperação internacional, com

acordos, declarações, convenções, indicações, e sugestões no campo da cultura e da educação interamericanas. O Panamericanismo teve inspiração na doutrina Monroe, em 1823, e da máxima "A América para os americanos" compelindo, no final do século XIX, os EUA a avançar sobre as Américas procurando formar sua área de influência. Como mencionado acima, esse convívio estreito entre países não ocorreu sem conflitos ou disputas de preceitos/valores como parte da formação das recém estabelecidas repúblicas, inclusive no campo cultural. Os países trabalharam juntos para a formação de bibliotecas interamericanas, exposições de livros, proteção à propriedade literária e artística, promoveram intercâmbios universitários, criaram institutos culturais interamericanos, levaram para os países o ensino dos idiomas e das culturas dos países das Américas nas escolas nacionais, discutiram políticas sanitárias conjuntas, firmaram critérios para definir o que seria patrimônio histórico, artístico e Cultural.

Dentre as dezenas de experiências de cooperação e de discussões para a criação de políticas conjuntas, destaco a participação da antropóloga Bertha Lutz nas Conferências defendendo uma pauta que anteciparia um promissor ativismo ecológico, que recomendava aos países que considerassem a natureza, os rios, montanhas e mares como patrimônio cultural, uma promissora e inédita agenda de defesa do meio ambiente. Foram assinados dezenas de convênios culturais entre os governos. Nem todos tinham caráter multilateral uma vez que alguns temas diziam respeito a determinados países e não ao

conjunto deles. Discutiu-se a necessidade de se refazer os livros de História de tal forma que fossem diminuídos os termos jocosos, irônicos, sobre os personagens históricos.

O sonho de uma universidade interamericana

Uma das últimas decisões dos países latino-americanos antes de ser instituída a OEA- Organização dos Países Americanos- em Bogotá, em 1948, em substituição às Assembleias Panamericanas foi a criação de uma universidade interamericana, no Panamá. O Brasil comprometeu-se com esse projeto, ao lado dos países signatários, colaborando com a elaboração de seu estatuto e participando das primeiras articulações para que a iniciativa desse certo, o que infelizmente não ocorreu. Em 1943, houve o encontro denominado de Primeira Reunião de Ministros da Educação da América, na cidade de Panamá, para definir os primeiros passos do funcionamento da Universidade cuja discussão remontava anos atrás, desde 1928, durante algumas assembleias interpaíses.

Entretanto, alguns fatores da política externa e interna do Panamá, como a incorporação do Canal do Panamá pelos EUA, o contexto da Segunda Guerra Mundial e golpes de Estado, além de conflitos de interesses do setor universitário foram determinantes para que o projeto dessa universidade não se concretizasse. O entusiasmo inicial de criar um projeto com o conjunto dos países no campo da educação, reunindo intelectuais

e pensadores de todos os países da região foi suplantado por conflitos de toda a ordem (Nepomuceno , 2015).

Legado do protagonismo estatal

Ao longo de cerca de 60 anos, tempo de percurso das conferências até a criação da Unesco, em novembro de 1945 e OEA, em 1948, tanto as assembleias gerais que ocorriam em períodos não muito regulares como os congressos temáticos ou as conferências específicas, dezenas delas regionais, foram responsáveis por discutir os parâmetros no âmbito da cultura e inspirar práticas de intercâmbio diversificadas de cooperação cultural entre os países. Criou modelos de ordem técnica, jurídica, política e de sociabilidade para a organização de um campo cultural próprio a cada país.

O primeiro governo do presidente Getúlio Vargas, de 1930 a 1945, manteve representantes em todas as assembleias internacionais e soube beneficiar-se dos tratados culturais que o levaram a se aproximar dos países de idioma hispânico e a manter um bom fluxo comercial com eles.

Foram impulsionados projetos culturais, de 1930 a 1945- e criação de uma política de Estado nessa área, através de reformas ministeriais e da implantação de uma sólida Diplomacia Cultural.

A reforma de 1934¹¹⁹ no Ministério das Relações Exteriores foi uma das primeiras medidas tomadas pelo já eleito presidente

¹¹⁹ Circular nº 903, de 13 de agosto de 1934. "Serviço de Cooperação Intelectual". AHI 119/05/04. A Versão oficial - Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1930-1939.

Getúlio Vargas,¹²⁰ e promoveu mudanças no caminho da sistematização dos intercâmbios e acordos culturais do Brasil com os demais países. Ao redefinir as novas funções do recém criado Serviço de Cooperação Intelectual, criado para esse fim, o governo de Getúlio Vargas demonstrou empenho ao construir uma política cultural ampla e sistemática que deveria ser liderada pela diplomacia brasileira em países onde o Brasil tinha maior interesse.¹²¹ Iniciou-se a estruturação de um serviço diplomático que já era prestado no exterior de forma incipiente, marcando o início de uma ação cultural estruturada e permanente do governo Vargas em países onde havia representação diplomática do Brasil.

Inspirado no Instituto Internacional de Cooperação Intelectual,¹²² o Ministério das Relações Exteriores o Serviço de Cooperação Intelectual teria como objetivo “estabelecer correntes de estudo, interesses e simpatias entre os meios intelectuais estrangeiros e do Brasil, pondo em contato escritores, encaminhando livros, divulgando trabalhos literários e

¹²⁰ Após a votação da nova Constituição de 1934, deu-se a eleição de Vargas para presidente, por via indireta. Vargas foi eleito por 175 votos pela Assembleia Nacional Constituinte.

¹²¹ As reformas no Ministério das Relações Exteriores farão parte de um planejamento geral do governo de Getúlio, que seria desencadeado um ano mais tarde, para promover uma racionalização da administração pública e de certa forma interromper a constituição de uma administração patrimonialista que se formou ao longo do Império e dos governos subsequentes. O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) foi criado para esse fim, em 1938. Cf. DULCI, 2013, p. 24.

¹²² O Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, ligado à antiga Liga das Nações, órgão anterior à ONU.

científicos”.¹²³ Estimulava no exterior a versão e os estudos críticos das obras literárias mais representativas de nossa cultura. O Serviço Cultural teria também o compromisso de fornecer “informações exatas”, por meio de livros, jornais e revistas, sobre os aspectos da nossa história e da vida no país, sobretudo quando os noticiários estrangeiros transmitissem informações equivocadas sobre o Brasil.

Foram implantados programas de intercâmbio cultural sistemáticos na América Latina dirigidos por diplomatas do Ministério da Relações Exteriores, Ministério da Educação e Saúde, tendo à frente Capanema, com a participação de intelectuais reconhecidos em suas áreas e professores de universidades brasileiras. O programa era extenso: feiras de livros, criação de instituições culturais, ensino da língua portuguesa e difusão da cultura brasileira, tradução de autores brasileiros para a língua espanhola e, circulação de publicações para a formação de bibliotecas e demais ações de cooperação cultural. No princípio, esse conjunto de ações concentravam-se no que foi chamada de Missões Culturais Brasileiras, que desenvolvidas em vários países. Em 1939, implantaram-se programas permanentes em toda a região platina com a colaboração dos governos locais e de intelectuais brasileiros que permaneciam por vários anos nos países como dirigentes ou professores nos institutos culturais.

¹²³ A Versão Oficial - Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1930-1939. Serviço de Cooperação Intelectual. Circular nº 903 de 13 de agosto de 1934. AHI-119/05/04. Cadernos do CHDD, p. 129.

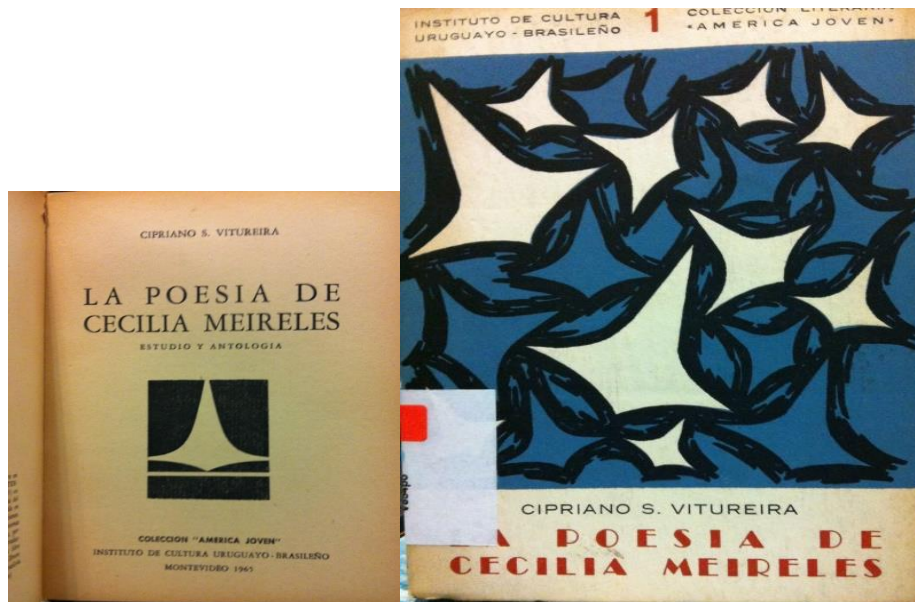
Figura 2: La Mañana. Chegada da Missão Cultural Brasileira em Montevideú. 22 de outubro de 1936. BIBNA - Uruguai



Fonte: foto- acervo da autora

Alguns Institutos existem até hoje e deles participaram ou ministrando cursos, proferindo palestras, fazendo mostras e exposições, centenas de profissionais ligados à área da educação, intelectuais escritores, artistas plásticos, arquitetos, músicos, tais como Antônio Houaiss, Dalton Boechat, Cecília Meireles, Villa Lobos, José Lins do Rego, Lívio Abramo, entre outros. Até o final dos anos 50, os programas da Missão Cultural Brasileira já haviam sido implantados em vários países na América Latina. O primeiro deles teve lugar em Montevideú, em 1940. Os demais foram em Assunção, entre 1941 a 1944, em seguida, Buenos Aires, e La Paz, em 1958. Na Argentina, por exemplo, as trocas de visitas presidenciais entre Augustin Justo e Getúlio Vargas, em 1933 e 1935, deram início aos acordos e convênios de natureza técnico-científicas que se desdobram na criação de dois Institutos Culturais, um em Buenos Aires e outro em Córdoba.

Figura 3: Intercâmbios culturais promovidos através das Missões diplomáticas. ICUB- Instituto de Cultura Uruguai-Brasil, 1965. Montevidéu



Fonte: imagens fotografadas pela autora

Até o final da primeira metade do século XX, esses institutos desdobraram-se e passaram a ter permanência nos países, com sedes em prédios das Embaixadas brasileiras, funcionários locais, promovendo ações culturais regulares em parcerias com as comunidades locais e arregimentando intelectuais e técnicos do Brasil, geralmente, cedidos pelas universidades brasileiras, tais como a Universidade do Brasil nome temporário da UFRJ), universidades de São Paulo, do Paraná e Rio Grande do Sul. De 1960 em diante, esse programa cultural foi levado a outros países da Região, tais como Santiago do Chile (1960); Quito (1961); Bogotá (1971); Caracas (1971); e em cidades de outros continentes como Barcelona (1963); Washington (1964); Roma

(1977). Na década de 80 e 90, com a mudança do nome para Centro de Estudos Brasileiros, os CEBs, como são hoje conhecidos, foram inaugurados na Cidade do México (1980); Paramaribo/Suriname (1983); San Salvador/El Salvador (1986); Manágua/Nicarágua (1992), e, em países da África como Guiné-Bissau (1984); e Moçambique (cidade de Maputo), em 1989. A tese de doutorado de minha autoria discorre e analisa em detalhes todos esses pontos de confluência cultural entre Brasil e demais países da região.(CF Nepomuceno, 2015)

Desde as primeiras ações de cooperação cultural espontâneas, estabelecidas entre os governos, passando pelas resoluções dos países nas assembleias panamericanas, e posteriormente durante os governos populistas de Vargas o protagonismo do Estado era quase absoluto. Dificilmente programas culturais entre países eram realizados sem a interferência, a gestão e o suporte dos Estados, através de seus governos, especialmente pelo corpo diplomático dos países. Pouco antes de ser decretado o Estado Novo no Brasil (1937-1945) há uma passagem que mostra claramente o aspecto instrumentalista que envolve os programas culturais do governo brasileiro, na busca de promover aproximações pragmáticas dos interesses nacionais. Em 31 de agosto de 1937, o embaixador na época do Brasil nos EUA, Osvaldo Aranha escreveu uma carta de 11 páginas para Getúlio Vargas, de Washington, expressando a sua preocupação com a formação da opinião pública dos americanos sobre o Brasil. Escreve o embaixador e futuro ministro da Justiça:

(...) As grandes potências possuem aqui serviço permanente de propaganda, feitos por órgãos especializados de funcionamento discreto e eficiente e destinado a criar ambiente propício às atividades e objetivos de seus respectivos governos em todas as esferas da vida americana. Só a diplomacia não garante esse trabalho (Aranha, 1937).

O que se depreende desse estudo é que, desde o início do governo Vargas, o Ministério das Relações Exteriores vinha adequando a sua estrutura para atender às novas exigências de inserção do Brasil no novo conserto das nações, pós-crise de 1929. Cabia ao corpo diplomático, além das atribuições de comércio exterior, adequar a imagem do chamado governo revolucionário às possibilidades de abertura da nova ordem mundial e impedir ou “refutar notícias tendenciosas sobre o Brasil” (Cf. SOUZA LINS, 2013). Para tanto, os serviços diplomáticos tinham preocupação extrema com a imagem que circulava do Brasil no mundo por meio de jornais, revistas, noticiários em geral e através dos programas culturais que mediavam relações de proximidade entre as comunidades culturais dos países.

Os interesses nacionais não foram, entretanto, impeditivos para a criação de uma eficiente Diplomacia Cultural no Brasil com programas culturais permanentes na maioria dos países da América Latina (já mencionados acima), atuando até o presente momento na região, através dos 23 Centros de Estudos Brasileiros. (redebrasilcultural.itamaraty.gov.br)

A cooperação cultural após a criação da Unesco: fim da centralidade do Estado

Desde sua constituição em 1945, a Unesco atuou em um cenário de profundas transformações naquele século: novos cenários políticos pós guerras mundiais, início, auge e desmanche da Guerra Fria, surgimento de novos impérios e desmoronamento de outros, ascensão e queda dos socialismos, derrubada de muros, grandes fluxos migratórios, guerras regionais, golpes militares, turbulências sociais e políticas nas Américas, Europa e Oriente Médio, surgimento do neoliberalismo, desenvolvimento de uma alta tecnologia, desenvolvimento das comunicações em redes e do universo virtual, enfim, um século definido com propriedade por Hobsbawn em "A Era dos Extremos, o breve século XX".

As ciências políticas viram-se diante de novos padrões de governabilidade com a criação das agências internacionais que buscaram fomentar um desenvolvimento adaptado aos novos cenários e configurações geopolíticas pós-guerras. Foi também a era (que se estende até o presente momento) da fundação de organismos internacionais e transnacionais, como ONU, OEA, Unesco, a Organização dos Estados Ibero Americanos - OEI, e no âmbito financeiro o FMI- Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial). As norte-americanas CHEAR - Council on Higher Education in the American Republics e USAID- United States Agency for International Development, também tiveram ações diretas nas políticas culturais dos países da América Latina.

Esse quadro alterou profundamente a centralidade dos governos nacionais nessa área, uma vez que a estratégia desses organismos internacionais, era estabelecer políticas padronizadas

para as regiões do mundo, em todas as áreas, planejadas a partir dos centros dessas organizações. No campo da Cultura, novas orientações pautaram as ações dos países na América Latina a fim de que se ajustassem às demandas políticas e econômicas de um novo quadro mundial redesenhado sob o signo da Guerra Fria e recrudescimento ostensivo contra o comunismo e a disputa dos impérios. O Brasil associa-se ao Conselho Interamericano de Cultura, filiado à OEA, entre outras instituições, e passa a reorganizar seus programas culturais para a América Latina - dirigidos até então somente pelos órgãos públicos do governo -, às campanhas e programas recomendados pelos organismos internacionais.

Essa internacionalização dos programas culturais, que passa pelas discussões dos principais conceitos de cultura e do alcance das políticas culturais no âmbito do desenvolvimento, ampliou as ações dos países, inspirando renovadas transformações nessa área. No Brasil, o que os poderes públicos nacionais em geral entendiam até então por cultura, possuía uma conotação bem elitista, e resultava em produções da chamada alta cultura, acessível a uma parcela muito privilegiada da população. Havia uma noção de que os povos que estavam à margem dos centros de circulação econômica e dos centros educativos não produziam cultura, mas artesanato, folclore, portanto excluídas de museus, dos livros, das pesquisas, do próprio mercado cultural.

Essa visão acompanhava o pensamento dos governantes desde séculos anteriores à fundação da Unesco, especialmente os governantes das ainda jovens repúblicas da América Latina, que

se espelhavam nos padrões da cultura europeia. (Villafãne Santos, 2005).

Para Flavio L.S. de Barros em “Civilização, diversidades e desenvolvimentos. A UNESCO as dimensões da cultura (...)”,¹²⁴ de 1945 até 1985, o conceito de Cultura se conecta com um panorama de diversidade cultural e há “uma substituição gradual do conceito humanista de cultura para o campo antropológico” em oposição aos conceitos de cultura ligados aos sistemas colonialistas e imperialistas do século XIX. Consideram-se as diferenças culturais junto com a defesa da inclusão dos povos relegados dos centros de decisão. Em um outro momento, de 1985 a 2015, o conceito de Cultura surge conectado ao conceito de desenvolvimento “caracterizado por um momento de diferença produtiva”.

Na verdade, os contextos políticos e avanços dos movimentos sociais, de povos e segmentos sociais até então semi-inseridos ou apagados das esferas de decisão provocaram um alargamento no conceito de cultura, remodelando visões, portanto, orientações, aperfeiçoando declarações e programas adotados junto à comunidade internacional, desconstruindo fronteiras e substituindo as tradições ligadas aos valores nacionalistas por respeito às diversidades culturais.

Tício Escobar assim afirma: “ (...) a ampliação do conceito de cultura contribuiu para sua inserção no campo político, ao situar sua importância nos modos de socialização, formação das

¹²⁴ Tese defendida no IR na Universidade de São Paulo em 2017.

concepções políticas e estilos adotados nos distintos modelos de desenvolvimento”.

Muito embora a Unesco não tenha inventado as políticas culturais é inegável a sua relevância para o agendamento e promoção em nível planetário das reflexões sobre processos que se iniciam em contextos específicos, e que vão ter importante incidência no cenário político e cultural, em especial, em países da América Latina, a partir da década de 1970.

Em pesquisas desenvolvidas no Uruguai sobre a cooperação cultural com o Brasil, registram-se nos arquivos do Congresso Nacional e no Centro de Documentação Histórica do MRE, a existência de um fluxo cultural- educacional e técnico, entre os governos do Brasil e aquele país desde 1830. O *Guia de Documentación Histórica y Diplomática sobre el Brasil en los Archivos del Uruguay*, editado pelo historiadores uruguaios e por diplomatas brasileiros, em 2005, e outras publicações uruguaias, tais como as de Luiz Alberto Musso (1967 e 1978) registram decisões dos governos, na área de cultura, desde o ano de 1850, quando o Brasil ainda era monarquia. Já existiam intercâmbios culturais entre os países, voltados às áreas técnicas e educacionais, mas eram ações mais espontâneas, isoladas das demais políticas oficiais, embora patrocinados pelos governos e que dependiam muito do trânsito pessoal dos interessados com os governantes. Portanto, eram bem restritivas. Nos arquivos diplomáticos o termo que se lê é: “Assuntos culturais, Científicos e Desportivos”. Já existiam trocas de livros e de outras publicações, e eram fornecidas bolsas, ajuda financeira a “viajeros calificados”,

que poderiam ser professores universitários, advogados, médicos, jornalistas. À medida que o conceito vai sendo redimensionado por razões de contexto histórico e que cultura passa a ser considerada uma interface do desenvolvimento as políticas culturais tendem a se alterar na mesma proporção, ou alcance.

São tidas como importantes iniciativas da Unesco, para a formação do campo da cultura e de irradiação para vários estados: a realização da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais (Veneza, 1970), as conferências regionais da Europa (Helsinski - 1972), África (Acra, 1975) e América Latina e Caribe (Bogotá, 1978). Sendo o ponto culminante a Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, a Mondiacult, realizada em 1982, na Cidade do México.

Avanços na concepção da Cultura aprimoram as políticas culturais

Houve um processo e um avanço muito grande desde a Declaração de Princípios da Cooperação Cultural Internacional de 1966, com a formulação do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e direito à Cultura, e a Declaração de Respeito e Proteção da Diversidade Cultural. O avanço nas concepções de Cultura e a conquista do estatuto de Direitos Humanos, resultam na criação do Comitê dos Direitos Humanos da ONU, que em 1990 elabora o direito das culturas coletivas e minoritárias pensando nas populações marginalizadas e em 2005, na Convenção sobre a Proteção da Diversidade das Expressões

Culturais, instrumentos formalizados de orientação da gestão cultural dos Estados.

Para a América Latina, uma convenção específica agregou às políticas culturais um suporte importante: AMERICACULT realizada em Bogotá, em 1978, manifestou o propósito de fortalecer a cooperação sub-regional, regional e internacional. A formalização e diretrizes da CCI- Cooperação Cultural Internacional, representou uma realidade e uma exigência entre os países de América Latina e o Caribe, cujas culturas devem permanecer abertas aos aportes externos e desenvolver suas relações com as culturas africanas, árabes, asiáticas e europeias.

Houve, portanto, um avanço em relação aos direitos Culturais como inerentes aos Direitos Humanos, mas muito ainda se há de fazer para que esses avanços reflitam no âmbito da cooperação internacional entre países.

Decorrente das Declarações e Convenções sobre a Diversidade Cultural novos discursos estão sendo formulados no campo da cultura e mudanças de concepção que alteraram radicalmente as políticas culturais, como o respeito à diversidade cultural. Há uma forte possibilidade de os países beneficiarem-se dos instrumentos, das declarações, de tratados, convênios e programas da Unesco, legado que resultaram dos debates da comunidade internacional e que podem servir tanto para a Diplomacia Cultural como para a formulação de Políticas Culturais Internacionais pela sociedade civil com suas inúmeras organizações, fundações, instituições especializadas. Os atores multiplicaram-se no âmbito das Relações Exteriores com a

atuação de novos colaboradores e parceiros e essa abertura refletiu-se no âmbito das Relações Culturais Internacionais. A Cultura é fator central para compreender-se a política, o ordenamento dos povos, o entendimento de conflitos e soluções. Hoje existem muitas organizações preocupadas com a cultura entre os povos da região: a CPLP (comunidade da língua português), a OEI, a organização dos Estados Ibero americanos, o próprio Conselho dos Direitos Humanos da ONU.

Diversidade Cultural: um dos pilares básicos para implantar as Cidades MIL

No ambiente interno de cada país, as relações culturais entre os países não se implementam unicamente pela ação do Ministérios das Relações Internacionais. Alcançou os demais ministérios, outros organismos públicos como os governos regionais, as prefeituras e como já dissemos, incorporou agentes organizados na sociedade civil que se posiciona de forma autônoma e combinada além das inúmeras agências multilaterais que surgem no cenário internacional. Há, entretanto, uma distância muito grande entre o que se fala e o que se faz. Discursos oficiais, intenções e práticas nem sempre estão na mesma sintonia. Como bem afirma Juan Acha, sociólogo peruano em seu artigo *Definición Latino-americana de las Artes* é necessário criar circuitos latino-americanos de intercâmbio de conhecimentos e de investigações, mediante levantamentos, publicações. (ACHA,). Mobilizar as universidades e a sociedade para reunir esforços e influir, reivindicar presença nas grandes

decisões dos países sobre cultura. Talvez essas sejam formas que podem ser eficazes nas decisões dos países, sugestivas para a implementação de programas conjuntos sejam eles oficiais ou originários da sociedade civil- e eficientes na distribuição de pressupostos culturais.

Recentes publicações, produzidas em parceria pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas e o Prolam- Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina, ambas instituições da USP, tratam de temas referentes as políticas culturais na América Latina, através de artigos de ensaístas que analisam o tema em suas várias dimensões. São eles: *Intelectuais em circulação na América Latina; Organismos Internacionais nas políticas culturais para a América Latina. Arte, Cultura e Resistência* , além do livro *A Dimensão Cultural nos processos de Integração entre países da América Latina*. Os e-books fazem parte da série “Diálogos Interdisciplinares” do Prolam e estão disponíveis na plataforma de Livros Abertos da USP (seguem abaixo links). A coletânea apresenta reflexões, trabalhos, experiências e abordagens teóricas e metodológicas envolvendo diferentes perspectivas correlacionadas às questões de política, arte e cultura na América Latina. Substanciais referências para o aprofundamento dessas questões.

Recentemente, as mesmas instituições acadêmicas, FFLCH-USP e Prolam-USP lançaram a publicação *Cidades MIL: indicadores, métricas e casos: Media and Information Literacy (MIL): indicators, metrics and cases*, que propõe abordar sob diferentes perspectivas o projeto Cidades Mil da Unesco, cujo

propósito é desencadear nas cidades um processo de reeducação urbana e social, junto a atores de vários setores e conformação social, desde institucionais, profissionais, gestores, artistas, professores e intelectuais, os chamados “agentes de inovação social”, para pensar uma cidade inclusiva, que elimine muros econômicos e sociais e crie espaços de cidadania e solidariedade. Uma nova cidade que pense um espaço de acolhimento às populações mais precárias e que pense o desenvolvimento relacionado com o bem-estar de cidadãos e com sustentabilidade. É um projeto que reconhece, como diagnóstico, os altos custos sociais do crescimento desenfreado das cidades, o comprometimento do bem-estar das sociedades e o grau das perdas das práticas humanitárias. Propõe-se a sensibilizar, os pequenos e os grandes núcleos sociais, no sentido de construir uma nova arquitetura para as cidades, inclusiva e igualitária. Os inúmeros artigos mostram modelos de cidades mais analisadas pelos organismos internacionais, experiências de transformações urbanas e grau de envolvimento da cidadania nesses projetos, fazendo diagnósticos, estabelecendo indicadores e métricas.

Dentre os 13 indicadores e as dezenas de métricas que são instrumentos importantes para a avaliação da prestação de serviços aos cidadãos, estão presentes em quase todos os itens, fortes referenciais culturais. Quer seja na avaliação da gestão pública, na participação organizada de cidadãos em ONGs, por exemplo, ou diretamente no campo da Educação, do Esporte ou da Arte. Se tomarmos como certo os conceitos ampliados de Cultura como forma de pensamento, de expressão das

sociedades, de padrões de comportamento, de comunicação entre os grupos sociais, formas de religiosidade, de descanso e lazer, e mesmo de atitudes, linguagens, costumes e tradições; o fator cultural está presente de forma indissociável quando se pretende analisar qualquer um dos aspectos da sociedade. Incompletas seriam as análises de qualquer desses indicadores se não utilizadas diante da amplitude que nos oferece a Cultura.

Vejamos os campos assinalados pelos indicadores: Prefeituras, Instituições Públicas e Cidadania; Planejamento urbano; urbanismo e meios de transporte; Bibliotecas; Saúde; Cultura; Arte; Esporte; Turismo e Lazer; Educação; Associações e Sindicatos; ONGs, projetos socioculturais e outros atores não tradicionais; Mídias, meios e agências de comunicação e marketing; Inteligência artificial, startups e canais digitais; Segurança; Crianças, Jovens, Mulheres, Negros, Indígenas, LGBTQIA+ e demais grupos; Meio ambiente e sustentabilidade; Métricas de Integração Geral (Revista Cidades Mil, 2023).

Como poderíamos pensar na contribuição da Cultura para a edificação das Cidades MIL

A experiência histórica da Unesco, como mediadora entre os países do bloco ocidental e propulsora de programas culturais desde os primórdios de sua fundação pode oferecer diretrizes para se pensar em alguns dos indicadores que tratam direta ou indiretamente da produção cultural dos agrupamentos sociais. Tratamos aqui de produções simbólicas específicas, materiais e imateriais, expressões artísticas tais como artes em geral, objetos,

literatura que reúnem sob vários aspectos, as experiências dos povos. Como diagnosticar aspectos culturais de grupos sociais sem cair na cilada fácil da padronização, nas resoluções de padrão único que não vão corresponder às realidades específicas. Como estabelecer políticas de cooperação cultural, de diálogos entre países de culturas diferentes, sem estabelecer valores de dominação, centralidade ou hegemonia ou sem recorrermos a valores culturais estratificados no tempo, inúteis para se entender a realidade. Após décadas de discussões entre vários setores - de tecnocratas, a políticos e à sociedade civil -, tem-se como certo que o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural devem guiar as ações de cooperação, tanto nas macro relações entre instituições, agências internacionais, países e sociedades, quanto no micro universo de uma sala de aula. E os "agentes de inovação social", responsáveis por pensar as estratégias para cumprir os objetivos das Cidades Mil são imprescindíveis como condutores dessa nova mentalidade para conquistar os consensos necessários entre setores, cujos pensamentos, são diferentes, às vezes conflitantes a respeito dos caminhos a seguir. Diferenças culturais cuja razão de ser estão ligadas aos desequilíbrios sociais, às desigualdades econômicas, à desintegração de identidades, a injusta distribuição de riquezas. Como reunir em um mesmo "sítio", seja ele micro ou macro culturas diversas? É uma tarefa complexa e igualmente desafiadora para esses agentes buscarem administrar diferentes visões de renovação das cidades. Entretanto, é um exercício necessário se pensarmos que alguns conceitos guardam uma estreita interface com os processos de

democratização da cultura em contraposição à reserva de territórios culturais oriundos de posturas hegemônicas e autoritárias. Portanto, quanto maior a tolerância e compartilhamento entre culturas, mais sólidos serão os processos em torno de amplos acordos consensuais. As ações de cooperação cultural, que a história tem mostrado, não surgem de dissensos, mas de semelhanças entre os instrumentos de trabalho e afinidade de propósitos. Para Gustavo Lins Ribeiro, professor da Universidade de Brasília, o processo de globalização expôs o gigantesco leque de diferentes culturas, “tornando mais intensa a exposição à diferença e mais complexa a diferenciação social” (Ribeiro, 2006). Afirma:

O atual reconhecimento da importância da diversidade como um valor central é resultado da progressiva tomada de consciência em relação à globalização e da crescente atenção dada a natureza interconectada das questões culturais, políticas, econômicas e sociais em um mundo encolhido. O desenvolvimento dessa atenção está intimamente relacionado ao aumento da complexidade dos fluxos de pessoas, bens, capital e informação. Com segmentações étnicas repertórios de informação e diferenças culturais mais complexos (...), a diversidade cultural tem se tornado um tópico altamente politizado tanto internamente aos Estados-Nação como em um nível global. A política da diferença evoluiu rapidamente, transformando demandas étnicas e culturais por reconhecimento em importantes campos das lutas políticas contemporâneas. Consequentemente, muitos discursos, ideologias e utopias referem-se às diversidades culturais.” (Ribeiro, p2: 2006).

Convenção da Diversidade: passo importante o acesso inclusivo à Cultura

Na década de 90, momento auge da globalização, órgão transacionais e intergovernamentais promoveram debates e posicionaram-se no sentido de defender a adoção de um

instrumento interno de proteção e promoção à diversidade cultural. Reuniram-se em 2001 e elaboraram a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural para depois de alguns anos, em 2005, instituírem a Convenção Internacional sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, conhecida como Convenção da Diversidade Cultural, ratificada pela maioria dos países signatários da ONU. O que defende essa Convenção:

A defesa das políticas culturais e os direitos culturais como Direitos Humanos; a definição de bens e serviços culturais considerados como portadores de valores e identidade e diferenciados de simples mercadorias; o reconhecimento dos desequilíbrios econômicos e culturais. A Convenção destaca a autonomia dos Estados e a sua capacidade de fixar e gerir a sua própria política cultural para proteção das culturas de seu território e aponta instrumentos jurídicos internacional para proteção e defesa da diversidade cultural, dotações orçamentárias próprias e comitês em países que se mobilizam para fazer circular as políticas e os movimentos vivos culturais (Manzano, 2022).

A diversidade Cultural é um desafio para os Estados, especialmente, para a incorporação desses valores em outras áreas e âmbitos. O Brasil obteve seu Plano Nacional de Cultura somente em 2010 e em um de seus principais itens considera que: “conjugar políticas públicas de cultura com as demais áreas de atuação do governo é fator imprescindível de um novo projeto de desenvolvimento para o país”. Portanto, considero que os agentes de inovação social das Cidades Mil constituem pilares

importantes para proteger e agregar ao projeto toda a diversidade cultural em todas as fases de contato com a sociedade, desde as primeiras discussões, aos diagnósticos, à aplicação dos indicadores e métricas e à constituição de uma Cidade Mil mais humana, democrática e solidária.

Os programas de âmbito global, como são os programas da Unesco circulam em terreno político complexo onde se registram grandes fluxos migratórios e movimentos sociais de vários matizes que lutam pelo reconhecimento de uma cidadania até então espoliada e por vezes expulsa de seus próprios territórios. Portanto, aos articuladores das Cidades Mil, compete compreender, com profundidade, o legado da história das relações interculturais entre os povos: a origem das diferentes manifestações culturais, quando e como surgiram; em que contextos histórico e econômico; quais as razões do apagamento de certas culturas, entre outras questões, cujas respostas darão substância e ajudarão na tomada de rumos em direção aos processos de consensos. Compreender as diferenças fundamentais de conceitos como multiculturalidade, que é o ato de reconhecimento de muitas e diversas culturas, e Interculturalidade que é o estágio mais avançado de aceitação, e entrelaçamento de outras culturas, é fundamental para o alcance exitoso das Cidades MIL.

Referências

Acha, Juan (2007). *Definición latino americana de las artes*. Revista da CESA.

Barros, Flavio Luis Soares (2017). *Civilização, diversidades e desenvolvimentos. A UNESCO as dimensões da cultura. Bens, serviços e conteúdos culturais*. Tese defendida no IRI/USP.

Cultura e relações internacionais (2022) (...). Curso CLAEC/RELACULT. Valéria T. Manzano.

Dulci, Tereza Maria S. (2013). *As Conferências Panamericanas (1889-1928). Identidades, união aduaneira, arbitragem*. São Paulo. Alameda Casa Editorial.

Escobar, Tício (2013). *Cultura y Desarrollo: el desafio de las políticas públicas em Paraguay*.

Nepomuceno, Margarida. *A Missão Cultural Brasileira no Uruguai. A construção de um modelo de Diplomacia Cultural do Brasil na América Latina (1930-1945)*.

Nepomuceno, Margarida (2017). *Políticas Culturais do Brasil na América Latina: um pouco de História*. Fundação Casa Rui Barbosa. Fundação Casa Rui Barbosa. Rio de Janeiro. VIII Seminário Internacional de Políticas Culturais.

Ortiz, Felipe Chibás; Suzuki, Julio; Castro, Rita de Cássia Marques Lima (2022). *Cidades MIL: indicadores, métricas e casos: Media and Information Literacy (MIL): indicators, metrics and cases*. Unesco Mil Alliance; FFLCH-USP; PROLAM-USP. (www.livrosabertos.sibi.usp.br).

Ribeiro, Edgar Telles (1989). *Diplomacia cultural. Seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.

Ribeiro, Gustavo Lins (2009). *Diversidade cultural enquanto discurso global*. Avá: Revista de Antropología, n.15. Programa de Postgrado en Antropología Social, UNAM. Posadas, Argentina. Disponível

em: http://argos.fhycs.unam.edu.ar/bitstream/handle/123456789/471/ava15_01_ribeiro.pdf?sequence=2&isAllowed=y

Santos, Luis Claudio Villafañe (2004). O Brasil entre a Europa e a América. São Paulo: Unesp.

Souza Lins, Lindersy F. Tomé (2013). *Em papel timbrado: um país enunciado - A propaganda Brasileira nos Estados Unidos (1930-1940)*. Anais Publicados na Revista ANPUH, p. 4.

Suzuki, Julio; Nepomuceno, Margarida; Araújo, Gilvan Charles (2021). Intelectuais em Circulação na América Latina. <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/733>

Suzuki, Julio; Nepomuceno, Margarida; Araújo, Gilvan Charles (2021). Organismos internacionais nas políticas culturais para a América Latina: arte, cultura, resistência. <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/743>

Suzuki, Julio; Nepomuceno, Margarida; Araújo, Gilvan Charles (2021). A Dimensão Cultural nos processos de Integração entre países da América Latina. <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/733>

Chapter 22

Inteligência artificial, machine learning, startups e canais digitais: um breve estudo sobre as startups em São Paulo, Havana e Londres sob a ótica do paradigma das Cidades MIL

Pedro Henrique Ferreira Sobrinho ¹²⁵

Felipe Chibás Ortiz ¹²⁶

Júlio César Suzuki ¹²⁷

Introdução

As novas tecnologias têm estado cada vez mais incorporadas às atividades cotidianas nos mais diversos espaços sociais e particulares, que vão desde instituições formais e

¹²⁵ Mestrando pelo PROLAM, pesquisador das Cidades MIL e suas relações com o Hip Hop. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

¹²⁶ Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), é mestre e doutor pela mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa CRIARCOMC (Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing nas Cidades). Representante regional para América Latina e Caribe de UNESCO MIL ALLIANCE. E-mails: felipe.chibas@usp.br; chibas_f@yahoo.es

¹²⁷ Livre-docente pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP). Professor associado e membro da Comissão de Pós-graduação em Integração da América Latina e Caribe (PROLAM/USP). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: são paulo, cidade, geografia, agricultura e urbanização. E-mail: jcsuzuki@usp.br

informais até os casos individuais, em que cada pessoa e grupos ampliam os usos e sentidos dessas mesmas tecnologias, podendo colaborar com a criação de novas linguagens ou novas formas de trabalhar com as linguagens tradicionais. Entretanto, ao passo que há, por um lado, uma ampliação do uso em larga escala de novos recursos tecnológicos que concorrem para tornar os processos sociais mais eficazes, há, por outro, que se considerar, uma perceptível desigualdade no que tange aos acessos na utilização e, principalmente, no desenvolvimento de aplicações e dispositivos tecnológicos.

Ao considerar o contexto acima esboçado e com a intenção de contribuir com apontamentos para ampliar a reflexão sobre as estratégias utilizadas por alguns dos atores fundamentais para a construção das Cidades MIL, o presente debate apresenta um breve levantamento sobre a utilização da inteligência artificial por empresas conhecidas como startups, cujas operações concentram-se em três cidades distintas, a saber: São Paulo, Havana e Londres. O objetivo da pesquisa é analisar as aplicações das novas tecnologias por estas empresas, com referência nas Cidades MIL, sob a luz do indicador "Inteligência artificial, *machine learning*, startups e canais digitais", considerando a relevância destas tecnologias no contexto atual da realidade de um mundo cada vez mais globalizado.

Diante desta realidade, há que se considerar as contribuições filosóficas oferecidas pelo pós-humanismo e suas reflexões sobre o contexto atual de grandes mudanças paradigmáticas nas relações humanas e nas relações éticas destes

com outros atores, que atualmente incluem dispositivos, aplicações, natureza e ambiente, para citar alguns deles.

Utilizando-se de sistemática de revisão sistemática e sitiográfica (sites e outros canais de comunicação digitais), na primeira parte da análise, se discorre sobre a contextualização do horizonte paradigmático no qual está inserida a presente discussão. Desta forma, ainda na primeira parte, refletir-se-á sobre o desenvolvimento do paradigma das Cidades MIL da UNESCO, compreendendo-o como uma evolução e hibridização de paradigmas anteriores. Em seguida, o debate trata do pós-humanismo enquanto perspectiva filosófica, bem como de sua relevância para a compreensão de questões próprias do contexto contemporâneo. Ao retomar à temática das Cidades MIL, a terceira parte concentra os esforços no indicador "Inteligência artificial, *machine learning*, startups e canais digitais", um dos treze indicadores do paradigma cunhado pela UNESCO, e apresenta um quadro comparativo das três cidades utilizadas como parâmetros para a discussão: São Paulo, Havana e Londres. Conclui-se, por fim, com algumas reflexões preliminares dos resultados obtidos a partir da avaliação das iniciativas tomadas pelas empresas consultadas.

2 Cidades MIL: o cidadão como centro

O paradigma das Cidades MIL (*MIL Cities*) foi desenvolvido e sugerido pela Unesco (Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 2018, a partir de uma série de discussões e debates acerca da importância cada vez mais

fundamental da alfabetização midiática e informacional (AMI) para a construção da cidadania e do pensamento crítico, ético e sustentável num contexto contemporâneo em que a hiperconectividade dos indivíduos e grupos sociais cresce de forma exponencial. As Cidades MIL partem da premissa de se utilizar a tecnologia nas cidades, mas com o ser humano localizado no centro das decisões. Sua perspectiva é utilizar a tecnologia disponível nas cidades de forma a melhorar as vidas das pessoas, e isso não no sentido individual, mas no sentido coletivo, enquanto sociedade.

No intuito de fortalecer a relação entre a AMI e as cidades, em 2018, a Unesco lança uma cartilha de promoção dos princípios da AMI integrados às cidades e suas práticas culturais, profissionais e educacionais, cunhando o paradigma (*framework*) *MIL Cities (Media and Information Literacy Cities)*. O objetivo das *MIL Cities* (Cidades MIL) é "promover a disseminação criativa do conhecimento MIL em todas as formas de atividades das cidades" (UNESCO, 2018, p. 3). Nota-se que, de acordo com o já referido documento, "por 'cidades' é feita referência às autoridades locais e outras organizações/instituições públicas e privadas que são instrumentais para a vida da comunidade [...]. Os assentamentos rurais não estão, portanto, excluídos da aspiração ou de se tornarem Cidades MIL" (UNESCO, 2018, p. 3, tradução nossa).

Ao cunhar o paradigma Cidades MIL (*MIL Cities*), a Unesco pretendeu potencializar estudos, pesquisas, práticas e experiências diversas nas áreas culturais, profissionais e educacionais, no que diz respeito à reflexão e utilização das

mídias, primordialmente as digitais, em seu amplo potencial para o fortalecimento da democracia, o desenvolvimento do pensamento crítico pautado por valores éticos e sustentáveis, de modo a concorrer para a construção da cidadania. Desta forma, não bastaria apenas discorrer sobre as ferramentas e plataformas midiáticas informacionais sem estabelecer as possíveis relações destas com as áreas educacionais, culturais, políticas e sociais, nas quais a AMI pode vir a proporcionar estratégias de trabalho e estudo.

Note-se que as cidades, entendidas aqui no sentido ampliado pela visão da Unesco, são consideradas como sistemas de interdependências, em que seus elementos têm influência uns sobre os outros. Assim, sob a perspectiva das Cidades MIL, a simples introdução de tecnologias informacionais e comunicacionais não garantiria a qualidade na vida dos cidadãos, caso aquelas não sejam utilizadas de forma ética, crítica, ecológica e sustentável, já que somente com a observância destes quatro pilares é que poderia ser garantida a participação ativa dos cidadãos na gestão das cidades, bem como para a superação de seus desafios. Sob esta perspectiva, o cidadão deve ter um papel ativo, isto é, ele deve ser "um sujeito de ação, em contraposição a um sujeito de contemplação, omissos e absorvidos por si e para si mesmo. Ou seja: não basta estar na cidade: é preciso agir na cidade" (Chibás Ortiz; Carvalho; Fonseca; Lima, 2022, p. 2).

O artigo supracitado constitui-se como grande referência para a compreensão do desenvolvimento do paradigma das Cidades MIL, justamente por discorrer sobre outros paradigmas

de cidades anteriormente estabelecidos, os quais são de fundamental importância para o *framework* ao qual agora debruçamo-nos. Os autores elegem seis paradigmas de cidades, cujo critério de escolha foi a sua relevância diante do contexto da pandemia provocada pelo COVID-19 (*Idem*, p. 3). O quadro apresentado pelos autores, além de identificar os seis paradigmas, apresenta informações sobre função, objetivos, métodos e exemplos de cada um deles. Os paradigmas são os seguintes, juntamente com o ano de seu lançamento: Cidades Saudáveis (1986), Cidades Educadoras (1990), Cidades Sustentáveis (1997), Cidades Resilientes (2010), Cidades Inteligentes (2010) e Cidades MIL (2018) (*Ibidem*, pp. 4-5).

Contanto que em cada um dos seis paradigmas enunciados haja uma projeção sobre qual tipo determinado de cidadão emergirá naqueles contextos, compreende-se que a natureza interdisciplinar das Cidades MIL, juntamente com seu foco no empoderamento dos cidadãos em relação ao uso das mídias para o acesso às informações potencializa a formação do cidadão com pensamento crítico, pois, sob essa perspectiva, todos os espaços sociais que compõem as cidades são, potencialmente, espaços educadores, e a "principal ferramenta para a formação do pensamento crítico na cidade é a informação" (Chibás Ortiz *et al.*, 2022, p. 7). A interdisciplinaridade do paradigma Cidades MIL fortalece, ainda, o diálogo entre os vários agentes sociais, sejam eles dos setores públicos ou privados, assim como o diálogo entre teoria e prática, com vistas a garantir a permanente atualização

dos debates sobre as questões de maior relevância para os cidadãos e para as cidades.

A perspectiva do paradigma Cidades MIL localiza, portanto, o cidadão no centro de todas as etapas de desenvolvimento das cidades, seja na entrada e na saída de todos os processos. Ao trazê-los para o centro, estes modelos de cidades "tendem a formar cidadãos que defendem seu direito a usufruir das novas tecnologias, das inovações e de todos os recursos da cidade, de maneira ética, diversa e sustentável" (*Idem*, p. 11). As Cidades MIL podem ser consideradas como um desenvolvimento das Cidades Inteligentes, pois, assim como estas, focam no uso das novas tecnologias. Porém, nas Cidades Inteligentes, o foco não é o cidadão, mas a gestão de processos das cidades. O olhar das Cidades MIL diferencia-se, primordialmente, por este motivo.

Sobre a importância da informação, Milton Santos (2011, p. 239) já apontava de forma veemente o papel desta nas sociedades, ao afirmar que "a informação é o vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação". Assim, as contribuições de Milton Santos foram, também, muito importantes para entender o papel da tecnologia e da sociedade tecnológica, para entendermos como os problemas estruturais decorrentes da revolução tecnológica foram surgindo.

A informação assumiu um papel preponderante na organização e no funcionamento social do nosso tempo. Audrey Azoulay (2022), diretora-geral da Unesco, é enfática ao afirmar

Precisamos de mais pensamento crítico, mais conhecimento sobre como a informação funciona na era digital, mais valorização do jornalismo profissional, para que os cidadãos de hoje e do amanhã possam navegar nos esmagadores fluxos de informação. Essa é, provavelmente, a forma mais estruturada de lidar com esses novos fluxos de informação.¹²⁸ (Azoulay, 2022, p. 239).

As afirmações de Azoulay refletem a necessária atenção para o desenvolvimento do pensamento crítico diante das novas tecnologias. A tecnologia, e seu desenvolvimento e implantação, carrega consigo problemas que precisam ser pensados e resolvidos. Observa-se que os diversos grupos sociais desfrutam e lidam de maneira diversa e desigual com as novas tecnologias. Neste sentido, é preciso pensar no desenvolvimento dessas tecnologias de forma a abranger a sociedade em geral, e não restrita a apenas alguns específicos atores como representantes de toda a sociedade.

Dentre outros caminhos possíveis propostos pelas Cidades MIL, vale ressaltar sua perspectiva de pensar as cidades valorizando os princípios éticos, inclusive no que diz respeito à utilização das novas tecnologias. O caráter ético deste paradigma pensa a construção de cidades que consigam incorporar a utilização das novas tecnologias, mas não apenas, senão com a participação de agentes que representem todos os setores sociais, convidando participantes de governos, academia, empresas, artistas e cidadãos comuns para participarem de forma

¹²⁸ Traduzido do original, em inglês: "We need more critical thinking, more awareness of how information works in the digital era, more appreciation of professional journalism, so citizens of tomorrow and today can navigate overwhelming flows of information. This is probably the most structural way to deal with these new flows of information" (Azoulay, 2022).

ativa no desenvolvimento e na resolução de problemas e desafios das cidades. Desta forma, as Cidades MIL concorrem para que os espaços das cidades não atendam "sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política" (Santos, 2011, p. 239), conforme advertido por Milton Santos.

As novas tecnologias não podem atender apenas às elites hegemônicas das cidades. Nas Cidades MIL há um foco nos indivíduos, e não nas cidades em si. Na verdade, as cidades devem funcionar para garantir aos cidadãos as melhorias na qualidade de vida e no desfrute das possibilidades a eles proporcionados. Sob essa perspectiva, uma das grandes atribuições das Cidades MIL é a tarefa de compreender a cidade e as novas tecnologias pensando na sociedade. Tal tarefa requer, necessariamente, um olhar interdisciplinar e transdisciplinar, refletido pela visão sistêmica e integrada entre os indicadores e as métricas das Cidades MIL, bem como seus mútuos relacionamentos, o que potencializa a formação de novas possibilidades de projetos e ações.

É necessário salientar que muito embora as Cidades MIL tenham como pontos centrais os cidadãos, assim não o fazem sem a consciência do contexto da atualidade no que tange aos costumes, relações e relacionamentos dos seres humanos entre si, e destes com máquinas, dispositivos, sistemas de inteligência artificial, animais, ambiente, dentre outras mediações. Chibás Ortiz (2018) contribui para este debate ao refletir sobre as mudanças em curso na construção de uma nova sociedade, com novos comportamentos, pensamentos, sensações e desejos

impulsionados pela ciência e tecnologia. Segundo o Chibás,

Estes novos comportamentos, nos quais o ser humano deixa de ser o centro único de todas as atenções - como foi na etapa humanista - para começar a dividir este lugar com as novas tecnologias e o universo ecológico ambiental, do qual somos parte, e que cada vez mais aparecem em nosso dia a dia¹²⁹ (Chibás Ortiz, 2018, pp. 12-13, tradução nossa).

Ao considerar que quaisquer mudanças conduzem a novos desafios, a reflexão sobre o contexto contemporâneo requer a ampliação das perspectivas pelas quais podem ser apreendidas a realidade vivida, considerando novos e diversos olhares não apenas em si mesmos, mas igualmente nas relações de uns com os outros. Novos aportes epistemológicos são fundamentais para contextualizar e refletir sobre a contemporaneidade, à luz das próprias transformações em curso. Ao passo que não nos é possível analisar questões comunicacionais, educacionais e tecnológicas sem considerar a ética, faz-se de grande relevância para nossa argumentação as contribuições da visão pós-humanista, sobre a qual Chibás Ortiz assegura que "não é apenas uma questão de aplicação das novas tecnologias ao cotidiano, mas inclui também fatores filosóficos. Todas essas novas tecnologias têm também, se são interessadas profundamente, consequências éticas"¹³⁰ (*Idem*, p. 14, tradução nossa).

¹²⁹ Traduzido do original, em espanhol: "*Estos nuevos comportamientos, en los cuales el ser humano deja de ser el centro único de las atenciones - como lo fue en la etapa humanista - para empezar a compartir ese lugar con las nuevas tecnologías y el universo ecológico ambiental, del cual como parte, cada vez más se asoman a nuestro día a día*" (Chibás Ortiz, 2018, pp. 12-13).

¹³⁰ Traduzido do original, em espanhol: "[...] *no es apenas una cuestión de aplicación de las nuevas tecnologías a la cotidianidad, sino que envuelve también factores filosóficos. Todas esas nuevas tecnologías tienen también, si son aplicadas profundamente, consecuencias éticas*" (*Idem*, p. 14).

3 A visão pós-humanista: uma aproximação

O pós-humanismo, segundo Chibás Ortiz, Grizzle e Layser (2018), é

[...] uma resposta filosófica a um mundo onde é cada vez mais difícil distinguir entre o natural e o artificial, e no qual o binômio escrita e leitura, que articula a cultura, está perdendo seu protagonismo para as novas linguagens e meios de expressão e comunicação¹³¹ (Chibás Ortiz; Grizzle; Layser, 2018, p. 663, tradução nossa).

Tello (2020, p. 453), ao refletir sobre o pós-humanismo, e sobre o transhumanismo, afirma que ambos têm em comum

o fato de interrogar a sua maneira o estado atual da humanidade, com o horizonte do que poderia ser o seu futuro - ou no que está se convertendo o presente - a causa das transformações produzidas pelos avanços tecnocientíficos, por um lado, e dos movimentos sociais e políticos, por outro¹³² (tradução nossa).

Snaza e Weaver (2015, p. 1) argumentam que o pós-humanismo diz algo sobre "como as pessoas se relacionam com o presente e com o imenso, quase esmagador peso de vários milênios de pensamento humanista"¹³³ (tradução nossa). Assim, o pós-humanismo também oferece a possibilidade de "usar reconceitualizações pós-humanistas das relações

¹³¹ Traduzido do original, em espanhol: "Se puede decir que el Posthumanismo es una respuesta filosófica a un mundo donde cada vez es más difícil distinguir entre lo natural y lo artificial, y en el cual el binomio escritura y lectura, que articulaba la cultura, está perdiendo su protagonismo para los nuevos lenguajes y medios de expresión y comunicación" (Chibás Ortiz; Grizzle; Layser, 2018, p. 663).

¹³² Traduzido do original, em espanhol: "[...] el hecho de interrogar a su manera el estado actual de la humanidad, con el horizonte de lo que podría ser su futuro -o en lo que se está convirtiendo en el presente -a causa de las transformaciones producidas por los avances tecno-científicos, por un lado, y de los movimientos sociales y políticos, por otro" (Tello, 2020, p. 453).

¹³³ Traduzido do original, em inglês: "[...] how one relates to that present and to the enormous, almost crushing weight of several millennia of humanist thought" (Snaza; Weaver, 2015, p. 1).

humano/animal/máquina/coisa para diagnosticar como o humanismo ignora, obscurece e nega as relações entre os seres e as coisas que compõem a matéria do mundo"¹³⁴ (*Ibid.*).

Todas as três aproximações explicativas ressaltam a importância das temáticas que giram em torno das novas tecnologias e da comunicação, com suas novas linguagens e conteúdo informativo em crescimento exponencial. Ampliam-se as formas de relações entre as pessoas, e das pessoas com as coisas (*smartphones* e outros inúmeros dispositivos e equipamentos), com os animais e com o ambiente. Num contexto tal em que se assiste a grandes transformações e mudanças paradigmáticas, pode-se sugerir que o primeiro passo é compreender tais mudanças e, para tanto, há que partir de uma perspectiva que contemple a amplitude e a diversidade interdisciplinar e transdisciplinar que permeia a contemporaneidade.

As Cidades MIL são pós-humanistas já em sua forma de repensar e reconfigurar o que entendemos por cidades. Ao ampliar as suas possibilidades e trazer para o debate os diversos atores, mostra-se a preocupação de considerar o cidadão como centro, assim como é central a compreensão de suas mais diversas relações com as coisas, animais, máquinas e outras pessoas. As Cidades MIL promovem a disseminação inovadora do conhecimento por meio de redes culturais e educacionais

¹³⁴ Traduzido do original, em inglês: "[...] *using posthumanist reconceptualizations of human/animal/machine/thing relations to diagnose how humanism ignores, obscures, and disavows the real relations among beings and things that make up the stuff of the world*" (Snaza; Weaver, 2015, p. 1).

formadas por pessoas e organizações da sociedade. A proposta mira no aumento da eficiência e da qualidade de vida dos cidadãos. É uma integração transparente e criativa entre informação, mídia e tecnologia na vida das cidades. O paradigma faz-se necessário, entre outros aspectos, para conhecer e compreender o novo e peculiar universo tecno-humano que está sendo construído nas cidades (Chibás Ortiz; Grizzle; Borges; Ramos; Mazzeti; Silva Júnior, 2020).

Conforme as mudanças em curso, surgem também novas formas e modelos de soluções diferentes das tradicionais, ao passo que considera em seu horizonte as próprias mudanças paradigmáticas características da sociedade tecnológica contemporânea. As empresas, já identificadas como um dos agentes da inovação nas Cidades MIL, representam papéis de destaque no que diz respeito ao desenvolvimento e implantação das novas tecnologias. Nesse paradigma de cidade, parte-se da premissa de que a comunicação é o elemento fundamental para o seu desenvolvimento. As Cidades MIL preconizam o diálogo e a cooperação entre todos os grupos sociais participantes das cidades, representados pelos agentes da inovação.

Chibás Ortiz enriquece a discussão sobre o tema, ao afirmar que:

Atualmente, as equipes e as organizações virtuais são concebidas como redes abertas, ou melhor, como redes de redes que englobam em si mesmas, e no seu entorno, outros grupos, comunidades ou redes de trabalho que utilizam profusamente as novas tecnologias da comunicação e as redes sociais digitais¹³⁵ (Chibás Ortiz, 2017, p. 90).

¹³⁵ Traduzido do original, em espanhol: *"En la actualidad, los equipos y las organizaciones virtuales son concebidos como redes abiertas o, mejor, como redes de redes que engloban en sí mismas, y en su entorno, otros grupos, comunidades o*

Faz-se, portanto, necessário o direcionamento do olhar crítico e criativo para as atuações das empresas que adotam essas configurações como modelo organizacional. Como agentes fundamentais para a inovação, as empresas desempenham papel preponderante no tocante ao desenvolvimento tecnológico em função dos cidadãos nos mais diversos agrupamentos sociais. Compreendendo a importância fundamental deste agente para a transformação do olhar e das ações, principalmente na sua importância para a comunicação e acesso à informação, as Cidades MIL trazem consigo, dentre os seus treze indicadores, os temas da Inteligência Artificial, *machine learning*, startups e canais digitais, representado pelo indicador de número 9. Será, portanto, a partir deste indicador que serão pautadas as novas argumentações sobre as Cidades MIL, de maneira geral, e este item, de maneira específica.

4 Inteligência Artificial, *machine learning*, startups e canais digitais: indicador das Cidades MIL

O paradigma das Cidades MIL conta com treze indicadores que oferecem, juntos, ao menos 262 métricas, por meio das quais é possível realizar análises qualitativas e quantitativas sobre as práticas e iniciativas tomadas pelas cidades no que diz respeito à observância e alinhamento com a perspectiva MIL (AMI), dentro do contexto do próprio paradigma.

Figura 1: Cidades MIL, seus 13 indicadores e 262 métricas: O Cidadão como centro



Fonte: Chibás Ortiz, Grizzle e outros, 2020, Das Cidades Inteligentes às Cidades MIL.

Como é possível observar no infográfico acima, todos os indicadores das Cidades MIL apontam para um centro, que é a noção de cidadão, em que aporta consigo uma própria diversidade característica no que tange às formas e manifestações, mas em que prepondera, como visto anteriormente neste debate, a ideia de cidadão enquanto sujeito de ação. É por meio da atividade cidadã que são construídas as práticas efetivas da cidadania. Sugere-se, com isto, a ideia central de que, nas Cidades MIL, as iniciativas, consideradas a partir de seu(s) indicador(es) respectivo(s), devem concorrer para a

melhoria na qualidade de vida dos habitantes das cidades, ou seja, os cidadãos como sentido e direção das práticas.

Ao falar sobre assuntos como inteligência artificial, *machine learning* (aprendizado de máquina), Internet das coisas (IoT), realidade virtual ou aumentada, mídias sociais, startups, metaverso entre outras ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias e que atravessam o cotidiano das pessoas, encontra-se um indicador nas Cidades MIL que trata diretamente deste tema tão relevante quanto extenso e profundo, e ainda em constante desenvolvimento.

Propõe-se prosseguir a análise a partir das iniciativas das empresas conhecidas como startups que, segundo Chibás Ortiz e Macena (2019, p. 18), podem ser compreendidas como "empresas que têm, no mais das vezes, a tecnologia na base de suas operações, trabalhando com modelos de negócios repetíveis e com potencial escalonável", além do potencial para promover ecossistemas criativos e inovadores. Criatividade e inovação têm sido mais necessárias do que jamais foram nos tempos atuais, ao passo que devem permear todo o processo de construção de espaços e cidadãos mais críticos e éticos. Modelos de negócios e gestões criativas, inovadoras e sustentáveis têm ganhado cada vez mais relevância por parte da imensa quantidade de startups que nascem ano após ano nos mais diferentes lugares do globo terrestre.

Faz-se mister compreender que um dos principais objetivos de uma startup é "entrar no mercado e ir ao encontro da ruptura, propondo uma nova e aprimorada forma de realizar coisas"

(Chibás Ortiz; Macena; 2019, p. 16). Sob a perspectiva do paradigma das Cidades MIL, deve-se ter em conta que, ao ser criada, a startup deve levar a dimensão humana para seus projetos. É preciso delinear planos para seu crescimento, mas compreendendo o que a cidade precisa, contribuindo com o que para a cidade é, de fato, relevante. É preciso compreender como as startups vêm lidando, desenvolvendo e aplicando as novas tecnologias, por sua natureza com vistas ao mercado, mas também, e aqui principalmente, com o objetivo de promover o empoderamento dos cidadãos. Há que ser considerada, igualmente, a perspectiva das próprias empresas, cujas mudanças e adequações são igualmente necessárias para sua sustentabilidade organizacional. É o que sugere Rúbia Steiner (2020, p. 305) ao afirmar que

O foco nos clientes e a clara necessidade de adaptarem-se às jornadas de vida daqueles foi o que levou as organizações para o caminho da inclusão digital e social, bem como para o da acessibilidade, e para chegar até eles, as organizações tiveram de providenciar soluções criativas e adaptáveis".

Há que ser considerada a promoção do diálogo entre as startups e os temas relevantes para o ecossistema das cidades, e pesquisas iniciais como esta e tantos outros estudos profundos e dedicados ao papel das novas tecnologias e novos atores no contexto das Cidades MIL justificam-se ainda mais, tanto por seu caráter avaliativo e quantitativo, gerando índices e pontos de atenção sobre estes temas, quanto pela dimensão qualitativa suscitada a partir das questões que surgem ao visualizar o quadro de avaliação apresentado. Segue-se a análise com respeito às

iniciativas já em execução, como o são no caso das startups aqui analisadas por esta análise, e utilizadas como base para aplicação das métricas do indicador "Inteligência Artificial, *machine learning*, startups e canais digitais" do paradigma das Cidades MIL.

5 Metodologia e cidades analisadas

Para a análise, definiu-se como forma de aproximação o estudo de múltiplos casos de Robert Yin (2005), os quais estão representados aqui pelas diferentes startups, das quais elegeram-se quatro iniciativas desta natureza em cada uma das três cidades, distintas entre si, sendo elas: São Paulo, Havana e Londres. Ressalta-se que a escolha das cidades, inicialmente, e das startups, posteriormente, seguiu alguns pré-requisitos fundamentais. Note-se que houve atenção especial para a seleção, no que se seguiu o critério de escolha de uma cidade localizada no território nacional brasileiro, uma estrangeira, mas ainda na América Latina ou Caribe, e a terceira localizada em continente distinto do americano.

Neste sentido, efetuou-se um levantamento piloto bibliográfico e de publicações virtuais com identificação de referenciamento inicial, de caráter exploratório, durante o segundo semestre do ano de 2022. Os esforços concentraram-se na análise de artigos e publicações *online* sobre cada uma das três cidades, no que foi possível observar o papel de relevância que as startups vêm assumindo em cada uma das localidades. Foram encontradas, também, diversificações em relação às suas

formas de relacionamento com as cidades sob o paradigma das Cidades MIL.

Correndo o risco de pagar pela obviedade mais do que pela omissão, reitera-se que ao analisar os casos, deve-se ter em mente que estes serão sempre um recorte da realidade, e de forma alguma responderão pela totalidade dos contextos nos quais estão inseridos. O recorte aqui realizado preconiza a utilização da inteligência artificial, do *machine learning* e dos canais digitais de comunicação pelas startups, em função do desenvolvimento do cidadão nas Cidades MIL, para o que utilizaram-se cinco métricas do indicador "IA, *machine learning*, startups e canais digitais" como forma de avaliar o alinhamento destas iniciativas com a visão MIL nas cidades. Esses dados e informações foram coletados junto aos canais digitais das empresas e outros meios digitais nos quais encontraram-se informações disponíveis.

6 Sobre as cidades e as startups analisadas

A cidade de São Paulo é a capital do estado de São Paulo e é considerada o pólo da inovação no Brasil. O blog Exame (2022) informa que, "de acordo com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), atualmente em São Paulo existem cerca de 2.761 startups". Seguindo a mesma referência, dessa vez indo direto à fonte, o Mapa de Startups 2022, realizado durante o segundo semestre daquele ano pela mesma associação, indica que diante da amostra coletada por meio de autodeclarações preenchidas por meio de formulários online, a cidade de São Paulo concentra cerca de 23% de todas as startups existentes no território nacional

brasileiro (Abstartups, 2022). Compreende-se, desta forma, que a cidade em questão tem grande potencial para abrigar projetos muito diversos e possivelmente alinhados com princípios das Cidades MIL.

A capital cubana, Havana, possui um número crescente de startups, onde "en apenas dez meses, los empresarios cubanos han creado en la isla 3.375 nuevas sociedades de responsabilidad limitada, muchas de ellas en sectores de nuevas tecnologías" (El Confidencial, 2022). Chibás Ortiz (2018, p. 30) também já destacava a crescente onda de novas formas organizacionais de empresas e iniciativas no país ao afirmar que "en Cuba ya vemos también un incipiente desarrollo de nuevas organizaciones y startups que usan los recursos de Internet". O site da Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas (UCLV), refletindo sobre o crescimento de projetos que utilizam as novas tecnologias, informa que "existem vários projetos nacionais vinculados entre si, comprometidos com o desenvolvimento da Inteligência Artificial em Cuba, o que denota um bom nível de integração neste terreno"¹³⁶ (UCLV, 2021, tradução nossa).

A capital do Reino Unido é reconhecida internacionalmente como um grande centro de inovação, e "de fato, Londres já é o lar de algumas das maiores startups e scaleups no Reino Unido"¹³⁷ (Beauhurst, 2022). Londres apresenta um modelo de

¹³⁶ Traduzido do original, em espanhol: "[...] hay varios proyectos nacionales vinculados entre sí, encaminados al desarrollo de la Inteligencia Artificial en Cuba, lo que denota un buen nivel de integración en este terreno [...]" (UCLV, 2021).

¹³⁷ Traduzido do original, em inglês: "[...] indeed, London is already home to some of the biggest startups and scaleups in the UK" (Beauhurst, 2022).

desenvolvimento tecnológico com uma ideia mais próxima da visão de interação entre diversos atores, como o Estado, os centros de pesquisa, as empresas e os consumidores.

Apresenta-se abaixo a lista das startups escolhidas para a presente pesquisa, divididas por cidades, juntamente com uma breve descrição de sua área de atuação. Todas as informações foram coletadas a partir dos canais digitais de comunicação das empresas. Para mais informações, é recomendada a consulta a estes canais, cujas referências encontram-se disponíveis ao final do texto.

São Paulo:

- **More Than Real:** Startup de desenvolvimento de soluções de realidade aumentada e visão computacional;
- **Tuim:** Startup de locação de móveis por assinatura;
- **NeuralMed:** A startup utiliza a IA para analisar imagens e textos médicos;
- **Mais1Code:** Escola de programação gratuita, de impacto social, para pessoas de baixa renda e moradores de quebradas (favelas, periferias e conjuntos habitacionais).

Havana:

- **Guajiritos:** Guajiritos é uma empresa especializada no desenvolvimento de software como serviço, design, administração em nuvem e redes sociais;

- **Mandao:** Startup que realiza o delivery de alimentação;
- **Addimensional:** Startup especializada em impressões 3D;
- **Ingenius:** Empresa desenvolvedora de softwares e aplicações.

Londres:

- **Oddbox:** Oferece o serviço de delivery de frutas e vegetais para casas e empresas. A startup tem como objetivo reduzir a perda e desperdício de frutas e vegetais por parte das fazendas produtoras destes alimentos;
- **DocTap:** Agendamento de consultas médicas;
- **MXX:** Utiliza a IA e *machine learning* para editar e reconstruir materiais audiovisuais instantaneamente;
- **Beam:** *Crowdfunding* com foco no empoderamento de pessoas em situação de rua. MIL.

7 Atribuição das notas: critérios e escala valorativa

Estabeleceu-se, por meio do critério pré-definidos, uma escala valorativa com cinco graduações, em que as notas resultam do cruzamento das informações coletadas nos canais digitais das empresas e o alinhamento com as métricas das Cidades MIL. As notas seguem as seguintes graduações:

0: Informação não encontrada ou não expressa nos canais de comunicação das empresas;

2,5: Baixo potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL, e não apresenta iniciativas neste sentido.

5: Há um certo potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL, porém ainda demanda o desenvolvimento dessa perspectiva;

7,5: Grande potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL, porém ainda demanda o desenvolvimento dessa perspectiva;

10: Grande potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL ou com esta já em exercício.

As médias das cidades para cada métrica foram obtidas através da soma de todas as notas divididas pelo número de startups.

8 Quadros comparativos com notas

Por meio da metodologia proposta, passa-se, então, a apresentação do resultado dos levantamentos sob a luz das métricas das Cidades MIL, organizados nos quadros apresentados a seguir:

Quadro 1: Tecnologias e redes sociais digitais

Métricas	São Paulo	La Habana	London
	More Than Real / Tuim / NeuralMed / Mais1Code	Addimensional / Guajiritos / Mandao / Ingenius	DocTap / Oddbox / MXX / Beam
182.Cantidad y porcentaje de tecnologías (Inteligencia Artificial o sistemas de IA, Realidad Virtual y Aumentada) que utilizan datos de la Ciudad y áreas circundantes en función de la salud, la cultura y la educación.	More Than Real: 10 Tuim: 0 NeuralMed: 10 Mais1Code: 0 Total média: 5	Addimensional: 0 Guajiritos: 0 Mandao: 0 Ingenius: 0 Total média: 0	DocTap: 7,5 Oddbox: 7,5 MXX: 7,5 Beam: 7,5 Total média: 7,5
185.Cantidad y porcentaje de redes sociales digitales y presenciales que tiene la ciudad preocupada por estos temas.	More Than Real: 7,5 Tuim: 0 NeuralMed: 10 Mais1Code: 10 Total média: 6,875	Addimensional: 7,5 Guajiritos: 5 Mandao: 0 Ingenius: 0 Total média: 3,125	DocTap: 5 Oddbox: 10 MXX: 5 Beam: 10 Total média: 7,5

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quadro 2: Startups

Métricas	São Paulo	La Habana	London
	More Than Real / Tuim / NeuralMed / Mais1Code	Addimensional / Guajiritos / Mandao / Ingenius	DocTap / Oddbox / MXX / Beam
186.Número y porcentaje de startups que tienen propósitos MIL en cuanto a cultura, seguridad, salud, recreación, servicios comunitarios	More Than Real: 7,5 Tuim: 0 NeuralMed: 5 Mais1Code: 10 Total média: 5,625	Addimensional: 5 Guajiritos: 10 Mandao: 0 Ingenius: 5 Total média: 5	DocTap: 5 Oddbox: 5 MXX: 7,5 Beam: 10 Total média: 6,875
187.Número y porcentaje de startups que tienen como objetivo ayudar a personas con discapacidad, adolescentes, personas mayores que asisten al campus a convivir en sociedad de forma sostenible.	More Than Real: 5 Tuim: 5 NeuralMed: 2,5 Mais1Code: 10 Total média: 5,625	Addimensional: 7,5 Guajiritos: 5 Mandao: 0 Ingenius: 0 Total média: 3,125	DocTap: 5 Oddbox: 2,5 MXX: 0 Beam: 10 Total média: 4,375

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quadro 3 - projetos criados por startups e participação da comunidade

Métricas	São Paulo	La Habana	London
	More Than Real / Tuim / NeuralMed / Mais1Code	Addimensional / Guajiritos / Mandao / Ingenius	DocTap / Oddbox / MXX / Beam
193. ¿Existen proyectos creados por startups en la ciudad como aplicaciones colaborativas, que involucran la participación comunitaria y ciudadana enfocada en temas como seguridad en ciudad, eventos, entre otros?	More Than Real: 7,5 Tuim: 0 NeuralMed: 5 Mais1Code: 10 Total média: 5,625	Addimensional: 5 Guajiritos: 10 Mandao: 0 Ingenius: 5 Total média: 5	DocTap: 7,5 Oddbox: 0 MXX: 7,5 Beam: 10 Total média: 6,25

Fonte: Elaboração própria (2022).

9 Impressões iniciais: primeiras aproximações

Ao analisar a métrica 182, que trata da utilização de sistemas de IA, realidade virtual ou aumentada em função de serviços básicos da cidade, como saúde, educação e cultura, por exemplo, observou-se que esta recebeu a menor nota média geral entre as três cidades (4,16). Londres obteve nesta métrica sua maior média dentre todas as aplicadas, ao passo que Havana aparece zerada neste quesito, pois nenhuma das empresas expressou desenvolvimento de projetos com Inteligência Artificial, realidade aumentada ou virtual. São Paulo obteve uma posição mediana na tabela de avaliação.

No que diz respeito à métrica 185, que trata da presença de redes digitais e presenciais de comunicação que têm por foco questões relevantes para as cidades, a média geral entre as três cidades resultou na nota 5,83. A única cidade com todas as startups com notas acima de 0 foi Londres, o que pode indicar que temas relacionados às cidades têm sido relevantes na capital britânica. São

Paulo também obteve uma nota próxima à de Londres. Ambas são consideradas grandes centros urbanos multiculturais com culturas urbanas pulsantes.

Diante dos resultados obtidos a partir da métrica 186, pode ser observado um potencial alinhamento com o propósito MIL, que foi percebido nas três cidades, ao passo que todas obtiveram ao menos uma nota 10 no que tange a esta métrica. Este item trata, justamente, das iniciativas oferecidas pelas startups com propósito MIL em relação à cultura, educação, saúde, segurança, entre outros temas relevantes para as cidades. Nesta métrica, as cidades obtiveram a nota média de valor 5,83.

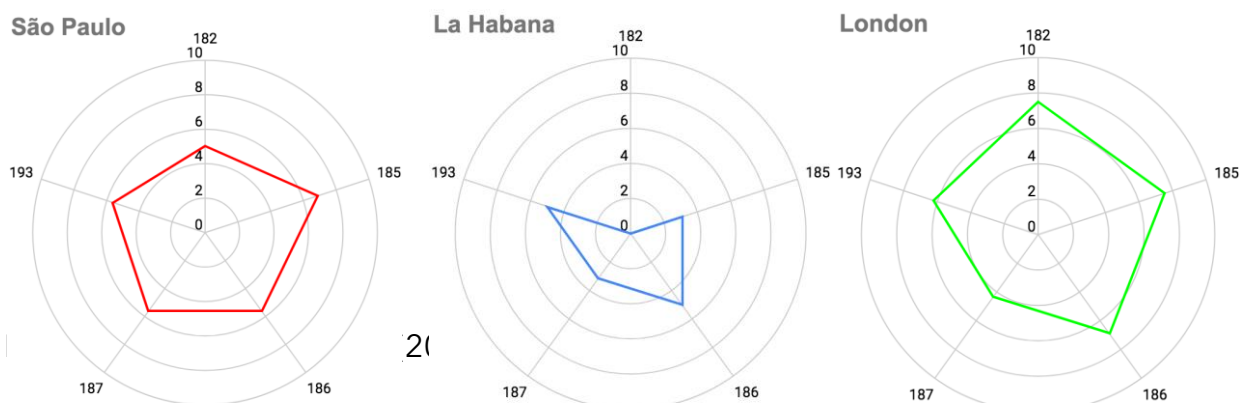
Para a métrica 187, a média geral entre as cidades ficou abaixo de 5, cuja nota exata foi 4,37. A métrica diz respeito aos projetos tocados por startups com finalidade de auxiliar pessoas com algumas necessidades específicas, como idosos, adolescentes e pessoas com necessidades especiais. Requer-se aqui um ponto de atenção, pois os resultados alcançados nesta métrica revelam a necessidade de pensar mais projetos, estratégias e ações no que diz respeito à diversidade e inclusão de pessoas com necessidades mais específicas, o que garante o acesso à construção da cidadania nas Cidades MIL. A cidade de São Paulo obteve a maior média individual dentre as três cidades, muito por conta da nota 10 obtida pelas startups "Mais1Code", cujo foco é, justamente, a capacitação de adolescentes moradores de regiões periféricas para atuarem junto às novas tecnologias (Portal g1, 2022).

Finalmente, na métrica 193, a última utilizada para fins desta pesquisa, analisou-se a participação comunitária e o trabalho

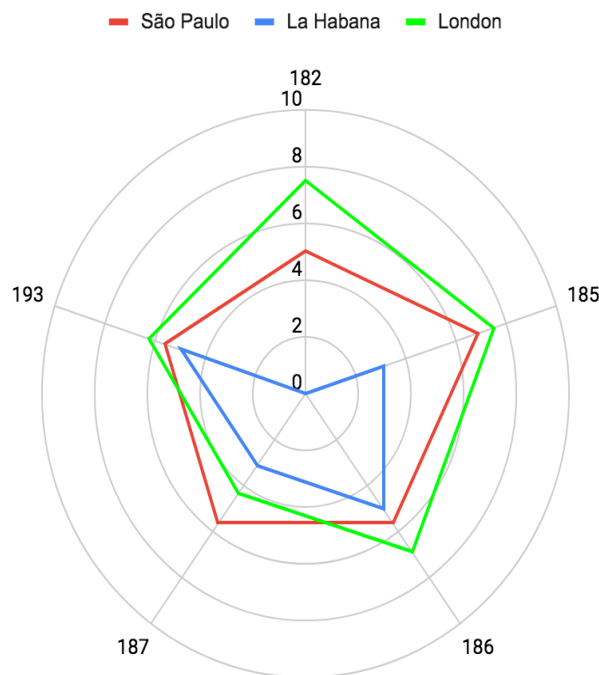
colaborativo a partir de iniciativas encabeçadas pelas startups. Com a nota média geral entre as três cidades de 5,62, nota-se um certo equilíbrio entre as médias individuais de cada cidade. Ainda que ao menos uma das quatro startups, em cada uma das cidades, tenha aparecido zerada, o equilíbrio pode sugerir desafios mais ou menos parecidos, ainda que em contextos sociais tão diversos. A partir de indícios como estes, é possível pensar de maneira mais eficiente em iniciativas que assumam contornos mais reais e praticáveis, presentes na própria maneira de organizar as empresas e seus serviços oferecidos.

Os resultados podem ser analisados, também, à luz dos gráficos de radar que foram elaborados e dispostos logo abaixo. São apresentados os resultados individuais de cada cidade, bem como um gráfico comparativo entre as três cidades aqui analisadas. Note-se que quanto mais distante do centro, maior a avaliação de cada cidade.

Gráfico 1: Gráficos- radares por cidade



Fonte: Elaboração própria (2022)

Gráfico 2: Gráfico-radar comparativo entre as cidades

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerações finais

Seria tarefa dotada de grande ingenuidade acreditar na possibilidade de chegar ao término desta análise com conclusões finais e panoramas plenamente delineados.

Os levantamentos feitos revelam que ainda há muitos estudos a serem desenvolvidos nas áreas relacionadas ao indicador aqui apresentado. Os estudos e pesquisas são fundamentais para o alinhamento da visão das startups com o paradigma das Cidades MIL, em que se viu a necessidade de trazer essas empresas para o cotidiano das cidades, justamente para a praça pública onde são tomadas as decisões que impactam coletivamente na vida de cada um dos cidadãos de qualquer

cidade no mundo contemporâneo.

Compreende-se que para desenvolver o alinhamento das iniciativas e projetos das startups com o paradigma das Cidades MIL é preciso pensar, cada vez mais, em cooperações e colaborações que envolvam e engajem os diversos agentes sociais. Acredita-se ser de fundamental escopo para o desenvolvimento de cidades mais justas e igualitárias pensar questões como: a conexão entre as novas tecnologias e a ética, utilizando-as na relação com o desenvolvimento humano no combate às *fake news*, *deep fakes* e pós-verdade; a presença cada vez mais sólida nas redes sociais e outros canais digitais de comunicação; a compreensão dos algoritmos e dos sistemas de IA de forma a contemplar o maior número de pessoas de forma positiva, entendendo que a diversidade deve influenciar estes códigos, evitando os preconceitos já na origem destas programações. Finalmente, é preciso fortalecer o pensamento crítico e criativo das pessoas para que justifiquem e, de fato, exerçam sua cidadania, que é central no paradigma das Cidades MIL.

Os campos econômico e social devem trabalhar conjuntamente, compreendendo as demandas de ambas as perspectivas, pois somente desta forma é que é possível pensar em construir cidades que indiquem caminhos para além do puro estímulo ao uso e desenvolvimento de novas tecnologias, muitas vezes voltadas apenas para os lucros de grandes e pequenas empresas e startups. Dispõe-se, como premissa, a utilização das novas tecnologias "de forma ética e sustentável, para empoderar

organizações e moradores da cidade, desenvolvendo valores éticos e sua capacidade de pensamento crítico e criativo" (Chibás Ortiz; Yanaze; Flores; 2019, p. 201). Reflete, também, essa premissa, a visão de Chibás Ortiz, Aguaded, Civila e Dias (2020) ao resumir, em linhas gerais, mas de modo muito profícuo, a definição do paradigma das Cidades MIL.

Após balanço inicial dos resultados obtidos pela presente análise, espera-se contribuir para a ampliação dos estudos a partir das métricas e dos indicadores das Cidades MIL, compreendendo a relevância destes resultados, principalmente sob o ponto de vista quantitativo, no que se julga imprescindível para a observância e formulação de políticas públicas e iniciativas privadas. Muito relevante, também, é a ampliação da comunicação de projetos e iniciativas, bem como de empresas e serviços públicos, precisamente nos canais digitais, promovendo o acesso à informação para o maior número de pessoas. A pesquisa revela a crença no potencial da contribuição de pesquisas com essa natureza para evidenciar as questões de grande relevância social que demandam investimento e desenvolvimento, com a intenção de superar barreiras e desafios nas sociedades tecnológicas dos tempos atuais.

Referências

ABSTARTUPS. (2022) *Mapeamento do Ecosistema Brasileiro de Startups*. Disponível em: <[https://abstartups.com.br/mapeamento-de-comunidades/?utm_source=leadlovers&utm_medium=email&utm_campaign=&utm_content=Os%20dados%20mais%20recentes%](https://abstartups.com.br/mapeamento-de-comunidades/?utm_source=leadlovers&utm_medium=email&utm_campaign=&utm_content=Os%20dados%20mais%20recentes%20)

20sobre%20o%20ecossistema%20de%20inovao%20e%20empreendedorismo.. Acesso em: 11 dez. 2022.

AZOULAY, Audrey. (2022) *Mensaje de la Directora General de la UNESCO, con motivo del Día Mundial de la Libertad de Prensa, 2022*. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381463>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe. (2017) *Creatividad, Innovación y Emprendedorismo en Organizaciones Educativo-culturales en la Era Digital*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe. (2018) *Estrategias y métodos de creatividad e innovación: educación, ética y barreras culturales en la comunicación de la era posthumana*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe. (2021) *Red de Ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: Métricas, Educación, Comunicación y Salud sostenibles*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

CHIBAS ORTIZ, Felipe.; AGUADED, Ignacio; CIVILA, Sabina.; DIAS, Ana Paula. (2020) Ciudades MIL, Smart campus y e-salud: prevención epidemiológica. In: *Revista Chasqui*, v. 140, p. 89-106, dezembro. Editorial: Quito, Ecuador: CIESPAL Disponível em: <<https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4370/3348>>. Acesso em: 14 out.. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe; CARVALHO, Grazielle; FONSECA, Elivelton; LIMA, Samuel. (2022) Aproximação comparativa sobre o papel do cidadão em diferentes paradigmas de cidades. In: *HYGEIA*, V.18, 2022, pp. 1-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/Hygeia1858788>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

CHIBÁS ORTIZ; Felipe. GRIZZLE, Alton; LAYSER, Kevin. (2018) Ética posthumana en la educación: apuntes y reflexiones en América Latina. In: *Filosofia e Educação*, V.19, No. 10, p. 657-676, Campinas, São Paulo, set-dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8653985>>. Acesso em: 14 out. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe; GRIZZLE, Alton; BORGES, Aline; RAMOS, Flávia; MAZZETI, Barbara; SILVA JÚNIOR, Orlando. (2020) Métricas das cidades MIL, Barreiras Culturais e Inteligência Artificial analisadas sob a visão da UNESCO: caso São Paulo. In: YANAZE, Mitsuru; CHIBÁS ORTIZ, Felipe (Org.). *Das cidades inteligentes às Cidades MIL. Métricas inspiradas no olhar da UNESCO*. São Paulo: ECA-USP.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe.; MACENA, H. R. (2019) O marketing no Oceano Azul das Startups: Análise de Cases. In: YANAZE, Mitsuru. CHIBÁS ORTIZ, Felipe. (Org.) *Marketing, Comunicação, Tecnologia e Inovação nas Cidades MIL*. São Paulo: ECA-USP, 442 p.

UCLV. (2021) La inteligencia de Cuba en la Inteligencia Artificial. Disponível em: <<https://www.uclv.edu.cu/la-inteligencia-de-cuba-en-la-inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, Felipe.; YANAZE, Mitsuru.; FLORES, V. (2019) Construindo Cidades MIL com a metodologia das Barreiras Culturais à Comunicação e Criatividade: um estudo da educação com jovens do Brasil e Cuba. In: YANAZE, M.; CHIBÁS ORTIZ, F. (Org.) (2019) *Marketing, Comunicação, Tecnologia e Inovação nas Cidades MIL*. São Paulo: ECA-USP, 442 p.

MORÉ, Íñigo. El 'Glovo' cubano y otras 'startups' que hacen florecer la propiedad privada en la isla. *El Confidencial*, 2022. Disponível em: <https://www.elconfidencial.com/tecnologia/2022-05-28/startups-aparecen-cuba_3432211/>. Acesso em: 11 out. 2022.

PORTAL G1. (2022) Startup capacita jovens da periferia para trabalhar no setor de tecnologia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/empreendedorismo/pegn/noticia/2022/06/19/startup-capacita-jovens-da-periferia-para-trabalhar-no-setor-de-tecnologia.ghtml>>. Acesso em: 11/10/2022.

SANTOS, Milton. (2011). *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP.

SNAZA, Nathan; WEAVER, John A. (Ed.). *Posthumanism and Educational Research*. New York: Routledge, 2015. Disponível em: <____>. Acesso em: 05 dez. 2022.

STEINER, Rúbia. (2020) Artificial Intelligence, Startups, Digital Channels: inclusion, efficiency and quality in Customer Services for corporations in MIL Cities." In:

YANAZE, M.; CHIBÁS ORTIZ, F. *From Smart Cities to MIL Cities: metrics inspired by UNESCO's vision*. São Paulo: ECA-USP, pp. 291-306.

TOP London Startups 2022. (2022) *Beauhurst*. Disponível em: <<https://www.beauhurst.com/blog/top-london-startups/#:~:text=Indeed%2C%20London%20is%20already%20home,UK's%20leading%20challenger%20banks%20>>. Acesso em: 11 out. 2022.

TELLO, Carlos. (2020). Posthumanismo. Contornos de una herramienta epistemológica. In: *ACTIO NOVA: Revista De Teoría De La Literatura Y Literatura Comparada*, V. 4, pp. 439-463. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/actionova2020.4.019>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

YIN, Robert. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman.

Canais digitais das empresas pesquisada

ADDIMENSIONAL. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100066861411210>>. Acesso em: 14 out. 2022.

BEAM. Disponível em: <<https://beam.org/about>>. Acesso em: 14 out. 2022.

DOCTAP. Disponível em: <<https://doctap.co.uk/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

GUAJIRITOS. Disponível em: <<https://www.guajiritos.com>>. Acesso em: 14 out. 2022.

INGENIUS. Disponível em: <<https://www.ingeniuscuba.com/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MAIS1CODE. Disponível em: <<https://mais1code.com.br/sobrenos/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MANDAO. Disponível em: <<https://mandao.app/en>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MORE THAN REAL. Disponível em: <<https://www.morethanreal.io>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MXX. Disponível em: <<https://www.mxx.ai/about/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

NEURALMED. Disponível em: <<https://www.neuralmed.ai/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

ODDBOX. Disponível em: <<https://www.oddbox.co.uk>>. Acesso em: 14 out. 2022.

TUIM. Disponível em: <<https://www.tuim.com.br/sobre>>. Acesso em: 14 out. 2022.

Chapter 23

Urbanização latino-americana e o paradigma cidades MIL de UNESCO: estudo comparado entre Salvador (Brasil), Havana (Cuba) e Madri (Espanha)

Suzana Maria Loureiro Silveira ¹³⁸

Felipe Chibás Ortiz ¹³⁹

Júlio César Suzuki ¹⁴⁰

Considerações iniciais: Urbanização no contexto do Sistema da Organização das Nações Unidas

O urbano, sua estrutura e organização, é pauta dos mais diversos olhares e preocupações. A temática da urbanização em termos gerais (brasileira, latino-americana e europeia) é foco de

¹³⁸ Doutoranda em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo - PROLAM/USP, vinculada à linha de pesquisa Economia, Sociedade e Estado. Mestra e Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC). E-mail: suzanamlsilveira@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602486403856252>

¹³⁹ Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), é mestre e doutor pela mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa CRIARCOMC (Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing nas Cidades). Representante regional para América Latina e Caribe de UNESCO MIL ALLIANCE. E-mails: felipe.chibas@usp.br; chibas_f@yahoo.es

¹⁴⁰ Livre-docente pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP). Professor associado e membro da Comissão de Pós-graduação em Integração da América Latina e Caribe (PROLAM/USP). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: são paulo, cidade, geografia, agricultura e urbanização. E-mail: jcsuzuki@usp.br

escolas de pensamento, institutos e centros de pesquisas tanto no ambiente das Universidades, como em foros internacionais por meio de organismos internacionais (CEPAL, UNESCO, ONU-Habitat). Desse modo, a cidade como categoria de análise compreende a uma elaboração teórica complexa e interdisciplinar e que tem pautado formulações no âmbito dos programas instituídos pela ONU.

No curso dos anos 1960, houve, na sede da CEPAL (Santiago, Chile), a elaboração de discussões propostas a partir de 1959 pelo “Seminário sobre problemas da urbanização na América Latina”. A discussão era fruto de um esforço comum entre a Direção de Assuntos Sociais da ONU, CEPAL e UNESCO com a OIT e a OEA, sob direção científica do relator geral Philip Hauser que, ao abordar a cidade como motor de mudança, afirmou:

Se até aqui tem se mostrado a possibilidade de estudar a cidade como um resultado de diversos fatores, de força distinta segundo as circunstâncias e momentos históricos, para outros objetivos de análise cabe inverter por completo a perspectiva e contemplar a cidade por si mesma, como uma potência social capaz de produzir com sua influência os mais diversos efeitos na vida do homem. A cidade se postula agora como a variável independente de todo um amplo processo social (Hauser, 1967, p. 21)

A relevância das discussões havidas no referido seminário decorre da condensação de dados e pesquisas documentais para a formulação de uma agenda e o delineamento de programas e ações que deveriam ser tomadas pelas autoridades político-administrativas de cada uma das particularidades dos Estado (Direção de Assuntos Sociais da ONU, 1967, p. 343).

Nos anos seguintes, a temática da urbanização latino-americana continuou no foco de preocupações das organizações

internacionais e de outros centros de investigação, como ocorreu com a entrada da temática urbana na ONU por meio da construção de uma agenda e agência própria, a ONU-Habitat.

Há uma construção de agenda em 1966 por força da adoção do PIDESC e de modo mais específico as tratativas relacionadas à cidade e aos assentamentos urbanos em que pese a existência de um conjunto de documentos oficiais, além das declarações produzidas pela ONU-Habitat, quais sejam: Declaração de Vancouver (1976), Declaração de Istambul (1996) e Declaração de Quito (2016).

Com base nos referidos documentos oficiais da ONU, nota-se que, na década de 1970, ocorre um fomento em torno do urbano, sobretudo no contexto da industrialização crescente na América Latina, África e Ásia. Verifica-se inclusive que, para além do crescimento exponencial dos centros urbanos como um fator pujante, centros urbanos desprovidos de infraestrutura, abarrotados de pessoas expulsas do campo, na periferia do capitalismo, legitimaram a ocorrência de movimentos urbanos de irrupção à ordem posta visando alternativas que respondessem às demandas da população. Após o ano que não acabou, cujo marco é Maio de 1968, é possível constatar uma aparente preocupação demonstrada pela ONU em intensificar programas em torno das cidades (Silveira, 2021).

No ano de 1975 foi instituída a UNHHSF, ação importante no sistema ONU responsável por abordar a problemática urbana. A ONU-Habitat como um programa tem o mandato outorgado pela Assembleia Geral da ONU, seguindo o sentido de

implementar cidades em ambientes social e ambientalmente pautados na sustentabilidade em todas as questões relacionadas à urbanização e assentamentos humanos.¹⁴¹

Com base nas noções clássicas do desenvolvimentismo, para analisar o aspecto urbano (e, portanto, das cidades) na perspectiva do sistema ONU, se deve atenção a uma agenda de trabalhos desenhada no âmbito do PNUD e que está baseada atualmente nos ODS (ou Agenda 2030) - basicamente o plano sucessor do conjunto de princípios dos ODM pautado no início anos 2000, virada do milênio - em que é idealizada uma agenda referencial de práticas e políticas que se prestam a comprometer os estados com aspectos relacionados ao desenvolvimento social e econômico.

Nesse contexto, a compreensão AMI se insere como uma elaboração teórica que traz um bojo de alternativas voltadas à cidade, que é discutido no âmbito da UNESCO, com formulação pela GAPMIL.¹⁴²

A presente discussão busca analisar de forma descritiva, a partir de uma abordagem qualitativa, como pelo estabelecimento de componentes de medição, o conceito de Cidades MIL pode ser mobilizado para o diagnóstico dos problemas urbanos e a formulação de medidas de enfrentamento, reparação e transformação.

¹⁴¹ United Nations. UN-Habitat. Learn more about us. Disponível em: <https://unhabitat.org/about-us/learn-more>

¹⁴² Unesco. Media and Information Literacy Alliance. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/alliance>

A discussão é mobilizada desde o indicador PIPC, analisado à luz de 5 métricas aplicadas a 3 cidades (Salvador, Brasil; Havana, em Cuba e Madri, na Espanha) com base em comparações e análises a partir de semelhanças e diferenças que são não apenas necessárias, como essenciais, tratando-se de procedimento intelectual manejado como técnica de investigação em estrutura de condução de pesquisa (Spósito, 2016; Schriewer; Kaelble, 2010).

O texto está estruturado em mais três seções, além das considerações finais. Na seção 2, *Cidades MIL: Construção de um conceito; atores e agentes; outras perspectivas de cidade*, discute-se a concepção da formulação sobre as Cidades MIL. No item seguinte, é apresentado o componente de medição sob o título Parâmetros e métricas do paradigma das Cidades MIL de UNESCO. Por último, no tópico 4, *Comparação entre as cidades desde a combinação de indicador e métricas*, discorre-se sobre a diversidade de situações entre as cidades.

2 Cidades MIL: Construção de um conceito; atores e agentes; outras perspectivas de cidade

Pela realização da *Semana Global de Media and Information Literacy (MIL)*, no ano de 2018, a proposta da *Media and Information Literate Cities (MIL Cities)* configurada pela temática intitulada *MIL Cities: Voices, Power, and Change Makers*, foi composto um espaço de intenso diálogo sobre um novo

paradigma de compreensão da informação, educação e das cidades.¹⁴³

Com ênfase no cidadão, a perspectiva MIL apresenta como sentido a definição e operacionalização de uma agenda de ações políticas em cidades que visem a capacitação de pessoas e instituições com foco em práticas de inovação e superação de barreiras impeditivas do desenvolvimento social. A ideia é que haja a alfabetização em mídia e informação voltada ao avanço de habilidades e competências de modo transdisciplinar e articulado às redes de paradigmas de cidades preexistem à perspectiva MIL, com vistas a superar as denominadas BCC relativas a um conjunto de “fatores, simbólicos ou concretos” que superam a diversidade de idiomas e línguas e que por vezes impedem a comunicação entre os atores sociais de diversos setores, distintas etnias, valores, nacionalidades, culturas e regiões (Chibás Ortiz et. all, 2021, p. 28).

Os impactos da implementação da tecnologia, inovação, vivência computadorizada e robótica desvelaram-se enfaticamente desde os anos 1990. Tanto a esfera pública quando a privada foram afetadas e interagem mutuamente desde e a partir da incorporação de novos elementos de ordem não humana na produção e reprodução das relações sociais. Considerar aspectos de tecnologia e inovação caracteriza o projeto das cidades MIL de UNESCO (Unesco, 2018), cuja

¹⁴³ Media and Information Literacy (MIL) Cities foi o título da conferência anual da UNESCO (Global MIL Week) que aconteceu em 2018 em diferentes regiões do planeta (Belford, England; Helsinki, Finland; Glasgow, Scotland; Sant Louis, USA). Disponível em: <https://en.unesco.org/globalmilweek2018>

concepção se relaciona no estabelecimento de ferramentas que promovam a AMI, conforme destacou Alton Grizzle na obra *Alfabetização midiática e informacional* (Grizzle, 2016).

Em termos gerais, a ideia que está circunscrita em AMI fomenta “o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável, estimulando o envolvimento - além das instituições centrais da AMI como escolas, bibliotecas e jornalistas - das autoridades locais e outras instituições públicas e privadas, formais e informais” (Oliveira, 2021, p. 26). Nesse sentido, compreender o alcance da relevância de ações e estratégias ligadas à AMI remontam ao caráter de sua *fundamentalidade* na garantia e preservação da governança e gestão dos interesses coletivos na era digital, conforme apontam Grizzle e outros:

As políticas e as estratégias da AMI são necessárias porque permitem que as pessoas adquiram competências para se defender de culturas dominantes e criar os próprios efeitos contrários a elas, ao compartilhar suas histórias por meio de discussões e engajamentos criativos e, dessa forma, proteger a diversidade cultural, o multilinguismo e o pluralismo (Grizzle et al, 2016, p. 12).

Na medida em que há um cenário de estabelecimento de ideias e práticas voltadas à alfabetização mediática, a ideia de cidades MIL considera os outros modelos de cidades até então debatidos (cidades inteligentes, saudáveis, resilientes, educativas, criativas, inovativas, sustentáveis e outros), isto é, outras perspectivas também são de alguma forma mobilizadas ou trabalhadas de modo dialógico.

Dessa forma, a noção de cidades MIL, como paradigma da concepção de cidades, foi construído no âmbito da agenda de discussões de UNESCO que apresenta a possibilidade de mobilizar aportes da Inteligência Artificial e outras tecnologias a

partir de um conjunto de aspectos (ora considerando a base principiológica da concepção de cidades MIL, que denominamos de *princípios MIL*), a saber: 1) Alfabetização Mediática e Informacional (AMI), 2) Educar o pensamento crítico e criativo, 3) Combatendo as *fake news*, *deep fakes* e posverdades, 4) Ética; 5) Respeito às diversidades, 6) Foco no cidadão, 7) Valorização da ecologia de forma sustentável, 8) Nova afetividade dos espaços urbanos, 9) Promovendo saúde preventiva e 10) Gestão participativa. Por força do paradigma MIL, objetiva-se fomentar a articulação entre os denominados cinco agentes da inovação que assim considera governos, academia, setores de atividade empresária, produtores culturais (artistas) e cidadãos (Unesco, 2019).

3 Parâmetros e métricas do paradigma das Cidades MIL de UNESCO

Para analisar o paradigma das cidades MIL de UNESCO, tem-se como formulação teórica uma tentativa de medição e estabelecimento de metas para transformação da realidade das cidades a partir do estabelecimento de indicadores com métricas vinculadas. A partir de 262 métricas, em se tratando de parâmetros definidos os indicadores são:

- 1) Prefeitura, Instituições Públicas e cidadania;
- 2) Vias, novos modais, urbanismo, mobilidade urbana;
- 3) Bibliotecas;
- 4) Saúde integral;
- 5) Cultura, arte, espiritualidade, esporte, turismo e lazer;
- 6) Educação AMI;
- 7) Associações, Sindicatos, ONGs, projetos sócio-culturais;
- 8) Empresas, indústrias, agronegócio, mídia e meios de comunicação;
- 9) Inteligência Artificial;

- 10) Machine learning, startups, canais digitais etc.;
- 11) Crianças, jovens, idosos, mulheres, comunidade LGBTQIA+, negros, indígenas, imigrantes, obesos e outros grupos vulneráveis;
- 12) Meio ambiente e sustentabilidade e
- 13) Métricas de integração (Chibas Ortiz, 2021, s/p.).

Conforme recorte metodológico anunciado, este estudo comparativo enfatiza o indicador Prefeitura, Instituições Públicas e cidadania, que possui como métricas voltadas para sua medição:

1. ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a MIL?
2. Presupuesto de la alcaldía y porcentaje de él dedicado a temas *MIL*;
3. ¿Tiene el Ayuntamiento del Campus una política de verificación de datos para combatir la difusión de noticias falsas relacionadas con la ciudad?
4. ¿La alcaldía de la ciudad organiza eventos relacionados con la Semana Global *MIL*?
5. ¿El ayuntamiento publica mapas de acceso a la información en lugares públicos (Cantidad)?
6. ¿El Ayuntamiento cuenta con un programa o proyecto con el objetivo de articular y potenciar las acciones locales relacionadas con la *MIL*, con el fin de integrarlas y hacerlas accesibles a toda la ciudadanía?
7. ¿En Se crearon cantidad y porcentaje suficiente nuevos servicios en la ciudad universitaria para cumplir con los requisitos de una ciudad *MIL*?
8. ¿Cantidad y porcentaje de programas de capacitación en *MIL* que ofrece la alcaldía de la ciudad u otras entidades con mujeres, jóvenes, inmigrantes, negros, indígenas, personas con discapacidad, etc. Y otros grupos vulnerables?
9. ¿Cantidad y porcentaje de mujeres, negros, migrantes, indígenas, personas con discapacidad, etc. Y otros grupos vulnerables que ocupan posiciones destacadas en cargos políticos y administrativos?
10. ¿El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad *MIL*?
11. ¿Cantidad y porcentaje de órganos de decisión y gestión participativa que posee la Ciudad?
12. ¿Cantidad y porcentaje de proyectos transdisciplinarios orientados a desarrollar la visión *AMI* en la ciudad universitaria, participan los departamentos de educación, salud, cultura, bienestar social, medio ambiente, entre otros?
13. ¿El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica;

14. El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica incluyendo métricas de *MIL*?
15. ¿La ciudad cuenta con el diagnóstico y mapeo de sus Barreras Culturales a la Comunicación?
16. ¿Número y porcentaje de moradores de la ciudad involucradas activamente en campañas relacionadas con causas sociales (ecológicas, defensa de los animales, contra el acoso moral y sexual, contra la homofobia y el sexismo, contaminación, etc.)?
17. ¿Número de órganos de control ético que tiene la ciudad?
18. ¿Número y porcentaje de empresas que utilizan la gobernanza corporativa y el cumplimiento?
19. ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?
20. ¿La contratación de empresas para servicios a la alcaldía se realiza con licitaciones transparentes y gratuitas?
21. ¿El ayuntamiento tiene alianzas con otras ciudades o forma parte de alguna asociación o red nacional o internacional de ciudades?
22. ¿La construcción de nuevos edificios se lleva a cabo de manera planificada siguiendo los principios *MIL*; en qué porcentaje?
23. ¿Tiene el Ayuntamiento algún sello, marca o premio distintivo que ofrezca a personas y entidades que se destacan por su gestión inteligente y ética de procesos y recursos?
24. ¿Cantidad y porcentaje de informes de gestión que se difunden a la población de manera accesible?
25. ¿Existe un mapa de lugares donde no hay señal de Wi-Fi?
26. ¿Cuántas personas y porcentaje que forman parte de la ciudad de tienen acceso a Internet?
27. ¿Cuál es el monte y porcentaje de la inversión de la ciudad en investigación sobre el uso de la inteligencia artificial en puntos neurálgicos como salud, industria, servicios, seguridad?
28. ¿Cuál es la inversión del ayuntamiento en la implementación del uso de la inteligencia artificial en la educación? ¿Qué porcentaje representa en el presupuesto?
29. ¿Cuál es la inversión del ayuntamiento en la implementación del uso de la inteligencia artificial en seguridad ciudadana? ¿Qué porcentaje representa en el presupuesto?
30. ¿Cuál es la inversión del ayuntamiento en la implementación del uso de la inteligencia artificial en la cultura y el arte? ¿Qué porcentaje representa en el presupuesto?
31. ¿Cuál es la inversión del ayuntamiento en la implementación del uso de la inteligencia artificial en la gestión pública? ¿Qué porcentaje representa en el presupuesto?
32. ¿Cuál es la inversión del ayuntamiento en la implementación del uso de la inteligencia artificial en la educación universitaria? ¿Qué porcentaje representa en el presupuesto?
33. ¿Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad? (Chibas Ortiz, 2021, s/p.).

O afinamento metodológico delinea-se, além da escolha do indicador, na eleição de 5 (cinco) métricas mediante estudo comparado de 3 (três) cidades cujo foco se deu na implementação ou fortalecimento da governança eletrônica, gestão participativa e legislação. A seguir, apresentar-se-á cada um desses elementos de investigação.

3.1. Indicador: Prefeitura, Instituições Públicas, cidadania (PIPC)

Combinar realidades locais, com os critérios de medição anunciados para verificar como a temática MIL as *transversaliza*, fomenta indagações e questionamentos que superam os limites desta análise, por essa razão buscou-se restringir o debate de modo muito pontuado.

O ponto inicial de aplicação do método de medição das cidades se deu a partir do estabelecimento do indicador PIPC. A esse respeito, a primeira advertência que se levanta se refere ao conceito de cada categoria que compõe a denominação do indicador.

A ideia de *prefeitura* mobiliza uma conceituação jurídico-administrativa e se relaciona com a unidade de gestão local de um dado município, trata-se da unidade central de organização do Poder Executivo e, geralmente, organiza-se em secretarias, instituições e órgãos internos. Nesse sentido, em termos de sistemática dos institutos administrativos, levaremos em consideração as prefeituras de modo mais amplo, porém

considerando as distinções de personalidade no que se refere às pessoas no sistema jurídico romanístico e não romanístico (Cretella Junior, 1972)

Em termos estritamente técnicos, a ideia de *instituições públicas* trabalhada nesta análise guarda relação com os espaços de decisão, definição e implementação de políticas públicas ou ações governamentais (grosso modo, órgãos e entidades administrativas ligadas ao governo - seja ele local ou de uma dimensão mais ampla).¹⁴⁴

Por cidadania, aqui, será operado o conceito que se relaciona com a noção de democracia representativa e participativa e que se traduz com a atribuição à pessoa de intervir de modo mais ou menos ativo nas diversas esferas das funções administrativas e nos espaços de decisão acerca da implementação de políticas e ações de governo, não se resumindo à compreensão de votar e/ou ser votado, mas à condição de um conjunto de direitos e deveres relacionados à pessoa que esteja em qualquer território e não apenas aquele em que é entendido pelo vínculo de nacionalidade (Dallari, 2013).

Nesse sentido, busca-se a compreensão do indicador desde a possibilidade de maximização de serviços públicos, por força dos estudos de Direito Administrativo, em que a compreensão atual do Estado é dada por diligência da Teoria

¹⁴⁴ Ou seja, não se confunde com as proposições da Teoria da Regulação (ou Regulacionismo francês), a qual me filio, cujos debates se voltam à perspectiva crítica marxiana de Michel Aglieta (1976), Robert Boyer (1990) e Joachim Hirsch (2010) pela qual a noção de regime de acumulação, as formas institucionais e o modo de regulação são postas como categorias centrais para a compreensão do processo de regulação.

Funcionalista, o que implica afirmar que deve “funcionar”, servir para cumprir mandamentos de normas constitucionais e direitos humanos. Pela função da administração pública em promover serviços públicos, trata-se de uma função ampliadora de direitos, condensando prestações concretas que representem utilidades ou comodidades materiais para a população em geral.

As políticas públicas atuam como instrumentos necessários à efetivação de direitos fundamentais, em que os direitos sociais para serem afirmados como direitos subjetivos devem ser promovidos ou garantidos por meio da definição e da implementação de prestações estatais na forma de políticas públicas. Para Fabio Konder Comparato (1998), seria a legitimidade do Estado em se buscar alcançar a realização de finalidades coletivas, a cargo, precipuamente, do Poder Executivo, dentre tantas outras atividades estatais. Segundo Andreas Joachim Krell (2002), dado o fato de a lei não poder ser entendida como um fim em si mesma, seria também preciso criar instrumentos pelos quais serão promovidas as prestações estatais, no caso, as políticas públicas, acertadamente afirma que determinariam a ação estatal a partir do “trajeto” previsto pelo programa ou meta previamente prescritos, sujeitos, inclusive, à intervenção do Poder Judiciário com a função de controlar a eficiência e os resultados destas condutas.

3.2. Escolha das cidades

Os estudos sobre o urbano invariavelmente pontuam diversas compreensões acerca da função, forma e estruturação

das cidades, por essa razão, a partir da concepção de que, em termos de especificidade histórica, a "cidade não foi apenas o instrumento que possibilitou a expansão para a periferia", mas que implicou em sua tomada como "o instrumento que se decidiu usar para consolidar a expansão e garantir seus frutos" (Romero, 2015, p. 59). Desse modo, apresenta-se como um primeiro fator decisivo para a escolha das cidades que foram objeto do recorte espacial sua historicidade. Isso porque decidiu-se selecionar cidades históricas, cidades que possuem um desenvolvimento histórico pautado pelo período colonial, uma vez que é nesse período que são estabelecidos, especialmente na América Latina e Caribe, o signo normativo como um condutor imposto ao planejamento urbano e territorial.

As cidades que foram objeto do estudo comparado são Salvador (Brasil), Havana (Cuba) e Madri (Espanha). A decisão pela escolha além da relação histórica, também está baseada em questões de ordem física (extensão territorial) e elemento humano (atual densidade populacional).

No entanto, um fator chave para a análise dos resultados obtidos pela comparação se dá no terceiro aspecto da decisão metodológica quanto ao recorte espacial que se relaciona as cidades que estão inseridas em organizações político-administrativas diferenciadas. Isto é, estamos falando de três capitais históricas e coloniais (no caso de Madri, o centro do poder colonial, a metrópole espanhola), com a extensão territorial e densidade populacional que permite de certo modo uma aproximação, porém que estão em Estados soberanos cuja

estruturação não se assemelha, sendo que, sobre este ponto de vista, vislumbra-se analisar como a congregação dos componentes de medição no paradigma MIL *transversaliza* um Estado Federado (brasileiro), Estado Unitário (cubano) e uma Estado Monárquico (espanhol).

A seguir, apresentam-se informações anteriormente expostas de maneira sistematizada sobre os aspectos relevantes a cada uma das cidades.

Figura 1 - Síntese de aspectos relevantes sobre as cidades estudadas

Cidade/país	População	Território	Fundação	Organização administrativa local	Atividades econômicas
Salvador, BR	2675656	693 km ²	1549	República Federativa; autonomia; Prefeitura e Câmara de Vereadores	Agricultura, comércio e turismo
Havana, Cuba	2013000	728 km ²	1519	República Unitária; autonomia; Assembleias Municipais e Conselhos Populares.	Setor de serviços, comércio, turismo
Madri, Espanha	3305408	605,45 km ²	1561 - 850 (sec. IX)	Reino de Espanha; Município e cidade da Espanha; capital do Estado e da Comunidade de Madrid	Setor de Serviços, turismo

Fonte: autoria própria, 2022

3.3. Escolha das métricas:

Considerando a amplitude de possibilidades para medição de cada indicador, das 33 (trinta e três) métricas que se associam

mais incisivamente ao indicador PIPC, o primeiro critério escolhido se deu em razão das possibilidades de que as informações pudessem ser extraídas nos sítios eletrônicos oficiais de cada uma das cidades sob a justificativa de apreensão da governança eletrônica.

Posteriormente, optou-se por estabelecer como outro critério de eleição as métricas que se relacionassem explicitamente com elementos ou fatores passíveis de serem extraídos de instrumentos normativos ou legais.

Mediante fixação desse segundo critério, o terceiro filtro de escolha das métricas partiu da possibilidade em mapear políticas e ações de governos que visassem a implementação, garantia e preservação de direitos sociais e coletivos pela articulação entre a governança eletrônica e as normas.

Dessa maneira, como forma de estabelecer parâmetros mínimos de exclusão e inclusão, concebeu-se como filtro a retirada da análise, as métricas que fossem interessantes ou mais adequados de se discutir em bloco. Por força desse filtro, optou-se por excluir da medição neste debate as métricas 27-32, pois se tratava de temática específica à noção de inteligência artificial, cujas categorias não são relativas ao tema selecionado.

Igualmente foram objeto de exclusão as métricas que demandariam protocolos mais específicos para acesso (tais como as relacionadas ao acesso a mapas oficiais, informações que não estavam disponíveis nos sítios eletrônicos de forma pública e acessível), tais como as métricas 24-26.

Por fim, as métricas relacionadas às cidades universitárias MIL foram excluídas, pois não se aplicam ao estudo comparado ora empreendido, assim como as demais métricas que demandavam uma análise *metajurídica* foram desconsideradas pois destoavam da abordagem pretendida.

Nesse sentido, mediante a escolha do indicador e das cidades, aplicados os termos de exclusão e tomando-se como termo de inclusão a questão normativa, apresenta-se como componentes de medição (a conjunção desses três aspectos) as métricas a seguir indicadas:

1. ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a MIL?
10. El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad MIL;
13. El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica;¹⁴⁵
19. ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?
33. ¿Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad? (Chibas Ortiz, 2021, s/p.).

Com o estabelecimento dos componentes de medição atrelados à escolha das cidades e indicador tem-se reunidas as ferramentas para avaliação das cidades nos parâmetros fixados pela formulação teórica de Chibás Ortiz et al. (2021). Dessa forma, a seguir está graficamente apresentado como a aplicação das médias tomará seu curso ao longo desta análise.

Figura 2 - Indicadores a serem analisados nas cidades selecionadas

INDICADOR	CIDADES		
	Salvador	Havana	Madri
Prefeitura, Instituições, Públicas, Cidadania e Governança eletrônica			
Critérios: gradação/identificação			
Métricas			
1. ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a MIL ?			
10. El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad MIL;			
13. El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica;			
19. ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?			
33. Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad?			

Fonte: autoria própria, 2022

3.4. Critérios de avaliação e fixação de rubricas

De modo muito breve, como a ideia do estabelecimento de parâmetros se possibilita medição e, assim, instrumentalização das gestões locais para o fomento de programas, ações e políticas públicas às pessoas.

A explicitação sobre como fazer a avaliação ou como realizar a aplicação das médias em cada uma das métricas tem sua justificativa pelo estabelecimento de dois critérios, postos de forma apartada justamente por seguirem dois caminhos de avaliação e serem aplicados a métricas específicas, como seguirá a explanação nos subitens.

3.4.1. Dois critérios: gradação e identificação

3.4.1.1. Gradação: pelo critério baseado na rubrica de gradação vislumbra-se analisar a média de modo mais pormenorizado em seus componentes. Para fins desta

análise, será aplicado às métricas 1, 10 e 19. A gradação será atribuída conforme demonstrado nos subitens abaixo:

- Sem indicação do termo e aderência aos objetivos: 0%
- Tem cidade mil no nome ou não tem mais nada? (apenas menciona e não coaduna com os objetivos - 25%)
- Tem os objetivos parciais da Cidade MIL? (50%)
- Compreende aos objetivos da cidade mil (100%)

3.4.1.2. Identificação: pelo critério baseado na rubrica de identificação, analisa-se a presença ou ausência, não considerando a qualidade ou mérito da identificação, sendo considerado um critério tomado na ideia do “tudo” ou “nada”, cuja análise não busca indagar o “porquê” ou “como” os aspectos se apresentam na métrica. Para fins desta análise, será aplicado às métricas 13 e 33. A verificação se dará conforme demonstrado nos subitens abaixo:

- Presença: 10
- Ausência: 0

4. Comparação entre as cidades desde a combinação de indicador e métricas

Pelo desenvolvimento de uma abordagem comparativa, a medição do indicador nesta discussão parte da análise dos dados resultantes da avaliação dos sítios eletrônicos das cidades objeto do recorte. Dessa forma, buscou-se mapear de que maneira os

serviços digitais têm sido apresentados aos cidadãos de modo transparente e acessível.

4.1. ¿Métrica 1 - ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a MIL?

Por se tratar de um paradigma formulado em 2018, o enfoque MIL ainda está sendo gradativamente difundido por meio das ações de UNESCO e de *experts* que buscam formular substrato teórico-metodológico para seu aprimoramento. Nesse sentido, não se identificou nenhum corpo de leis e instrumentos normativos voltados explicitamente à AMI nas cidades selecionadas, conforme é apresentado na figura a seguir.

Figura 3 - Sobre lei e políticas públicas

INDICADOR	CIDADES		
Métrica 1. ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a MIL?	Salvador	Havana	Madri*
Critério	Identificação	Identificação	Identificação
Presença/ausência	Não	Não	Não
Nota	0	0	0

Fonte: autoria própria, 2022

4.2. Métrica 10 - ¿El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad MIL?

A incursão para análise da Métrica 10 considerou especificamente a verificação de instrumentos que se voltassem a um corpo de normas unificados sobre o planejamento ou ordenamento territorial, geralmente conhecido como plano diretor ou no caso dos países de língua espanhola/castelhana *plan directivo*.

Há uma advertência que deve ser explicitada relacionada ao fato de que nenhum desses instrumentos normativos o objetivo de tornarem-se uma cidade MIL de UNESCO está expressamente indicado ou delineado nos planos diretores analisados.

No entanto, outra advertência diz respeito ao ano em que tais planos entraram em vigor. Considerando que a noção de cidades MIL tem como marco o ano de 2018, os instrumentos normativos corporificados enquanto planos diretores ou são anteriores ou, no caso de Havana, não abordou o conceito.

Nesse sentido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador (PDDU) tem como marco legal a Lei n. 9069/2016; o Plan general de Ordenamiento Urbano de La Habana (PGOUH) cujo marco normativo é o Acuerdo 9101/2021 (GOC-2021-600-069) e, por fim, o correspondente normativo de Madri é a Ley de Capitalidad y de Régime Especial de Madrid (LCREM) - Ley 22/2006.

Em que pese a ausência de menção nos instrumentos normativos municipais referente ao paradigma da cidade MIL, constatou-se por meio da análise das leis a presença de elementos que compõem o paradigma MIL em distintos graus.

Para a medição da Métrica 10, com base na rubrica de gradação, realizou-se o levantamento e análise dos planos diretores mediante apuração da base principiológica que compõe a concepção de cidades MIL, ou seja, para realizar a gradação buscou-se examinar a presença dos seguintes princípios MIL: 1) Alfabetização Mediática e Informacional (AMI), 2) Educar o

pensamento crítico e criativo, 3) Combatendo as *fake news*, *deep fakes* e *posverdades*, 4) Ética; 5) Respeito às diversidades, 6) Foco no cidadão, 7) Valorização da ecologia de forma sustentável, 8) Nova afetividade dos espaços urbanos, 9) Promovendo saúde preventiva e 10) Gestão participativa (Unesco, 2019).

Os itens 1) *Alfabetização Mediática e Informacional (AMI)* e 3) *Combatendo as fake news, deep fakes e posverdades* não estiverem presentes em nenhum dos três planos diretores analisados. A respeito do item 1), a abordagem AMI não se fez presente por questões de cronologia, conforme as razões anunciadas a respeito do contexto e temporalidade das normas.

Já os itens 6) *Foco no cidadão* e 10) *Gestão participativa* se encontram presentes em todos os planos diretores, conforme explicitamente indicados nos artigos inseridos na tabela.

No que se refere ao item 2) *Educar o pensamento crítico e criativo*, salienta-se que esteve presente apenas no plano diretor de Salvador.

Os itens 4) *Ética*, 5) *Respeito às diversidades*, 7) *Valorização da ecologia de forma sustentável*, 8) *Nova afetividade dos espaços urbanos* e 9) *Promovendo saúde preventiva* puderam ser verificados apenas nos planos diretores de Salvador e Havana.

A partir da metodologia empregada, a cidade de Salvador obteve a maior nota em razão da presença 8 dos 10 princípios integrantes da concepção de cidades MIL em seu PDDU, seguida por Havana, cujo plano diretor contém 7 princípios. A cidade de Madri destoou na análise em relação às demais cidade abordadas neste estudo, uma vez que os aspectos abordados por seu plano

diretor muito se orientam em questões estritamente de ordenamento e gestão física do território, de modo que aspectos como saúde, sustentabilidade e educação, por exemplo, têm sua temática abordada a outras normas. Assim, Madri apresentou apenas 2 princípios voltados à noção de cidades MIL.

A seguir, estão pormenorizados na figura 4 como se deu a verificação de cada um dos componentes de medição utilizados.

Figura 4 - Verificação dos componentes de medição

INDICADOR	CIDADES		
	Salvador	Havana	Madri
10. El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad MIL;			
Critério	Gradação	Gradação	Gradação
Parâmetros			
1. Alfabetização Mediática e Informacional (AMI)	Não	Não	Não
2. Educando o pensamento crítico e criativo	Sim, art. 37, III, 39, III, 103, XII, 105	Não é tratado	Não é tratado
3. Combatendo as Fake news, Deep fakes e as posverdades	Não é tratado	Não é tratado	Não é tratado
4. Ética	Sim, Art. 103	Sim	Não é tratado
5. Respeito às diversidades	Sim, art. 39, V; 103, XII	Sim	Não é tratado
6. Foco no cidadão	Sim, muitos artigos.	Sim, art. 8, 1;	Sim, vários artigos
7. Valorizando a ecologia de forma sustentável	Sim, art. 10	Sim, art. 4. 1; 5; 6,2; 7, itens 1 e 2; 9; 10	Não é tratado
8. Nova afetividade dos espaços urbanos	Sim, art. 101, IX	Sim, art. 7, item 6	Não
9. Promovendo a saúde preventiva	Sim, art. 10; 11; 103, XI	Sim, art. 6, 12	Não é tratado
10. Gestão participativa	Sim – art. 10º, VI, 103, 105	Sim	Sim, art. 19; 9, 11
N. total	8	7	2
Nota	8	7	2

Fonte: autoria própria, 2022

4.3. Métrica 13 - ¿El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica?

A análise da Métrica 13, baseada na rubrica de identificação resultou na verificação de que em todas as cidades o sistema de governança eletrônica e gestão participativa se colocam presentes.

A cidade de Salvador tem se mostrado bem avançada com relação à informatização, denominando seu espaço voltado à governança eletrônica em *Cidade Digital do Salvador - SSA Digital*¹⁴⁶, em que esse modelo de cidade digital adotado tem se consolidado na Prefeitura Municipal de Salvador como resultado de articulação entre governo, cidadãos e outros atores sociais com base na “construção de comunidades virtuais interligadas por infovias que propiciarão não só a agilidade na prestação dos serviços públicos, mas a inserção do cidadão no universo digital como agente de sua própria transformação e da transformação do seu espaço” (Salvador, 2022a).

Em Havana, a governança eletrônica da cidade fica a cargo do *Sistema de Gobierno Electrónico* ou *Sistema de Gestión de Delegados*¹⁴⁷, vinculado ao DESOFT em que se objetivou “o desenvolvimento de um conjunto de aplicativos para simplificar processos institucionais e promover a participação ativa dos cidadãos, a partir do uso das novas tecnologias, em que um

¹⁴⁶ Disponível em: <http://www.tecnologia.salvador.ba.gov.br/index.php/notas-mainmenu-2/85-uncategorised/852-ssa-digital>

¹⁴⁷ Disponível em: <https://gobiernodigital.fcom.uh.cu/es/sistema-de-gobierno-electronico-sistema-de-gestion-de-delegados>

sistema de gestão interna e um portal público integrarão o projeto” (Rodríguez; Ricardo; Sariol, 2018; Universidad de La Habana, 2022).

No tocante à Madri, identifica-se a existência da governança eletrônica por meio da *Administración digital*, espaço que contribui ao acesso direto a tramites e serviços já existentes na modalidade de tramitação digital por meio de protocolos e documentos informatizados¹⁴⁸ (Madrid, 2022).

Figura 5 - Métrica 13 - governança eletrônica nas cidades estudadas

INDICADOR	CIDADES		
Métrica 13 - El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica;	Salvador	Havana	Madri*
Critério	Identificação	Identificação	Identificação
Parâmetros			
Nota	10	10	10

Fonte: autoria própria, 2022

4.4. Métrica 19 - ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?

Para atribuição de médias no que se refere à análise da Métrica 19, optou-se por fixar 11 serviços públicos que definidos por normas necessitarão para sua materialização da definição e implementação em ações e políticas públicas de competência das

¹⁴⁸ Disponível em: <https://www.comunidad.madrid/servicios/administracion-digital-punto-acceso-general>

gestões administrativas. A análise esteve associada aos sítios eletrônicos de cada uma das cidades.¹⁴⁹ Os serviços selecionados foram: 1) Educação, 2) Trabalho e renda, 3) Lazer e esporte, 4) Cultura, 5) Moradia, 6) Turismo, 7) Saúde, 8) Finanças e tributos, 9) Transporte e trânsito, 10) Meio ambiente e 11) Correio.

Os serviços públicos constantes nos itens 1), 3), 7) e 8) podem ser acessados diretamente nos sítios eletrônicos das três cidades.

A cidade de Salvador apenas deixou de pontuar o que se refere ao item 11, uma vez que o serviço é prestado por empresas privadas terceirizadas ou no âmbito das funções atribuídas à Empresa Correios e Telégrafos, empresa pública federal.

No que se refere aos itens constantes do quadro como “não encontrado” se relaciona aos casos em que não houve resultados nas buscas empreendidas.

Dessa forma, a cidade de Salvador novamente se destacou atingindo a média 10, seguida dessa vez por Madri, que obteve média 7, e logo em sequência Havana destoou da segunda colocada por apenas a presença a menor de um serviço, sendo que a média totalizou 6.

¹⁴⁹ Salvador: <http://tecnologia.salvador.ba.gov.br/index.php/nossos-servicos/data-center/hospedagem-compartilhada>; Havana: <https://gobiernodigital.fcom.uh.cu/es/sistema-de-gobierno-electronico-sistema-de-gestion-de-delegados> e Madri: <https://sede.madrid.es/portal/site/tramites/menuitem.eb8b2522792ec841a1c1a1c184f1a5a0/?vgnnextoid=d6e537c190180210VgnVCM100000c90da8c0RCRD&vgnnextchannel=d6e537c190180210VgnVCM100000c90da8c0RCRD&vgnnextfmt=default&selectedChannel=aae537c190180210VgnVCM100000c90da8c0RCRD#inipestanas>

Figura 6 - Métrica 19 - porcentagem de serviços públicos nas cidades estudadas

INDICADOR	CIDADES		
	Salvador	Havana	Madri*
Métrica 19 - ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?			
Critério	Gradação	Gradação	Gradação
Parâmetros			
Educação	Sim	Sim	Sim
Trabalho e renda	Sim	Sim	Não encontrado
Lazer e esporte	Sim	Sim	Sim
Cultura	Sim	Não encontrado	Sim
Moradia	Sim	Não encontrado	Sim
Turismo	Sim	Não encontrado	Não encontrado
Saúde	Sim	Sim	Sim
Finanças e tributos	Sim	Não encontrado	Sim
Transportes e trânsito	Sim	Sim	Sim
Meio ambiente	Sim	Não encontrado	Sim
Correio	Não	Sim	Não encontrado
N. de serviços	10	6	7
Nota	10	6	7

Fonte: autoria própria, 2022

4.5. ¿Métrica 33 - Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad?

No que se refere à Métrica 33, pela rubrica da identificação, notou-se que há, em alguma medida, nas três cidades, planos, programas ou instrumentos normativos voltados à segurança de dados e informações pessoais.

Em Salvador, a questão é tratada tanto em âmbito federal, por meio da *Lei Geral de Proteção de Dados - Lei n. 13.709/2018* (Brasil, 2018), como por ações fixadas em planos de gestão locais no âmbito das atribuições da SEMIT (Salvador, 2022b) e da COGEL (Salvador, 2022a).

No caso de Havana, a identificação da Lei Nacional voltada à segurança de dados é extraída de *La Ley 149 - De Protección de Datos Personales/ Resolución 58/2022* (Cuba, 2022), como também existem espaços para gestão da comunicação por meio dos operadores e provedores de serviços públicos de Telecomunicações e Tecnologias da informação e da Comunicação.

Em relação à Madri, pode-se identificar a existência do *Plan y Delegación de Protección de Datos del Ayuntamiento de Madrid en la Coordinación General de Distritos, Transparencia y Participación Ciudadana* (Madrid, 2022).

Figura 7 - Métrica 33 - sobre planos e políticas para segurança de dados

INDICADOR	CIDADES		
	Salvador	Havana	Madri*
Métrica 33. Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad?			
Critério	Identificação	Identificação	Identificação
Parâmetros			
	Sim, Lei Federal + Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (Semit) e a Companhia de Governança Eletrônica (Cogel)	Sim, Lei nacional + operadores y proveedores de servicios públicos de Telecomunicaciones y las Tecnologías de la Información y la Comunicación	Sim, Plan y Delegación de Protección de Datos del Ayuntamiento de Madrid en la Coordinación General de Distritos, Transparencia y Participación Ciudadana
Nota	10	10	10

Fonte: autoria própria, 2022

4.6. Médias

Como síntese global das métricas adotadas neste debate, apresenta-se a consolidação na tabela a seguir. A análise isolada permitiu a avaliação e diagnóstico das cidades por métrica. Já a compreensão da média global condensa uma síntese objetiva do emprego dos componentes de medição decorrente da utilização dos princípios MIL, indicador (PIPC) e métricas (1, 10, 13, 19 e 33).

Figura 8 - Sumarizando as métricas estudadas

INDICADOR	CIDADES						
	Salvador		Havana		Madri		
Prefeitura, Instituições Públicas, Cidadania e Governança eletrônica							
MÉTRICAS	Presença/Ausência	Nota	Presença/Ausência	Nota	Presença/Ausência	Nota	
1. ¿Cuántas leyes y políticas públicas tiene la ciudad con respecto a <i>MIL</i> ?	Não	0	Não		0	Não	0
10. El plan directivo o plano director de la ciudad administrado por el ayuntamiento tiene entre sus lineamientos convertirse en una ciudad MIL;	Sim	8	Sim		7	Sim	2
13. El municipio o ayuntamiento utiliza el sistema de gobernanza electrónica;	Sim	10	Sim		10	Sim	10
19. ¿Cantidad y porcentaje de servicios públicos que ofrece el ayuntamiento que están digitalizados?	Sim	10	Sim		6		7
33. Existe algún plan, política o ley para la seguridad y privacidad de los datos de las personas de la ciudad?	Sim, a nível nacional - LGPD 13.709/2018	10	Sim, a nível nacional - Lei 149/2022 - De Protección de Datos Personales		10	Sim	10
Total		38			33		27
Média		7,5			6,6		5,8

Fonte: autoria própria, 2022

O quadro da figura 8 representa o somatório de notas e as médias alcançadas por cada uma das cidades objeto do estudo comparado.

Nota-se que a menor média alcançada se reduz a média 0 em todas as cidades na Métrica 1.

No que se refere à média mais alta, tem-se o 10, atribuído às três cidades na Métrica 13 e na Métrica 33.

As médias globais vinculadas ao indicador PIPC estão estabelecidas da seguinte maneira 7,5 para Salvador, 6,6 para Havana e 5,8 para Madri, isto é, uma diferença de quase um 1 entre elas.

Nesse sentido, para fins de uma análise sobre o que significou cada média, alguns apontamentos podem guiar e encaminhar considerações sintetizadas, a saber:

- i. Quais seriam as implicações na aplicação dos componentes de medição em cidades pertencentes a organizações políticas tão distintas?
- ii. Dessa forma, que organização político-administrativa representaria uma maior possibilidade de conversão da cidade no que tange ao paradigma MIL? Ou seja, em que medida o Estado Federado, Unitário ou Monárquico limitaria ou potencializaria a capacidade de uma cidade comum passar a ser intitulada como cidade MIL?

Trata-se de duas indagações complexas e relevantes, pois permitem diagnosticar de que maneira há a disseminação de políticas públicas a nível local, considerando cada cidade em seus contextos (social, econômico, político, jurídico etc.).

A médias baixas que foram atingidas pelas cidades deve considerar o contexto normativo que se impõe pelo grau de autonomia dos municípios. Igualmente, outro fator para análise das baixas médias pode ser analisado sob o prisma da existência de, em algumas cidades, haver leis esparsas e ausência de um

único corpo de normas que condense os mais variados temas no quesito do plano diretor.

A temporalidade da norma foi um aspecto que se impõe com uma relevância, se no quesito da Métrica 1, nenhuma das cidades pontuou, na Métrica 10, apenas Madri possuiu nota abaixo de 50% dos princípios MIL. O que pode ser um sintoma da anterioridade da norma, do plano diretor com relação à formulação da Agenda 2030 (2016) e o marco das cidades MIL de UNESCO (2018).

Considerações finais

A construção institucional pelo sistema internacional composto por organizações como a ONU, UNESCO e CEPAL historicamente representaram importantes lócus de discussão e fomento a programas e agendas sobre a perspectiva da urbanização. A UNESCO, por meio da concepção da AMI, inseriu nesse espaço institucional uma elaboração teórica cujas alternativas estão diretamente voltadas à cidade, que são discutidas pela compreensão de *MIL Cities*.

Trabalhar com uma perspectiva nova e, sobretudo, que demanda um esforço interdisciplinar se pôs como um primeiro desafio. Considerar a perspectiva das cidades MIL a partir das cinco métricas e do indicador PIPC se apresentou como uma proposta complexa e a construção baseou-se na aplicação de uma metodologia, qual seja, estudo comparado realizado pelo emprego de critérios para medição do paradigma MIL em Salvador, Havana e Madri. Dessa forma, tornou-se possível

compreender como a estrutura *MIL Cities* transversaliza três cidades que possuem organizações político-administrativas tão distintas, mas guardam relação no aspecto histórico e territorial.

Com a aplicação dos critérios de comparação, percebeu-se que a presença de instrumentos de governança eletrônica nos sítios eletrônicos das cidades podem ser ferramentas que induzirão o enfrentamento à desinformação e, com isso, uma possível abertura para a alfabetização mediática e informacional.

Pela observação metodológica sobre a aplicação das métricas escolhidas ao indicador, há possibilidade de que haja um diagnóstico da gestão municipal no que se refere à efetividade dos serviços públicos voltados à implementação dos interesses sociais e coletivos.

As cidades, de modo geral, atingiram, por um lado, entre 58% e 75% dos itens fixados metodologicamente para diagnosticar não apenas a incorporação, mas a possibilidade de serem convertidas em uma cidade MIL. Por outro, haveria a necessidade de um estudo mais específico em cada uma dessas municipalidades buscando compreender como outros dispositivos normativos poderiam ou não suprir as ausências, uma vez que o foco nesta análise se deu em uma perspectiva normativa de planos diretores e da governança eletrônica.

Referências

Artigos e livros

Chibás Ortiz, Felipe; Grizzle, Alton; Borges, Aline; Ramos, Flávia; Mazzetti, Barbara; Silva Junior, Orlando (2020). Métricas das Cidades MIL, Barreiras Culturais e Inteligência Artificial analisadas sob a visão da UNESCO: caso São Paulo. In: Yanaze, Mitsuru; Chibás Ortiz, Felipe (Org.). *Das Cidades Inteligentes às Cidades MIL*. Métricas inspiradas no olhar da UNESCO. São Paulo: ECA-USP.

Chibás Ortiz, Felipe, et al (2021). *La red de ciudades MIL de UNESCO y Agenda 2030: educación, comunicación y salud sostenible* La Habana: Pueblo y Educación.

Cretella Junior, José (1972). *Direito Administrativo Comparado*. Ed. Da Universidade de São Paulo: São Paulo.

Comparato, Fábio Konder (1998). Ensaio sobre o juízo de constitucionalidade das políticas públicas, *Revista de informação legislativa*, v. 35, n. 138.

Dallari, Dalmo de Abreu (2013). *Elementos de Teoria Geral do Estado*. Saraiva: São Paulo.

Direção De Assuntos Sociais Da ONU. Algunas consecuencias políticas de la urbanización. In: HAUSER, Philip (1967). *La urbanización en América Latina*. Buenos Aires, Solar/Hachette.

Grizzle, Alton. et al (2016). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

Hauser, Philip (1967). *La urbanización en América Latina*. Buenos Aires, Solar/Hachette.

Krell, Andreas Joachim (2002). *Direitos sociais e controle judicial no Brasil e na Alemanha: Os [des]caminhos de um direito constitucional "comparado"*. Porto Alegre: SAFE.

Oliveira, Adriana Lima de (2021). *Projeto de cidade: comunicação, consumo e lógicas de produção*. Tese (doutorado). Escola Superior de Propaganda e Marketing, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, São Paulo.

Rodríguez, Y.; Ricardo, R., Sariol, Y. (2018). "Sistema de gobierno electrónico de la república de cuba." V Taller Internacional las TIC en la Gestión de las Organizaciones.

Romero, José Luis (2009). *América Latina. As Cidades, as Ideias*. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ.

Schriewer, J.; Kaelble, H (2010). *La comparación en las ciencias sociales e históricas: un debate interdisciplinar*. Barcelona & México: Octaedro.

Silveira, Suzana Maria Loureiro (2021). *A cidade e os estritos horizontes do direito positivo*. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas: PUC-Campinas.

Solano, Mauro; Lopardo, Julián e Novomisky, Sebastián (ed.) (2022). *El Estado del mañana: perspectiva, capacitación y tecnologías emergentes*. - 1.a ed - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto Nacional de la Administración Pública - INAP.

Spósito, Maria Encarnação Beltrão (2016). *Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada*. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão et. al.; Freitas-Firkowski, Olga Catreghini et. al. (coordenação general) *Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina*. 1. Ed. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán.

Yanaze, M., Chibás Ortiz, F. (Org.) (2020). *Das Cidades Inteligentes às Cidades MIL. Métricas inspiradas no olhar da UNESCO*. São Paulo: ECA-USP, 2020.

Sites e documentos oficiais:

Brasil, Congresso Nacional. *Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/18)*

Comunidad de Madrid, Administración digital - Punto de acceso general (2022). Disponible em: <https://www.comunidad.madrid/servicios/administracion-digital-punto-acceso-general>

Comunidad de Madrid, Madrid (2022). Disponible em: <https://www.comunidad.madrid/centros/madrid>

Cuba, La Habana, Asamblea Nacional del Poder Popular. Gaceta Oficial (2022). La Ley 149 - De Protección de Datos Personales/ Resolución 58/2022. Disponible em: https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2022-o90_0.pdf

Cuba, La Habana, Consejo de Ministros - Ministerio de Justicia de La República de Cuba (2021). Acuerdo 9101/2021 (GOC-2021-600-O69) - Institui o Plan General de Ordenamiento Urbano de La Habana.

Cuba, Asamblea Nacional del Poder Popular - Constitución de La República de Cuba, 2019. Disponible em: <http://juriscuba.com/constitucion-de-la-republica-de-cuba-2019/>

Cuba, Asamblea Nacional del Poder Popular. Leyes cubanas vigentes (2022). Disponible em: <http://juriscuba.com/legislacion-2/leyes/>

Madrid, Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado Ley de La Capitalidad Madrid (2006). Ley 22/2006, de 4 de julio, de Capitalidad y de Régimen Especial de Madrid. Disponible em: https://www.madrid.es/UnidadWeb/UGNormativas/NormativaNoMunicipal/LEY_DE_CAPITALIDAD.pdf

Madrid, Gestiones y trámites. Sede electrónica del Ayuntamiento de Madrid. Disponible em: <https://sede.madrid.es/portal/site/tramites>

Madrid, Delegación de Protección de Datos - Plan Anual Normativo del Ayuntamiento de Madrid (2022). Disponible em: <https://sede.madrid.es/portal/site/tramites/menuitem.1f3361415fda829be152e15284f1a5a0/?vgnnextoid=86081e5d3aee3610VgnVCM2000001f4a900aRCRD&vgnnextchannel=85f7bde90c843610VgnVCM2000001f4a900aRCRD&vgnnextfmt=default>

Salvador. Prefeitura Municipal (2016). Lei N° 9.069/2016 de 30/06/2016 - Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências.

Salvador, Prefeitura Municipal (2022a). Companhia de Governança Eletrônica de Salvador. Sistema de Cidade Digital do Salvador - SSA Digital. Disponível em: <http://www.tecnologia.salvador.ba.gov.br/index.php/notas-mainmenu-2/85-uncategorised/852-ssa-digital>

Salvador, Prefeitura Municipal. Prefeitura adota medidas para regulamentar Lei de Proteção de Dados (2022b). Disponível em: <https://semit.salvador.ba.gov.br/prefeitura-adota-medidas-para-regulamentacao-da-lei-de-protecao-de-dados/>

Universidad de La Habana, Facultad de Comunicación (2022). Observatorio de Gobierno Digital. Sistema de Gobierno Electrónico / Sistema de Gestión de Delegados. Disponível em: <https://gobiernodigital.fcom.uh.cu/es/quienes-somos>

Unesco. Global Framework for Media and Information Literacy Cities (MIL Cities). May 2019. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/global_framework_for_mil_cities.pdf Unesco (2019). MIL Cities metrics are being developed (2021). In: Media and Information Literate Cities. Disponível em: <https://en.unesco.org/milcities>

United Nations. UN-Habitat. Learn more about us. Disponível em: <https://unhabitat.org/about-us/learn-more>

United Nations (2016). United Nations Conference on Housing and Sustainable Urban Development e Nova Agenda Urbana (HABITAT III). Documents and archives. Disponível em: <https://habitat3.org/documents-and-archive/>

United Nations (1996). United Nations Conference on Settlements (Habitat II). A/CONF.165/14. Disponível em: <https://www.un.org/ruleoflaw/wp-content/uploads/2015/10/istanbul-declaration.pdf>

United Nations (1976). United Nations Conference on Settlements (Habitat I). The Vancouver Declaration on Human Settlements.

Disponível em: <https://unhabitat.org/the-vancouver-declaration-on-human-settlements-from-the-report-of-habitat-united-nations-conference-on-human-settlements-vancouver-canada-31-may-to-11-june-1976>

Chapter 24

A adequação de bibliotecas públicas ao conceito de Cidades MIL: um estudo comparativo entre as Bibliotecas Digitais do Egito, Finlândia, Unesco (França) e Brasil

Angela Schmidt da Rosa ¹⁵⁰

Morgana Toaldo Guzela ¹⁵¹

Felipe Chibás Ortiz ¹⁵²

¹⁵⁰ Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). MBA em Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau). Bacharel em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduanda em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14) gestão 2024-2026. Atua como Editora de Indexação e Revisão na Revista de Saúde Pública de Santa Catarina (RSPSC). Tem experiência em administração de bibliotecas e centros de documentação e elaboração de projetos. E-mail: angelaschmidtdarosa@gmail.com

¹⁵¹ Premiada como Empreendedora Curitibana na Categoria Ideia Empreendedora, Morgana é uma stratuper, empreendedora, inovadora, palestrante, consultora, professora e mentora. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Positivo, Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Bacharel em Administração de Empresas e Bacharel em Turismo, ambos pela Universidade Positivo e com premiações devido ao desempenho acadêmico. morganaguzela@yahoo.com.br

¹⁵² Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), é mestre e doutor pela mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa CRIARCOMC (Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing nas Cidades). Representante regional para América Latina e Caribe de UNESCO MIL ALLIANCE. E-mails: felipe.chibas@usp.br; chibas_f@yahoo.es

Introdução

Neste trabalho, são discutidas questões relacionadas aos aspectos que contribuem para a implementação das Cidades MIL (*Media and Information Literacy Cities*), dentro do escopo trazido pela Unesco (2018), no âmbito da contribuição das bibliotecas públicas - de modo a contribuir para essa evolução e seus devidos impactos na sociedade, uma vez que são unidades de informação, de compartilhamento e disseminação de conhecimentos e informações e dessa forma, propiciam o aprendizado.

Se tornou evidente que o tema de gestão sustentável, investimentos em tecnologia e planejamentos dos espaços públicos é imprescindível para o bom funcionamento das cidades, tanto quanto o desenvolvimento dos cidadãos e da sociedade, que devem ser o foco de toda gestão tanto da cidade, como de seus *stakeholders*. E nesse contexto, a Unesco lançou em 2018 o conceito das Cidades MIL, que não exclui nenhum conceito anterior às cidades, mas acrescenta a ele indicadores e métricas para mensuração de dados para uma gestão eficaz atrelada à alfabetização midiática e informacional (AMI).

Dessa forma, percebeu-se que as Bibliotecas não eram pensadas de forma explícita, no entanto, elencadas como um dos 13 indicadores¹⁵³ das Cidades MIL que são vistos no decorrer do trabalho, e assim pensou-se na elaboração de um conceito de Bibliotecas MIL, um dos objetivos do presente trabalho.

¹⁵³ Os indicadores são elencados na obra de Chibás Ortiz e Yanaze. From smart cities to MIL cities: metrics inspired by Unesco's vision. (2020).

A presente pesquisa justifica-se no que tange a grande repercussão que as Cidades MIL vem causando em todos os continentes, no entanto, ainda pouco exploradas as bibliotecas no presente contexto. Sendo assim, o debate sobre o potencial das bibliotecas e bibliotecários voltados para a inovação e uso da informação, atrelado às habilidades e competências em AMI se torna essencial para as bibliotecas no futuro.

Para a elaboração da pesquisa, foi utilizada a metodologia de natureza qualitativa com análise exploratória comparativa. Para reunir dados relativos às quatro bibliotecas escolhidas, foram elaborados quadros descritivos e comparativos, de acordo com os indicadores e métricas aplicáveis ao escopo do estudo, propostos pelos autores Yanaze e Chibás Ortiz (2020).

O procedimento de pesquisa incluiu levantamento bibliográfico e virtual de dados sobre as bibliotecas entre novembro e dezembro de 2022.

Esse estudo buscou compreender o desempenho de bibliotecas que são referência tanto no âmbito internacional como nacionalmente, avaliando as ações realizadas que dão suporte à concretização das métricas elencadas nos indicadores 3 e 9 e aplicáveis ao objeto e escopo do estudo, possibilitando compreender boas práticas que viabilizem a adaptação de Bibliotecas Públicas ao conceito, indicadores e métricas das Cidades MIL. Assim, o estudo justifica-se pela importância da compreensão de práticas que são referências para a disseminação por meio de cartilha ou manual a ser desenvolvido para estimular e facilitar a adaptação de outras Bibliotecas Públicas tanto no

Brasil como fora dele de modo a contribuir com a alfabetização midiática e informacional.

Dessa forma, a presente pesquisa tem por finalidade a realização de uma abordagem qualitativa e exploratória para a aplicação dos indicadores de análise para as Cidades MIL e, especificamente, aqueles indicadores relacionados às bibliotecas. Parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: Quais as ações necessárias para a adaptação das Bibliotecas ao conceito, indicadores e métricas das Cidades MIL, da Unesco, a partir da análise dos cases de Bibliotecas públicas digitais, da Unesco (França), de Alexandria (Egito), Biblioteca Oodi (Finlândia) e da Biblioteca Nacional do Brasil, (Rio de Janeiro)? A partir desse norteador, os objetivos geral e específicos deste estudo são destacados a seguir.

Objetivo Geral

Verificar ações que viabilizam adaptação de Bibliotecas ao conceito, indicadores e métricas das Cidades MIL (Unesco).

Objetivos Específicos

- Identificar nas Bibliotecas selecionadas para o estudo, quais os indicadores e métricas utilizados, considerando os elencados no conceito de Cidades MIL, da Unesco;
- Compreender as ações que dão suporte prático às métricas e indicadores que estão relacionadas ao conceito de Cidades MIL, na acepção da Unesco;
- Propor um conceito para Bibliotecas MIL.

2 Bibliotecas públicas: função social

As bibliotecas públicas são centros de informação, disponibilizando conhecimento e informações para todos. Elas são essenciais para as sociedades do conhecimento, fornecendo acesso universal à informação, promovendo o engajamento cívico e oferecendo espaço para a produção e troca de conhecimento e cultura (IFLA/UNESCO, 2022a).

Essas bibliotecas têm papel fundamental para fornecer acesso à informação para a sociedade, apoiando a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento cultural. Seu objetivo principal é fornecer recursos e serviços que atendam às necessidades educacionais, informativas, de desenvolvimento pessoal, recreação e lazer, além de promover uma sociedade democrática com amplo acesso ao conhecimento e ideias (IFLA, 2013; PALLETA et al., 2015).

Recentemente, o novo Manifesto da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) ampliou as missões das bibliotecas públicas, enfatizando recursos e habilidades digitais, incluindo o acesso à informação científica e ao conhecimento indígena e local. As bibliotecas também devem estimular o desenvolvimento criativo individual e favorecer a diversidade cultural (IFLA; UNESCO, 2022).

No contexto brasileiro, é evidente a necessidade de alinhar os recursos das bibliotecas com os interesses da comunidade, tornando-as mais acessíveis e atendidas às necessidades locais. Uma gestão eficiente, voltada para a democratização da informação, é essencial para apoiar o papel das bibliotecas no

cenário de globalização informacional (PALLETA et al., 2015; CALDAS, 2009).

A promoção de parcerias entre instituições culturais e a capacitação de profissionais em liderança e gestão estratégica são cruciais para melhorar o desempenho das bibliotecas e torná-las centros culturais relevantes, capacitando os cidadãos para uma participação consciente e ativa na sociedade (CALDAS, 2009).

Nessa perspectiva, as bibliotecas têm um papel fundamental na alfabetização midiática e informacional, contribuem para o desenvolvimento de cidades mais humanas, éticas e cidadãs, impulsionam a expansão das perspectivas dos usuários como indivíduos ativos e conscientes de seus direitos e deveres (IFLA/UNESCO, 2022a).

3 Cidades MIL (Media and Information Literacy)

A adoção do termo Cidades MIL (ou *MIL Cities - Media and Information Literate Cities*, sigla que também é conhecida como Cidades AMI - Cidades com Alfabetização Midiática e Informacional), traz a perspectiva de desenvolvimento das cidades e de sua população por meio e com foco nos cidadãos que, uma vez alfabetizados em termos de mídia e informação, passam a ter uma contribuição mais cidadã, participativa, ética, baseada em dados, informações, tecnologias que favorecem cidadãos e cidades resilientes, inteligentes, saudáveis, sustentáveis, criativas e inovadoras, com o acréscimo de que esse desenvolvimento seja em prol do desenvolvimento humano. Ou seja, à todos os conceitos anteriores somados, acrescenta-se “[...] o uso da

tecnologia de forma ética, ecológica e sustentável, para que as organizações e habitantes da cidade tenham poder de decisão, desenvolvendo valores éticos, com respeito à diversidade e sua capacidade de pensamento independente e criativo". (CHIBÁS ORTIZ; DIAS; FISCHER, 2020, p. 2). Os mesmos autores argumentam que uma Cidade MIL não necessita de alto investimento tecnológico.

A construção das Cidades MIL [...] envolve não apenas construir cidades que utilizem profusamente as novas tecnologias, senão construir cidades que empreguem as novas tecnologias e as tradicionais, mas em função do desenvolvimento humano. Isto é, que se usem as tecnologias de forma ética e sustentável, para empoderar organizações e moradores da cidade, desenvolvendo valores éticos e sua capacidade de pensamento crítico e criativo. (CHIBÁS ORTIZ; YANAZE; FLORES, 2019, s/p.).

Além disso, Chibás Ortiz, Carvalho, Fonseca e Lima (2022) elaboraram um estudo comparativo dos paradigmas das cidades em que ficou evidente que as Cidades MIL somam os paradigmas das cidades inteligentes, sustentáveis, resilientes educadoras e saudáveis e acrescentam o conceito de alfabetização midiática informacional no planejamento e desenvolvimento das cidade com foco nos cidadãos.

Para analisar, compreender e desenvolver melhor as Cidades MIL, foram distribuídas 252 métricas nos 13 indicadores que são resultantes da união do conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) com o de cidades. (YANAZE; CHIBÁS ORTIZ, 2020)¹⁵⁴. Neste trabalho serão abordados apenas

¹⁵⁴ As métricas atreladas aos indicadores não serão aqui transcritas, porém estão disponíveis na obra *"From Smart Cities to MIL Cities"*, ficando aqui a indicação de consulta para melhor aprofundamento e desenvolvimento.

o indicadores 3- Bibliotecas e Museus e 9- Inteligência Artificial, Startups e Canais Digitais, dos quais foram selecionadas as métricas relevantes para o escopo da pesquisa, com enfoque nas Bibliotecas, mencionadas a seguir:

Quadro 1 - Indicador 3. Bibliotecas e Museus

Nº	Métricas
59	Número e percentual de programas voltados à democratização da informação e à criação de bibliotecas virtuais na cidade. Número de programas desenvolvidos na cidade (total) Número de programas voltados à democratização da informação Número de programas voltados à criação de bibliotecas virtuais na cidade Cálculo do percentual
60	Número e percentual de bibliotecas virtuais que disponibilizam gratuitamente seus conteúdos à população. Número de bibliotecas virtuais na cidade Número de bibliotecas virtuais que disponibilizam gratuitamente seus conteúdos à população Cálculo do percentual
61	Número de ações que dão acesso às Bibliotecas Virtuais de todos os Institutos Comunitários (funcionários, alunos, professores)
62	Número de ações que dão acesso às Bibliotecas Virtuais de todos os Institutos para graduados.

Fonte: Adaptado de Yanaze e Chibás Ortiz, 2020.

Quadro 2 - Indicador 9. Inteligência artificial, startups e canais digitais

Nº	Métricas
121	Número e percentual de tecnologias (Inteligência Artificial ou sistemas de IA, Realidade Virtual e Aumentada) que utilizam dados da Cidade e adjacências com base na saúde, cultura e educação;
122	Quantidade e percentual de tecnologias e aplicativos (sistemas de IA, Realidade Virtual e Aumentada, robôs, Big Data, etc.) foram criados na cidade voltados para saúde, cultura, educação e comunidade?
123	Número e percentual de profissionais no município, empregados em locais de trabalho envolvidos com essas questões da AMI
124	Número e percentual de redes sociais digitais e presenciais que a cidade universitária tem preocupado com esses temas
125	Número e percentual de startups que possuem propósitos AMI em termos de cultura, segurança, saúde, lazer, serviços comunitários
126	Número e percentual de startups que visam ajudar pessoas com deficiência, adolescentes e idosos que frequentam o campus a conviver de forma sustentável
127	A cidade possui e aplica algum tipo de software ou aplicativo anti-fake news

Fonte: Adaptado de Yanaze e Chibás Ortiz, 2020.

Algumas cidades já fazem esforços consideráveis em prol do que é conceituado pela Unesco como Cidades MIL, a exemplo de casos de cidades como Belford, na Inglaterra; Helsinki, na Finlândia; e Glasgow, na Escócia; servindo como referência para pesquisas e desenvolvimento de modelos que possam servir para a melhoria dessa perspectiva em qualquer parte do mundo.

4 Bibliotecas nas Cidades MIL

O termo "Media and Information Literate Cities" (cidades MIL) surgiu durante o Global Media and Information Literacy Week (Semana MIL) de 2018, realizado em Kaunas, Lituânia, e desde então ganhou destaque por meio da Unesco. Apesar disso, não há definição específica na literatura para "Bibliotecas MIL", dado que este é um conceito recente aplicado a cidades MIL. Para esclarecer o entendimento desse termo, propõe-se definir *"Bibliotecas MIL" como centros culturais que oferecem acesso a uma variedade de obras em diferentes formatos midiáticos, tendo como foco o desenvolvimento de indivíduos conscientes, éticos, críticos, ativos, inovadores, criativos e capacitado, promovendo o uso eficaz de informações e conhecimentos por meio do desenvolvimento de competências gerenciais ao benefício da sociedade.*

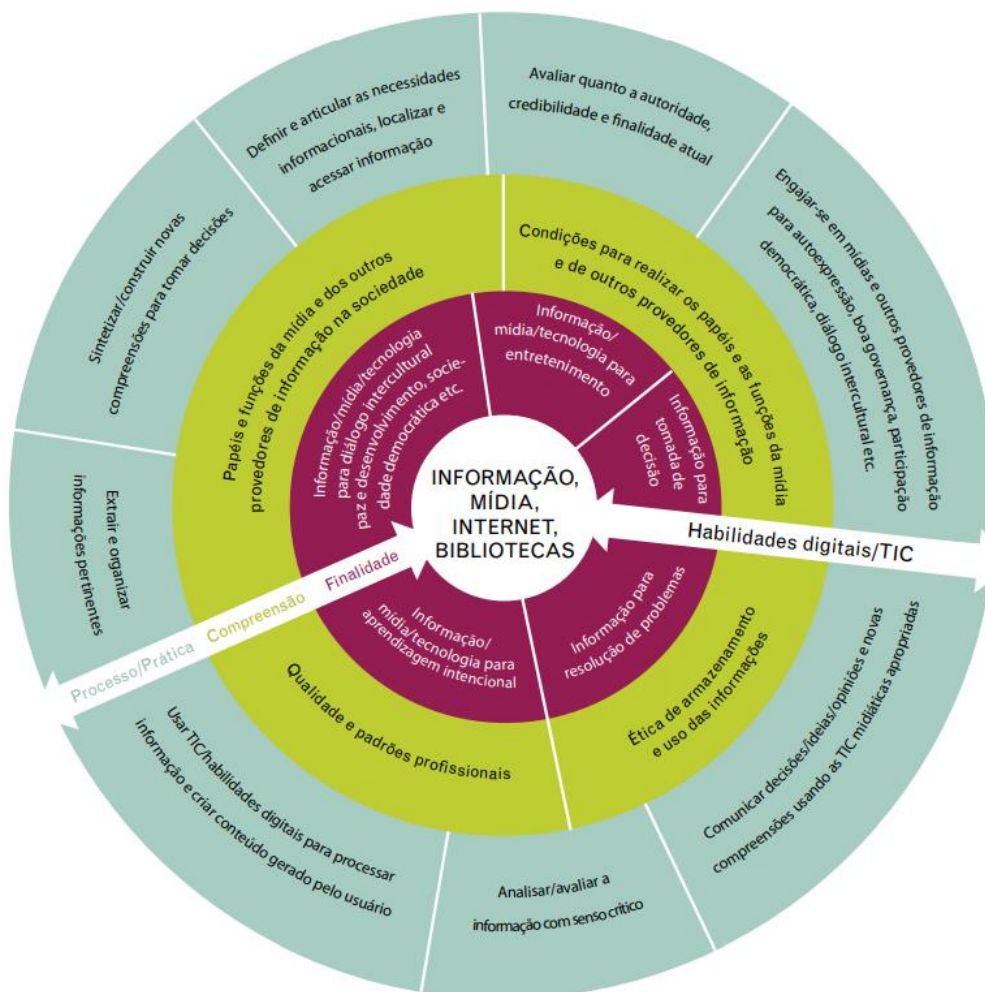
As Bibliotecas MIL desempenham um papel crucial ao conectar as pessoas ao conhecimento por meio de experiências que promovem o desenvolvimento de competências, especialmente em relação ao acesso e consumo de informações. Elas podem ter um papel eficaz no combate às notícias falsas e na

construção de uma sociedade mais crítica, cidadã, analítica, democrática, ativa, criativa, participativa, plural e ética, equipando os indivíduos com as habilidades e o domínio necessário para seguir como uma sociedade do conhecimento.

Esse conceito se alinha com as discussões da IFLA em 2017 sobre uma Visão Global das Bibliotecas, que buscou explorar a situação global das bibliotecas para enfrentar os desafios futuros. Esse projeto ocorreu em duas fases e envolveu uma ampla colaboração, originada na criação da Loja de Ideias, um serviço da IFLA onde bibliotecários e entusiastas podem compartilhar e consumir ideias, formando uma rede colaborativa de inspiração em sete idiomas oficiais da IFLA. Esse trabalho contribuiu para realizar o potencial das bibliotecas na construção de sociedades alfabetizadas, resilientes e participativas, bem como orientou a Estratégia da IFLA para 2019-2024 (IFLA, 2022b).

Nesse contexto, a matriz conceitual da Alfabetização em Mídia e Informação (AMI), apresentada na Figura 1, reconhece a importância de todas as formas de mídia, incluindo mídias comunitárias, e de todos os provedores de informação, como bibliotecas, acervos, museus, editoras e plataformas online (GRIZZLE; CALVO, 2016).

Figura 1 - Alfabetização midiática e informacional: uma proposta de matriz conceitual



Fonte: Grizzle e Calvo (2016, p. 16).

A matriz conceitual proposta para a AMI centraliza as principais fontes de informação e os meios de disseminação, destacando um ambiente propício para a difusão da AMI. O segundo nível, intitulado "**finalidade**", sintetiza pesquisas sobre os motivos que levam as pessoas a usar informações e interagir com a mídia e outros provedores de informação. A conscientização sobre a finalidade da AMI leva à análise reflexiva

das necessidades informacionais dos cidadãos (GRIZZLE; CALVO, 2016).

No terceiro nível, denominado "**compreensão**", refere-se ao conhecimento fundamental que todos os cidadãos devem ter sobre operações, funções, natureza e padrões profissionais e éticos das diversas formas de mídia e provedores de informação. Essa compreensão, combinada com a orientação, promove a análise crítica e o uso ético da informação e da mídia, incentivando aqueles sem acesso a buscarem a inclusão (GRIZZLE; CALVO, 2016).

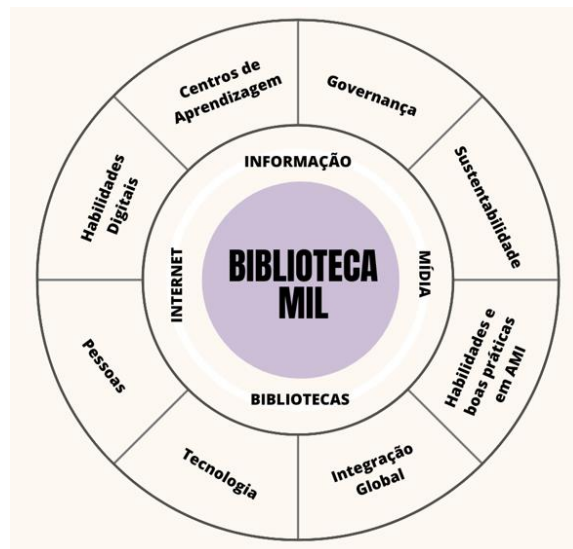
O quarto nível, "**processo e prática**", delinea os passos necessários e as competências a serem adquiridas pelos cidadãos para criar e utilizar informações e conteúdos midiáticos de maneira eficaz e ética (GRIZZLE; CALVO, 2016).

Visando contribuir para um futuro próspero das Cidades MIL, agrega-se ao conceito de *Bibliotecas MIL compreendendo aqueles espaços que fornecem acesso equitativo à informação e conhecimento em qualquer formato, buscando instigar uma combinação de conhecimentos, atitudes, habilidades e práticas alinhadas com a alfabetização midiática e informacional (AMI)*, capacitando assim os cidadãos a tirar pleno proveito dos benefícios oferecidos pelas unidades de informação, ou seja, as bibliotecas (GRIZZLE; CALVO, 2016).

Conquanto, nas Bibliotecas MIL observa-se além das bibliotecas propriamente, a disponibilização e uso de informações, da internet e da mídia, sendo necessário implementar ações alinhadas com a percepção MIL, envolvendo

Governança, Sustentabilidade, Habilidades e Boas práticas de Alfabetização Midiática e Informacional, Integração global, Tecnologia, Pessoas, Habilidades Digitais e Centros de Aprendizagem.

Figura 2 - Biblioteca MIL



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Percebe-se a importância das Bibliotecas para essas transformações impulsionando o melhor uso e finalidade das mídias e informações, como agentes locais sólidos e representativos do saber, da cultura, do conhecimento, de modo a envolverem ativamente os cidadãos e a cidade em que vivem. As Bibliotecas figuram como elemento estratégico e com vocação nata para impulsionar ativamente o desenvolvimento de cidadãos com capacidade crítica e competentes na alfabetização midiática

e informacional, como preconiza a Unesco e a IFLA, abordados a seguir.

4.1 Competência em Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)

Com a mudança de cenário e conseqüentemente o rápido crescimento e disseminação de informações, a IFLA com a colaboração da Unesco e Bibliotecários, tem realizado constantes ações com a finalidade de melhorar a compreensão das práticas informacionais. Nesse sentido, entende-se que

[...] para ter sucesso neste ambiente e resolver problemas de forma eficaz em todas as facetas da vida, os indivíduos, comunidades e nações devem obter um conjunto crítico de competências para serem capazes de buscar, avaliar criticamente e criar novas informações e conhecimentos em diferentes formas usando as ferramentas existentes e compartilhá-las através de vários canais. (IFLA, 2012, p. 1).

Essa percepção corrobora com a **Declaração de Moscou** sobre alfabetização midiática e informacional (2012, p. 1), para que a população tenha sucesso em todos os aspectos da vida, “[...] indivíduos, comunidades e nações devem obter um conjunto crítico de competências para serem capazes de buscar, avaliar criticamente e criar novas informações e conhecimentos em diferentes formas usando as ferramentas existentes e compartilhando-as através de vários canais”. Dessa forma, a “[...] alfabetização cria novas oportunidades para melhorar a qualidade de vida”. (IFLA/UNESCO, 2012, p. 1)

E nesse entendimento que a citada Declaração de Moscou define a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) como:

[...] uma combinação de conhecimentos, atitudes, habilidades e práticas exigidas para acessar, analisar, avaliar, usar, produzir e comunicar informações e conhecimentos de formas criativas, legais e éticas, que respeitem os direitos humanos. Os indivíduos alfabetizados em mídia e informação podem usar diversas mídias, fontes e canais de informação em suas vidas particulares, profissionais e públicas. Eles sabem quando e de qual informação precisam, para qual finalidade e onde e como obtê-la. Eles entendem quem criou essa informação e por quê, além dos papéis, das responsabilidades e das funções da mídia, dos provedores de informação e das instituições de memória. Eles podem analisar informações, mensagens, crenças e valores transmitidos pela mídia e por qualquer tipo de produtor de conteúdo e podem validar a informação que encontraram e produziram usando uma série de critérios genéricos, pessoais e baseados no contexto. Dessa forma, as competências em AMI vão além das tecnologias de informação e comunicação e incluem habilidades de aprendizagem, pensamento crítico e interpretação que ultrapassam as fronteiras profissionais, educacionais e sociais. A AMI envolve todos os tipos de mídia (verbal, impressa, análogo e digital) e todas as formas e formatos de recursos. (IFLA/UNESCO, 2012, p. 1).

De acordo com Ribeiro e Gasque (2015, p. 206), “[...] a UNESCO aborda o letramento informacional e midiático em uma perspectiva integrada [...]”, como se pode observar no documento denominado **Alfabetização Midiática e Informacional: Currículo para Formação de Professores**, explicita-se que a AMI “[...] proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente dos benefícios desse direito humano fundamental”. (WILSON *et al.*, 2013, p. 16). Direito esse já reforçado pela Declaração de Grünwald, de 1982 e pela Declaração de Alexandria, em 2005, na qual insere a AMI no centro da educação continuada. Além disso, a AMI empodera “[...] as pessoas de todos os estilos de vida a procurar, avaliar, usar e

criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais". Dessa forma, é tratada como um "[...] direito humano básico em um mundo digital que promove a inclusão social em todas as nações". (WILSON *et al.*, 2013, p. 16).

Dessa forma, o currículo para a formação de professores produzido pela Unesco, destaca que para o sucesso e fortalecimento da AMI entre os alunos, requer que "[...] os professores sejam alfabetizados em mídia e informação". Dessa forma, os professores capacitados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais "[...] terão capacidades aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, a aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada". (WILSON *et al.*, 2013, p. 17). Percebe-se aqui também a possibilidade de ampliação dessa formação, abrangendo profissionais das bibliotecas, de modo a auxiliar o usuário de seus serviços e melhorar a experiência e efeitos dentro de seu escopo de atuação, complementar ao dos professores.

A Figura 3, apresentada a seguir, contempla as atividades e ligações do currículo AMI produzido pela Unesco.

Figura 3 - A ecologia da AMI: noções de AMI

Fonte: Wilson et al. (2013, p. 19).

Diante do exposto, observa-se a importância de estudos e ações práticas junto às Bibliotecas, sendo essa uma das importantes esferas de contribuição, uma vez que:

Sem políticas e estratégias da AMI, provavelmente, aumentarão as disparidades entre os que têm e os que não têm acesso à informação e às mídias, e entre os que exercem ou não a liberdade de expressão. Outras disparidades surgirão entre os que são e os que não são capazes de encontrar, analisar e avaliar de maneira crítica, além de aplicar a informação e o conteúdo midiático na tomada de decisão. (GRIZZLE; CALVO, 2016, p. 12).

A alfabetização midiática e informacional (MIL), “[...] já é considerada uma ferramenta para o desenvolvimento em todo o mundo e agora reconhecida por 193 países”. (GRIZZLE, 2019 *apud* YANAZE; CHIBÁS ORTIZ, 2020).

4.2 Cultura e inovação

4.2.1 Cultura

O culto da Cultura para a sociedade é evidenciado por diversos conceitos originários de áreas como Filosofia, Sociologia e Antropologia. Kroeber e Kluckhohn (1952) mapearam 167 definições, entretanto, ao longo de 70 anos, o conceito continua evoluindo com sua interpretação.

Há uma associação com a ideia de cultivo na maioria dos conceitos, abrangendo aspectos desde o desenvolvimento sociocultural até práticas agrícolas e biológicas. A própria UNESCO, desde sua fundação em 1945, passou por adequações conceituais, considerando diversidade de culturas, política, desenvolvimento e democracia, gerando consciência sobre direitos e pluralidade de grupos (SILVA, 2012). A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural afirma a cultura como "o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo" (UNESCO, 2002).

A cultura é preservada por vários atores e meios, sendo a Biblioteca um centro relevante. Na sociedade atual, o acesso à cultura é mais democrático, e a Biblioteca, como centro de

informação, tem um papel crucial, munindo a sociedade com informações diversas.

A cultura é fundamental para compreender a história, orientar o presente e planejar o futuro. A Biblioteca, na sociedade do conhecimento, vai além do acervo, proporcionando experiências que ampliam a visão e empoderam os cidadãos conscientes. Portanto, a Biblioteca desempenha um papel vital na adaptação das cidades ao conceito AMI, enfatizando a importância da inovação em suas várias formas, incluindo a área de Inovação como conhecimento e metodologia.

4.2.2 Inovação

Em 1995, a OCDE criou o Manual de Oslo, principal referência internacional para coleta e uso de dados sobre atividades inovadoras. Ele define inovação como a implementação de um produto, processo, método de marketing ou organizacional novo ou melhorado (OCDE/EUROSTAT/FINEP, 2005).

O Manual de Oslo incentivou a inovação em quatro tipos: inovações de produto, processo, organizacional e de marketing. Essas atividades visam melhorar o desempenho das empresas e instituições, envolvendo novos produtos, processos, métodos de promoção e organização (OCDE/EUROSTAT/FINEP, 2005).

Essa conceituação também se aplica amplamente à adaptação das Bibliotecas ao conceito MIL, viabilizando um reposicionamento importante das Bibliotecas na vida do cidadão de forma continuada e integrada ao seu cotidiano e atividades. As

ações de inovação nas Bibliotecas podem incluir parcerias, oficinas, exposições, conscientização, tecnologias, eventos, espaços para mídias, dentre outras ações possíveis. A Unesco incentiva a operacionalização das Cidades MIL, destacando a adaptação das Bibliotecas e outros atores urbanos.

Este estudo se concentra em Bibliotecas Públicas notáveis no Brasil e no mundo para identificar boas práticas que impulsionam a cultura e a alfabetização midiática e informacional. As ações mencionadas são essenciais, mas a criatividade e inovação são importantes para fortalecer a cultura e o pensamento crítico em uma sociedade alfabetizada no que tange a mídia e a informação.

5 Objeto de estudo: bibliotecas públicas

Para a pesquisa, foram selecionadas quatro Bibliotecas públicas, que disponibilizam além da página para a biblioteca física, uma Biblioteca Digital de acesso aberto. As Bibliotecas Públicas selecionadas como objeto do estudo são:

5.1 Bibliotheca Alexandrina (BA) (Biblioteca Universal) - Alexandria, Egito (<https://www.bibalex.org/en/>)

A Bibliotheca Alexandrina, conhecida também como Biblioteca Universal, ostenta uma rica história, remontando ao século III aC, quando Ptolomeu II idealizou sua primeira versão. A biblioteca original foi um centro cultural notável, abrigando uma vasta coleção de manuscritos e obras de arte. Apesar de ter sido destruída por incêndios ao longo da história, a Biblioteca

Alexandrina foi reinaugurada em 2002, trazendo de volta sua missão de promover a produção e a disseminação do conhecimento, bem como de servir como espaço para diálogo e aprendizado intercultural. A biblioteca também busca retomar a referência da antiga biblioteca ao se posicionar como a "janela do mundo para o Egito" e "janela do Egito para o mundo" (BIBLIOTHECA ALEXANDRINA, [2022]).

5.2 Biblioteca Digital Mundial da UNESCO (UNESDOC) - Paris, França (<https://unesdoc.unesco.org/>)

A Biblioteca Digital Mundial da UNESCO é uma iniciativa colaborativa que visa disponibilizar uma vasta gama de materiais culturais e educativos online. Lançada em 2009, em parceria com 32 instituições de todo o mundo, a UNESDOC oferece acesso gratuito a livros, manuscritos e documentos multimídia de várias culturas. O acervo é oferecido em sete idiomas e abrange recursos raros e valiosos de bibliotecas e arquivos ao redor do mundo. A UNESDOC contribui para a missão da UNESCO de promover o conhecimento, a cooperação internacional e a paz. Ela desempenha um papel fundamental na disseminação de informações de alta qualidade e na preservação da memória cultural. A plataforma oferece serviços de busca avançada, acesso a documentos históricos e atende a diversos públicos, desde acadêmicos até o público em geral (UNESDOC, 2022).

5.3 Biblioteca Pública de OODI - Biblioteca Digital da Finlândia - Helsinki, Finlândia (<https://oodihelsinki.fi/en/>)

A Biblioteca Oodi é um exemplo de modernidade e eficiência. Localizado em Helsinki, Finlândia, o prédio oferece espaços acolhedores e acolhedores para uma ampla gama de atividades e serviços. Pertencente à rede Helsinki City Library (HCL), a Biblioteca Oodi faz parte de uma rede maior de bibliotecas que oferecem serviços especializados e centralizados. O edifício se destaca por sua arquitetura e eficiência energética. A Biblioteca Oodi oferece uma ampla variedade de serviços, incluindo acesso a sua coleção, recursos eletrônicos e eventos literários. Ela também emprega inovações tecnológicas, como um aplicativo baseado em inteligência artificial para recomendar leituras. A Biblioteca Oodi desempenha um papel vital como um espaço público acessível e como parte da rede de bibliotecas de Helsinki (FINLÂNDIA, [2022]).

5.4 Biblioteca Nacional do Brasil - Biblioteca Digital Brasil - BN Digital - Rio de Janeiro, Brasil (<https://bndigital.bn.gov.br/>)

A Biblioteca Nacional do Brasil, uma das maiores da América Latina, começou a se formar em 1808 com a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro. Em 2006, a Biblioteca Nacional Digital (BN Digital) foi criada para disponibilizar digitalmente suas coleções, trabalhando-a na vanguarda das bibliotecas latino-americanas. A BN Digital oferece acesso a um vasto acervo de livros, manuscritos, mapas e outros recursos. Sua iniciativa de digitalização contribui para ampliar o acesso ao patrimônio cultural e histórico do Brasil. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, [2022]).

A análise das Bibliotecas Públicas selecionadas oferece insights valiosos sobre como as instituições enfrentam os desafios da era digital, esperançosamente para o avanço do conhecimento e o acesso à informação globalmente. Cada biblioteca apresenta abordagens distintas para promover o diálogo intercultural, a cooperação internacional e o desenvolvimento da literacia informacional.

6 Delineamento metodológico da pesquisa

A pesquisa que embasa o estudo aqui apresentado foi desenvolvida entre os novembro e dezembro de 2022, sendo uma pesquisa exploratória com uso de dados secundários, obtidos em consulta aos sites das Bibliotecas e informações localizadas pelo meio digital, bem como alguns dados primários, obtidos por meio de abordagem da Bibliotecária responsável pela Biblioteca da Finlândia, corroborando os achados na pesquisa junto aos sites.

A metodologia é uma composição de técnicas, ferramentas e metodologias teórico práticas e de pesquisa ação, envolvendo dados quanti e qualitativos por meio de levantamento bibliográfico e sitiográfico; o Sistema dos 13 Indicadores e 252 métricas das cidades MIL de autoria Chibás Ortiz e outros; Metodologia multicasos de Robert Yin; Metodologia do critério de juízes, além de outras metodologias complementares.

A escolha dos países e das Bibliotecas a comporem o estudo se deu por meio da compreensão de Bibliotecas de destaque nacional e internacional na atuação e desempenho que têm,

contribuindo para a transformação MIL. A seguir são dispostos os dados e informações obtidos em pesquisa e breve análise dos achados.

Partindo do parâmetro de escalonamento de notas atribuídas às Bibliotecas e suas ações práticas, foram consideradas as seguintes notas, com seus devidos conceitos: 0 - Informação não localizada ou não expressa nos canais de comunicação das instituições; 2,5 - Informação localizada de forma precária; 5 - Algum potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL, porém ainda há demanda para o desenvolvimento dessa perspectiva; 7,5 - Potencial alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL; 10 - Grande potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL ou já está em exercício.

Essas notas foram consideradas para a resposta do questionário desenvolvido para a coleta de dados, com as questões norteadas pelos indicadores correlacionados ao objeto e objetivo do estudo. Observa-se que as notas intermediárias foram atribuídas considerando uma gradação a partir das informações coletadas na pesquisa. A seguir são apresentadas as métricas que foram consideradas em cada indicador, já preenchidas com a atribuição de notas conforme acima mencionadas.

7 Análise e discussão dos resultados

Entre os 13 indicadores apontados e suas respectivas métricas, para avaliar as Cidades MIL, foram escolhidos os

indicadores 3 (Bibliotecas e museus) e 9 (Inteligência artificial, startups e canais digitais), com o objetivo de avaliar quatro grandiosas Bibliotecas Públicas que disponibilizam seu acervo em Bibliotecas Digitais, com acesso aberto, 24h, sete dias por semana. Permitindo dessa forma, o acesso democrático, confiável e gratuito de informações.

No tocante ao indicador 3, direcionado a Bibliotecas e Museus, foram selecionadas as métricas aplicáveis ao estudo e direcionadas como perguntas para nortear a análise das Bibliotecas selecionadas. De maneira geral, o que se buscou identificar foi quanto à disponibilização de ações que visem a democratização da informação e criação de Bibliotecas Virtuais; conteúdos disponibilizados nas Bibliotecas Virtuais, se são gratuitos e de acesso aberto; ações para o acesso às Bibliotecas Virtuais disponibilizadas à comunidade; adoção do conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na gestão dos serviços informacionais.

A seguir são apresentadas as questões e avaliações de cada métrica atribuídas pelos pesquisadores a cada Biblioteca objeto deste estudo, por meio da análise dos dados disponibilizados em site e redes sociais. Na sequência encontram-se análises dos dados obtidos e percepções coletadas na experiência de navegação e acessibilidade aos dados buscados.

Tabela 1 - Indicador 3: Bibliotecas e Museus

Questões baseadas nas Métricas selecionadas do Indicador 3: Bibliotecas e Museus	Biblioteca Alexandrina	Biblioteca Nacional da Finlândia Oodi	Biblioteca Digital da Unesco	Biblioteca Nacional Digital do Brasil
3.1. A Biblioteca disponibiliza ações voltadas à democratização da informação e criação de bibliotecas virtuais?	10	10	10	7,5
3.2. Os conteúdos disponibilizados na Biblioteca Virtual são conteúdos gratuitos e de acesso aberto?	10	10	10	10
3.3. Quais as ações para o acesso às Bibliotecas Virtuais disponibilizadas à comunidade? Descreva em tópicos	10	10	10	7,5
3.4. De acordo com o conceito AMI, descrito pela Declaração de Moscou sobre Alfabetização Midiática e Informacional (2012), a Biblioteca adota esse conceito na gestão dos serviços informacionais?	10	10	10	0
Média:	10	10	10	6,25

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De forma comparativa, percebe-se pela atribuição de notas realizada conforme os conceitos anteriormente mencionados, que as Bibliotecas de Alexandria, da Finlândia e da Unesco estão mais preparadas e atuantes de acordo com o conceito MIL, enquanto que a Biblioteca Digital Nacional Brasileira ainda tem um trabalho intenso a ser feito, para poder contemplar elementos essenciais para contribuir com a alfabetização midiática e informacional, sendo a única das avaliadas a receber uma média de 6,25, que corresponde a ter potencial de alinhamento com a perspectiva

das Cidades MIL, porém ainda com algumas demandas para o desenvolvimento dessa perspectiva. Assim, observa-se uma oportunidade de atuação direta em prol das adaptações necessárias.

Compreendendo de forma mais focada nas métricas avaliadas no estudo e trazendo elementos da análise qualitativa e experiencial realizada na coleta de dados, percebeu-se que quanto à métrica 3.1., relacionada a disponibilização de ações que visem a democratização da informação e criação de Bibliotecas Virtuais, observou-se que a Biblioteca do Egito tem em suas metas a disseminação do conhecimento cultural e científico, e por espalhar a cultura do diálogo e da tolerância por meio de seus projetos e ações. Dentre eles, organiza continuamente novos projetos e eventos além dos eventos anuais como feiras de livros, exposições de arte, conferências, seminários, concertos e performances teatrais.

Assim como o relatado pelos bibliotecários desse Centro Cultural que é a Bibliotheca Alexandrina (BA), há diversas ações, projetos, programas e eventos que favorecem a democratização da informação. Mostrando consistência nesse posicionamento, em 2008 por exemplo, a BA organizou uma Conferência com o título: Acesso à informação é direito de todo cidadão. Em 2018, a Feira Internacional do Livro teve como tema: Jornalismo contra *fake news*. Em 2020 organizou Webinar sobre "Humanidades Digitais: modelos de sucesso" como parte do Programa "Indo digital... Transformando vidas". (BIBLIOTHECA ALEXANDRINA, 2022)

Em contribuição para o desenvolvimento de bibliotecários, a BA oferece o ILTP (International Librarianship Training Program), que é um Programa Internacional de Treinamento de Bibliotecários. Outro elemento de destaque na análise para essa métrica avaliativa é o DAR (Digital Assets Repository), o Repositório de Bens Digitais foi desenvolvido pela Escola Internacional de Ciência da Informação (ISIS). o DAR congrega todos os tipos de mídia, incluindo livros, slides, negativos, manuscritos, mapas, áudios e vídeos. Com facilidade de acesso por meio do site da BA, também é de fácil integração no site de outras bibliotecas, possibilitando acesso a mais de 210.000 livros e 35.000 imagens já disponíveis online. (BIBLIOTHECA ALEXANDRINA, 2022)

Na Biblioteca finlandesa Oodi, diversas ações chamam a atenção no âmbito da democratização da informação. Sua sede física chama a atenção desde o projeto arquitetônico e de interiores, a distribuição das seções em cada um dos pisos e opções de produtos, serviços, espaços e experiências para diferentes necessidades atreladas à cultura, informação e conhecimento, envolvendo toda a família. Esse mesmo posicionamento da Biblioteca física é visto na Biblioteca Digital Oodi, que conforme as informações contidas no site, desenvolve diversas ações que auxiliam na democratização das informações, como eventos direcionados à inclusão digital de idosos, oferecidos várias vezes ao ano, com eventos de literatura e clubes de livros, estimulando o hábito da leitura de forma coletiva, provocando o debate e troca de conhecimentos. A Oodi tem um

apelo direcionado às famílias, a utilização do ambiente físico como um centro cultural, no qual há muito mais que empréstimo de livros. Esse incentivo também é percebido na comunicação da Biblioteca Digital da Oodi.

A Biblioteca Digital da Unesco é outro exemplo de boas práticas na disponibilização de ações que buscam democratizar a informação, por ser uma biblioteca institucional, fazem parte de seu acervo: publicações da UNESCO, publicações patrocinadas pela UNESCO, discursos do Diretor-Geral desde 1970, documentos dos Órgãos Diretivos da UNESCO, e publicações de interesse para a UNESCO. Uma vez que a organização é internacional, as obras estão disponíveis em diversas línguas e abrangem dados, informações e conhecimentos sobre todo o mundo. A UNESDOC tanto tem práticas que contribuem para a educação midiática e informacional, como conteúdos sobre o assunto, não obstante, também contribui para a criação de Bibliotecas Virtuais com a disponibilização de seus acervos e recursos com acesso aberto além de parceria com outras bases de dados e acervos.

A Biblioteca Nacional Digital do Brasil, com sede física situada no Rio de Janeiro, menciona em seu site na parte sobre sua Missão que é composta por 2 elementos: “preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo”. Na navegação pelo site dessa Biblioteca, todavia, não foram observadas ações, programas, projetos que demonstrem esforços para o aumento dos acessos às obras, senão a digitalização, organização e disponibilização das obras.

Nesse sentido, em comparação com outras Bibliotecas estudadas, percebe-se oportunidade para o desenvolvimento de ações mais direcionadas ao público em favor de democratizar o acesso às importantes obras disponíveis por meio da BN Digital, tanto referentes ao Brasil, como de outras regiões do mundo. Outro ponto que pode ser melhorado é o formato de disponibilização das informações no site, de modo a torná-lo mais atrativo e com mais fácil usabilidade, além de disponibilizar mais informações sobre o que é feito na Biblioteca, como agenda de eventos, notícias, novas parcerias, novas obras ou coleções disponibilizadas, dentre outros assuntos pertinentes.

A missão e objetivos de existência da BN Digital, evidenciam as intenções que se correlacionam com o intento de democratização da informação, porém, não há evidências práticas no site quanto à sua realização. Uma vez que o principal meio de comunicação da BN Digital, e de seus programas, projetos, ações e acervo é o próprio site, observa-se aqui um aspecto relevante a ser trabalhado para impactar nos objetivos fundantes da instituição: a estrutura de comunicação e usabilidade do site.

Na métrica 3.2., relacionada aos conteúdos disponibilizados nas Bibliotecas Virtuais, se são gratuitos e de acesso aberto, a avaliação das 4 Bibliotecas foi equivalente, com a maior pontuação, já que todas atuam dessa forma. A UNESDOC, nesse caso, destaca-se por oferecer seu acervo em sete (7) idiomas, a saber: árabe, chinês, espanhol, francês, inglês, português e russo.

Quanto à métrica 3.3., de ações para o acesso às Bibliotecas Virtuais disponibilizadas à comunidade, na Bibliotheca

Alexandrina observa-se a estrutura de navegação do site tem como foco o usuário, ou seja o cidadão que utilizará os serviços deste centro cultural. Desse modo, a BA direciona os serviços mais adequados para cada público principal que atendem, como os que denominam: Amantes de Livros, Amantes das Artes, Comunidade Acadêmica, e Crianças e Jovens, sendo esse público separado em 2 grupos: até 11 anos (crianças) e o outro de 12 a 16 anos (jovens), ambos com as opções de navegação pela livraria com o acervo indicada à idade e pelos projetos e atividades adequados e disponíveis à faixa etária.

Adicionalmente, ao buscar sobre o assunto “acessibilidade informacional” os resultados mais relevantes apresentam a realização de um Congresso com a temática: “Acesso à informação é direito de todo cidadão”, organizado pela BA e ocorrido em fevereiro de 2008. Outra ação relevante nessa busca é a que ofereceu sessões remotas de “desenvolvimento de habilidades profissionais”, direcionado a bibliotecários e especialistas em informações acessíveis em plataformas de aprendizado online. No que tange a métrica relacionada a ações para o acesso à Biblioteca Virtual disponibilizadas à comunidade, a BA obteve avaliação máxima, sendo identificado “grande potencial de alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL ou já está em exercício”.

Na Biblioteca Digital Oodi, também é percebida a usabilidade do site com foco no usuário, ou seja, colocando-o ao centro no processo de criação da experiência a ser oferecida. Isso é percebido tanto na página online da Biblioteca, como no

projeto da sede física, que reuniu em 3 pavimentos diversas soluções que fazem o usuário vivenciar a cultura de maneiras diversas, incluindo a leitura, a apreciação de obras de arte visual, musical, em vídeo, além de poder desenvolver soluções, realizar reuniões, entreter-se com ou sem a família, havendo uma gama de opções e programação. As fotos disponibilizadas da sede física indicam que a população realmente utiliza essa Biblioteca, que assemelha seu movimento ao de um shopping, um parque ou uma área de lazer, demonstrando a adesão dos diversos públicos e o hábito de vivenciar a cultura e agregar conhecimento em seu cotidiano.

O observado na Biblioteca física, demonstra o posicionamento ativo da Biblioteca Oodi junto a seu público, fomentando ações que atraiam o usuário para a ampla utilização desse recurso, tornando-o parte da vida cotidiana dos habitantes locais. No meio digital, todavia, esse público é ampliado, porém o foco no usuário é mantido. A experiência do usuário da Biblioteca Digital Oodi reforça e comunica a experiência in loco. O esforço de comunicação direciona o visitante a vivenciar a experiência dessa biblioteca que ali expõem a amplitude de seus serviços dentro da área de inovação e economia criativa, com opções culturais e de entretenimento diversificadas para todos os públicos em horário abrangente de atendimento.

Na UNESDOC, uma ação que chama a atenção é no contexto da abertura de acessos aos recursos oferecidos pela Biblioteca, por meio de Política específica que permite a todos os que queiram utilizar os materiais e conteúdos disponibilizados

pela Biblioteca, que o façam sem restrição, desde que com a condição de sempre citar o(s) autor(es). Essa estratégia é possível e se potencializa no meio digital, dando ainda maior vazão aos conhecimentos disponibilizados por meio de licença do IGO Creative Commons. (UNESDOC, 2022). Outras ações também são realizadas pela UNESDOC no intento de maximizar o acesso e uso da Biblioteca pela Comunidade.

Na Biblioteca Nacional Digital do Brasil, observou-se potencial alinhamento com a perspectiva das Cidades MIL, com vasto acervo e em constante ampliação, como posicionado na página inicial da Biblioteca, todavia não foram percebidas ações de fomento ao acesso direcionadas à comunidade, o que não quer dizer que não aconteçam, porém, caso existam ações mais direcionadas, não são comunicadas amplamente. Ainda, a experiência de navegação e de uso dos serviços não foi centrada no usuário, mas na organização e disponibilização de informações e obras em formato digital.

Na avaliação da métrica 3.4., sobre a adoção do conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na gestão dos serviços informacionais, observou-se que nas Bibliotecas pesquisadas no Egito, na Finlândia e em Paris (da Unesco) os serviços e a comunicação são direcionados ao usuário, ao cidadão, de modo que ele tenha acesso ao acervo e amplie seus pensamentos e oportunidades por meio disso. Há evidente alinhamento e contribuição para o cidadão MIL.

Na Biblioteca Digital do Brasil, percebe-se um posicionamento diferente, direcionado a digitalização de obras,

possibilitando amplo acesso à cultura literária, com ênfase em obras mais históricas do Brasil e de suas interrelações culturais, como com Portugal, entre outros países e povos.

Conquanto, na análise de indicadores e métricas relacionados às Bibliotecas, observou-se que as Bibliotecas do Egito, Finlândia e Paris (Unesco) de acordo com as quatro métricas estudadas referentes ao indicador 3, que abrange Bibliotecas e Museus à luz das Cidades MIL de Unesco, estão mais alinhadas em suas práticas que a Biblioteca Nacional do Brasil. Uma das possibilidades causais dessa constatação pode ser o posicionamento da UNDigital, posicionando-se conforme serviços oferecidos, comunicação e disposição de acervo no site, enquanto uma instituição que fomenta a digitalização das obras históricas, visando seu amplo acesso e perpetuação. Não se nega aqui a importância do acesso às obras, porém, o que se percebe por exemplo na Biblioteca Alexandrina é o fomento ao uso do acervo para ir além do conhecimento, para abranger a consciência e a tomada de decisão no cotidiano, uma vez que nessa instituição são valorizadas as obras históricas e também as mais atuais, bem como a produção de conhecimentos e a constante participação e utilização da comunidade. Conquanto, observa-se oportunidades de melhorias nas práticas e no posicionamento da UNDigital, de modo a ser um ator a contribuir com a educação midiática e informacional, exercendo a função social de uma biblioteca enquanto um centro cultural, de preservação e transformação, presente na vida do cidadão

consciente, crítico e participativo, das famílias e da formação educacional, cultural e da científica.

Quanto ao indicador 9, que contempla aspectos de uso da inteligência artificial, startups e canais digitais, igualmente as métricas aplicáveis ao estudo aqui apresentado foram transformadas em questões que auxiliaram na condução das coletas de dados por meio da observação da página das Bibliotecas estudadas e sua comunicação pública em redes sociais. Os elementos avaliados foram portanto os relacionados a software auxiliando a gestão da Biblioteca (tanto livre de acesso aberto como proprietário); tecnologia aplicada na Biblioteca Virtual; tecnologia de Realidade Aumentada usada na Biblioteca Virtual; softwares que facilitam a acessibilidade informacional para diversos públicos e necessidades; software ou aplicativo para identificar e coibir fake news.

A seguir são apresentadas as questões e as avaliações de cada métrica atribuídas pelos pesquisadores a cada uma das Bibliotecas. Na sequência encontram-se análises dos dados obtidos e percepções coletadas na experiência de navegação e acessibilidade aos dados buscados.

Tabela 2 - Indicador 9: Inteligência artificial, startups e canais digitais

Questões baseadas nas Métricas selecionadas do Indicador 9: Inteligência artificial, startups e canais digitais	Biblioteca Alexandria	Biblioteca da Finlândia	Biblioteca Digital da Unesco	Biblioteca Digital do Brasil
Qual o software utilizado para a gestão da biblioteca? É software livre de acesso aberto ou proprietário (pago)?	10	10	10	10
Qual a tecnologia aplicada na Biblioteca Virtual? Descreva	10	10	10	10
Na Biblioteca Virtual, é utilizada tecnologia de realidade aumentada? Tem projeto ou pretensão futura?	9	7,5	6	0
Com relação a acessibilidade informacional, a Biblioteca disponibiliza softwares para atender esses públicos?	8	10	8	5
A Biblioteca possui algum software ou aplicativo que visa coibir as fake news?	9	10	8	0
Média:	9,2	9,5	8,4	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De forma comparativa, percebe-se pela atribuição de notas verificada na tabela acima conforme os conceitos anteriormente mencionados, que as Bibliotecas de Alexandria, da Finlândia e da Unesco novamente se destacam, porém não mais de forma equilibrada como no indicador 3. Quando a análise é referente ao uso de inteligência artificial, startups e canais digitais, destaca-se a Biblioteca da Finlândia, seguida da Biblioteca do Egito e depois pela da Unesco. A Biblioteca Digital Nacional Brasileira, assim como as demais, teve um decréscimo na atribuição de notas /

conceitos quanto ao indicador 9. Conquanto observe-se a necessidade maior de ações que viabilizem a utilização de inteligência artificial, de soluções desenvolvidas por startups e da utilização dos canais digitais em prol das bibliotecas, sobretudo adaptando-as no sentido de favorecer a alfabetização midiática e informacional, gerando experiências significativas e envolventes com os usuários.

Trazendo elementos da análise qualitativa e experiencial realizada na coleta de dados atrelados às métricas avaliadas no estudo quanto ao indicador 9, percebeu-se que quanto a utilização de software auxiliando a gestão da Biblioteca, podendo ser tanto livre de acesso aberto como proprietário, observou-se que todas as Bibliotecas contemplam tal característica. Igualmente, foi percebido que todas as Bibliotecas do estudo fazem uso de tecnologias aplicadas na Biblioteca Virtual, oferecendo aos usuários possibilidade de explorar os recursos de qualquer lugar do mundo com igual qualidade e amplo acervo proprietário das instituições pesquisadas, assim como de acervos de instituições parceiras, ampliando as possibilidades de pesquisa e difusão da informação. Todavia, percebeu-se que o uso de tecnologia de Realidade Aumentada é usada e abordada na Biblioteca Virtual egípcia, com menor ênfase e aplicabilidade prática, na Biblioteca Virtual finlandesa, com ainda menor uso na Biblioteca da Unesco, e não identificado o uso de tal tecnologia na biblioteca brasileira.

Quanto ao uso de softwares que facilitam a acessibilidade informacional para diversos públicos e necessidades, observou-se

maior avanço em termos desse tipo de solução na biblioteca finlandesa, que desde seu projeto, contou com a participação dos habitantes para que as soluções oferecidas atendessem as necessidades e desejos da população local. Assim há o uso de bot que auxilia na experiência do usuário, além de iniciativas de criar formatos diferenciados para as obras serem experienciadas, com uso de vídeos, áudios e experiências imersivas que trazem às obras a possibilidade de proporcionar uma vivência única com a cultura e informações. Na biblioteca egípcia e na biblioteca da Unesco, foram identificadas algumas ações para facilitação do acesso às obras por públicos diversos com necessidades específicas, porém com potencial de aumentar o uso de soluções para que a experiência e acesso sejam facilitados a todos os públicos. Por fim, na biblioteca brasileira estudada, essas soluções ainda são pouco exploradas, evidenciando a importância de desenvolvimento de ações e projetos que permitam amplo acesso e uso das obras por diversificados públicos, indiferente de necessidades especiais.

Por fim, observou-se nas bibliotecas pesquisadas o uso de software ou aplicativo para identificar e coibir fake news, com exceção da biblioteca brasileira, na qual não foram localizadas tecnologias utilizadas com tal intento. Todavia, os exemplos das bibliotecas finlandesa, seguido da egípcia e da Unesco, mostram a utilização desse recurso, disponível à população usuária dos serviços da biblioteca, tanto em âmbito local como aos distantes, por conta do uso das bibliotecas virtuais. Conquanto, o usuário

pode verificar a veracidade das informações e conteúdos que consome.

Para analisar os elementos pesquisados de forma visual e comparativa, o gráfico em formato radar, apresenta a classificação da bibliotecas Virtuais pesquisadas quanto aos 2 indicadores analisados:

Gráfico 1: Bibliotecas Digitais do Egito, Finlândia, Unesco (França) e Brasil sob a perspectiva comparativa dos indicadores 3 e 9 do Paradigma MIL:

— Indicador 3 - Bibliotecas e Museus — Indicador 9 - Inteligência artificial, startups e canais digitais



Fonte: elaboração própria, 2022

A partir dos resultados aferidos pelos pesquisadores na análise das métricas dos indicadores selecionados para esse estudo, observa-se que a Biblioteca Nacional da Finlândia é uma referência global a ser seguida, posicionada desde seu projeto aos dias atuais focada em seu usuário e não somente no acervo. Desse modo a população participou desde a concepção com compartilhamento de demandas, ideias e possibilidades que foram analisadas, projetadas e implementadas na Biblioteca Oodi. Seu acesso e uso digital fomentam a experiência presencial, na qual a Biblioteca se diferencia por sua perspectiva experiencial que envolve as obras em experiências para diferentes públicos de modo que é utilizada pela população em seu dia-a-dia com familiares e amigos que utilizam o espaço para ampliar informação, conhecimento e vivência de entretenimento, lazer, esporte, cultura, e muito mais. Como elemento a ser melhorado nessa biblioteca, conforme a análise realizada, é no tocante ao uso de realidade aumentada.

Em linha semelhante de posicionamento, porém com alguns aspectos que podem ser revisados e melhorados em termos de experiência e acesso à informação, ficou a biblioteca de Alexandria. Seu decréscimo avaliativo em relação à Oodi se deveu aos sistemas e soluções de realidade aumentada, de coibição às fake news e de softwares de acessibilidade aos diferentes públicos com necessidades especiais. Em seguida, com avaliação próxima, a Biblioteca da Unesco, apresentou oportunidade de melhorias no uso de software contra fake news e de acessibilidade às diversas necessidades de adaptação das obras, favorecendo

sua acessibilidade. Ainda, requer ações no uso de soluções voltadas ao uso de realidade aumentada.

Com a pesquisa realizada ficou evidente a necessidade e oportunidade inerente de melhorias a serem realizadas na Biblioteca Brasileira, com avaliação mediana no ranking de ambos os indicadores analisados, requerendo ações que reposicionem a gestão e uso da Biblioteca de modo a centrar no usuário e sua experiência colocando-as à frente da digitalização e disponibilização do acervo. Para tal adaptação, percebe-se necessária uma intervenção no posicionamento, reestruturação de ações e prioridades, bem como revisão da página de acesso à Biblioteca Digital Nacional do Brasil. Também recomenda-se à esta Biblioteca a implementação de softwares que coibam e auxiliem na gestão das fake news, contribuindo para o indivíduo e para a sociedade, além de soluções de acessibilidade e inclusão dos diversos públicos e necessidades de acesso, e ainda a utilização de realidade aumentada. Observa-se com isso a elevada importância do processo de comunicação e posicionamento das instituições em favor do modelo de Cidades MIL, bem como a importância de atores como as Bibliotecas e Museus, sendo percebidos e trabalhando com inovação desde o conceito à aplicação de ferramentas tecnológicas e soluções efetivas e criativas que foquem e proporcionem melhores experiências aos usuários. Somente com tal visão, posicionamento e comunicação direcionados em ações efetivas será possível avançar na implementação do paradigma MIL nesta biblioteca que é uma referência nacional.

Considerações finais

Com a realização do estudo aqui apresentado, observou-se a importância das Bibliotecas para a adoção de práticas MIL nas cidades, foi desenvolvido e proposto um conceito de Biblioteca MIL a partir dos indicadores e métricas sistematizados para as Cidades MIL na aceção da Unesco. Foram analisadas as ações práticas, bem como o posicionamento das Bibliotecas usadas como objeto de estudo, evidenciando ações de adaptação de instituições que ainda não estão favoráveis a aplicação do Paradigma MIL nas cidades em que se localizam e junto aos públicos com os quais trabalham.

Assim, para a adaptação de Bibliotecas ao modelo MIL, mostrou-se necessário posicionamento da Gestão de modo a colocar o usuário e sua experiência como foco de atuação de toda a equipe da Biblioteca. É essencial, portanto, superar a percepção de que a Biblioteca é um repositório de obras e de informações. A Biblioteca MIL precisa estar direcionada ao uso das informações, conhecimentos, dados, obras, em diferenciados formatos e propostas, com ampla acessibilidade e estímulo ao uso, para que o cidadão ao consumir e experienciar esse acesso, possa expandir suas percepções, melhorar suas ações e moldar sua cidadania. Outro aspecto importante percebido foi a aproximação da Biblioteca ao usuário como espaço de entretenimento, convivência, lazer, criatividade, desenvolvimento, encontro. Assim, há diversas ações a serem implementadas em Bibliotecas que atuam aos moldes tradicionais para tornarem-se Bibliotecas MIL, iniciando pela compreensão de posicionamento e comunicação

da instituição junto à sociedade, e alcançando ações específicas que corroboram com o conceito MIL aplicado às Bibliotecas, como o alinhamento da gestão de serviços e atuação da Biblioteca ao conceito MIL descrito na Declaração de Moscow em 2012, ações voltadas à democratização da informação, acesso e fomento ao uso do acervo em prol da comunidade, disponibilização de conteúdos gratuitos e de acesso aberto, além de ações relacionadas ao uso de softwares livres ou proprietários que auxiliem na gestão da Biblioteca, bem como o uso de tecnologias adequadas ao ambiente virtual, uso de realidade aumentada, softwares de acessibilidade e inclusão informacional, e ainda a disponibilização de softwares de análise e coibição de fake news, alinhados a ações de gestão para o combate às fake news.

Para próximos estudos como esse, indica-se a análise de possível implementação de métricas adicionais ao indicador 3, direcionado à bibliotecas e Museus, para a avaliação do Posicionamento Estratégico de Comunicação e Gestão da Instituição centrado no usuário, com direcionando ao empoderamento e emancipação do usuário por meio do acesso e uso das informações, obras, tecnologias e práticas, auxiliando na formação continuada de cidadãos críticos, participativos e atuantes em prol de uma sociedade MIL.

Também é importante ponderar que esse é um estudo exploratório que deve ser complementado com uma análise em maior profundidade, de modo a obter mais informações quanto a ações desenvolvidas, identificação de boas práticas, compreensão

de acertos e erros percebidos pelas Bibliotecas, por meio de entrevista com seus Bibliotecários responsáveis. Com mais estudos e análises de outras iniciativas, percebe-se o possível desenvolvimento de uma cartilha para adaptação de Bibliotecas ao conceito e atuação MIL.

Desta forma, seria uma grande conquista ver as bibliotecas públicas se destacando no cenário mundial como bibliotecas com conceito MIL. Para que isso ocorra, um caminho pode ser a elaboração de políticas públicas, dentro desse contexto, além de assumir uma postura proativa no que tange a implantação de unidades de vivências informacionais numa perspectiva mais igualitária e democrática.

Por fim, considerando a escassez de literatura disponível sobre as bibliotecas no conceito MIL da Unesco, entende-se ter colaborado para futuras pesquisas acerca da biblioteca pública nas cidades MIL, bem como para o delineamento de cartilha de ações de adaptação das Bibliotecas ao paradigma MIL da Unesco.

Referências

BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA. *Sobre a BA*. Alexandria, [2022]. Disponível em: <https://www.bibalex.org/en/Page/About>. Acesso em: 4 dez. 2022.

CALDAS, R. F. *Unidades culturais em cidades inteligentes: proposta de um modelo de práticas organizacionais baseado em casos europeus*. Tese (Doutorado) - Universidade do Minho, Portugal, 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8858>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CABRAL, R. M. *Bibliotecas de Alexandria: usos políticos da memória e do esquecimento*. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11550/tese%20rosimere%20mendes%20cabral.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 dez. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, F.; CARVALHO, G. A.; FONSECA, E. da S.; LIMA, S. do C. Aproximação comparativa sobre o papel do cidadão em diferentes paradigmas de cidades. *Revista Hygeia*, Uberlândia, v. 18, p. 1-13, 2022. Doi: <https://doi.org/10.14393/Hygeia1858788>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/58788>. Acesso em: 5 dez. 2022.

CHIBÁS ORTIZ, F.; DIAS, A. P.; FISCHER, R. MIL (media and information literacy) cidades universitárias: novas métricas para educação e saúde urbana. *MIC Media Information Communication*, v. 33, 2020.

CHIBÁS ORTIZ, F.; YANAZE, M.; FLORES, V. Construindo cidades MIL com a metodologia das barreiras culturais à comunicação e criatividade: um estudo da educação com jovens do Brasil e Cuba. In: YANAZE, M.; CHIBÁS ORTIZ, F. (org.). *Marketing, comunicação, tecnologia e inovação nas cidades MIL*. São Paulo: ECA-USP, 2019. 442 p.

YANAZE, M.; CHIBÁS ORTIZ, F. (ed.). *From smart cities to MIL cities: metrics inspired by Unesco's vision*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2020.

FINLÂNDIA. Serviços de biblioteca. [site]. [2022]. Disponível em: https://www-oodihelsinki-fi.translate.google.com/palvelut/kirjastopalvelut/?_x_tr_sl=pt&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 5 dez. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Biblioteca nacional: histórico*. [2022]. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 3 dez. 2022.

GRIZZLE, A.; CALVO, M. C. T. (ed.). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 5 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Países*. [2022]. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa>. Acesso em: 29 nov. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA) / UNESCO. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Haia, Holanda: IFLA, 18 jul. 2022a. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>. Acesso em 25 nov. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Biblioteca mapa do mundo*. Haia, Holanda: IFLA, 2022b. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

IFLA/UNESCO. *Declaração de Moscou sobre alfabetização midiática e informacional*. Moscou, 28 jun. 2012. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/information-literacy/publications/moscow-declaration-on-mil-en.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Library map of the world*. [2022]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

OCDE/EUROSTAT/FINEP. *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. 3. ed. [S. l.]: Finep, 2005. Disponível em : <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PALLETA, F. C. *et al.* Gestão da qualidade em bibliotecas públicas. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 2, n. 2, p. 17-28, maio/ago., 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47734>. Acesso em: 5 nov. 2022.

REIS, Ana Letícia. *Biblioteca de Alexandria*. Educa Mais Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/biblioteca-de-alexandria>. Acesso em 28 dez. 2022.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, maio/ago., 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/37751#:~:text=A%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20midi%C3%A1tica%2C%20neste%20artigo,no%20Artigo%2019%20da%20Declara%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 26 nov. 2022.

SILVA, L. F. da. Unesco, cultura e políticas culturais. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE E PRÉ-ALAS BRASIL: Grupo de Trabalho 7: Cultura, Comunicação e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas, 15., 2012. *Anais [...]*. UFPI, Teresina, setembro de 2012.

UNESCO/IFLA. *The Moscow declaration on media and information literacy*. Moscow, 28 jun. 2012. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/information-literacy/publications/moscow-declaration-on-mil-en.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

UNESCO. *Global Framework for Media and Information Literacy Cities (MIL Cities)*. [S. l.], maio, 2019. Disponível em: https://webarchive.unesco.org/web/20220102171737/https://en.unesco.org/sites/default/files/global_framework_for_mil_cities.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.

YANAZE, M. H.; CHIBÁS ORTIZ, F. *From smart cities to MIL cities: metrics inspired by UNESCO's vision*. São Paulo: ECA, 2020.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

WILSON, C. *et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 5 nov. 2022.

Chapter 25

Indicador 5 e suas métricas para a formação de Cidades MIL: uma análise para as cidades de Macau, La Paz e Cabo Frio

Rosângela Anselmo de Oliveira ¹⁵⁵

Lídia Spaziani ¹⁵⁶

Felipe Chibás Ortiz ¹⁵⁷

Maria Célia Pereira Lima Hernandez ¹⁵⁸

Júlio César Suzuki ¹⁵⁹

¹⁵⁵ Professora pesquisadora no LinC- Linguagem e Cognição da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras Clássicas e Vernáculas pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH-USP. E-mail: rosangelanselmo4@gmail.com

¹⁵⁶ Possui Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP-FFLCH - Universidade de São Paulo e em Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP-FFLCH. E-mail: lidialiss@hotmail.com

¹⁵⁷ Livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), é mestre e doutor pela mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa CRIARCOMC (Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing nas Cidades). Representante regional para América Latina e Caribe de UNESCO MIL ALLIANCE. E-mails: felipe.chibas@usp.br; chibas_f@yahoo.es

¹⁵⁸ Professora Titular da USP e Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados - IEA-USP. Orientadora de Mestrado do Programa de Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE), no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas-FFLCH e no Programa Interdisciplinar Integração da América Latina (PROLAM-USP). E-mail: mceliah@usp.br

¹⁵⁹ Livre-docente pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP). Professor associado e membro da Comissão de Pós-graduação em Integração da América Latina e Caribe (PROLAM/USP). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: são paulo, cidade, geografia, agricultura e urbanização. E-mail: jcsuzuki@usp.br

“Qué es hoy la ciudad para nosotros? Creo haber escrito algo como un último poema de amor a las ciudades, cuando es cada vez más difícil vivirlas como ciudades.”

(Calvino, 1971, apud Chibás, 2021, p.14).

“O que é a cidade para nós hoje? Acho que escrevi algo como um último poema de amor pelas cidades, quando é cada vez mais difícil vivê-las como cidades.”

*(Calvino, 1971, apud Chibás, 2021, p.14)”
(tradução nossa)*

Introdução

Calvino, na epígrafe, questiona sobre o que a cidade é para nós. Não há como discordar de que está cada vez mais difícil vivê-las como cidades, isso porque se percebe a necessidade de uma efetiva ação acerca da Agenda 2030 da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Um foco de atenção imprescindível para todas as cidades e sociedades Pós-humanistas é o da instauração e manutenção dos aparatos midiáticos que envolvem todos os indicadores, como afirmam Chibás, Suzuki e Castro (2022);

Estabelecendo como principais objetivos o estímulo à conexão entre cidades do mundo e o desenvolvimento de competências individuais e coletivas em Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), a UNESCO propôs em 2018 uma inovação nesta perspectiva conhecida como o paradigma Cidades MIL -Media and Information Literacy (p.23)

Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) é uma base de desenvolvimento dos cidadãos das cidades que devem se transformar em Cidades MIL. Especificamente, nesta pesquisa, os dados levantados não mostraram a inclusão dos espaços midiáticos, o indicador e as métricas aventadas tratam de espaços físicos. Entretanto, faz-se necessário lembrar de que a AMI é parte da Agenda 2030 da UNESCO. Então, a ausência desta nas cidades já revela o quão distantes estão das metas propostas pela referida Agenda.

A educação midiática é um foco de atenção imprescindível para todas as cidades e sociedades Pós-humanistas.

Além disso, precisamos considerar que, de acordo com Yanaze e Chibás (2020), na atualidade, saber lidar com todos os aparatos que envolvem a formação de cidades MIL tornou-se um diferencial positivo, por isso, a importância de considerarmos o estudo de indicadores e métricas:

O paradigma das Cidades MIL, diferentemente de outros paradigmas de cidade, como os de Cidade Inteligente, Resiliente e do Conhecimento, se caracteriza por destacar o papel do cidadão como centro das atenções comuns (Grizzle, 2020, Chibás Ortiz, 2021). Utiliza um sistema de 13 indicadores: 1. Bibliotecas, 2. Vias, prédios, meios de transporte e mobilidade, 3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania, 4. Saúde Integral, 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer, 6. Educação 7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos socioculturais e outros atores não tradicionais, 8. Mídias e comunicação, 9. Inteligência artificial, startups e canais digitais, 10. Segurança cidadã, 11. Meio ambiente e sustentabilidade, 12. Jovens, idosos, mulheres, LGBTQIA+, negros, indígenas, emigrantes, deficientes e outros grupos vulneráveis e 13. Métricas de Integração e 262 métricas. (Ribeiro & Chibás, 2022, p.31)

Dada a importância do excerto acima, este texto se propõe a evidenciar a pesquisa feita sobre seis métricas do indicador 5:

“Cultura, espiritualidade, arte, esporte, turismo e lazer” para as cidades de Cabo Frio (RJ- Brasil), La Paz (Bolívia) e Macau (China).

Pensar sobre Cidades MIL é ponderar o que as cidades em foco precisam desenvolver e o que já existe e funciona a contento, ou seja, essa condição está ligada diretamente ao cidadão e ao que a cidade promove como seu bem-estar.

Pensar em cidades do Brasil é acreditar que a mudança está nas mãos de quem pesquisa para apresentar possibilidades de melhorias por meio de ações pertinentes a cada cidade.

As razões das escolhas das cidades pesquisadas foram:

Cabo Frio:

É a sexta cidade mais antiga do Brasil, a beleza de suas praias e dunas atraem milhares de turistas para o nosso país anualmente, auxiliando no crescimento através de seu lazer e possibilidade de prática de esportes radicais, como o surf, windsurf, parapente, mergulho, trilhas entre outros. No âmbito de intersecção da educação e lazer, há museus de diversas áreas, a exemplo do Museu do Surf.

La Paz:

Por fazer parte da América Latina, a cidade capital da Bolívia, assim como diversas outras cidades latino-americanas, possui um grande número de habitantes que sofrem com as inconstâncias sociais, minimizadas pela diversidade de riqueza cultural, esportiva, artística, além de ser uma região que favorece o turismo.

Macau:

Além da similaridade de ter sido colonizada pelos portugueses, assim como o Brasil, também passa pelo desafio de superação em relação ao colonialismo. A cidade é um polo importante no desenvolvimento da China.

Eis o porquê de esse indicador e suas métricas serem relevantes para a população em consonância ao desenvolvimento humano das três cidades, de acordo com a Agenda 2030 da UNESCO.

Como referencial teórico, faz-se uso de obras acima citadas, bem como outras que versam sobre as métricas e os indicadores constantes em As Cidades Mil (UNESCO) e, a partir delas, a compreensão que estes envolvem em suas ações de e para a sociedade em cada cidade, agentes ativos em busca de dirimir impasses sociais, como expõe Azoulay (2023) sobre a relevância de um dos itens, também estudado no indicador 5: a Arte. “Neste Dia Mundial da Arte é um lembrete oportuno de que a arte pode nos unir e nos conectar mesmo nas circunstâncias mais difíceis”. (Audrey Azoulay, Diretora-geral da UNESCO, 2023)

Por isso a importância do estudo sobre o referido indicador, já que ele deve fazer parte da vida de todas as cidades, pois, ainda sobre o discurso de Azoulay, a Arte tem o poder de unir as pessoas, de inspirar, curar e compartilhar, fatores essenciais para uma sociedade igualitária, de maneira análoga, afirma Chibás, Grizzle, Layser (2018), a fim de que todos os seus cidadãos tenham os direitos assegurados para um convívio baseado na igualdade, respeito e qualidade de vida e acesso midiático.

Para conceituar as Cidade MIL, faz-se uso das ponderações de Chibás e Yanaze (2022), nelas, os autores explicam a importância que a ação em espaços sociais, físicos e/ou digitais têm sobre diversos segmentos que formam uma cidade e pontuam:

[...] ação nos espaços físicos e digitais e de atores tradicionais da educação formal (escolas, universidades, professores, alunos, familiares), marketers, startupers e jornalistas, instituições públicas e privadas, criando redes de pesquisadores, ativistas, ecologistas, empresários, governantes, policemarker, comissões eleitorais, sistema de transporte, saúde pública, grupos artísticos e culturais, ONGs, associações de classe, bibliotecas, museus, projetos comunitários” (Chibás, & Yanaze, 2022, p.9)

No contexto da presente pesquisa, abordam-se indicadores e métricas que constituem a totalidade de ações e projetos que perpassam por indicadores e métricas para análise das cidades em foco. A partir dessas considerações, aventamos as questões acerca das cidades em análise:

1- Qual cidade possui as qualidades necessárias para ser eleita Cidade MIL?

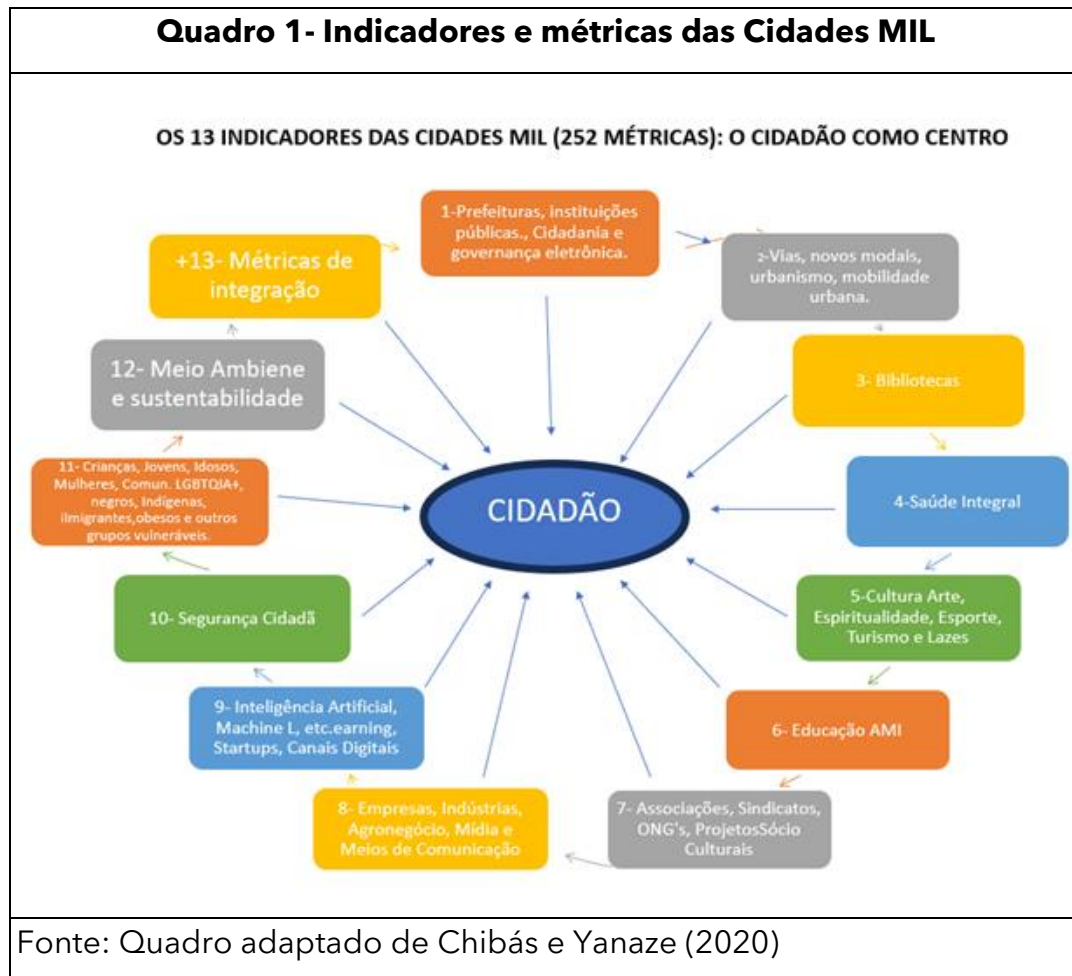
2- Quais os caminhos que as demais devem percorrer para ter o mesmo alcance?

Para mapear as possíveis respostas, utiliza-se da Agenda 2030 da UNESCO, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, que compreendem um conjunto de metas a serem alcançadas até 2030. Diante dele há os desafios relacionados à educação, à cultura, à ciência, à comunicação e à informação, sendo seu foco direcionado para a

erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero, proteção do meio ambiente, inclusão social e promoção da paz e da segurança. Especificamente, nesta pesquisa, o foco recai sobre o indicador 5 que trata, também, de cultura.

Nesse momento, buscam-se autores e estudiosos nas teorias que englobam as Cidades MIL com a finalidade de sedimentar o conhecimento disponível pelas pesquisas feitas, a exemplo de Bendle (2006, apud Chibás & Yanaze, 2020) que explica sobre indicadores como sistemas de mensuração que quantificam “[...] uma tendência, uma dinâmica ou uma característica. Em virtualmente todas as disciplinas, os praticantes usam métricas para explicar fenômenos, diagnosticar causas, compartilhar descobertas e projetar os resultados futuros”. (p.408)

Em consonância, exemplificam-se as coletas e análises de dados, utilizando o objeto e objetivo da pesquisa, ou seja, as cidades, os indicadores e as métricas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1- Indicadores e métricas das Cidades MIL

Unem-se aos indicadores, a noção de métrica que envolve a participação da sociedade em destaque: Cabo Frio, La Paz e Macau. O enfoque está em as cidades serem consideradas Cidades MIL por apresentarem agentes ativos que promovam a igualdade de direitos e assegurem uma (con)vivência (trans)formadora que retomem os encaminhamentos do Pós-humanismo. (Chibás, Grizzle & Layser, 2018)

En esta perspectiva, las Barreras Culturales en la Comunicación y los indicadores de creatividad, pueden ser elementos catalizadores de este nuevo humanismo o poshumanismo, con la construcción de una

nueva sociedad, en la que la educación incluya factores humanos, sociales, tecnológicos y ecológicos. (Chibás, p.29, 2021) ¹⁶⁰

Como apontaram Chibás (et al, 2021), o pós-humanismo impacta a sociedade pela proposta de superação dos limites do ser humano ao unir-se e se desenvolver mediado pela tecnologia e resguardadas as questões éticas e morais que dela advêm. Pensar o ser humano como inserido no universo, incluindo-o com grau de igualdade dentre os demais elementos, como o tecnológico, o ecológico, ou biológico, por exemplo, que são focos de análise neste momento de globalização.

A partir das considerações apresentadas pelos autores, selecionou-se 6 métricas com a finalidade de análise exemplo de dados coletados, provenientes da formação das cidades referendadas:

¹⁶⁰ (Nesta perspectiva, os indicadores de Barreiras Culturais na Comunicação e de criatividade podem ser elementos catalisadores deste novo humanismo ou pós-humanismo, com a construção de uma nova sociedade, em que a educação inclua fatores humanos, sociais, tecnológicos e ecológicos. - Tradução nossa)

Quadro 2- Indicador 5 e suas métricas**AS 6 MÉTRICAS SELECIONADAS**

Arte → 1- Número de museus e galerias de arte: Essa métrica mede a quantidade de espaços dedicados à cultura e arte nas cidades. Quanto mais museus e galerias, maior o acesso da população a esses espaços.

Cultura → 2- Festivais e eventos culturais: Avalia a quantidade e variedade de eventos culturais realizados em uma cidade, como festivais de música, teatro, cinema, entre outros. Isso indica uma oferta diversificada de lazer cultural para os moradores e visitantes.

Esporte → 3- Infraestrutura esportiva: Mede a quantidade e qualidade de instalações esportivas disponíveis na cidade, como estádios, ginásios, quadras esportivas, entre outros. Isso pode indicar a importância dada ao esporte e a oferta de atividades físicas para a população.

4 → Religiosidade: Mede o número e variedade de instituições religiosas presentes na cidade, como igrejas, templos e sinagogas. Isso reflete a diversidade de crenças e a importância dada à religiosidade na comunidade.

Lazer → 5- Acesso a espaços de lazer: Mede a quantidade e qualidade de parques, praças, áreas verdes e outras opções de lazer ao ar livre disponíveis para a população. Isso indica a preocupação da cidade em fornecer espaços de convivência e qualidade de vida.

6 → Turismo: Quantos pontos turísticos / Turismo cultural / Turismo ecológico existem nas cidades - referendadas.

Fonte: Quadro adaptado de Chibás (et al.) (2021)

Ainda, de acordo com o relatório da *European Association for Viewers' Interests* (EAVI, 2009): “[...] um indicador é um instrumento que fornece informações sobre uma situação e seu processo ou condição específica, que permite conhecimento direto e acessível sobre fenômenos específicos”. (UNESCO, 2011)

As informações são oriundas do indicador 5 e de algumas métricas para análise das cidades em foco, a saber: Yin (2000) afirma que a coleta de dados é importante, pois, ao selecionar os casos, as informações relevantes são recuperadas por meio de diversas fontes: observações, documentos seletos advindos de livros, dicionários, revistas, artigos, sites específicos oficiais das cidades.

Na área metodológica ainda se tem que cada elemento é analisado a partir de metodologia específica, em pesquisa quali-quantitativa, como explicam Lakatos e Marconi (2003); fazendo

uso de técnicas e métodos de coleta e análise de dados, em que a abordagem permita a realização de pesquisa mais abrangentes, combinando características da realidade estudada (qualitativas), junto de elementos de mensuração e generalização (quantitativos).

Obtidos os dados, estes são analisados à luz de comparações dos diversos casos, relativos às três cidades, verificando-se padrões e tendências com a finalidade de explorar, também, particularidades, conforme expressa o quadro seguinte:

Quadro 3- Mensuração						
ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA						
Cidades Métricas	1: Museus e Galeria de Arte:	2: Cultura (Eventos anuais)	3: Esporte	4: Espiritualidade	5: Acesso a espaços de lazer	6: Turismo
MACAU-CHINA 658.000 hab/km2. 0,0004659479172198913%	46 (54%)	18 (34%)	20 (22%)	/mil) Budismo 113.9 - (17,3%) Sem religião 102 (15,4%) Catolicismo 3.488 (5,3%) Protestantismo 11.187 (1,7%) Outras religiões 658 (1,0%)	43 (43%)	25 (37%)
LA PAZ-BOLÍVIA 816.044hab/km2 0,0667569254530596%	20 (23%)	12 (32%)	34 (37%)	Cristãos 756.840 (92,75%) Agnósticos - 1.714. (2,1%) Religiões tradicionais 22 (2,6%) Bahá'is 3,3 (2,2%) Outros 3,2 (0,4%)	32 (32%)	14 (21%)
CABO FRIO – RJ – BRASIL 221.987/hab/km2 0,0010931953801497%	20 (23%)	18 (34%)	38 (41%)	Evangélicos - 92.600 (41,7%) Católicos 76.140 (34,3%) Não religiosos 39.072 - (17,6%) Espiritas 7.700 (3,5%) Outras religiões 7.548 (3,4%)	25 (25%)	28 (42%)

Fonte: Autoria própria (2023)

Na esteira da análise das cidades, pela abordagem do processo de multicasos, apresenta-se o quadro acima que

compara dados específicos entre Macau, La Paz e Cabo Frio, em relação ao cumprimento das seis métricas elencadas. Essas amostras quantitativas levam às características qualitativas de cada cidade.

Esse complexo de análise permite maior compreensão do fenômeno estudado, ao mesmo tempo em que garante a obtenção de dados numéricos e estatísticos; como é a pesquisa de cada uma das cidades a partir do indicador 5 e suas métricas.

Outra metodologia aplicada é a desenvolvida por Yin (2000), que se baseia na análise de múltiplos casos. O diferencial é que esta permite um maior controle das variáveis extrínsecas e uma melhor compreensão dos diversos fatores que podem influenciar os resultados.

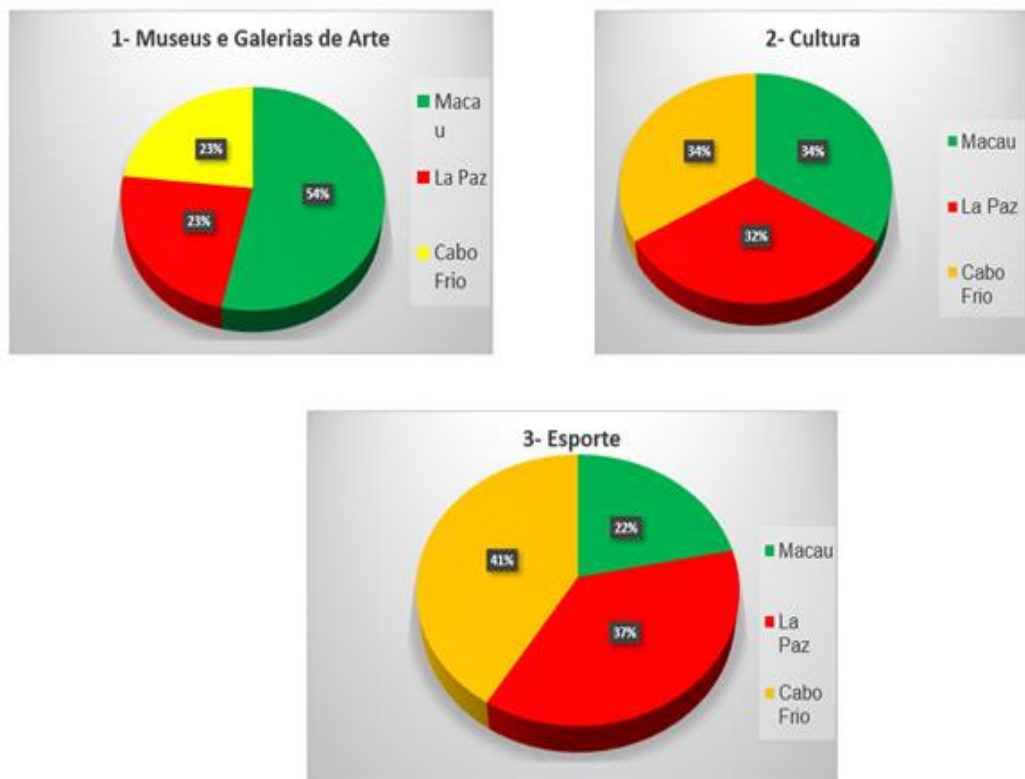
O processo de abordagem multicasos envolve quatro etapas principais, sendo a primeira o desenho do estudo, estabelecendo-se os objetivos da investigação, definidos os casos e selecionados os critérios de avaliação, conforme apontados anteriormente. A segunda e a terceira etapas são destinadas à coleta e análise de dados, já informados. A última etapa traz a apresentação dos resultados, em resposta às questões motivadoras com base na pesquisa das cidades em foco.

Os critérios de mensuração desses resultados, por meio de notas, marcam cada elemento principal constante das métricas que compõem o indicador 5, conforme o quadro a seguir:

Quadro 4 - Notas	
Critérios de mensuração	
0,0	Não há dados nem ações referendadas nas métricas em relação a projetos e/ou ações sociais.
2,5	Há dados referendados nas métricas (até 25%), raros em referência a projetos e/ou ações sociais.
5,0	Há dados referendados nas métricas (até 50%), equivalentes à pouca execução de projetos e/ou de ações sociais.
7,5	Há dados referendados nas métricas (até 75%), equivalentes à execução de projetos e/ou de ações sociais.
10,0	Há dados referendados nas métricas (100%) nas métricas pesquisadas em relação à execução de projetos e/ou de ações sociais.

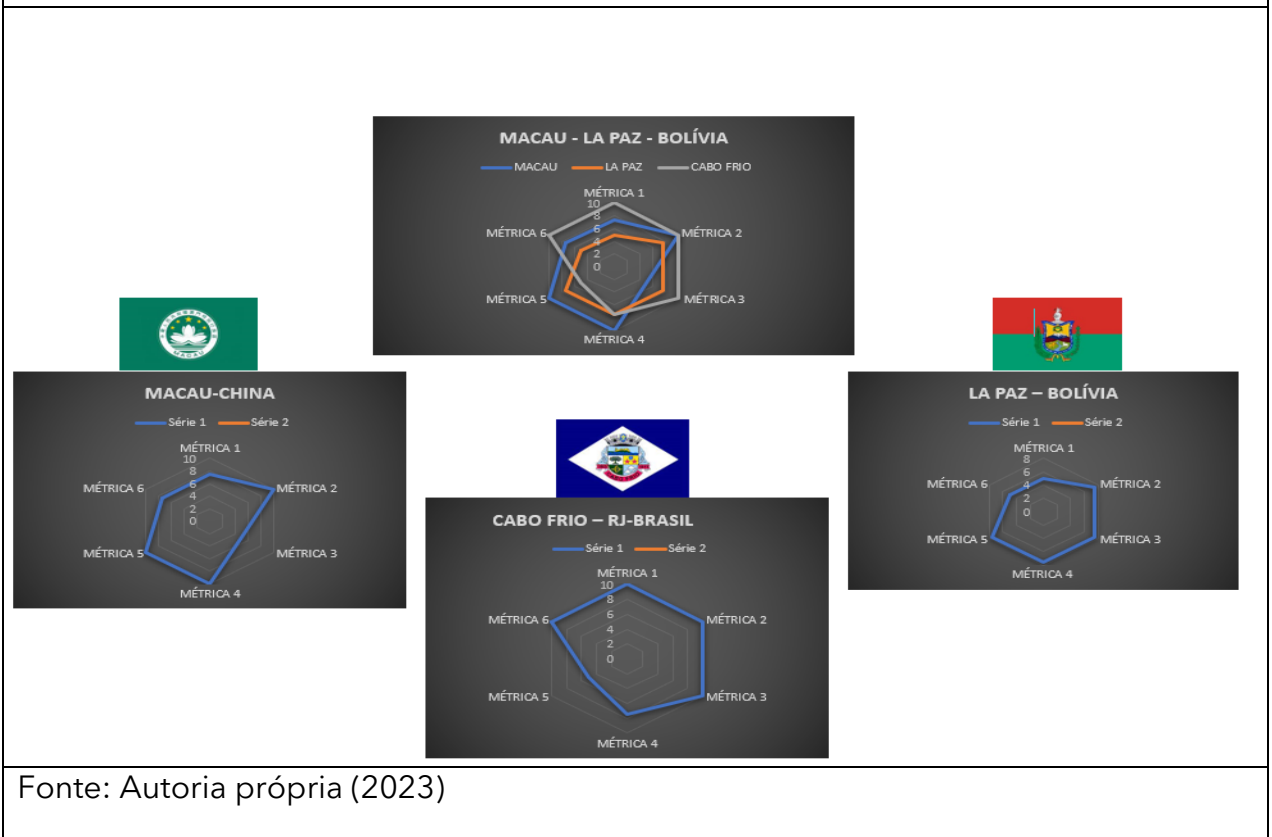
Fonte: Autoria própria (2023)

A utilização de metodologia qualiquantitativa, unida aos multicasos, proporciona resultados mais pontuais e com maior aplicabilidade em comparação com estudos de caso individuais. É nesse momento da pesquisa que apresentamos as comparações em gráfico no estilo de setores, a exemplo dos representantes da métrica relativa a Museus, Cultura e Esporte:

Quadro 5- Três métricas

Fonte: Autoria própria (2023)

Para que as informações sejam utilizadas a contento, a sugestão é de que se faça uma seleção dos casos com base em critérios específicos e que estes sejam tão diferentes quanto possíveis entre si, mas também estejam relacionados com o fenômeno em estudo, como ocorre nas cidades em foco e as diversas métricas, que compõem os gráficos radar a seguir:

Quadro 6- Aplicação e resultados

Nota-se que cada gráfico radar especifica as diversas métricas em dados quantitativos: Macau e Cabo Frio receberam notas máximas em Cultura, já La Paz foi avaliada com nota 7,5. Isso se justifica ao saber que Macau tem 46 museus para 658 mil habitantes por Km², Cabo Frio apresenta 20 museus para 228.997 habitantes por Km². Já La Paz apresenta 20 museus para 816.044 habitantes por Km².

Na análise pelo processo de abordagem multicaseos, percebe-se que, mesmo Macau tendo maior número de museus, esta quantidade não supera a de Cabo Frio, levando em conta o número de habitantes de cada cidade. Essa condição é marcada na métrica 1, referente a Museus e galerias de arte, no gráfico radar.

Considerações finais

É importante compreender que o suporte tecnológico e os recursos físicos e virtuais atuam como desenvolvedores da cidade para que se torne uma Cidade MIL, entretanto, como visto pela UNESCO, o enfoque está além da estrutura, ele só tem real valor quando envolve o ser humano e o faz mais consciente e cidadão de sua cidade.

O indicador 5 propicia o aprofundamento das noções de quem somos no mundo e de como nos expressamos em ações e participações que englobam as sociedades das cidades em foco.

O diferencial para a formação da tabela com dados finais foi o percentual populacional de cada cidade em relação ao seu país. Nossa hipótese era a de que Macau teria a melhor avaliação, entretanto, conforme apresentados, alguns aspectos referentes à própria localização e uso consciente da natureza, elevaram Cabo Frio a essa posição, por ser uma cidade voltada ao turismo cultural e ao ecológico, e com projetos transformados em ações teve três avaliações máximas. Interessante notar as avaliações das métricas 2, 4 e 5 de Macau, posto que se observa a qualidade de cada uma das atuações e/ou seus produtos usados com enfoque no bem-estar da população. La Paz recebeu avaliação com marcas constantes nas métricas 2, 3, 4 e 5, o que pode indicar integração com as propostas e execuções de projetos e a utilização deles pela população.

Duas questões foram inicialmente apresentadas, uma versava sobre qual das cidades possui qualidades necessárias para ser eleita Cidade MIL, temos como resposta que nenhuma delas está plena para ocupar essa colocação, pois, não cumprem com acesso à cultura midiática e nem acesso a informações midiáticas, tão

necessárias para que essas cidades venham a ser Cidades MIL de acordo com a UNESCO.

Mesmo com essas marcas de distanciamento, Cabo Frio mostrou-se ser uma cidade com maiores constância e número de práticas sociais revertidas em ações por meio de projetos socioculturais que reportam a historicidade do local, ainda não possui os indicadores e as métricas em alto desempenho para cumprir com a Agenda 2030.

A outra questão incluía o mapeamento de caminhos para que as demais cidades alcançassem o patamar de Cidades MIL, ou seja, a análise de cultura, arte, espiritualidade, esporte, turismo e lazer deixam de ser itens constantes do indicador 5 e passam, juntamente com suas métricas, a elencar ações necessárias para cumprir com a Agenda 2030, a fim de que as cidades se transformem em Cidades MIL.

Retomando Calvino, o que seria a cidade para nós? Crê-se que, além da adequação, o panorama de indicadores é uma das ações mais relevantes das três cidades, a fim de que os cidadãos sejam 'alfabetizados' nas mídias informacionais e, a partir delas, interajam, se (trans)formem e estejam aptos a cumprirem com a mais importante das metas da Agenda 2030: a sua inclusão completa, por meio da educação, cultura, ciência, comunicação e informação midiática na construção constante socio e culturalmente integrada; essa é a nossa resposta para Calvino: a Cidade Mil, onde todos os seus cidadãos têm direitos iguais a vivenciar: a cultura, a arte, a espiritualidade, o esporte, o turismo, e o lazer.

Referências

Azoulay, A. (2023). *Sobre o Dia Mundial da Arte no Brasil*- Discurso em 14 de maio de 2023. Disponível em <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/art-day> 17 dez-23

Bolívia. (2023) *Dados e análise populacional*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_de_Macau, acesso em 22 out-23.

Bolívia. *Dados sobre religiosidade*. Disponível em <https://www.acn.org.br/bolivia/> , acesso em 22 out-23.

Bolívia. (2023) *Dados de Esportes*. Disponível em https://www.comiteolimpicoboliviano.org.bo/?fbclid=IwAR0IPbXevCqJ3hTDO78se_y_6hEszT2UyomZiJDSIJ33yvdFXUu7iZaOqmg , acesso em 22 out-23.

Bolívia. (2023) *Dados de Esportes*. Disponível em https://deportes.minsalud.gob.bo/?fbclid=IwAR1Kp69g1lfotNS6nNEK0nJKZWvSD-b-gV9v1fkmCKh9qJihEIRv_LzqbaA , acesso em 22 out-23.

Bolívia. (2023) *Dados de Esportes*. Disponível em https://www.atlebolivia.net/?fbclid=IwAR0SvThU5hN_OjH_g6WxwWZP6E_Lz4p8gjVj4Cv6ZjJGyruJfr45DSyK3sw , acesso em 22 out-23.

Bolívia. (2023) *Dados de Esportes*. Disponível em <https://www.facebook.com/AsociacionCrucenadeAtletismo?mibextid=ZbWKwL>, acesso em 22 out-23.

Bolívia. (2023) *Dados de Esportes*. Disponível em <https://www.comiteolimpicoboliviano.org.bo/federaciones/> , acesso em 22 out-23.

Cabo Frio. *Prefeitura de Turismo*. Disponível em <https://turismo.cabofrio.rj.gov.br/culturais/>, acesso em 22 out-23.

Cabo Frio. (2023) *Dados e análise populacional*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Paz#:~:text=Com%20uma%20esti

mativa%20de%20816.044,cidade%20mais%20populosa%20da%20Bol%C3%ADvia , acesso em 22 out-23.

Cabo Frio. *Esporte*. Disponível em <https://cabofrio.rj.gov.br/secretarias/>, acesso em 22 out-23.

Chibás, F. O. (2021) *Red de ciudades MIL de Unesco y Agenda 2030: Métricas, Educación, Comunicación y Salud sostenibles*. Editorial Pueblo Y Educación. Havana- Cuba.

Chibás, F. O.; Suzuki, J. C; Castro, R.C.M.L (Orgs). (2022) *Cidades Mil: Indicadores, Métricas e Casos*. UNESCO. FFLCH-USP. PROLAM-USP,. Consultado em 13 out-23. Disponível em <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/999/916/3367?inline=1>

Chibás, F. O. (et al.). (2020). Métricas das cidades MIL, Barreiras Culturais e Inteligência Artificial analisadas sob a visão da UNESCO: caso São Paulo. In: Yanaze, M., & Chibás, F.O. (Orgs). *Das cidades inteligentes às cidades Mil: métricas inspiradas no olhar.*, São Paulo: ECA - USP. Yanaze, Mitsure; Felipe Ortiz, Chibás (Orgs), São Paulo: ECA-USP.

Chibás, F. O. (et al.). (2020). Metrics of MIL cities, Cultural barriers and artificial intelligence under UNESCO perspective: São Paulo case. In: Yanaze, M, H e Chibás Ortiz, F. (Orgs) *From smart cities to MIL cities: metrics inspired by UNESCO 's vision*, p 21-45

Chibás, F. O. (et al.). (2018). Ética posthumana en la educación: apuntes y reflexiones en América Latina. In: *Filosofia e Educação*, V.19, No. 10, p. 657-676, Campinas, São Paulo, set-dez, 2018. ISSN: 1984-9605, Consultado em 13 out-23. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8653985>

Yanaze, Mitsure; Chibás, Felipe Ortiz, (Orgs) (2020). Objetivos e metas de Comunicação Integrada para as Cidades Sábias/MIL (Wise and Media and Information Literacy Cities). In *Das cidades inteligentes às cidades Mil: métricas inspiradas no olhar*. São Paulo: ECA - USP.

IBGE. *Cidades*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>, acesso em 22 out-23.

Lakatos, E. M.; Marconi. M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. – São Paulo: Atlas.

Macau. (2023) *Museus e Galerias de Arte*. Disponível em <https://www.macaotourism.gov.mo/pt/sightseeing/museums-and-galleries>, acesso em 22 out-23.

Macau. (2023) *Dados e análise populacional*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_de_Macau, acesso em 22 out-23.

Macau. (2023) *Dados sobre religiosidade*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Macau, acesso em 22 out-23.

Macau. (2009) Direção dos Serviços de Turismo. Macau: Tipografia Welfare.

Macau. *Esporte*. Disponível em <https://www.cdqq.gov.mo/pt-pt/home-coming/living/cultura-e-actividades-desportivas-culturesports/>, acesso em 22 out-23.

Macau. *Turismo*. Disponível em <https://www.cdqq.gov.mo/pt-pt/home-https://www.gamesbras.com/mundo/2016/12/26/chamada-vegas-orientemacau-maior-cassino-mundo-281.html/>, acesso em 22 out-23.

Yin, R. K. (2000). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS: Bookman.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Felipe Chibás Ortiz

Email: chibas_f@yahoo.es, fechaibas@gmail.com, felipe.chibas@usp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5506-4560>

Lates: <http://lattes.cnpq.br/1433211999026525>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/felipe-chibás-ortiz-9046b825/>

Professor doutor e Livre-Docente pela Universidade de São Paulo (USP). É Co-líder Internacional do Grupo de Inovação de UNESCO MIL ALLIANCE. Participa ativamente da criação



da Rede de Cidades MIL em todo o mundo. Coordena a equipe internacional de pesquisa e consultoria CRIACOMC (Criatividade, Inovação, Marketing, Comunicação e Cidades) da USP. Professor convidado de várias Universidades estrangeiras. Esteve envolvido como organizador e palestrante em eventos internacionais organizados pela UNESCO e ONU. Coordena em Cuba, o Encontro Internacional CULTURA, COMUNICAÇÃO, MARKETING E COMUNIDADE, evento que foca as Cidades MIL. Autor ou organizador de 33 livros publicados em diversos idiomas Alguns deles são referências internacionais, como o "Das Cidades Inteligentes as Cidades MIL, métricas na visão da UNESCO". É autor da Metodologia das 20 Barreiras Culturais à

Comunicação e 5 Dimensões da Criatividade (20 BCC-5DCR), Sistema dos 13 Indicadores e 252 métricas de Cidades MIL e do aplicativo MIL City Metrics, recomendados pela UNESCO. Lidera uma equipe transdisciplinar que investiga as competências e valores do Currículo de Alfabetização Midiática da UNESCO com Inteligência Artificial. Recebeu os reconhecimentos Líder por Vocação, Polônia (2022), Medalha da Cultura de Guarulhos, Brasil (2021), Aspirando a Cidades MIL, Cuba (2022, 2023) e Primeiro Lugar do prêmio mundial da UNESCO, Global MIL Awards, Paris, França (2023).

PhD Professor and Associate Professor by the University of São Paulo (USP). He is International Co-Leader of the UNESCO MIL ALLIANCE Innovation Group. He actively participates in the creation of the MIL Cities Network around the world. He coordinates the international research and consultancy team CRIACOMC (Creativity, Innovation, Marketing, Communication and Cities) at USP. Guest professor at several foreign universities. He has been involved as an organizer and speaker at international events organized by UNESCO and the UN. In Cuba, he coordinates the International Meeting CULTURE, COMMUNICATION, MARKETING AND COMMUNITY, an event that focuses on MIL Cities. Author or organizer of 33 books published in different languages. Some of them are international references, such as "From Smart Cities to MIL Cities, metrics in UNESCO's vision". He is the author of the Methodology of 20 Cultural Barriers to Communication and 5 Dimensions of Creativity (20 BCC-5DCR), System of 13 Indicators and 252 MIL Cities metrics and the MIL City Metrics application, recommended by UNESCO. He leads a transdisciplinary team investigating the competencies and values of the UNESCO Media Literacy Curriculum with Artificial Intelligence. Received recognition as

Leader by Vocation, Poland (2022), Medal of Culture of Guarulhos, Brazil (2021), Aspiring to MIL Cities, Cuba (2022, 2023) and First Place in the UNESCO world prize, Global MIL Awards, Paris, France (2023).

Profesor Doctor y Profesor Libre Docente por la Universidad de São Paulo (USP). Es el Colíder Internacional del Grupo de Innovación UNESCO MIL ALLIANCE. Participa activamente en la creación de la Red de Ciudades MIL alrededor del mundo. Coordina el equipo internacional de investigación y consultoría CRIACOMC (Creatividad, Innovación, Marketing, Comunicación y Ciudades) de la USP. Profesor invitado en varias universidades extranjeras. Participó como organizador y orador en eventos internacionales organizados por la UNESCO y la ONU. Coordina en Cuba, el Encuentro Internacional CULTURA, COMUNICACIÓN, MARKETING Y COMUNIDAD, evento que tiene como foco las Ciudades MIL. Autor u organizador de 33 libros publicados en diferentes idiomas, algunos de ellos son referencia internacional, como el titulado "De Smart Cities a MIL Cities, métricas en la visión de UNESCO". Es autor de la Metodología de 20 Barreras Culturales a la Comunicación y 5 Dimensiones de la Creatividad (20 BCC-5DCR), Sistema de 13 Indicadores y 252 métricas MIL Cities y la aplicación MIL City Metrics, recomendadas por la UNESCO. Lidera un equipo transdisciplinario que investiga las competencias y valores del Curriculum de Estudios de Alfabetización Mediática con Inteligencia Artificial de la UNESCO. Recibió reconocimientos como el de Líder por Vocación, Polonia (2022), Medalla de la Cultura de Guarulhos, Brasil (2021), Aspirando a Ciudades MIL, Cuba (2022, 2023) y Primer Lugar del premio mundial de la UNESCO, Global MIL Awards, París, Francia (2023).

Júlio César Suzuki

jcsuzuki@usp.br

ORCID [https:// orcid.org/0000-0001-7499-3242](https://orcid.org/0000-0001-7499-3242)

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso, graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná, graduação em Química pelo Instituto Federal de São Paulo, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e Livre-Docência, em



Fundamentos Políticos, Sociais e Econômicos da Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente, é Professor Associado da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina (PROLAM/USP), onde também atua como vice-coordenador. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Agricultura, Urbanização, Geografia e Literatura e Teoria e Método.

Julio Cesar Suzuki has a degree in Geography from the Federal University of Mato Grosso, a degree in Letters from the Federal University of Paraná, a degree in Chemistry from the Federal Institute of São Paulo, a Master's degree in Geography (Human Geography) from the University of São Paulo, a PhD in Geography (Human Geography)

from the University of São Paulo and an Habilitation Thesis in Political, Social and Economic Foundations of Geography from the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo. Associate Professor at the University of São Paulo and the Postgraduate Program (Master's and Doctorate) in Latin American Integration (PROLAM/USP), where he also acts as vice-coordinator. He has experience in Geography, with an emphasis on Human Geography, working mainly on the following subjects: Agriculture, Urbanization, Geography and Literature and Theory and Method.

Licenciado en Geografía por la Universidad Federal de Mato Grosso, Licenciado en Letras por la Universidad Federal de Paraná, Licenciado en Química por el Instituto Federal de São Paulo, Máster en Geografía (Geografía Humana) por la Universidad de São Paulo, Doctor en Geografía (Geografía Humana) por la Universidad de São Paulo y Tesis de habilitación en Fundamentos Políticos, Sociales y Económicos de la Geografía por la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas de la Universidad de São Paulo. Actualmente es Profesor Asociado de la Universidad de São Paulo y del Programa de Postgrado (Maestría y Doctorado) en Integración Latinoamericana (PROLAM/USP), donde también actúa como vicecoordinador. Tiene experiencia en Geografía, con énfasis en Geografía Humana, trabajando principalmente en las siguientes temáticas: Agricultura, Urbanización, Geografía y Literatura y Teoría y Método.

Rita De Cássia Marques Lima De Castro

ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0137-6005>

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM/USP. Mestre em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. Jornalista, formada pela Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero. Bacharel em Administração pelo Centro



Universitário Senac SP. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Senac SP. Pós-doutorados: 1) FEA-USP, Departamento de Administração (2015-2017). 2) FEA-USP, Departamento de Economia (2019-2022). Na USP: Professora e orientadora de Mestrado e Doutorado - Prolam-USP, desde jan.2021. Pesquisadora no CORS - Center for Organization Studies e no NESPI - Núcleo de Estudos e Pesquisas de Política Internacional, Estudos Internacionais e Políticas Comparadas, ambos da FEA-USP. Pesquisadora no GP--CNPq - Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina, do Instituto de Psicologia-USP e no CRIACOMC (ECA-USP); Pesquisadora na Cátedra José Bonifácio - IR-USP. Presidente adjunta para o Brasil e Chefe de Relações Internacionais do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Professora de Ensino Superior desde 2004. Avaliadora ad hoc de cursos - Banco Nacional de Avaliadores - Basis - INEP-MEC. Avaliadora de premiações na área pública (As Melhores Práticas de Estágio na PMSP - Prefeitura de São Paulo, São Paulo Cidade, Mário Covas, Inovação - Sefaz). Na Área Acadêmica, desde 1998 desenvolve projetos de Credenciamento

Internacional, Auto Avaliação Institucional, Implantação de Sistemas Educacionais, Assessoria Acadêmica - Apoio à Pesquisa.

PhD in Sciences by the Inter-Unit Postgraduate Program in Latin American Integration - PROLAM/USP. Master in Business Administration from the São Paulo School of Business Administration of Fundação Getulio Vargas. Journalist, graduated from the Faculty of Social Communication Casper Líbero. Bachelor of Business Administration from Centro Universitário Senac SP. Bachelor in Accounting Sciences from Centro Universitário Senac SP. Post-Doctorates: 1) FEA-USP, Department of Administration (2015-2017). 2) FEA-USP, Department of Economics (2019-2022). At USP: Professor and supervisor of Master's and Doctorate - Prolam-USP, since Jan.2021. Researcher at CORS - Center for Organization Studies and at NESPI - Center for Studies and Research in International Policy, International Studies and Comparative Policies, both at FEA-USP. Researcher at GP--CNPq - Psychology, Society and Education in Latin America, at the Institute of Psychology-USP and in the CRIACOMC (ECA-USP); Researcher at the José Bonifácio Chair - IR-USP. Deputy President for Brazil and Head of International Relations at the Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Professor of Higher Education since 2004. Ad hoc course evaluator - National Bank of Evaluators - Basis - INEP-MEC. Awards evaluator in the public area (Best Internship Practices at PMSP - São Paulo City Hall, São Paulo City, Mário Covas, Inovação - Sefaz). In the Academic Area, since 1998 develops projects of International Accreditation, Institutional Self-Assessment, Implementation of Educational Systems, Academic Advisory - Research Support.

Doctora en Ciencias por el Programa Interuniversitario de Posgrado en Integración Latinoamericana - PROLAM/USP. Maestría en Administración de Empresas por la "Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. Periodista, egresada de la Facultad de Comunicación Social Casper Líbero. Licenciada en Administración de Empresas por el Centro Universitário Senac SP. Licenciada en Ciencias Contables por el Centro Universitário Senac SP. Post-Doctorados: 1) FEA-USP, Departamento de Administración (2015-2017). 2) FEA-USP, Departamento de Economía (2019-2022). En la USP: Profesora y supervisora de Maestría y Doctorado - Prolam-USP, desde enero de 2021. Investigadora del CORS - Centro de Estudios de las Organizaciones y del NESPI - Centro de Estudios e Investigaciones en Política Internacional, Estudios Internacionales y Políticas Comparadas, ambos de la FEA-USP. Investigadora del GP--CNPq - Psicología, Sociedad y Educación en América Latina, del Instituto de Psicología-USP y en el CRIACOMC (ECA-USP; Investigador de la Cátedra José Bonifácio - IR-USP. Vicepresidenta por Brasil y Jefa de Relaciones Internacionales del Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Profesor de Educación Superior desde 2004. Evaluador de cursos ad hoc - Banco Nacional de Evaluadores - Base - INEP-MEC. Evaluador de premios en el área pública (Mejores Prácticas de Pasantía en PMSP - Alcaldía de São Paulo, Ciudad de São Paulo, Mário Covas, Inovação - Sefaz). En el Área Académica, desde 1998 desarrolla proyectos de Acreditación Internacional, Autoevaluación Institucional, Implementación de Sistemas Educativos, Asesoría Académica - Apoyo a la Investigación.

SOBRE OS AUTORES

(*) Currículos apresentados em três línguas, respeitando-se a ordem de origem e/ou envio das informações feito pelos autores

Almudena Barrientos-Báez

e-mail: almbarri@ucm.es

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4732254400480379>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9913-3353>

Researcher ID 57203433556

Universidad Complutense de Madrid

Assessor da Vice-Reitoria de Investigação e Transferência e Professor da Universidade Complutense de Madrid. Doutor com menção internacional Cum Laude em Educação. Mestrado em Gestão de Protocolos, Produção, Organização e Design de Eventos - área COMUNICAÇÃO - (Univ. Camilo José Cela). O seu trabalho de investigação está ligado direta e também transversalmente ao Neuromarketing, Neurocomunicação, Género, Redes Sociais, Comunicação, RP e TIC. Índice h 22. Faz parte do Projeto Meios Audiovisuais Públicos no ecossistema de plataformas: modelos de gestão e avaliação do valor público de referência para Espanha. Ministério da Ciência e Inovação. Académico da Academia de Televisão e Ciências e Artes do Audiovisual. Membro do Comité de Peritos em Literacia Mediática. Programa de Cooperação UNESCO UNITWIN em Alfabetização Midiática e Informacional e Diálogo Intercultural. Desenvolvimento da Agenda de Investigação da UNESCO na AMI (UAB).

Asesora del Vicerrectorado de Investigación y Transferencia y Profesora en la Universidad Complutense de Madrid. Doctora con mención internacional Cum Laude en Educación. Máster en Dirección de Protocolo, Producción, Organización y Diseño de Eventos - área de COMUNICACIÓN - (Univ. Camilo

José Cela). Su labor investigadora está unida de manera directa y también transversalmente al Neuromarketing, Neurocomunicación, Género, Redes Sociales, Comunicación, RRPP y TIC. Índice h 22. Forma parte del Proyecto Medios audiovisuales públicos ante el ecosistema de las plataformas: modelos de gestión y evaluación del valor público de referencia para España. Ministerio de Ciencia e Innovación. Académica de la Academia de Televisión y de las Ciencias y Artes del Audiovisual. Miembro del Comité de Expertos de Alfabetización Mediática. UNESCO UNITWIN Cooperation Programme on Media and Information Literacy and Intercultural Dialogue. Desarrollo de la Agenda UNESCO de investigación en AMI (UAB).

Advisor to the Vice-Rector's Office for Research and Transfer and Professor at the Complutense University of Madrid. Doctor with Cum Laude international mention in Education. Master in Protocol Management, Production, Organization and Design of Events - COMMUNICATION area - (Univ. Camilo José Cela). Her research work is linked directly and also transversally to Neuromarketing, Neurocommunication, Gender, Social Networks, Communication, PR and ICT. Index h 22. It is part of the Public audiovisual media project in the platform ecosystem: management and evaluation models of the reference public value for Spain. Ministry of Science and Innovation. Academic of the Academy of Television and Audiovisual Sciences and Arts. Member of the Media Literacy Expert Committee. UNESCO UNITWIN Cooperation Program on Media and Information Literacy and Intercultural Dialogue. Development of the UNESCO Research Agenda in AMI (UAB).

Alton Grizzle

e-mail: a.grizzle@unesco.org

Alton Grizzle is a happily married husband, father and Christian. He works at the UNESCO headquarters in Paris as Programme Specialist in Communication and Information. He is a UNESCO focal-point on gender and media and is co-manager of UNESCO's global actions on media and information literacy (MIL). Alton has a diverse education and experience in the fields of education, management, information systems and media and communication. He has conceptualized and spearheaded many projects and co-authored and edited books and articles relating to MIL, gender and media, media development, communication for development. Prior to UNESCO, he was an educator/principal at secondary school and adult vocational training levels of the education systems in Jamaica for ten years.

Alton Grizzle es un marido felizmente casado, padre y cristiano. Trabaja en la sede de la UNESCO en París como Especialista de Programa en Comunicación e Información. Es uno de los puntos focales de la UNESCO sobre género y medios de comunicación y codirige las acciones globales de la UNESCO sobre alfabetización mediática e informacional (MIL). Alton posee una formación y experiencia diversas en los campos de la educación, la gestión, los sistemas de información y los medios de comunicación. Ha conceptualizado y dirigido numerosos proyectos y ha sido coautor y editor de libros y artículos relacionados con la alfabetización mediática e informacional, el género y los medios de comunicación, el desarrollo de los medios de comunicación y la comunicación para el desarrollo. Antes de trabajar en la UNESCO, fue durante diez años educador/director en los niveles de enseñanza secundaria y formación profesional de adultos de los sistemas educativos de Jamaica.

Alton Grizzle é um marido, pai e cristão casado e feliz. Trabalha na sede da UNESCO em Paris como especialista em programas de comunicação e informação. Ele é um ponto focal da UNESCO em gênero e mídia e cogerente das ações globais da UNESCO em alfabetização midiática e informacional (AMI). Alton tem formação e experiência diversificadas nas áreas de educação, administração, sistemas de informação, mídia e comunicação. Ele conceituou e liderou muitos projetos e foi coautor e editor de livros e artigos relacionados à AMI, ao gênero e à mídia, ao desenvolvimento da mídia e à comunicação para o desenvolvimento. Antes da UNESCO, ele foi educador/diretor de escola secundária e de treinamento vocacional para adultos dos sistemas educacionais da Jamaica por dez anos.

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

amauricialopes@usp.br;

amauricialopes@ifce.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0964-1755>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6396561322494886>

Doutoranda do Programa de Integração da América Latina (PROLAM /USP). Mestre em Gestão de Negócios Turísticos (UECE). Especialista em Turismo e Meio Ambiente (UECE). Graduada em Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC) e graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos pelo Centro Federal de Educação e Tecnologia (CEFET). Professora efetiva da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Acaraú. Na Área Acadêmica desde 2005 desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão, sobre Educomunicação, Educação Midiática, Cultura e Sociedade.

PhD student of the Latin American Integration Program (PROLAM /USP). Master in Tourism Business Management (UECE). Specialist in Tourism and Environment (UECE). Graduated in Social Communication - Diploma in Advertising from Integrated College of Ceará (FIC) and Diploma in Tourism Business Management from Federal Center for Education and Technology (CEFET). Effective professor in the area of tourism, hospitality and leisure at the Federal Institute of Ceará (IFCE) - Campus Acaraú. In the academic area since 2005, he develops teaching, research and dissemination projects in educommunication, media education, culture and society.

Estudiante de doctorado del Programa de Integración Latinoamericana (PROLAM/USP). Máster en Dirección de Empresas Turísticas (UECE). Especialista en Turismo y Medio Ambiente (UECE). Licenciado en Comunicación Social - Diplomado en Publicidad por el Colegio Integrado de

Ceará (2008) y Diplomado en Gestión de Empresas Turísticas Centro Federal para la Educación y la Tecnología (CEFET). Profesor en el área de turismo, hotelería y ocio en el Instituto Federal de Ceará (IFCE) - Campus Acaraú. En el área académica desde 2005 desarrolla proyectos de docencia, investigación y divulgación en educomunicación, educación en medios, cultura y sociedad:

Andrea Leonardi

andrea.leonardi@minervagroupservice.it

High school diploma in accounting and university diploma in business management from the "L. Bocconi" Commercial University in Milan (Italy). Bocconi" Commercial University in Milan (Italy). Consultant, trainer, auditor in GRC (Governance, Risk Management and Compliance) models and in the management systems of the main ISO standards (ISO 9001 Quality, EN 9100 Quality in the Aerospace and Defense sector, ISO 13485 Quality in the medical devices sector, ISO 20000-1 ICT Services, ISO 27001 Information Security, ISO 22301 Business Continuity, ISO 42001 Artificial Intelligence, ISO 37001 Anti-Corruption, ISO 45001 Occupational Health and Safety, ISO 14001 Environment, ISO 56002 Innovation, ISO 21500 Project Management). Vice-president of Minerva Group Service, a cooperative company. MGS provides professional services to companies (consultancy, training, auditing and corporate assurance) for compliance management. Founder of innovative start-ups such as: MGS Legal (legal services), MGS Mediapress (multimedia publishing, digital marketing and digital communication), Alpemi Consulting (consulting in ESG sustainability, medical devices and ISO standard management systems). Member of the management committee of the itSMF Switzerland association and speaker on Governance, Risk Management, Compliance in the Information and Communication Technologies sector with reference to personal data protection, information security, ICT services, operational continuity, innovation, artificial intelligence and innovation. Speaker on the topics of innovation and sustainability and compliance for the UNESCO MIL Cities program. LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/leonardi-andrea/>

Bachillerato en contabilidad y diplomatura universitaria en gestión empresarial por la Universidad Comercial "L. Bocconi" de Milán (Italia). Universidad Comercial "Bocconi" de Milán (Italia). Consultor, formador, auditor en modelos

GRC (Governance, Risk Management and Compliance) y en los sistemas de gestión de las principales normas ISO (ISO 9001 Calidad, EN 9100 Calidad en el sector Aeroespacial y Defensa, ISO 13485 Calidad en el sector de dispositivos médicos, ISO 20000-1 Servicios TIC, ISO 27001 Seguridad de la Información, ISO 22301 Continuidad de Negocio, ISO 42001 Inteligencia Artificial, ISO 37001 Anticorrupción, ISO 45001 Seguridad y Salud en el Trabajo, ISO 14001 Medio Ambiente, ISO 56002 Innovación, ISO 21500 Gestión de Proyectos). Vicepresidente de Minerva Group Service, una empresa cooperativa. MGS presta servicios profesionales a empresas (consultoría, formación, auditoría y aseguramiento corporativo) para la gestión del cumplimiento. Fundador de start-ups innovadoras como: MGS Legal (servicios jurídicos), MGS Mediapress (edición multimedia, marketing digital y comunicación digital), Alpemi Consulting (consultoría de sostenibilidad ESG, productos sanitarios y sistemas de gestión de normas ISO). Miembro del comité directivo de la asociación itSMF Switzerland y ponente sobre gobernanza, gestión de riesgos y cumplimiento en el sector de las tecnologías de la información y la comunicación en referencia a la protección de datos personales, seguridad de la información, servicios TIC, continuidad operativa, innovación e inteligencia artificial. Ponente sobre temas de innovación y sostenibilidad y cumplimiento para el programa MIL Cities de la UNESCO. LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/leonardi-andrea/>

Diploma do ensino médio em contabilidade e diploma universitário em gestão empresarial pela Universidade Comercial "L. Bocconi" de Milão (Itália). Consultor, formador, auditor em modelos GRC (Governance, Risk Management and Compliance) e nos sistemas de gestão das principais normas ISO (Qualidade ISO 9001, Qualidade EN 9100 no setor Aeroespacial e Defesa, Qualidade ISO 13485 no setor de dispositivos médicos, ICT Services ISO 20000-1, Segurança da Informação ISO 27001, Continuidade de Negócios ISO 22301, Inteligência Artificial ISO 42001, Anticorrupção ISO 37001, Saúde e

Segurança no Trabalho ISO 45001, Meio Ambiente ISO 14001, Inovação ISO 56002, Gerenciamento de Projetos ISO 21500). Vice-presidente do Minerva Group Service, empresa cooperativa. A MGS presta serviços profissionais a empresas (consultoria, formação, auditoria e garantia empresarial) para gestão de compliance. Fundador de startups inovadoras como: MGS Legal (serviços jurídicos), MGS Mediapress (publicação multimídia, marketing digital e comunicação digital), Alpemi Consulting (consultoria em ESG sustentabilidade, dispositivos médicos e sistemas de gestão de standard ISO). Membro do comitê de gestão da associação itSMF Suíça e orador nos temas de Governança, Gestão de Risco, Compliance no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação com referência aos temas de proteção de dados pessoais, segurança da informação, serviços TIC, continuidade operacional, de inovação, inteligência artificial e inovação. Palestrante sobre os temas de inovação e sustentabilidade e compliance para o programa UNESCO MIL Cities. LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/leonardi-andrea/>

Angela Schmidt da Rosa

E-mail: angelaschmidtdarosa@gmail.com

Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272166Z4>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8893-7962>

Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). MBA em Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau). Bacharel em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduanda em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Na Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) atuou como Revisora técnica das publicações técnico-científicas da ESPSC e, Editora de Verificação de Plágio da Revista de Saúde Pública de Santa Catarina (RSPSC). Bibliotecária na rede municipal de ensino de Palhoça/SC. Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14) gestão 2024-2026. Atua como Editora de Indexação e Revisão na Revista de Saúde Pública de Santa Catarina (RSPSC). Tem experiência em administração de bibliotecas e centros de documentação e elaboração de projetos.

Especialista en Gestión de Bibliotecas Escolares por la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). MBA en Gestión de Calidad y Gestión Ambiental por el Centro Universitario Mauricio de Nassau (Uninassau). Licenciada en Biblioteconomía con especialización en Gestión de la Información por la Universidad del Estado de Santa Catarina (UDESC). Estudiante de Derecho en la Universidad del Valle del Itajaí (Univali). En la Escuela de Salud Pública de Santa Catarina (ESPSC) se desempeñó como revisora técnica de publicaciones técnico-científicas de la ESPSC y como editora de verificación de plagio de la Revista de Salud Pública de Santa Catarina (RSPSC). Bibliotecaria en la red

municipal de enseñanza de Palhoça/SC. Vicepresidenta del Consejo Regional de Biblioteconomía (CRB-14) gestión 2024-2026. Actúa como editora de indexación y revisión en la Revista de Salud Pública de Santa Catarina (RSPSC). Tiene experiencia en administración de bibliotecas y centros de documentación, así como en la elaboración de proyectos.

Specialist in School Library Management, from the Federal University of Santa Catarina (UFSC). MBA in Quality Management and Environmental Management, from the Maurício de Nassau University Center (Uninassau). Bachelor in Library Science with a specialization in Information Management from the State University of Santa Catarina (UDESC). Currently pursuing a degree in Law at the University of Vale do Itajaí (Univali). At the Santa Catarina Public Health School (ESPSC), she worked as a technical reviewer of ESPSC's technical-scientific publications and as the Plagiarism Verification Editor of the Santa Catarina Public Health Journal (RSPSC). Librarian in the municipal education network of Palhoça/SC. Vice-President of the Regional Council of Librarianship (CRB-14) for the 2024-2026 term. Acts as an Indexing and Review Editor at the Santa Catarina Public Health Journal (RSPSC). She has experience in library and documentation center administration and project development.

Aondover Eric Msughter

E-mail: Aondover7@gmail.com or eric.aondover@calebuniversity.edu.ng

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5261-9871>

A professional in the art of communication, committed in systematic engagement on media and journalism, through cutting-edge research and knowledge transfer. Up to date in understanding and applying methodological approach of scientific inquiry to social science research, mass media and communication problems from conception to conclusion. A keen independent researcher, media and research consultancy and freelance writer in various fields. A skillful administrator in corporate organizations and experienced program intriguer from start to finish. A meticulous interviewer and essayist across a variety of threshold, which includes journalism and media studies.

Um profissional na arte da comunicação, comprometido com o engajamento sistemático na mídia e no jornalismo, por meio de pesquisa de ponta e transferência de conhecimento. Atualizado na compreensão e aplicação da abordagem metodológica da investigação científica à pesquisa em ciências sociais, mídia de massa e problemas de comunicação, desde a concepção até a conclusão. Pesquisador independente, consultor de mídia e pesquisa e escritor freelancer em vários campos. Administrador hábil em organizações corporativas e intrigante experiente em programas do início ao fim. Entrevistador e ensaísta meticuloso em uma variedade de áreas, incluindo jornalismo e estudos de mídia.

Profesional en el arte de la comunicación, comprometido en el compromiso sistemático con los medios de comunicación y el periodismo, a través de la investigación de vanguardia y la transferencia de conocimientos. Actualizado en la comprensión y aplicación del enfoque metodológico de la investigación científica a la investigación en ciencias sociales, medios de comunicación y

problemas de comunicación desde su concepción hasta su conclusión. Investigadora independiente entusiasta, consultora de medios de comunicación e investigación y escritora independiente en diversos campos. Hábil administradora en organizaciones empresariales y experimentada intrigante de programas de principio a fin. Entrevistador y ensayista metódico en diversos ámbitos, como el periodismo y los estudios de medios de comunicación.

Bart Vetsuypens

bart@comundos.org

Bart Vetsuypens has devoted his career to leveraging technology for the betterment of youth, underpinned by a rich background in education and community engagement. Started as a science and technology teacher and ICT coordinator in a secondary school in Belgium , Then spent nine fruitful years abroad, driving internet-based projects and partnering with NGOs to create meaningful change as a cooperant for a Belgian NGO Volens supported by the Belgian government. In the Northeast of Brazil, he was a key figure in establishing learning centers dedicated to advanced technologies. By rallying community groups and local residents, Bart spearheaded initiatives that not only provided ICT education but also fostered skills in web design, photography, and video editing. His efforts were aimed at empowering the youth, transforming them into advocates for technological education. The year 2014 saw Bart co-founding Comundos.org, a pioneering platform that integrates communication and media literacy into education, through digital storytelling. Through Comundos, he has led training sessions for educators and technicians across various countries, including Brazil, Colombia, Guatemala, the Philippines, Cameroon, Congo, Rwanda, Mozambique, and Benin. Comundos's collaboration with Brussels University students has enabled the translation and subtitling of stories into multiple languages, making a wealth of educational and cultural content accessible to a global audience. This initiative is complemented by online sessions and interviews with story creators, offering an immersive learning experience that spans cultures and continents...

Bart Vetsuypens dedicou sua carreira a alavancar a tecnologia para a melhoria da juventude, sustentado por uma rica experiência em educação e envolvimento comunitário. Começou como professor de ciência e tecnologia e coordenador de TIC de uma escola secundária na Bélgica. Em seguinte passou

nove anos frutíferos no exterior, conduzindo projetos baseados na Internet e estabelecendo parcerias com ONGs para criar mudanças significativas como cooperante para uma ONG Belga 'Volens', com apoio do governo Belga. No Nordeste do Brasil, foi figura chave na criação de centros de aprendizagem dedicados a tecnologias avançadas. Ao reunir grupos comunitários e residentes locais, Bart liderou iniciativas que não só proporcionaram educação em TIC, mas também promoveram competências em web design, fotografia e edição de vídeo. Seus esforços visavam empoderar os jovens, transformando-os em defensores da educação tecnológica. O ano de 2014 viu Bart cofundar a Comundos.org, uma plataforma pioneira que integra comunicação e alfabetização midiática na educação através de histórias digitais. Através da Comundos, conduziu sessões de formação para educadores e técnicos em vários países, incluindo Brasil, Colômbia, Guatemala, Filipinas, Camarões, Congo, Ruanda, Moçambique e Benin. A colaboração da Comundos com estudantes da Universidade de Bruxelas permite a tradução e legendagem de histórias em vários idiomas, tornando acessível uma riqueza de conteúdos educativos e culturais a um público global. Esta iniciativa é complementada por sessões online e entrevistas com criadores de histórias, oferecendo uma experiência de aprendizagem imersiva que abrange culturas e continentes.

Bart Vetsuypens ha dedicado su carrera a aprovechar la tecnología para el mejoramiento de la juventud, respaldado por una rica experiencia en educación y participación comunitaria. Comenzó como profesor de ciencia y tecnología y coordinador de TIC en una escuela secundaria en Bélgica. Luego pasó nueve fructíferos años en el extranjero, liderando proyectos basados en Internet y estableciendo asociaciones con ONG para crear un cambio significativo como cooperante para una ONG belga, 'Volens', con el apoyo del gobierno belga. En el Nordeste de Brasil, fue una figura clave en la creación de centros de aprendizaje dedicados a tecnologías avanzadas. Al reunir a grupos comunitarios y residentes locales, Bart lideró iniciativas que no solo brindaron

educación en TIC, sino que también promovieron habilidades en diseño web, fotografía y edición de video. Sus esfuerzos tenían como objetivo empoderar a los jóvenes transformándolos en defensores de la educación tecnológica. En 2014, Bart cofundó Comundos.org, una plataforma pionera que integra la comunicación y la alfabetización mediática en la educación a través de historias digitales. A través de Comundos, ha realizado sesiones de formación para educadores y técnicos en varios países, entre ellos Brasil, Colombia, Guatemala, Filipinas, Camerún, Congo, Ruanda, Mozambique y Benin. La colaboración de Comundos con estudiantes de la Universidad de Bruselas permite la traducción y subtítulo de historias a múltiples idiomas, haciendo que una gran cantidad de contenido educativo y cultural sea accesible a una audiencia global. Esta iniciativa se complementa con sesiones en línea y entrevistas con creadores de historias, ofreciendo una experiencia de aprendizaje inmersiva que abarca culturas y continentes.

Carmen Marta Lazo

e-mails: cmarta@unizar.es; cmartalazo@gmail.com

Wikipedia: https://es.wikipedia.org/wiki/Carmen_Marta_Lazo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0004-1094>

Professora de Jornalismo da Universidade de Zaragoza. Diretora da UP de Jornalismo, Comunicação Audiovisual e Publicidade. Diretora de Cursos Extraordinários. Pesquisadora Principal do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Informação Digital (GICID). Diretora da plataforma digital Entremédios. Co-editora da Revista Mediterránea de Comunicación. Representante da UNIZAR na comissão multimídia na Conferência de Reitores da Espanha (CRUE) e do cluster audiovisual de Aragón. Autora de mais de duzentas publicações, incluindo livros, capítulos e artigos científicos relacionados às suas linhas de pesquisa: educação midiática, competências digitais e usos e interações em redes sociais. Orientou dezesseis teses de doutorado. No Dialnet, é a autora mulher mais citada em Jornalismo e, no Google Scholar, está na lista das 3000 cientistas mais citadas de todas as áreas de conhecimento. Recebeu os prêmios: Drago da Sociedade Latina de Comunicação Social (2015); Cinema e Saúde do Governo de Aragão (2016); Membro Honorário do Grupo Comunicar (2016); Prêmio do Conselho Social da Universidad de Zaragoza (2018), Prêmio TRICLAB (2019), Prêmio Cátedra Banco Santander (2021), Visitante Distinta de Arequipa (2022), Prêmio de Igualdade da UNED (2022), Prêmio Doblón (2023), Prêmio Búho da Associação de Amigos do Livro (2023) e Prêmio Ramón y Cajal-Aragón Investiga (2023).

Catedrática de Periodismo de la Universidad de Zaragoza. Directora de la UP de Periodismo, Comunicación Audiovisual y Publicidad. Directora de Cursos Extraordinarios. Investigadora Principal del Grupo de Investigación en Comunicación e Información Digital (GICID). Directora de la plataforma digital

Entremedios. Co-editora de Revista Mediterránea de Comunicación. Representante de UNIZAR en la comisión multimedia en Conferencia de Rectores de España (CRUE) y del clúster audiovisual de Aragón. Ha escrito más de doscientas publicaciones, entre libros, capítulos y artículos científicos relacionados con sus líneas de investigación: educación mediática, competencias digitales y usos e interacciones en redes sociales. Ha dirigido dieciseis tesis doctorales. En Dialnet es la autora mujer más citada en Periodismo y en Google Scholar en el listado de las 3000 científicas más citadas de todas las áreas de conocimiento. Premios: Drago de Sociedad Latina de Comunicación Social (2015); Cine y Salud del Gobierno de Aragón (2016); Socia de Honor del Grupo Comunicar (2016); Premio del Consejo Social de Universidad de Zaragoza (2018), Premio TRICLAB (2019), Premio Cátedra Banco Santander (2021), Visitante Distinguida de Arequipa (2022), Premio de Igualdad de UNED (2022), Premio Doblón (2023), Premio Búho de Asociación de Amigos del Libro (2023) y Premio Ramón y Cajal-Aragón Investiga (2023).

Professor of Journalism at the University of Zaragoza. Director of the UP of Journalism, Audiovisual Communication, and Advertising. Director of Extraordinary Courses. Principal Researcher of the Research Group in Communication and Digital Information (GICID). Director of the digital platform Entremedios. Co-editor of the Mediterranean Journal of Communication. Representative of UNIZAR in the multimedia commission at the Conference of Rectors of Spain (CRUE) and of the audiovisual cluster of Aragon. She has written over two hundred publications, including books, chapters, and scientific articles related to her research lines: media education, digital competencies, and uses and interactions on social networks. She has supervised sixteen doctoral theses. In Dialnet, she is the most cited female author in Journalism, and in Google Scholar, she appears in the list of the 3000 most cited scientists from all areas of knowledge. Awards: Drago from the Latin Society of Social

Communication (2015); Cinema and Health from the Government of Aragon (2016); Honorary Member of the Comunicar Group (2016); Award from the Social Council of the University of Zaragoza (2018), TRICLAB Award (2019), Banco Santander Chair Award (2021), Distinguished Visitor of Arequipa (2022), Equality Award from UNED (2022), Doblón Award (2023), Búho Award from the Association of Friends of the Book (2023), and Ramón y Cajal-Aragon Investiga Award (2023).

Daniel Fernando Chavez Rico

e-mails: danielfernando53@hotmail.com, danielchavez53@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5757157465138758>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9205-6952>

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP. Advogado e Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Membro da comissão de direito da saúde da OAB Campinas. Facilitador pelo Programa de Formação Didático-Pedagógico para Cursos na Modalidade a Distância da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Membro da Associação de Pós graduandos "Helenira Preta Resende" da USP Capital e da Associação de pós graduandos do PROLAM USP.

Estudiante de Maestría del Programa Interunitario de Posgrado en Integración Latinoamericana de la Universidad de São Paulo - PROLAM/USP. Abogado y Licenciado en Derecho por la Pontificia Universidad Católica de Campinas. Miembro de la comisión de derecho sanitario de la OAB Campinas. Facilitador del Programa de Formación Didáctico-Pedagógico para Cursos de Educación a Distancia de la Universidad Virtual del Estado de São Paulo. Miembro de la Asociación de Estudiantes de Posgrado "Helenira Preta Resende" de la USP Capital y de la Asociación de Estudiantes de Posgrado del PROLAM USP.

Master's student at the Interunit Postgraduate Program in Latin American Integration from the University of São Paulo - PROLAM/USP. Lawyer and Bachelor of Laws from the Pontifical Catholic University of Campinas. Member of the OAB Campinas health law commission. Facilitator for the Didactic-Pedagogical Training Program for Distance Learning Courses at the Virtual University of the State of São Paulo. Member of the "Helenira Preta

Resende” Postgraduate Student Association at USP Capital and the
Postgraduate Students Association of PROLAM USP.

David Caldevilla-Domínguez

e-mail: davidcaldevilla@ccinf.ucm.es

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4732254400480379>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9850-1350>

Professor, Licenciado e Doutor em Ciências da Informação (Comunicação Audiovisual pela U. Complutense). Diploma em Docência (U. de Saragoça). Professor titular da Faculdade de Ciências da Informação da UCM. Docente em: U. Complutense, U. Europeia de Madrid, IED, ESERP e IPAM (Porto - Portugal-). Índice h 27. 6º autor espanhol em trabalhos publicados na área de comunicação, 13º em artigos citados e 20º em citações recebidas de um total de 747 autores. Palestrante e conferencista em diversos cursos e professor em diversas titulações próprias (Telemadrid, Walter & Thompson, McCann...). Secretário Geral da SEECI (Sociedade Espanhola de Estudos de Comunicação Ibero-Americanos), da História dos Sistemas de Informação (HISIN) e do "Fórum Internacional de Comunicação e Relações Públicas" (Fórum XXI). Investigador Principal (PI) do Grupo de Investigação Complutense 'Concilium'

Catedrático, Licenciado y Doctor en Ciencias de la Información (Comunicación Audiovisual por la U. Complutense). Diplomado en Magisterio (U. de Zaragoza). Profesor titular en la Facultad de Ciencias de la Información de la UCM. Docente en: U. Complutense, U. Europea de Madrid, IED, ESERP e IPAM (Oporto -Portugal-). Índice h 27. 6º autor español en trabajos publicados en el área de comunicación, 13º en artículos citados y 20º en citas recibidas de 747 autores totales. Ponente y conferenciante en diversos cursos y profesor en varios títulos propios (Telemadrid, Walter & Thompson, McCann...). Secretario General de la SEECI (Sociedad Española de Estudios de Comunicación Iberoamericana), de Historia de los Sistemas Informativos (HISIN) y del "Fórum Internacional de la Comunicación y Relaciones Públicas"

(Fórum XXI). Investigador Principal (IP) del Grupo Complutense de Investigación 'Concilium'.

Professor, Graduate and Doctor in Information Sciences (Audiovisual Communication from the U. Complutense). Diploma in Teaching (U. of Zaragoza). Full professor at the Faculty of Information Sciences of the UCM. Teacher at: U. Complutense, European U. of Madrid, IED, ESERP and IPAM (Oporto -Portugal-). Index h 27. 6th Spanish author in works published in the area of communication, 13th in cited articles and 20th in citations received from 747 total authors. Speaker and lecturer in various courses and professor in several own titles (Telemadrid, Walter & Thompson, McCann...). Secretary General of the SEECI (Spanish Society for Ibero-American Communication Studies), of the History of Information Systems (HISIN) and of the "International Forum of Communication and Public Relations" (Forum XXI). Principal Investigator (PI) of the Complutense Research Group 'Concilium'.

Devanir Cavalcante de Lima

e-mail: devanircavalcante@imbricsforum.com

[linkedin.com/in/devanir-cavalcante-imbrics](https://www.linkedin.com/in/devanir-cavalcante-imbrics)

Secretário Adjunto de Cultura da Prefeitura de Guarulhos. Embaixador do Fórum Internacional dos Municípios dos Países BRICS no Brasil.

Subsecretario de Cultura del Ayuntamiento de Guarulhos. Embajador del Foro Internacional de Municipios de los Países BRICS en Brasil.

Deputy Secretary for Culture at Guarulhos City Hall. Ambassador of the International Forum of Municipalities of the BRICS Countries in Brazil.

Diego Vladimir Castilla Cabrera

Correo electrónico: castilladiego2017@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6132-2431>

Matemático desde 1986, graduado de la Facultad de Matemática Aplicada de la Universidad Estatal de Bielorrusia, Unión Soviética. Especialista en Aseguramiento Matemático de los Sistemas Automatizados de Dirección. Master en Administración de Empresas desde 2015, Universidad de Matanzas, Cuba. Recibió entrenamiento sobre “Planeamiento de redes de computadoras y equipos de soporte” en Empresa HUAWEI, República Popular China, “Programación y administración de las tecnologías informáticas y su seguridad” en la Academia de la República de Belarús. Ha participado en intercambios de Experiencias sobre Parques Científicos Tecnológicos en la República de Mozambique; con Expertos de la Comunidad Autónoma de Valencia, España; en Seminario científico y práctico Belaruso-Cubano sobre Parques Tecnológicos. Ha sido ponente en eventos internacionales relacionados con la Transformación Digital y las Ciudades MIL: America Accesible, UIT, Varadero 2021 y 2023; Informática 2020, 2022, 2024; IX Encuentro Internacional Ciudades MIL UNESCO 2023 y 2024; Foro Regional de Desarrollo de la UIT para las Américas 2023. Ha ocupado diferentes cargos en el área de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones: Analista, Colaborador Científico, Jefe de Sección, Asesor. Desde 2020 se desempeña como Presidente del Parque Científico-Tecnológico de Matanzas, S.A.

Matemático desde 1986, formou-se na Faculdade de Matemática Aplicada da Universidade Estatal da Bielorrússia, União Soviética. Especialista em Garantia Matemática de Sistemas de Gestão Automatizados. Mestre em Administração de Empresas desde 2015, Universidade de Matanzas, Cuba. Recebeu formação em “Planeamento de redes informáticas e equipamentos de suporte” na HUAWEI Company, República Popular da China, “Programação e

administração de tecnologias informáticas e sua segurança” na Academia da República da Bielorrússia. Participou em intercâmbios de Experiências sobre Parques Científicos e Tecnológicos na República de Moçambique; com Especialistas da Comunidade Autônoma de Valência, Espanha; no seminário científico e prático bielorrusso-cubano sobre parques tecnológicos. Foi palestrante em eventos internacionais relacionados à Transformação Digital e Cidades MIL: América Acessível, ITU, Varadero 2021 e 2023; Ciência da Computação 2020, 2022, 2024; IX Encontro Internacional de Cidades MIL UNESCO 2023 e 2024; Fórum de Desenvolvimento Regional da UIT para as Américas 2023. Ocupou diversos cargos na área de Tecnologias da Informação e Comunicação: Analista, Colaborador Científico, Chefe de Seção, Conselheiro. Desde 2020 é Presidente do Parque Científico-Tecnológico de Matanzas, S.A.

Mathematician since 1986, graduated from the Faculty of Applied Mathematics of the Belarusian State University, Soviet Union. Specialist in Mathematical Assurance of Automated Management Systems. Master in Business Administration since 2015, University of Matanzas, Cuba. Received training on “Planning of computer networks and supporting equipment” at HUAWEI Company, People's Republic of China, “Programming and administration of computer technologies and their security” at the Academy of the Republic of Belarus. He has participated in exchanges of Experiences on Scientific and Technological Parks in the Republic of Mozambique; with Experts from the Autonomous Community of Valencia, Spain; in Belarusian-Cuban scientific and practical seminar on Technology Parks. He has been a speaker at international events related to Digital Transformation and MIL Cities: Accessible America, ITU, Varadero 2021 and 2023; Computer Science 2020, 2022, 2024; IX International Meeting of MIL UNESCO Cities 2023 and 2024; ITU Regional Development Forum for the Americas 2023. He has held different positions in the area of Information and Communications Technologies: Analyst, Scientific

Collaborator, Section Head, Advisor. Since 2020, he has served as President of the Scientific-Technological Park of Matanzas, S.A.

Dorinho Bastos

dorinhobastos@uol.com.br

Heliodoro Bastos se graduó en Arquitectura por la Universidade Braz Cubas (1974), Maestría (1984) y Doctorado (1992) y Profesor Asociado (2015), en Ciencias de la Comunicación de la Facultad de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo. Desde 1976 es profesor del Curso de Publicidad en la Escola de Comunicações e Artes / ECA-USP. Es profesor en los cursos de posgrado GESTCORP / ECA-USP, Gestión de la Comunicación y Marketing / ECA-USP, en la FIA / Fundação Instituto de Administração, en el INPG / Instituto Nacional de Postgrados y en SUSTENTARE / Escuela de Negocios. Además del área académica, es socio director del estudio Dorinho Bastos Comunicação & Design y dibujante, con trabajos publicados en diversos medios de comunicación, principalmente los vinculados al mercado de Publicidad y Marketing.

Heliodoro Bastos graduated in Architecture from the Universidade Braz Cubas (1974), Master's (1984) and Doctorate (1992) and Associate Professor (2015), in Communication Sciences from the Faculty of Communications and Arts of the University of São Paulo. Since 1976 he has taught the Advertising Course at the Escola de Comunicações e Artes / ECA-USP. He teaches the postgraduate courses GESTCORP / ECA-USP, Communication Management and Marketing / ECA-USP, at FIA / Fundação Instituto de Administração, at INPG / Instituto Nacional de Postgrados and at SUSTENTARE / Business School. In addition to the academic area, he is the managing partner of the Dorinho Bastos Comunicação & Design studio and a cartoonist, with works published in various media, mainly those linked to the Advertising and Marketing market.

Heliodoro Bastos possui graduação em Arquitetura pela Universidade Braz Cubas (1974), mestrado (1984) e doutorado (1992) e Professor Associado

(2015) em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Desde 1976 leciona o Curso de Publicidade na Escola de Comunicações e Artes/ECA-USP. Leciona os cursos de pós-graduação GESTCORP/ECA-USP, Gestão da Comunicação e Marketing/ECA-USP, na FIA/Fundação Instituto de Administração, no INPG/Instituto Nacional de Pós-graduação e na SUSTENTARE/Escola de Negócios. Além da área acadêmica, é sócio-diretor do estúdio Dorinho Bastos Comunicação & Design e cartunista, com trabalhos publicados em diversos meios de comunicação, principalmente aqueles ligados ao mercado de Publicidade e Marketing.

Efrain Pantaleón-Matamoros

e-mails: efrain.pantaleon@ufrn.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7861018572754421>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4052-5739>

Doutor em Engenharia Mecânica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EP-USP) em 2004. Bacharel e mestre em Ciências Físicas pela Faculdade de Física da Universidade da Havana. Experiência de 20 anos no setor empresarial, nas empresas Motores Taino (Especialista da qualidade) e Aços Villares (Gestor da manutenção). Atualmente, é Professor Associado da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Rio Grande do Norte na área de Negócios Tecnológicos, atuando em empreendedorismo tecnológico, Ciência de Dados para Negócio, indústria 4.0 e sistemas de energia renováveis. Fundador da Incubadora -inPACTA (ex- Gerente Executivo), da ênfase Negócios Tecnológicos no Bacharelado em C&T, cofundador do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação, coordenador do Grupo de Negócios Tecnológicos e Tutor da Empresa Júnior do Bacharelado em C&T - EJECT. Professor orientador de trabalhos de especialização, mestrados e doutorados.

Doctor en Ingeniería Mecánica por la Escuela Politécnica de la Universidad de São Paulo (EP-USP) en 2004. Licenciado y Magíster en Ciencias Físicas por la Facultad de Física de la Universidad de La Habana. 20 años de experiencia en el sector empresarial, en las empresas Motores Taino (Especialista en Calidad) y Aços Villares (Gerente de Mantenimiento). Actualmente es Profesor Asociado de la Facultad de Ciencia y Tecnología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte en el área de Negocios Tecnológicos, actuando en emprendedorismo tecnológico, Ciencia de Datos para Negocios, industria 4.0 y sistemas de energías renovables. Fundador de la Incubadora -inPACTA (Primero - Gerente Ejecutivo), de la énfasis en Negocios Tecnológicos en el

Bacharel en C&T, cofundador de la Maestría Profesional en Ciencia, Tecnología e Innovación, coordinador del Grupo Negocios Tecnológico y Tutor de la Empresa Junior del Bacharelado en C&T - EJECT. Profesor supervisor de trabajos de especialización, maestría y doctorado.

PhD in Mechanical Engineering from the Polytechnic School of the University of São Paulo (EP-USP) in 2004. Bachelor and Master in Physical Sciences from the Faculty of Physics of the University of Havana. 20 years of experience in the business sector, in the companies Motores Taino (Quality Specialist) and Aços Villares (Maintenance Manager). He is currently an Associate Professor at the School of Science and Technology at the Federal University of Rio Grande do Norte in the area of Technological Business, working in technological entrepreneurship, Data Science for Business, industry 4.0 and renewable energy systems. Founder of the Incubator -inPACTA (First - Executive Manager), of the Technological Business emphasis in the Bachelor's Degree in S&T, co-founder of the Professional Master's in Science, Technology and Innovation, coordinator of the Technological Business Group and Tutor of the Junior Company of the Bachelor's Degree in S&T - EJECT . Supervising professor of specialization works, masters and doctorates.

Emmanuel Komi Kounakou,

kounakou@pafeme.ca

Canadian of Togolese origin, Mr. Emmanuel Komi Kounakou holds a master's degree in digital administration of cities and territories and a doctoral degree in information and communication sciences (France) specializing in media and information literacy for children and young people. In 2019, he launched the NPO "Platform of actions and training in media and information literacy for children - PAFEME" which he leads as international director of development and partnership. Since 2019, Komi has been part of UNESCO's MIL Alliance and collaborates with Professor Felipe Chibás Ortiz in the African and Canadian chapter of UNESCO's MILCities Initiative. In addition, Komi is a lecturer in communication and organizes various international conferences with universities and communities on the social issues of a critical, responsible, and ethical use of digital tools and devices.

Canadiense de origen togolés, el Sr. Emmanuel Komi Kounakou tiene una maestría en administración digital de ciudades y territorios y un doctorado en ciencias de la información y la comunicación (Francia) con especialización en alfabetización mediática e informacional para niños y jóvenes. En 2019, lanzó la NPO "Plataforma de acciones y formación en alfabetización mediática e informacional para niños - PAFEME" que lidera como director internacional de desarrollo y asociación. Desde 2019, Komi forma parte de la Alianza MIL de la UNESCO y colabora con el profesor Felipe Chibás Ortiz en el capítulo africano y canadiense de la Iniciativa MILCities de la UNESCO. Además, Komi es conferencista en comunicación y organiza varias conferencias internacionales con universidades y comunidades sobre los problemas sociales de un uso crítico, responsable y ético de herramientas y dispositivos digitales.

Canadense de origem togolesa, o Sr. Emmanuel Komi Kounakou possui mestrado em administração digital de cidades e territórios e doutorado em ciências da informação e comunicação (França) especializado em alfabetização midiática e informacional para crianças e jovens. Em 2019, lançou a NPO “Plataforma de ações e formação em literacia mediática e informacional para crianças - PAFEME” que lidera como diretor internacional de desenvolvimento e parceria. Desde 2019, Komi faz parte da Aliança MIL da UNESCO e colabora com o professor Félipe Chibás Ortiz no capítulo africano e canadense da Iniciativa MILCities da UNESCO. Além disso, Komi é palestrante em comunicação e organiza várias conferências internacionais com universidades e comunidades sobre as questões sociais do uso crítico, responsável e ético de ferramentas e dispositivos digitais.

Felipe Chibás Ortiz

Email: chibas_f@yahoo.es, fechaibas@gmail.com, felipe.chibas@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433211999026525>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5506-4560>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/felipe-chibás-ortiz-9046b825/>

Professor doutor e Livre-Docente pela Universidade de São Paulo (USP). É Co-líder Internacional do Grupo de Inovação de UNESCO MIL ALLIANCE. Participa ativamente da criação da Rede de Cidades MIL em todo o mundo. Coordena a equipe internacional de pesquisa e consultoria CRIACOMC (Criatividade, Inovação, Marketing, Comunicação e Cidades) da USP. Professor convidado de várias Universidades estrangeiras. Esteve envolvido como organizador e palestrante em eventos internacionais organizados pela UNESCO e ONU. Coordena em Cuba, o Encontro Internacional CULTURA, COMUNICAÇÃO, MARKETING E COMUNIDADE, evento que foca as Cidades MIL. Autor ou organizador de 33 livros publicados em diversos idiomas Alguns deles são referências internacionais, como o "Das Cidades Inteligentes as Cidades MIL, métricas na visão da UNESCO". É autor da Metodologia das 20 Barreiras Culturais à Comunicação e 5 Dimensões da Criatividade (20 BCC-5DCR), Sistema dos 13 Indicadores e 252 métricas de Cidades MIL e do aplicativo MIL City Metrics, recomendados pela UNESCO. Lidera uma equipe transdisciplinar que investiga as competências e valores do Currículo de Alfabetização Midiática da UNESCO com Inteligência Artificial. Recebeu os reconhecimentos Líder por Vocação, Polônia (2022), Medalha da Cultura de Guarulhos, Brasil (2021), Aspirando a Cidades MIL, Cuba (2022, 2023) e Primeiro Lugar do prêmio mundial da UNESCO, Global MIL Awards, Paris, França (2023).

PhD Professor and Associate Professor by the University of São Paulo (USP). He is International Co-Leader of the UNESCO MIL ALLIANCE Innovation Group. He actively participates in the creation of the MIL Cities Network around the world.

He coordinates the international research and consultancy team CRIACOMC (Creativity, Innovation, Marketing, Communication and Cities) at USP. Guest professor at several foreign universities. He has been involved as an organizer and speaker at international events organized by UNESCO and the UN. In Cuba, he coordinates the International Meeting CULTURE, COMMUNICATION, MARKETING AND COMMUNITY, an event that focuses on MIL Cities. Author or organizer of 33 books published in different languages. Some of them are international references, such as "From Smart Cities to MIL Cities, metrics in UNESCO's vision". He is the author of the Methodology of 20 Cultural Barriers to Communication and 5 Dimensions of Creativity (20 BCC-5DCR), System of 13 Indicators and 252 MIL Cities metrics and the MIL City Metrics application, recommended by UNESCO. He leads a transdisciplinary team investigating the competencies and values of the UNESCO Media Literacy Curriculum with Artificial Intelligence. Received recognition as Leader by Vocation, Poland (2022), Medal of Culture of Guarulhos, Brazil (2021), Aspiring to MIL Cities, Cuba (2022, 2023) and First Place in the UNESCO world prize, Global MIL Awards, Paris, France (2023).

Profesor Doctor y Profesor Libre Docente por la Universidad de São Paulo (USP). Es el Colíder Internacional del Grupo de Innovación UNESCO MIL ALLIANCE. Participa activamente en la creación de la Red de Ciudades MIL alrededor del mundo. Coordina el equipo internacional de investigación y consultoría CRIACOMC (Creatividad, Innovación, Marketing, Comunicación y Ciudades) de la USP. Profesor invitado en varias universidades extranjeras. Participó como organizador y orador en eventos internacionales organizados por la UNESCO y la ONU. Coordina en Cuba, el Encuentro Internacional CULTURA, COMUNICACIÓN, MARKETING Y COMUNIDAD, evento que tiene como foco las Ciudades MIL. Autor u organizador de 33 libros publicados en diferentes idiomas, algunos de ellos son referencia internacional, como el titulado "De Smart Cities a MIL Cities, métricas en la visión de UNESCO". Es

autor de la Metodología de 20 Barreras Culturales a la Comunicación y 5 Dimensiones de la Creatividad (20 BCC-5DCR), Sistema de 13 Indicadores y 252 métricas MIL Cities y la aplicación MIL City Metrics, recomendadas por la UNESCO. Lidera un equipo transdisciplinario que investiga las competencias y valores del Curriculum de Estudios de Alfabetización Mediática con Inteligencia Artificial de la UNESCO. Recibió reconocimientos como el de Líder por Vocación, Polonia (2022), Medalla de la Cultura de Guarulhos, Brasil (2021), Aspirando a Ciudades MIL, Cuba (2022, 2023) y Primer Lugar del premio mundial de la UNESCO, Global MIL Awards, París, Francia (2023).

Ivandro Gomes da Silva

e-mails: ivandro.silva@usp.br, ivandro.silva.ssa@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7861018572754421>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0963-1365>

Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM/USP. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Visconde de Cairú-BA. Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia UNEB-BA. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia UFBA-BA. Professor Regente de Matemática na Secretaria de Educação do Estado da Bahia SEC-BA, desde abr.2000. Secretário adjunto para o Brasil do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica - CESPE, desde 2022. Atua na regência de aulas de matemática em turmas de ensino fundamental - etapa final, já tendo atuado com ensino médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Tem experiência também em gestão escolar onde já atuou por cerca de 12 anos.

Estudiante de Maestría en Ciencias del Programa Interunitario de Posgrado en Integración Latinoamericana - PROLAM/USP. Especialista en Metodología de la Educación Superior por la Fundação Visconde de Cairú-BA. Graduado en Matemáticas por la Universidad Estadual de Bahía UNEB-BA. Licenciado en Ciencias Contables por la Universidad Federal de Bahía UFBA-BA. Profesor Regente de Matemáticas del Departamento de Educación del Estado de Bahía SEC-BA, desde abril de 2000. Subsecretario para Brasil del Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica - CESPE, desde 2022. Se desempeña en la dirección de clases de matemáticas en clases de primaria - etapa final, habiendo trabajado ya con secundaria y Educación de Jóvenes y Adultos - EJA. También tiene experiencia en gestión escolar donde ha trabajado alrededor de 12 años.

Master's student in Science at the Interunit Postgraduate Program in Latin American Integration - PROLAM/USP. Specialist in Higher Education Methodology from Fundação Visconde de Cairú-BA. Graduated in Mathematics from the State University of Bahia UNEB-BA. Bachelor of Accounting Sciences from the Federal University of Bahia UFBA-BA. Regent Professor of Mathematics at the Department of Education of the State of Bahia SEC-BA, since April 2000. Deputy secretary for Brazil of the Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica - CESPE, since 2022. He works in conducting mathematics classes in elementary school classes - final stage, having already worked with secondary education and Youth and Adult Education. He also has experience in school management where he has worked for around 12 years.

Jéssica Caroline Macêdo Teixeira Martins

e-mail: jessica.macedo@ufrn.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1434456803635312>

Orcid: 0000-0003-4167-1348

Mestre em Ciência, Tecnologia e Inovação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PPgCTI/UFRN). Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho e graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. É pesquisadora nos Grupos de Estudo e Pesquisa em Criatividade, Inovação, Comunicação e Marketing com ênfase nas Cidades (ECA/USP) e Negócios Tecnológicos (ECT/UFRN) e possui experiência no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas na área da saúde.

Maestría en Ciencia, Tecnología e Innovación del Programa de Posgrado en Ciencia, Tecnología e Innovación (PPgCTI/UFRN). Licenciada en enfermería. Especialista en Enfermería del Trabajo y licenciada. Estudiante de analisis y desarrollo de sistemas. Es investigadora de los Grupos de Estudio e Investigación en Creatividad, Innovación, Comunicación y Marketing con énfasis en Ciudades (ECA/USP) y Negocios Tecnológicos (ECT/UFRN) y tiene experiencia en el desarrollo de herramientas tecnológicas en el área de la salud.

Master in Science, Technology and Innovation from the Postgraduate Program in Science, Technology and Innovation (PPgCTI/UFRN).

Nurse. Specialist in Occupational Nursing and graduating in Systems Analysis and Development. Researcher in the Study and Research Groups on Creativity, Innovation, Communication and Marketing with an emphasis on Cities (ECA/USP) and Technological Business (ECT/UFRN) and has experience in the development of technological tools in the health area.

José Antonio Gabelas Barroso

e-mails joseantoniogabelasbarroso@gmail.com jgabelas@unizar.es

Página web <https://educarencomunicacion.com/>

Orcid: 0000-0002-5942-6140

Profesor titular de "Comunicación Audiovisual y Publicidad" de la Universidad de Zaragoza (España). Doctor en Ciencias de la Información. Licenciado en Historia del Arte. Maestro. Coordinador del área de Comunicación Audiovisual y Publicidad en el grado de periodismo. Con un itinerario marcado por diferentes formatos de formación, (presencial, híbrido y online). Desde 2000-2010 profesor consultor en la UOC (Universidad Abierta de Cataluña, España), durante veinte cuatrimestres en el campus virtual. En el curso 2006-2007 impartí Comunicación Audiovisual y Publicidad en la Universidad S. Jorge de Zaragoza. Los cursos 2008-2011, he sido profesor invitado del Máster Oficial de Comunicación y Educación en la Red de la UNED. Y desde el curso 2010-2011 hasta la fecha formo parte del claustro de profesores de la Universidad de Zaragoza, en asignatura de grado y de máster. Profesor de publicidad en el grado de periodismo desde el curso 2011 hasta la fecha, cuyos estudiantes han ganado ocho de las diez ediciones del concurso "Publicidad e igualdad de género", organizado por el IAM, la Universidad de Zaragoza y CARTV. En el ámbito de la transferencia y divulgación de conocimientos científicos, a mediados de los noventa, publico con el grupo Spectus, pionero en educación mediática en España, el libro de texto "La televisión, aprende conmigo" y una guía para el profesor. Este manual y guía fue subvencionado por el entonces Ministerio de Educación. Publicamos también "Máscaras y espejismos, una aproximación al impacto mediático." A mediados de los noventa, diseñamos una de las primeras webs en el escenario digital educocomunicativo en España. Socio fundador del grupo GICID (Grupo de Investigación en Comunicación e Información Digital) de la Universidad de Zaragoza, cuya IP es Carmen Marta Lazo. Coordino el eje principal centrado en la alfabetización mediática y las

competencias digitales. He participado en varios proyectos de investigación nacionales e internacionales. Director de la plataforma "Entremedios" <https://periodismo.unizar.es/>, del grado de periodismo Universidad de Zaragoza. Desde el año 2010 hasta la fecha administramos y editamos el blog "El Factor Relacional", especializado en comunicación digital, social media, publicidad y educación. Desde abril de 2015-2017 he colaborado semanalmente con el magazine INED21, hasta la fecha he redactado más de 60 piezas digitales, relacionadas con comunicación digital, tecnología, publicidad y redes sociales. He coordinado la plataforma TRICLab que pertenece al grupo GICID (Grupo de Investigación en Información y Comunicación Digital) de la Universidad de Zaragoza. Esta plataforma es un laboratorio permanente de ideas, eventos y prácticas educomunicativas digitales y colaborativas. Hemos escrito más de 100 piezas, participado en cinco congresos nacionales e internacionales y organizando diferentes eventos culturales digitales. En el curso 2019-2020 me incorporo como miembro investigador del IPH Instituto de Patrimonio Humanístico de la Universidad de Zaragoza. Esta última década, con la profesora Carmen Marta Lazo hemos creado el constructo teórico de las TRIC (Tecnologías de la Relación, Información y Comunicación), que ha sido recogido en múltiples publicaciones científicas de impacto, con un notable grado de transferencia en diferentes proyectos e iniciativas no solo académicas, sino también pertenecientes a la sociedad civil en distintos sectores (educación, comunicación, salud, publicidad, etc.). Un modelo que también ha sido aplicado por UNICEF en la investigación más relevante realizada en España sobre el impacto de las pantallas en la infancia y adolescencia.

Google académico:

Citas	2423	984
Índice h	20	13
Índice i10	36	16

Professor de "Comunicação Audiovisual e Publicidade" na Universidade de Zaragoza (Espanha). PhD em Ciências da Informação. Graduado em História da Arte. Professora. Coordenador da área de Comunicação Audiovisual e Publicidade no curso de jornalismo. Com um itinerário marcado por diferentes formatos de treinamento (presencial, híbrido e on-line). De 2000 a 2010 fui professor consultor da UOC (Universidade Aberta da Catalunha, Espanha), durante vinte semestres no campus virtual. No ano acadêmico de 2006-2007, lecionei Comunicação Audiovisual e Publicidade na Universidad S. Jorge de Zaragoza. De 2008 a 2011, fui professor convidado do Mestrado Oficial em Comunicação e Educação Online da UNED e, de 2010 a 2011 até hoje, faço parte do corpo docente da Universidade de Zaragoza, tanto em cursos de graduação quanto de mestrado. Professor de publicidade no curso de jornalismo desde o ano acadêmico de 2011 até hoje, cujos alunos venceram oito das dez edições do concurso "Publicidade e igualdade de gênero", organizado pelo IAM, pela Universidade de Zaragoza e pela CARTV. No campo da transferência e disseminação de conhecimento científico, em meados dos anos 90, publiquei com o grupo Spectus, pioneiro em educação midiática na Espanha, o livro didático "La televisión, aprende conmigo" (A televisão, aprende comigo) e um guia para professores. Esse manual e guia foram subsidiados pelo então Ministério da Educação. Também publicamos "Máscaras y espejismos, una aproximación al impacto mediático" (Máscaras e miragens, uma aproximação ao impacto da mídia). Em meados dos anos 90, criamos um dos primeiros sites no cenário de comunicação educacional digital na Espanha. Membro fundador do grupo GICID (Grupo de Pesquisa em Comunicação e Informação Digital) da Universidade de Zaragoza, cujo IP é Carmen Marta Lazo. Coordeno o eixo principal voltado para a alfabetização midiática e as competências digitais. Participei de vários projetos de pesquisa nacionais e internacionais. Diretora da plataforma "Entremedios" <https://periodismo.unizar.es/>, do curso de jornalismo da Universidade de Zaragoza. De 2010 até hoje, gerenciamos e editamos o blog "El Factor

Relacional", especializado em comunicação digital, mídia social, publicidade e educação. De abril de 2015 a 2017, colaborei semanalmente com a revista INED21. Até o momento, escrevi mais de 60 artigos digitais relacionados à comunicação digital, tecnologia, publicidade e redes sociais. Coordenei a plataforma TRICLab, que pertence ao grupo GICID (Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação Digital) da Universidade de Zaragoza. Essa plataforma é um laboratório permanente de ideias, eventos e práticas educacionais digitais e colaborativas. Escrevemos mais de 100 artigos, participamos de cinco conferências nacionais e internacionais e organizamos diferentes eventos culturais digitais. No ano acadêmico de 2019-2020, entrei para o Instituto de Patrimônio Humanístico IPH da Universidade de Zaragoza como membro pesquisador. Na última década, com a professora Carmen Marta Lazo, criamos a construção teórica do TRIC (Tecnologias de Relacionamento, Informação e Comunicação), que foi coletada em várias publicações científicas de impacto, com um notável grau de transferência em diferentes projetos e iniciativas não apenas acadêmicas, mas também pertencentes à sociedade civil em diferentes setores (educação, comunicação, saúde, publicidade etc.). Um modelo que também foi aplicado pelo UNICEF na pesquisa mais relevante realizada na Espanha sobre o impacto das telas em crianças e adolescentes.

Google acadêmico:

Citações	2423	984
Índice h	20	13
Índice i10	36	16

Professor of "Audiovisual Communication and Advertising" at the University of Zaragoza (Spain). PhD in Information Sciences. Degree in Art History. Teacher. Coordinator of the area of Audiovisual Communication and Advertising in the degree of Journalism. With an itinerary marked by different training formats

(classroom, hybrid and online). From 2000-2010 consultant professor at the UOC (Open University of Catalonia, Spain), for twenty semesters in the virtual campus. In the 2006-2007 academic year I taught Audiovisual Communication and Advertising at the Universidad S. Jorge de Zaragoza. From 2008-2011, I have been a guest professor of the Official Master of Communication and Education in the UNED Network, and from 2010-2011 to date I am part of the faculty of the University of Zaragoza, in undergraduate and master's degree subjects. Professor of advertising in the degree of journalism from the course 2011 to date, whose students have won eight of the ten editions of the contest "Advertising and gender equality", organized by the IAM, the University of Zaragoza and CARTV. In the field of scientific knowledge transfer and dissemination, in the mid-nineties, I published with the Spectus group, a pioneer in media education in Spain, the textbook "La televisión, aprende conmigo" and a teacher's guide. This manual and guide was subsidized by the then Ministry of Education. We also published "Máscaras y espejismos, una aproximación al impacto mediático." In the mid-nineties, we designed one of the first websites in the educommunicative digital scenario in Spain. Founding member of the GICID group (Research Group on Digital Communication and Information) at the University of Zaragoza, whose IP is Carmen Marta Lazo. I coordinate the main axis focused on media literacy and digital competences. I have participated in several national and international research projects. Director of the platform "Entremedios" <https://periodismo.unizar.es/>, of the journalism degree at the University of Zaragoza. From 2010 to date we manage and edit the blog "El Factor Relacional", specialized in digital communication, social media, advertising and education. From April 2015-2017 I have collaborated weekly with the magazine INED21, to date I have written more than 60 digital pieces, related to digital communication, technology, advertising and social media. I have coordinated the TRICLab platform that belongs to the GICID group (Grupo de Investigación en Información y Comunicación Digital) of the University of Zaragoza. This platform is a

permanent laboratory of ideas, events and digital and collaborative educommunicative practices. We have written more than 100 pieces, participated in five national and international congresses and organized different digital cultural events. In the academic year 2019-2020 I join as a research member of the IPH Institute of Humanistic Heritage of the University of Zaragoza. This last decade, with Professor Carmen Marta Lazo we have created the theoretical construct of TRIC (Relationship, Information and Communication Technologies), which has been collected in multiple scientific publications of impact, with a remarkable degree of transfer in different projects and initiatives not only academic, but also belonging to civil society in different sectors (education, communication, health, advertising, etc.). A model that has also been applied by UNICEF in the most relevant research conducted in Spain on the impact of screens on children and adolescents.

Google academic:

Citations	2423	984
Index h	20	13
Index i10	36	16

Juan Fernando Muñoz Uribe

e-mail: juan.munoz@upb.edu.co

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7693-1296>

Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Juan-Fernando-Munoz-Uribe>

Google Académico:

https://scholar.google.es/citations?user=hj_YKOMAAAAJ&hl=es

Doctor del Programa Doctoral Interuniversitario en Comunicación de la Universidad de Huelva, la Universidad de Sevilla, la Universidad de Málaga y la Universidad de Cádiz (España), línea de Educomunicación y Media Literacy. Comunicador social-periodista y especialista en Gerencia de la Comunicación Organizacional de la Universidad Pontificia Bolivariana (Medellín, Colombia). Profesor titular de la Universidad Pontificia Bolivariana. Jefe editor de la revista Comunicación, de la Universidad Pontificia Bolivariana. Editor revista Comunicación, de la Universidad Pontificia Bolivariana. Coordinador capítulo de Colombia de la Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigación sobre competencias mediáticas (Red Alfamed). Coordinador del proyecto radiofónico Contexto, Radio Bolivariana. Periodista colaborador de la revista Universitas Científica. Ha sido revisor científico de las revistas Comunicar (España), Anàlisi (Universitat Autònoma de Barcelona, España), Chakiñan (Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador), Revista de Comunicación (Universidad de Piura, Perú), Comunicación (Universidad Pontificia Bolivariana, Colombia), Lumina (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil), Razón y Palabra (México) y Palabra Clave (Universidad de La Sabana, Colombia). Ha sido miembro de comités científicos y académicos de eventos académicos internacionales. Miembro de honor de la Red Internacional de Historiógrafos de la Comunicación. Gestor líder de Doc-Interunicom (Asociación de Doctores egresados del Doctorado Interuniversitario en Comunicación de las Universidades de Huelva, Málaga, Sevilla y Cádiz). Expresidente de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs).

Su investigación está basada en aportaciones prospectivas de calidad desde una revisión de la formación profesional de la comunicación en América Latina.

Doutor em Comunicação pelo Programa Interuniversitário da Universidade de Huelva, das Universidad de Sevilla, Málaga e Cádiz (Espanha), linha de pesquisa em Educomunicação e Alfabetização Midiática. Comunicador social-jornalista e especialista em Gestão da Comunicação Organizacional pela Universidad Pontificia Bolivariana (Medellín, Colômbia). Professor titular na Faculdade de Comunicação Social-Jornalismo da Universidad Pontificia Bolivariana. Editor-chefe na revista Comunicação, da Universidad Pontificia Bolivariana. Editor da revista Comunicación, da Universidad Pontificia Bolivariana. Coordenador do capítulo colombiano da Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigación sobre competencias mediáticas (Red Alfamed). Coordenador do projeto Contexto Radio na Radio Bolivariana. Jornalista colaborador na revista Universitas Científica. Foi revisor científico nas revistas Comunicar (Espanha), Anàlisi (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha), Chakiñan (Universidad Nacional de Chimborazo, Equador), Revista de Comunicación (Universidad de Piura, Peru), Comunicación (Universidad Pontificia Bolivariana, Colômbia), Lumina (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil), Razón y Palabra (México) e Palabra Clave (Universidad de La Sabana, Colômbia). Foi membro dos comitês científicos e acadêmicos de eventos acadêmicos internacionais. Membro honorário da Red Internacional de Historiógrafos de la Comunicación. Gestor principal na Doc-Interunicom (Asociación de Doctores Egresados del Programa Interuniversitario en Comunicación de las Universidades de Huelva, Málaga, Sevilla y Cádiz). Ex-presidente da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs). Sua pesquisa se baseia nas contribuições prospectivas de qualidade provenientes de uma revisão da formação profissional em comunicação na América Latina.

PhD in Communication at he Universidad de Huelva, Universidad de Sevilla, Universidad de Málaga and Universidad de Cádiz (Spain), line of Educommunication and Media Literacy. Social Communicator-journalist and specialist in Organizational Communication Management at the Universidad Pontificia Bolivariana (Medellín, Colombia). Titular professor at the Universidad Pontificia Bolivariana. Chief editor of the Comunicación journal. Colombia chapter coordinator of the Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigación sobre competencias mediáticas (Red Alfamed). Coordinator of the Contexto Radio project (Radio Bolivariana, Colombia). Collaborating Journalist for the Universitas Científica journal (Universidad Pontificia Bolivariana). He has been a scientific reviewer for the journals Comunicar (Spain), Anàlisi (Universitat Autònoma de Barcelona, Spain), Chakiñan (Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador), Revista de Comunicación (Universidad de Piura, Peru), Comunicación (Universidad Pontificia Bolivariana, Colombia), Lumina (Universidad Federal de Juiz de Fora, Brazil) Razón y Palabra (Mexico) and Palabra Clave (Universidad de La Sabana, Colombia). He has been a member of scientific and academic committees of international academic events. Honorary member of the Red Internacional de Historiógrafos de la Comunicación. Lead manager of Doc-Interunicom (Asociación de Doctores egresados del Doctorado Interuniversitario en Comunicación de las Universidades de Huelva, Málaga, Sevilla y Cádiz). Former president of the Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs). His research is based on quality prospective contributions from a review of professional communication training in Latin America.

Júlio César Suzuki

e-mail: jcsuzuki@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4360471897465420>

ORCID 0000-0001-7499-3242

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso, graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná, graduação em Química pelo Instituto Federal de São Paulo, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e Livre-Docência, em Fundamentos Políticos, Sociais e Econômicos da Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente, é Professor Associado da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina (PROLAM/USP), onde também atua como vice-coordenador. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Agricultura, Urbanização, Geografia e Literatura e Teoria e Método.

Julio Cesar Suzuki has a degree in Geography from the Federal University of Mato Grosso, a degree in Letters from the Federal University of Paraná, a degree in Chemistry from the Federal Institute of São Paulo, a Master's degree in Geography (Human Geography) from the University of São Paulo, a PhD in Geography (Human Geography) from the University of São Paulo and an Habilitation Thesis in Political, Social and Economic Foundations of Geography from the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo. Associate Professor at the University of São Paulo and the Postgraduate Program (Master's and Doctorate) in Latin American Integration (PROLAM/USP), where he also acts as vice-coordinator. He has experience in Geography, with an emphasis on Human Geography, working mainly on the

following subjects: Agriculture, Urbanization, Geography and Literature and Theory and Method.

Licenciado en Geografía por la Universidad Federal de Mato Grosso, Licenciado en Letras por la Universidad Federal de Paraná, Licenciado en Química por el Instituto Federal de São Paulo, Máster en Geografía (Geografía Humana) por la Universidad de São Paulo, Doctor en Geografía (Geografía Humana) por la Universidad de São Paulo y Tesis de habilitación en Fundamentos Políticos, Sociales y Económicos de la Geografía por la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas de la Universidad de São Paulo. Actualmente es Profesor Asociado de la Universidad de São Paulo y del Programa de Postgrado (Maestría y Doctorado) en Integración Latinoamericana (PROLAM/USP), donde también actúa como vicecoordinador. Tiene experiencia en Geografía, con énfasis en Geografía Humana, trabajando principalmente en las siguientes temáticas: Agricultura, Urbanización, Geografía y Literatura y Teoría y Método.

Kenia Viera Pacheco

e-mail:keniavierap@gmail.com

Orcid : <https://orcid.org/0009-0000-4946-9086>

Graduada de Ingeniero Informático en la Universidad de Matanzas en el año 2008, trabajó en la Dirección de Tecnologías y sistemas de la provincia de Matanzas, donde ejerció como analista de sistemas, desarrolladora de aplicaciones y soporte técnico a usuarios, luego ocupó el cargo de jefa del grupo de desarrollo. En el 2014 laboró en la empresa DATYS, donde utilizó una amplia de tecnologías del desarrollo WEB, además de liderar un proyecto nacional. En 2022 obtiene la categoría científica Especialista en Postgrados, en la universidad Eliseo Reyes Rodríguez. En enero de 2022 se incorpora al Parque Científico Tecnológico como Líder de Gestión de proyectos, en junio de ese propio año pasa a ocupar el cargo de Directora de investigación, desarrollo e innovación de la entidad y Líder de proyecto Varadero, un acercamiento a la Ciudad Digital. Ha organizado eventos internacionales como el I taller de transformación digital de destinos turísticos. Tiene experiencia en identificación de requisitos funcionales para el desarrollo de sistemas computacionales.

Formada em Engenharia Informática pela Universidade de Matanzas em 2008, trabalhou na Diretoria de Tecnologia e Sistemas da província de Matanzas, onde atuou como analista de sistemas, desenvolvedora de aplicações e suporte técnico a usuários, depois ocupou o cargo de chefe de o grupo de desenvolvimento. Em 2014 trabalhou na empresa DATYS, onde utilizou uma ampla gama de tecnologias de desenvolvimento WEB, além de liderar um projeto nacional. Em 2022 obteve a categoria científica de Especialista Pós-Graduado pela Universidade Eliseo Reyes Rodríguez. Em janeiro de 2022 ingressou no Parque Científico e Tecnológico como Líder de Gestão de Projetos. Em junho do mesmo ano passou para o cargo de Diretora de

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da entidade e Líder de Projeto de Varadero, uma abordagem à Cidade .Digitais. Organizou eventos internacionais como o I workshop sobre transformação digital de destinos turísticos. Possui experiência na identificação de requisitos funcionais para o desenvolvimento de sistemas computacionais.

Graduated in Computer Engineering from the University of Matanzas in 2008, she worked in the Technology and Systems Directorate of the province of Matanzas, where she worked as a systems analyst, application developer and technical support for users, then she held the position of head of the development group. In 2014 he worked at the company DATYS, where he used a wide range of WEB development technologies, in addition to leading a national project. In 2022, he obtained the scientific category of Postgraduate Specialist at the Eliseo Reyes Rodríguez University. In January 2022, she joined the Scientific and Technological Park as Project Management Leader. In June of that same year, she moved to the position of Director of Research, Development and Innovation of the entity and Project Leader of Varadero, an approach to the City. Digital. It has organized international events such as the I workshop on digital transformation of tourist destinations. He has experience in identifying functional requirements for the development of computer systems.

Lídia Spaziani

e-mail: lidialiss@hotmail.com

Lattes: 1162554680511432

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1113-6598>

Possui Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP-FFLCH - Universidade de São Paulo (2016) e em Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP-FFLCH - Universidade de São Paulo (2008). Diversos cursos em Pós-graduação na área de Língua Inglesa, especificamente em Gramática da Língua Inglesa (1994) e Leitura em Língua Inglesa (1998-PUCSP e 2002-UNICAMP). Tem experiência na área de Letras, em modalidade presencial (desde 1998) e em modalidade em EAD (a distância- desde 2008), com ênfase nas áreas de Pedagogia (várias disciplinas) em Português/Inglês, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem-ensino-conhecimento -metodologia de ensino de língua inglesa, sociedade e cultura - língua portuguesa, ciganos e estigmatização - (advérbio) fora. Atualmente dedica-se à revista eletrônica FACES DA LEITURA E ESCRITA e da MESCLAR, sendo uma das organizadoras. Faz parte de grupo de pesquisa LinC-USP - Linguagem e Cognição - USP. Iniciou os estudos para Pós-Doutorado no PROLAM/USP (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina) em 2023.

Tiene un Doctorado en Filología y Lengua Portuguesa por la USP-FFLCH - Universidad de São Paulo (2016) y una Maestría en Filología y Lengua Portuguesa por la USP-FFLCH - Universidad de São Paulo (2008). Varios cursos de posgrado en el área de inglés, específicamente en Gramática inglesa (1994) y Lectura en inglés (1998-PUCSP y 2002-UNICAMP). Tiene experiencia en modalidad presencial (desde 1998) y en modalidad a distancia (educación a distancia - desde 2008), con énfasis en las áreas de Pedagogía (varias materias), en lengua portugués/ Inglés, trabajando principalmente en los

siguientes temas: aprendizaje-enseñanza-conocimiento - Metodología de enseñanza del idioma inglés, sociedad y cultura - Lengua portuguesa, gitanos y estigmatización - (adverbio) afuera. Actualmente se dedica a la revista electrónica FACES DA LEITURA E ESCRITA y MESCLAR, siendo una de las organizadoras. Forma parte del grupo de investigación LinC-USP - Lenguaje y Cognición - USP. Inició estudios de posdoctorado en PROLAM/USP (Programa de Posgrado en Integración Latinoamericana) en 2023.

PhD in Philology and Portuguese Language from USP-FFLCH - University of São Paulo (2016) and a Master's Degree in Philology and Portuguese Language from USP-FFLCH - University of São Paulo (2008), these are the previous academic titles, with several postgraduate courses in the English area, specifically in English Grammar (1994) and English Reading (1998-PUCSP and 2002-UNICAMP). Long experience in the area of Literature, in Distance Education (since 2008) and Traditional Teaching (Live Teaching- since 2008), with an emphasis on the areas of Pedagogy (various subjects) in Portuguese/English, working mainly on the following topics: learning- teaching - knowledge - English language teaching methodology, society and culture - Portuguese language, gypsies and stigmatization; "adverb out". Currently dedicated to the electronic magazine FACES DA LEITURA E ESCRITA and MESCLAR, being one of the organizers. A member of LinC-USP - Language and Cognition - USP research group. Postdoctoral studies at PROLAM/USP (Postgraduate Program in Latin American Integration) initiated in 2023.

Maria Célia Lima-Hernandes

e-mail: mceliah@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9911064074235775>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2009-3606>

Professora Titular da USP e Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados - IEA-USP. Orientadora de Mestrado do Programa de Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE). Orientadora de Iniciação Científica e supervisora de pós-doutorandos no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas-FFLCH. Orientadora de doutorandos e supervisora de Pós-doutorandos junto ao Programa Interdisciplinar Integração da América Latina (PROLAM-USP). Pesquisadora PQ Processo: 302772/2018-9. Coordenadora do Projeto Universal CNPq 2022/2025 [Processo: 423337/2021-1]: Recursos inferenciais na metáfora situada e audiodescrição estudo contrastivo, em parceria com o Instituto de Psicologia, Instituto de Física, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Laboratório de Ressonância Magnética do Hospital das Clínicas (USP), LARAMARA, instituto Luiz Braille de Jundiaí. Pós-doutorada pela Universidade de Macau (China, 2010-2011, com bolsa CAPES, sob tutoria de Alan Baxter), Estágio de Pesquisa em 2015-2016, com Bolsa FAPESP, na Universidade de Macau, sob a supervisão de Maria José Grosso. Doutora pela Unicamp (orientação de Maria Luiza Braga) em Linguística Teórica (Linguística Histórica, com qualificações em Linguística Antropológica e Sociolinguística). Mestre pela USP (orientação de Angela Rodrigues) em Filologia e Língua Portuguesa, com bolsa CNPq [Processo: 135207/1996-7] de 03/1998 a 08/1998 e Mestre em Neurociências (Universidad Europea Miguel de Cervantes - IAEU - Espanha) em 2016. Especialista em Gramática (Lato Sensu - S.Judas Tadeu), graduada pela FEC-ABC (Letras-Inglês) e São Judas Tadeu (Letras-Francês). Foi professora visitante em: Universidad de la Republica (Uruguai) em 2010; Sichuan University of Foreign Studies (China) em 2015; Université de Lille (França) em 2019; e na Universidade de Évora (2021). Estudiosa de temas

relacionados ao contato intercultural num viés da cognição e da linguagem em áreas fronteiriças do conhecimento. Líder do grupo de pesquisa "Linguagem e Cognição" (LinC-USP) com produção destacada no estudo das relações entre usos linguísticos e processos cognitivos. Participa como pesquisadora-membro de: Grupo de Pesquisa multinacional "LP no Mundo", Português em Uso (PORUS/UFF). Associada da Linguistic Society of America, da Associação Brasileira de Linguística, da ALFAL, da AOTP e da Associação Internacional de Linguística Portuguesa, da qual foi segunda secretária (de 2010-2014 com gestão na RAEM-China), primeira secretária (2015-2018) e vice-presidente (2020-2025) com sede em Portugal). Ciência ID 8F18-6F10-B3B6.

Profesora Titular de la USP e Investigador del Instituto de Estudios Avanzados - IEA-USP. Supervisora de Maestría en el Programa de Estudios Lingüísticos (PROGEL/UFRPE). Supervisora de Iniciación Científica y de post-doctorandos en el Departamento de Lenguas Clásicas y Vernáculas-FFLCH. Supervisora de doctorandos y posdoctorandos en el Programa Interdisciplinario para la Integración de América Latina (PROLAM-USP). Investigadora Proceso PQ: 302772/2018-9. Coordinadora del Proyecto Universal CNPq 2022/2025 [Proceso: 423337/2021-1]: Recursos inferenciales en metáfora situada y estudio contrastivo de audiodescripción, en colaboración con el Instituto de Psicología, Instituto de Física, Facultad de Medicina de Jundiaí, Laboratorio de Resonancia Magnética del Hospital das Clínicas (USP), LARAMARA, Instituto Luiz Braille de Jundiaí. Investigador postdoctoral en la Universidad de Macao (China, 2010-2011, con una beca CAPES, bajo la supervisión de Alan Baxter), Pasantía de Investigación en 2015-2016, con una beca FAPESP, en la Universidad de Macao, bajo la supervisión de Maria José Grosso. Doctorado por la Unicamp (supervisado por Maria Luiza Braga) en Lingüística Teórica (Lingüística Histórica, con calificaciones en Lingüística Antropológica y Sociolingüística). Maestría por la USP (supervisada por Angela Rodrigues) en Filología y Lengua Portuguesa, con beca del CNPq [Proceso: 135207/1996-7]

de 03/1998 a 08/1998 y Maestría en Neurociencias (Universidad Europea Miguel de Cervantes - IAEU - España) en 2016. Se especializó en Gramática (Lato Sensu - S.Judas Tadeu) y se graduó en FEC-ABC (Lengua Inglesa) y São Judas Tadeu (Lengua Francesa). Ha sido profesora visitante en Universidad de la República (Uruguay) en 2010; Sichuan University of Foreign Studies (China) en 2015; Université de Lille (Francia) en 2019; y en la Universidad de Évora (2021). Estudia temas relacionados con el contacto intercultural a través de la lente de la cognición y el lenguaje en áreas fronterizas del conocimiento. Líder del grupo de investigación "Lenguaje y Cognición" (LinC-USP) con destacada producción en el estudio de la relación entre usos lingüísticos y procesos cognitivos. Participa como investigador-miembro de: Grupo Multinacional de Investigación "LP en el Mundo", Portugués en Uso (PORUS/UFF). Es miembro de la Linguistic Society of America, de la Asociación Brasileña de Lingüística, ALFAL, AOTP y de la Asociación Internacional de Lingüística Portuguesa, de la que fue segunda secretaria (de 2010-2014 con dirección en la RAE de Macao-China), primera secretaria (2015-2018) y vicepresidenta (2020-2025) con sede en Portugal). ID científico 8F18-6F10-B3B6.

Full Professor at USP and Researcher at the Institute for Advanced Studies - IEA-USP. Master's advisor at the Language Studies Program (PROGEL/UFRPE). Scientific Initiation supervisor and post-doctoral supervisor at the Department of Classical and Vernacular Languages-FFLCH. Supervisor of doctoral students and post-doctoral students at the Interdisciplinary Program for the Integration of Latin America (PROLAM-USP). Researcher PQ Process: 302772/2018-9. Coordinator of the CNPq 2022/2025 Universal Project [Process: 423337/2021-1]: Inferential resources in situated metaphor and audiodescription contrastive study, in partnership with the Institute of Psychology, Institute of Physics, Faculty of Medicine of Jundiaí, Laboratory of Magnetic Resonance of the Hospital das Clínicas (USP), LARAMARA, Luiz Braille Institute of Jundiaí. Post-doctorate from the University of Macau (China, 2010-2011, with CAPES scholarship, under the

supervision of Alan Baxter), Research Internship in 2015-2016, with FAPESP Scholarship, at the University of Macau, under the supervision of Maria José Grosso. PhD from Unicamp (supervised by Maria Luiza Braga) in Theoretical Linguistics (Historical Linguistics, with qualifications in Anthropological Linguistics and Sociolinguistics). Master's degree from USP (supervised by Angela Rodrigues) in Philology and Portuguese Language, with CNPq scholarship [Process: 135207/1996-7] from 03/1998 to 08/1998 and Master's degree in Neurosciences (Universidad Europea Miguel de Cervantes - IAEU - Spain) in 2016. Specialist in Grammar (Lato Sensu - S.Judas Tadeu), graduated from FEC-ABC (Letters-English) and São Judas Tadeu (Letters-French). She has been a visiting professor at Universidad de la Republica (Uruguay) in 2010; Sichuan University of Foreign Studies (China) in 2015; Université de Lille (France) in 2019; and at the University of Évora (2021). She studies topics related to intercultural contact through the lens of cognition and language in border areas of knowledge. Leader of the "Language and Cognition" research group (LinC-USP) with outstanding production in the study of the relationship between linguistic uses and cognitive processes. Participates as a researcher-member of: Multinational Research Group "LP in the World", Portuguese in Use (PORUS/UFF). She is a member of the Linguistic Society of America, the Brazilian Association of Linguistics, ALFAL, AOTP and the International Association of Portuguese Linguistics, of which she was second secretary (from 2010-2014 with management in the Macao SAR-China), first secretary (2015-2018) and vice-president (2020-2025) based in Portugal). Science ID 8F18-6F10-B3B6.

Maria Margarida Cintra Nepomuceno

Emails: margaridacn@gmail.com; margaridacn@usp.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9716352364111005>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6439-0680>

Mestre e Doutora em Ciência da Integração da América Latina pelo PROLAM-Programa de Pós-graduação Integração da América Latina, da Universidade de São Paulo. Pós-doutorado concluído pelo Departamento de História Social da UERJ (2023). Pesquisadora Colaboradora da EACH/PROLAM desenvolvendo a pesquisa A Diplomacia Cultural nos Processos de Integração da América Latina, Professora pesquisadora e Orientadora credenciada pelo PROLAM-USP. Especializações em nível superior em Estudos de Museus de Arte (MAC-USP 2005-2006), e de História da Arte (2004-2006) pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP/SP). Bacharel em Comunicação Social pela Fundação Cásper Líbero (SP) com habilitação em Jornalismo (1985). Professora História da Arte no SESC-SP. Editorialista e autora de várias publicações acadêmicas, dentre as quais a coletânea A Guerra Civil Espanhola e a América Latina (2019), apresentando o artigo "Espanhóis na América Latina: refúgio, resistência e arte"; participou das edições da Revista Arte e Cultura na América Latina da CESA- Sociedade Científica de Estudos da Arte (2010-2016); publicações dos Congressos Internacionais do PROLAM (2014,2016,2019); Cadernos de Resumos do EPAL- Encontro de Pesquisadores da América Latina (2013-2014-2019); autora do livro " Livio Abramo en Paraguay. Entretejiendo Culturas" e A Missão Cultural Brasileira no Uruguai (no prelo), além de vários capítulos de livros e revistas dentre os quais Arteologie (L'École des Hautes Etudes en Sciences Sociales), (Brazilian Journal of Latin American Studies, PROLAM, 2014); Revista digital Em Tempo de História (2019) Jornal da Usp (2016), Agência Carta Maior (2004-2007). Colaboradora do programa Brasil Latino (Radio USP 2019). Coordenadora do Ñanduti- Centro de Educação e Estudos

da América Latina. (www.nanduti.com.br). Homepage:
margaridanepomuceno.academia.edu

Maestría y Doctorado en Ciencias de la Integración Latinoamericana por el PROLAM - Programa de Postgrado en Integración Latinoamericana de la Universidad de São Paulo. Postdoctorado realizado por el Departamento de Historia Social de la UERJ (2023). Investigadora Colaboradora de la EACH/PROLAM desarrollando la investigación Diplomacia Cultural en los Procesos de Integración Latinoamericana, Profesora Investigadora y Asesora acreditada por el PROLAM-USP. Especializada en Estudios de Museos de Arte (MAC-USP 2005-2006) e Historia del Arte (2004-2006) en la Fundación Armando Álvares Penteado (FAAP/SP). Licenciada en Comunicación Social por la Fundación Cásper Líbero (SP) con especialización en Periodismo (1985). Profesora de Historia del Arte en el SESC-SP. Editorialista y autora de varias publicaciones académicas, entre ellas la colección La Guerra Civil Española y América Latina (2019), con el artículo "Españoles en América Latina: refugio, resistencia y arte"; participó en las ediciones de la Revista Arte y Cultura en América Latina del CESA- Sociedad Científica de Estudios de Arte (2010-2016); publicaciones de los Congresos Internacionales de PROLAM (2014,2016,2019); Cuadernos de Resúmenes de EPAL- Encuentro de Investigadores Latinoamericanos (2013-2014-2019); autora del libro " Livio Abramo en Paraguay. Entretejiendo Culturas" y A Missão Cultural Brasileira no Uruguai (en prensa), así como varios capítulos en libros y revistas, entre ellos Arteologie (L'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales), (Revista Brasileña de Estudios Latinoamericanos, PROLAM, 2014); revista digital Em Tempo de História (2019) Jornal da Usp (2016), Agência Carta Maior (2004-2007). Colaboradora del programa Brasil Latino (Radio USP 2019). Coordinadora del Ñanduti- Centro de Educación y Estudios Latinoamericanos (www.nanduti.com.br). Página web: margaridanepomuceno.academia.edu

Master's and PhD in Latin American Integration Science from PROLAM - Latin American Integration Postgraduate Program, University of São Paulo. Post-doctorate from the Department of Social History at UERJ (2023). Collaborating Researcher at EACH/PROLAM developing the research Cultural Diplomacy in Latin American Integration Processes, Research Professor and Advisor accredited by PROLAM-USP. Specialization in Art Museum Studies (MAC-USP 2005-2006) and Art History (2004-2006) from the Armando Álvares Penteado Foundation (FAAP/SP). BA in Social Communication from the Cásper Líbero Foundation (SP) with a major in Journalism (1985). Art History teacher at SESC-SP. Editorialist and author of several academic publications, including the collection *The Spanish Civil War and Latin America* (2019), featuring the article "Spaniards in Latin America: refuge, resistance and art"; participated in the editions of the Journal *Art and Culture in Latin America* of CESA- Scientific Society of Art Studies (2010-2016); publications of the International Congresses of PROLAM (2014,2016,2019); Notebooks of Abstracts of EPAL- Meeting of Latin American Researchers (2013-2014-2019); author of the book " Livio Abramo en Paraguay. Entretejiendo Culturas" and *A Missão Cultural Brasileira no Uruguai* (in press), as well as several chapters in books and magazines including *Arteologie* (L'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales), (Brazilian Journal of Latin American Studies, PROLAM, 2014); digital magazine *Em Tempo de História* (2019) *Jornal da Usp* (2016), *Agência Carta Maior* (2004-2007). Contributor to the *Brasil Latino* program (Radio USP 2019). Coordinator of *Ñanduti*- Center for Education and Latin American Studies (www.nanduti.com.br). Homepage: margaridanepomuceno.academia.edu

Miguel Barnet

Miguel Barnet Lanza (La Habana, 28 de enero de 1940) es un poeta, narrador, ensayista, etnólogo, pesquisador y político cubano, miembro del Comité Central del Partido Comunista de Cuba, diputado a la Asamblea Nacional y miembro del Consejo de Estado (hasta 2019). Es considerado el escritor cubano vivo más importante en la actualidad. Fue fundador de la Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), y su presidente entre 2008 y 2019; en el Noveno Congreso de la organización (junio de 2019) fue electo su Presidente de Honor (cargo de nueva creación). Entre sus temas de investigación y trabajo autoral como investigador en la actualidad se destacan los de conservación de la identidad de los barrios en las ciudades, la ética y la cultura afrocubana, Profesor emérito en universidades de los cinco continentes, su obra se ha llevado al cine. Conhecido por su novela-testimonio Biografía de un cimarrón (1966), es uno de los escritores cubanos de mayor éxito internacional, y su obra está traducida a muchas lenguas. Ha recibido innumerables reconocimientos nacionales e internacionales. En 1994, recibió el Premio Nacional de Literatura de Cuba.

Miguel Barnet Lanza (Havana, 28 de janeiro de 1940) é um poeta, narrador, ensaísta, etnólogo, pesquisador e político cubano, membro do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba, deputado à Assembleia Nacional e membro do Conselho de Estado. (até 2019). Ele é considerado o mais importante escritor cubano vivo hoje. Foi fundador da União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), e seu presidente entre 2008 e 2019; No IX Congresso da organização (junho de 2019), foi eleito seu Presidente Honorário (cargo recém-criado). Entre suas atuais pesquisas e trabalhos autorais como pesquisador destacam-se a conservação da identidade dos bairros nas cidades, a ética e a cultura afro-cubana. Professor emérito em universidades dos cinco continentes, seu trabalho tem sido levado ao cinema. Conhecido por

seu romance-testemunho *Biografia de um Cimarrón* (1966), é um dos escritores cubanos de maior sucesso internacional e sua obra está traduzida para vários idiomas. Recebeu inúmeros reconhecimentos nacionais e internacionais. Em 1994 recebeu o Prêmio Nacional de Literatura de Cuba.

Miguel Barnet Lanza (Havana, January 28, 1940) is a Cuban poet, narrator, essayist, ethnologist, researcher and politician, member of the Central Committee of the Communist Party of Cuba, deputy to the National Assembly and member of the Council of State (until 2019). He is considered the most important Cuban writer alive today. He was founder of the National Union of Writers and Artists of Cuba (UNEAC), and its president between 2008 and 2019; At the Ninth Congress of the organization (June 2019) he was elected its Honorary President (a newly created position). Among his current research and authorial work as a researcher, the conservation of the identity of neighborhoods in cities, ethics and Afro-Cuban culture stand out. Professor emeritus at universities on the five continents, his work has been carried to the cinema. Known for his novel-testimony *Biography of a Cimarrón* (1966), he is one of the most internationally successful Cuban writers, and his work is translated into many languages. He has received numerous national and international recognitions. In 1994, he received the Cuban National Prize for Literature.

Milena Rosenzvit

mrosenzvit@chequeado.com

Milena Rosenzvit es Coordinadora General del Programa de Educación de Chequeado, una organización no gubernamental, sin fines de lucro, cuya misión es contribuir a mejorar el debate público para fortalecer el sistema democrático a través de la verificación del discurso público, la promoción del acceso a la información y la apertura de datos. El Programa de Educación forma a periodistas en temas de desinformación y fact checking, y a estudiantes y docentes de secundaria en Alfabetización Mediática Informativa. Fue docente en nivel primario, secundario y universitario, coordinó programas de desarrollo profesional docente y comunicación científica junto a ministerios, universidades y ONG en Argentina y el exterior. Es Licenciada en Ciencias Biológicas por la Universidad de Buenos Aires y Master en Educación por la Universidad de Harvard

Milena Rosenzvit é a Coordenadora Geral do Programa Educacional do Chequeado, uma organização não governamental sem fins lucrativos cuja missão é contribuir para melhorar o debate público a fim de fortalecer o sistema democrático por meio da verificação do discurso público, da promoção do acesso à informação e de dados abertos. O Programa de Educação treina jornalistas em desinformação e verificação de fatos, e alunos e professores de escolas secundárias em alfabetização em informações de mídia. Ela lecionou em nível primário, secundário e universitário e coordenou programas de desenvolvimento profissional para professores e comunicação científica com ministérios, universidades e ONGs na Argentina e no exterior. Ela é formada em Ciências Biológicas pela Universidade de Buenos Aires e tem mestrado em Educação pela Universidade de Harvard.

Milena Rosenzvit is the General Coordinator of the Education Program of Chequeado, a non-governmental, non-profit organization whose mission is to contribute to improve public debate in order to strengthen the democratic system through the verification of public discourse, the promotion of access to information and the opening of data. The Education Program trains journalists in disinformation and fact checking, and high school students and teachers in Media Information Literacy. She was a teacher at primary, secondary and university level, and coordinated programs of professional development for teachers and science communication with ministries, universities and NGOs in Argentina and abroad. She holds a degree in Biological Sciences from the University of Buenos Aires and a Master's degree in Education from Harvard University.

Morgana Toaldo Guzela

morganaguzela@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0655216049181486>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/morgana-toaldo-guzela/?originalSubdomain=br>

Premiada como Empreendedora Curitibana na Categoria Ideia Empreendedora, Morgana é uma stratuper, empreendedora, inovadora, palestrante, consultora, professora e mentora. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Positivo (2011), Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2008), Bacharel em Administração de Empresas (2007) e Bacharel em Turismo (2007), ambos pela Universidade Positivo e com premiações devido ao desempenho acadêmico. Tem experiência profissional na área de educação presencial e à distância (EAD), tanto na docência, como na coordenação, envolvendo os níveis de pós-graduação, bacharelado, tecnólogo e técnico. Trabalhou na Universidade Positivo por 9 anos (2008-2017), dedicando 3 anos para o Centro de Eventos (Teatro Positivo, Expo Unimed Curitiba, Expo Renault Barigui, e outros espaços) e 6 anos na área Acadêmica da instituição, entre a docência, coordenação de cursos e de projetos especiais. Trabalhou diversas disciplinas nos cursos de Administração, Processos Gerenciais, Gestão Comercial, Recursos Humanos, Logística, Fotografia, Eventos, Hotelaria e Gastronomia e Turismo. Trabalhou no planejamento estratégico, desenvolvimento de materiais, avaliações, palestras e tutoria das disciplinas à distância (EAD) do Centro Tecnológico Positivo, atendendo aos alunos de todos os cursos. Participou do planejamento para desenvolvimento e implantação de cursos de EAD na Universidade Positivo. Coordenou o Curso de Gestão de Eventos e o Curso de Hotelaria, além do Núcleo de Estudos e Laboratório de Eventos, e coordenou o Programa de Aplicação Profissional, desenvolvendo diretrizes estratégicas, táticas e

operacionais, por meio das quais os alunos desenvolvem seu Trabalho de Conclusão de Curso. Também trabalhou com EAD em disciplinas do IFPR (2012) e do IESDE (2013). Tem experiências nas áreas de gestão estratégica, marketing, relacionamento, inovação, startup, gestão de projetos, eventos, comercial, varejo, serviços, pesquisa e voluntariado. Efetivou projetos profissionais nos Estados Unidos em empresas de renome e consolidadas internacionalmente, tais como: Walt Disney World (2005-2006), Universal Orlando (2012-2013), Nascar Sports Grille (2014), NBA City Restaurant (2015); Quiet Flight ? Billabong (2016), Aloha of America (2012-2016), BWT Brazil DMC (2016) e Labadee Fishing Trips (2016), On Stage Academy (2014-atual). Trabalhou na Copa do Mundo de Futebol, como supervisora e líder de equipe em operação especial em Curitiba. Atualmente é professora de pós-graduação EAD na PUC-PR, professora de pós-graduação presencial da ESIC, OPET e de cursos livres na Choice Academia de Profissões. Fundadora e sócia da startup Realize Hub, com metodologia própria para maximização de realizações e resultados tanto pessoais como profissionais, bem como co-criadora dos chatbots de Inteligência Artificial: Augusto (atendente de restaurantes), Liz (secretária virtual) e Francisco (voluntário social virtual). É representante de serviços de desenvolvimento, aprendizado e experiências diferenciadas nos Estados Unidos.

Galardonada como Emprendedora del Año de Curitiba en la categoría Idea Emprendedora, Morgana es estratóloga, emprendedora, innovadora, conferenciante, consultora, profesora y mentora. Tiene maestría en Administración de Empresas por la Universidad Positivo (2011), especialización en Formación Pedagógica para Profesores Universitarios por la Pontificia Universidad Católica de Paraná (2008), licenciatura en Administración de Empresas (2007) y licenciatura en Turismo (2007), ambas por la Universidad Positivo y con premios al desempeño académico. Tiene experiencia profesional en educación presencial y a distancia (educación a distancia), tanto

en docencia como en coordinación, en los niveles de posgrado, licenciatura, tecnólogo y técnico. Trabajó en la Universidad Positivo durante 9 años (2008-2017), pasando 3 años en el Centro de Eventos (Teatro Positivo, Expo Unimed Curitiba, Expo Renault Barigui, entre otros) y 6 años en el área Académica de la institución, enseñando, coordinando cursos y proyectos especiales. Actuó en diversas materias de los cursos de Administración, Procesos Gerenciales, Gestión Comercial, Recursos Humanos, Logística, Fotografía, Eventos, Hotelería y Gastronomía y Turismo. Trabajó en la planificación estratégica, elaboración de materiales, evaluaciones, clases y tutorías de cursos a distancia en el Centro Tecnológico Positivo, atendiendo a los alumnos de todos los cursos. Participó en la planificación para el desarrollo e implementación de cursos a distancia en la Universidad Positivo. Coordinó el Curso de Gestión de Eventos y el Curso de Hostelería, así como el Centro de Estudios y Laboratorio de Eventos, y coordinó el Programa de Aplicación Profesional, desarrollando directrices estratégicas, tácticas y operativas, a través de las cuales los alumnos desarrollan su Trabajo de Conclusión de Curso. También ha trabajado con asignaturas a distancia en el IFPR (2012) y en el IESDE (2013). Tiene experiencia en las áreas de gestión estratégica, marketing, relaciones, innovación, start-ups, gestión de proyectos, eventos, comercial, retail, servicios, investigación y voluntariado. Ha trabajado en proyectos profesionales en Estados Unidos para empresas de renombre y consolidadas internacionalmente como: Walt Disney World (2005-2006), Universal Orlando (2012-2013), Nascar Sports Grille (2014), NBA City Restaurant (2015); Quiet Flight ? Billabong (2016), Aloha of America (2012-2016), BWT Brazil DMC (2016) y Labadee Fishing Trips (2016), On Stage Academy (2014-presente). Trabajó en la Copa del Mundo de Fútbol como supervisora y jefa de equipo en una operación especial en Curitiba. Actualmente es profesora de postgrado EAD en la PUC-PR, profesora de postgrado presencial en la ESIC, OPET y en cursos libres en Choice Academia de Profissões. Es fundadora y socia de la startup Realize Hub, con metodología propia de maximización de logros y resultados personales y profesionales, así

como co-criadora de los chatbots de Inteligencia Artificial: Augusto (asistente de restaurante), Liz (secretaria virtual) y Francisco (voluntario social virtual). Es representante de servicios de desarrollo, aprendizaje y experiencia diferencial en Estados Unidos.

Awarded Entrepreneur of Curitiba in the Entrepreneurial Idea Category, Morgana is a strategist, entrepreneur, innovator, speaker, consultant, teacher and mentor. She holds a Master's degree in Business Administration from Positivo University (2011), a Specialist in Pedagogical Training for University Teachers from the Pontifical Catholic University of Paraná (2008), a Bachelor's degree in Business Administration (2007) and a Bachelor's degree in Tourism (2007), both from Positivo University and with awards for academic performance. She has professional experience in face-to-face and distance education, both teaching and coordinating, at postgraduate, bachelor's, technologist and technical levels. She worked at Positivo University for 9 years (2008-2017), dedicating 3 years to the Events Center (Teatro Positivo, Expo Unimed Curitiba, Expo Renault Barigui, and other spaces) and 6 years in the institution's Academic area, between teaching, coordinating courses and special projects. She has worked on various subjects in the Administration, Management Processes, Commercial Management, Human Resources, Logistics, Photography, Events, Hospitality and Gastronomy and Tourism courses. She has worked on the strategic planning, development of materials, assessments, lectures and tutoring of distance learning courses at the Positivo Technology Center, serving students on all courses. Participated in the planning for the development and implementation of distance learning courses at Positivo University. She coordinated the Events Management Course and the Hospitality Course, as well as the Events Study Center and Laboratory, and coordinated the Professional Application Program, developing strategic, tactical and operational guidelines, through which students develop their Course Conclusion Work. She has also worked with distance learning in

courses at IFPR (2012) and IESDE (2013). She has experience in the areas of strategic management, marketing, relationships, innovation, startups, project management, events, commercial, retail, services, research and volunteering. She has worked on professional projects in the United States for renowned and internationally consolidated companies such as: Walt Disney World (2005-2006), Universal Orlando (2012-2013), Nascar Sports Grille (2014), NBA City Restaurant (2015); Quiet Flight ? Billabong (2016), Aloha of America (2012-2016), BWT Brazil DMC (2016) and Labadee Fishing Trips (2016), On Stage Academy (2014-current). She worked at the World Cup as a supervisor and team leader in a special operation in Curitiba. She is currently an EAD postgraduate teacher at PUC-PR, a face-to-face postgraduate teacher at ESIC, OPET and free courses at Choice Academia de Profissões. She is the founder and partner of the startup Realize Hub, with its own methodology for maximizing personal and professional achievements and results, as well as co-creator of the Artificial Intelligence chatbots: Augusto (restaurant attendant), Liz (virtual secretary) and Francisco (virtual social volunteer). She is a representative of development services, learning and differential experiences in the United States.

Nicolás Bernardo

nicolas.bernardo@defensadelpublico.gob.ar

Web: www.defensadelpublico.gob.ar

Licenciado en Comunicación Social y Magister en Ciencias Sociales y humanidades por la Universidad Nacional de Quilmes (Argentina). Docente en la Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de La Plata (Argentina) y en la Universidad Nacional de Quilmes. Miembro del Departamento de Promoción de la Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual (Argentina). Especialista en temas vinculados al derecho a la comunicación.

Nicolás Bernardo. Degree in Social Communication and Master in Social Sciences and Humanities from the National University of Quilmes (Argentina). Professor at the School of Journalism and Social Communication of the National University of La Plata (Argentina) and at the National University of Quilmes. Member of the Promotion Department of the Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual (Argentina). Specialist in issues related to the right to communication.

Nicolás Bernardo. Graduado em Comunicação Social e Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade Nacional de Quilmes (Argentina). Professor da Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade Nacional de La Plata (Argentina) e da Universidade Nacional de Quilmes. Membro do Departamento de Promoção da Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual (Argentina). Especialista em questões relacionadas ao direito à comunicação.

Paul Hector

p.hector@unesco.org

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/paul-hector-47b2a43/>

Dr. Paul G. C. Hector is the Advisor for Communication and Information in UNESCO's Regional Office for the Caribbean in Kingston UNESCO. He joined UNESCO through its competitive Young Professionals Program in 2000. Over the course of his UNESCO career, he has supported project initiatives and policy actions in Africa, Latin America and the Caribbean, Asia-Pacific and the Middle East that through research, the design and implementation of policies, strategies and action plans have promoted access to information and knowledge for development. These initiatives have sought to address information and knowledge divides linked to issues such as gender, language, literacy, island/rural living and disability. Paul holds multiple master and doctoral degrees and is an alumnus of the J. William Fulbright Fellowship and US State Department International Visitor Leadership Programmes. He has taught in a European business school and His research interests include knowledge-based development, design thinking, entrepreneurship, innovation, and digital transformation. He is an Associated Researcher in the Laboratory for Innovation, Technology, Economics and Management (LITEM) at the University of Paris-Saclay as well as the Institute for Knowledge and Innovation - SouthEast Asia (IKI-SEA).

Dr. Paul G. C. Hector es Asesor de Comunicación e Información de la Oficina Regional para el Caribe de la UNESCO en Kingston UNESCO. Se unió a la UNESCO a través de su competitivo Programa de Jóvenes Profesionales en 2000. A lo largo de su carrera en la UNESCO, ha apoyado iniciativas de proyectos y acciones políticas en África, América Latina y el Caribe, Asia-Pacífico y Medio Oriente que a través de la investigación, el diseño y la implementación de políticas, estrategias y planes de acción han promovido

el acceso a la información y al conocimiento para el desarrollo. Estas iniciativas han buscado abordar las brechas de información y conocimientos relacionadas con cuestiones como el género, el idioma, la alfabetización, la vida en islas/rurales y la discapacidad. Paul tiene múltiples títulos de maestría y doctorado y es alumno de la beca J. William Fulbright y de los programas de liderazgo para visitantes internacionales del Departamento de Estado de EE. UU. Ha enseñado en una escuela de negocios europea y sus intereses de investigación incluyen el desarrollo basado en el conocimiento, el pensamiento de diseño, el emprendimiento, la innovación y la transformación digital. También es investigador asociado en el Laboratorio de Innovación, Tecnología, Economía y Gestión de la Universidad de Paris-Saclay, así como en el Instituto de Conocimiento e Innovación - Sudeste Asiático (IKI-SEA).

Paul G. C. Hector é Conselheiro de Comunicação e Informação do Escritório Regional da UNESCO para o Caribe em Kingston .Ingressou na UNESCO por meio de seu competitivo Programa para Jovens Profissionais em 2000. Ao longo de sua carreira na UNESCO, apoiou iniciativas de projetos e ações políticas na África, na América Latina e no Caribe, na Ásia-Pacífico e no Oriente Médio, que promoveram o acesso à informação e ao conhecimento para o desenvolvimento por meio de pesquisa, design e implementação de políticas, estratégias e planos de ação. Estas iniciativas procuraram abordar as lacunas de informação e conhecimento relacionadas com questões como o gênero, a língua, a alfabetização, a vida insular/rural e a deficiência. Paul possui vários mestrados e doutorados e é ex-aluno da J. William Fulbright Fellowship e dos Programas de Liderança de Visitantes Internacionais do Departamento de Estado dos EUA. Lecionou numa escola de negócios europeia e os seus interesses de investigação incluem desenvolvimento baseado no conhecimento, pensamento de conceção, empreendedorismo, inovação e transformação digital. Ele também é pesquisador associado do

Laboratório de Inovação, Tecnologia, Economia e Gestão da Universidade de Paris-Saclay, bem como do Instituto de Conhecimento e Inovação - Sudeste Asiático (IKI-SEA).

Pedro Henrique Ferreira Sobrinho

emails: pedro.30h@gmail.com / pedro.sobrinho@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3037970130003729>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1974-4443>

Mestrando na área de Comunicação e Cultura pelo PROLAM/USP (Programa Interunidades de Integração da América Latina e Caribe da Universidade de São Paulo). Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Participa do grupo de estudos TOTH-CRIARCOMC e integra o Capítulo Brasil da UNESCO MIL Alliance. Músico independente, arte-educador, articulador cultural e ilustrador.

Estudiante de Maestría en el área de Comunicación y Cultura por el PROLAM/USP (Programa Interunidades de Integración de América Latina y el Caribe de la Universidad de São Paulo). Licenciado en Filosofía por la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas de la Universidad de São Paulo (FFLCH/USP). Forma parte del grupo de estudios TOTH-CRIARCOMC e integra el Capítulo Brasil de la UNESCO MIL Alliance. Músico independiente, educador artístico, articulador cultural e ilustrador.

Master's student in the area of Communication and Culture at PROLAM/USP (Interunit Program of Integration of Latin America and the Caribbean at the University of São Paulo). Bachelor of Philosophy from the Faculty of Philosophy, Languages, and Human Sciences at the University of São Paulo (FFLCH/USP). Participates in the study group TOTH-CRIARCOMC and is part of the Brazil Chapter of the UNESCO MIL Alliance. Independent musician, art educator, cultural organizer, and illustrator.

Rita de Cássia Marques Lima de Castro

e-mail: ritalimadecastro@usp.br; ritalimadecastro@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8123876733903231>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0137-6005>

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM/USP. Mestre em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. Jornalista, formada pela Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero. Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Senac SP. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Senac SP. Pós-doutorados: 1) FEA-USP, Departamento de Administração (2015-2017). 2) FEA-USP, Departamento de Economia (2019-2022). Na USP: Professora e orientadora de Mestrado e Doutorado - Prolam-USP, desde jan.2021. Pesquisadora no CORS - Center for Organization Studies e no NESPI - Núcleo de Estudos e Pesquisas de Política Internacional, Estudos Internacionais e Políticas Comparadas, ambos da FEA-USP. Pesquisadora no GP--CNPq - Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina, do Instituto de Psicologia-USP e no CRIACOMC (ECA-USP); Pesquisadora na Cátedra José Bonifácio - IR-USP. Presidente adjunta para o Brasil e Chefe de Relações Internacionais do Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Professora de Ensino Superior desde 2004. Avaliadora ad hoc de cursos - Banco Nacional de Avaliadores - Basis - INEP-MEC. Avaliadora de premiações na área pública (As Melhores Práticas de Estágio na PMSP - Prefeitura de São Paulo, São Paulo Cidade, Mário Covas, Inovação - Sefaz). Na Área Acadêmica, desde 1998 desenvolve projetos de Credenciamento Internacional, Auto Avaliação Institucional, Implantação de Sistemas Educacionais, Assessoria Acadêmica - Apoio à Pesquisa.

PhD in Sciences by the Inter-Unit Postgraduate Program in Latin American Integration - PROLAM/USP. Master in Business Administration from the São Paulo School of Business Administration of Fundação Getulio Vargas. Journalist, graduated from the Faculty of Social Communication Casper Líbero. Bachelor of Business Administration from Centro Universitário Senac SP. Bachelor in Accounting Sciences from Centro Universitário Senac SP. Post-Doctorates: 1) FEA-USP, Department of Administration (2015-2017). 2) FEA-USP, Department of Economics (2019-2022). At USP: Professor and supervisor of Master's and Doctorate - Prolam-USP, since Jan.2021. Researcher at CORS - Center for Organization Studies and at NESPI - Center for Studies and Research in International Policy, International Studies and Comparative Policies, both at FEA-USP. Researcher at GP--CNPq - Psychology, Society and Education in Latin America, at the Institute of Psychology-USP and in the CRIACOMC (ECA-USP); Researcher at the José Bonifácio Chair - IR-USP. Deputy President for Brazil and Head of International Relations at the Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Professor of Higher Education since 2004. Ad hoc course evaluator - National Bank of Evaluators - Basis - INEP-MEC. Awards evaluator in the public area (Best Internship Practices at PMSP - São Paulo City Hall, São Paulo City, Mário Covas, Inovação - Sefaz). In the Academic Area, since 1998 develops projects of International Accreditation, Institutional Self-Assessment, Implementation of Educational Systems, Academic Advisory - Research Support.

Doctora en Ciencias por el Programa Interuniversitario de Posgrado en Integración Latinoamericana - PROLAM/USP. Maestría en Administración de Empresas por la "Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. Periodista, egresada de la Facultad de Comunicación Social Casper Líbero. Licenciada en Administración de Empresas por el Centro Universitário Senac SP. Licenciada en Ciencias Contables por el Centro Universitário Senac SP. Post-Doctorados: 1) FEA-USP,

Departamento de Administración (2015-2017). 2) FEA-USP, Departamento de Economía (2019-2022). En la USP: Profesora y supervisora de Maestría y Doctorado - Prolam-USP, desde enero de 2021. Investigadora del CORS - Centro de Estudios de las Organizaciones y del NESPI - Centro de Estudios e Investigaciones en Política Internacional, Estudios Internacionales y Políticas Comparadas, ambos de la FEA-USP. Investigadora del GP--CNPq - Psicología, Sociedad y Educación en América Latina, del Instituto de Psicología-USP y en el CRIACOMC (ECA-USP; Investigador de la Cátedra José Bonifácio - IR-USP. Vicepresidenta por Brasil y Jefa de Relaciones Internacionales del Centro Latinoamericano de Estudios en Epistemología Pedagógica. Profesor de Educación Superior desde 2004. Evaluador de cursos ad hoc - Banco Nacional de Evaluadores - Base - INEP-MEC. Evaluador de premios en el área pública (Mejores Prácticas de Pasantía en PMSP - Alcaldía de São Paulo, Ciudad de São Paulo, Mário Covas, Inovação - Sefaz). En el Área Académica, desde 1998 desarrolla proyectos de Acreditación Internacional, Autoevaluación Institucional, Implementación de Sistemas Educativos, Asesoría Académica - Apoyo a la Investigación.

Rosângela Anselmo de Oliveira

e-mail: rosangelanselmo4@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3884383177070546>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0607-5579>

Professora pesquisadora no LinC- Linguagem e Cognição da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras Clássicas e Vernáculas pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH-USP. Professora corretora Júnior pela UNIP-Universidade Paulista desde 2021, atuando com correções de redações no Ensino Fundamenta, Ensino Médio, Cursinho e Vestibular. Experiência em avaliações de vestibulares e docência na Secretaria Estadual da Educação entre 1992 a 2021, atuando como professora, formadora e coordenadora pedagógica.

Research professor at LinC-Language and Cognition at the University of São Paulo. Graduated in Classical and Vernacular Literature from the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo - FFLCH-USP. Junior corrector teacher at UNIP - Universidade Paulista since 2021, working with corrections of essays in Elementary School, High School, Prep Course and Entrance Exam. Experience in entrance exam assessments and teaching at State Department of Education between 1992 and 2021, working as a teacher, trainer and pedagogical coordinator.

Profesor de Investigación en LinC - Lenguaje Y Cognition de la Universidad de São Paulo. Licenciada en Literatura Clásica Y Vernácula por la Facultad de Filosofía, Letras Clásica y Vernácula por la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas de la Universidad de São Paulo - FFLCH - USP. Profesora corretora junior en la UNIP - Universidade Paulista desde 2021, corrigiendo redacciones para la escuela primaria, secundaria, pruebas de acceso a la universidad. Experiencia en evaluaciones de exámenes de

ingreso y docencia en la Secretaría de Estado de Educación desde 1992 hasta 2021, trabajando como profesora, capacitadora y coordinadora pedagógica.

S. Dinesh Babu

e-mails: dineshbabuwasas@gmail.com; dineshbabu@kh.amrita.edu

Dr. S. Dinesh Babu is an accomplished academician and researcher in the field of Journalism and Mass Communication. Currently holding the position of Assistant Professor (Senior Grade) and Vice Chairperson (Project and Collaboration) at the Department of Visual Media and Communication within the Amrita Vishwa Vidyapeetham, Kochi Campus, he has made substantial contributions to the academic community. With a remarkable academic background including a M.Sc., M.Phil., and Ph.D. in Journalism and Mass Communication, he brings a wealth of knowledge and expertise to his role. His research interests encompass a wide spectrum, spanning Mass Communication and Journalism, Animation Studies, Environmental and Health Communication, Tribal Studies, New Media, and Development Communication. Dr. Babu's dedication to advancing these fields is evident through his rigorous academic pursuits and insightful contributions. His commitment to education is underscored by his impressive teaching experience, spanning over 7 years, coupled with an extensive research engagement over 13 years. A testament to his academic acumen, Dr. Babu currently guides five Ph.D. candidates at Amrita Vishwa Vidyapeetham, contributing to research areas including Environmental and Health Communication, Agricultural Communication, New Media, and Development Communication. Dr. Babu's influence extends beyond the classroom and research domain. He has delivered numerous invited talks on subjects such as Media Literacy and Misinformation, Sustainability and Communication, Health and Communication Strategies, and Research Methodology. Additionally, he has chaired sessions at both national and international conferences, fostering intellectual exchange and academic growth. His impactful research is evident through a prolific publication record. He has authored a multitude of research articles, many of which have found a home in prestigious international journals.

His research has delved into diverse topics, including the role of social media in promoting theaters for social development, the portrayal of journalism in cinema, and the impact of visual cues on climate change coverage in national dailies. Apart from his academic pursuits, Dr. Babu actively engages in various national and international associations. He notably serves as the Coordinator of AI4 Media Global Research Association for AI-based research in media. Additionally, he has held significant roles within UNESCO initiatives, including the UNESCO Media Alliance and the UNESCO MIL Cities Project. Dr. S. Dinesh Babu's dedication to academia is further reflected in his contributions to curriculum development and academic coordination. He has been a driving force in designing innovative courses and influencing curriculum development. Notably, he has served as a Doctoral Committee Member, held roles in various academic committees, and has authored chapters in influential books. His multifaceted contributions illuminate his role as a distinguished academic and a catalyst for scholarly advancement.

El Dr. S. Dinesh Babu es un académico e investigador consumado en el campo del periodismo y la comunicación de masas. Actualmente ocupa el cargo de Profesor Adjunto (Grado Superior) y Vicepresidente (Proyecto y Colaboración) en el Departamento de Medios Visuales y Comunicación del Amrita Vishwa Vidyapeetham, Campus de Kochi, y ha realizado importantes contribuciones a la comunidad académica. Con una notable formación académica que incluye un máster en Periodismo y Comunicación de Masas, un máster en Filosofía y un doctorado en Periodismo y Comunicación de Masas, aporta una gran riqueza de conocimientos y experiencia a su función. Sus intereses de investigación abarcan un amplio espectro: comunicación de masas y periodismo, estudios de animación, comunicación medioambiental y sanitaria, estudios tribales, nuevos medios de comunicación y comunicación para el desarrollo. La dedicación del Dr. Babu al avance de estos campos es evidente a través de sus rigurosas actividades académicas y sus perspicaces

contribuciones. Su compromiso con la educación se ve subrayado por su impresionante experiencia docente, que abarca más de 7 años, unida a una extensa labor investigadora de más de 13 años. Como testimonio de su perspicacia académica, el Dr. Babu dirige actualmente a cinco candidatos al doctorado en Amrita Vishwa Vidyapeetham, contribuyendo a áreas de investigación que incluyen la comunicación medioambiental y sanitaria, la comunicación agrícola, los nuevos medios de comunicación y la comunicación para el desarrollo. La influencia del Dr. Babu va más allá de las aulas y la investigación. Ha pronunciado numerosas conferencias invitadas sobre temas como alfabetización mediática y desinformación, sostenibilidad y comunicación, estrategias de salud y comunicación y metodología de la investigación. Además, ha presidido sesiones en conferencias nacionales e internacionales, fomentando el intercambio intelectual y el crecimiento académico. La repercusión de sus investigaciones queda patente en su prolífico historial de publicaciones. Es autor de multitud de artículos de investigación, muchos de los cuales han sido publicados en prestigiosas revistas internacionales. Sus investigaciones se han centrado en diversos temas, como el papel de las redes sociales en la promoción de teatros para el desarrollo social, la representación del periodismo en el cine y el impacto de las señales visuales en la cobertura del cambio climático en los diarios nacionales. Además de sus actividades académicas, el Dr. Babu participa activamente en diversas asociaciones nacionales e internacionales. Destaca su labor como coordinador de la AI4 Media Global Research Association, dedicada a la investigación de la inteligencia artificial en los medios de comunicación. Además, ha desempeñado funciones importantes en iniciativas de la UNESCO, como la Alianza de los Medios de Comunicación de la UNESCO y el Proyecto Ciudades MIL de la UNESCO. La dedicación del Dr. S. Dinesh Babu al mundo académico se refleja también en sus contribuciones al desarrollo de planes de estudios y a la coordinación académica. Ha sido una fuerza motriz en el diseño de cursos innovadores y ha influido en la

elaboración de planes de estudios. En particular, ha sido miembro del Comité de Doctorado, ha desempeñado funciones en diversos comités académicos y es autor de capítulos en libros influyentes. Sus polifacéticas contribuciones ilustran su papel como distinguido académico y catalizador del progreso académico.

O Dr. S. Dinesh Babu é um acadêmico e pesquisador de sucesso na área de Jornalismo e Comunicação de Massa. Atualmente ocupando o cargo de Professor Assistente (Grau Sênior) e Vice-Presidente (Projeto e Colaboração) no Departamento de Mídia Visual e Comunicação do Amrita Vishwa Vidyapeetham, Campus de Kochi, ele fez contribuições substanciais para a comunidade acadêmica. Com uma formação acadêmica notável, incluindo M.Sc., M.Phil. e Ph.D. em Jornalismo e Comunicação de Massa, ele traz uma riqueza de conhecimento e experiência para sua função. Seus interesses de pesquisa abrangem um amplo espectro, incluindo Comunicação de Massa e Jornalismo, Estudos de Animação, Comunicação Ambiental e de Saúde, Estudos Tribais, Novas Mídias e Comunicação para o Desenvolvimento. A dedicação do Dr. Babu ao avanço desses campos é evidente por meio de suas rigorosas buscas acadêmicas e contribuições perspicazes. Seu compromisso com a educação é ressaltado por sua impressionante experiência de ensino, que abrange mais de 7 anos, juntamente com um extenso trabalho de pesquisa de mais de 13 anos. Como prova de sua perspicácia acadêmica, o Dr. Babu atualmente orienta cinco candidatos a Ph.D. na Amrita Vishwa Vidyapeetham, contribuindo para áreas de pesquisa que incluem Comunicação Ambiental e de Saúde, Comunicação Agrícola, Novas Mídias e Comunicação para o Desenvolvimento. A influência do Dr. Babu vai além da sala de aula e do domínio da pesquisa. Ele proferiu várias palestras convidadas sobre assuntos como Alfabetização na Mídia e Desinformação, Sustentabilidade e Comunicação, Estratégias de Saúde e Comunicação e Metodologia de Pesquisa. Além disso, ele presidiu sessões em conferências

nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio intelectual e o crescimento acadêmico. Sua pesquisa impactante é evidente por meio de um registro prolífico de publicações. Ele é autor de vários artigos de pesquisa, muitos dos quais foram publicados em revistas internacionais de prestígio. Sua pesquisa se aprofundou em diversos tópicos, incluindo o papel da mídia social na promoção de teatros para o desenvolvimento social, o retrato do jornalismo no cinema e o impacto de pistas visuais na cobertura de mudanças climáticas em jornais diários nacionais. Além de suas atividades acadêmicas, o Dr. Babu participa ativamente de várias associações nacionais e internacionais. Ele atua principalmente como coordenador da AI4 Media Global Research Association para pesquisa baseada em IA na mídia. Além disso, ele ocupou cargos importantes em iniciativas da UNESCO, incluindo a UNESCO Media Alliance e o Projeto Cidades MIL da UNESCO. A dedicação do Dr. S. Dinesh Babu à academia se reflete ainda mais em suas contribuições ao desenvolvimento de currículos e à coordenação acadêmica. Ele tem sido uma força motriz na criação de cursos inovadores e na influência do desenvolvimento de currículos. Em especial, atuou como membro do Comitê de Doutorado, ocupou cargos em vários comitês acadêmicos e foi autor de capítulos de livros influentes. Suas contribuições multifacetadas iluminam seu papel como um acadêmico distinto e um catalisador para o avanço acadêmico.

Sebastian Novomisky

e-mails: sebastiann@perio.unlp.edu.ar, sebanovo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5705-9332>

Doutor em Comunicação pela Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade Nacional de La Plata. Especialista em Mídias, Tecnologias e Educação com ampla experiência em planejamento e desenvolvimento de projetos. Mestre em Planejamento e Gestão de Processos Comunicacionais (FPyCS/UNLP). Bacharel em Comunicação Social (FPyCS/UNLP). Selecionado como Aluno Distinguido de Pós-Graduação (2015) e premiado pelo Trabalho Científico em 2017 na UNLP. Em 2018, realizou uma estadia de pesquisa de doutorado na Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha) com o Dr. Carlos Scolari e o Dr. Joan Ferrés i Prats. É professor de graduação e pós-graduação em universidades da Argentina, Uruguai e Brasil. Trabalha na Defensoria Pública de Serviços de Comunicação Audiovisual da Argentina como Chefe do Departamento na Direção de Capacitação e Promoção. Com experiência em organizações públicas e no setor privado, desenvolveu projetos com organizações internacionais como UNESCO e UNICEF. Publicou dois livros, capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. É Diretor, Co-Diretor e membro de projetos de pesquisa. Nos últimos anos, capacitou mais de quinze mil professores na Argentina em Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) e uso pedagógico da Inteligência Artificial.

Doctor en Comunicación por la Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de La Plata. Experto en Medios, Tecnologías y Educación con amplia trayectoria en planificación y desarrollo de proyectos. Magíster en Planificación y Gestión de Procesos Comunicacionales (FPyCS/UNLP). Licenciado en Comunicación Social (FPyCS/UNLP). Fue seleccionado Egresado distinguido de Posgrado (2015) y obtuvo el Premio a la labor científica 2017 en la UNLP. En 2018 realizó una estancia de investigación

doctoral en la Universidad Pompeu Fabra (Barcelona, España) junto al Dr. Carlos Scolari y el Dr. Joan Ferrés i Prats. Es profesor de grado y posgrado en universidades de Argentina, Uruguay y Brasil. Se desempeña en la Defensoría del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual de Argentina como Jefe de departamento en la Dirección de Capacitación y Promoción. Habiendo trabajado en organismos públicos y en el sector privado, desarrolló proyectos con organismos internacionales como UNESCO y UNICEF. Ha publicado dos libros, capítulos de libros y artículos en revistas nacionales e internacionales. Es Director, Co Director e integrante de proyectos de investigación. En los últimos años ha capacitado a más de quince mil docentes de Argentina en Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) y uso pedagógico de Inteligencia Artificial.

PhD in Communication from the Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata. Expert in Media, Technologies, and Education with extensive experience in planning and developing projects. Master's degree in Planning and Management of Communication Processes (FPyCS/UNLP). Bachelor's degree in Social Communication (FPyCS/UNLP). Selected as Distinguished Graduate of Postgraduate Studies (2015) and awarded the Prize for Scientific Work in 2017 at UNLP. In 2018, he carried out a doctoral research stay at Pompeu Fabra University (Barcelona, Spain) with Dr. Carlos Scolari and Dr. Joan Ferrés i Prats. He is a professor at both undergraduate and graduate levels at universities in Argentina, Uruguay and Brazil. He works at the Public Defender's Office of Audience Rights of Argentina, as Head of the Department in the Training and Promotion Directorate. Having worked in public organizations and the private sector, he has developed projects with international organizations such as UNESCO and UNICEF. He has published two books, book chapters, and articles in national and international journals. He is Director, Co-Director, and member of research projects. In recent years, he has trained more than fifteen thousand teachers in

Argentina in Media and Information Literacy (MIL) and the pedagogical use of
Artificial Intelligence

Stéphane Hugon

sh@eranos.fr

Stéphane Hugon is co-founder and president of the company Eranos since 2005, Paris and Seoul, which conducts cultural transformation dynamics for French and foreign organizations, in the industrial, banking, luxury and public affairs fields. Stéphane is a PhD sociologist, from Descartes University at the Sorbonne in Paris. He taught at ENSCI design school in innovation and technical mythogenesis. He participates in programs at SciencePo Paris, Ecole Centrale Ingeneering Paris, but also at Kukmin University in Seoul. He intervened at the USP of Sao Paulo as part of the work of ATOPOS with Professor M. Di Felice. Stéphane has written several books, notably at CNRS Editions in Paris and articles in English and Portuguese in Brazil, on the topics of societal transformations in technologically assisted environments.

Stéphane Hugon é co-fundador e presidente da empresa Eranos desde 2005, Paris e Seul, que realiza trabalhos de transformações culturais para organizações francesas e estrangeiras, nos campos industrial, bancário, do luxo e dos assuntos públicos. Stéphane é sociólogo PhD, da Universidade Descartes à Sorbonne em Paris. Ele ensinou na ENSCI design school em inovação e mitogénese técnica. Participa de programas na SciencePo Paris, na Ecole Centrale Paris, mas também na Kukmin Université de Seul. Interveio na USP de São Paulo no âmbito dos trabalhos da ATOPOS junto do Professor M. Di Felice. Stéphane escreveu várias obras, nomeadamente na CNRS Editions em Paris, bem como artigos em língua inglesa e portuguesa do Brasil, sobre os temas de transformações sociais em ambientes tecnologicamente assistidos.

Stéphane Hugon es cofundador y presidente de la sociedad Eranos desde 2005, París y Seúl, que lleva a cabo trabajos de transformaciones culturales para organizaciones francesas y extranjeras, en los ámbitos industriales,

bancarios, del lujo y de los asuntos públicos. Stéphane es sociólogo PhD, de la Universidad Descartes de la Sorbona de París. Ha enseñado en el ENSCI en innovación y mitogenesis técnica. Participa en programas en SciencePo Paris, la Escuela Central de París, pero también en la Kukmin Universidad de Seúl. Intervino en la USP de Sao Paulo en el marco de los trabajos de ATOPOS con el Dr. Di Felice. Stéphane ha escrito varios libros, en particular en CNRS Editions en París, así como artículos en inglés y portugués de Brasil, sobre los temas de transformaciones sociales en entornos tecnológicamente asistidos.

Suleiman M. Yar'Adua

Email: smyaradua.mac@buk.edu.ng

Orcid: <https://orcid.org/000-0001-6137-512x>

An Associate Professor of Mass Communication, with about two decades of teaching and research experience; he holds PhD Mass Communication, M.A Mass Communication, M.A Development Studies, Post Graduate Diploma in Development Studies , B.A (Hons) Mass Communication, he was a Head of Department, Mass Communication as well as Pioneer Deputy Dean, Faculty of Communication, Pioneer Director BUK FM/TV (Campus Radio and TV Station) , Deputy Project Leader, Mac Arthur Grant Implementation Committee, Bayero University, Kano. A member of many University Committees including the University Management Committee(UMC) and many professional Associations at local and global level, such as, Association of Communication Scholars and Practitioners of Nigeria (ACSPN), African Council on Communication Education (ACCE), Association of Communication Researchers of Nigeria, (AMCRON) Nigerian Institute of Public Relations (NIPR) Global Investigative Journalism Network (GIJN), Unesco Scientific Committee for Media and Information Literacy(MIL ALLIANCE). He has supervised many M.Sc. and PhDs, and has published widely in scholarly publications locally and internationally with extensive presence in Open Source Journals and Research Gate. He seats in a 5 members Advisory Committee of Nigerian Media Development Innovation Fund (mdif, 2022), chairs, the Advisory Committee of The Jurist Online Newspaper, Abuja, Nigeria (2022).

Profesor asociado de Comunicación de Masas, con cerca de dos décadas de experiencia docente e investigadora; posee un doctorado en Comunicación de Masas, un máster en Comunicación de Masas, un máster en Estudios del Desarrollo, un diploma de posgrado en Estudios del Desarrollo, una licenciatura (con honores) en Comunicación de Masas, fue jefe de

departamento de Comunicación de Masas, así como vicedecano pionero de la Facultad de Comunicación, director pionero de BUK FM/TV (emisora de radio y televisión del campus), jefe adjunto de proyecto del Comité de Ejecución de la Beca Mac Arthur de la Universidad Bayero de Kano. Es miembro de numerosos comités universitarios, incluido el Comité de Gestión Universitaria (UMC), y de numerosas asociaciones profesionales a escala local y mundial, como la Asociación de Estudiosos y Profesionales de la Comunicación de Nigeria (ACSPN), el Consejo Africano de Educación en Comunicación (ACCE), la Asociación de Investigadores de la Comunicación de Nigeria (AMCRON), el Instituto Nigeriano de Relaciones Públicas (NIPR), la Red Mundial de Periodismo de Investigación (GIJN) y el Comité Científico de la Unesco para la Alfabetización Mediática e Informativa (MIL ALLIANCE). Ha supervisado numerosos másteres y doctorados, y ha publicado numerosos trabajos académicos a escala local e internacional, con amplia presencia en revistas de código abierto y Research Gate. Forma parte de un Comité Asesor de 5 miembros del Fondo de Innovación para el Desarrollo de los Medios de Comunicación Nigerianos (mdif, 2022), y preside el Comité Asesor del periódico The Jurist Online, Abuja, Nigeria (2022).

Professor Associado de Comunicação de Massa, com cerca de duas décadas de experiência em ensino e pesquisa; possui PhD em Comunicação de Massa, M.A. em Comunicação de Massa, M.A. em Estudos de Desenvolvimento, Diploma de Pós-Graduação em Estudos de Desenvolvimento, B.A (Hons) em Comunicação de Massa, foi Chefe de Departamento de Comunicação de Massa, bem como Vice-Reitor Pioneiro da Faculdade de Comunicação, Diretor Pioneiro da BUK FM/TV (Estação de Rádio e TV do Campus), Vice-Líder de Projeto, Comitê de Implementação de Subsídio Mac Arthur, Universidade Bayero, Kano. É membro de vários comitês universitários, incluindo o Comitê de Gestão Universitária (UMC) e muitas associações profissionais em nível local e global, como a Associação de Acadêmicos e Profissionais de Comunicação

da Nigéria (ACSPN), o Conselho Africano de Educação em Comunicação (ACCE), a Associação de Pesquisadores em Comunicação da Nigéria (AMCRON), o Instituto Nigeriano de Relações Públicas (NIPR), a Rede Global de Jornalismo Investigativo (GIJN), o Comitê Científico da Unesco para Alfabetização em Mídia e Informação (MIL ALLIANCE). Supervisionou muitos mestrados e doutorados e publicou amplamente em publicações acadêmicas locais e internacionais, com ampla presença em periódicos de código aberto e no Research Gate. Ele faz parte de um Comitê Consultivo de 5 membros do Nigerian Media Development Innovation Fund (mdif, 2022) e preside o Comitê Consultivo do The Jurist Online Newspaper, Abuja, Nigéria (2022).

Suzana Maria Loureiro Silveira

E-mails: suzana.silveira@usp.br, suzanamlsilveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602486403856252>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8454-9532>

Doutoranda em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (PROLAM/USP). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Mestre e Graduada em Direito com ênfase em Direito do Estado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC). Pós-Graduada em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Estudiante de doctorado en Integración Latinoamericana en la Universidad de São Paulo (PROLAM/USP). Becaria de la Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Maestría y Licenciatura en Derecho con énfasis en Derecho del Estado por la Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC). Postgrado en Sociología Urbana por la Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

PhD candidate in Latin American Integration at the Universidade de São Paulo (PROLAM/USP). Scholarship from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Master's and Bachelor's degrees in Law with an emphasis on State Law from the Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC). Postgraduate in Urban Sociology from the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Thiago Barelli Bet

thiago@bga-adv.com

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/in/thiago-barelli-bet-12a085111/?originalSubdomain=pt>

Advogado e palestrante no Brasil e na Europa. Consultor em Cidades MIL de UNESCO na Europa, América Latina e na África. Mestre em Direito e Ciências Jurídicas pela Universidade de Lisboa. Professor de Ensino Superior e Pós-Graduação. Expert em direito europeu e para Startups. CEO na Europa do grupo B&G. Atuante na assessoria para o desenvolvimento de empresas na Europa e na América Latina. Consultor de desenvolvimento econômico de municípios e regiões. Expert na captação de fundos comunitários europeus. Mentor de internacionalização do programa Batalha das Startups, na Record News. Laureado em 2022 com o título de líder por vocação pela revista polonesa Why Story

Abogado y conferenciante en Brasil y Europa. Consultor de UNESCO MIL Cities en Europa, América Latina y África. Máster en Derecho y Ciencias Jurídicas por la Universidad de Lisboa. Profesora de Enseñanza Superior y Postgrado. Experto en derecho europeo y start-ups. CEO en Europa del grupo B&G. Activo en el asesoramiento para el desarrollo de empresas en Europa y América Latina. Consultor de desarrollo económico para municipios y regiones. Experto en captación de fondos comunitarios europeos. Mentor de internacionalización del programa Battle of the Startups de Record News. Distinguido en 2022 con el título de líder por vocación por la revista polaca Why Story.

Lawyer and lecturer in Brazil and Europe. Consultant for UNESCO MIL Cities in Europe, Latin America and Africa. Master in Law and Legal Sciences from the University of Lisbon. Professor of Higher Education and Postgraduate Studies.

Expert in European law and start-ups. CEO in Europe of the B&G group. Active in advising on the development of companies in Europe and Latin America. Economic development consultant for municipalities and regions. Expert in attracting European community funds. Internationalization mentor for the Battle of the Startups programme on Record News. Laureate in 2022 with the title of leader by vocation by the Polish magazine Why Story.

Veronica Yarnykh,

e-mails: veronika.y@miu.edu.mn, vyarnykh@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4908882201722544>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6749-1455>

Ph.D. in the economics (2003), Master of Education (2018).

She graduated Moscow State Pedagogical University. Her master's thesis was connected with media literacy and media didactics. Veronika's PhD thesis was about the role of top-manager's team in economic efficiency of the global corporation. From 2009 Veronika Yarnykh is associate professor and Head of Department at Journalism Faculty of Russian State University for Humanities. From 2023 she is professor, School of International Study and Communication, Mongolia International University. Just now in Mongolia International University she has the courses about International Political Economy, Online Journalism, Elements of Journalism, Human Communication, International Negotiation and Mediation for bachelors. And for masters she has the courses about Economic Development Policy, Budgeting and Public Administration Finance. Also she is author of the chapter "Environmental Journalism: Education on the Global South" FROM THE EDITED VOLUME Journalism - The Ethical Dilemma. Veronika Yarnykh is also co-leader of the UNESCO MIL Alliance Innovation Working Group (together with Dr. Felipe Chibas Ortiz, Sao Paulo University). She is UNESCO Expert in media and information literacy, Host of MIL Talk. Professional interests are in media education, L&D corporate system, global corporate communication. Leader of MIL University projects.

Doctora en Economía (2003), Máster en Educación (2018).

Se licenció en la Universidad Pedagógica Estatal de Moscú. Su tesis de máster estaba relacionada con la alfabetización mediática y la didáctica de los medios de comunicación. La tesis doctoral de Veronika versó sobre el papel del equipo de altos directivos en la eficiencia económica de la empresa global.

Desde 2009, Veronika Yarnykh es profesora asociada y jefa de departamento en la Facultad de Periodismo de la Universidad Estatal Rusa de Humanidades. Desde 2023 es profesora de la Escuela de Estudios Internacionales y Comunicación de la Universidad Internacional de Mongolia. Actualmente, en la Universidad Internacional de Mongolia, imparte cursos de licenciatura sobre economía política internacional, periodismo en línea, elementos de periodismo, comunicación humana, negociación y mediación internacional. En cuanto al máster, ha cursado Política de Desarrollo Económico, Presupuestos y Finanzas de la Administración Pública. También es autora del capítulo "Environmental Journalism: Education on the Global South" DEL VOLUMEN EDITADO Journalism - The Ethical Dilemma. Veronika Yarnykh es también codirectora del Grupo de Trabajo de Innovación de la Alianza MIL de la UNESCO (junto con el Dr. Felipe Chibas Ortiz, de la Universidad de São Paulo). Es experta de la UNESCO en alfabetización mediática e informacional y presentadora de MIL Talk. Sus intereses profesionales se centran en la educación mediática, el sistema corporativo L&D y la comunicación corporativa global. Líder de proyectos de la Universidad MIL. Profa. Dra. Veronika Yarnykh, Universidade Internacional da Mongólia (Mongólia)

Ph.D. em economia (2003), mestre em educação (2018).

Ela se formou na Universidade Estadual de Pedagogia de Moscou. Sua tese de mestrado foi relacionada à alfabetização midiática e à didática da mídia. A tese de doutorado de Veronika foi sobre o papel da equipe de gerentes de topo na eficiência econômica da corporação global. Desde 2009, Veronika Yarnykh é professora associada e chefe de departamento na Faculdade de Jornalismo da Universidade Estatal Russa de Humanidades. Desde 2023, é professora da Escola de Estudos Internacionais e Comunicação da Universidade Internacional da Mongólia. Atualmente, na Universidade Internacional da Mongólia, ela ministra cursos de bacharelado em Economia Política Internacional, Jornalismo On-line, Elementos de Jornalismo, Comunicação

Humana, Negociação Internacional e Mediação. E para mestrado, ela tem cursos sobre Política de Desenvolvimento Econômico, Orçamento e Administração Pública Financeira. Além disso, é autora do capítulo "Jornalismo Ambiental: Education on the Global South" do volume editado Journalism - The Ethical Dilemma. Veronika Yarnykh também é co-líder do Grupo de Trabalho de Inovação da Aliança MIL da UNESCO (junto com o Dr. Felipe Chibas Ortiz, da Universidade de São Paulo). Ela é especialista da UNESCO em alfabetização midiática e informacional e apresentadora do MIL Talk. Seus interesses profissionais são educação em mídia, sistema corporativo de L&D, comunicação corporativa global. Líder de projetos da MIL University.

Índice Remissivo

- 1**
17 objetivos, 24
- 2**
20 Barreiras Culturais à Comunicação, 28, 455, 492, 698, 738
20 BCC, 28, 698, 699, 738, 739, 740
2030 Agenda, 7, 36, 38, 48, 367
252 métricas, 24, 28, 433, 635, 652, 698, 699, 738, 740
- 5**
5 CR, 28
5 Dimensões de Criatividade, 28
- A**
African countries, 8, 172, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 357
Agenda 2030, 5, 15, 24, 28, 31, 84, 86, 89, 92, 98, 100, 109, 194, 305, 324, 431, 438, 442, 455, 459, 523, 588, 595, 622, 624, 678, 679, 681, 682, 693, 695
AI, 7, 10, 36, 37, 39, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 111, 113, 114, 119, 129, 155, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 248, 327, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 369, 786
AI technologies, 10, 51, 75, 76, 175, 177, 179, 183, 184, 185, 186, 188, 327, 339, 340
alfabetización mediática y colectiva, 9, 209
América Latina e Caribe, 6, 15, 16, 23, 31, 436, 440, 441, 453, 485, 546, 558, 605, 629, 677, 779
AMI, 8, 9, 17, 21, 84, 85, 89, 90, 91, 95, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 167, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 228, 234, 304, 324, 428, 430, 431, 432, 436, 446, 449, 453, 474, 480, 495, 496, 561, 562, 572, 595, 597, 598, 599, 600, 611, 612, 613, 622, 630, 631, 634, 635, 637, 639, 640, 641, 643, 644, 645, 646, 648, 654, 655, 662, 678, 679, 705, 706, 708, 790, 791
- B**
Bairro, 439
barreiras culturais à comunicação, 12, 288, 290, 291, 298, 299, 447, 463, 488, 489, 674
Barrio, 7, 44
benefits, 8, 71, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 191, 192, 330, 331, 333, 404
Bibliotecas, 13, 287, 305, 308, 551, 599, 629, 630, 631, 632, 636, 637, 638, 639, 641, 642, 646, 648, 649, 652, 653, 654, 655, 656, 658, 659, 662, 663, 664, 665, 666, 668, 670, 671, 673, 674, 679, 714
Brasil, 4, 13, 15, 19, 22, 41, 42, 209, 224, 284, 427, 429, 436, 437, 438, 439, 442, 455, 458, 459, 463, 465, 467, 479, 483, 484, 486, 488, 491, 492, 494, 497, 498, 505, 507, 528, 529, 532, 534, 536, 539, 540, 541, 543, 545, 554, 556, 557, 577, 589, 592, 595, 605, 618, 624, 625, 629, 632, 649, 651, 655, 658, 662, 663, 665, 668, 670, 674, 676, 680, 681, 694, 698, 699, 702, 704, 719, 728, 738, 740, 741, 750, 751, 763, 764, 765, 779, 780, 782, 790, 791, 793, 794, 799
BRICS, 6, 41, 42, 728
- C**
Cabo Frio, 14, 677, 680, 684, 688, 691, 692, 693, 694, 695

canais digitais, 13, 288, 474, 477, 498, 500,
515, 521, 551, 558, 559, 560, 571, 572,
575, 576, 578, 580, 586, 587, 599, 637,
654, 664, 665, 679

Canais Digitais, 497, 498, 514, 520, 636

Caribbean public libraries, 11, 368, 373,
392

Ch

challenges, 8, 39, 66, 72, 74, 79, 80, 105,
172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181,
182, 184, 185, 189, 191, 192, 193, 194,
330, 341, 342, 358, 359, 370, 371, 373,
389, 391, 399, 404, 405

C

Cidadania, 432, 435, 509, 551

Cidades MIL, 2, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16,
17, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 41,
152, 284, 287, 290, 300, 410, 411, 427,
428, 430, 431, 432, 433, 436, 446, 449,
453, 462, 464, 466, 467, 473, 480, 490,
491, 495, 496, 497, 498, 521, 527, 548,
549, 551, 555, 556, 558, 559, 560, 561,
562, 563, 564, 565, 566, 570, 571, 572,
573, 574, 575, 576, 577, 580, 581, 583,
585, 586, 587, 589, 595, 596, 599, 624,
625, 629, 630, 631, 632, 634, 635, 638,
641, 649, 653, 656, 660, 662, 663, 670,
671, 677, 678, 679, 680, 683, 684, 693,
697, 730, 738, 789, 799

Cidades MIL/UNESCO, 12, 495, 498

Cidades Universitárias, 29

ciudad digital, 10, 224, 303, 305, 308, 311,
315, 317, 322, 324

ciudad MIL, 10, 303, 310, 313, 321, 323,
600, 608, 611

Ciudades AMI, 9, 119, 122, 196, 204, 304

ciudades MIL, 9, 28, 31, 32, 84, 85, 89, 101,
122, 132, 167, 169, 194, 209, 305, 310,
455, 460, 523, 624, 695

CIUDADES MIL de UNESCO, 7, 84

ciudades TRIC, 8, 156

competencias de alfabetización
mediática e informacional (AMI), 8, 108

compliance management, 7, 56, 65, 711

Comundos, 10, 342, 343, 344, 345, 351,
352, 353, 354, 355, 356, 357, 359, 360,
361, 362, 363, 365, 366, 718, 719, 720

Comunicação, 4, 10, 15, 19, 20, 22, 28, 55,
284, 299, 300, 301, 455, 464, 466, 472,
492, 518, 519, 527, 558, 589, 619, 625,
629, 672, 676, 677, 685, 695, 697, 702,
705, 709, 713, 721, 726, 730, 732, 733,
738, 743, 746, 751, 763, 775, 777, 779,
780, 788, 790, 796, 802

Contenidos periodísticos, 9, 206

D

declining freedoms globally, 38

Desafios, 152, 492

desafíos, 87, 90, 92, 110, 166, 200, 235

desinformación, 9, 91, 120, 131, 167, 196,
198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,
207, 208, 234, 768, 787

Digital Media, 9, 258, 266, 274

dimensões da criatividade, 12, 463

Disinformation, 38, 258, 282

Diversidade cultural, 12, 527, 556

E

Educação, 11, 20, 288, 427, 428, 430, 431,
432, 433, 435, 436, 437, 439, 443, 446,
448, 449, 454, 456, 458, 460, 461, 480,
481, 483, 484, 486, 493, 524, 528, 529,
534, 537, 550, 551, 588, 599, 617, 678,
679, 695, 702, 705, 709, 741, 746, 763,
768, 780, 783, 790, 797

Espacio Cubano, 7, 44

espacios urbanos, 7, 84, 160, 430

Ethical Sensors, 6, 35

Ética, 16, 588, 598, 613, 695

Europa MIL, 10, 284

F

Fake News, 9, 41, 258, 266, 271, 274, 279,
280, 281, 282, 443, 455

Fortaleza, 11, 427, 429, 437, 438, 439, 443,
448, 450, 455, 456, 457, 459, 462

Framework, 11, 61, 105, 227, 264, 345, 368,
372, 374, 383, 396, 398, 399, 401, 627,
676

G

Generative AI, 36, 39
global webinars, 10, 327
Governança, 24, 152, 627, 642, 713
Governance, 56, 64, 68, 69, 71, 75, 83, 102,
711, 712
Guarulhos, 41, 42, 698, 699, 728, 738, 739,
740

H

Havana, 13, 22, 42, 558, 559, 560, 575, 577,
579, 582, 592, 595, 605, 612, 613, 615,
616, 617, 619, 621, 622, 695, 734, 735,
766, 767
herramientas, 7, 45, 84, 86, 98, 99, 113,
124, 126, 129, 130, 134, 150, 198, 200,
202, 207, 313, 315, 319, 736, 743

I

Indicador 3, 637, 655
Indicador 5, 14, 677, 686
Indicador 9, 637, 665
Indicadores, 2, 17, 24, 28, 31, 308, 313,
317, 318, 320, 433, 454, 473, 478, 480,
497, 498, 609, 652, 684, 695, 698, 699,
738, 740
indicadores e métricas, 12, 25, 29, 436,
495, 503, 522, 550, 555, 630, 631, 632,
663, 671, 679, 682
Infodemia, 153
Information Literacy, 6, 8, 9, 10, 16, 17, 25,
28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 48,
61, 63, 82, 84, 104, 106, 108, 122, 153,
154, 155, 172, 173, 177, 178, 182, 184,
186, 187, 189, 191, 193, 195, 227, 228,
234, 241, 258, 287, 301, 304, 326, 342,
345, 368, 372, 388, 397, 398, 407, 408,
428, 454, 458, 460, 461, 495, 549, 556,
561, 595, 596, 627, 630, 634, 638, 676,
678, 695, 706, 769, 792, 795
Inovação, 5, 15, 21, 478, 484, 495, 524, 527,
558, 589, 629, 648, 677, 697, 702, 703,

704, 705, 713, 734, 738, 743, 756, 778,
780, 781, 782, 803
Inteligencia Artificial, 85, 110, 111, 113,
114, 115, 136, 148, 151, 578, 589, 699,
712, 740, 773, 791
Inteligência artificial, 13, 288, 477, 521,
551, 558, 559, 560, 637, 654, 665, 679
Inteligência Artificial (IA), 5, 6, 15, 515
Inteligencia colaborativa, 9, 209
Itália, 4, 20, 41, 712

J

Jamaica, 41, 707, 708
Johor Bahru, 12, 495, 497, 498, 499, 503,
506, 510, 513, 516, 517, 519, 523

K

Kingston, 41, 776, 777

L

La Paz, 14, 538, 677, 680, 684, 688, 691,
692
Lisboa, 12, 284, 291, 292, 463, 465, 467,
468, 472, 473, 474, 475, 478, 479, 480,
481, 482, 489, 490, 491, 493, 799

M

Macau, 14, 677, 680, 681, 684, 688, 691,
692, 694, 696, 759, 761
machine learning, 13, 76, 154, 176, 338,
477, 558, 559, 560, 571, 572, 573, 575,
576, 579
Madri, 13, 592, 595, 605, 612, 613, 616,
617, 619, 621, 622
Media and Information Literacy, 6, 8, 9,
16, 17, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36,
37, 38, 48, 61, 63, 82, 104, 106, 108, 122,
153, 154, 155, 172, 173, 177, 178, 182,
184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 227,
228, 234, 241, 258, 287, 301, 304, 326,
345, 368, 372, 398, 408, 428, 454, 458,
460, 461, 495, 549, 556, 561, 595, 596,
627, 630, 634, 638, 676, 678, 695, 706,
792, 795

Media and Information Literacy Cities, 6,
34, 35, 36, 61, 108, 561, 627, 630, 676,
695
Media and Information Literacy Initiative,
8, 172
Media Information Literacy, 10, 342, 769
Media Literacy, 53, 168, 209, 266, 282, 338,
343, 366, 367, 698, 706, 739, 750, 752,
785
Metodología, 89, 699, 740, 741, 758
Métricas, 2, 288, 306, 308, 312, 323, 446,
449, 498, 551, 588, 589, 599, 624, 625,
637, 655, 665, 679, 695
MIL Cities, 7, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 32, 33,
34, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 50, 56, 61, 64,
82, 108, 151, 152, 154, 172, 193, 194,
208, 241, 245, 247, 287, 289, 300, 301,
324, 326, 335, 336, 338, 340, 341, 371,
372, 373, 406, 407, 409, 455, 460, 493,
496, 560, 561, 590, 596, 622, 623, 627,
634, 635, 676, 698, 699, 711, 712, 713,
730, 738, 739, 786, 799
MIL skills appropriation, 9, 242
MIL Talk platform, 10, 327
MIL University hub, 10, 327
MIL worldwide, 10, 342
Misinformation, 51, 275, 281, 283, 785
misrepresentation, 38
Montevideu, 11, 427, 429, 437, 440, 441,
444, 445, 448, 451, 452, 461, 538, 539
multimodal cities, 35

N

Nairóbi, 11, 427, 429, 437, 442, 445, 446,
448, 451, 452
Natal, 12, 495, 497, 498, 499, 503, 504, 505,
507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 516,
517, 518, 520, 523, 524, 525
neurocomunicación, 7, 84
Nigeria, 4, 9, 181, 191, 195, 233, 258, 263,
264, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279,
280, 281, 282, 363, 795, 796
no-lugares, 8, 156, 160

O

ODS, 7, 15, 84, 86, 92, 93, 95, 98, 99, 305,
431, 438, 462, 478, 595, 682
organizações, 6, 15, 21, 25, 288, 289, 435,
446, 479, 485, 499, 543, 547, 570, 571,
574, 586, 593, 605, 621, 622, 623, 635,
716, 790, 793

P

paradigma, 6, 13, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25,
28, 30, 31, 102, 119, 163, 217, 218, 237,
289, 436, 524, 558, 560, 561, 562, 563,
564, 565, 570, 572, 574, 575, 576, 585,
586, 587, 592, 596, 598, 599, 605, 611,
612, 621, 622, 670, 673, 678, 679
polycrisis, 9, 242, 243

Q

Quarta Revolução Industrial, 10, 284, 286,
301

R

racism, 20, 32, 38
redes sociales, 9, 84, 91, 115, 120, 157,
198, 200, 206, 207, 571, 722, 745, 787
resilient, 38, 40, 356
Roma, 41, 45, 476, 539

S

Salvador, 12, 13, 203, 463, 465, 467, 469,
470, 471, 472, 473, 474, 476, 477, 479,
481, 482, 485, 489, 490, 491, 540, 592,
595, 605, 612, 613, 615, 616, 617, 618,
621, 622, 627
Santa Marta, 12, 317, 495, 497, 498, 499,
503, 505, 506, 509, 512, 513, 516, 517,
518, 519, 520, 523
Santiago, 12, 463, 465, 466, 467, 469, 472,
473, 474, 479, 482, 489, 491, 539, 593
São Paulo, 4, 5, 13, 15, 16, 17, 19, 29, 31,
34, 55, 61, 82, 152, 193, 208, 238, 300,
301, 341, 410, 427, 436, 439, 454, 455,
458, 462, 463, 495, 526, 527, 539, 544,
556, 557, 558, 559, 560, 575, 577, 578,

582, 583, 588, 589, 590, 592, 624, 625,
629, 674, 676, 677, 695, 696, 697, 698,
699, 700, 701, 702, 703, 704, 724, 732,
733, 734, 735, 738, 739, 753, 754, 757,
758, 763, 764, 765, 779, 780, 781, 783,
793, 798, 802, 803
Saúde Integral, 12, 495, 497, 498, 502, 513,
679
Smart cities, 61, 82, 239, 240
SMART Cities, 6, 35, 37
social dynamics, 9, 242, 255
social impact, 9, 242
Social Innovation, 36
Startups, 284, 493, 497, 498, 500, 514, 515,
520, 524, 577, 581, 587, 589, 590, 636,
799, 800
stereotypes, 38, 355
Sustainability, 56, 80, 107, 370, 785
sustainable tools, 7, 48
Sustentabilidade, 642, 788
Suzano, 41

T

Technology, 16, 34, 75, 102, 106, 107, 239,
243, 250, 398, 524, 709, 730, 735, 743,
756, 773, 776
Tecnologias de Informação e
Comunicação, 713
territórios, 6, 15, 24, 30, 528, 553, 555, 564,
737
TICs, 127, 306, 309, 310, 322
tomada de decisão, 520, 646, 663

U

UNESCO, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21,
22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35,
36, 37, 38, 40, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 55,

56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 82, 84, 85, 91,
99, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114,
117, 119, 120, 121, 122, 124, 150, 151,
152, 153, 154, 155, 160, 167, 169, 170,
172, 180, 185, 193, 194, 195, 196, 199,
201, 202, 205, 207, 208, 237, 238, 239,
246, 258, 260, 282, 284, 287, 289, 290,
299, 300, 301, 305, 326, 327, 328, 335,
336, 339, 340, 341, 359, 368, 369, 370,
371, 374, 402, 408, 409, 427, 428, 429,
430, 431, 432, 433, 435, 436, 437, 438,
442, 443, 446, 452, 453, 454, 455, 457,
458, 460, 461, 462, 464, 466, 473, 474,
476, 480, 482, 490, 491, 494, 495, 496,
497, 498, 502, 522, 523, 524, 525, 526,
544, 556, 558, 560, 561, 588, 589, 590,
592, 593, 595, 596, 597, 598, 599, 611,
612, 622, 624, 625, 629, 633, 634, 643,
644, 647, 650, 658, 675, 676, 677, 678,
679, 681, 682, 686, 692, 693, 695, 697,
698, 699, 705, 706, 707, 708, 711, 712,
713, 729, 730, 736, 737, 738, 739, 776,
777, 779, 786, 787, 789, 790, 791, 799,
801, 802, 803
UNESCO MIL Cities, 7, 38, 48, 49, 409, 711,
713, 786, 799
UNESCO MIL City Framework, 11, 368
urban spaces, 7, 48, 49, 84, 330, 331, 332,
333, 334
Urbanização latino-americana, 13, 592

V

Varadero, 10, 22, 303, 304, 306, 307, 308,
310, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321,
323, 325, 729, 730, 755, 756

Em CIDADES MIL: INDICADORES, MÉTRICAS E CASOS estão os antecedentes diretos dos debates encontrados nesta nova coletânea, mas agora conta com temas novos, como a presença da Inteligência Artificial (IA), Governança ambiental, social e corporativa, também conhecida por sua sigla em inglês como ESG (Environmental, Social Governance), entre outros debates fundamentais e necessários, abordados por autores e experts de vários continentes.

O enfoque Cidades MIL é uma evolução e inovação no referente à Alfabetização Mediática e Informacional (AMI). Trata-se de colocar a AMI no meio das cidades contemporâneas e seus desafios, tendo o cidadão como centro, e por isso tentando aprender da cidade e educá-las na compreensão dessa nova realidade híbrida (física e digital) que está sendo construída e modificada todo dia. É necessário compreender e ensinar como exercer a cidadania nesses novos contextos, aprender a defender a democracia, a paz, manter as famílias e cuidar do ambiente, crescer profissionalmente, defender direitos, combater as *fake news* e discurso de ódio, sabendo o papel das corporações e plataformas digitais e outros atores sociais.

Além da relação com a arte, em que cartuns finalizam a obra, os debates ainda abordam duas questões necessárias: 1. Como algumas cidades contemporâneas promovem a confiança, a ética, a diversidade e o bem comum de acordo com os tempos atuais de proliferação da IA? 2. Como o paradigma das Cidades MIL pode ser aplicado em diversos espaços e países latino-americanos e caribenhos no contexto atual da proliferação das IAs? Leiamos esses fantásticos textos e teremos as respostas.

In MIL CITIES: INDICATORS, METRICS AND CASES are the direct antecedents of the debates found in this new collection, but now it includes new themes, such as the presence of Artificial Intelligence (AI), Environmental, Social Governance (ESG), among other fundamental and necessary debates, addressed by authors and experts from various continents.

The MIL Cities approach is an evolution and innovation regarding Media and Information Literacy (MIL). It is about placing MIL in the midst of contemporary cities and their challenges, with the citizen as the center, and therefore trying to learn from the city and educate them in understanding this new hybrid reality (physical and digital) that is being built and modified all day. It is necessary to understand and teach how to exercise citizenship in these new contexts, learn to defend democracy, peace, maintain families and care for the environment, grow professionally, defend rights, combat fake news and hate speech, knowing the role of corporations and digital platforms and other social actors.

In addition to the relationship with art, in which cartoons conclude the book, the debates also address two necessary questions: 1. How do some contemporary cities promote trust, ethics, diversity and the common good in accordance with the current times of proliferation of AI? 2. How can the MIL Cities paradigm be applied in different Latin American and Caribbean spaces and countries in the current context of the proliferation of AIs? Let's read these fantastic texts and we will have the answers.

